



121 5/7

Transferts
au 1er. 2001
Rue Courcelles

GRAMATICA LATINA

T R A T A D A

Por um Metodo novo, claro, e facil.

PARA UZO

Daquelas pessoas, que querem aprendela
brevemente, e solidamente.

Traduzida de Francez em Italiano: e de Italiano
em Portuguez.

*De Livraria da Rua da Paizaria
no Convento do Grilo.*



BARCELONA 1758.

Com todas as licensas necessarias.

ADTAM...
A M J...
K A T A...

Handwritten signature or name in cursive script, possibly reading "James M. Smith" or similar.

ADTAM...
A M J...



O T R A D U T O R

A quem ler.



*N*ão me cansarei, Leitor amigo, com te descrever, como fazem muitos modernos, um grande elogio do Autor do livro, que agora te ofereço traduzido, e da utilidade da sua obra. Se o Autor entendia bem a materia, e tinha os requizitos necessarios para

escrever dela com todo o acerto; isto mostra lindamente a Introduçam, que por ao principio, a qual te servirá de prologo: e sem a qual nam se pode entender bem o sistema do livro. E se desempenhou o que prometeo na Introduçam, isto te mostrará também a lisam da mesma Gramatica, que se segue depois. Se és bem informado destes estudos, nam necessitas, que te digam mais. Somente te direi, que a prezente obra foi originalmente escrita em Francez. Quem fosse seo Autor, nam se pode ategora descobrir. Somente viemos no conbecimento, de que foi Oficial de guerra Francez, que pasou a Italia, e nela morreo depois das ultimas guerras. O que servirá para confirmar sempre mais, que aquella inclita Nasam sempre produzio omens eruditos, ainda no meio das mais serias occupações Politicas, e Militares. Este manuscrito

to Francez passando por varias maons , veio finalmente às de outra pessoa inteligente , que o traduzio em Italiano para utilidade da sua Nasdm . (que era tambem a intensam do proprio Autor , como se achou notado em algumas postilas do mesmo manuscrito) Desta tradusam Italiana pude ter copia , que parecendo-me bem , a traduzi em Portuguez para servir a outras Nasoens . Na minha tradusam nam fiz mais , que mudar em varios lugares alguns exemplos estrangeiros , e substituir outros familiares aos Portuguezes ; como ja tinha feito o tradutor Italiano , e ensina a boa razam . Vali-me da Ortografia , que vejo aprovada , e seguida por alguns escritores celebres modernos . Se cometi alguns erros , benignamente os perdoards , atendendo à boa intensam : e os emendarás quando fores lendo .



INTRODUSA M.

Pag. xvii.	achando-se: <i>pesuidor, pesuida</i>	<i>posuidor, posuida</i>
Pag. xxxi.	regra 35. <i>efecuzadas</i>	<i>escuzadas</i>
Pag. xlii.	regra 23. <i>9. dias</i>	<i>10. dias</i>
Pag. xlii-xlv.	achando-se: IX. Regras de Sintaxe	X. Regras de Sintaxe.
Pag. lii.	regra ultima. <i>verdadeiro</i>	<i>verdadeiramente,</i>

GRAMATICA.

Pag. 5.	regra 21. <i>depois de: declinaveis: ponha-se antes do Capitulo I. ponha-se..</i>	<i>As Particulas sam indeclinaveis,</i>
Pag. 18.	Nota (31) <i>Centuſſim</i>	PARTE I. NOMES. <i>Centuſſis</i>
Pag. 36.	regra 5. <i>no neutro Alteru-ros</i>	<i>Alterutra</i>
Pag. 52.	regra 24. <i>debaizo</i>	<i>debaixo</i>
Pag. 107.	regra 37. <i>fuisse:</i>	<i>fuisse;</i>
Pag. 163.	regra ult. <i>pro</i>	<i>por</i>
Pag. 248.	regra 2. <i>YS.</i>	<i>YX.</i>
Pag. 260.	regra ult. <i>empre</i>	<i>sempre</i>

Qualquer outro erro, que nam muda o sentido, ou de letra trocada, ou de acento que falte &c. emendará o Leitor atento.



I N D E X.

Introduçam

Historica, e Critica à Gramatica Latina.

- §. I. **N**ecessidade, Natureza, e Historia da Gramatica Latina. pag. I.
§. II. Defeitos das Gramaticas antigas. p. XII.
§. III. Defeitos de algumas Gramaticas modernas. p. XXV.
§. IV. Requizitos de uma boa Gramatica. p. XXXIV.
§. V. Modo de ensinar a presente Gramatica. p. XL.
§. VI. Responde-se às difficuldades contra o noso Sistema. p. XLIV.
ADVERTENCIA sobre as edicoes dos Autores Clasicos, que vam citados nesta Gramatica. p. LIII.
-

GRAMATICA LATINA.

Proemio.

- §. I. **N**atureza da Gramatica. p. I.
§. II. Partes da Gramatica. p. 4.

LIVRO PRIMEIRO.

Da Etimologia.

P A R T E I.

Nomes.

- Cap. I. **D**Os Nomes em geral. p. 5.
Cap. II. Declinacam dos Sustantivos. p. 9.
Cap. III. Declinacam dos Adjetivos. p. 32.
Cap. IV. Generos dos Nomes. p. 51.

P A R T E II.

Verbos.

- Cap. I. **D**Os Verbos em geral. p. 69.
Cap. II. Conjugacam dos Verbos. p. 73.
Cap. III. Preteritos dos Verbos. p. 127.
Cap. IV. Do Participio. p. 149.

PAR-

P A R T E III.

Particulas.

Cap. I.	D A Prepozisam.	p.150.
Cap. II.	Do Adverbio.	p.153.
Cap. III.	Da Conjunsam.	p.154.
Cap. IV.	Da Interjeisam.	p.156.

L I V R O S E G U N D O.

Da Sintaxe.

Cap. I.	D efniçoens dos termos mais necesarios	p.157.
Cap. II.	Da Concordancia.	p.166.
Cap. III.	Da Regencia.	p.177.
Cap. IV.	Do Nominativo.	p.180.
Cap. V.	Do Vocativo.	p.183.
Cap. VI.	Do Genitivo.	p.185.
Cap. VII.	Do Dativo.	p.194.
Cap. VIII.	Do Acuzativo.	p.198.
Cap. IX.	Do Ablativo.	p.214.
Cap. X.	Da Sintaxe das Particulas indeclinaveis.	p.226.
§. I.	Adverbio.	p.227.
§. II.	Conjunsam.	p.232.
§. III.	Interjeisam.	p.236.

L I V R O T E R C E I R O.

Da Profodia.

Proemio.		p.237.
Cap. I.	Regras gerais.	p.239.
Cap. II.	Primeiras Silabas.	p.241.
Cap. III.	Silabas do meio.	p.245.
§.	Nomes.	p.246.
§.	Verbos.	p.250.
Cap. IV.	Ultimas Silabas.	p.252.

A P E N D I X.

Cap. I.	Exercicio de Gramatica.	p.260.
Cap. II.	Exercicio de Latinidade.	p.263.

1845
1846
1847
1848

1849

1850

1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865

1866

1867

1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875

1876

1877
1878

1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865

1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875

1876
1877
1878

INTRODUSAM

Istórica, e Critica à Gramatica Latina.

§. I.

Neceſidade, Natureza, e Iſtoria da Gramatica Latina.



Lingua Latina pode-se aprender ſem Gramatica, falando ſempre com quem fale Latim, lendo por autores Latinos, e traduzindo-os em vulgar: e nam ſo para a falar com certeza, mas tambem com elegancia. Niſto nam á maior difficuldade, doque em aprender qualquer lingua eſtrangeira viva, v. g. Ingleza, Tudefca, Italiana &c. o que, achando-se entre eſtas naſoens, ſe conſegue ſem arte, mas ſo com o exercicio, e quando muito com a liſam de qualquer livro elegante.

Cada um de nos tem o exemplo de caza: porque ninguem apren- de a ſua lingua materna ſenam por eſte modo. É ainda aqueles, que a ſalam com perfeiſam, comumente nam ſe valen de artes, mas da liſam dos eſcritores mais elegantes. Achamos a cada paſo omens de letras, Advogados, Pregadores, Autores de diſcurſos Academicos, Iſtoricos, Poetas, que compoem todo o dia em vulgar, e cujas obras ſam eſtimadas, nenhum dos quais abrio nunca Gramatica Portugueza: e alguns nem ſabem, que ſe da tal Gramatica. A razam diſto é, porque a lingua Portugueza nam tem diverſas terminaſoens nos cazos dos Nomes: nam tem mais generos, doque Masculino, e Feminino: e toda a difficuldade dela ſe reduz às Conjugaçãoens dos Verbos, das quais eles ſabem as principais. Faltando pois os cazos; falta a neceſidade das regras de Sintaxe, tanto de *concordancia*, como de *regencia*. E por conſequeſcia todas as regras de *concordancia* ſe reduzem a concordar o nome Suſtantivo Masculino com o Adje- tivo Masculino; o Feminino com o Feminino. E tambem a con- cordar o Nome ſingular com o Verbo ſingular, e o plural com o plural. E as de *regencia* reduzem-se a por o Nominativo antes do Verbo: e depois deſte o ſeo cazo, que nam ſe diſtingue do Nomi- nativo, ſenam por uma particula, que tem antes de ſi: e a outras bem poucas obſervaſoens, que ſe aprendem com o uzo. A Profodia ou acento das palavras tambem ſe aprende por mero uzo. E daqui vem, que os que tem eſte uzo deſde o berſo entendem, que a lin- gua Portugueza nam eſtá ſugeita a regras de Gramatica.

Isto mesmo succede na Lingua Latina, a qual, bemque difficultoza, contudo falando-se continuamente, aprende-se com grande facilidade. E deixando por agora os antigos Latinos, que assim a aprendiam quanto bastava para o uzo comum; temos exemplos modernos de omens, que a aprenderam facilmente por este metodo: (1) e temos tambem o de algumas naçoens, v. g. Polacos, e principalmente Ungros, entre os quais se fala comumente Latim: e até mulheres rulticas, soldados ordinarios, e criados de libré em muitas partes a falam com tanta facilidade, como a sua natural: o que eu muitas vezes prezenciei. Deforteque para a facilidade, e certeza de a falar, nam sam necessarias regras, mas basta o exercicio, o qual ensina mais em um dia, doque as regras em cem.

A necessidade pois de valer-se da Gramatica Latiná fica rezervada para duas sortes de pessoas. I. Para aqueles, que, sabendo Latim por uzo, dezejam dar a razam certa daquilo, que fazem sem arte. II. Para os que, nam podendo tratar com pessoas, que falem Latim, querem entender bem os modos de falar dos antigos Latinos, para os imitar nas occasioens necessarias sem medo de errar. (2) Para estas duas sortes de pessoas é indispensavelmente necessaria a Gramatica, que lhe de regras certas, e facis.

Eu vi um cazo, que confirma esta minha propozisam. Entre as pessoas, a quem ouvi falar Latim nam so com estupenda facilidade, mas com sufficiente elegancia, foi un mancebo Ungro de idade de 18. anos. Tinha sido criado com pessoas, que a falavam bem: tinha-se aperfeiçoado com alguns militares Ungros, que a pesujam perfeitamente. Emfim podia-se dizer, que a sua lingua materna era a Latina. Nam avia figura, de que ele nam se valese com tanta facilidade, com quanta nam o fariam muitos omens cultos na sua lingua materna. Reparei principalmente, que

(1) Como Miguel de Montagne Francez, e Gaspar Scioppio Alemam, que de si o diz na prefasam da Gramatica, e outros muitos. Joaquim Pastorio de Juventutis instituendæ ratione diz assim: „Novi „ ipsemet rare indolis homines, qui sine ullis prope præceptionibus „ Grammaticis Latinam linguam didicisse falsi mihi sunt. „ E o Tomaz Crenio in Tract. de Philologia &c. pag. 229. referindo estas palavras, confessa o mesmo de si.

(2) „ Sed iidem (continua no dito lugar o Pastorio) tamen „ viri rapacitate ingenii ad majorem in lingua eadem perfectionem, „ perfectionisque simul fiduciam pervenissent, si promptissima eorum indoles ordinariis adjuta fuisset subsidiis. Fieri enim vix potest, quin „ subinde in vocabulorum, pbrasiisque recto usu titubet is, quem fir- „ marum regularum constans, & penitus animo concepta veritas non „ reddiderit certum: & ab errandi non periculo tantum, sed & metu „ exemerit. „

que nam errava os Generos, nem os Cazos, nem as Conjugaçãoens: e perguntando-lhe a razam, me disse, que procedia da comunicação, que tivera com um Coronel Ungro, o qual, quando lhe ouvia dar algum erro, logo lho emendava: no que elle fazendo reflexam, tinha adquirido aquella tal facilidade, e certeza.

Certa pessoa, que dezejava ajudar o dito mancebo, vendo-lhe boa indole, fez diligencia para o meter em uma Religiam, que tem por intuito o ensinar, cuidando que lhe fazia um bom presente. Assim o julgou tambem o Superior da Religiam, que o aceitou: mas, pasado algum tempo, deenganou-se. Entrou a explicar-lhe as regras de Gramatica, e a querer polo em termos de poder ensinar a outros: mas a poucos pasos vio perdido o seu tempo. O Ungro, que sabia por pratica aquilo, que o Mestre lhe queria ensinar por principios, e regras, nam se podia fugeitar a este trabalho: ria-se da diligencia: nam aprendia, nem aproveitava nada: nem tinha dispozifam para compor um Latim elegante com aquella certeza, e magistralidade, com que o fazem os outros. Finalmente vendo o Superior, que nam podia formar aquele alumno, que dezejava, e esperava, vio-se obrigado a despedilo.

Este exemplo prova tudo o que acima disse das linguas maternas. 1. Mostra a possibilidade, de aprender facilmente o Latim sem regras, quanto basta para o uzo familiar elegante. 2. Mostra a dificuldade, que tem de se fugeitar a regras aqueles, que sabem as linguas por pratica. 3. Mostra a necessidade, que tem os omens de regras, para entenderem fundamentalmente os autores Latinos, e sabelos imitar sem erro, e sem escrupulo de errar; compondo um Latim em todos os modos elegante, e digno de um omem de letras.

Esta necessidade de Gramatica para falar, e escrever sem medo de errar, conheceram os mesmos Romanos, ainda no tempo em que a sua lingua era viva: e por isto mandavam os meninos às escolas aprender as regras da propria lingua (no mesmo tempo que aprendiam a Gramatica da Grega: que era entre eles a lingua das ciencias, como entre nos a Latina) para nam encontrarem duvidas a cada passo. Disto sam testemunhas nam so Quintiliano(3) Suetonio(4) e outros; mas tambem algumas Gramaticas, que ainda temos dos antigos Latinos. (5) Bemque a maior parte

(3) *Inst. L. I. c. 4. 5. &c.*

(4) *no livro de Illustribus Grammaticis.*

(5) *Estas se acham nos Coletores de Grammaticos antigos, como foram Joam Teodoro Bellovaco Veteres Grammatici XII. Parisiis an. 1516. fol. Jorze Fabricio, que publicou outra colesam de Grammaticos com este titulo: Grammaticorum veterum libelli de proprietate, & differentiis sermonis Latini. Lipsiæ 1569. 8. Dionizio Gothofredo Auctores linguæ Latinæ. Genev. 1595. 4. Elias Putschio Grammatici Veteres &c. Hanov. 1605. 4. e outros.*

parte das trate mais de etimologias, e observaçoens à cerca da elegancia, do que de regras de Gramatica. E esta mesma necessidade, ou, para melhor dizer, muito maior necessidade tiveram todos aqueles, que naceram depois que esta lingua insensivelmente morreo, o que se começou a sentir claramente no seculo VI. de Cristo.

Com effeito desde esse tempo se compuzeram algumas Gramaticas para aprender Latim: mas elas são tais, tão faltas de metodo, tão cheias de regras falsas, tão abundantes de superfluidades, que não se pode crer. Algumas se perderam, outras ainda existem, (6) que só servem para mostrar a ignorancia daqueles seculos; em que não só as *Regras*, mas a *Ortografia*, *Profodia*, e tudo o mais se depravou, e corrompeo.

Não foi senão no seculo XV. que os Latinos começaram a abrir alguma coiza os olhos em materias de Gramatica: imitando aos Gregos, que da Grecia passaram a Italia, ou por ordem dos Imperadores de Constantinopla, ou por cauza do Concilio Florentino celebrado em 1439. (7) ou depois do ano 1453. em que Maomet II. Imperador dos Turcos tomando Constantinopla, acabou de destruir o Imperio Grego, e obrigou muitos doutos a fugirem para Italia, onde foram bem recebidos pelos Principes, e Papas. De então para cá começaram a apparecer Gramaticas Latinas.

Muito mais ainda succedeo isto no seculo XVI. em que floreceo a lingua Latina; e para facilitar o dito ensino, e remediar alguns abuzos introduzidos, fizeram à luz muitas Gramaticas. Italianos (8) Francezes (9) Tudescos (10) Inglezes (11) Espanhois (12) Portuguezes (13) &c.

(6) *V.g. no VIII. seculo a Gramatica de Alcuino, mestre do Imperador Carlos Magno, que se acha na coleccion de Putschio. No seculo XIII. o Doctrinale Grammatices de Alexandre Dolezio, que se imprimio varias vezes separado, e está escrito em versos Leoninos. E tambem a Gramatica de Pedro Elias, escrita em verso hexametro, e outros mais.*

(7) *Como nele se tratou da uniao da Igreja Grega com a Latina, e nele assistio o Imperador dos Gregos Joam Paleologo com a Igreja Grega; por isto muitos Gregos passaram à Italia, e nela ficaram.*

(8) *Lucio Joam Scoppa, Aldo Pio Manucio, Julio Cezar Escaligero, Agostinho Saturni, Braz Pico, Quinto Mario Corrado, Carlos Tobalduzio, Lourenço Antico, &c.*

(9) *Joam Despauterio, Joam Pellisson, Pedro Ramo, Jacob Silvio, Jacob Artisan, Dalesait, &c.*

(10) *Felipe Melancthon, Nicodemos Frischlino, Martinho Crusio, Joam Rivio, Joam Aventino, Joam Cochleo, Cornelio Valerio Nicolao Glenardo, Simam Verepeo &c. Estes tres ultimos Flamengos.*

(11) *Tomaz Linacer, Filipe Linacer, &c.*

(12) *Elio Antonio Nebrixense, Xanto Nebrixense, Pedro Simam*
Abril .

(13) &c. compuzeram, e imprimiram Gramaticas Latinas,

Creceo com o tempo tanto este empenho de publicar Gramaticas, que ja no seculo XVII. eram tantas, que mal se podiam contar. So as que se compuzeram no dito seculo em Alemanha, principalmente para uzo das escolas publicas de diversas provincias, (14) podem compor uma mediocre livraria. E ainda no prezente seculo XVIII. aparecem de quando em quando algumas Gramaticas, (15) e pela maior parte prometem um metodo facil para alcanzar brevemente perfeita noticia da lingua Latina,

Mas com toda esta abundancia de Gramaticas, que de 300. anos a esta parte (isto é, desde o principio da impressa, pouco depois da metade do seculo XV.) tem saido à luz; experimentam, e confessam os omens doutos, que ainda estamos muito longe daquilo, que se dezeitava. Poucos sam os autores, que conheceram com fundamento, quais sam os verdadeiros principios da Gramatica Latina. Rarissimos os que os seguiram, e expuzeram com clareza. E nenhum ategora deo à luz um livro desta materia, em que nam aja muito, que reparar, como abaixo direi.

O que cauza a alguns maior admirasam é, ver que aqueles mesmos, que escreviam Latim com perfeisam, quando porem compuzeram Gramaticas, tiveram mau sucesso. Podia citar muitos exemplos do mesmo seculo XVI. em que reinou a boa Latinidade; mas um, ou outro bastará. Ninguem nega a Quinto Mario Corrado (natural de Oria no reino de Napoles) excelente pureza, e facilidade, e perfeisam Latina, que o poem entre os primeiros Latinistas do seculo XVI., como provam as suas *Cartas*, e *Orasoes*, e *Poemas*, e o tratado de *Copia Latini sermonis*, que é elegantissimo, e judiciozissimo. Mas quando se meteo a compor uma Gramatica com o titulo, de *Lingua Latina ad Marcellum fratrem Libri XIII. Venet. 1569. em 8.* os quaes acrecentou muito na edificam de Bolonha de 1575. 4., nam teve a mesma felicidade: mas fes

Abril, Fernando Arceo, Martinho de la Cueva, Bernabe de Buslo, Joam Garcia, &c.

(13) *Antonio Martins, Esleuam Cavaleiro, D. Maximo de Soiza, Jeronimo Cardozo, Fernam Soares, Andre de Rezende, Manoel Correia, Lopo Galego, Fr. Teotonio de Lisboa, Francisco de Brito, Manoel Alvaeres, Francisco Martins, &c.*

(14) *v. g. de Berna, Giessa, Hussia Cassel, Hennebergen, Francfort, Heilbronner, Palatinado, Argentina, Marpurg, Altorf, Norimberg, &c.*

(15) *v. g. Laurenti, Porretti, Limen Grammaticum. Venezia 1720. Regole Fondamentali della Grammatica Latina. Firenze 1734. Cataldi, e outros em Italia: Jorze Ursino, J. Chr. Knauthius, Torchillus Badenius, e muitos outros em Alemanha &c. &c.*

uma obra totalmente falta de metodo, isto é, confuzissima na explicação: cheia de coizas inutis nestes seculos (visto nam fabermos a verdadeira pronuncia do Latim antigo) e falta das necessarias: e alem diso com todas as regras falsas das comuas Gramaticas na Sintaxe: sem distinguir em nenhuma parte o que é de Gramatica, e o que é de Latinidade, mas tudo confuzo. E nam so iso, mas escreveo no principio de cada livro proemios tam compridos, tam fora do assumto, e tam aferados, e enfadonhos, que ele mesmo no proemio do VII. Livro se vio obrigado a desculpar-se, mas muito mal. Cauzando maior admiracão succeder isto a um omem versado na Filozofia, Teologia, e Jurisprudencia, e que escreveo tambem de Dialectica: e que confesou no proemio do I. Livro, que para escrever bem na Gramatica Latina, nam basta ser Gramatico, mas é necessario ser doutissimo em muitas facultades. (16) E o mesmo digo de Lucio Joam Scoppa, de Aldo Pio Manucio, de Agostinho Saturni, de Pedro Ramo, e de alguns mais, que escrevendo Latim elegantemente, tiveram porem o mesmo successo nas suas Gramaticas.

A razam desta diferenca parece difficultoza àqueles, que, por nam entenderem a materia, julgam, que o *compor bem Latim* é o mesmo, que *saber compor uma boa Gramatica*. Mas para os omens, que entendem disto, é bem claro, que estas duas coizas sam diferentes. Para compor Latim elegante, basta saber as regras mais gerais da *Etimologia*, e *Sintaxe*, e por-se a imitar com reflexam os autores do seculo de Augusto: compondo muito em varios argumentos, examinando as palavras, e frases duvidozas, imitando a suavidade da locucão, e o numero da lingua, e lendo para este effeito os melhores Criticos, que fizeram observaçoens, e consultando nas ocaziões necessarias os Dicionarios mais corretos. Tudo isto junto à capacidade de quem escreve, constitue um escritor elegante. Ora isto é o que fizeram muitos doutos no seculo XVI. v.g. Mureto, Lambino, Regio, Hottomanno, Francezes: dos Espanhois Perpiniano, Cano, Pedro Joam Nunes: e dos Italianos Torfellini, Pogiano, Sigonio, Paulo Manucio, Vettori, Amaseo, Maioragio, Paleario, e outros, entre os quais alguns Purpurados, a saber, Adrião, Bembo, Sadoleto, Sirleto, Antoniano, Polo Inglez, &c. e por iso saíram bons Latinos.

Mas para compor uma Gramatica bem feita, sam necessarios outros requisitos, que nam provém da boa Latinidade, mas da boa Filozofia. A noticia fundamental das regras comuas de Gramatica, e de todas as suas miudezas, é o material da obra: mas o formal está no metodo

(16) „ *Quarum (Grammaticæ) præcepta negligi sine interitu literarum omnium, aut colligi, & explicari utiliter nisi a doctissimis, & eloquentis, artiumque plurimarum, & Latini, Græcique sermonis studio, & scriptorum omnium in genere, directeque versatis minime possunt.* „ Corradus de *Latina Lingua Libri I. proæmio.*

do ou ordem, que se lhe dá: e sem este nam se compoem obra, que prefte. Para isto sam necessarias varias coizas. 1. Saber quais sam as verdadeiras cauzas e principios, em que se funda a lingua Latina. Que é o que todos os Gramaticos (tirando dois, ou tres, de que falaremos abaixo) até o fim do seculo XVI. totalmente ignoraram. E isto aindaque seja parte da materia, contudo no sistema moderno é um requizito necessario, e pode-se chamar parte da forma; porque daqui depende a nova, e verdadeira forma da Gramatica. 2. Um bom juizo, que perceba logo a natureza e essencia de todas as partes, que entram na orasam: as varias relasoens das palavras, e das coizas, e a dependencia, que umas tem de outras; para as deduzir dos principios, de que dependem: e reduzir ao menor numero de regras, que possa ser, em maneira que se decorem facilmente. 3. Um bom metodo, que as disponha de sorte, que umas acaarem as outras: separando do corpo das regras aquelas excessoens, ou reflexoens menos necessarias ao principiante, para evitar confuzoens, e demoras. 4. Ter aquella superioridade de animo, tam rara nos eruditos, principalmente Filologos, como necessaria nos livros, que devem facilitar aos principiantes o estudo de qualquer facultade; que consilte, em nam dizer tudo o que se sabe, ou se pode dizer, o que seria *pedantismo*: mas dizer somente o preciso, e deixar tudo o mais. 5. Pefuir grande facilidade, e clarezza para explicar seos pensamentos, e reduzilos à esfera da intelligencia dos principiantes. 6. E para dizer muito em pouco, é necessario ter muito exercicio de escrever em materias scientificas, e de reduzilas a sistema, para nam se demorar com superfluidades; mas perceber que coiza é um livro sistematico, solido, claro, e proprio para introduzir um principiante em qualquer facultade pelo caminho mais breve, sem rodeio, nem empecilho, que o demore, ou desvie.

Que tudo isto seja necessario para uma boa Gramatica, nam negará pessoa alguma, que saiba que coiza é bom metodo, e sistema, e que tenha experiencia das escolas. Mas que tudo isto seja efeito de boa Filozofia, tambem nam o negará nenhum omem ou bom Filozofa, ou ao menos versado nas Logicas modernas. Emfim, para dizer tudo em duas palavras, uma boa Gramatica é um sistema de doutrina bem concebido, e bem ordenado. E so as Logicas modernas sam as que ensinam a compor um bom sistema: quero dizer, compor qualquer doutrina sistematicamente. No que se ve, quam vasto campo abraça a verdadeira Logica: e quanto se enganaram aqueles, que faziam Logicas somente para ensinar à *Arte Silogistica*, como se costumou nos seculos pasados. Que é o mesmo que dizer: compunham Logicas, que nam davam preceitos para julgar, e raciocinar com acerto em toda a materia; como era obrigavam da Logica.

Desta certissima, e clarissima doutrina se seguem duas propozisoens, tam paradoxas, e escuras para estes Gramaticos ordinarios, como verdadeiras, e evidentes para os omens, que sabem julgar por principios. 1.

Que um homem, que escreve mal Latim, pode compor uma boa Grammatica. 2. Que um homem, que escreve bem Latim, pode nam saber compor uma boa Grammatica. A razam da primeira parte é: porque pode ter a Logica, e Metafizica necessaria para compor a Grammatica bem; e pode juntamente nam ter aquele continuo exercicio de compor Latim à imitafam dos bons Latinos (fazendo as reflexoens necessarias, que ensinam os Criticos) no que consiste a boa Latinidade. E a razam da segunda é pelo contrario: pois pode um homem com o exercicio, e reflexam compor elegantemente Latim; sem ter os requisitos necessarios para compor boas Grammaticas. Sendo a razam ultima de tudo, que estas duas coizas nacam de diferentes principios, e nam tem correlafam, ou vinculo necessario.

E por isto ninguem se deve admirar, que o Corrado, Saturni, Manuccio, Scoppa, e outros escrevessem bem Latim, e contudo compuzessem pessimas Grammaticas. Necessariamente devia ser assim, porque lhe faltavam dois requisitos essenciaes. 1. *A noticia-das verdadeiras causas regentes da lingua Latina.* 2. *A boa Filozofia, que lhe ensinasse a compor um livro com sistema, brevidade, e clareza.* O primeiro destes requisitos foi nos fins do seculo XVI se começou a perceber: E por isto eles vendo, que todos os Grammaticos precedentes tinham abraçado as mesmas regras, nam se podiam persuadir, que tantos homens doutos errassem tam puerilmente: e com esta preocupafam seguiam-nos cegamente. (17) O segundo é aquella coiza, que nam podia ensinar a Logica Escolastica, mas pouco a pouco se começou a entender desde a metade do seculo pasado para diante: e fomenta no presente, e nam á ainda muitos anos, é que isto se exercita melhor nas Ciencias: e comêsa agora a introduzir-se em outras Faculdades. Nisto parece, que eles tinham razam.

O em que eles, e principalmente os seus sequazes, e defensores, nam tem desculpa alguma é, em nam seguir aqueles bons principios, que outros Grammaticos mais advertidos lhe ofreceram para emendarem seus erros nas segundas edisoens. Desde os principios do seculo XVI. Agostinho Saturni Italiano observou muitos defeitos dos antigos Grammaticos; principalmente do Valla, na Grammatica, que deo à luz com o titulo: *Mercurii Majoris, sive Grammaticarum Institutionum Libri X. Venetiis 1556. in 12.* a qual porem ja estava composta antes do anno 1531. como consta da carta aprovatoria, que traz ao principio: e ele mesmo ja tinha antes ensinado publicamente a tal doutrina. No mesmo tempo

Julio

(17) *A prova evidente disto é a Regula Grammaticæ Speculative de Braz Pico, autor do seculo XVI., de que abaixo salarei: o qual, querendo explicar teoricamente a Grammatica, nem acertou com as definiçoens de muitas coizas; nem deduzio as consequencias necessarias: e fez uma tal confuzam de preceitos, que nam se pode crer, senam vendo-o no mesmo autor.*

Julio Cezar Escaligero, tambem Italiano, no livro de *Cauſſis lingue Latine. Lugduni* 1540. in 4. apontou outros principios falſos dos vulgares Gramaticos na *Etimologia*, explicando a natureza de cada parte da orafam: mas ſem tocar na *Sintaxe* ou uniam delas. Imediatamente a eſte Braz Pico publicou uma Gramatica com o titulo: *Regula Grammaticæ Speculatiuæ*. 1548. *Venetiis* 12. Eſte autor nam conhecido fora de Italia, e muito pouco em a meſma Italia, tocou algumas coizas utiliſſimas da *Sintaxe*, principalmente ſobre a natureza dos *cazos*, que podia dar muita luz aos ſeguintes eſcritores. Mas ele meſmo embrulhou iſo, que diſe, com tanta coiza ſuperflua, e eſcura, que quazi ſe faz inutil, alem de varios erros, que admitio. Nam ſei poreo ſe dele teve o Sanches alguma noticia, como vejo que a teve do Saturni. Depois deſtes o celebre Francisco Sanches, que do lugar das Brozas na Eſtremadura, onde naceo, ſe chama *Brocenſe*, imprimio em Antuerpia na officina de Plantino no ano 1582. o ſeo livro *Paradoxon*, em que, ſeguindo o metodo de raciocinar do Escaligero, e proſeguindo aquella parte de Gramatica, que ele nam tocara, que era a *Sintaxe*; moſtrou os defeitos dos vulgares Gramaticos na *Sintaxe*: e em 1587. deo à luz em Salamanca a ſua *Minerva, ſeu de Cauſſis linguæ Latinæ*, em 8. em que dilata o meſmo argumento dos *Paradoxos*: e expoem as verdadeiras cauzas regentes da lingua, e verdadeiros principios da *Sintaxe*. Eſte livro dedicou ele à Universidade de Salamanca (na qual era profesor de Retorica, e lingua Grega) pedindo-lhe, que o introduziſe nas eſcolas, deſterrando delas as antigas Gramaticas, que enſinayam falſidades com perda de tempo. E no meſmo ano imprimio em Salamanca, *Vera, Breueſque Grammaticæ Latinæ Inſtitutiones*, em 8. As quais traduzio, e imprimio com o titulo: *Arte para ſaber Latim*. *Salamanca* 1595. em 8. alem de outros opusculos Gramaticos.

Teve a *Minerva* de Sanches grande aceitaſam em Eſpanha: foi muito louuada: foi abraſada por alguns. Mas como é muito diſculto-
zo, principalmente aos profefores velhos, confeſar, e emendar ſeos er-
ros, aindaque manifeſtos; continuaram nas eſcolas com as Gramaticas
antigas, ou fizeram outras de novo com os meſmos principios. (18)

Mas

(18) *Os Olandezes ſerviram-ſe da Gramatica de Ludolfo Lithocomo, imprefa em 1575. a qual por ordem do Magiſtrado reformou, e emen-
dou Gerardo Joam Voſſio em 1626. e ſe enſinou em toda a Olanda, e em
muitas partes de Alemanha, como diz Voſſio na preſaſam dela. Em Flan-
dres valiam-ſe do Verepeo. Na Alemanha, que occupam os Erejes, va-
liam-ſe da Gramatica de Melanchthon, ou de Pedro Ramo, ou de um
compendio de ambas, ou do Lithocomo &c. Em Franſa, ou do Deſpau-
terio, e ſeos compendiadores; ou de Ramo, ou Silvio, ou de outro ſeme-
lhante. Em Inglaterra tinham o Linacer em vulgar, que o Buchanan, pa-*

Mas a gloria de Sanches teve novo acrescimo no seculo pafado. Gafpar Scioppio Alemam, omem bem versado nestes eitados, achando em Salamanca esta *Minerva*, trouxe-a para Roma, e tanto a estimou, que dela tirou a sua *Grammatica Philosophica*, que imprimio em Milam 1628. em. 8. e o *Paradoxa Litteraria* tambem em Milam no mesmo ano: e o *Auſtarium ad Grammaticam Philosophicam*, com o nome de Mariangelo de Fano Benedetti (que foi seo dicipulo) tambem em Milam 1629: e mais outros livros Gramaticos . Depois disto o mesmo Scioppio illustrou a *Minerva Sanctiana* com varias *notas*, e a imprimio em Padua em 1663. Da qual alcanfando Marquardo Gudio, que entam se achava em Italia, uma copia, a levou para Amsterdam, e a reimprimio em 1664. Onde no ano 1659. ja tinham imprimido a *Grammatica* de Scioppio, cuja Gramatica Pedro Scavenio em 1664. acrescentou com as *notas* tiradas dos manuscritos do mesmo Scioppio: e melhor ainda Tobias Gutberleth, que a reimprimio de novo em Franecker em 1704. Pouco depois Jacob Perizonio acrescentou a tal *Minerva* com as suas *notas*, alem das primeiras *notas* de Scioppio, e a deo à luz em Franecker no ano 1687. E o mesmo Perizonio sucessivamente a acrescentou em varias edifoens seguintes, das quais a de 1714. é a mais copioza, e por ela se fizeram as posteriores, que tem estimasam.

Depois destes Gerardo Joam Voffio Alemam, seguindo os principios de Sanches, e Scioppio, (*) illustrou mais a materia no seo *Aristarchus*, seu de *Arte Grammatica*, Amsterdam 1635. em 2. volumes de 4. e mais amplamente em 1662. E no ano 1618. deo primeiro a *Syntaxe Latina* emendada: e no 1626. publicou uma *Grammatica Latina* breve em 12. a qual na sustancia era a mesma de Ludolfo Lithocomo, que o Voffio emendou, e illustrou em varias edifoens. Das quais a melhor é do ano

ra a fazer mais conhecida, traduzio em Latim: e mais outros. Em Espanha os dois Nebrixas: o primeiro dos quais tambem compoz por ordem da Rainha, *Arte Latina* em Hespanhol: Pedro Simam Abril, que publicou a sua *Arte Grammatica Tudela* 1573, a qual traduzio em Castelhano, e imprimio em Saragosa em 1581. Joam Garcia, que imprimio a sua para uso do Principe de Espanha Compluti 1589. e outros muitos. Em Italia o Manucio, Scoppa, Saturni, e outros se ensinavam nas escolas. E finalmente em todos estes reinos foram compendo no dito seculo XVI. e no seguinte XVII. novas Gramaticas para facilitar aos meninos o dito estudo. Tam persuadidos estavam, que nenhum autor tinha nam digo esgotado a materia, mas facilitado o dito ensino na ultima perfeisam. Basta consultar a *Bibliotheca Philosophica* de Lippenio, para ver as inumeraveis Gramaticas, que se compuzeram depois dese tempo

(*) „ Voffius ex Scioppio plurima sine ulteriori examine, & totam „ fere Syntaxim suam ex eodem collegit. „ Joan. Henric. Boeclerus, Bi- „ bliographia Critica p.23. adde Morbofium Polyhistore L.9. c.10. §.8.

ano 1648. como Voffio diz na ultima prefafam .

Seguiu-fe a estes (por nam falar em outros de menor fama) Claudio Lancelot Francez, moltre nas escolas de Porto Real, suburbio de Paris (e que faleceo Monge Beneditino na Abadia de Quimperlé na Baixa Bretanha em 1695.) que publicou em Paris no ano 1656. um livro de 8. em Francez com este titulo : *Novo Metodo para aprender facilmente a lingua Latina* . O qual foi por seo autor acrecentado nas seguintes edifoens , desorteque a edifam decima de Paris 1709. , que traz as ultimas emendas , parece totalmente diferente da primeira . E desta mesma obra fez ele um *Compendio* impreso no mesmo ano 1656. que é bonito . Este autor explicou melhor os principios de Sanches , Scioppio , e Voffio : e teve tal aceitafam , que o seo *Metodo* , e *Compendio* se traduziram em varias linguas , e por eles se ensina em muitas partes da Europa : e em Italia conseguiu a particular estimafam , que nos estados do Rei de Sardenha se ensina com exclusiva de outras Gramaticas . E na tradufam Italiana se emendaram varios erros , nacidos de ter consultado edifoens de Autores Clasicos , e Dicionarios pouco corretos , Algumas Gramaticas , que saíram depois , valeram-se inteiramente de Sanches , e Scioppio , e algumas ainda mais de Lancelot , ou abreviando-os , ou acrecentando-os , ou tambem depravando-os . Destas as que parecem mais metodicas , e claras , sam a do P. Francisco da Anunciasam Escolopio , composta em Latim , e Italiano , com este titulo : *Neopyron , sive nova porta in linguam Latinam* . Roma 1649 em 16. e a de Joze Laurenti em Italiano com o titulo : *Primeiros Principios Gramaticais &c* . Roma 1723, em 8. e a de Prospero Cataldi tambem Italiana intitulada : *Nova Gramatica Filozofica &c* , Ascoli 1748. 8. Das quais falaremos abaixo .

O certo é , que ja oje nenhum omem , que entende a materia , se vale dos principios dos antigos Gramaticos : e isto por duas razoes . 1. Porque os principios de Sanches , Scioppio , e Voffio nam so sam certos , mas demonstrados com aquela evidencia , que a tal materia permite . Do que so pode duvidar , quem nunca leo as Gramaticas dos tais autores : ou , se as leo , nam é capaz de dar juizo nestas materias .

2. A outra é , porque ainda concedendo , que os principios tanto dos Antigos , como dos Modernos , sosem igualmente provaveis ; sempre os Modernos tem duas razoes decizivas pela sua parte , que sam , a *brevidade* , e *facilidade* . Eles dam mui poucas regras (principalmente de Sintaxe , que é a maior dificuldade da Gramatica) e sem excessoes : e este ponto é essencial . Alem diso , como as regras sam poucas , facilmente se aprendem , e lembram nas ocazioens : e como sam muito fecundas , facilmente dam luz para entender muitas coizas miudas sem novo trabalho , ou novas regras . Termos em que todos devem preferir a segunda Gramatica .

§. II.

Defeitos das Gramaticas antigas.

ESta doutrina, que é clara, e certa, ficará ainda mais clara, e confirmada, comparando as antigas Gramaticas com as modernas nos pontos essenciaes. Mas este exame me engolfaria em uma disputa muito comprida: e por isto indicarei somente aqueles defeitos essenciaes das antigas Gramaticas, que mostram com toda a evidencia a justa razam, porque as modernas devem ser preferidas.

Quatro são os defeitos, que tem todas as Gramaticas antigas, umas por um modo, outras por outro. 1. *Falta de bom metodo.* 2. *Regras falsas.* 3. *Regras demaziadas.* 4. *Superfluidades tambem demaziadas.*

I. O primeiro defeito delas em quanto ao *Metodo* é, serem quasi todas; principalmente as mais famozas, compostas em Latim. E ainda que este defeito seja comum a alguns modernos, como Sanches, Scioppio, &c. contudo estes de algum modo o emendaram: porque o primeiro traduzio o seu *Compendio* em Castelhana: e o Scioppio quiz remedialo com o seu *Mercurius Bilinguis*. Mas é certo, que uns, e outros fizeram mal: e os muitos livros, que se compuzeram para explicar aos meninos em vulgar as tais Gramaticas Latinas, mostram, que seus autores, e defensores conheceram este defeito.

Nem obsta dizerem alguns, que compuzeram em Latim, para se entenderem em todos os reinos de Europa: porque um livro vulgar facilmente se pode traduzir em todas as linguas cultas, como fizeram ao Lancelot, e a outras Gramaticas. E alem disto os mesmos defensores das Gramaticas Latinas se contrareiam, pois fazendo varias edicoes para uzo de diversos reinos, poem os significados nas linguas dos ditos reinos, e algumas vezes os exemplos, e advertencias. No que tacitamente confessam o seu defeito: e sem o querer, mostram, que seria necessario ou traduzilas inteiramente, ou compolas de novo em vulgar para servirem aos principiantes.

O segundo defeito de *Metodo* é, serem compostas grande parte em verso Latino. Porque os versos são sem comparação mais difficultozos, que a proza Latina. E este defeito tem menor desculpa nos autores do dito seculo XVI. porque desde o principio dele alguns Gramaticos celebres tinham clamado contra este abuzo. Aldo Pio Manucio Romano, ainda que nam livre de defeitos, contudo na prefacia da sua *Gramatica* dirigida aos Mestres Romanos, declara, que era grande abuzo dar muitas regras de Gramatica, e obrigar os meninos a repetir não só versos, mas proza Latina: e que a experiencia lhe mostrara os danos, que isto produzia. (19)

E esta

(19) ,, Immo ne Grammaticas quidem regulas, nisi compendia quaedam
,, dam

E esta Gramatica era famoza entre os doutos, pelo grande credito de seu autor, e seus filhos. E ninguem negará, que seja grande defeito de Metodo, compor a Gramatica em versos, que nam servem para ensinar Gramatica.

Nem tem desculpa os que dizem, *que os versos aprendem-se, e lembram mais facilmente: e que deles se valem os adiantados, quando têm alguma duvida*. Porque ainda concedendo, que alguns versos claros, v. g. os que constam de palavras avulsas, e versos em pequeno numero, possam em alguma ocaziã aprender-se facilmente, e lembrar com a mesma facilidade; sempre torna a dificuldade, que os versos das ditas Artes nam tem estas condicoens: porque sam muitos, tem muitas transposicoens contra a ordem Gramatical, e muitas liberdades Poeticas: e, para dizer tudo em pouco, para entender bem os tais versos, e tirar deles a regra clara, é necessario entender bem Latim. E nesta supuzifam ja estamos fora do noso caso, porque isto é o que nam sabem os principiantes de Gramatica. E quanto aos adiantados, é certo, que sabem as regras por uzo, que com o exercicio continuo se vai confirmando. E se acaso duvidam de alguma coiza importante, ou trazem à memoria a mera sustancia da regra; ou, se nam se fiam da memoria, consultam os Gramaticos magistraes, ou os Criticos, ou os melhores Dicionarios: e neste caso nam lem os versos, mas a proza; e quanto mais clara, mais a estimam. Esta é a pratica comua dos que escrevem bem: e tudo o mais sam chimeras de quem nam quer ceder à verdade clara.

O terceiro defeito de *Metodo* está na ma ordem, e separam, ou transpozifam das partes da Gramatica: cujos defeitos se acham ainda nos escritores mais insignes. Eles comefam por *Nomes*, e *Verbos*, sem darem aos meninos as noticias previas, e necessarias de todas as partes da Gramatica. Depois dos *Verbos*, é que poem os *Rudimentos*, ou as noticias gerais. Alguns dam uma breve noticia de *Sintaxe* antes dos *Generos*, e *Preteritos*, que nam serve de nada no tal lugar. E aindaque dizem, que serve para introduzir os principiantes na composifam; este é outro defeito

dam brevissima, que teneri facile memoria queant, laudo eos (pueros)
 ediscere: sed tantum ut illas assidue, accurateque legant, nominaque,
 & verba declinare optime sciant. Nam dum lucubrationes nostras vel
 carmine, vel prosa oratione, etiam de arte, commendare memoria eos cogimus, erramus, ut mihi videtur quidem, multis modis. Primum, quod, que summo labore edidicerunt, dediscunt paucis diebus. Quod ego & puer olim, & juvenis compositis a me regulis sup saepe expertus. Nam cum Generum regulas, Præteritorumque memoriæ mandassem, perbrevis oblitiscabar. Idem ceteris quoque evenire existimo. Præterea difficultate tum materiæ, tum stili eo desperationis veniunt, ut & scholas, & litteras fugiant: & studia, que amare nondum possunt, maxime ode- rint. Præfat. ad Instit. Grammatic. Venetiis 1507. in 12.

to de Metodo, e bem contrario à boa razam, que um menino aja de con-
por, antes de saber toda a *Etimologia*, e *Syntaxe*. Outros dam depois
dos Generos as *Regras das Declinaçoens*, que se deviam dar com os No-
mes: e separam delas os *Patronimicos*. Separam dos Verbos os feos *Pre-
teritos*. Em uma palavra, fazem uma tal confuzam de materias, que
parece incrível, que uma psoa, que entendese superficialmente, que
coiza era Metodo, pudese abraçar tais erros, tam prejudiciais ao ensino
dos principiantes.

II. O segundo defeito esencial das mesmas Artes está nas *muitas
regras falsas*, que contem. Acham-se nas Declinaçoens dos Nomes,
aonde faltam alguns Genitivos, e Dativos, e outros cazos a varios No-
mes, que sem duvida os tem. Como advertiram os eruditos, que publi-
caram edifoens de Autores classicos muito emendadas: e tambem al-
guns dos Criticos da lingua Latina, como o *Funcio*, e outros: e tam-
bem varios Dicionaristas, e Gramaticos, examinando as melhores
edifoens dos mesmos Autores classicos. (20) A respeito dos Gramaticos
antigos, alguma desculpa lhe acho em certas coizas, visto que nos feos
tempos ainda nam avia edifoens de todos os autores classicos feitas com
tanta circunspeçam como no seculo pasado, e no presente. E por esa ra-
zam seguindo as edifoens velhas erradas, se enganaram tambem alguns
Dicionaristas, como Ambrozio Calepino no feo *Dicionario*, Mario
Nizolio no *Thesaurus Ciceronianus*, (21) Roberto Estevam no *Thesaur-
us Latinae Linguae*, Paris. 1536. (22) Celio Secundo Curio no *Forum
Romanum*, Basil. 1561. Bazilio Fabro no *Thesaurus Eruditionis Scho-
lasticae*, Lipsiae 1571. (23) e outros muitos. Mas nam tem a mesma def-
culpa os que fizeram as edifoens posteriores dos mesmos Gramaticos,
principalmente no presente seculo, em que abundamos de tudo.

Acham-se tambem regras falsas nas Declinaçoens ou Conjugafio-
ens

(20) *E depois deles o Autor da Gramatica para as Escolas das Ne-
cessidades de Lisboa, na edisam de 1752. que o prova largamente no Pro-
logo.*

(21) *A primeira edisam de Nizolio em Basilea 1520. é tam dife-
rente das seguintes, principalmente da de Francfort de 1613. que parecem
livros diversos: porque esta ultima aponta erros de Nizolio, por se valer de
edifoens nam corretas.*

(22) *Veja-se Paschasio Grosippo Paradoxa: e a presasam ao Rober-
to Estevam pelos Autores da edisam de Londres de 1735. e a presasam ao
mesmo de Antonio Birrio, em Basilea 1740.*

(23) *Tambem esta edisam, e a seguinte de 1587. é tam diferente
das posteriores, principalmente da de Cellario de 1700. de Lintrupio, e de
Stubelio, Grevio, e Jurgenio de 1710. e 1717., que parece outro livro: e
estas ainda sam muito inferiores à de Gesnero em Lipsia 1726. e depois em
Francfort, e Lipsia, em 1749. fol. vol.2.*

ens dos Verbos . Seja exemplo quando propoem como diferentes o modo *Optativo*, *Conjuntivo*, *Permisivo*, *Potencial* : quando na verdade é a mesma conjugação , e as mesmas palavras : e toda a diversidade nasce ou do contexto , ou das particulas , que lhe ajuntam : e para isto bastava uma breve explicação , e um exemplo . Pela mesma razão podiam distinguir muitos Indicativos , e Conjuntivos , conforme as particulas , que lhe ajuntam . (24) Também é falso attribuir ao *Imperativo* algumas terminações do Futuro Indicativo . Porque é evidente , que os Modos dos Verbos se distinguem pelas diferentes terminações : e que nam é o mesmo , poder a segunda pessoa do Futuro explicar-se em sentido Imperativo , ou Rogativo , do que pertencer logo ao Imperativo : pois o mesmo succede a outros tempos , e modos , v.g. ao Conjuntivo (alem de outros) cujos presentes , e preteritos se podem explicar em sentido futuro , sem porem pertencerem ao tal futuro : e este mesmo Modo se pode explicar por outro Modo diverso v.g. Indicativo , sem que pertença ao tal Indicativo . E também é falso contar os *Gerundios* , e *Supinos* por Verbos , quando nada mais fazem senão Nomes , que se ajuntam aos Verbos , para significar varias coisas por diverso modo . E tudo isto provém , de nam ter formado ideia clara do que é *Verbo* . Alem de outros muitos erros , que se acham espalhados por todo o corpo das tais Gramaticas , que em seu lugar se tocaram , e por agora deixo , para passar ao ponto principal de uma Gramatica , que é a Sintaxe .

So a vastidão da Sintaxe dos antigos autores cauza horror . Acha-se quem da 250. regras de Sintaxe , quem ainda mais , e quem chega até 500. . Mas sem falar em innumeráveis Advertencias , e Reflexões , que lhe ajuntam , somente o numero das regras meterá medo a qualquer pessoa de melhor memoria . E eu apostarei , que nenhum Mestre de Gramatica se lembra tão prontamente delas em todas as ocasiões , que possa dar de repente razão de todas sem faltar uma : o que digo por muitas , e repetidas experiencias . Mas a verdade é , que nenhum dos mais empenhados defensores do antigo Metodo compoem Latim por tais regras , mas por mero uzo , e somente se lembram das principais . Isto é tão certo , e cada um tem a prova tão de caza , que é superfluo o provalo : e quem o negar , achará trezentos escritores de Latim , que o desmintam . E só esta circumstancia bastava para mostrar a inutilidade das tais regras : Mas eu nam paro nisso : passo à razão intrínseca das mesmas regras .

O Scioppio , seguindo a dita razão intrínseca das verdadeiras causas da Sintaxe Latina , depois de examinar muito bem todas as regras dos outros Gramaticos , e reconhecer a falsidade da maior parte ;

(25) re-

(24) v. g. cum amem , dum amem , quamvis amem , si amem , nisi amem : e o mesmo dos Indicativos : dum amo , si amo , etsi amo , tametsi amo &c.

(25) reduzio toda a *Syntaxe Regular* a XV. Regras fundamentais, sem alguma excessam. E aindaque muitos, enganados com os titulos, que lhe poz, cuidem, que ele da infinitas regras; se o lesem com atensam, e o entendesem, achariam, que ele mesmo explica tanto aos Mestres, quanto aos Dicipulos, que nam sam mais doque XV. Regras: e que as outras, que se acham com titulos distintos, ou com o titulo de *falsa rectione*, nada mais sam doque explicaçoens das XV. Gerais, para maior clareza. (26) Da mesma sorte que ao principio da tal Gramatica poz uma *Synopsis*, ou compendio de Gramatica em varias *Taboas*, para facilitar a intelligencia da Gramatica, que entrava a explicar. As *Figuras* principais de Gramatica reduzio a IV. de que basta saber as definiçoens, e ler algum exemplo. (27)

O Voffio na sua *Gramatica Latina* breve, separando a Concordancia da Regencia, da em tudo LXXIV. Regras de *Syntaxe Regular*. E alargou-se tanto, porque era obrigado por decreto da Republica de Olanda a seguir quanto pude se a ordem, e palavras da Arte de Lithocomo: alias devia, conforme os seus principios, abreviar muito mais. Nas *Figuras* traz XVIII. Definiçoens com o seu exemplo. As outras observaçoens, que faz sobre os exemplos, sam breves, e poucas, e nam multiplicam as regras.

O Lancelot dividindo algumas regras, nam pasa de XXXVI. Regras de *Syntaxe Regular*: as *Figuras* sam as mesmas. O Francisco da Anuncia sam (escreveo pouco antes do precedente, e valeo-se de Sanches, e Scioppio) reduz a *Syntaxe Regular* quazi ao mesmo numero de regras de Lancelot, com pouca diferenca: e a algumas nam chama *regras*, mas *observaçoens*. O Laurenti divide, como o antecedente, a *Syntaxe* em Concordancia, e Regencia. Na primeira traz poucas regras: na segunda reduz tudo aos VI. *cazos do Nome*: e em cada cazo nam tem mais que as subdivizoens necessarias, que nam sam muitas. De maneira que a tomar as regras em rigor, nam chega ao numero de Lan-

(25) *Scioppius de Veteris, ac Novæ Grammaticæ origine. &c. præfixa ipsius Gram. Philosophicæ.*

(26) „ *Ediscet XII. illas Maximas, quæ Syntaxis fundamentum sunt. Ediscet omnes regulas de Vera Concordia, & Rectione Nominum, Verborum, & Præpositionum, quæ omnino sunt quindecim, sic tamen ut pleraque in duodecim illis Maximis contineantur. Regulas de Falsa Rectione, aut Concordia, ut memoriæ mandet, nihil necesse est. modo sapius eas relegat, causamque falsitatis recte intelligat. Quot de Conjunctionum, & Adverbiorum Syntaxi præcepta sunt, non tam Regulæ sunt, quam exemplorum observationes, quas sapius legisse, satis erit.* „ *Scioppius, de Officio Discipuli: ibidem.*

(27) „ *Ediscet definitiones Figurarum, cum uno alteroque exemplo.* „ *ibid. num. V.*

Lancelot, porque ō mais ſam explicaçoens: E nas *Figuras* contenta-se com as quatro principais, que ſervem para a Gramatica. O Cataldi depois de dar XXI. Definifam, e IX. Axiomas, poem XVI. Regras fundamentais de *Sintaxe Regular*: as quais confirma com alguns exemplos, e explica em XXII. Anotaçoes às meſmas. Todos eſtes ſeguiram os meſmos principios, e toda a diverſidade eſtá no modo de ſe explicar, e na diſpoziſam das regras.

E na verdade, ſe indagar-mos atentamente, quais ſam as verdadeiras cauſas da *Sintaxe Latina*; iſto é as razoens porque nos ſervimos de um certo cazo mais, que de outro; clara, e facilmente perceberemos a falſidade das regras antigas. Os Gramaticos antigos nam paſaram da primeira união de palavras, nem ſe cansaram com examinar as razoens dos varios modos de falar Latinos. Achavam v. g. eſtas frases, *plenum vini, poſtulare furti, ecce virum*: e ſem mais averiguaſam decidiam, que avia Adjetivos, Verbos, e Adverbios, que regiam aqueles cazos, com que ſe achavam juntos. É daqui teve origem uma infinidade de regras, exceſoens, e apendizices, com que amofinam aos pobres rapazes, ſem neceſſidade, ou utilidade; antes com positivo prejuizo. Mas ſe profundaſem a materia, achariam, que aquele Genitivo, e Acuzativo ſam regidos de outras partes, que eſtam occultas por brevidade do falar. E por conſequecia, que a ſua regra ſe funda em um principio falſo, nacido de nam perceber, qual é a verdadeira eſſencia e natureza dos cazos do Nome, e dos *ſignificados* do Verbo; nem que coiza é, *reger uma parte a outra*: porque a definiſam terminava tudo.

Explico-me. Quando nos dizemos, *que uma parte rege, ou pede outra*, queremos dizer, *que uma parte é cauſa e razam porque a outra eſteja naquelle tal cazo, e nam em outro, para ſignificar o que ſe quer, ſegundo o coſtume da tal lingua*. Suppoſta eſta explicaſam (a qual devem admitir todos os Gramaticos, que ſabem diſcorrer) quando leio eſta frase, *plenum vini*; nam devo decidir logo, que o Genitivo *vini* é regido pelo Adjetivo *plenum*, ſem primeiro examinar, ſe nos principios deſta lingua um Genitivo poſa ſer regido por algum Adjetivo. Mas fazendo eſte exame, e conſiderando a natureza do Genitivo; iſto é, o fim para que ſe introduzio eſte cazo na lingua Latina; claramente ſe ve, que em toda a vaſtidam da tal lingua nenhum Genitivo pode ſer régido ſenam por um Suſtantivo claro, ou occulto. Porque como o Genitivo ſignifica o *poſſuidor*, ou *quazi poſſuidor*; e nam ſe da *poſſuidor* ſem aver *coiza poſſuida*; e o Adjetivo nam pode ſer coiza poſſuida (porque ſomente ſignifica a *qualidade* ou da coiza poſſuida, ou do poſſuidor) fica claro, que algum Suſtantivo ali ſe occulta; que faſa as vezes de *coiza poſſuida*. Onde aquele *plenum vini*, é um modo particular de falar, ou uma figura Gramatical, a que chamam *Elipſi*, em que falta e eſtá occulto algum Suſtantivo comum, v. g. *res, negotium, ſubſtantia*, ou outro ſemelhante, que é o regente do Genitivo. De que ſe acham mil exemplos nos Autores Cla-

ficos, que muitas vezes para maior clareza exprimem o tal Sustantivo comum. Deforteque, reduzindo a Figura à Sintaxe Regular, deve-se dizer: *plenum de negotio, vel de re vini*: que mostra a verdadeira regencia do Genitivo. Esta observação poupa muitas regras falsas à cerca do Genitivo.

O mesmo se deve dizer, examinando com rigor os outros *cazos*, cuja natureza mostra evidentemente a falsidade de outras muitas regras, que nas Gramaticas occupam longas paginas; e se reduzem a fumo, quando se examinam com criterio Filozofico. Termos em que toda a Sintaxe se comprehende em mui poucas regras. E nisto se conhece com toda a clareza a necessidade de boa Logica, e Metafizica para compor uma boa Gramatica: pois so com a Filozofia é, que a Gramatica se emendou, se despojou de regras falsas, e reduzio às verdadeiras, que são poucas, e todas gerais. E valha a verdade, se os antigos Gramaticos fossem bons Logicos, infeririam uma consequencia verdadeira dos seus mesmos principios. Porque dizendo todos eles, que o Adjetivo é criado do Sustantivo, e nam pode estar na oração sem este; vendo um Genitivo junto ao Adjetivo, deviam ao menos inferir, que nam estava ali por cauza do Adjetivo, mas do Sustantivo. Isto basta por agora: porque em seu lugar se mostrará a razão, e o uzo das regras.

III. E daqui nasce o terceiro defeito essencial de todos os Gramaticos antigos, que consiste *no demaziado numero de regras, de que enchem livros inteiros*. Porque nam tendo acertado com as verdadeiras causas e principios da Sintaxe, que são poucos, mas certos, e gerais; quantas observações fizeram à cerca da uniam de algumas partes da oração com varios cazos, outras tantas regras formaram. E como estas regras nem sempre eram gerais, daqui nacião milhares de excessões, com que se multiplicavam as regras em infinito. Tudo isto consta tam evidentemente das ditas Gramaticas, de que algumas citamos ao principio, que é superfluo provalo: bastando abrilas, e observalas, que as provas de si mesmas se oferecem.

Se este metodo possa ser bom, se possa ajudar facilmente a um principiante, se se devam preferir as tais Gramaticas a outras, que dem poucas regras, e sem excessões; isto deixo eu à consideração do Leitor imparcial. Os omens de juizo ja decidiram o ponto: e bem pouca penetram é necessaria para o entender.

IV. O quarto defeito das ditas Artes, que consiste *em demaziadas superfluidades*, é uma consequencia necessaria do terceiro; e tambem uma consequencia necessaria da falta de boa Logica. A razão de ambas é clara.

Quem nam examina Filozoficamente as regras de Gramatica, mas para na uniam accidental das palavras; julga igualmente necessarias todas as observações, que faz, e de cada uma forma sua regra. Nam deixa passar circunstantia alguma sem reflexão, nem pode fazer reflexão, que

que nam prove com exemplos . E daqui se origina uma serie infinita de observações, que nam servẽ de coiza alguma: e se originam tambem os grandes volumes, de que constam algumas Gramaticas . Isto pertence a primeira parte .

E quem nam sabe, que o bom metodo de escrever, e ensinar, consiste em facilitar aos meninos a percepção de coizas difficultozas, conduzindo-os pelo caminho mais breve ao fim da Gramatica (que nam é outro mais que a verdadeira noticia das causas da lingua Latina, para a entender, e imitar com facilidade, e certeza) este omem por forsa á de accumular mil superfluidades . Que era a segunda parte do quarto defeito de todos os Gramaticos Latinos, desde o tempo em que a sua lingua era viva .

Pãra provar isto nam citarei semente os Gramaticos dos primeiros seis seculos de Cristo, Probo, Carisio, Diomedes, Palemon, Donato, Prisciano, Foca &c.; mas os mais doutos Filologos do seculo de Augusto, v. g. Varram, Cicero &c. que todos tropesãram neste defeito, de ignorar os verdadeiros principios da sua lingua .

Os pedantes quando ouvem isto, parece-lhe ouvir uma blasfemia literaria, e dizem mil injurias contra os que tal afirmam . Acuzam o Scioppio de ter censurado injustamente nos seus *Paradoxos* (28) a Cicero, e Varram, como ignorantes da propria lingua em certas coizas: e clamam, que esta é uma das solenes maledicencias deste omem, parecendo-lhe impossivel, que Varram, e Cicero pudessem ignorar tal coiza . Tenho ouvido isto nam so a pedantes, mas tambem ouvido, e lido em alguns omens doutos pouco advertidos, que vem, e julgam pelos olhos, e juizo dos outros, sem nunca examinar a materia como deve ser . Mas nam á verdade mais certa doque esta .

Eu nam aprovo a acrimonia, e imprudência, e confuzam de Scioppio em outras materias; mas neste particular acho-lhe toda a razam . E o mesmo em sustancia dise antes dele o Sanches, e depois dele o Perizonio com toda a clareza, (29) e outros Gramaticos mais: e devem dizer

B 2

to-

(28) *Paradoxo I. e III. e IV.*

(29) „ *Ego facile crediderim, Veteres ipsos Latinos non attendisse plerosque ad hujus constructionis rationem, utpote Grammatica arte se-ro constituta Id quod de illis non est magnopere mirandum, cum & nos in vernaculis linguis hodie magis earum usum, quam rationem, cognoscamus, & sequamur: & veteres illi, immo & ipse Cicero a Scioppio, & aliis saepe ac merito rationis Grammaticae ignari arguantur.* „ Perizonius, ad Minervam L. I. c. 15. nota 1. pag. m. 119. *Largiar insuper lubens, multos veterum adhibuisse Ellipticas locutiones, parvi retulit, amatum iri, & similes magis ex usu, quam cum scientia ac intellectu ipsius Ellipseos, quæve eius supplendæ sit ratio.* „ *ibid.* pag.

todos os que sabem julgar por principios . A prova evidente d'isto nam é fo a que toca o Scioppio incidentemente ; mas é , que nenhum dos antigos Filologos , e Gramaticos se valeo nunca destes principios para explicar a Sintaxe : quero dizer , nenhum examinou Filozoficamente a sua lingua , dando as *definiçoens justas da Gramatica , das partes da orasam , e dos cazos do nome* (em que se cifra todo o sistema moderno) e explicando com estes principios toda a Sintaxe , como deviam . Mas todos vam pela estrada antiga : nam distinguem a Gramatica da Elegancia , nem dam ideias claras de cada coiza , e dam mil regras desnecessarias . E esta é uma prova tam clara de que o nam sabiam , que quem a negar , é capaz de negar a luz do meio dia .

Se me perguntarem , como pode ser , que omens Filozofos , que sabiam elegantemente a sua lingua , e escreveram de *Analogia &c.* como Varram , Cezar , Nepote , e Cicero &c. pudessem ignorar tal coiza ; lhe responderei com o exemplo de muitos modernos , que nam obstante estudarem a Gramatica da sua , e escreverem elegantemente , contudo nem menos sabem os verdadeiros principios da propria lingua : como adverte bem o Perizonio no lugar acima citado , e o mostra a experiencia . Para entender a razam d'isto basta examinar as Gramaticas vulgares , de que eles se servem . Estas Gramaticas constam comumente das declinaçoens de Nomes , e Verbos : depois de algumas observaçoens ou sobre o modo de pronunciar as disoens , ou sobre a elegancia de varias frases : e quando muito tem no fim algumas listas de vocabulos , e frases ; e alguns breves dialogos para aprender as coizas uzuais . E que coiza vemos aqui , que nos ajude a formar justo conceito de todo o arteficio Gramatico ? Vemos sim uma confuzam de *Etimologia* com *Elegancia* , sem explicar a *Sintaxe* . E a razam de tudo isto é , porque o fim destes Gramaticos consiste somente no ensinar , principalmente aos Estrangeiros ; o significado das palavras , para entender a lingua , e poder escrever com alguma elegancia . E por isto deixam de fora tudo o que julgam nam conduzir para o seo fim : e por consequencia compoem nam verdadeiras *Gramaticas* , mas *Observaçoens* sobre a lingua .

Creio que antes que o Lancelot publicasse a sua brevissima *Gramatica Geral* em Paris 1660. (cinco anos depois da primeira edisam do seo *Novo Metodo Latino*) na qual ensinou a necessidade de examinar Filozoficamente a Gramatica vulgar ; nenhum Gramatico conheceo tal necessidade . E me admiro , que ainda depois dela os autores de Gramaticas vulgares , e que escreveram neste seculo , se regulassem por outros principios . Bastará por ora allegar dois dos mais acreditados : um dos quais protestou de nam imitar a Gramatica Latina , e outro protestou de imitala .

O pri-

pag. 91. 92. E na pag. 106. nota que Cicero , Agellio , e outros seguiram algumas coizas , que achavam , sem examinar a razam da *Elipsi* . Veja-se Lo . III . c . 3 . ad voces *Æstivo* , *Ambulare* .

O primeiro é o noso P. Buffier na sua *Gramatica Franceza por um novo sistema*. Pariz 1728. em 12. segunda edisam aumentada. Este autor, que diz clatamente, que a sua Gramatica é a mais completa, e menos defeituoza de todas as Francezas, e que protesta de examinar tudo com os principios da *Gramatica Geral*; nam obitante todas estas grandes promefas, e todo o seo novo sistema; compoz uma Gramatica, que em quanto à sustancia, é semelhante às outras. E ainda que explicou algumas coizas melhor, e tratou a Sintaxe separadamente; tẽ ainda alguns defeitos essenciaes das outras, e algumas contradisoens. v.g. Nam obitante confesar, que todas as linguas tem uma ordem natural e necessaria, que corresponde essencialmente à ordem Logica; (30) e que a Gramatica deve dar fomento os preceitos geraes de todas as partes da orasam; e tudo o mais para diante nam pertence à Gramatica, mas à Elegancia: (31) E nam obstante distinguir a Sintaxe (que é coiza que fomenta pertence à ordem natural das linguas) do Estilo (que fomenta pertence ao uzo elegante da Lingua) declarando que a Sintaxe nam se dilata tanto como o Estilo: (32) que sam dois principios, que o deviam conduzir a separar estas materias; Contudo define a Gramatica de modo tal, que inclue claramente o Estilo, ou Elegancia: querendo provar, que nunca a Gramatica se opoem ao Estilo e uzo, (33) E nam fo diz, que a primeira regra

B 3 de

(30) „ *Il se trouve essentiellement dans toutes les langues, ce que la Philosophie y considere, en les regardant comme les expressions naturelles de nos pensées: car comme la nature a mis un ordre naturel dans nos pensées, elle a mis par une consequence infaillible un ordre necessaire dans les langues. Mais cet ordre naturel, qui est de soi très simple, est tellement changé par les usages divers des langues particulieres, qu'il y est la plupart du tems entierement méconu* „ Buffier Gram. num. 11. e na Prefas. da 1. edisam.

(31) „ *Ce qui est au de la des préceptes generaux regarde moins la Grammaire, prise au sens dont nous venons de parler, que l'elegance, & la perfection, ou l'on ne peut parvenir, qu'après un tems considerable* „ ibi. n. 51.

(32) „ *La Sintaxe ne s'étend pas aussi loin que le Stile* „ ibi. n. 176. vejam-se os num. 174. 75.

(33) „ *Un vrai & juste plan de Grammaire est donc uniquement celui qui suposant une langue introduite par l'usage, sans prétendre y vouloir rien changer, ni alterer, fournit seulement des reflexions apées regles, aux quels se puissent reduire les manieres de parler usitées dans cette langue* „ ibi. n. 15. E no n. 16. querendo provar, que é falso dizer: „ *Que l'usage est en ce point opposé à la Grammaire*: „ prosegue: „ *Car puis que la Grammaire n'est que pour fournir des regles, ou des reflexions, qui aprènent à parler comme on parle &c.* „

de Gramatica é o falar estabelecido ; (34) e que o tal falar ou Estilo , ou Elegancia pertence à Gramatica ; (35) mas por todo o corpo da sua Gramatica executa isto mesmo : e mistura sempre os preceitos de Gramatica com os de Estilo e Elegancia , sem nunca os distinguir . Alem de outros erros que tem : v. g. Negar que o Imperativo seja modo distincto . (36) Negar que o Infinito seja modo , e tenha afirmasam : mas querer que seja verdadeiro nome sustantivo . (37) No que mostra nam entender a Elipsi , que niso se acha . Dizer , que os modos dos Verbos sam arbitrarios , e dependem do uzo . (38) Dar uma definisam , e explicasam de Sintaxe , que exclue as *prepozisoens* , e inclue os *modos* dos Verbos : (39) dois erros manifestos em Sintaxe . Dizer , que as conjunsoens regem diversos modos dos Verbos . (40) Que algumas prepozisoens regem nominativo : algumas conjunsoens regem infinito : alguns verbos regem prepozisoens &c. (41) Dizer , que a mesma ideia se pode exprimir com um adverbio , ou prepozisam , ou conjunsam : (42) confundindo aqui claramente toda a frase com as suas partes . Dizer , que a ordem natural das linguas se acha tam mudada com o uzo , que pela maior parte nam se conhece . (43) Quando ele mesmo cõfesa , que a lingua Franceza admite rarissima transpozisam : as quais certamente nam mudam sensivelmente a ordem natural , e muito menos a podem occultar , e destruir . Mas este é o erro principal deste douto Religiozo , no qual funda toda a machina do seo novo sistema . Alem diso fala sempre em *regencia* , sem nunca definir o que entende por ela : de que vem , que chama *regencia* ao que nam é tal na ordem natural e Logica de nenhuma lingua . Mas sobre tudo o que mais me admirou foi ver , que negando ele tam repetidas vezes , que a Gramatica vulgar se deva regular pela Latina ; e vangloriando-se de a nam ter imitado ; contudo quando chega à Sintaxe , serve-se sempre do Latim : nem pode deixar de ser assim , porque sem este fundamento nam poderia determinar os cazos dos nomes , nem dizer quando era genitivo , dativo &c. , nem as que chama regencias deles . Antes porque nam se servio mais rigorosamente do metodo Latino , e Filozofico , por iso chamou re-

gen-

(34) „ *Reconnoissons uniquement pour premiere regle de Gram-*
 „ *maire la maniere de parler , qui est établie : Et pour guide l'etablis-*
 „ *sement de l'usage même soit qu'elle paroisse raisonnable , ou qu'*
 „ *elle ne le paroisse pas.* „ n. 25.

(35) „ *L'elegance dans sa propre signification ne regarde que la*
 „ *Grammaire . n. 1052.* „ *Toute la pratique de l'elegance ne doit attirer*
 „ *aucune attention , que celle de suivre les regles de Grammaire , Et du*
 „ *Stile , que j'ai exposées dans la suite de mon ouvrage .* „ n. 1054. *ve-*
 „ *jam-se os numeros 21. e 52.*

(36) n. 128. 135. (37) n. 105. 136. (38) n. 127.
 (39) n. 174. (40) n. 147. (41) n. 650. 651. 659. 725.
 (42) n. 149. (43) n. 11. *afima citado.*

gencia a varias unioens de vözes, que nenhuma Gramatica admite como regencia .

Estas , e outras coizas semelhantes mostram perfeitamente , que o P. Buffier nam formou justa ideia da natureza , e limites da Gramatica Latina , e suas partes : nem da ordem natural , e conexam esencial , que as palavras tem com os pensamentos Logicos . E que aquele rigor Filozofico , que ele afeta tanto , e com que promete explicar muitas coizas (que na verdade nam necessitam de muita Filozofia) , so se acha nos titulos de varios tratados da sua Gramatica . Sem salar por ora na confuzam com que trata as mesmas coizas em diversos lugares , sem necessidade : e da ma ordem com que dispoem as Declinaçoens , e Conjugaçãoens , e até a mesma Sintaxe , O que tudo remeto à considerasam do leitor intelligente , e imparcial ,

O outro seja o P. D. Salvador Corticelli Barnabita , nas suas *Regras , e Observaçãoens da lingua Toscana , dispostas por metodo . Bologna 1745 . em 8 .* o qual se propoz por fim tratar da Gramatica Italiana pelo estilo da Latina , e explicar distintamente a Sintaxe . O fim é muito louvavel , se fosse bem executado . Mas querendo ele tratar esta materia pela ordem rigorosa , com que nas escolas se ensina a Gramatica Latina pelo metodo antigo ; nam pode evitar de estabelecer alguns principios falsos , de que se seguiram na Sintaxe regras falsas , e muita superfluidade , e repetisam escuzada , que por forsa faram confuzam aos adiantados , quanto mais aos principiantes , E isto alem da uniam de Gramatica com Elegancia , e tambem de algumas definiçoens pessimas que traz : e peor que tudo , de nam dar justa definiçam do que é Gramatica . O que tudo poderia evitar , se seguise diferente metodo .

E se isto succede aos modernos Gramaticos doutos , e versados na Filozofia ; e em um seculo , em que temos varios autores , que nos dam excellentes luzes para explicar a verdadeira natureza da Gramatica , e suas partes , e encurtar as regras , que maravilha é , que o mesmo , e peor succede aos Antigos , que escreviam em um seculo , em que o bom gosto da Filozofia nam era conhecido , do qual depende esta emenda e reforma ? Com effeito compuzeram as suas Gramaticas como entam se podiam compor , e quazi semelhantes às modernas , tirando as listas de vocabulos , e dialogos . Como sabiam a sua lingua por pratica , nam se cansavam com examinar os principios , e so cuidavam em falar com certeza , pureza e policia : e por isto todo o seu trabalho se empregava na *Analogia , e Elegancia , e nada mais . E aindaque na teorica conhecessem a necessidade de examinar , e emendar a sua lingua com a boa razam ,*(44) .

B 4

o que

(44) „ *Prætereamus præcepta Latine loquendi , quæ 1. puerilis doctrina tradit ; 2. subtilior cognitio , ac ratio litterarum alit ; 3. aut consuetudo sermonis quotidiani ac domestici ; 4. libri confirmant* „

o que os devia conduzir a examinar os principios dela ; contudo em pratica applicavam esta boa razam fomentando as duas partes, que assim disse: como vemos nos livros de Catam, Varram, em alguns tratados Retoricos de Cicero, e nos Gramaticos, que assim citamos. Verdade é, que algumas vezes reconheciam o uzo da *Elipsi* &c. e supriam as partes occultas: mas cuidavam tam pouco niso para tirar regras gerais, que o mesmo Cicero se confessa reo de solecismo em certo texto, em que nam avia algum solecismo, se ele entendese bem a natureza do *Lugar ad quem*. (45) Mas deixando isto, fomentando as explicaçoens tam varias, que dam os mesmos Gramaticos Criticos, como Servio, Asconio, Quintiliano, Prisciano &c. a varios argumentos e textos, mostram com toda a evidencia, que eles nunca subiam a examinar as causas da sua lingua, mas paravam nas communs regras de seus Mestres, como oje fazem infinitas pessoas. E ainda que varias vezes acertassem em algumas coizas, foi porque casualmente acertou o Mestre, mas nam por estudo e reflexam. E alem diso as criticas, que as vezes fazem Servio, e outros expoziutores aos Autores Clasicos, que explicam; e os defeitos de Gramatica, que lhe attribuem sem razam alguma; provam claramente, que o tal Critico nam se valia da regra da razam, mas das que aprendera na sua meninise. Isto basta para resposta ao tal argumento. Torno ao fio do meo discurso sobre os defeitos.

Todos estes defeitos se acham nas ditas Gramaticas. Mas nam os vem todos os olhos, porem so aqueles, que sam mais penetrantes, e sabem reduzir esta materia aos dois principios, que assim puz. Para o Leitor bem enformado, e capaz de julgar, parece-me que basta esta lembransa, a qual se confirmará com a lisam da presente obra. Para o principiante requeriam-se mais razoens: mas como neste lugar seriam enfadonhas, contente-se com esta noticia, porque o uzo; e a lisam desta Gramatica lhe mostrará a verdade da dita propozisam. Onde basta por agora saber, que as Gramaticas communs estam cheias de muitas noticias falsas, e de outras superfluas para a intelligencia da lingua Latina: porque o uzo e exercicio ensina mais, do que aquelas afetadas, e repetidas teoricas.

§. III.

„ *lectio veterum Oratorum, & Poetarum.* „ Cicero de Orat. L. III. c. 13. *Aqui no segundo numero se fala do exame da razam.*

„ *Confluxerunt enim & Athenas, & in hanc urbem multi inquirentes loquentes ex diversis locis. Quo magis expurgandus est sermo, & adhibenda tanquam obrussa Ratio, quæ mutari non potest, nec utendum pravissima consuetudinis regula.* „ Cicero, in Bruto c. 74.

(45) *Veja-se o Scioppio no lugar citado do Paradoxo III. e IV. e Cicero ad Atticum L. VII. ep. 3.*

§. III.

Defeitos de algumas Gramaticas modernas.

MAs devemos dizer a verdade: nam so os mais antigos, mas os mesmos Modernos caiem neste defeito: e nam tenho difficulda- de de afirmar, que estes tem menor desculpa que os Antigos. Ouve tempo, em que a afetasm de erudism escuzada era muito à moda. Começou isto no seculo XVI. com justa cauza: mas pouco a pouco de- generou em afetasm, e vaidade intoleravel. O restabelecimento da lingua Latina, e tambem das Leis Romanas no seculo XVI. foi a cauza innocente deste erro, e pedantismo. Os Interpretes de melhor juizo comesaram a estudar as Antiguidades Gregas, e Latinas para dilucida- rem as Leis, dando-lhes aquellas interpretaçoens justas, a que os seque- zes de Bartolo, e Baldo nam tinham chegado. Alciato, Balduino, Hotomanno, Duareno, Gothofredo, Antonio de Gouveia, Cujacio, Gifanio, Mureto, Antonio Agostinho, e outros restauradores da Ju- risprudencia Romana, com a valta erudism, que pesuiam, ilustraram as Leis, e enriqueceram a Jurisprudencia. Seguiram-se a estes os Filologos, que ilustraram os autores Clasicos Gregos, e Latinos com muita erudism: e como muitos destes eram do numero dos ditos Jurisconsultos, v. g. Hotomanno, Gouveia, Gifanio, Gothofredo, Heraldo, Rittershusio, Pedro Daniel, Grutero, Mureto &c. comu- nicaram tambem à Republica Filologica o mesmo costume. E daqui teve origem no dito seculo uma longa serie de Filologos, que mostrã- ram grande erudism nos seus escritos: v. g. os dois Escaligeros, Lam- bino, Giraldi, Crinito, Turnebo, Vettori, Jano Parrasio, Rodigi- nio, Lipsio, e outros muitos.

A emulasm congenita aos eruditos obrigou a alguns deles a que- rerem distinguir-se dos outros com erudism mais valta, e profunda. A emulasm degenerou em inveja: a inveja em maledicencia, e inve- tiyas de parte a parte. Desorteque apenas restauradas as Belas Letras, se abriu a porta para a ruina delas. Os dois Escaligeros nam me deixam mentir. O pai acometeo com duas *Declamaçoens* a Erasmo (por cauza da critica, que este fizera no seu *Ciceroniano* dos afetados imitadores de Cicero) e com tanta petulancia, que o mesmo filho a dezaprovou. (46) Uzou a mesma injustisa com Jeronimo Cardano em materias Fi- lozoficas, e Matematicas, em que o Cardano o podia ensinar. O filho, a quem chamavam Jozé Justo Escaligero, provocou a todo o mundo literario com a sua maledicencia: nam perdoou quazi a nenhum douto: e com isto perdeu muito daquele merecimento, que sem duvida tinha. Ele certamente era um prodigio de erudism: mas abuzava dela, e quan-

quando nam tinha que censurar, dizia dos outros doutos, que nam tinham lido nada. Isto picou aos outros eruditos; e os incitou a lerem muito, ou a mostrarem de terem lido. O que succedeo principalmente no seculò pasado depois da morte do Escaligero, succedida em 1609.

Com effeito dese tempo para diante até a fundasam das Academias Reais Filozoficas depois do ano 1660. reinou a erudisam afetada em quazi todos os escritos. Os omens, que tinham grande doutrina, e merecimento, perderam-no no juizo dos inteligentes com a jatanca de tal erudisam. Nam so os Filologos, e Juristas (que eses ja pecavam niso avia muito) mas Filozofos, Medicos, Teologos, Expozitores da Escritura, nam fizeram mais que citar autoridades com uma profuzam incrivel, e com pouquisimo juizo. Os que coligiram aquilo, a que chamam *lugares comuns de erudisam*, e compuzeram *Polyantheas Eruditas*, ou *Predicaveis*, ou *Dictionarios Istóricos*, ou coizas semelhantes, acabaram de arruinar tudo: pois suministraram materia aos ignorantes, que nam tinham lido os autores originaes, para sairem à luz com a pompa de uma vastissima erudisam, que poreni logo se conhece, que é postisa. Desorteque sem embargo que os tais livros sejam bons; e utis para os que sabem uzar deles; sam muito prejudiciais para os ignorantes, e isto por muitos titulos diversos,

Bem é verdade, que o metodo Filozofico de Cartezio, e Gazendo deo melhores luzes a alguns Filozofos, que compuzeram obras mais moderadas: mas muitos deses Filozofos nam se puderam despir logo de todas as preoccupaçoens. E para nam alegar outros, bastará nomeiar o noso Monsenhor Huet, Bispo de Avranches, e segundo Mestre do Delfim de Franca, que nam obstante ser bem versado na dita Filozofia, contudo nas suas obras mais mimosas, como sam as *Questoes Alnetanas*, e a *Demonstrasam Evangelica*, fes pompa de uma erudisam verdadeiramente sua, mas infinita, e por todos os modos superflua: e fes tambem pompa de uma credulidade pueril em mil coizas, que conta, e aplica muito mal: com que desmentio o que tinha escrito no livro postumo da *Fraqueza do Entendimento Humano*, em que nos quiz persuadir um Pirronismo quazi geral.

É muito de notar, que o Baram de Pufendorf, que ja para o fim do dito seculo foi um dos restauradores da Jurisprudencia Natural; para se livrar da censura, que lhe faziam alguns, de ter lido pouço; (47) nam deixou de citar muitas autoridades, que podia escuzar. Desorteque podemos dizer, que o seculo XVII. foi o periodo da erudisam afetada. Nem é necesario mais prova doque abrir um, ou outro escritor mais ce-

(47) „ *In Pufendorfo reprehendit (Thomasius) testimonia scriptorum nimis cumulata, licet moneat, Pufendorfum necessitate coactum, id fecisse, invidis obijcientibus, quod veteres scriptores non legisset.* „
Thomasius, *Fundamenta Juris Nat. & Gent.* pag 5.

lebre em cada Faculdade, principalmente Expozitores da Escritura, que escreveram até a metade do tal seculo; que neles se acha mais do que eu posso dizer.

Contudo esse mesmo seculo la junto aos fins, iluminado com as reflexoens prudentes, que fizeram os Logicos, e Metafizicos modernos, e com o exemplo dos melhores autores Fizicos, que floreceram depois das Academias Reais; ensinou aos eruditos mais judiciozos, como se deviam conter: e lhes mostrou, que a tal erudifam afetada era um defeito de pedantes, ou ciolos, a que na era presente chamamos *pedantifimo*. De entam para diante alguma coiza se emendaram os escritores. Mas somente no presente seculo XVIII. é que se conheceo verdadeiramente o ridiculo deste estilo. E nam á ainda muito tempo, que os eruditos abriam bem os olhos nesta materia, e comesaram a compor livros como deve ser: em que a erudifam é ornato necessario para illustrar a materia; nam aparato desnecessario, que superabunde, e fusoquê o argumento do livro.

Com effeito á uma certa arte de compor um livro eruditifimo, sem mendicar erudifam, mas fazendo-a nacer da mesma materia: como uma rica, e copioza franja, que orna todo um vestido grandiozo, sem cobrir a materia, de que ele consta. Esta é conhecida de muito poucos: contudo no fim do seculo pasado algum rarifimo a pesuio: e no presente seculo os mais exercitados na boa Logica a praticam, conforme a necessidade das materias, que tratam. Umaz vezes é necessario citar, para provar o que se diz: principalmente quando se trata de argumentos Historicos, ou Controversos, para evitar a censura de novidade: e muito mais ainda nas Apologias necessarias, em que o antagonista nega o que nam deve, ou me atribue o que eu nam disé. Outras vezes basta aludir, e tocar de passagem certas coizas: porque os eruditos ja sabem aonde o autor se refere. E desta sorte pode um discurso, ou orasam, ou qualquer composifam ser erudita, sem citar pasos de autores, ou coizas semelhantes.

Mas esta tal arte é a que se acha em poucos livros do seculo pasado, principalmente naqueles, que deveriam mais observala, por serem dirigidos á utilidade da Mocidade. E se nisto pecam os profesores de outras Faculdades, os Filologos, e Gramaticos fazem ainda peor, e tem menor desculpa. Quem pode negar a Gerardo Joam Vossio uma erudifam infinita, que mostrou no seo *Aristarchus, seu de Arte Grammatica?* mas quem poderá soffrer a imensa erudifam escuzada, que ali se acha; e aquella caterva de textos, para provar coizas, que nada emportam? Basta ler o primeiro capitulo, para ver uma enfadonha repetifam de textos, com que prova coizas totalmente inutis, ou que com um so texto se provavam. Quem tambem poderá folheiar o seo *Etymologicum Latinum*, sem se enfastiar de tanta coiza superflua, e arrastada, que nele se encontra? O mesmo digo dos livros, em que trata da natu-

reza da *Retorica*, e *Poetica* &c. em que se demora com coizas totalmente desnecessarias, e acumula textos sem alguma utilidade; quando tudo aquilo se podia dizer em duas palavras, e muito bem provado.

Nem satisfaz a isto, o que dizem alguns apaixonados, que aqueles são livros para Mestres: e que para os principiantes temos outros Compendios. Primeiramente as coizas desnecessarias nem para os Mestres servem: e as que tem alguma utilidade, com um ou outro texto se provavam: bastando citar os autores, que as explicam mais amplamente. Nisto é que está o juizo de quem escreve em qualquer Faculdade, para nam recair nos defeitos dos antigos Jurisconsultos, de quem nesta era escarnecemos.

Mas eu acho, que os mesmos Compendios estão cheios de coizas superfluas: e que as necessarias ou faltam, ou nam se dizem claramente, ou estão fora de seu lugar. Vemos certos Gramaticos acarretarem textos sem fim para provar uma observação ridicula: v. g. um Genitivo, ou Dativo, ou Ablativo deuzado; ou a dezinencia de um Verbo da infancia da Latinidade; ou a quantidade varia de uma sílaba; ou o uzo, é sintaxe rarissima de um Verbo; ou outra coiza semelhante; e muitas vezes nam para aproveitar à Mocidade, mas para pompa de erudição, ou para criticar outro Gramatico: e com isto cheios de prezunção, chamarem-se autores de coizas novas, e utilissimas. Mas se advertirem, que aquela tal observação talvez que em toda a sua vida nam ocorra a nenhum Latino dos que escrevem mais puramente; e se lhe ocorre, e nam se lembra de tal uzo, vale-se de outro nome, ou verbo, ou frase; (o que nunca falta a quem pesue bem Latim) veriam, que perderam o seu trabalho: pois com esta destreza de mestre evita um onem de juizo a difficuldade, em que os tais Gramaticos queimaram as suas pestanas. E se acaso encontra isto nos autores classicos, abrindo qualquer dos melhores, e mais modernos Dicionarios, verá logo notada a dita palavra, ou uzo. Que é o que basta para entender semelhantes coizas, que nam se devem imitar, mas basta entender.

Alem disto se advertirem estes Gramaticos, que a essencia de uma Gramatica nam consiste em apontar todas as palavras deuzadas, e todos os archaismos, e Grecismos, que se acham na inscrição de Caio Duilio, e Scipiam Barbato; nos fragmentos das Leis das XII. Taboas, de Enio, Pacuvio &c. nas obras de Plauto, Catam, e Terencio; e algumas vezes nas de Lucrecio, Varram, Catullo, Salustio, Vitruvio &c. bemque de seculo mais polido; e em notar todas as licenças Poeticas, e outras antigalhas semelhantes; mas em dar regras certas, e facis para toda a Etimologia, Sintaxe, e Prosodia; se ririam das suas mesmas obras, vendo que confundem no mesmo livro tam diferentes profissoens. O Filologo é o que suministra os materiais para a Gramatica: buscando em toda a antiguidade as palavras, para descobrir a analogia, e varia uniam delas, O Gramatico é o que da a ordem e dispozisam a esta mes-

ma materia : escolhendo somente as coizas , que sam necessarias para escrever, e falar o Latim culto . E assim como seria ridiculo aquele Filologo , que somente empregase o maior trabalho em suministrar materiais para falar , e escrever a lingua pelo modo , e ortografia de Duilio, e Barbato ; assim tambem é ridiculo aquele Gramatico , que se cansa muito em nos ensinar por toda a parte aquellas tais terminações antiquadas , e cifra nisto todo o merecimento da sua Gramatica : sem tratar , como deve , da ordem essencial a uma Gramatica , e dos verdadeiros principios dela . Nam quero dizer com isto , que a tal erudizam nam possa ter seu uzo : mas que basta tocala de passagem , e so nas coizas mais frequentes : como advertidamente eu fiz . O mais aprende-se brevemente (mas em outro tempo) lendo aquellas taboas , que poem de uma parte o modo antiquissimo de pronunciar , e da outra o moderno dos melhores seculos : como traz o *Sylburgio de vetere Romanorum scriptura* : que se acha na Gramatica de Scioppio da edizão de Veneza &c. e tambem o Lancelot no principio da *Ortografia* , e outròs . Tudo o mais é perder tempo , e confundir aos principiantes , e parar no portico , sem entrar no palacio da Gramatica . Estes erram por um modo . Outros erram por outro modo , e cometem erros ainda peiores , que redundam em prejuizo dos leitores , e dificultam grandemente o estudo da Gramatica .

Se lermos com atenzão , e indifferença os mesmos Mestres , que deram os verdadeiros principios da Gramatica Latina ; acharemos mil defeitos em todo o genero . O Sanches na sua *Minerva* erra algumas vezes nas regras : como prova o Perizonio nas *Notas* , que lhe fez . Tira dos seus proprios principios consequencias contrarias , e se contradiz . Traz textos escuzados , e listas de verbos desnecessarias . Demora-se em coizas , que bastava tocalas . Nam observa a ordem necessaria , e é bastantemente escuro . Este livro é somente bom para Mestres . Mas ele nam o julgou assim : e pede claramente à Universidade de Salamanca , que o mande ensinar nas escolas . (48) E isto é justamente o para que ele nam serve . Mas ainda na *Gramatica Latina* breve tem o Sanches quasi os mesmos defeitos . Ela parece mais *Index* , doque *Gramatica* : encerra os defeitos essenciais da *Minerva* : e alem disto traz a *Etimologia* , e *Profodia* em versos escurissimos &c.

O Scioppio na *Gramatica* peca por outro titulo . Tudo sam divizoens , e subdivizoens , que , em vez de aclarar , escurecem a materia . Traz tambem os Generos em versos Latinos , que sam pouco melhores , que os de Sanches . E quer que se estudem os Preteritos , e Profodia em verso Latino . Na Sintaxe com as suas divizoens parece que multiplica as regras , e com isto cauza grande confuzão . E aqui ensina algumas regras

(48) „ *Nunc tu , Mater , huic tanto malo facile mederi poteris , si , e cathedris tuis primariis Laurentio Valla deturbato , Minervam , quæ tibi offeritur , patiaris pro illo pueris explicari .* „ Præfat. Minervæ.

gras falsas. Nas Figuras, principalmente na *Elipsi*, é eterno. E as XII. *Maximas*, que poem no fim da Syntaxe, devia polas em seu lugar, e explicalas como era necesario. Assimque peca na maior ordem, na escuridade de alguns preceitos, e na falta, ou falsidade de outros.

O Vossio na *Gramatica* breve tem alguma desculpa, reflectindo, que se vio obrigado a seguir pela maior parte as regras de Lithocomo; e somente emendalas, e illustralas em alguns lugares. Mas se isto de algum modo o desculpa, nam faz porem, que a sua Gramatica nam tenha muitos defeitos participados da mesma Gramatica de Lithocomo, alguns na disposiçam dos tratados, e outras nas regras. E falando sinceramente, niguem pode louvar, que Vossio ponha no texto as regras de Syntaxe de Lithocomo: e nas notas, e margens de uma explicafam contraria ás mesmas regras, fundando-se nos principios dos Modernos: porque isto é o mesmo que ensinar regras falsas: e deve cauzar embaraço e confuzam aos principiantes, é multiplicar as regras desnecessariamente. Acho-lhe tambem muitos exemplos escuzados no texto; muitas notas superfluas nas margens, e coizas semelhantes. Mas sobre tudo estes trez Gramaticos, Sanches, Scioppio, e Vossio, pecam em nam dar justa ideia da Gramatica, e justa definiçam de muitas partes dela, e principalmente das partes, que entram no discurso.

Sendo estes os Meitres da Gramatica Latina, e as fontes onde os seguintes beberam, parece que seus defeitos, sendo tam patentes, deveriam amoestar aos dicipulos a evitaos. Mas nam foi assim: e bastantes achamos nos mais modernos, ainda naqueles, que trabalharam nisto com grande diligencia.

O mais celebre de todos é o noso Lancelot, a quem comumente chamam *Porto Real*, que imprimio o seu *Noxo Metodo para aprender facilmente a lingua Latina* disposto por ordem muito clara, e muito breve. Se consideramos este livro como é em si, devemos confessar, que é uma boa colesam de preceitos de Gramatica Latina. E neste sentido, tirados os erros de citaçoens, em que se enganou (alguns emendou a tradufam Italiana, e outros ainda se podem emendar) e tal ou qual regra mal fundada, e outras superfluas; nam se compoz no seculo pasado obra mais bela sobre a lingua Latina. Mas se o consideramos como *Gramatica*, nam á livro, que menos corresponde ao que promete no titulo.

O autor teve a simplicidade de dar todas as regras em versos vulgares tam escuros, que os meninos nam teram menor dificuldade em tirar deles a regra clara, doque em tirala dos versos Latinos de Sanches, ou Scioppio. As explicaçoens sã compridas. As advertencias, e listas de vocabulos nam tem fim. Traz mil reflexoens escuzadas. Disputa copioza, e superfluamente questoens Gramaticais, quando bastava propor, e provar a sua com brevidade, e clareza. Na Syntaxe multiplica as regras sem necessidade, porque as nam reduz todas aos seus mesmos principios: e algumas delas sã falsas. Nem o desculpa, dizer ele em algumas

mas *advertencias*, que os tais regimentos nam sam verdadeiros: porque a lem de que muitas vezes o nam adverte; sempre porem é erro, e confuzam, ensinar na regra, *que regem cazos &c.*, tendo-se declarado, que so as *regras* sam para os principiantes, e as *advertencias* para os adiantados. E nam se pode ver sem admirafam, que tendo ele na *Gramatica Geral* dado regras mais breves; na *Latina* porem as multiplique, e dilate sem necessidade. Emfim depois de nos dar uma *Sintaxe* bem comprida; ajunta-lhe um tratado ainda maior, de *Observaçoens sobre todas as partes da orafam*: sem porem dar verdadeira idéia ou definifam de muitas coizas necessárias. Na *Profodia* tambem multiplica as regras sem aparecer precisa necessidade, ou utilidade: e as coizas, que dependem de um so principio, como os *Incrementos dos Nomres &c.* ele as explica em diversas regras, tocando a mesma coiza em diferentes lugares com bastante confuzam. Finalmente traz escuzadamente muitas noticias das *Antiguidades Romanas*, e da antiga *Ortografia &c.*

Estes, e outros defeitos, que seria longo narralos, logo se oferecem a quem tem lifam do dito autor, e por isto deixo de os provar: Mas estes bastam para môstrar, que se o *Lancelot* julgou, que desta sorte se aprendia *breve, e facilmente a lingua Latina*; nos, que consideramos a materia com indiferença, asentamos, que por este metodo nam se conseguirá o dito fim senam com grande dificuldade, e em muito tempo: e que so a grandeza do livro metêrá medo a qualquer onem feito, quanto mais a um menino, que deve comer por ele. Desorteque sendo um belo *Comentario Gramatico* para os adiantados, é uma pessima *Gramatica* para os principiantes: e as muitas coizas superfluas, e falsas, que traz, escurecem aquilo, que nela é bom; e podia aproveitar.

Dos outros dicipulos de *Sanches*, e *Scioppio*, o *P. Francisco* da *Anunciafam* na sua *Nova Porta in linguam Latinam*, tem a gloria de ser breve: mas tambem tem alguns defeitos de nam pequena considerafam. Nam define bem as coizas necessárias, nem explica as definifçoens. Os *Rudimentos* nam estam em seo lugar. Na *Sintaxe* tanto de *regencia*, como de *concordancia*, nem distingue claramente as *regras* das *observaçoens*, nem as explica bem. Nam reduz as regras aos seos verdadeiros principios, nem traz os exemplos necessários, e traz algumas coizas escuzadas. E daqui vem, que repete as mesmas coizas em diversos lugares, e multiplica sem necessidade as regras. Alem disso confunde muitas vezes a *regencia* com a *construifam*. Erra tambem em algumas regras, chamando a miudo *Elenifmo* ao que é *Sintaxe Latina* figurada. E no verbo *Infinito* explica-se tam mal; que nam se pode entender. Emfim deixando à parte outros erros, e faltas de coizas necessárias, acho-lhe muita confuzam, e ma ordem; pois aquilo mesmo, que diz, o podia dizer muito mais claramente, sem aumentar volume.

O *Laurenti* é mais claro que o precedente em algumas coizas, e as dispoem em varias partes com melhor ordem; contudo realmente tem

tem os mesmos defeitos essenciaes. Na Etimologia nam traz os exemplos necesarios para declinar todos os Nomes, e Verbos. Nos Generos, e Preteritos falta com algumas doutrinas necesarias para entender a materia. Na Sintaxe define mal muitas coizas: Nam separa as *regras das explicaçoens*: nem em tudo a *regencia da construisam*: nem as reduz aos seus verdadeiros principios. E o que é peor, de principios certos infere consequencias falsas. Erra tambem em algumas regras, por se fiar muito de Lancelot, e de outros Gramaticos, sem examinar os textos originaes, que eles citam. Traz superfluamente, e fora de seu lugar, as confutaçoens dos adversarios; e contudo nam toca os pontos essenciaes para os confutar. Nem a Orthografia, e Profodia sam izentas de defeitos.

O Senhor Cataldi reduzio, como fica dito, a sua *Nova Gramatica* a definiçoens, axiomas, regras, anotaçoens. Nam se pode negar, que definio algumas coizas melhor que os precedentes: e que se acazo seguise rigorosamente este metodo, e inferise as consequencias necesarias, podia compor uma Gramatica melhor. Mas tam longe está diso, que nam so tem quazi todos os defeitos dos antecedentes; mas alguns seus particulares.

O que mais me admira é, ver que, afetando ele tanta Filozofia nas definiçoens, e explicaçoens; peque evidentemente contra a mesma Filozofia. v. g. Define mal a natureza da Gramatica, cujos limites nam determina. Define mal algumas partes da orasam, cuja natureza nam explica: v. g. o Nome, Verbo, Prepozisam &c. Na Sintaxe entre as XXI. Definiçoens acham-se algumas falsas, e que nam explicam a particular natureza das coizas: v. g. a de Concordancia, e Regencia. Nos IX. Axiomas poem alguns escuzados, porque vam incluidos em outros. E algum deles é muito abstrato, e metafizico, e nam proprio para principiantes, como o VII. e VIII. Nas XVI. Regras fundamentais encontram-se algumas falsas: como a V. dos Nomes Verbais: a IX. da Concordancia dos Adverbios: a X. das Conjunçoens: e as ultimas V. sam escuzadas. Quanto às XXII. Anotaçoens, ve-se nelas uma confuzam incrível, e muita repetisam, e coizas desnecessarias, e abraza alguns erros ja ditos asima. Tambem responde mal a alguma das XII. Objeçoens, que propoem contra o seu sistema, por se fundar unicamente nos seus principios: e nam forma justa ideia de outras coizas. Em concluzam traz coizas desnecessarias, e falta nas precisas. E estes defeitos contradizem a sua promessa, *de ensinar em seis mezes fundamentalmente a lingua Latina*.

Ele mesmo ajudado da propria reflexam, e experiencia, reconheceo em parte o seu defeito: e confesou na prefasam da Segunda Parte, *que os meninos, que fizeram a experiencia, necessitavam de outras noticias indispensaveis*. E por isto lhe ajuntou uma segunda Parte com o titulo de *Lisões Gramaticais*, a qual é quatro vezes tam grande como a primeira Gramatica: e tem tanta coiza inutil, e tam mal di-

gerida, e tam alheia de seo fim, que se ve claramente, que o Senhor Cataldi nam formou verdadeiro conceito da essencia da *Gramatica Latina*. Desforteqe unindo a Segunda Parte com a Primeira, temos uma Gramatica eterna, que nam conduz para o fim, que ele propoz, e prometeo: e contudo iso ainda lhe falta a Profodia.

Do Porretti nam devia fazer mensam, porque nam pode entrar na clase dos Modernos, ou se considerem as primeiras edifoens emendadas pelo autor, ou a reformada pelo Brunati: e tambem porque do que asima deixo dito, se comprehende muito bem a censura, que merece. Contudo como o vejo recebido em algumas escolas de Italia, nam deixarei de avizar brevemente aos principiantes o que devem julgar dele. Tendo-se o Porretti declarado na prefasam, que o seo fim era, *unir o antigo metodo com as explicaçoens do moderno*; ja se ve, que deve cair debaixo da censura, que asima fizemos à *Gramatica* breve de Vossio: isto é, ensinar regras falsas, e contrarias às explicaçoens, que dá nas notas: multiplicar as regras sem necessidade: originar confuzam nos meninos: e nã acertar com o verdadeiro fim, e metodo de uma Gramatica. E na verdade nam so tem todos estes defeitos, mas alguns mais.

v. g. No primeiro tratado da Etimologia demora-se com algumas minucias, e nam explica o que é necesario, nem dá justa definisam das coizas. Nem se pode tolerar, que lhe faltem os Nomes, e Verbos por extenso. No II. o discurso preliminar é improprio, inutil, e confuzo: nem ele é bem informado das opinioens dos Modernos, porque o seo oraculo é fomite Scioppio. E como trata da Sintaxe dos Verbos pelo antigo metodo, de verbos da 1. e 2. e 3. ordem &c. ja se ve, que deve cair em mil superfluidades, e repetiçoens escuzadas. Porque emporta pouco ao principiante, que lhe digam, *que o verbo rege aquele caso*, ou que *somente se construe com ele*; quando se ve obrigado a estudar todas as ordens de Verbos Ativos, que admitem diferentes cazos alem do acuzativo: e todas as ordens de Neutros, de Comuns, de Depoentes, de Impesoais &c. Nos tratados III. IV. V. por nam ter formado justa ideia da natureza dos cazos, e do verdadeiro uzo das partes da orasam; repete às mesmas coizas ja ditas, como regras novas: toca varias questioens sem as resolver, nem provar: chama frequentemente Elenismo às Elipsis Latinas: e demora-se desorte com certas miudezas, que sam corolarios de outras, que ja tinha estabelecido; que pasna o leitor prudente de ver em um seculo destes tal modo de compor Gramaticas. E para dizer tudo brevemente, o Porretti, tirando algumas *Notas*, e *Certa ideia geral de Sintaxe*, nada mais fes, doque uma Gramatica pelo metodo antigo, que tudo propoem como regras, ou tudo confunde: sem distinguir o que é *regra*, e *observasam*; o que é *Gramatica*, e o que é *Latinidade*. Com isto demais, que lhe faltam tratados necesarios, como Nomes, e Verbos, e Preteritos: e abunda de mil coizas superfluas. E na Profodia tem varias coizas mal fundadas, e mal provadas. A' vista do

que nam pofo entender, com que razam fe prefira esta Gramatica a outras, que sam menos más.

§. IV.

Requizitos de uma boa Gramatica.

O Evitar pois todos estes defeitos, é compor uma Gramatica em todo o genero perfeita, nam fica na esfera umana: porque ninguem ategora teve a felicidade de compor um livro para instruisam da Mocidade, em que nam aja alguma coiza que emendar. Nem pode deixar de fer assim: porque como o fim, de quem dezeja ensinar metodicamente aos meninos, seja, *dar-lhe uma noticia certa, clara, e breve da materia, que lhe explica*; e cadaum pode ter a felicidade de inventar uma nova ideia, com que facilite a intelligencia dos preceitos; segue-se, que nam aja livro, por bem feito que seja, ao qual nam se possa acrescentar alguma coiza, ou na materia, ou na dispozisam dela, que facilite o dito fim. O que deve fervir de consolafam aos primeiros Gramaticos, e seos defensores, para nam se enfastiarem das criticas, que lhe fazem. Porque umas nam prejudicam ao seo merecimento, se olhar-mos para o tempo, em que escreveram, em que nam podiam ter melhores noticias: e como era defeito comum, é mais escuzavel. Outras sim lhe prejudicam, quando sam defeitos tais, que eles muito bem podiam prever, e emendar; principalmente se sam contradisoens, em que cairam. Mas tambem aqui pede a equidade, que algumas vezes lhe concedamos desculpa, refletindo na dificuldade da materia, e na fraqueza do entendimento umano.

Bem fei, que alguns querendo dar novas ideias para facilitar o ensino da Mocidade, cairam no mesmo defeito, que dezejavam evitar; e em vez de atalhar, rodeiaram. Disto achamos exemplo em todas as Faculdades, e ainda entre os Modernos. Mas nam quero sair dos limites da Gramatica, nem de um autor muito celebre nela. Este é o Scioppio, que se gloriou de poder com o seo *Mercurius Bilinguis* ensinar dentro de um ano Latim a um menino. Quem nam crera isto, vendo que era parto de um tal omem? Contudo a experiencia mostrou, que nam podia ser. O tal *Mercurio* contem quazi 1200. sentensas Latinas, e vulgares, em que se incluem todas as Declinaçoens, e Conjugaçãoens &c. Mas ele mesmo provou, que o seo *Mercurio* nam bastava: porque quer, que aprendam Conjugaçãoens, e Declinaçoens separadamente: quer, que se aprendam as regras da Etimologia, e Sintaxe em 140. versos exametros: quer, que estudem as 15. regras de Sintaxe à parte. (49) Emfim quer que saibamos todos, que a ideia do seo

(49) „ *Omnium primum est, ut discantur Declinationum, & Con-*
„ *ju-*

seo Mercurio nam serve de nada . Sem falar agora na dificuldade , que teria um menino de aprender 1141. sentenças : e alem diso 140. versos exametros : e na confuzam em que se veria para tirar deles as regras claras , como ja acima fica notado : o que mostra bem a impossibilidade da dita ideia . O mesmo pofo dizer de outros tais .

Assimque para dar uma nova ideia , e um bom metodo , é necessario reflectir em muita coiza . E como muitos nam se querem cansar com iso , deixam-se guiar do afeto , que tem aos seus inventos , e produzem estas monstruozidades . Mas deixados estes , direi sem parcialidade alguma o que me parece melhor .

O ponto essencial de uma Gramatica está , em reduzir tudo a poucos preceitos : e dispoles desorte , que se aprendam facilmente , e fundamentalmente . Quero dizer , que se disponham de modo , que nem a abundancia das regras cauze confuzam , nem a falta delas produza escuridade : e alem diso , que ensine tais principios , com que se possam facilmente dezatar as dificuldades , que se offerecerem . Onde é necessario ajudar a memoria aos principiantes , e facilitar-lhe a intelligencia . A memoria exercita-se nas partes mais facis , a intelligencia nas mais difficultozas .

As mais facis sam as noticias gerais das partes da orafam : e principalmente as *Declinaçoens dos Nomes* com os seus *Generos* : e as dos *Verbos* com os seus *Preteritos* . Isto é , a que chamam *Etimologia* , e seria melhor dizer *Analogia* . Aqui é necessario explicar cada coiza com toda a clareza , fazendo o que se segue . Primeiro escrever por extenso todas as Declinaçoens de Nomes , e Verbos : paraque os principiantes nam se cansem em advinhar ou a declinam , ou o significado dela . Em segundo lugar dispor Nomes , e Verbos em colunas , o Latim de um carater , e o significado vulgar de outro : porque assim se evita a confuzam , e a dita forma e figura imprime-se facilmente na memoria . Mas primeiro deve-se por o verbo Latino : e à margem , ou debaixo a tradufam vulgar . Porque o que emporta é , saber o verbo Latino , e conservalo de memoria : e dos significados basta saber o mais uzual , porque o mais

„ *jugationum paradigmata Proximum , ut Latine Linguae in-*
 „ *telligentia paretur memoria mandandis mille ac ducentis sententiis in*
 „ *eodem Mercurio Bilingui comprehensis , una cum conjugatis , sive pri-*
 „ *mitivis , derivatis , simplicibus , & compositis eorum nominum , &*
 „ *verborum , quae in iisdem sententiis includuntur Tertium ,*
 „ *memoria complectendis Etymologiae , & Syntaxeos praeceptis , quae Ru-*
 „ *dimenta Grammaticae nostrae Philosophicae exhibent : quae sunt 140.*
 „ *versus hexametri (quibus regulae , & exceptiones de nominum generi-*
 „ *bus , & casibus continentur) . Tum 15. regulae de tota Syntaxi una cum*
 „ *Figuris . „ Scioppius , Consultat. de Scholar. & Studior. ratione : in*
 „ *Pædia Eloquentiae : primo studii anno .*

aprende-se com o uzo . Os que poem primeiro o verbo vulgar , nam refietem , que obrigam os meninos a aprender mil coizas inutis , quero dizer , mil significados , que raras vezes occorrem em pratica : e contudo nam esgotam a materia , porque ainda lhe ficam outros significados *potenciais*, *permisivos* &c. que lhe nam ensinam . E eles mesmos se contradizem em pratica , porque comumente nas Declinaçoens de Nomes fazem o contrario , pondo o Latim primeiro , e depois o vulgar . A dita figura poupa muitas explicaçoens , que os Gramaticos aqui accumulam . Contudo se algumas explicaçoens , ou advertencias sam mais necessarias , estas se podem por nas *notas* . A erudisam antiga , digo do falar dos antigos Latinos , é aqui tam escuzada , como prejudicial : porque aqui confunde aos principiantes : e mui facilmente se pode aprender com o tempo , e uzo . Emfim nesta parte nam se deve dizer , senam o que é precisamente necessario , e sempre com a possível clareza .

Por esta razaim tendo-me mostrado a experiencia , que muitas excessos tanto de Nomes , como de Generos , e Preteritos esquecem logo , e so com a pratica e exercicio os omens doutos se lembram , e valem delas ; por isto as separei do *texto* , e puz nas *notas* : Porque é util , que os meninos as tenham notadas , para as consultar nas ocaziões precisas : e é escuzado aprendelas de cor ao principio , porque confundem a memoria , e impedem o progresso em coizas mais utis , e necessarias : basta lelas algumas vezes , para saber consultalas .

A parte mais difficultoza é a *Sintaxe* , ou uniam das palavras , que se explicam na Etimologia . Mas a difficuldade nam provem tanto da materia , que em si é bastantemente clara ; mas provem ou dos principios falsos , que se ensinam , ou do modo com que os propoem . Evitados estes dois defeitos , pode-se ensinar uma Sintaxe facilissima . Porque illustrando as regras com exemplos familiares da sua propria lingua , e acostumando os principiantes a refletir niso ; podem aprender a Sintaxe com tanta facilidade , como as outras partes de Gramatica .

Certamente quem considera bem esta materia em todas as suas partes , logo percebe , que a difficuldade da Sintaxe Latina em quanto à sustancia é a mesma , que se acha em todas as linguas vulgares , e principalmente nas que naceram dela , como Franceza , Italiana , Espanhola , Portugueza &c. e que neste particular nam á maior embaraço na dita lingua , doque nas modernas . O que a Latina tem de particular é pouco , e se reduz pela major parte a trez coizas . ,, 1. Ao uzo de varias figuras , que nam tem lugar nas linguas vulgares , porque nelas ,, falta o genero Neutro &c. 2. Ao uzo de algumas particulas indeclinaveis , que comumente nam se acha do mesmo modo em outras ,, linguas . 3. Ao uzo de alguns verbos Neutros , Comuns , Depoentes : ,, os quais antigamente eram ou meros Ativos , ou meros Passivos ; e ,, com o tempo retiveram por abuzo a significasam ativa debaixo da ,, forma passiva , ou pelo contrario ; e conservaram o seo antigo cazo . ,,

1. Mas destas trez propriedades da Lingua Latina a 1. delas reduz-se a duas unicas observaçoens . Uma destas consiste na *Elipsi*, ou *falta de palavras*: cuja figura é frequentissima na lingua Latina: e ela so bem explanada, e entendida, explica as outras figuras Gramaticais, e tambem os Grecismos, que se acham na Latina: e as reduz todas às Regras Gerais. E como esta *Elipsi* tambem se acha a miudo nas linguas vulgares; daqui vem, que com toda a facilidade se entenderá. A outra observação consiste na *Ordem Natural*: a qual pondo por sua ordem as partes da oração, mostra logo, quem rege, ou é regida. E esta endireita a figura *Iperbato*, e facilita muito a intelligencia da lingua. Dema-neiraque na *Elipsi*, e na *Ordem Natural* se encerra toda a difficuldade da lingua Latina: porque a terceira figura do *Pleomasmio* é comua às linguas vivas, e nam cauza particular difficuldade.

2. Tambem a 2. propriedade do Latim asima dita é de pouca consideração: porque nas vulgares á com pouca differença as mesmas particulas. E alguma Sintaxe mais particular delas aprende-se com o exercicio.

3. A 3. propriedade do Latim é na verdade alguma coiza difficultoza aos principiantes. Contudo quando um Mestre sabe explicar os verdadeiros principios; entende-se muito bem quanto basta para saber endireitar a construção, e regencia das partes. E se nos foubesemos bem a origem de muitos verbos, ou as primeiras significações, que tiveram; e achase-mos exemplos para os confirmar; acabavam-se infinitas difficuldades, que os Gramaticos disputam eternamente, e dam materia a regras desnecessarias. Mas como sabemos a origem de alguns, estes bastam para confirmarem as outras regras: e para reduzir com aquella famosa regra da *Analogia* ou semelhança, quaesquer anomalias e irregularidades às regras comuas e gerais. Esta redução, que é efeito da longa meditação, que fizeram neste particular os mais insignes Gramaticos, nam so endireita a construção, mas encurta as regras, deduzindo as anomalias dos mesmos principios gerais.

Suposta esta doutrina certissima, uma boa Sintaxe Latina deve mostrar o que é comum às linguas modernas, principalmente àquella, que sabe o principiante. E nas coizas proprias da lingua Latina, deve ensinar, como todas dependem das mesmas regras gerais. Desta maneira nam so os meninos entendem com fundamento as coizas; mas com grande brevidade se rezolvem mil difficuldades, que fizeram suar aos melhores Gramaticos Modernos: alguns dos quais admitiram principios verdadeiros, mas nem inferiram deles todas as consequencias necessarias; nem os fouberam aplicar a todos os cazos particulares, que se oferecem.

Porei um exemplo. Eles admitem a necessidade da *Elipsi* para suprir, e endireitar muitas frases, que sem ela nam se podem explicar. Mas nam admitem esta *Elipsi* senam em poucas palavras, e regeitanna em supplementos mais compridos: e por isto se vem obrigados a inven-

tar regras, e figuras desnecessarias, e falsas. So o Perizonio conheceo melhor de todos esta necessidade, e a mostrou em algumas palavras, e frases, que pedem Elipsis compridas. Contudo ele mesmo em tal, ou qual ocaziam se desviou da sua maxima, sem que se veja a diversa razam: e deo algumas explicaçoens, que parecem falsas, e forçadas. Admitida uma vez a necessidade de uma longa Elipsi, se deve admitir em outras partes, e com ela poupar muitas observaçoens escuzadas, e violentas. v.g. Neste texto de Terencio (50) *Habeo alia multa, que nunc condonabitur*: cansam-se muito os Modernos, porque querem explicar esta figura com uma so palavra. Mas por pouco que se refleta no contexto, ve-se logo, que com alguma palavra mais se endireita facilmente a construisam: e quer dizer o Poeta: *Habeo alia multa dicenda, que si nunc taceo, condonabitur silentium*.

É muito mais se deve fazer assim no Latim, visto ter-mos o exemplo nas linguas vivas, que com uma palavra, v. g. com um *A Deos*, suprem uma frase comprida. Porque considerando bem, que coiza, queremos significar com esta palavra de despedida *A Deos*, claramente se ve, que significa nma frase inteira: v. g. *Peso a Deos, que vos guarde até nos vermos outra vez*: ou outra semelhante frase. Onde aquele *A Deos*, é um Dativo, ou Acuzativo, que denota uma orasam mais comprida. O mesmo podemos dizer de outras frases bem uzuais, nas quais se refletise-mos bem, nam nos admiraria-mos das Elipsis compridas, que às vezes devemos suprir no Latim. E isto baste de Syntaxe.

A respeito da *Profodia*, ou modo de pronunciar as disoens, menos defeitos tem as antigas Gramaticas. Contudo podem-se ainda reduzir a menor numero de observaçoens, e a maior clareza na disposisam delas.

A *Ortografia* é um tratado, que consta de quatro partes. 1. A noticia precisa das letras. 2. O modo de escrever dos Antigos. 3. O modo de escrever dos mais doutos Modernos. 4. A divizam dos periodos. Tudo isto compoem um tratado suficientemente difuzo, e que nam é proprio de uma Gramatica, a qual deve somente facilitar este ensino aos principiantes. Isto suposto, quanto à 1. parte, devem-se contentar do modo comum de escrever Latim, e da noticia das letras, que se dá na *Profodia*. A 2. é propria da *Filologia*, que ensina os varios modos de escrever dos Antigos. Isto nam é necessario a um principiante, ao qual basta saber como se escreve comumente. As outras delicadezas aprendem-se com o tempo, ou quando é necessario ler os antigos monumentos. A 3. parte é muito util para escrever com acerto: mas deve-se ler quando um ja sabe Latim: e lela em alguns Modernos, que a trataram com brevidade, e clareza. (51) E o mesmo digo da 4. parte, a qual nam é so

(50) Eun. Prologo. v. 17.

(51) *Varios modernos doutos trataram separadamente da Ortografia,*

é so propria do Latim , mas de todas as linguas cultas . Tudo isto é util saber-se , mas nam no tempo da Gramatica: sim porem quando ja se sabe Latim , e se está acostumado a refletir , e a observar por si mesmo ; e a entender os autores , que se lem ,

Todos estes requisitos sam utis , e necesarios . Mas o principal está em se lembrar de uma coiza , de que se esquecem quazi todos os Gramaticos , ainda aqueles , que pensam melhor ; e vem a ser , *que o Gramatico nam pode ser nem Latino , nem Poeta , nem Filologo ; mas deve ser mero Gramatico* : isto é , deve samente saber escrever certo , e Gramatical : e dar razam segura da composizam dos autores , que explica , ou das que ele faz . Querer que os Gramaticos no mesmo tempo , em que aprendem Gramatica , aprendam tambem a *Elegancia* da lingua , a *Filologia* , *Poezia* &c. ; é querer que nam saibam nada : e é nam entender , quais sam os limites da Gramatica , e quais os das outras Faculdades . (52) E porque os Mestres comumente costumam carregar aos meninos com todo este pezo ; por iso estes depois de muitos anos de estudo , nam aproveitam nada com tais Gramaticas .

Deviam os Mestres refletir , que a Gramatica é a mera organizaçam das partes da orasam Latina . E assim como em um Escheletro , ou *Muscologia* do Corpo Humano , nam deve aver carne , que cubra os tais membros , nem a delicadeza , e cor da pele , e outros accidentes , que constituem a beleza de um corpo bem feito ; mas samente deve conter a mera uniam , e dependencia , que uns musculos tem de outros : Assim tambem na Gramatica samente se deve mostrar a mera dispozizam , uniam , e dependencia das palavras : deixando de parte a elegancia , suavidade , numero &c. , que sam os accidentes , que ornam aquele escheletro : e sam coizas , que nam se aprendem senam com a repetida lisam de autores do seculo Aureo , e dos bons Criticos , e com o continuo exercicio de os imitar .

E para me servir de um exemplo mais sensivel , e vulgar : Assim como vendo uma Igreja de architettura moderna , com as devidas proporçoens , e com sua cupola luminosoza ; aindaque a vejamos ornada de relevos , estatuas , pinturas , doirados , e outros ornamentos da arte ; entendemos muito bem , que samente as paredes , e pilares rusticos sam os que sustentam as abobedas , e cupola ; e que depois disto feito , é que se

fia , e estes devem ser preferidos . Os mais disuzos nam sam para principiantes . Dos compendios , que sam samente proporcionados aos meninos , temos alguns excelentes . v. g. Manucio Compendio da sua Orthografia . Cristovam Cellario Orthographia Latina . Conr. Samuel Schurzstetischius Orthographia Romana: com o Supplementum &c. em 1707. e 1712. e alguns , que escreveram depois destes , e facilitarãam mais a materia , e que facilmente se podem achar .

(52) *Disto se salará abaixo no Proemio da Gramatica .*

poem os ornamentos para atrair a vista, e dar graça ao edificio : de sorte que a arte de fabricar as paredes, e toda a Igreja, é totalmente diferente da arte de a ornar ; porque pode estar aquella sem esta : Assim tambem quando vemos um inteiro periodo elegante, suave, armoniozo ; por pouco que reflectamos, conhecemos logo, que estes accidentes, e ornatos da orasam Latina se podem por, e tirar ; e fomite as partes da orasam postas pela sua ordem natural sam as paredes rusticas, que sustentam e regem toda a machina da orasam Latina : de sorte que a arte de fabricar esta orasam, e colocar as partes por ordem natural, a que chamaremos ordem rustica ; é diferente da arte de a ornar. E como a arte de a fabricar se chame *Gramatica*, e a arte de a ornar se chame *Latinidade* ; fica claro, que a Gramatica é distinta da Latinidade. E assim como seria imprudente aquele, que, ensinando a um artiñce principiante a fabricar as paredes de pedra, e cal ; lhe quizesse juntamente ensinar a arte de fazer estuques, de formar estatuas, de pintar &c. ; que sam coizas totalmente diferentes ; porque desta sorte nam aprenderia nenhuma arte : assim tambem é imprudente aquele, que, devendo ensinar a um menino a entender o artificio da orasam Latina, e a sabela compor sem erros de Gramatica ; lhe ensina juntamente as delicadezas e ornatos da boz Latinidade : porque deste modo occupa-lhe a mente com preceitos tam diversos, e tam longos, que nam aprenderá nada. O que a experiencia mostra que succede frequentemente aos rapazes, que estudam por tal metodo : os quais nem entendem o verdadeiro artificio rustico Latino ; nem sabem ornalo, compondo um bocado de Latim, que mereça algum louvor.

§. V.

Modo de ensinar a prezente Gramatica.

Com estas reflexoens compuz a prezente Gramatica, nam perdendo de vista o seu fim, que é, *ensinar aos meninos o modo de explicar facilmente com regras certas, a orasam ou composizam dos autores Latinos ; para os poder imitar com a mesma certeza*. E aindaque fazendo isto, se aprenda as vezes a elegancia ; nam é esse porem o fim immediato. Bem sei, que nem sempre é necessario reduzir tudo à Sintaxe Gramatical, o que seria escrever mal Latim : mas é necessario saber como se reduz, para poder escrever *Gramaticalmente* sem medo de errar : e é necessario escrever como escrevem os autores do seculo Aureo, com toda a variedade de figuras, de que eles uzam ; para escrever *Latinamente*. Mas quem sabe bem as regras de Gramatica, compoem com toda a facilidade, e cientificamente.

E quanto emporte o saber escrever com certeza, experimentam todos os dias alguns omens, que escrevem bem Latim ; os quais por falta de principios certos, se acham obrigados todos os instantes a consultar os autores, por medo de dar solecismos. E experimentam tambem os

que

que querem dar juizo acertado das obras dos outros . Eu vi algumas pessoas , que escreviã muito bem Latim , condenar por solecismo certas expressões , que o nam eram : as quais pessoas se foubesem o grande , e vario uzo da Elipsi na lingua Latina , veriam , que com ela se livram de solecismo muitas frases , e concordancias , que sem a tal noticia nam se entendem . Porque conforme é o Sustantivo , que tenho na mente , posso concordar com ele o Adjetivo , ou Verbo , sem medo de errar ; e fazer tambem outras mudanças semelhantes .

A primeira coiza pois que o Mestre deve advertir é , de nam cansar somente os principiantes , mandando-lhe aprender de cor as Regras ; mas explicar-lhas bem , e confirmalas com exemplos vulgares : e contentar-se que elles repitam a sustancia das Regras , e nam as palavras . Este é o maior defeito , que eu acho nos Mestres ordinarios de Gramatica , de cuidarem , que as explicações servem somente na Filozofia ; e que na Gramatica , e Umanidades nam tem lugar . Mas enganam-se : porque como todo o artificio da oração seja Filozofico , e o mesmo que se ensina na Logica ; quem nam lho explica bem na Gramatica , nam sabe ensinar . Mas este defeito nasce de dois principios . 1. Da preocupação em que estão estes Mestres , de que os meninos nam podem reflectir , e so podem decorar : e por isto nam lhe ensinam o que devem . 2. Da confusão dos mesmos Mestres , que nam formando ideia clara destas coizas , nem menos as podem ensinar claramente aos meninos : e por isto estes sabem pouco . Mas eu digo pelo contrario , que no explicar bem as regras , e mostrar o uzo geral delas , é que está o verdadeiro ensino da Gramatica : e quem nam é capaz disto , nam se meta a ensinar .

Aplicando esta doutrina à presente Arte , digo , que um Mestre diligente pode dentro de 6. mezes explicar com toda a comodidade esta Gramatica . v. g. Na *Etimologia* deve explicar-lhe primeiro a *Noticia geral das partes da oração* . Depois obrigarlos a aprender os *Nomes* com os seus *Generos* : e os *Verbos* com os seus *Preteritos* . Mas nam deve ocupar os meninos com as excessões , que puzemos nas *Notas* : basta que saibam as *Regras* . As *notas* servem para com o tempo terem prontas algumas noticias necessarias , e tambem as provas do que na Arte se ensina .

Os *Generos* , e *Preteritos* , que nas Gramaticas comuas ocupam longas paginas , aqui se acham reduzidos a grande brevidade , e facilidade para se aprenderem . Basta saber a Regra geral : e das particulares aprender um exemplo por terminação : e tambem algum daqueles , que são excetuados , e ali vão notados .

Das outras partes da oração basta ter uma noticia geral . Somente é necessario aprender bem de memoria as *Preposições* , que regem *Accuzativo* , e *Ablativo* : porque sem ellas nam se pode no noso sistema dar um passo firme na Sintaxe . Mas toda a *Etimologia* no presente sistema se pode aprender com toda a comodidade em 4. mezes . Porque dois mezes bastam para *Nomes* , e seus *Generos* : e outros dois para *Verbos* , e seus

seos *Preteritos*. E quando se passa à *Sintaxe*, se vai repetindo cada dia alguma coiza, para nam esquecer.

Na *Sintaxe* separei as Regras, que servem para a *Inteligencia* da lingua, das *Observaçoens*, que servem para a *Latinidade*, ou *Compozisam*. Mas dispulas de tal maneira, que as regras da *Compozisam* sejam uma perpetua explicafam das primeiras regras da *Inteligencia*, e continua applicafam das primeiras às segundas. Desta forte saberám os meninos com fundamento o artificio da orafam Latina, que se ensina nas primeiras: e tambem saberám com fundamento, como se reduzem todos os modos de falar Latinos às regras fundamentais de Gramatica: que é o que mostram as segundas. E isto confirma a universalidade das Regras: e lhe ensina a dezatar todas as dificuldades, que se podem oferecer: e por consequencia a compor Latim com facilidade, e sem medo de errar.

Deve pois o Mestre ao principio mandar que aprendam as XXV. *Definisoens*, e o *Axioma* com os seus exemplos Latinos: e explicar-lhos muito bem com exemplos vulgares: porque mostrando-lhe o artificio Gramatical na sua lingua materna, aprendem-se com toda a facilidade. Explicando, e aprendendo somente duas *Definisoens* cada dia, uma de manhã, e outra de tarde, em 13. dias se acabará o dito Capitulo.

Daqui deve passar às IX. *Regras de Sintaxe*: ensinando-lhe ao principio somente a Regra, e o exemplo. Supondo por ora, que se aprenda somente uma Regra cada dia; em 9. dias se acabará a *Sintaxe* de *Regencia*, e *Concordancia*. E pelo que toca ao ultimo Capitulo das trez particulas indeclinaveis, *Adverbio*, *Conjunsam*, *Interjeisam*, como as reflexoens, que ali faso sobre o Indicativo, e Conjuntivo, sam poucas; se aprenderem somente dois numeros por dia; em outros 8. dias se acabará tambem este Capitulo: e por consequencia, em 30. dias toda a *Sintaxe*.

Nam obrigue logo os meninos a aprenderem as *Advertencias*: mas valha-se delas para lhe explicar o que deve. Na segunda vez que passam a *Sintaxe*, é necessario que os meninos dem razam das *Advertencias*: nam repetindo-as de cor, mas dizendo em breve a sustancia delas. Para o que ajudará muito mándar-lhe escrever a sustancia das ditas *Advertencias*, alegando um exemplo somente.

Os *Escolios* nam se aprendem de cor, porque nam sam mais do que uma lembrança, que se faz de passagem, para mostrar a universalidade da Regra, e niso reconhecer sempre mais a brevidade da presente Gramatica. E isto bastará que o Mestre o advirta brevemente.

Feito isto, o que se diz da *Compozisam* (que somente se deve explicar acabada toda a *Sintaxe*) nam tem dificuldade alguma, porque nam é mais que uma explicafam Gramatical daqueles diversos modos de falar elegante, que se aprendem com o uzo: cuja explicafam facilita infinitamente o exercicio da Gramatica. De modo que ensina duas

coizas : 1. compor por principios certos . 2. reduzir as mefmas frazes elegantes , de que usam os autores Aureos , para as Regras gerais : mostrando , que nelas unicamente fe fundam . E desta forte expoem em poucas palavras aquilo , em que os comuns Gramaticos empregam bastantes paginas : e muitas vezes sem poderem responder às difficuldades , que lhe propoem .

As *Notas* , que se acham no fim das paginas , fã comumente provas de algumas coizas mais nefarias , que nela se ensinam . E nam fã , como ja dife , para os principiantes ; mas para os mais adiantados verem o fundamento do que se diz : e quais fã os autores , que tratam a materia magiftralmente , para os consultarem quando for nefario , ou para se ilustrar a fi , ou para ensinar aos outros . E ho emtanto dam aos Mefres materia para as fuas explicaçoens .

A *Profodia* pode-se aprender muito facilmente em um mez , fe guindo o metodo ja dito . As *Regras* fã fo XXXIX . e algumas tam breves , que fe podem aprender duas de menhan , e duas de tarde . Mas ainda das mais compridas fe pode aprender mui facilmente uma em cada lifam . Toda a difficuldade delas fe reduz , a decorar as Exceçoens . Eu porei difpulas de forte tal , que num instante fe ve toda a cadeia de Exceçoens , com as explicaçoens nefarias à margem . E a dita figura nam fo facilita a intelligencia , mas fixa-se facilmente na memoria , e fe conserva nela . Mas quando nam puderem aprender logo certas cadeias de Exceçoens , basta aprender uma , ou duas por forte ; e ler as outras duas , ou trez vezes . v. g. *Colax* , *colacis* : e outros semelhantes . Porque em materia de *Quantidade das Silabas* , por mais regras , que fe acumulem , nada basta : visto que muitas exceçoens fõmente fe aprendem com a lifam dos *Poetas* . E quem quizefe reduzir tudo a preceitos , multiplicaria as Regras sem fim . E desta forte em 6. mezes fe pode completar com toda a comodidade , e facilidade o estudo da prezente Gramatica .

Os outros 6. mezes fervem para fe exercitar na mefma Gramatica , pelo modo que diremos no *Apendix* , que se achará no fim desta Gramatica . Explique-se cada dia Gramaticalmente algum Autor facil . Esta explicaçam recordará as regras de *Sintaxe* , e tambem de *Etimologia* : e desta forte fe excitará facilmente a memoria das regras , e fe confirmarã nelas . Tambem ferá util , que os meninos fe exercitem perguntando uns a outros , principalmente a *Etimologia* , e *Sintaxe* , a que alguma vez podem ajuntar a *Profodia* : nam ja com a velocidade , com que costumam fazelo ; mas dando-lhe tempo para considerar . E afim no restante dos 6. mezes tem tempo de fõbejo para fe exercitarem na Gramatica , com tanto que lha ensinem como deve fer .

Desta forte parece-me que compuz uma Gramatica , que , fendo juntamente Filozofica , e Cientifica , é a mais breve , que neste genero fe tem composto . A brevidade da *Etimologia* é clariffima , porque
fen-

sendo coizas comuas a todas as Gramaticas , aqui se reduziram à maior brevidade possível , sem faltar ao necesario . O numero das *Regras de Sintaxe* , que nam pasam de IX. , ja se ve , que é menor que o de todas as outras Gramaticas . As *Advertencias* , que sam indispensaveis , sam muito poucas : porque as outras servem para confirmasem das Regras , e para mostrar o seu uzo : onde sam para maior facilidade , e nam de indispensavel necessidade . As provas , que se acham nas *Notas* , nam sam coizas , que os principiantes aprendam ; mas para em seu tempo responderem a qualquer dificuldade , que se pode oferecer . O meo Sistema poupa o tratar da Sintaxe Figurada separadamente da Regular : porque todas as Figuras dependem de um so principio , que é o *Axioma* : e quando muito da *Regra Unica* : e quando explico as Figuras , confirmo a Regra universal . Demaneiraque sem trabalho algum ve logo o principiante com toda a clareza , o uzo do Latim ; e o principio Gramatical , em que se funda o dito uzo . E esta continua applicasem de Principios gerais a todas as Figuras , facilita desorte a noticia scientifica da Gramatica ; que nam pode aver dificuldade de Gramatica , que um menino bem exercitado nam rezolva logo ou directamente com as ditas Regras , ou por analogia e semelhansa de outras Regras ja dadas . E assim sendo este metodo breve , é juntamente solido , e secundo .

Algumas *controversias de Gramatica* , que foi necesario tocar , para evitar duvidas , rezervei para as *Notas* , como ja disse ; e o fiz brevemente , mostrando sempre , que se reduzem aos nosos principios : paraque desta sorte nem falte a noticia necessaria aos meninos mais adiantados , nem tambem tenham necessidade de o provar com outras razoens , mas valer-se sempre de seus mesmos principios . Algumas coizas tambem toco , que se podiam aprender com o exercicio : mas sam poucas , e julguei necesario tocalas pelas razoens ditas , e para maior clareza . Isto é o que basta advertir aos Mestres .

§. VI.

Responde-se ás difficuldades contra o noso Sistema.

Somente me resta responder a uma dificuldade , que algumas pessoas doutas costumam opor aos principios dos Modernos : e maiormente oporam ao meo metodo de Sintaxe , que é ainda mais compendiozo . Dizem , que sendo os principios , e as regras tam gerais , requerem uma continua reflexam , e esorfo de juizo para as aplicar aos cazos particulares . E que nam sendo os meninos capazes desta reflexam , nem de entenderem as razoens genericas ; querer obrigarlos a fazerem isto é querer , que sejam Logicos antes de estudarem Filozofia . Esta objecsam , que à primeira vista parece plauzivel , nam conclue , e se volta com toda a forsa contra os seus autores , que se contradizem na pratica .

Ninguem duvida, que o metodo antigo, que eles observam, nam so requer uma feliz memoria, para ter prontas milhares de *regras, apendizes*, e suas *exceções*, quando sam necessarias; mas tambem requer uma continua reflexam sobre as ditas regras, para as aplicar aos cazos particulares. Porque como quazi todas as regras sam separadas, e nam tem conexam umas com outras; se o menino nam refletir a qual regra de *Etimologia* pertence o tal Nome, ou Verbo, ou Genero, ou Preterito; ou a qual das inumeraveis regras de *Sintaxe* pertence a pergunta, que lhe fazem; nam poderá responder a nenhuma: e menos ainda se lhe perguntarem com a costumada velocidade das escolas. Nem poderá ja mais compor duas regras Latinas, sem ter tudo de memoria. De que se segue, que o antigo metodo pede maior memoria, e maior reflexam.

Alem diso, nas antigas Gramaticas acham-se os principios da *Concordancia*, e *Regencia* tam misturados com as observaçoens sobre a *Elegancia*, que nam so pedem grande reflexam para os distinguir, e separar; mas alem disto so um omem consumado nestes estudos pode reduzir as coizas a seos capitulos determinados, para saber o que é de *Grammatica*, e o que é de *Elegancia* e *Latinidade*. Logo o antigo metodo pede maior memoria nos meninos, e maior trabalho.

Pelo contrario no metodo presente encurtando-se tanto a *Etimologia*, e reduzindo-se toda a *Sintaxe de Concordancia*, e *Regencia* a IX. Regras sem alguma excessam; fica claro, que se requer menos memoria para as aprender, nenhum trabalho para as distinguir, e pouquissima reflexam para as aplicar. E que para fazer tudo isto nam é necessario mais exercicio de Logica, do que aquela Logica Natural, que têm cada menino, e se exercita fazendo-lhe com boa maneira refletir no que deve.

1. Expliquemo-nos com algum exemplo tirado dos 3. *Cazos*, que sam regidos, e que parecem mais difficultozos. Diz a regra do Genitivo, *Que o Genitivo foi inventado para significar o pefuidor, ou aquele de quem se diz, que é alguma coiza: e que sempre é regido de um nome sustantivo claro, ou occulto*. Esta regra para se aplicar a entender a lingua, nam tem difficultade alguma: pois vindo o Genitivo, ou traz consigo Sustantivo claro, ou se recorre a um dos Sustantivos gerais. Para applicala porem à *composiçam*, poderá parecer a alguem, que tem maior difficultade; mas nam a tem. v. g. Devo dizer em Latim: *Copo de vinho*. Aqui vejo logo, que se trata de coiza pefuida, a qual se deve por em Nominativo; e o pefuidor, sobre que caie a particula *de*, deve ser Genitivo: e digo: *Poculum vini*.

Replicam. Mas tambem se diz *Copo de oiro*: e contudo o oiro deve-se por em Ablativo, *Poculum ex auro*: porque sendo a materia, de que consta o copo, esta materia por outra regra diversa deve ser ablativo. Respondo: Que se pode dizer de ambos os modos: *Poculum auri*, e *Po-*

culum ex auro. Pode-se dizer do primeiro modo, porque como o oiro é aquilo de quem se diz, que é o copo, toma-se como *quazi pesuidor*, e por consequencia é genitivo pela Regra. Da mesma sorte que os autores Aureos disseram *Oppidum Antiochia: Flumen Rheni &c.* e semelhantes expressões. E pode-se dizer do segundo modo, considerando a materia de que se compoem o copo, a qual deve ser Ablativo. Mas como supponho, que o Mestre tenha explicado bem as Regras, e confirmado-as com exemplos vulgares, e o menino as tenha entendido; neste caso e supuzisam nam pode encontrar dificuldade. Porque se a nam entendeo, nem no metodo moderno, nem no antigo poderá aplicar nenhuma Regra.

2. Diz a 1. regra do Acuzativo, *Que o Paciente do verbo Ativo sempre é Acuzativo*. Quem entende, que coiza é *Paciente*, que dificuldade pode ter de aplicar a dita regra? nenhuma. Onde facilmente se traduz esta orasam, *Pedro ama a Joam*, deste modo, *Petrus amat Joannem*. Diz a 2. regra do Acuzativo, *Que as 6. circumstancias necessarias do Paciente, em quanto é Paciente, sam Acuzativo regido de Prepozisam clara, ou oculta*: e mostra com exemplos as ditas circumstancias com sua prepozisam clara. Pergunto: depoisque o Mestre lhe explica as tais circumstancias, mostrando-lhe, que coiza é *Fim, Lugar, Espacio, Medida, e Tempo &c.* e lho prova com os exemplos, que trago, e com alguns outros; que dificuldade pode aver, em por v. g. o *fim* porque se faz alguma coiza, em Acuzativo? Eu nam vejo alguma: muito mais observando, que estas 6. coizas em Portuguez tem comumente a prepozisam, que ensina, que se deve por em Acuzativo: v. g. *Dei-lhe dinheiro para a ceia: Dedi ei nummos ad coenam &c.* Onde aquela particula *para* é a prepozisam *ad*, que pede Acuzativo.

3. Diz a regra do Ablativo, que este foi inventado para significar uma de 6. coizas: *Cauza ou principio donde nasce, Instrumento, Materia &c. e que sempre é regido de prepozisam clara, ou oculta*. Suposto isto, se explicarem bem ao menino, que coiza é, *Cauza donde, Instrumento &c.* que dificuldade terá de por os tais nomes em Ablativo? Eu acho, que terá ainda menor dificuldade, doque nos outros exemplos, porque a sua mesma lingua materna lhe mostra a prepozisam, que nas ditas 6. coizas é o final certo do Ablativo: v. g. *Pedro foi criado por Deos. Matei-o com uma espada. Recebeo-me com muita alegria. Fiz um vestido de seda.* &c. em que as particulas ou prepozisões *por, com, de*, sam finais do Ablativo, deste modo: *Petrus creatus fuit a Deo, Occidi eum cum gladio. Recepit me magna cum latitia. Comparavi mihi vestem ex filo serico &c.* E se nestas 3. Regras, que sam as mais difficultozas da Sintaxe, é tam facil a applicasam; muito mais o será nas outras, que sam menos embrulhadas.

Replicam contudo os mesmos adversarios: *Concedemos, que nos exemplos ditos se pode facilmente aplicar a Regra: mas quando se trata*
de

de'parte, ou lugar virtual *a quo*, *per quem*, *ad quem*, nam se pode negar, que os principiantes se verã embarafados na applicafam da regra geral do Acuzativo, e Ablativo.

Respondo: Que nisto nam aparece alguma difficuldade: porque entendida a razam de *parte*, ou *lugar verdadeiro*, facilmente se conhece, que o mefmo se deve praticar na *parte*, e *lugar virtual*. Os exemplos, que neste particular damos, fã tam claros, que nam se podem dezejar mais. Alem difo a mefma lingua vulgar, que declara a prepozifam nestes cazos, mostra, quando fã Ablativos, ou Acuzativos. v.g. Nam tem mais difficuldade dizer, *Parti de caza*, doque dizer, *Apartei-me da verdade: Segregavi me a veritate*: que é parte, ou lugar virtual *a quo*. Dizer, *Pafei pela prafa*, doque, *Pafada em claro a culpa*: *Extra culpam*: que é lugar virtual *per quem*. Dizer, *Vim para a cidade*, doque, *Venhamos ao ponto da difficuldade: Veniamus ad cardinem controversia*: que é lugar virtual *ad quem*. Onde se ve, que a difficuldade nam está nas frases, mas na falta de explicafam. E se o Mestre explicar bem as regras, e feos exemplos; livrará aos meninos de qualquer difficuldade, que podiam encontrar, e tambem do trabalho de rezovelas. E o acostumalõs a refletir nas regras gerais, produz este bom efeito: que tendo refletido trez, ou quatro vezes applicando a tal regra, adquirem uma grande facilidade para a applicarem em outras semelhantes ocazioens: e com este exercicio se facilitam de tal sorte, que dam por bem empregadas aquelas oras, que gastãram nifo ao principio.

Mas eu concedo, que os meninos ao principio achem sua difficuldade na applicafam das Regras de Syntaxe. Pergunto: Somente no meo metodo se acha esta difficuldade, e no antigo toda a facilidade? Quẽm tal crera! Mas a razam mostra o contrario, e a experiencia o confirma todos os dias. A razam é clara: porque sendo tantas as regras antigas, será muito mais difficultozã a applicafam. E sendo as regras todas particulares, e separadas, a applicafam da regra em uma ocaziam, nam facilita a applicafam de outra regra em outras, aindaque pertensã ao mefmo capitulo.

Ponhamos algum exemplo. Diz uma regra antiga, *Que o verbo Ativo pede acuzativo*. Suponhamos, que um menino sabe aplicar a regra a alguns verbos Ativos, Comuns, Depoentes &c. Esta regra nam lhe serve nem para executar, nem para evitar outras muitas, que ainda lhe ficam do verbo Ativo: v.g. para os verbos de *Acuzar*, *Absolver* &c. que pedem acuzativo, e genitivo. E esta nam lhe serve para a outra regra dos mefmos verbos, em que se pode mudar o genitivo *criminis* para ablativo com prepozifam, ou sem ela. Nem tambem esta lhe serve para a outra regra dos verbos de *Estimar*, que pedem acuzativo com os genitivos *magni*, *parvi* &c. ou os ablativos *magno*, *parvo* &c. Dos que pedem acuzativo com dois genitivos. E finalmente nenhuma destas lhe serve para as outzã dos verbos de *Declarar*, que pedem acuzati-

vo, e dativo. Dos verbos de *Enfinar*, que pedem dois acuzativos. Dos que pedem acuzativo, e ablativo: e mil outras, que se dam dos verbos Ativos &c. E a razam de tudo isto é, porque as primeiras regras podem estar sem as seguintes: quero dizer, pode um menino saber aplicar a regra do acuzativo fomite, sem saber aplicar a regra do acuzativo com genitivo, ou com dativo &c. Pode saber aplicar a regra do genitivo, ou dativo, sem saber aplicar as seguintes dos dois acuzativos &c. E como no sistema antigo nam bastam as primeiras regras sem as outras; por consequencia é necessario saber umas, e outras, para entender, e compor Latim com certeza. De maneira que fomite para se valer do verbo Ativo, é necesario decorar muitas regras, e telas todas presentes nas ocazioens. Considere-se o que será, se a estas ajuntar-mos as outras regras de Sintaxe geral para todos os Verbos; e as regras particulares dos Neutros, Depoentes, Impessoais &c.

Vejamos agora o que succede no noso metodo. Sabendo o menino, que o Acuzativo nam pode servir senam para explicar o *Paciente* do verbo, ou alguma das necessarias *circunstancias* do tal *Paciente*; quando acha em algum texto Latino o Acuzativo, busca logo o verbo Ativo claro, ou occulto, ou a Prepozisam; e entende logo a Sintaxe. E se acazo deve traduzir em Latim alguma orasam vulgar, nam necessita senam de reflectir no que succede na sua lingua materna, porque o mesmo succede na Latina. Supunhamos que lhe dam esta orasam: *Pedro acuzou a Joam do crime de furto por obzequio de Francisco*. Considera, que o agente é *Pedro*, e poem-se em Nominativo: o paciente é *Joam*, e poem-se em Acuzativo: o crime é a *materia da acuzasam*, e poem-se em Ablativo com prepozisam clara: o furto é *aquilo de quem se diz alguma coiza*, e poem-se em Genitivo: o obzequio é o fim porque o acuzou, e é *circunstancia necessaria* do *Paciente* como tal (ou da asam do agente em quanto se recebe no paciente, que vale o mesmo) e poem-se em Acuzativo com prepozisam: e como o obzequio se dizia de *Francisco*, este tambem será Genitivo. Observando tudo isto no Portuguez, nam á dificuldade no Latim, e basta traduzir assim: *Petrus accusavit Joannem de crimine furti in obsequium Francisci*. Tudo isto se faz em vulgar sem trabalho: e fazendo-se trez, ou quatro vezes, se adquire uma grande facilidade para aplicar a dita regra a qualquer verbo Ativo: porque todos dependem dos mesmos principios, e em todos se verificam as mesmas *circunstancias*. E quando um principiante faz isto com facilidade; tem feito quanto é necessario para compor com certeza Gramatica. A Elegancia, que consiste nas trez figuras, *E-liphi*, *Iperbato*, e algum *Pleonafmo* &c. aprende-se com o tempo, e exercicio. E daqui se segue, que no noso metodo é necessario menor reflexam, e menor applicasam, que no antigo. Isto é o que mostra a razam.

A experiencia quotidiana confirma a mesma razam. Porque entre milhares de rapazes, e tambem de omens feitos, que estudaram

a antiga Gramática, pouquíssimos se lembram de todas as regras, e as sabem aplicar. E daqueles poucos, que se lembram delas, nem um só achei, que formasse verdadeiro conceito do que era Gramática, e quais eram os seus limites: mas julgavam igualmente necessárias todas as suas regras: e o mais que sabiam era, repetilas de memória. E daqui nasce, que quando lhe propoem alguma dificuldade, se acazo nam vêm a solusam clara nas suas regras, e excessoens, nam lhe sabem, nem podem responder: porque aprendem as regras materialmente como papagaio, e nam por principios: nem ás sabem reduzir aos primeiros principios do officio Gramatico, de que as ditas dependem.

E assim sendo maior a dificuldade no antigo metodo, nam nos devemos admirar, que no noso também se ache alguma. Já se sabe, que todos os principios sam dificultozos a quem começa. E por isto se devem preferir aqueles metodos, em que a dificuldade é menor, e de que resulta maior utilidade, como no noso. O ponto está que o Mestre lhos explique bem. Demais, nenhum omem prudente quer que os meninos, que acabam Gramática, sejam tam perfeitos Gramaticos, que nam aja dificuldade alguma; que eles nam possam rezolver. Basta que saibam os verdadeiros principios, e o modo de os applicar às principais dificuldades: porque o mais aprende-se com o tempo, e com a reflexam, e lisam dos bons Filologos, e Criticos. E daqui concluo, que so o presente metodo pode introduzir a um menino na lingua Latina seguramente, e facilmente: porque so ele ensina principios certos, breves, e facis, que abrem a porta à intelligencia dos autores Latinos, e dam luz para rezolver com o tempo novas dificuldades.

Nem me repliquem, que por este metodo os meninos somente saberám compor *Latim Gramatical*, e nam *Latim Elegante*. Primeiro, porque esta dificuldade é geral para todos, visto que os principiantes, que estudam pela Gramática antiga, quando sabem muito, sabem compor *Latim Gramatical*: e de *Elegancia* entendem tanto, que nem menos percebem o que significa esta palavra. Em segundo lugar porque como nas antigas Gramaticas se confundem as regras de Gramática com as de *Elegancia*, e todas se tomam como regras de Gramática; nenhum menino pode por elas formar conceito do que é *Elegancia*: e ainda que as tenha todas de memória, julgará que compoem Gramaticalmente, ainda quando compoem algum periodo mais elegante. Em terceiro lugar porque nam so os meninos, mas nem os escritores, que já sam consumados, e estudaram pela antiga Gramática, compoem *Latim elegante* por Gramática, mas pela lisam dos autores Aureos, e observam dos melhores Criticos. O Bembo, Sadoleto, Pogiano, Casa, Alcionio, Folieta, Mureto, Corrados, Sigonio, e outros do século XVI. que escreveram perfeitamente *Latim*, nam aprenderam nos Gramaticos aquilo, que souberam; mas com a continua lisam, e imitasm dos autores Aureos. Nem eu vi nunca, nem tratei nenhum bom Latino,

que o nam aprendese do mesmo modo : e fomento tinham de memoria as regras mais gerais.

Foi ja observafam de Scioppio , que raras vezes um boim Gramatico é bom Latino : (53) e a razam d'isto deixamos ja dita no §. I. desta *Introdufam* . E algum Gramatico mais moderno , que escreveo bem Latino , aprendeo-o nos Latinos , e nam nos Gramaticos . Mas se alguem tem ainda duvida n'isto , facilmente se dezenganará , observando o que succede em prática a estes Mestres ordinarios de Gramatica . Eles com o continuo exercicio de ensinar , sabem na ponta da lingua se nam todas , ao menos quazi todas as regras , *excesoens* , *apendizes* : e tambem muita coiza das *advertencias* , *escolios* &c. contudo ninguem escreve peior Latino que eles : e nem sequer entendem , quais sãnt as virtudes da boa Latinidade . E asim tendo nos tantos exemplos à vista , que a boa Latinidade so se aprende com o exercicio , e tempo ; para estes devemos remeter os meninos , que a querem saber , e nam para a Gramatica . Antes dando o noso metodo poucas regras de Sintaxe , e que facilmente vem à memoria ; ficam os nosos principiantes com este requizito de mais , que é , terem certeza de que nam erram compondo : o que nam podem os outros , se acazo nam tem a felicidade de urna excelente memoria , para se lembrarem de todas as regras , e de todas as suas miudezas : e ainda asim so teram urna aparente certeza , e mui superficial ; mas nunca fundamental , e scientifica : como ja acima mostramos , e provaremos mais largamente em feos lugares .

Nam duvido , que este meo Sistema dezagradará a duas fortes de peoas : aos Gramaticos velhos , e tambem a alguns dos Modernos , que pensam diferentemente em algumas coizas . A ambas estas clases respondendo previamente . Dos primeiros nam fao caso nenhum , porque nam sãnt capazes de julgarem nestas materias : e repetem sempre de novo aqueles argumentos , a que tem respondido mil vezes Sanches , Scioppio , Voffio , Lancelot , Perizonio , Ursino , Badenio &c. cujos autores eles nem lem , nem entendem . (54) E como estes tais adversarios

(53) „ *Legendis scriptoribus Latinis , quorum ad nos libri pervenerunt , hoc mihi comperisse me videor ; neque eos , qui boni auctores lingue fuerunt , fuisse bonos Grammaticos ; neque rursus , qui in Grammaticis preestave visi sunt , fuisse bonos lingue auctores .* „ Scioppius Paradox. IV. E no Paradoxo V. diz asim : „ *Eorum hominum , qui Latinis litteris censentur , alios meliores scriptores , quam iudices , ac censores ; alios rursus meliores iudices , quam scriptores , esse comperio .* „

(54) *Quem quizer uma prova eficaz d'isto , basta que leia o Agostinho Maria de' Monti Latium Restitutum . Romæ 1720. vol. 3. in 12. Este Gramatico , que se propoz consultar todo o sistema de Scioppio , que*

rios nam busquem a verdade, mas a vangloria de dizerem, que impugnam aos Modernos; nam merecem outra resposta senam o desprezo. Esta gente trata-se na era presente como fazem os Filozofos modernos aos Peripateticos; que quando estes lhe querem argumentar, voltam-lhe as costas, e nam lhe respondem. Ja todos sabem por milhares de experiencias, que os Peripateticos nem dizem, nem podem dizer coiza alguma de novo, que mereça resposta; mas so meras palavras, e injurias, e ja com firme propozito de nam cederem nunca à verdade, por mais clara, que seja: e por isto ja ninguem se cansa em lhe responder. E esta mesma boa dispozifam de animo se acha nos Gramaticos antigos. E tudo nasce do mesmo principio, que é, quererem inculcar aos ignorantes, que sempre ficam vencedores e superiores. Falo assim por muitas experiencias de outros, e tambem algumas minhas.

Nam á muito tempo que certo pedante Gramatico, prezumido de Filozofa, estando em uma conversafam de eruditos, entrou a exagerar as grandes dificuldades que achava no ensinar facilmente a Gramatica Latina; e com tal energia, como se fosse uma ciencia difficultoza. Onde vi-me obrigado a explicar-lhe o meo Sistema, com o qual me parecia que se evitavam aqueles embarafos. E lhe pedi, que me disese, se achava nele explanadas as suas dificuldades. Ouvio-me ele atentamente, e toda a resposta, que me deo, foi esta: *Que os meos principios, e sistema eram os mesmos de Vossio, e Scioppio: e que nam achava ali coiza nova.* Este argumento nam merecia resposta. Contudo nam deixei de lhe dizer, que a sua objefam, alem de nam tocar o ponto da dificuldade; (que consistia em saber, se se evitavam, ou nam, por tal metodo os embarafos) e alem de dizer uma falsidade; porque sem embargo que alguns, nam todos, dos meos principios sejam os mesmos de Vossio, e Scioppio; contudo o meo sistema Gramatico é totalmente diferente dos tais autores; a sua objefam, digo, se podia opor nam so a todos os mais celebres Filozofos, Matematicos, Juristas &c. que atualmente florecem nas mais famozas Universidades, e Academias de Europa; mas tambem aos mesmos Gramaticos antigos do seculo XV. e XVI. cujas obras ele louvava: porque todos se serviram dos principios

que é fundado na boa razam; em vez de responder às razoens intrinsecas de Scioppio; nam faz mais que alegar a pratica de falar Latim elegante. E quando nam lhe agradam os suplementos das Elipsis, que aprovam todos os inteligentes, e Filozofos; logo se retira à pratica, e pergunta, Se se escrevia assim Latim? Como se o mesmo nam succedese nas linguas vulgares, em que ninguem supre as Elipsis, e nem por isto as negam. Em fim sem entender ao adversario, nem ser Filozofa, nem ter os requizitos necessarios, meteo-se a consultalo: mas fez uma consultafam, que fard rir aos mesmos principiantes. E este é o metodo de outros semelhantes, com pouca diferenfa.

dos precedentes : e que o tal argumento valia o mesmo, que se nega-
mos a um grande Architetto a gloria de ter feito um belo Palacio, ou
Igreja, porque nam criou os paos, ferros, pedra, e cal, de que eles se
compõem. E conclui, *que quando ele me mostrasse uma Gramatica im-
presa, que explicasse a materia tam brevemente, claramente, e solidamente
como a minha; entam lhe daria razam.* Destes pedantes acham-se
a cada passo, que se metem a julgar daquilo, que nam entendem. E
assim se algum destes Gramaticos se tentar a escrever contra a minha
Gramatica e Metodo, saiba ja daqui, que nam terá resposta.

Aos outros Gramaticos modernos, se sam meramente Gramati-
cos, peso-lhe que leiam sem paixam, e com reflexam, as minhas
razoens, e os autores, que cito; e pode ser, que se capacitem: ou
consultem o caso com pessoa, que pense bem; que pode ser, que os
illumine. Esta Gramatica é juntamente Filozofica, pois com os prin-
cipios da boa Logica examina as cauzas da Gramatica Latina. Onde
quem nam for bom Filozofico, nam é capaz de julgar nesta materia.

Se porem algum bom Filozofico, e bem exercitado nestes prin-
cipios Gramaticos, e em escrever sistematicamente, principalmente
nestas materias (que esta sorte de pessoas é, que eu estimo, e vengo-
ro) achar na minha Gramatica algum erro consideravel; ou lhe oco-
rer alguma razam forte para mostrar a inutilidade do meo sistema;
ou pelo menos para facilitar a intelligencia, e excusam dele; e mo-
quizer generosamente comunicar ou impresso, ou manuscrito, dan-
do-o a algumas pessoas, que a tiverem (porque facilmente me che-
gará as maons) me fará um particular favor: e em uma segunda edi-
sam me aproveitarei das suas luzes, e lhe darei os devidos agradeci-
mentos. Digo, algum erro consideravel, que possa mudar algum prin-
cipio emportante. Porque se for somente erro de alguma varia lisam
de um texto, quando aja outros textos, que pròvem o meo prin-
cipio; nam merece esse trabalho. O que digo por cauza de algumas
pessoas doutas, que quando nam acham no autor clasico da edisam,
de que eles se valem, o texto citado com as mesmas silabas, e or-
tografia; decidem logo, que nam diz tal: sem tomarem o trabalho
de consultar outras edisoes das mais corretas modernas; e sendo ne-
cessario, ver tambem as antigas do seculo XV., e XVI. Como nam
escrevo por vaidade, ou gloria (por cujo motivo nam declarei o meo
nome) mas somente para descubrir a verdade, e aproveitar ao Pu-
blico; terei muito gosto que me mostrem os meos erros, para os emen-
dar, e nam prejudicar com eles ao ensino da Mocidade. E assim estou
disposto para aceitar as licoens, que me derem cortezmente, como
pede o ser de Cristam, e de omem Civil. E aindaque sejam por modo
rustico, basta que sejam verdadeiras, e emportantes, para que eu as
nam despreze; aindaque condene o modo, que nam é proprio de omens
verdadeiro doutos, e cultos. E se succeder que eu mesmo descubra os
meos

meos erros, ou da materia, ou das citaçoens, ou de qualquer outra coiza (que nestas materias é moralmente impossivel evitar todos, sendo coizas tam miudas) ferei eu o primeiro a emendalos. Esta é a advertencia, que devo fazer aos Criticos eruditos, e ingenuos.

Resta agora, que os Mestres façam a experiencia deste novo Metodo, segundo as regras aqui dadas: e so entam poderam julgar com acerto, se os meninos, se aproveitam mais, e em menos tempo, do que pelo Metodo antigo, ou pelo Metodo destes meios Modernos,

Fim da Introduçam.

A D V E R T E N C I A

Sobre as edisões de Autores Clásicos, que vam citados nesta Gramatica.

A Indaque nas coizas duvidozas, e necessarias consultei diversas edisões de *autores clásicos Latinos*, e sempre as mais corretas; contudo para maior facilidade dos que quizerem ver os textos nas fontes, apontarei aqui as edisões de que me valho nas citaçoens, que se acharám nesta Gramatica, principalmente nos livros II. e III. em que pode aver maior escrupulo, ou curiozidade. Porque no Livro I. quando nam cito lugares determinados (o que rara vez succede) mas somente nomeio o autor clásico; será necessario, que o curiozo consulte, alem destas, outras boas edisões, que seria superfluo individuar a quem entende esta materia: basta avizalo.

Plautus, ad usum Delphini: primæ editionis.

Terentius, ex editione Arn. Henr. Westerhoovii, Hagæ Comit. apud Goffe 1726. vol. 4. in 4.

<p><i>Cato</i> <i>Varro</i> <i>Columella</i> <i>Palladius</i> &c.</p>	}	<p>ex edit. Joan. Matthiæ Gesneri. Lipsiæ 1735. vol. 2. in 4. & ex edit. Henrici Stephani 1573. in 8. vol. 2.</p>
---	---	---

Lucretius, ex edit. Thomæ Creech, Londini.

Cicero, ex edit. Verburgii, Amstel. 1724. apud Wetstenios.

Cæsar, ex edit. Christ. Cellarii, sed Patavii apud Manfrè, 1741. 8.

Cornelius Nepos, cum varior. notis juxta edit. Amstelæd. 1707. sed Patavii apud Manfrè, 1723. 8.

Sallustius, ad usum Delphini.

Virgilius, ad usum Delphini.

Horatius, ad usum Delphini.

Ovidius, ex edit. Burmanni. Amst. 1713. vol. 3. in 16.

Livius, cum supplementis Crevierii, & DraKenborKii, Patavii apud

- apud Manfrè, 1751. vol.6. in 12.
- Vitruvius*, cum castig. Philandri, Barbari, Salmasii. ex edit. Joannis de Laet. Amstel. apud Elzevir. 1649. fol.
- Cornelius Celsus*, juxta edition. Almeloveenii. 1713. sed cum epistolis x. Morgagni. Patavii apud Cominum 1750. vol. 2. in 8.
- Phaedrus*, ex edit. Hoogstratani, sed Patavii apud Manfrè 1726. 12.
- Dictys Cretenfis*, ad usum Delphini.
- Valerius Maximus*, ad usum Delphini.
- Plinius senior*, ad usum Delphini.
- L. Seneca*, cum varior. notis, Amstel. apud Elzevir. vol. 3. in 8.
- Lucanus*, cum varior. notis ex edit. Schrevelii. Amst. apud Elzevir. 1669. 8.
- Q. Curtius*, ad usum Delphini.
- Quintilianus*, cum varior. notis, Turnebi, Gronovii &c. Lugd. Batav. apud Hackium 1665. vol. 2. in 8.
- Suetonius*, ad usum Delphini.
- Tacitus*, ad usum Delphini.
- Solinus*, ex edit. Salmasii. Paris. 1629. fol.
- Nonius Marcellus*, ex edit. Josiæ Merceri, Parisiis apud Hadrianum Perier. 1614. in 8.
- Priscianus*, ex edit. Donati apud Aldum Manutium. Venet. 1527. in 8.
- Sanctius Minerva*, cum com. Jac. Perizonii. Amstelædami apud Janssonio-Waesbergios. 1733. in 8. edit quinta.



GRAMATICA LATINA

P R O E M I O

Da Natureza , e Partes da Gramatica .

§. I.

Natureza da Gramatica .



Gramatica Latina é a *Arte de falar o Latim sem erros , ou na terminasam das palavras , ou na uniam delas , ou na pronuncia das mesmas* . Isto é , ensina as regras fundamentais , que praticaram os antigos Autores Latinos nestes trez pontos , para os poder-mos entender bem , e compor Latim pelas mesmas regras .

Desta definisam se conhece a diferença , que á entre *Gramatica* , e *Latinidade* . A *Gramatica* ensina a falar conforme as regras comuas de Etimologia , Sintaxe , e Profodia . (1) E quando se acham certos modos de falar diversos das regras comuas , a que chamam *Figuras* , ou Sintaxe Figurada ; ensina a reduzir esas Figuras à Sintaxe Regular e comua , mostrando , que as tais Figuras se fundam nas regras comuas de Sintaxe . A *Latinidade* porem , supondo ja sabidas as regras comuas de Gramatica , ensina o modo por que salãram os omens cultos na idade mais perfeita e aurea da lingua Latina , e principalmente no melhor tempo dela , que foi o seculo de Augusto . E como os bons Latinos dese tempo nem sempre observavam as regras comuas , mas muitas vezes se afastavam delas valendo-se das Figuras : e alem diso nam so costumavam ajuntar certas palavras , e nam outras ; mas entre as mesmas palavras puramente Latinas , preferiam as expreosens mais delicadas , a uniam de vozes mais suave , e certas formulas particulares de dizer proprias dos moradores de Roma ; e finalmente compunham a orasam com uma certa cadencia armonioza , a que chamam numero Oratorio ; (2) e nada disto ensinam as regras comuas : Daqui vem , que os que dezejã falar Latim elegante , devem fazer o mesmo : e por consequencia

D 4

nam

(1) Estes trez nomes se explicardm melhor no §. seguinte a este .

(2) Nestas trez coizas , figuras , e escolha de palavras , e formulas , e numero oratorio , consistia a delicadeza de lingua , ou boa *Latinidade* . Veja-se o Appendix , que está no fim desta Gramatica , no cap. 2.

nam seguir escrupulozamente em tudo as regras comuas, mas imitar as liberdades dos antigos Latinos. Nem isto é particular do Latim, mas succede em todas as linguas cultas, principalmente nas que se derivam da Latina, e entre estas tambem na Portugueza. Explico-me com um exemplo.

Encontro v.g. um amigo no meio de Lisboa, e pergunto-lhe: *Donde vindes?* responde-me: *Do Rato*. Profigo: *Quereis vir comigo à Esperansa?* responde, *Sim*. Digo-lhe mais: *Quereis que vamos aos bolos?* responde, *Sim*. Temos aqui tantos truncamentos de palavras, ao que chamam figura *Elipsi*, quantas sam as perguntas, e respostas: e em nenhuma se observam exprefamente todas as regras de Gramatica: pois para as observar deviam exprimir todas as palavras, que por costume e brevidade se occultam, e o primeiro dizer: *De qual parte desta cidade vindes vos?* e o segundo: *Eu venho da Igreja, que pesuem as Freiras, que tem o convento no sitio, que se chama o Rato*. O primeiro: *Quereis vos vir comigo ao sitio onde está o convento das Freiras, que tem uma Igreja dedicada a Nossa Senhora, venerada com o titulo da Esperansa?* e o segundo: *Eu sim quero vir com vosco ao sitio onde está o convento das Freiras, que tem uma Igreja dedicada a Nossa Senhora, venerada com o titulo da Esperansa*. O primeiro: *Quereis que compremos, e comamos os bolos, que vendem as Freiras na roda da portaria do dito convento?* e o segundo: *Eu sim quero que compremos, e comamos os bolos, que vendem as Freiras na roda da portaria do dito convento*: e assim no demais discurso. E isto é o que se chama falar certo conforme as regras de Gramatica: e quem assim falasse, nam podia ser acuzado de erros de Gramatica. Mas qual seria o homem, que pudese soffrer semelhante discurso? E por que razão? porque aindaque falasse certo, era contra o estilo e costume da lingua Portugueza, na qual todos se entendem muito bem, aindaque se expliquem com estas *Elipsis*. O mesmo digo de outras muitas liberdades, que tomam os Portuguezes na sua lingua, no que a pratica dos que falam bem, é diferente da teorica, ou das regras comuas de Gramatica Portugueza.

Pois isto mesmo succede na Latina: e com muito maior razão nela, vistoque a Latina por cauza da diversa terminasam dos cazos dos Nomes, e conjugaçoens dos Verbos, e da sua muita riqueza, e variedade, admite varias transpozicoens, e figuras, de que nam é capaz em tudo a Portugueza: e alem diso observa mil delicadezas, que nam admite esta. E com isto se prova a verdade daquela propositasam de Quintiliano (3) *Aliud est Grammaticè, aliud Latine loqui*. Porque quem falasse so *Gramaticalmente*, falaria por um modo certo sim, mas enfiadinho, e contra o costume: e quem fala *Latinamente* nam digo que sempre se afasta das regras comuas (o que seria erro) mas suprime-as

mui-

(3) Institut. L. I. c. 6.

muitas vezes, valendo-se das figuras. E alem diso observa muitas coizas, de que as regras nam falam: e faz outras contra as mesmas regras, para se conformar com o estylo de Cicero, e dos Latinos mais cultos.

(4) E isto mesmo se verifica tambem na Portugueza.

Da mesma definisam se infere a diferenca entre Gramatica, e Retorica. Aquela é, a arte de falar sem erros, para se explicar com a devida clareza, conforme o costume da lingua. Esta é, a arte de falar com eloquencia, para persuadir o que se quer. E aindaque os Antigos deram o nome de Gramaticos a alguns Retoricos; e comumente os antigos Gramaticos tanto Gregos, como Latinos, nam so ensinavam a falar, e escrever certo, aos quais os Latinos chamavam Literatores, e os Gregos Gramaticos; mas avia Gramaticos, que ensinavam a elegancia da lingua, e a critica tanto dos Poetas, como dos Oradores, e Retoricos &c. (5) aos quais chamavam Literatores, e os Gregos Filologos (6) e Criticos, e Polyhistoros &c. (7) E alem diso alguns deles tambem ensinavam Retorica, e até Filozofia; de que naceo, que muitos confundiram pelo menos estas duas facultades, Gramatica, e Retorica: Contudo é coiza certa, que estas facultades sam totalmente diferentes: e quando os Latinos dizem, que a Retorica é, *Ars bene dicendi*; aquele

di-

(4) *v. gr. Cicero, e os melhores Latinos quasi sempre dizem: Si qua mulier: Si qua femina &c. e contudo a regra diz, que ambas as terminações si quæ, si qua sam femininas.*

Tambem o falar em plural quando fala uma so pessoa; e na mesma carta falar a mesma pessoa umas vezes em singular, outras em plural; é contra as regras da Concordancia: e contudo este era o estylo culto Romano, como vemos nas cartas de Cicero, e de outros. Deixo de citar mais exemplos, que sam infinitos.

(5) „ *In Grammaticis Poetarum pertractatio, Historiarum cognitio; verborum interpretatio, pronunciandi quidam sonus.* „ Cic. Orat. I. c. 42. „ *Grammaticas quoque de ratione loquendi si differat, quæstiones explicet, historias exponat, poemata enarret.* „ Quintil. L. I. c. 2. „ *Grammaticæ (quam in Latinum transferentes, Litteraturam vocaverunt) tenuis a fonte, assumptis Poetarum, Historicorumque viribus, pleno jam satis alveo fluit: cum præter rationem recte loquendi, non parum alioqui copiosam, prope omnium maximarum artium scientiam amplexa sit.* „ *ibid. L. II. c. 1.*

(6) Tais foram entre os Gregos Eratostenes, Aristarco, Crates de Malo, Tirannio de Amisso, Diocletes, Dionizio de Tracia, e outros. Dos Latinos Opilio, Verrio Flaco, L. Sisenna, Higino, Varram, Palemon, Aruncio, Caper, Agellio, e outros muitos. Veja-se Suetonio de Illustribus Grammaticis. cap. 4. e 10. e Lampridia in Alexandro Severo cap. 3.

(7) Sueton. l. c. cap. 20. Veja-se Woverius de Polymathia. p. 29.

GRAMATICA

dicendi nam quer dizer, arte de falar certo, mas de falar eloquentemense, como explica o mesmo Cicerò. (8)

De que se segue, que a Gramatica somente ensina a natureza, e terminaçoens das partes, que entram no falar, ou orasam Latina; e o modo de as unir entre si conforme as regras comuas, ou conforme as figuras Gramaticais: e tambem ensina o modo de as pronunciar, e escrever bem, tanto no acento das palavras, como no numero das letras.

E aindaque observando as ditas regras, e fazendo as reflexoens necessarias, se aprenda muitas vezes a pureza, e construisam elegante, e outras particularidades da boa Latinidade; contudo repito sempre, que este nam é o fim immediato da Gramatica, a qual tem objeto mais limitado. E para dizer tudo em duas palavras: a Gramatica ensina a formar o corpo da orasam Latina: e a Latinidade ensina a vestir e ornar esse mesmo corpo.

§. II.

Partes da Gramatica.

Esta explicasam se infere, quais devem ser as partes de uma Gramatica. A primeira deve ensinar as diversas especies de palavras, que entram na orasam Latina, e a semelhansa, ou diferença das suas terminaçoens. A esta chamam os Gramaticos *Etimologia*; aindaque mais propriamente lhe deviam chamar *Analogia*, ou semelhansa das palavras (em que entra tambem a *anomalia* ou diferença das inflexoens &c.) A segunda deve ensinar a unir esas partes, e compor a orasam segundo as regras fundamentais da lingua Latina. E a esta chamam *Sintaxe*, ou *Construisam*. A terceira deve ensinar a pronuncialas com o acento justo, com que as proferiam os Latinos: nam so para entender a harmonia; ou numero Oratorio da proza, mas muito em particular para perceber a harmonia dos versos Latinos. A esta chamam *Prosodia*. E a quarta deve ensinar, com quais letras se devem, ou podem escrever esas disoens: nam so para escrever com aquela certeza, com que o fizeram os mais cultos Latinos; mas tambem para poder entender os mais belos monumentos da dita lingua, que ainda existem conservados da voracidade do tempo. A esta chamam *Ortografia*.

E sem embargo de que para comesar por ordem natural, se deveria tratar primeiro da *Ortografia*, e logo da *Prosodia*, para daqui pasar à *Etimologia*, e *Sintaxe*; pois primeiro se devem conhecer bem

as

(8) „ *Quamquam enim omnis locatio oratio est, tamen unius Oratoris locutio hoc proprio signata nomine est.* „ Cic. Orat. c. 19. „ *Aliud videtur oratio esse, aliud disputatio; nec idem loqui esse, quod dicere. Disputandi ratio, & loquendi Dialecticorum sit: Oratorum autem dicendi, & ornandi.* „ Cic. ibid. c. 32.

Exemplo. Quando digo: *Pedro corre: A verdura agrada:* os dois sustantivos *Pedro*, e *Verdura* juntos ao verbo fazem sentido perfeito.

SUSTANTIVO PROPRIO é aquele, que significa uma coiza, ou pessoa certa: v. g. *Olisipo*, Lisboa: *Petrus*, Pedro. **SUSTANTIVO COMMUN**, a que também chamam *apelativo*, é aquele, que significa uma coiza, ou pessoa incerta, porque se pode aplicar a muitas semelhantes: v. g. *Urbs*, cidade: *Homo*, homem.

Os Sustantivos em quanto à significação

ou sam { Patronimicos } v. g. { *Anchisiades*: filho de Anchifes. (1)
 Coletivos }
 Diminutivos } { *Populus*: povo.
 { *Puellus*: muito menino.

II. **ADJETIVO** é aquele, que significa a qualidade da coiza significada pelo nome sustantivo, mas significa esta qualidade com dependência da dita coiza, isto é, significa por um modo dependente, de sorte que por si so nam pode fazer com o verbo um sentido perfeito; mas deve ter claro, ou occulto o sustantivo de quem depende, para significar perfeitamente.

Exemplo. Quando digo: *O negro fala:* o adjetivo *negro* nam faz sentido perfeito, se nam se entender o sustantivo *omem*, ou *Paulo*, ou outro semelhante, do qual aquele adjetivo exprima a qualidade de *ter a cor negra*. E a razão ultima disto é, porque o adjetivo *Negro* de sua natureza nam significa somente a *negrura*, mas *um corpo*, ou *coiza*, que *tem negrura*: e por isto sempre se refere ao sustantivo *corpo*, ou *coiza*, que occultamente inclue.

O Adjetivo ou é { *Mero Adjetivo*
 Pronome
 Participio (2)

MERO ADJETIVO é aquele, que somente significa com dependência a qualidade da coiza, que exprime o nome sustantivo. v. g. *Negro*, e *Branco*.

PRONOME é aquele, que significa uma coiza como ja significada por

(1) Os Patronimicos, isto é, nomes, que se tomam dos pais, antepassados, parentes &c. acabam de 5. maneiras.

em { as: como *Ilias*: filha, ou neta de *Ilia*.
 des: *Aeneades*: filho, ou decendente de *Eneas*.
 is: *Latois*: filho de *Latona*.
 ne: *Adrastine*: filha de *Adrasto*.
 ion: *Japetion*: filho de *Japeto*.

Os em des, e ion, sam masculinos: os outros femininos. Mas estes Patronimicos ainda que pareçam sustantivos, rigorosamente sam adjetivos.

(2) Do Participio salarei depois dos Verbos, para se entender melhor a sua natureza.

por outro nome, que na ordem natural do discurso está antes do Pronome. (3)

Exemplo. Quando digo: Romulo fundou Roma, e o mesmo foi Rei dela: aquele mesmo, e dela são Pronomes, que se poem em lugar de Romulo, e Romã, para evitar tanta repetição de nomes no mesmo periodo: e vale o mesmo que dizer; Romulo fundou Roma, e Romulo foi Rei de Roma.

- (4) O Pronome ou é
- Primitivo: Ego, Tu, Sui, Ille, Ipse, Iste, Hic, Is, Quis, Qui.
 - Derivado: Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester, Nostras, Vestras, Cujus, Cujas.

Dos Primitivos chama-se Relativo aquele, que se refere ao sustantivo antecedente, ou que lhe está antes, e o traz consigo claro, ou oculto.

Exemplo. Neste falar: Dise a Pedro, o qual &c. aquele qual (que em Latim se diz qui) é um Relativo, que traz consigo oculto o sustantivo Pedro. Podia dizer: Dise a Pedro, o qual Pedro &c. na qual oração o Relativo traz consigo, e repete claramente o sustantivo antecedente. (5)

Os Adjetivos em quanto à terminação, tem

- ou forma
- | | | |
|--|------|---|
| $\left[\begin{array}{l} 1. \\ 2. \\ 3. \end{array} \right]$ | v.g. | $\left[\begin{array}{l} Felix : feliz. \\ Fortis, e Forte : forte. \\ Bonus, Bona, Bonum : bom. \end{array} \right]$ |
|--|------|---|

Os

(3) Nisto se distingue o Pronome do Adjetivo: porque o Pronome mostra somente a existencia de uma coisa, como já significada com outro nome: e o Adjetivo mostra a qualidade de qualquer coisa, sem reparar se está, ou não significada por outro nome do mesmo discurso.

(4) Também se dividem os Pronomes do modo seguinte.

- | | | |
|---|------------|---|
| { | Primitivos | Demonstrativos: Ego, Tu, Hic, Ipse, Iste, Ille, Is. |
| | | Reciproco: Sui. |
| | | Interrogativos: Quis, Cujus, Cujas. |
| { | Derivados | Relativo: Qui. |
| | | Possesivos: Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester. |
| | | Reciproco: Suus. |
| | | Gentis: Nostras, Vestras. |

Ego, Tu, Sui ordinariamente poem-se por nomes sustantivos: (e sempre supõem, que a mente concebe primeiro o nome sustantivo, pelo qual eles se poem) os mais pelos adjetivos.

(5) Rigorosamente falando todos os Pronomes, principalmente Primitivos, são Relativos, porque de sua natureza trazem à memoria o nome pelo qual se poem no discurso: e algumas vezes se usa deles como de rigorosos Relativos. Contudo entre eles especialmente se chama Relativo Qui (o qual) porque nunca se pode tomar em outro sentido senão de Relativo.

Os Adjetivos em quanto à *significafam*, tem muitas especies : as mais uzuais, e necessarias sam as seguintes.

a saber	}	Primitivos	} v.g.	<i>Liberalis</i> : liberal.
		Derivados		<i>Ciceronianus</i> : de Ciceró .
		Pofefivos		<i>Paternus</i> : do pai .
		Diminutivos		<i>Parvulus</i> : muito pequeno .
		Partitivos		<i>Ullus</i> : algum de muitos .
		Patrios		<i>Olisiponensis</i> : Lisboaense .
		Gentilicios		<i>Lufitanus</i> : Portuguez .
		Numerais		<i>Unus, Duo</i> : um , dois . (6)
		Participiais		<i>Docens</i> : quem ensina de prezente .
		Pozitivos		<i>Amans</i> : amante .
Comparativos (7)	<i>Amantior</i> : inais amante .			
Superlativos (8)	<i>Amantiffimus</i> : muito mais amante .			

As propriedades do Nome tanto Sultantivo, como Adjetivo, sam, ter *numeros*, *cazos*, *generos*. Deles trataremos fucefivamente.

C A-

(6) Os Numerais sam de varias sortes . Basta saber que sam

eu { *Cardiais* : *Unus, Duo, Tres* &c. que sam os principais .
Ordiniais : *Primus, Secundus, Tertius* : que meftram a ordem .
Distributivos : *Singuli, Bini, Terni* : que meftram a distribuifam em filas, um por um, dois por dois &c.

(7) O Comparativo forma-fe do primeiro cazo / do feo Pozitivo acabado em *I*. acrecentando-lhe a filaba *OR* : v.g. *Amans*, *amanti*, *amanti-or*.

(8) O Superlativo forma-fe do mefmo cazo acrecentando-lhe *SSI-MUS* : v.g. *amanti-ffimus*.

Acham-fe porem Superlativos, que acabam em *LLIMUS* : como *Facilis, faciliior, facillimus*. Outros em *RIMUS* : como *Pulcer, pulcrior, pulcerrimus*. Outros em *TIMUS* : como *Citer, citimus*. O que o uzo ensinard.

Advirta-fe porem, que se acham muitos Pozitivos : 1. que nam formam Comparativos, nem Superlativos . 2. Pozitivos, que tem fo Comparativo, ou fo Superlativo . 3. Pozitivos, que tem dois Superlativos . 4. Pozitivos, que nam tem Comparativos, e Superlativos regulares, mas fo sinonimos : como *Bonus, Melior, Optimus*. 5. Comparativos, ou tambem Superlativos, que nam tem Pozitivos semelhantes, ou fo tem Pozitivos dezuzados . Mas tudo ifto aprende-fe mais facilmente com o uzo . E quando for necessario, bastard ler os catalogos, que trazem os Gramaticos.

C A P I T U L O II.

Declinam dos Sufstantivos.

OS Nomes tem 6. terminafens, que os Gramaticos diftinguem com eftes vocabulos: *Nominativo, Vocativo, Genitivo, Dativo, Acuzativo, Ablativo*. Ao Nominativo chamam *cazo reto*, aos outros *cazos obliquos*. Do Genitivo, que termina e acaba de cinco maneiras, fizeram os Gramaticos V. Regras ou Declinafens, para declinar outros nomes femelhantes: as quais diremos abaixo.

Nam me cansarei em advertir muitas coizas, que os Gramaticos dizem aqui, porque cauzam confuzam aos principiantes, e logo esquecem. Somentedigo, que emporta muito ter bem de memoria o exemplo, que daremos, de cada Declinam, porque nele fe acha tudo o que é nefario advertir sobre as varias terminafens. E para maior clareza feparei com esta linha (—) o corpo da palavra das fuas terminafens, para fe entender melhor a analogia das ditas terminafens: mas deve-fe pronunciar como fe nam ouvefe tal divizam. Ajuntei tambem, imitando a outros modernos, o Vocativo ao Nominativo, pela grande femelhanfa, que tem. (*)

E como os Latinos dos melhores feculos, pelo grande respeito, que tinham à lingua Grega, que era maen da Latina, nam fo receberam palavras Gregas alatinizadas, que agora fe reputam por Latinas; mas tambem fe valeram delas com as dezinencias e terminafens Gregas; ifto me obriga a dar juntamente as regras das tais terminafens.

D E C L I N A S A M I.

A primeira Declinam faz o Genitivo fingular em AE. Os Latinos reduzem tambem a ela trez Declinafens Gregas.

La-

(*) *Defta forte fe ve logo como do Nominativo, ou Vocativo (que pela maior parte fam femelhantes) fe forme o Genitivo. Do Genitivo fe forme o Dativo, e Acuzativo. Do Acuzativo fe forme o Ablativo. E tambem como do Ablativo fingular fe forme no plural o Nominativo, e Genitivo: e deftes os outros cazos.*

	Latina	Grega	Grega	Grega	Vulgar
<i>Singular</i>					
Nominativo	Mus-a	Æne-as	Epitom-e(2)	Anchis-es	a Muza
Vocativo	Mus-a	Æne-a	Epitom-e	Anchis-e	ò
Genitivo	Mus-æ (1)	Æne-æ	Epitom-es	Anchis-æ	da
Dativo	Mus-æ	Æne-æ	Epitom-e	Anchis-æ	à, ou para
Acuzativo	Mus-am	Æne-an	Epitom-en	Anchis-en	a
Ablativo	Mus-a	Æne-a	Epitom-e	Anchis-e	da, ou pela
<i>Plural</i>					
Nominativo	Mus-æ	Æne-æ	Epitom-æ	Anchis-æ	as Muzas
Vocativo	Mus-æ	Æne-æ	Epitom-æ	Anchis-æ	ò
Genitivo	Mus-arũ(3)	Æne-arum	Epitom-arũ	Anchis-arũ	das
Dativo	Mus-is (4)	Æne-is	Epitom-is	Anchis-is	às, ou para
Acuzativo	Mus-as	Æne-as	Epitom-as	Anchis-as	as
Ablativo	Mus-is	Æne-is	Epitom-is	Anchis-is	das, ou pelas

DE-

(1) Os Gregos, principalmente Doricos, e Eolios, terminavam o Genitivo em AS: como monetas, musas: e o mesmo ficou nos nomes Latinos Paterfamilias, Filiusfamilias &c. e em algum outro: ainda que tambem se diz, Paterfamilia &c.

Os Gregos ditos tambem terminavam o Genitivo em AI: e tambem isto ficou em alguns Latinos, principalmente no verso: como se ve em Lucrecio, Virgilio &c. que o fazem de 2. silabas, Terraï, Aquaï, em vez de terræ, aquæ.

(2) Os Latinos deram a miudo a estes a dezimencia Latina, e dizem, Epitoma, Anchisa, Ænea: e entam declinam-se no singular como musa. Onde todas as vezes que os nomes Gregos tem dezimencia Latina, declinam-se como os Latinos, tirando alguma coiza, que em seu lugar se diz.

(3) Em alguns Latinos tem lugar no Genitivo plural a figura Sincope (que come uma silaba no meio) como Terrigenum, Cœlicolum, por terrigenarum, cœlicolarum. E tambem nos Gregos, Æneadum por Æneadarum.

(4) Estes nomes Asina, Dea, Diva, Equa, Filia, Liberta, Conliberta, Mula, Nata, Serva, Conserva, Anima, Domina, Famula, e algum semelhante, tem no plural o dativo, e ablativo em ABUS: e se diz Asina, asinabus &c. Mas alguns destes femininos tem alem disso o dativo, e ablativo da regra em IS: como Asina, asinis: Anima, animis: Domina, dominis: Equa, equis: Famula, famulis: Filia, filiis: Nata, natis &c. o que o uso ensinard.

L A T I N A .
DECLINASAM II.

11

A segunda Declinasam faz o Genitivo singular em I. Contem 4. terminaçoens Latinas, e 4. Gregas.

Latinas

Menino. Omem. Senhor. Templo.

Sing.				
N.	<i>Pu-er</i>	<i>Vir</i>	<i>Domin-us</i>	<i>Templ-um</i>
V.	<i>Pu-er</i>	<i>Vir</i>	<i>Domin-e</i> (6)	<i>Templ-um</i>
G.	<i>Puer-i</i> (5)	<i>Vir-i</i>	<i>Domin-i</i>	<i>Templ-i</i>
D.	<i>Puer-o</i>	<i>Vir-o</i>	<i>Domin-o</i>	<i>Templ-o</i>
Ac.	<i>Puer-um</i>	<i>Vir-um</i>	<i>Domin-um</i>	<i>Templ-um</i>
Ab.	<i>Puer-o</i>	<i>Vir-o</i>	<i>Domin-o</i>	<i>Templ-o</i>

Plur.				
N.	<i>Puer-i</i>	<i>Vir-i</i>	<i>Domin-i</i>	<i>Templ-a</i>
V.	<i>Puer-i</i>	<i>Vir-i</i>	<i>Domin-i</i>	<i>Templ-a</i>
G.	<i>Puer-orum</i> (7)	<i>Vir-orum</i>	<i>Domin-orum</i>	<i>Templ-orum</i>
D.	<i>Puer-is</i>	<i>Vir-is</i>	<i>Domin-is</i>	<i>Templ-is</i>
Ac.	<i>Puer-os</i>	<i>Vir-os</i>	<i>Domin-os</i>	<i>Templ-a</i>
Ab.	<i>Puer-is</i>	<i>Vir-is</i>	<i>Domin-is</i>	<i>Templ-is</i>

E

Gre-

(5) *Alguns nomes em ER nam crecem no genitivo: como Magister, magistri: Faber, fabri &c. O que o uzo ensinard melhor que as regras, que tem muitas exceçoens.*

(6) 1. *O vocativo desta declinasam é semelhante ao nominativo. Tirando os nomes em US, que o fazem em E: Dominus, domine.*

2. *O nome Deus faz no vocativo singular Dee, e tambem Deus.*

3. *Os nomes em IUS, sendo proprios, fazem o vocativo em I: Antonius, Antoni: Pompeius, Pompei: e tambem Filius, fili: Genius, geni: Meus, mi. Os outros em IUS, nam sendo proprios, fazem o vocativo em E: Pius, pie. E tambem os Gregos, ou sejam de epiteos, Delius, Delie: ou de familia, Laertius, Laertie.*

(7) 1. *Nos nomes em ER, IR, US, UM, admitem os prozadores a figura sincope no genitivo plural: e dizem, Fabrum, Sextertium, Virum, por fabrorum, sextertiorum, virorum: e em outros muitos.*

2. *Tambem o nome Deus admite sincope no plural. No nominativo, e vocativo dizem Di, por Dei, ou Dii. No genitivo, Deum, por Deorum. No dativo, e ablativo, Dis, por Deis, ou Diis: cuja ultima sincope é mais frequente nos Foetas.*

3. Os

Gregas

Os nomes Gregos em ON, OS, EUS, US, quando se alatinizam, e os dois primeiros mudam ON em UM; OS em US; declinam-se como os Latinos deste modo.

	como <i>Templum</i>	como <i>Dominus</i>		
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Ili-um</i>	<i>Del-us</i>	<i>Orphe-us</i>	<i>Panth-us</i>
V.	<i>Ili-um</i>	<i>Del-e</i>	<i>Orphe-e</i>	<i>Panth-u</i> (8)
G.	<i>Ili-i</i>	<i>Del-i</i>	<i>Orphe-i</i>	<i>Panth-i</i>
D.	<i>Ili-o</i>	<i>Del-o</i>	<i>Orphe-o</i>	<i>Panth-o</i>
Ac.	<i>Ili-um</i>	<i>Del-um</i>	<i>Orphe-um</i>	<i>Panth-um</i>
Ab.	<i>Ili-o</i>	<i>Del-o</i>	<i>Orphe-o</i>	<i>Panth-o</i>
<i>Plur.</i>				
N.	<i>Ili-a</i>	<i>Del-i</i>	<i>Orphe-i</i>	<i>Panth-i</i>
V.	<i>Ili-a</i>	<i>Del-i</i>	<i>Orphe-i</i>	<i>Panth-i</i>
G.	<i>Ili-orum</i>	<i>Del-orum</i>	<i>Orphe-orum</i>	<i>Panth-orum</i>
D.	<i>Ili-is</i>	<i>Del-is</i>	<i>Orphe-is</i>	<i>Panth-is</i>
Ac.	<i>Ili-a</i>	<i>Del-os</i>	<i>Orphe-os</i>	<i>Panth-os</i>
Ab.	<i>Ili-is</i>	<i>Del-is</i>	<i>Orphe-is</i>	<i>Panth-is</i>

Mas os Latinos uzam tambem dos ditos nomes em ON, OS, EUS, com as terminaçoens Gregas em alguns cazos, conforme os seus varios *dialetos*, ou modos de pronunciar, a que chamam ou *Comum*, ou *Atico*: cujos cazos notaremos com a estrelinha. Mas isto dos cazos Gregos nesta, e na seguinte declinam, nam é necessario que se aprenda ao principio: basta advertilo ao principiante, e mandar-lho estudar em tempo oportuno.

Neu-

3. Os nomes em US, e UM, admitem no genitivo singular a figura apocope (que come uma sílaba, ou letra no fim) e dizem Cassi, peculi, por Cassii, peculii.

(8) Estes nomes, a que chamam contraídos ou abreviados, Panthus por Panthoos, tem sempre o vocativo em U: e nisto se diversificam da sua regra Latina Dominus, que faz domine.

Neutro. Feminino. Masculino. Masculino.

		Comum	Atico (9)	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Ili-on *</i>	<i>Del-os *</i>	<i>Androge-ωs *</i>	<i>Orph-eus</i>
V.	<i>Ili-on *</i>	<i>Del-e *</i>	<i>Androge-os *</i>	<i>Orphe-u *</i>
G.	<i>Ili-i</i>	<i>Del-i</i>	<i>Androge-o *</i>	<i>Orphe-os *</i>
D.	<i>Ili-o</i>	<i>Del-o</i>	<i>Androge-o</i>	<i>Orphe-o</i>
Ac.	<i>Ili-on *</i>	<i>Del-on *</i>	<i>Androge-o *</i>	<i>Orphe-on *</i>
Ab.	<i>Ili-o</i>	<i>Del-o</i>	<i>Androge-o</i>	<i>Orphe-o</i>
				<i>-a *</i>
<i>Plur.</i>		Estes trez declinam-se no Plural como os 3. Gregos asima. Mas fazem sempre o genitivo em ON, como <i>Ilion</i> . (10) E como <i>Orpheus</i> se declina tambem <i>Panthus</i> .		
N.	<i>Ili-a</i>			
V.	<i>Ili-a</i>			
G.	<i>Ili-on</i>			
D.	<i>Ili-is</i>			
Ac.	<i>Ili-a</i>			
Ab.	<i>Ili-is</i>			

DECLINASAM III.

A terceira Declinasam faz o genitivo singular em IS. Contem alem de algumas terminacoens suas proprias, todas as terminacoens das outras Declinacoens, tirando UM, e U.

§. Isto se verá claramente na lista seguinte, que nam se deve aprender de cor, mas servirá para mostrar aos meninos mais adiantados, a diferenca que tem no genitivo aquelas terminacoens, que se acham com os numeros à margem. E pasem logo ao *Exemplo*.

Nominativo, Genitivo.

Exemplo.

<p>[a : atis e : is o : onis (11)]</p>	asim como	<p>[Poema, poematis Cubile, cubilis Sermo, sermonis]</p>
	E 2	No-

(9) Tambem se declinam, Nom. Androgeo. V. Androgeo. G. Androgeonis. D. Androgeoni. Ac. Androgeona. Ab. Androgeo. Mas entam é da terceira: e somente pertencem à segunda, quando nam erecem no genitivo, mas podem fazelo em I.

(10) E muitas vezes conservam nos genitivos plurais o seo omega, ou o longo (ω) asim, Georgicon, por Georgicorum.

(11) I. Os femininos em Do, Go, fazem INIS: como Dulcedo, dulcedinis: Imago, imaginis. So o feminino Unedo faz unedonis. E

Nominativo, Genitivo.

Exemplo.

<table border="0"> <tr><td>{</td><td>c : cis (12)</td><td>}</td></tr> <tr><td></td><td>d : dis</td><td></td></tr> <tr><td>{</td><td>al : alis</td><td>}</td></tr> <tr><td></td><td>el : elis (13)</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>il : ilis</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>ol : olis</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>ul : ulis</td><td></td></tr> <tr><td>{</td><td>an : anis (14)</td><td>}</td></tr> <tr><td></td><td>en : enis (15)</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>in : inis</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>yn : ynīs</td><td></td></tr> <tr><td>{</td><td>on {</td><td>onis } (16)</td></tr> <tr><td></td><td>ontis }</td><td></td></tr> <tr><td>{</td><td>ar : aris (17)</td><td>}</td></tr> <tr><td></td><td>er : eris (18)</td><td></td></tr> </table>	{	c : cis (12)	}		d : dis		{	al : alis	}		el : elis (13)			il : ilis			ol : olis			ul : ulis		{	an : anis (14)	}		en : enis (15)			in : inis			yn : ynīs		{	on {	onis } (16)		ontis }		{	ar : aris (17)	}		er : eris (18)		} assim como {	<table border="0"> <tr><td>Halec, halecis</td></tr> <tr><td>David, Davidis</td></tr> <tr><td>Animal, animalis</td></tr> <tr><td>Daniel, Danielis</td></tr> <tr><td>Vigil, vigilis</td></tr> <tr><td>Sol, solis</td></tr> <tr><td>Consul, Consulis</td></tr> <tr><td>Titan, Titanis</td></tr> <tr><td>Lien, lienis</td></tr> <tr><td>Delphin, delphinis</td></tr> <tr><td>Phorcyn, Phorcynis</td></tr> <tr><td>Jason, Jasonis</td></tr> <tr><td>Phaeton, Phaetontis</td></tr> <tr><td>Calcar, calcaris</td></tr> <tr><td>Crater, crateris</td></tr> </table>	Halec, halecis	David, Davidis	Animal, animalis	Daniel, Danielis	Vigil, vigilis	Sol, solis	Consul, Consulis	Titan, Titanis	Lien, lienis	Delphin, delphinis	Phorcyn, Phorcynis	Jason, Jasonis	Phaeton, Phaetontis	Calcar, calcaris	Crater, crateris
{	c : cis (12)	}																																																												
	d : dis																																																													
{	al : alis	}																																																												
	el : elis (13)																																																													
	il : ilis																																																													
	ol : olis																																																													
	ul : ulis																																																													
{	an : anis (14)	}																																																												
	en : enis (15)																																																													
	in : inis																																																													
	yn : ynīs																																																													
{	on {	onis } (16)																																																												
	ontis }																																																													
{	ar : aris (17)	}																																																												
	er : eris (18)																																																													
Halec, halecis																																																														
David, Davidis																																																														
Animal, animalis																																																														
Daniel, Danielis																																																														
Vigil, vigilis																																																														
Sol, solis																																																														
Consul, Consulis																																																														
Titan, Titanis																																																														
Lien, lienis																																																														
Delphin, delphinis																																																														
Phorcyn, Phorcynis																																																														
Jason, Jasonis																																																														
Phaeton, Phaetontis																																																														
Calcar, calcaris																																																														
Crater, crateris																																																														

No-

os Gregos proprios de mulheres fazem nam so ONIS, mas OIS, e US : ut Dido, que faz Didonis, Didois, Didus : e outros semelhantes.

2. Tambem estes nomes masculinos em Do, e Go : ut Ordo, Car-do, Margo, Cupido : e alem diso, Apollo, Homo, Nemo, Turbo (por vento, ou instrumento de jogar) fazem INIS : ordinis &c. Apollinis, hominis, neminis, turbinis.

3. Anio, rio } fazem Anienis, e Anionis.
 Nerio, mulher }
 Caro, carne } carnis.

(12) Lac, que é uma contrafam de Lacte, faz lactis.

(13) Mel, Fel dobram o L, e fazem mellis, fellis.

(14) Pan faz Panos.

(15) Mas estes dois masculinos Pecten, Flamen, sacerdote (porque Flamen por asopro, é neutro) E os em GEN : ut Cornicen, Tubicen. E todos os neutros em EN : Flumen, Nomen &c. fazem INIS : ut pectinis, cornicinis, fluminis &c.

(16) Ctesiphon tem ambas as desinencias : Ctesiphonis, e Ctesiphontis.

(17) Far } fazem farris
 Hepar } hepatis
 Lar, proprio de omem } Lartis

(18) 1. Os nomes em Ber fazem BRIS : ut Imber, imbris.

2. Os Latinos en Ter, ou adjetivos, como Silvester; ou sustantivos, como Acipiter, Frater, Mater, Pater, Linter, Venter, Uter (odre) fazem TRIS : acipitris, fratris &c. Os Gregos fazem ERIS, como na regra.

3. Iter

Nominativo, Genitivo.

Exemplo.

<table border="0"> <tr><td rowspan="5" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td><td><i>yr</i> : <i>yris</i></td></tr> <tr><td><i>or</i> : <i>oris</i> (19)</td></tr> <tr><td><i>ur</i> : <i>uris</i> (20)</td></tr> <tr><td><i>as</i> : <i>atis</i> (21)</td></tr> <tr><td><i>es</i> : <i>is</i> (22)</td></tr> <tr><td><i>is</i> : <i>is</i> (23)</td></tr> </table>	}	<i>yr</i> : <i>yris</i>	<i>or</i> : <i>oris</i> (19)	<i>ur</i> : <i>uris</i> (20)	<i>as</i> : <i>atis</i> (21)	<i>es</i> : <i>is</i> (22)	<i>is</i> : <i>is</i> (23)	} assim como	<table border="0"> <tr><td rowspan="6" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td><td><i>Martyr</i> , <i>martyris</i></td></tr> <tr><td><i>Color</i> , <i>coloris</i></td></tr> <tr><td><i>Fur</i> , <i>furis</i></td></tr> <tr><td><i>Veritas</i> , <i>veritatis</i></td></tr> <tr><td><i>Vates</i> , <i>vatis</i></td></tr> <tr><td><i>Panis</i> , <i>panis</i></td></tr> </table>	}	<i>Martyr</i> , <i>martyris</i>	<i>Color</i> , <i>coloris</i>	<i>Fur</i> , <i>furis</i>	<i>Veritas</i> , <i>veritatis</i>	<i>Vates</i> , <i>vatis</i>	<i>Panis</i> , <i>panis</i>
}		<i>yr</i> : <i>yris</i>														
		<i>or</i> : <i>oris</i> (19)														
		<i>ur</i> : <i>uris</i> (20)														
		<i>as</i> : <i>atis</i> (21)														
	<i>es</i> : <i>is</i> (22)															
<i>is</i> : <i>is</i> (23)																
}	<i>Martyr</i> , <i>martyris</i>															
	<i>Color</i> , <i>coloris</i>															
	<i>Fur</i> , <i>furis</i>															
	<i>Veritas</i> , <i>veritatis</i>															
	<i>Vates</i> , <i>vatis</i>															
	<i>Panis</i> , <i>panis</i>															
		E 3														

No.

3. *Iter* } *fazem* { *Iteris*: porque *Itineris* é genitivo de *Itiner*. —
Juppiter } *Juppiteris*: porque *Jovis* é nominativo, e genit.

(19) *Cor* (e seos compostos) *faz* *ORDIS* : ut *cordis*.

(20) *Ebur*, *Femur*, *Jecur*, *Robur*, *fazem* *ORIS* : ut *eboris* &c.

(21) 1. Os Gregos em *As* masculinos *fazem* *ANTIS*: ut *Agragas*,

Agragantis, cidade: *Gigas*, *gigantis*: *Pallas*, *Pallantis*, omem.

2. Os Gregos femininos *fazem* *ADIS* : ut *Arcas*, *Arcadis*: *Lampas*, *Lampadis* : *Pallas*, *Palladis*, *Deoza*.

<table border="0"> <tr><td rowspan="4" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td><td><i>As</i>, <i>libra</i></td></tr> <tr><td><i>Mas</i>, <i>macho</i></td></tr> <tr><td><i>hic</i> <i>Vas</i>, <i>fiador</i></td></tr> <tr><td><i>hoc</i> <i>Vas</i>, <i>vazo</i></td></tr> </table>	}	<i>As</i> , <i>libra</i>	<i>Mas</i> , <i>macho</i>	<i>hic</i> <i>Vas</i> , <i>fiador</i>	<i>hoc</i> <i>Vas</i> , <i>vazo</i>	} <i>fazem</i>	<table border="0"> <tr><td rowspan="4" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">[</td><td><i>affis</i></td></tr> <tr><td><i>maris</i></td></tr> <tr><td><i>vadis</i></td></tr> <tr><td><i>vafis</i></td></tr> </table>	[<i>affis</i>	<i>maris</i>	<i>vadis</i>	<i>vafis</i>
}		<i>As</i> , <i>libra</i>										
		<i>Mas</i> , <i>macho</i>										
		<i>hic</i> <i>Vas</i> , <i>fiador</i>										
	<i>hoc</i> <i>Vas</i> , <i>vazo</i>											
[<i>affis</i>											
	<i>maris</i>											
	<i>vadis</i>											
	<i>vafis</i>											

(22) 1. Os nomes *Heres*, *Merces*, *Præp*, *Pes*, com os compostos

Bipes, *Cornipes*, *Sonipes* &c. *fazem* *EDIS* : ut *heredis*, *mercedis* &c.

2. Os nomes *Abies*, *Aries*, *Hebes*, *Interpres*, *Indiges* (*Deos tutelar*) *Locuples*, *Magnes*, *Mansues*, *Præpes*, *Quies*, *Inquies*, *Requies*, *Seges*, *Tapes*, *Teges*, *Teres* &c. *fazem* *ETIS* : ut *abietis* &c.

Tambem alguns Gregos em *Es*, *fazem* *ETIS*, mas somente longo : ut *Celes*, *celetis*: *Cres*, *cretis*: *Lebes*, *lebetis*. E os Gregos proprios de omens tem duas: *Chremes*, *Chremetis*, ou *Chremis*; *Eutyches*, *Eutychetis*, ou *Eutychis*.

3. Os compostos do verbo *Sedeo*, como *Defes*, *Obfes*, *Præfes*, *Refes*, *fazem* *IDIS* : ut *desidis* &c.

4. *Ales*, *Ames*, *Antistes*, *Cespes*, *Cocles*, *Comes*, *Dives*, *Eques*, *Fomes*, *Gurges*, *Hospes*, *Limes*, *Merges*, *Miles*, *Palmes*, *Pedes*, *Poples*, *Satelles*, *Stipes*, *Superstes*, *Termes*, *Trames*, *Tudes*, *Veles*, *fazem* *ITIS* : ut *alitis* &c.

<table border="0"> <tr><td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td><td><i>Æs</i></td></tr> <tr><td><i>Bes</i></td></tr> <tr><td><i>Ceres</i></td></tr> </table>	}	<i>Æs</i>	<i>Bes</i>	<i>Ceres</i>	} <i>fazem</i>	<table border="0"> <tr><td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">[</td><td><i>æris</i></td></tr> <tr><td><i>bellis</i></td></tr> <tr><td><i>Cereris</i></td></tr> </table>	[<i>æris</i>	<i>bellis</i>	<i>Cereris</i>
}		<i>Æs</i>								
		<i>Bes</i>								
	<i>Ceres</i>									
[<i>æris</i>									
	<i>bellis</i>									
	<i>Cereris</i>									

(23) 1. *Cinis*, *Pulvis*, *fazem* *ERIS* : ut *cineris*, *pulveris*.

2. *Cassis* (*capacete*) *Cenchrus*, *Cuspis*, *Lapis*, *fazem* *IDIS* : ut *cassidis* &c.

Tambem alguns femininos Gregos: *Chlamys*, *Graphys*, *Pyxis*, *Tyrannis*: que *fazem* *chlamydis* &c. Aindaque alguns destes tenham demais o genitivo Grego, *Chlamydos* &c.

Del-

Nominativo, Genitivo.

Exemplo.

$\left. \begin{array}{l} ys : yos \\ os : otis (24) \\ us : eris (25) \end{array} \right\}$	} assim como	$\left. \begin{array}{l} Erinmys, Erinnyos \\ Dos, dotis \\ Genus, generis \\ Trabs, trabis \\ Stirps, stirpis \\ Puls, pulvis \\ Hiems, hiemis \end{array} \right\}$

No-

- Delphis, ou Delphin &c. } fazem { Delphinis
Salamis, ou Salamin &c. } Salaminis
Simois &c. } Simoentis
3. Pollis, ou pollen, e Sanguis, fazem INIS : ut pollinis, sanguinis.
4. Dis, Charis, Lis, Quiris, Samnis, fazem ITIS : ut Ditis, Charitis &c.
5. Glis } fazem { gliris.
Semis } semissis.
- (24) 1. Flos, Mos, Os a boca, Ros, fazem ORIS : ut floris &c.
2. Bos, boi } fazem { bovis
Custos } custodis
Os, o oso } ossis.
3. Heros, Minos, Thos, Tros, e semelhantes Gregos, fazem OIS : ut herois &c.
- (25) 1. Fraus, e Laus fazem AUDIS : ut fraudis &c.
2. Tripus, e seos compostos fazem ODIS : tripodis.
3. Corpus, Decus, Facinus, Fenus, Frigus, Lepus, Litus, Nemus, Pectus, Pecus, Penus, Pignus, Stercus, Tergus, fazem ORIS breve : ut corporis &c. Os comparativos de terminasam neutra fazem ORIS longo, ut Majus, majoris : Minus, minoris &c.
4. Incus, Palus, Pecus animal, Subscus, fazem UDIS longo : ut incûdis : mas pecus breve.
5. Os Gregos proprios de cidades fazem UNTIS : Amathus, Amathuntis : Opus, Opuntis : Trapezus, Trapezuntis &c.
6. Ligus, e Tellus fazem URIS : ut liguris &c.
Tambem os nomes de uma silaba : Jus, Mus, Pus, Rus, Thus : ut juris, muris &c.
- Tirando Grus } que fazem { gruis
Sus } suis
7. Juventus, Salus, Senectus, Servitus, Virtus &c. fazem UTIS longo : ut juventutis &c.
- (26) 1. Os nomes em BS, e PS, de mais de uma silaba, mudamo penultimo E em I : ut Cælebs, calibis : Princeps, principis &c.
Tirando Auceptis, que faz aucupis.

2. Os

Nominativo, Genitivo.

Exemplo.

{ ns : tis (27)	} assim como	{ Mons, montis Ars, artis Caput, capitis Fax, facis
{ rs : tis (28)		
{ t : tis		
{ x : cis (29)		

Exemplo da 3. Declinaçam.

O primeiro serve para os nomes Masculinos, e Femininos: o segundo para os Neutros,

E 4

La-

2. Os compostos de caput, como Anceps, Biceps, Praecep, Triceps &c. fazem ITIS: ut ancipitis &c.

3. Cinips }
Cyniphs } fazem }
Gryps } ciniphs
 } cyniphs
 } gryphis

(27) 1. Iens, participio de Eo, e seus compostos, Abiens, Adiens, Periens, Rediens &c. fazem EUNTIS: ut Iens, euntis: Abiens, abeuntis &c. Somente Ambiens faz ambientis.

2. Frons folha, Glans, Juglans, Lens lendea, Libripens, Nefrens, fazem DIS: ut frondis &c. Mas Frons a testa, e Lens a lentilha, fazem frontis, e lentis.

(28) Os compostos de cor, como Concors, Discors, Excors, Secors, Socors, Vecors, fazem DIS, como o seo simplex: cordis, concordis &c.

(29) 1. Duplex, Index, Judex, Opifex, Simplex, Supplex, Vibex, ou Vibix &c. mudam o E em I. e fazem ICIS: ut duplicis, indicis &c.

2. Harpax: Aquilex, Grex, Lex, Exlex, Remex, Rex: Conjux, Frux; fazem GIS: ut harpagis, aquilegis, conjugis &c.

Tambem alguns patronimicos: Allobrox, Biturix, Phryx: ut Allobrogis &c.

Tambem outros de origem Grega: Iapyx, Phalanx, Sphinx, Strix, Styx, Syrinx: ut Iapygis, phalangis &c. e algum semelhante.

3. Nix }
Nox } fazem }
Onyx } nivis
Senex } noctis
Supellex } onychis, perola: ou vaso de alabastro,
 } senis
 } supellestilis.

4. Astyanax, Bibrax, e outros Gregos semelhantes, fazem ACTIS: ut Astyanactis &c.

Latinas

<i>Sing.</i>		
N.	Serm-o : discurso.	Temp-us : tempo.
V.	Serm-o (30)	Temp-us
G.	Sermon-is	Tempor-is
D.	Sermon-i	Tempo-ri
Ac.	Sermon-em (31)	Temp-us
Ab.	Sermon-e (32)	Tempor-e
<i>Plur.</i>		
N.	Sermon-es (Δ)	Tempor-a (35)
V.	Sermon-es	Tempor-a
G.	Sermon-um (33)	Tempor-um
D.	Sermoni-bus (34)	Tempori-bus
Ac.	Sermon-es	Tempor-a
Ab.	Sermoni-bus	Tempori-bus

Gre-

Singular.

(30) Os nomes Gregos comumente perdem o S no vocativo: ut Pallas, o Palla: Paris, o Pari. Mas alguns o conservam, como Chremes, o Chremes: Socrates, o Socrates.

Acuzativo IM, ou IN.

(31) Amuffis, Buris, Cannabis, Centussim, Decussis, Pelvis, Pulvis, Ravis, Securis, Sitis, Tuffis, Vis, e outros masculinos, e femininos, fazem o acuzativo em IM: ut amuffim, burim &c.

Tambem os nomes proprios de rios acabados em IS: Albis, Araris, ou Arar, Bætis, Tiberis, ou Tibris, Tigris &c. e tambem Charibdis, Syrtis &c. ut Albim, Charibdim &c. Mas estes de rios, e alguns dos outros fazem tambem o acuzativo Grego em IN: ut Albim, e Albin: Syrtim, e Syrtin &c.

Acuzativo EM, e IM ou IN.

Aqualis, Avis, Clavis, Cratis, Cutis, Febris, Gummis, Lentis, Messis, Navis, Ovis, Præfepis, Puppis, Ratis, Restis, Sementis, Sentis, Strigilis, Turris &c. fazem EM, e IM: ut aquarem, e aqualim &c. Mas Cucumis faz cucumim, e cucumerem, nam cucumem.

§ Finalmente todos os nomes em IS, principalmente femininos, que nam crecem no genitivo, faziam primeiro o acuzativo em EM, e IM. Onde

Gregas

Os nomes Gregos, que pertencem a esta declinaçam, quando se al-

Onde segundo esta regra, que é de Scioppio, e de outros Gramaticos, muitos nomes da regra asima podem ter dois acuzativos.

E tambem alguns Gregos, aindaque cresam no genitivo, tem dois acuzativos IM, e IN: ut Iris, gen. iridis, acuz. iridem, e irin &c. ou EM, e A: ut Aer, acuz. aerem, e aera: Chlamys, acuz. chlamydem, e chlamyda &c.

Ablativo em I.

(32) Os sustantivos masculinos, e femininos, que fazem o acuzativo em IM, ou IN; fazem o ablativo em I: ut Amussis, acuz. amussim, abl. amussi. Genesis, acuz. genesim, ou genesin, abl. genesi.

Tambem os sustantivos neutros em E, AL, AR: ut Cubile, abl. cubili: Animal, abl. animali: Calcar, abl. calcari.

1. Tirando dos primeiros Gausape, que tem E, e faz no ablativo gausape. E tambem os proprios de cidades, aindaque neutros, ut Præneste, Reate &c. que fazem abl. Præneste &c.

2. Tirando dos segundos Sal, que faz sale. E tambem os proprios de omens, como Annibal, abl. Annibale &c.

3. Tirando dos terceiros Far, Hepar, Jubar, Nectar: que fazem farre; hepate, jubare, nectare.

Ablativo E, e I.

I. Os sustantivos, que fazem o acuzativo em EM, e IM, fazem o ablativo em E, e I: ut Navis, acuz. navem, ou navim: ablat. nave, ou navi &c.

1. Tirando Canalis, Strigilis, Vestis, que tendo dois acuzativos, tem somente ablativo em I: canali &c.

2. Tirando Restis, que tendo dois acuzativos, faz somente o ablativo em E: reste.

3. Tirando os Gregos, que crescem no genitivo, que tendo dois acuzativos, EM, e IN; tem somente o ablativo em E: ut Iris, gen. iridis, acuz. iridem, & irin: abl. iride. e tambem Daphnis, Eris &c. Mas os Gregos proprios em IS, tem ablativo E, e Y: ut Atys, abl. Atye, ou Aty: e tambem Capys, Cotys &c.

II. Pelo contrario alguns, que tem somente o acuzativo EM, tem dois ablativos, E, e I: ut Amnis, Civis, Ignis, Imber, Rus, Suppellex, Vigil, Unguis &c. que fazem amne, e amni &c. E tambem os Gregos, Acheruis, Carthago, Lacedæmon, Sicyon: que fazem

Ache-

latinizam, declinam-se como os Latinos. Mas muitas vezes os mesmos Latinos se valem de alguns cazos Gregos. Mas principalmente no fin-

Acherunte, e Acherunti &c. Aos quais se podem ajuntar, aindaque tenham diverso acuzativo, Anxur, Caput, Mare, Occiput, Tibur: que fazem Anxure, e Anxuri: capite, e capiti. &c. e outros, que o uzo ensinard, alguns dos quais aponta Vossio.

III. E tambem alguns, que tem so acuzativo em IM, tem os dois ablativos E, e I: ut Bætis rio, acuz. Bætım, abl. Bæte, e Bæti: e da mesma sorte Araris, Sicoris, Sinapis &c.

A razam ultima disto é a, que traz Sanches, e ja assim tocamos com Scioppio: que estes nomes antigamente tinham dois acuzativos: e com o tempo perdendo por dezuzo um, ou outro, conservaram sempre os dois ablativos: ou pelo contrario, conservando os dois acuzativos, perderam um ablativo: ou tinham duas terminaçoens no singular, como Præsepe, e Præsepis, donde vinham os dois ablativos. De que se segue, que nam seria erro dobrar, pela regra da analogia, em alguns ou o acuzativo, ou o ablativo, como neste fazem os Poetas; aindaque pareça que nam se acham. Seguindo nisto o parecer de alguns antigos, e modernos, principalmente do Sanches, que adverte muito bem, que antigamente na 3. Declinavam tanto os Sustantivos, como Adjetivos tinham o ablativo em E, e I, de que á muitos exemplos. O que pode servir de regra geral para evitar mil reflexoens, e criticas escuzadas. Veja-se Vossio Anal. L. II. c. II. e 12.

Plural.

(A) Os antigos deram ao nominativo, vocativo, e acuzativo do plural de muitos nomes sustantivos, nam so a terminavam ES, mas tambem EIS, e IS: e nam so dizem no mesmo cazo, v.g. Alpes, mas tambem Alpeis, e Alpıs: Cives, civeis, e civis &c. E o mesmo fizeram aos adjetivos de duas, e de uma forma, como diremos no capitulo seguinte. E como estas terminaçoens se acham ainda nos mais cultos autores do seculo aureo, por isto o advertimos.

Os outros arcaismos, ou antigas terminaçoens de outros cazos, que vemos em Plauto, Terencio, e tambem Lucrecio, e outros; facilmente se aprendem com o uzo, e por isto as omito.

(33) 1. Os nomes, que fazem o ablativo singular em I, fazem o genitivo plural em IUM: ut Securıs, abl. securi: genit. plur. securium.

2. Tambem os que fazem o tal ablativo em E, e I: ut Navıs, abl. nave, e navi: genit. plur. navium.

Tirando Caput, Occiput, Furfur, Lapis, Pugil, Seges, que nam obstante terem dois ablativos E, e I, fazem o genitivo em UM: capitum &c.

singular do genitivo em Os, e acuzativo em A. No plural do genitivo em ON, e acuzativo em AS. Os Gramaticos dam muitas regras para

3. Tambem os nomes em ES, e IS, que nam crecem no genitrvo singular, aindaque tenham o ablat. singular em E: ut Clades, gen. cladis: genit. plur. cladium. Mensis, genit. mensis: genit. plur. mensium.

Tirando Vates, que faz vatum: e Canis, Juvenis, Panis, Strigilis, Volucris: que fazem cauum &c. Bemque de alguns se possa admitir o gen. IUM.

4. Tambem os que acabam em AS, principalmente patronimicos, como Arpinas, Nostras, Vestras &c. e tambem outros nam patronimicos: Civitas, Utilitas &c. que fazem Arpinatium, civitatum &c.

5. Tambem os que acabam em S, com outra consoante antes, ou sejam de uma silaba, como Ars, Trabs, Gens, Mons &c: ou de mais silabas, como Adolescens &c. que fazem artium, adolescentium &c. Tirando Gryps, que faz gryphum.

6. Tambem os monossilabos, ou de uma silaba, em AS, como Mas, As (a libra: e suas partes, Bes, Semis &c.) e outros, que fazem marium, assium &c. Em IS: ut Dis, Lis &c. que fazem ditium &c. Em X. com outra consoante antes: ut Arx, Falx: que fazem arcium, falcium. Porque os que tem vogal antes do X. parte fazem IUM: ut Faux, faucium: Nix, nivium: Nox, noctium: parte fazem UM: ut Grex, Lex, Rex, Prex: Crux, Dux, Frux, Nux: Vox: que fazem gregum, crucum, vocum &c.

A estes se devem ajuntar os monossilabos, Lar, Par: Cor, Cos, Dos, Os oris a boca, Os ossis o oso, Mus, Sal: que fazem larium: cordium, cotium, dotium, orium, ossium: murium, salium. Mas em alguns destes tem lugar a sincope.

Os outros monossilabos comumente fazem UM: ut Bos, boum, bubum: Flos, florum: Fur, furum: Ren, renum &c. O que o uzo ensinará melhor: porque alguns deles nam se uzam no genitivo plural. E tambem os monossilabos Gregos em X: Thrax, Lynx, Sphinx &c. fazem UM: Thracum, lyncum, sphingum &c.

7. Tambem Caro, Cohors, Fornax, Linter, Palus, Quiris, Samnis, Venter, Uter odre &c. fazem carniuum, cohortium, fornacium &c.

8. Tambem os nomes irregulares, que somente se uzam no plural: ut Manes, Tres &c. que fazem manium, trium.

Tirando Caelites, Celeres (a guarda de corpo de Romulo) Lemures, Opes, Proceres &c. que fazem UM: caelitum, celerum &c.

9. Tambem os neutros em IA, uzados so no plural: Iliia, Moenia: e as festas dos Romanos: Bacchanalia, Compitalia &c. que fazem Iliium, Bacchanalium &c. Mas as festas tem tambem o genitrvo da

ra isto, mas que pedem grande noticia do Grego. Parece-me que bastará aqui apontar os ditos cazos, que vam notados com a estrelinha na figura seguinte.

Maf.

segunda declinaçam: Bacchanaliorum &c.

ADVERTENCIA. Alguns dos nomes atequi citados admitem a sincope no genitivo plural. Os mais frequentes sam os em ES, e IS: ut Clades, cladum por cladium: Quiris, Quiritum por Quiritium. Tambem os em NS: Infans, infantum por infantium: Adolefcens, adolescentium por adolescentium. E tambem outros: ut Apes, apum por apium: Civitates, civitatum por civitatum &c. o que o uzo mostrard. E muitas vezes a sincope é mais uzada, que o genitivo inteiro, como neste ultimo, e semelhantes.

Mas sobre isto reflete bem Lancelot com outros, que este dobrado genitivo provem, de que antigamente tinham duas terminaçoens no nominativo singular: v. g. Arpinatis, e Nostratis, donde se formou Arpinas, e Nostras: e por isto do primeiro vem Arpinatium: e por sincope Arpinatum &c. Tambem diziam nomin. Saturnale, e Saturnalium: que fazem no genitivo plural, saturnalium, e saturnaliorum: e outros mais.

(34) Os sustantivos acabados em MA, tem no dativo plural IS, e BUS: ut Poema, Thema, Epigramma &c. dativo plural poematis, ou poematibus &c.

Mas isto tambem provem, como adverte Prisciano, e Carisio, de que antigamente se declinavam de dois modos: Thematum, themati, da 2. declinaçam, a que corresponde o dativo thematis: e Thema, thematis, da 3. a que corresponde o dativo thematibus. E alguma vez, Schema, schemæ, da 1. declinaçam. E daqui veio, que dezuzando-se uma das terminaçoens nos outros cazos, ficaram porem ambas no dativo, e ablativo plural.

Bos } fazem { bobus, ou bubus.
Sus } { suibus, ou subus.

(35) Os sustantivos neutros, que fazem o ablativo singular samente em I, fazem o nominativo plural em IA: ut Animal, abl. sing. animalis: nominativo plur. animalia. E o mesmo se entende do vocativo, e acuzativo, que nos neutros sempre sam semelhantes, tanto no singular, como no plural.

Tiram-se Caput, Occiput, Rus, que fazem o nominativo plural em A: capita, occipita, rura.

Masculino. Neutro. Feminino. Masculino. Feminino.

			os: puro	os: impuro	
<i>Sing.</i>					
N.	<i>Arc-as</i>	<i>Poem-a</i>	<i>Poef-is</i>	<i>Par-is</i> (o)	<i>Did-o</i>
V.	<i>Arc-as</i>	<i>Poem-a</i>	<i>Poef-is</i>	<i>Par-is</i>	<i>Did-o</i>
				-i *	
G.	<i>Arc-adis</i>	<i>Poem-atis</i>	<i>Poef-is</i>	<i>Par-is</i>	<i>Did-onis</i>
	-ados *	-atos *	-ios *	-idis	-ois *
			-eos *	-idos *	-us *
D.	<i>Arc-adi</i>	<i>Poem-ati</i>	<i>Poef-i</i>	<i>Par-i</i>	<i>Did-oni</i>
				-idi	
Ac.	<i>Arc-adem</i>	<i>Poem-a</i>	<i>Poef-im</i>	<i>Par-im</i>	<i>Did-onem</i>
	-ada *		-in *	-in *	-o *
				-idem	-um
				-ida *	-un *
Ab.	<i>Arc-ade</i>	<i>Poem-ate</i>	<i>Poef-i</i>	<i>Par-ide</i>	<i>Did-one</i>
				-i *	
<i>Plur.</i>					
N.	<i>Arc-ades</i>	<i>Poem-ata</i>	Estes trez no plural declinam-se como os outros, proporcionadamente .		
V.	<i>Arc-ades</i>	<i>Poem-ata</i>			
G.	<i>Arc-adum</i>	<i>Poem-atum</i>			
	-adum *	-atum *			
D.	<i>Arc-adibus</i>	<i>Poem-atis</i>			
		-atibus			
Ac.	<i>Arc-ades</i>	<i>Poem-ata</i>			
	-adas *				
Ab.	<i>Arc-adibus</i>	<i>Poem-atis</i>			
		-atibus			

Mas alem destas terminaçoens , uzam tambem os Latinos em varias ocaziõens de outras terminaçoens Gregas , principalmente nos dativos , e ablativos , e acuzativos do plural : e isto com tanta variedade , que umas vezes os declinam com acrescimo , e outras sem ele . O que se aprenderá com o uzo , e tempo : pois agora basta o que fica dito para entender os autores Latinos .

DECLINASAM IV.

A quarta Declinasam (36) contém duas terminaçoens , em US, e U: e ambas fazem o genitivo singular como o nominativo .

(o) Os que tem OS impuro no genitivo , se acazo tem acento na ultima silaba do nominativo , fazem somente dois acuzativos : como Lais , gen. Laidis , e Laidos : acuz. Laidem , e Laida : e nam Lain .

(36) Esta Declinasam parece ser uma contração e abreviasam da ter-

	Sentido .	Joelho .
<i>Sing.</i>		
N.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-u</i> (39)
V.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-u</i>
G.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-u</i>
D.	<i>Sens-ui</i>	<i>Gen-u</i>
	-u (Δ)	
Ac.	<i>Sens-um</i>	<i>Gen-u</i>
Ab.	<i>Sens-u</i>	<i>Gen-u</i>
<i>Plur.</i>		
N.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-ua</i>
V.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-ua</i>
G.	<i>Sens-uum</i> (37)	<i>Gen-uum</i>
D.	<i>Sens-ibus</i> (38)	<i>Gen-ibus</i> (40)
		-ubus
Ac.	<i>Sens-us</i>	<i>Gen-ua</i>
Ab.	<i>Sens-ibus</i>	<i>Gen-ibus</i>
		-ubus

DE-

terceira : porque antigamente o genitivo dela fazia *Fructuis*, *Exercituis* &c. de que veio a contração *fructus*, *exercitus*. E no dativo *Metu* por *metui* : *Imperu* por *imperui*.

Alem d'isto muitos nomes desta 4. declinação se declinavam antigamente tambem pela segunda : e nam so faziam *Fructus*, *fructus*, da 4. mas tambem *Fructus*, *fructi*, da 2. E daqui veio, que estes nomes da 4. se acham ainda agora com os genitivos da 2: &c. v.g. *fructi*, *tumulti* &c.

(37) Tambem este genitivo plural (à imitação das precedentes declinações) admite contração e síncope em alguns nomes, e se diz: *Nurum*, por *nuruum* : *Currum*, por *curruum* &c. o que o uso ensinará.

(38) *Acus*, *Arcus*, *Artus*, *Lacus*, *Partus*, *Specus*, *Tribus* (a tribu, ou familia) fazem o dativo, e ablativo plural em *UBUS* : ut *arcubus*, *artubus* &c. Mas *Portus* faz *portibus*, e *portubus*.

(39) Os nomes em *U*, nam se declinam no singular, mas somente no plural.

(40) *Veru* faz tambem no dativo, e ablativo do plural, *veribus*, e *verubus*. Mas *Pecu* faz so *pecubus*.

(Δ) O dativo em *U*, semelhante ao ablativo, acha-se nos autores dos melhores seculos : principalmente em *Cezar*, e *Virgilio* : e tambem em *Terencio*, *Lucrecio*, *Cicero*, *Salustio*, *Livio*, e outros.

DECLINASSAM V.

A quinta Declinassam (41) contém somente os nomes em ES, que fazem comumente o genitivo em EI.

	Singular	Plural.
N.	Di-es : dia.	Di-es
V.	Di-es	Di-es
G.	Di-ei (42)	Di-erum (43)
D.	Di-ei	Di-ebus
Ac.	Di-em	Di-es
Ab.	Di-e	Di-ebus

E scolio .

O que agora se segue até o fim deste Capitulo, nam se deve aprender de cor : mas basta que os meninos o leiam duas, ou trez vezes, e o Mestre lho explique vocalmente, e se valha desta doutrina quando for necessario.

Declinassam dos Sustantivos Compostos.

Os Sustantivos Compostos, ou se compoem de dois retos puros; ou de reto, e obliquo; ou de reto, e particula. Para os dois primeiros a regra geral é, que somente se declinam os retos puros, pela decli-

(41) Esta declinassam tambem é um ramo da terceira: e muitos nomes se declinam tanto pela 3. como pela 5. ut Plebes, plebis: e Plebes, plebei. Quies, quietis: e Quies, quiei. Requies, requietis: e Requies, requiei &c.

(42) Antigamente o genitivo da quinta declinassam terminava em 4. modos, de que ainda se acham alguns nos bons autores. 1. Diei: 2. Dii: 3. Dies: 4. Die. E esta terminassam em E no dativo (que é sempre semelhante ao genitivo) era mais uzada, que a que agora se costuma em EI: como adverte Agellio L. 9. c. 14.

(43) O genitivo, dativo, e ablativo do plural so se izam em Dies, e Res. Em Facies, Progenies, Species, Spes, tambem se acha uzado o genitivo facierum, e specierum: e ablativo speciebus &c. De outros nomes em ES, nam se acham tais cazos: mas pela regra da analogia nam será erro de Gramatica valer-se deles, quando for necessario.

clinasam, a que cada reto pertencer : como se verá nos exemplos seguintes. (44)

	Dois Retos	Reto, e Obliquo	Obliquo, e Reto	Particula, e Reto
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Res-publica</i>	<i>Mater-familias</i>	<i>Plebi-scitum</i>	<i>Pro-consul</i>
V.	<i>Res-publica</i>	<i>Mater-familias</i>	<i>Plebi-scitum</i>	<i>Pro-consul</i>
G.	<i>Rei-publicæ</i>	<i>Matris-familias</i>	<i>Plebi-sciti</i>	<i>Pro-consulis</i>
D.	<i>Rei-publicæ</i>	<i>Matri-familias</i>	<i>Plebi-scito</i>	<i>Pro-consuli</i>
Ac.	<i>Rem-publicam</i>	<i>Matrem-familias</i>	<i>Plebi-scitum</i>	<i>Pro-consulem</i>
Ab.	<i>Re-publica</i>	<i>Matre-familias</i>	<i>Plebi-scito</i>	<i>Pro-consule</i>
<i>Plur.</i>				
N.	<i>Res-publicæ</i>	<i>Matres-familias</i>	<i>Plebi-scita</i>	<i>Pro-consules</i>
V.	<i>Res-publicæ</i>	<i>Matres-familias</i>	<i>Plebi-scita</i>	<i>Pro-consules</i>
G.	<i>Rerum-publicarum</i>	<i>Matrum-familias</i>	<i>Plebi-scitorum</i>	<i>Pro-consulium</i>
D.	<i>Rebus-publicis</i>	<i>Matribus-familias</i>	<i>Plebi-scitis</i>	<i>Pro-consulibus</i>
Ac.	<i>Res-publicas</i>	<i>Matres-familias</i>	<i>Plebi-scita</i>	<i>Pro-consules</i>
Ab.	<i>Rebus-publicis</i>	<i>Matribus-familias</i>	<i>Plebi-scitis</i>	<i>Pro-consulibus</i>

Declinasam dos Sufstantivos Peregrinos, ou Barbaros.

Chamam os Gramaticos nomes *Peregrinos*, ou *Barbaros* a todos aqueles, que nam sam Gregos, nem Latinos. Mas como muitos nomes de Indios, Perfes, e outros povos da Azia; de Egipcios, Cartaginezes, e outras partes da Africa; e tambem de muitas naçoens de Europa, ja se acham adotados, e declinados por autores Gregos, e Latinos; por isto fomite falarei dos nomes puramente Ebraicos. A' imitafam dos quais poderemos formar, e declinar muitos nomes modernos, e estrangeiros.

Estes nomes Ebraicos ou se uzam indeclinaveis, ou se alatinizam dan-

(44) *Algun rarissimo exemplo se acha de nome composto de dois retos puros, e concordados, em que fomite o segundo reto se declina: v. g. Olus-atrum, genitivo oleris-atri, ou tambem olus-atri: Jus-jurandum, jus-jurandi: Ros-marinum, ros-marini: Leo-pardus, Leo-pardi. Mas os dois primeiros ou sam uma sincope (de que temos exemplo em varios adjectivos compostos) ou os lugares sam corrutos, como alguns que rem. O terceiro nam é nome composto: porque quando é composto, e se diz Ros-marinus, declinam-se ambos. O quarto é nome semi-barbaro. Veja-se Voffio, e Lancelot.*

dando-lhe a dezinencia, que mais facilmente podem receber. Se a sua dezinencia Ebraica é semelhante em tudo, ou em parte à Latina, nam tem difficuldade, mas declinam-se como os Latinos: ou sejam de omens, como *Nabal*, genit. *Nabalis*: *Abel*, *Abelis*: *Moyfes*, *Moyfis*: ou de mulheres, *Abigail*, *Abigailis*: *Rebecca*, *Rebecca* &c. Mas se a dezinencia difere da Latina, e for de omem, comumente terminam em US: se for de mulher, em A: aindaque uns, e outros posam receber outras terminaçoens. (45).

Nomes de Omens.

	Indecl.	por Dominus	Musa	Indecl.	Dominus	Indecl.	Dominus
Sing.							
N.	Adam	Adamus	Ada	Noe	Noemus	Noach	Noachus
V.	Adam	Adame	Ada	Noe	Noeme	Noach	Noache
G.	Adam	Adami	Ada	Noe	Noemi	Noach	Noachi
D.	Adam	Adamo	Ada	Noe	Noemo	Noach	Noacho
Ac.	Adam	Adamum	Adam	Noe	Noem:um	Noach	Noachũ
Ab.	Adam	Adamo	Ada	Noe	Noemo	Noach	Noacho

Nomes de Mulheres.

	Indecl.	Musa	Indecl.	Musa	Indecl.	Sermo
Sing.						
N.	Esther	Esthera	Judith	Juditha	Thamar	Thamar
V.	Esther	Esthera	Judith	Juditha	Thamar	Thamar
G.	Esther	Esthera	Judith	Juditha	Thamar	Thamari
D.	Esther	Esthera	Judith	Juditha	Thamar	Thamari
Ac.	Esther	Estheram	Judith	Juditham	Thamar	Thamar
Ab.	Esther	Esthera	Judith	Juditha	Thamar	Thamare

F

O fan-

(45) Alguns tambem declinam Noas, ou Noes, ou Noa, genitivo Nox &c. E tambem dizem Noesius, genit. Noesii &c. e assim em outros. Mas os que querem falar claro, e serem entendidos, nam se apartam das dezinencias, que comumente se lhe dam. Muito mais porque d muitos destes nomes Ebraicos, que so se uzam indeclinaveis: e o declinalos faria escuro o discurso. Outros porem conservando o nominativo puramente Ebraico, declinam-se nos cazos como outros Latinos: o que o uzo ensinard.

O fantísimo nome *Jesus* declina-se assim .

Sing.		
N.	<i>Jesus</i>	Carece de plural : como diremos abaixo no §. III. dos <i>Defetivos</i> .
V.	<i>Jesu</i>	
G.	<i>Jesu</i>	
D.	<i>Jesu</i>	
Ac.	<i>Jesum</i>	
Ab.	<i>Jesu</i>	

Declinam dos Sufstantivos Irregulares, ou Anomalos.

Chamam os Gramaticos *Irregulares*, ou *Anomalos*, aqueles nomes, que se afastam em alguma coiza das V. Declinaçoens afima ditas. E os dividem em duas clafes. 1. *Daqueles, que no singular sam de um genero, e no plural de outro genero, dentro da mefma Declinam.* 2. *Daqueles, que na:n fo mudam de genero, mas tambem no singular sam de uma Declinam, e no plural de outra.*

Estes nomes nam comesaram com eíta irregularidade : mas o que era v.g. mafculino no singular, era tambem mafculino no plural : e o que no singular era da 1. declinam, tambem no plural era da mefma declinam. Mas como avia mafculino, v.g. *Locus, loci*; e neutro *Locum, loci*, que significavam o mefmo; com o tempo perdeo-fe o singular de um, e o plural de outro; e uniram-fe o singular, e plural, que ficaram, e etam diversos. Da mefma forte, como se dizia nam fo *Vas, vasis*, da 3. declinam, mas tambem *Vasum, vasi*, da 2., que significavam o mefmo; perdendo-fe com o dezuzo um, ou outro numero, se unio facilmente o singular de *Vas, vasis*, com o plural *Vasa, vasorum*. E o mefmo com pouca diversidade succedeo em outros nomes, que perderam um, ou outro cazo : ou se uniram dois cazos de nomes diversos, ou de diversas declinaçoens.

Nam pertence ao Gramatico examinar quantos nomes se acham de cadauma destas clafes : porque ifo é emprego proprio de um Filologo, que examina com diligencia tudo o que se pode achar para ilustrar os autores Látinos, e os monumentos, e fragmentos antigos, que ainda temos. O Gramatico basta que faiba, como naceo a irregularidade, e quantas castas dela á, para saber declinar, e concordar os nomes, que encontrar. E quando tiver alguma difficuldade, e nam lhe bastar o *Callepino* (que quazi sempre o adverte) pode recorrer ao *Voffio*, e *Lantelot*, que trazem catalogos, e listas difuzas, e muito eruditas de todas estas clafes de nomes. Agora somente apontarei para exemplo algum de

de ambas as ditas clases : e tambem dos *Defetivos*, e *Abundantes*.

§. I.

Dos nomes , que no singular , e plural tem diverso genero , dentro da mesma declinacam .

I. *Masculinos no singular : e Neutros no plural .*

Singular	Plural
<i>Avernus , i :</i> lago Averno .	<i>Averna , orum .</i>
<i>Dyndimus , i :</i> os cumes do Ida .	<i>Dyndima , orum .</i>
<i>Tartarus , i :</i> inferno .	<i>Tartara , orum .</i>

II. *Masculinos no singular : Masculinos , e Neutros no plural .*

Sing.	Plur.
<i>Locus , i :</i> lugar .	<i>Loci , orum : Loca , orum .</i>
<i>Jocus , i :</i> graça .	<i>Joci , orum : Joca , orum .</i>
<i>Sibilus , i :</i> afobio .	<i>Sibili , orum : Sibila , orum .</i>

III. *Femininos no singular : Neutros no plural .*

Sing.	Plur.
<i>Arbutus , i :</i> medronheiro .	<i>Arbuta , orum .</i>
<i>Carbasus , i :</i> linho , ou vela de navio .	<i>Carbasa , orum .</i>
<i>Pergamus , i :</i> cidade , ou torres de Troia .	<i>Pergama , orum .</i>

IV. *Neutros no singular : Masculinos no plural .*

Sing.	Plur.
<i>Celum , i :</i> o Ceo .	<i>Celi , orum .</i>
<i>Elysium , sii :</i> o paraizo dos Gentios .	<i>Elysi , orum .</i>
<i>Argos , gi :</i> Argos cidade : sam varias .	<i>Argi , orum :</i> cidade so da Morea .

V. *Neutros no singular : Masculinos , e Neutros no plural .*

Sing.	Plur.
<i>Frenum , i :</i> freio .	<i>Freni , ou Frena , orum .</i>
<i>Rastrum , i :</i> ancinho .	<i>Rastri , ou Rastra , orum .</i>

§. II.

Dos nomes , que no singular , e plural tem diverso genero , e tambem diversa declinacam .

I. *Nomes da 1. declinacam no singular : e da 2. no plural .*

Sing.	Plur.
1. <i>Solya , a :</i>	} cidade de Jerusalem 2. <i>Solya , orum .</i>
1. <i>Hierosolya , a :</i>	

II. *Nomes da 2. declinacam no singular : e da 1. no plural .*

Sing.	Plur.
2. <i>Delicium , ii :</i> delicia .	} 1. <i>Delicia , arum .</i>
2. <i>Epulum , i :</i> banquete funeral .	

2. *Balneum, i*: banho. (46) | 1. *Balnea, arum*: ou também
2. *Balnea, orum*: neutro.

III. Nomes da 2. declinaçam no singular: e da 3. no plural. E pelo contrario.

Sing.		Plur.
2. <i>Jugerum, i</i> : geira.		3. <i>Jugera, rum</i> .
<i>-vis</i>		
3. <i>Vas, vasis</i> : vaso.		2. <i>Vasa, orum</i> .

IV. Nome da 2. e 4. declinaçam em alguns cazos do singular, e plural.

	Sing.	Plur.
N.	<i>Domus</i> : caza	<i>Domus</i>
V.	<i>Domus</i>	<i>Domus</i>
G.	{ <i>Domi</i> (47) <i>Domus</i> }	{ <i>Domorum</i> <i>Domuum</i> }
D.	{ <i>Domo</i> (48) <i>Domui</i> }	<i>Domibus</i>
Ac.	<i>Domum</i>	{ <i>Domos</i> <i>Domus</i> }
Ab.	{ <i>Domo</i> <i>Domu</i> (49) }	<i>Domibus</i>

V. Nome, que crece somente no plural &c.

	Sing.	Plur.
N.	<i>Vis</i> : a forsa	<i>Vires</i>
V.	<i>Vis</i>	<i>Vires</i>
G.	<i>Vis</i>	<i>Virium</i>
D.	<i>Vi</i>	<i>Viribus</i>
Ac.	<i>Vim</i>	{ <i>Vires</i> <i>Vis</i> (50) }
Ab.	<i>Vi</i>	<i>Viribus</i>

§. III.

(46) *Estes sam uma contrafám de Balineum, balinei*: e de *Balinea, arum*: ou *Balinea, orum*. E no plural sempre significam os banho; publicos.

(47) *Uza-se de Domi* somente quando significamos demora em algum lugar. Nas outras ocazioens sempre *Domus*.

(48) *Domo* dativo, *acha-se em Catam, Oracio &c.*

(49) *Domu* ablativo temos em *Plauto, Pandetas, e nas antigas Inscrisoens &c.*

(50) *Vis* acuzativo é de *Lucrecio, Salustio, Probo, e outros*.

§. III.

Dos nomes Defetivos .

I. OS nomes *Defetivos*, ou aqueles a que falta alguma coiza , tambem sam de varias sortes . 1. Alguns tem fomite o singular , e falta-lhe o numero plural : como os nomes proprios , *Antonio* , *Pedro* &c. E fomite em tal , ou qual sentido , e quando se tomam como comuns a muitos , se uzam no plural , dizendo : *os Antonios* , *os Ciceros* , *os Socrates* &c.

2. Tambem os nomes de *idades* : v.g. *Pueritia* , a meninise : *Juventus* , a mocidade &c. E os nomes de varias coizas , que produz a terra &c. v.g. *Aurum* , oiro : *Argentum* , prata : *Triticum* , trigo : *Oleum* , azeite &c. e outros mais . Mas nisto nam acho particular dificuldade , porque comumente succede o mesmo nas linguas vulgares . E tambem isto tem suas limitasoens em varias ocazioens , em que se fazem plurais , tanto no Latim , como no vulgar .

II. 1. Outros falta-lhe o singular , e tem so o plural : como alguns nomes de cidades , e povos : v.g. *Parisii* , *orum* : a cidade de Pariz , e tambem os Parizienfes : *Philippi* , *orum* , cidade de Macedonia : *Athena* , *arum* , a cidade de Atenas .

2. E tambem estes , *Arma* , *orum* : *Nuptia* , *arum* : *Divitia* , *Grates* , *Vepres* &c. que pela maior parte so se uzam no plural : e mui raramente , e so com certas cautelas , se acham uzados no singular .

III. Acham-se mais outros Defetivos . Estes ou lhe faltam todos os cazos , e sam indeclinaveis : v.g. *Nequam* , *Tot* , *Quot* &c. E tambem os nomes de numeros cardiais , de 4. ate 100. Ou tem fomite alguns cazos no singular , e plural : v.g. este : Genitivo *Vicis* : Dat. *Vici* : Acuz. *Vicem* : Ab. *Vice* : e no plural , *Vices* , e *Vicibus* . Ou alguns cazos fomite no singular : v.g. *Fas* , que é nominativo , vocativo , e acuzativo . Ou alguns so no plural : v.g. *Incitas* , *Inficias* , acuzativos : *Ingratiis* , ablativo . Ou tendo no singular poucos cazos , no plural sam inteiros : v.g. Genit. *Precis* : Dat. *Preci* : Acuz. *Prece* : Abl. *Prece* : que no plural se declina inteiramente . Ou sendo indeclinaveis no singular , se declinam no plural : v.g. *Cornu* , *Veru* &c. e outros da 4. Declinavam . De todas estas especies de nomes traz belissimas Listas o Lancelot (51) que podem ajudar muito para compor elegantemente , e basta consultalas nas ocazioens necessarias .

§. IV.

Dos nomes Abundantes .

A Cham-se tambem nomes , que se chamam Irregulares , nam por falta de algum cazo , ou numero , mas por excessõ : isto é , porque

que abundam de terminaçoens no nominativo, e cazos: e por isto se chamam *Abundantes*. Estes ou tem dobradas terminaçoens dentro da mesma declinaçam, como *Epitoma*, *a*, e *Epitome*, *es*, ambas da 1. Ou cada terminaçam pertence a diferente declinaçam: v.g. *Avaritia*, *a*, da 1: e *Avarities*, *ei*, da 5: *Gausapa*, *a*, 1: *Gausapum*, *i*, 2: e *Gausape*, *is*, 3: *Æthra*, *a*, 1: e *Æther*, *eris*, 3. E assim em outros. E tambem destes traz um grande catalogo e lista o Lancelot no lugar citado. Por agora basta isto para lembrança, e regra do principiante.

CAPITULO III.

Declinaçam dos Adjetivos.

PARTE I.

Adjetivos Regulares.

§. I.

Adjetivos, que pertencem à 1. e 2. Declinaçam dos Sustantivos: e fazem o genitivo em I, AE, I.

OS Adjetivos de trez formas, ou terminaçoens servem para exprimir os trez generos dos Sustantivos, a saber, Masculino, Feminino, e Neutro. Os que tem duas, a primeira serve para o Masculino, e Feminino, e a segunda para o Neutro. Os que tem uma so, serve esta para os trez generos. Declinam-se assim.

Masculino. Feminino. Neutro.
por *Dominus*, *Musa*, *Templum*.

	Masculino.	Feminino.	Neutro.	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Bon-us</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-um</i>	Bom.
V.	<i>Bon-e</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-um</i>	
G.	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-e</i>	<i>Bon-i</i>	
D.	<i>Bon-o</i>	<i>Bon-e</i>	<i>Bon-o</i>	
Ac.	<i>Bon-um</i>	<i>Bon-am</i>	<i>Bon-um</i>	
Ab.	<i>Bon-o</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-o</i>	
<i>Plur.</i>				
N.	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-a</i>	
V.	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-e</i>	<i>Bon-a</i>	
G.	<i>Bon-orum</i>	<i>Bon-arum</i>	<i>Bon-orum</i>	
D.	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	
Ac.	<i>Bon-os</i>	<i>Bon-as</i>	<i>Bon-a</i>	
Ab.	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	

Por esta forma se declinam todos os Adjetivos, Participios, e Pronomes, que tem trez formas no singular, e o genitivo em I, AE, I. Mas porque alguns tem sua variasam, e dificuldade, por isto, e para facilitar aos principiantes o aprendelos, porei aqui os principais, que sam os seguintes.

Adjetivos em US.

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Ali-us</i>	<i>Ali-a</i>	<i>Ali-ud</i>	Outro,
V.	carece (1)	—	—	
G.	<i>Ali-i</i> (2)	<i>Ali-e</i>	<i>Ali-i :</i>	ou fomente <i>Alius</i> ,
D.	<i>Ali-o</i> (3)	<i>Ali-e</i>	<i>Ali-o :</i>	ou so <i>Alii</i> .
Ac.	<i>Ali-um</i>	<i>Ali-am</i>	<i>Ali-um</i>	
Ab.	<i>Ali-o</i>	<i>Ali-a</i>	<i>Ali-o &c.</i>	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Null-us</i>	<i>Null-a</i>	<i>Null-um</i>	Nenhum.
V.	carece	—	—	
G.	<i>Null-i</i> (4)	<i>Null-e</i>	<i>Null-i :</i>	ou so <i>Nullius</i> ,
D.	<i>Null-o</i> (5)	<i>Null-e</i>	<i>Null-o :</i>	ou so <i>Nulli</i> .
Ac.	<i>Null-um</i>	<i>Null-am</i>	<i>Null-um</i>	
Ab.	<i>Null-o</i>	<i>Null-a</i>	<i>Null-o &c.</i>	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Ull-us</i>	<i>Ull-a</i>	<i>Ull-um</i>	Algun.
V.	carece	—	—	
G.	<i>Ull-i</i> (6)	<i>Ull-e</i>	<i>Ull-i :</i>	ou so <i>Ullius</i> ,
D.	<i>Ull-o</i> (7)	<i>Ull-e</i>	<i>Ull-o :</i>	ou so <i>Ulli</i> ,
Ac.	<i>Ull-um</i>	<i>Ull-am</i>	<i>Ull-um</i>	
Ab.	<i>Ull-o</i>	<i>Ull-a</i>	<i>Ull-o &c.</i>	

(1) Esta linha — posta na 2. ou 3. columna, quer dizer, que se repete ali a palavra, que se acha defronte dela na 1. columna. Onde se a palavra é carece, quer dizer, que carece de vocativo tambem ali. Se a palavra é algum caso Latino, quer dizer, que aquele caso serve para todos os generos, em que se acha a linha: ou, o que vem a ser o mesmo, que se deve repetir o mesmo caso em todas as columnas, onde está a linha.

(2) Este genitivo é de Lucrecio, Varram, Cicero, Viruvio, Livio, e outros.

(3) Este dativo é de Plauto, Vibio Crispo, Agellio, Apuleio, e outros.

(4) Genit. de Plauto, Catam, Terencio, Lucrecio, Agellio, e outros.

(5) Dativo de Cicero, Cezar, Propercio, Salustio, e outros.

(6) Genitivo de Plauto, Lucrecio, Cornelio Severo &c.

(7) Dativo de Propercio, das Pandetas, e Inscriçoens antigas.

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Un-us</i>	<i>Un-a</i>	<i>Un-um</i>	Um .
V.	<i>Un-us</i>	<i>Un-a</i>	<i>Un-um</i>	
G.	<i>Un-i</i> (8)	<i>Un-a</i>	<i>Un-i</i> :	ou fo <i>Unius</i> .
D.	<i>Un-o</i> (9)	<i>Un-a</i>	<i>Un-o</i> :	ou fo <i>Uni</i> .
Ac.	<i>Un-um</i>	<i>Un-am</i>	<i>Un-um</i>	
Ab.	<i>Un-o</i>	<i>Un-a</i>	<i>Un-o</i> &c.	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Tot-us</i>	<i>Tot-a</i>	<i>Tot-um</i>	Todo .
V.	<i>Tot-us</i>	<i>Tot-a</i>	<i>Tot-um</i>	
G.	<i>Tot-ius</i>	—	—	
D.	<i>Tot-o</i> (10)	<i>Tot-a</i>	<i>Tot-o</i> :	ou fo <i>Toti</i> .
Ac.	<i>Tot-um</i>	<i>Tot-am</i>	<i>Tot-um</i>	
Ab.	<i>Tot-o</i>	<i>Tot-a</i>	<i>Tot-o</i> &c.	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Sol-us</i>	<i>Sol-a</i>	<i>Sol-um</i>	So .
V.	<i>Sol-us</i>	<i>Sol-a</i>	<i>Sol-um</i>	
G.	<i>Sol-ius</i>	—	—	
D.	<i>Sol-i</i>	—	—	
Ac.	<i>Sol-um</i>	<i>Sol-am</i>	<i>Sol-um</i>	
Ab.	<i>Sol-o</i>	<i>Sol-a</i>	<i>Sol-o</i> &c.	

No plural declinam-se estes 6. nomes como *Boni*, *Bona*, *Bona* &c. Mas *Alius*, *Nullus*, e *Ullus* nam tem vocativo. (11)

Adje-

- (8) Genitivo de *Plauto*, *Lucrecio*, *Catullo*, e outros .
 (9) Dativo de *Catam*, *Varram*, *Catullo*, *Cicero*, e outros .
 (10) Dativo de *Plauto*, *Propercio*, *Cezar*, *Higino*, *Plinio*, e outros .
 (11) Estes 6. nomes , e os 3. seguintes , *Alter*, *Neuter*, *Uter* , tinham antigamente o genitivo , e dativo de trez formas , v.g. *Alii* , *Aliæ* , *Alii* . Mas com o tempo perderam algumas . Onde somente ponho aqui as que se acham nos mais graves autores : e trazem as melhores edisoens antigas , confirmadas pelas mais celebres edisoens modernas . Advertindo porem , que a forma irregular , v.g. *Alius* , que serve para todas as trez formas , é a mais uzada .

Adjetivos em ER.

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Alt-er</i>	<i>Alter-a</i>	<i>Alter-um</i>	Outro .
V.	carece	_____	_____	
G.	<i>Alter-ius</i>	_____	_____	
D.	<i>Alter-o</i> (12)	<i>Alter-e</i>	<i>Alter-o</i> :	ou so <i>Alteri</i> .
Ac.	<i>Alter-um</i>	<i>Alter-am</i>	<i>Alter-um</i>	
Ab.	<i>Alter-o</i>	<i>Alter-a</i>	<i>Alter-o</i> &c.	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Ut-er</i>	<i>Utr-a</i>	<i>Utr-um</i>	Qual dos dois .
V.	carece	_____	_____	
G.	<i>Utr-ius</i>	_____	_____	
D.	<i>Utr-i</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Utr-um</i>	<i>Utr-am</i>	<i>Utr-um</i>	
Ab.	<i>Utr-o</i>	<i>Utr-a</i>	<i>Utr-o</i> &c.	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Neutr-er</i>	<i>Neutr-a</i>	<i>Neutr-um</i>	Nenhum dos dois .
V.	carece	_____	_____	
G.	<i>Neutr-i</i> (13)	<i>Neutr-e</i>	<i>Neutr-i</i> :	ou so <i>Neutrius</i> .
D.	<i>Neutr-i</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Neutr-um</i>	<i>Neutr-am</i>	<i>Neutr-um</i>	
Ab.	<i>Neutr-o</i>	<i>Neutr-a</i>	<i>Neutr-o</i> &c.	

No plural tambem estes 3. nomes se declinam por *Boni*, *Bona*, *Bona* &c. Mas nam tem vocativo .

Compósitos de *Alter*, e *Uter* .

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Alteruter</i>	<i>Alterutra</i>	{ <i>Alterutrum</i> <i>Alterumutrū</i>	Um dos dois .
V.	carece	_____		
G.	{ <i>Alterutrius</i> <i>Alteriusutrius</i> }	_____	_____	
D.		<i>Alterutri</i>	_____	_____
Ac.	{ <i>Alterutrum</i> <i>Alterumutrum</i>	<i>Alterutram</i>	<i>Alterutrum</i>	
Ab.		<i>Alteramutrā</i>	<i>Alterumutrū</i>	
	<i>Alterutro</i>	<i>Alterutra</i>	<i>Alterutro</i> .	

Plur.

(12) *Dativo de Terencio, Cezar, Columella, Agellio, das antigas Inscrisoens; e de outros.*

(13) *Genitivo de Varram, Valerio Probo, Ausonio, Carisio, e outros.*

<i>Plur.</i>				
N.	<i>Alterutri</i>	<i>Alterutra</i>	<i>Alterutra</i>	
V.	<i>carece</i>	_____	_____	
G.	<i>Alterutrorum</i>	<i>Alterutravum</i>	<i>Alterutrorum</i>	
D.	<i>Alterutris</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Alterutros</i>	<i>Alterutras</i>	<i>Alterutros</i>	
Ab.	<i>Alterutris</i>	_____	_____	
<i>Sing.</i>				
N.	<i>Uterque</i>	<i>Utraque</i>	<i>Utrumque</i>	Um, e outro.
V.	<i>carece</i>	_____	_____	
G.	<i>Utriusque</i>	_____	_____	
D.	<i>Utrique</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Utrumque</i>	<i>Utramque</i>	<i>Utrumque</i>	
Ab.	<i>Utroque</i>	<i>Utraque</i>	<i>Utroque</i>	
<i>Plur.</i>				
N.	<i>Utrique</i>	<i>Utraque</i>	<i>Utraque</i>	
V.	<i>carece</i>	_____	_____	
G.	<i>Utrorumque</i>	<i>Utrarumque</i>	<i>Utrorumque</i>	
D.	<i>Utrisque</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Utrosque</i>	<i>Utrasque</i>	<i>Utraque</i>	
Ab.	<i>Utrisque</i>	_____	_____	

§. II.

Adjetivos, que pertencem à 3. Declinação dos Substantivos: e fazem o genitivo em IS,

De trez formas.

Masculino. Feminino. Neutro.

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Acr-er</i>	<i>Acr-is</i>	<i>Acr-e</i>	Coiza forte.
V.	<i>Acr-er</i>	<i>Acr-is</i>	<i>Acr-e</i>	
G.	<i>Acr-is</i>	_____	_____	
D.	<i>Acr-i</i>	_____	_____	
Ac.	<i>Acr-em</i>	_____	<i>Acr-e</i>	
Ab.	<i>Acr-i</i>	_____	_____	

Plur.

Plur.			
N.	<i>Acr-es</i>	—	<i>Acr-ia</i>
V.	<i>Acr-es</i>	—	<i>Acr-ia</i>
G.	<i>Acr-ium</i>	—	—
D.	<i>Acri-bus</i>	—	—
Ac.	<i>Acr-es</i>	—	<i>Acr-ia</i>
Ab.	<i>Acri-bus</i>	—	—

De duas formas .

Mascul. e Femin. Neutro.

Sing.			
N.	<i>Brev-is</i>	<i>Brev-e</i>	Coiza breve.
V.	<i>Brev-is</i>	<i>Brev-e</i>	
G.	<i>Brev-is</i>	—	
D.	<i>Brev-i</i>	—	
Ac.	<i>Brev-em</i>	<i>Brev-e</i>	
Ab.	{ <i>Brev-e (14)</i> }	—	
Ab.	{ <i>Brev-i</i> }	—	
Plur.			
N.	<i>Brev-es</i>	<i>Brev-ia</i>	
V.	<i>Brev-es</i>	<i>Brev-ia</i>	
G.	<i>Brev-ium</i>	—	
D.	<i>Brev-ibus</i>	—	
Ac.	<i>Brev-es</i>	<i>Brev-ia</i>	
Ab.	<i>Brev-ibus</i>	—	

Da mesma sorte se declina o feo Comparativo. v.g.

Masc. Fem. Neutro

Sing.			
N.	<i>Brevi-or</i>	<i>Brevi-us</i>	Mais breve.
V.	<i>Brevi-or</i>	<i>Brevi-ys</i>	
G.	<i>Brevi-oris</i>	—	
D.	<i>Brevi-ori</i>	—	
Ac.	<i>Brevi-orem</i>	<i>Brevi-us</i>	
Ab.	{ <i>Brevi-ore</i> }	—	
Ab.	{ <i>Brevi-ori</i> }	—	

Plur.

(14) Acham-se muitos destes adjetivos, que tem o nominativo neutro em E, como *Brevis*, & *Breve*, e contudo fazem o ablativo somente em I: como *Gravis*, & *Grave*: *abl.* *gravi*: *Dulcis*, & *Dulce*: *Fortis*, & *Forte*: e outros, que o uzo ensinard.

Plur.		
N.	Brevior-es	Brevior-a (15)
V.	Brevior-es	Brevior-a
G.	Brevior-um(16)	_____
D.	Brevior-ibus	_____
Ac.	Brevior-es	Brevior-a
Ab.	Brevior-ibus	_____

De uma forma.

Masc. Fem. Neutro			Masc.Fem. Neutro		
Sing.			Plur.		
N.	Feli-x	_____	N.	Felic-es	Felic-ia Feliz.
V.	Feli-x	_____	V.	Felic-es	Felic-ia
G.	Felic-is	_____	G.	Felic-iū(18)	_____
D.	Felic-i	_____	D.	Felic-ibus	_____
Ac.	Felic-em	Feli-x	Ac.	Felic-es(19)	Felic-ia
Ab.	{ Felic-e Felic-i (17) }	_____	Ab.	Felic-ibus	_____

Como

(15) Assim fazem os outros comparativos, porque o ablativo em E, está mais em uso. Tirando Plus, que faz plura, e pluria: e seo composto Complures, que faz complura, e compluria.

(16) E assim os outros comparativos. Tirando o plural de Plus, que faz plurium: e seo composto Complures, complurium.

(17) 1. Alguns adjectivos em IS, de uma so forma, quando se tomam como sustantivos, v.g. Juvenis, Rudis, Volucris &c. ou como proprios, v.g. Juvenalis, Martialis &c. fazem o ablativo em E: Juvene, Juvenale. Porem estes, e outros tais (tirando Juvenis) tomados como adjectivos, tem somente ablativo I: rudi, martiali &c. somente Annalis faz annale, e annali.

Pelo contrario fazem o ablativo em I, os nomes de mezes, Aprilis, Quintilis &c. e tambem September, October &c. aindaque se ponham como sustantivos, porque sempre tem significasam de adjectivo.

2. Tambem fazem o ablativo somente em E, os adjectivos, que acabam em NS, como Adolescens, Bidens, Infans, Parens &c. e tambem estes, Conjux, Hospes, Pauper, Princeps, Pubes, Senex, Sospes, e algum outro, quando todos estes se tomam sustantivamente, ou naquele sentido, a que chamam ablativo absoluto. Porem tomados como adjectivos, principalmente os primeiros, podem ter E, e I. Mas Memor, e Immemor fazem somente o ablativo em I: e algum mais, que a lisam dos

Como *Felix* se declinam todos os Adjetivos, e Participios, que tem uma so forma no singular, a qual corresponde aos 3. generos. E do mesmo modo se declinam os Pronomes Derivados, *Nostras*, genitivo *Nostratis*: *Vestras*, genit. *Vestratis* &c. Mas *Vestras* nam tem vocativo .

P A R T E II.

Adjetivos Pronomes .

§. I.

Pronomes Primitivos .

Ego: eu . Primeira pessoa .

<i>Sing.</i>			<i>Plur.</i>	
N.	<i>Ego</i>		N.	<i>Nos</i>
V.	<i>carece</i>		V.	<i>carece</i>
G.	<i>Mei</i>		G.	{ <i>Nostrum</i>
D.	{ <i>Mihi</i>		D.	{ <i>Nostri</i>
	{ <i>Mi</i>			<i>Nobis</i>
Ac.	<i>Me</i>		Ac.	<i>Nos</i>
Ab.	<i>Me</i>		Ab.	<i>Nobis</i>

Tu :

autores ensinará . Porem sobre isto veja-se o que disemos acima no Cap. 2. na 3. Declinasm, nota 32. §. III. no fim .

(18) 1. Aindaque os que fazem o ablativo singular em *I*, ou *E* e *I*, juntamente, fazem o genitivo plural em *IUM*; contudo estes, *Alipes* &c. *Celer*, *Compos* &c. *Congener*, *Degener*, *Dives*, *Memor*, *Immemor*, *Inops*, *Puber*, *Impuber*, *Pugil*, *Supplex*, *Uber*, *Vetus*, *Vigil*, e algum outro, fazem o genitivo em *UM*: *alipedum*, *celerum* &c. Aos compostos do nome *Sors*, como *Confors*; e do verbo *Capio*, como *Municipes*; e do verbo *Facio*, como *Artifex*, *Opifex*; mais fundadamente se dá o genitivo *confortum*, *municipum*, *artificum* &c.

2. Dos que fazem o ablativo em *E*, alguns tem *UM*: v. g. *Conjux*, *Juvenis*, *Pauper*, *Senex*, *Sopes*, *Princeps* &c. que fazem *conjugum*, *juvenum* &c. Outros tem *IUM*: v. g. *Adolescens*, *Bidens*, *Infans*, *Rudens*, *Serpens*, *Torrens* &c. que fazem *adolescentium* &c. Aindaque nestes, e em outros participios tenha lugar a *syncope* *adolescentum* &c.

Tu: tu. Segunda pessoa.

Sing.		Plur.	
N.	<i>Tu</i>	N.	<i>Vos</i>
V.	<i>Tu</i>	V.	<i>Vos</i>
G.	<i>Tui</i>	G.	{ <i>Vestrum</i> <i>Vestri</i>
D.	<i>Tibi</i>	D.	<i>Vobis</i>
Ac.	<i>Te</i>	Ac.	<i>Vos</i>
Ab.	<i>Te</i>	Ab.	<i>Vobis</i>

Sui: Terceira pessoa.

Singular, e juntamente *Plural*.

Gen.	<i>Sui</i> : de si:dele, ou dela.	Gen.	— de si: deles, ou delas.
Dat.	<i>Sibi</i> :	Dat.	—
Acuz.	<i>Se</i> :	Acuz.	—
Abl.	<i>Se</i> :	Abl.	—

Hic: este.

Sing.				Plur.			
N.	<i>Hic</i>	<i>Hæc</i>	<i>Hoc</i>	N.	<i>Hi</i>	<i>Hæ</i>	<i>Hæc</i>
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	<i>Hujus</i>	—	—	G.	<i>Horum</i>	<i>Harum</i>	<i>Horum</i>
D.	<i>Huic</i>	—	—	D.	<i>His</i>	—	—
Ac.	<i>Hunc</i>	<i>Hanc</i>	<i>Hoc</i>	Ac.	<i>Hos</i>	<i>Has</i>	<i>Hæc</i>
Ab.	<i>Hoc</i>	<i>Hæc</i>	<i>Hoc</i>	Ab.	<i>His</i>	—	—

Iste:

Outros tem ambos: v.g. *Parentis*, *parentium*, e *parentum*: *Volucris*, *volucrium*, e *volucrum*. O que tudo ensinard o uso.

(19) Também a estes, e outros adjectivos, principalmente dos que tem o genitivo plur. em *IUM*, davam (à imitafam dos sustantivos da 3.) alem da terminafam *ES*, o nominativo, vocativo, e acuzativo em *EIS*, e *IS*: e nam so diziam *Omnes*, mas *omneis*, e *omnis*: nem so *Tres*, mas *treis*, e *tris* &c. O qual se acha ainda nos melhores autores do seculo aureo; e por iso o advirto. Mas tambem isto se aprende com o uso, e li-fam dos autores classicos &c.

L A T I N A .

Iste: este, ou ese. •

Sing.			Plur.				
N.	<i>Iste</i>	<i>Ista</i>	<i>Istud</i>	N.	<i>Isti</i>	<i>Ista</i>	<i>Ista</i>
V.	carece	_____	_____	V.	carece	_____	_____
G.	<i>Istius</i>	_____	_____	G.	<i>Istorum</i>	<i>Istarum</i>	<i>Istorum</i>
D.	<i>Isti</i>	_____	_____	D.	<i>Istis</i>	_____	_____
Ac.	<i>Istum</i>	<i>Istam</i>	<i>Istud</i>	Ac.	<i>Istos</i>	<i>Istas</i>	<i>Ista</i>
Ab.	<i>Isto</i>	<i>Ista</i>	<i>Isto</i>	Ab.	<i>Istis</i>	_____	_____

Ille: aquele.

Sing.			Plur.				
N.	<i>Ille</i>	<i>Illa</i>	<i>Illud</i>	N.	<i>Illi</i>	<i>Illa</i>	<i>Illa</i>
V.	<i>Ille</i>	<i>Illa</i>	<i>Illud</i>	V.	<i>Illi</i>	<i>Illa</i>	<i>Illa</i>
G.	<i>Illius</i>	_____	_____	G.	<i>Illorum</i>	<i>Illarum</i>	<i>Illorum</i>
D.	<i>Illi</i>	_____	_____	D.	<i>Illis</i>	_____	_____
Ac.	<i>Illum</i>	<i>Illam</i>	<i>Illud</i>	Ac.	<i>Illos</i>	<i>Illas</i>	<i>Illa</i>
Ab.	<i>Illo</i>	<i>Illa</i>	<i>Illo</i>	Ab.	<i>Illis</i>	_____	_____

Ipsa: esse mesmo.

Sing.			Plur.				
N.	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsum</i>	N.	<i>Ipsi</i>	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>
V.	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsum</i>	V.	<i>Ipsi</i>	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>
G.	<i>Ipsius</i>	_____	_____	G.	<i>Ipsorum</i>	<i>Ipsarum</i>	<i>Ipsorū</i>
D.	<i>Ipsi</i>	_____	_____	D.	<i>Ipsis</i>	_____	_____
Ac.	<i>Ipsum</i>	<i>Ipsam</i>	<i>Ipsum</i>	Ac.	<i>Ipsos</i>	<i>Ipsas</i>	<i>Ipsa</i>
Ab.	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>	<i>Ipsa</i>	Ab.	<i>Ipsis</i>	_____	_____

Is: este, ou ese.

Sing.			Plur.				
N.	<i>Is</i>	<i>Ea</i>	<i>Id</i>	N.	{ <i>Ii</i> <i>Ei</i> (20)}	<i>Ea</i>	<i>Ea</i>
V.	carece	_____	_____	V.	carece	_____	_____
G.	<i>Ejus</i>	_____	_____	G.	<i>Eorum</i>	<i>Earum</i>	<i>Eorū</i>
D.	<i>Ei</i>	_____	_____	D.	{ <i>Eis</i> <i>lis</i> }	_____	_____
Ac.	<i>Eum</i>	<i>Eam</i>	<i>Id</i>	Ac.	<i>Eos</i>	<i>Eas</i>	<i>Ea</i>
Ab.	<i>Eo</i>	<i>Ea</i>	<i>Eo</i>	Ab.	{ <i>Eis</i> <i>lis</i> }	_____	_____

Idem

(20) *Este nominativo é de Plauto, Vitruvio, Cicero, e outros do bom século de Augusto.*

Idem : o mesmo .

Sing.			Plur.				
N.	Idem	Eadem	Idem	N.	Idem	Eadem	Eadem
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	Ejusdē	—	—	G.	Eorumdem	Earumdē	Eorūdē
D.	Eidem	—	—	D.	{Eisdē}	—	—
Ac.	Eumdē	Eamdē	Idem	Ac.	Eosdem	Easdem	Eadem
Ab.	Eodem	Eadem	Eodē	Ab.	{Eisdē}	—	—

§. II.

Pronomes Derivados .

Sing.			Meo.		
N.	Meus	Mea	Meum		
V.	Mi (21)	Mea	Meum		
G.	Mei	Mea	Mei		
D.	Meo	Mea	Meo		
Ac.	Meum	Meam	Meum		
Ab.	Meo	Mea	Meo		
Plur.					
N.	Mei	Mea	Mea		
V.	{Mei}	Mea	Mea		
G.	Meorum	Meorum	Meorum		
D.	Meis	—	—		
Ac.	Meos	Meas	Mea		
Ab.	Meis	—	—		
Sing.			Teo.		
N.	Tuus	Tua	Tuum		
V.	carece	—	—		
G.	Tui	Tua	Tui		
D.	Tuo	Tua	Tuo		
Ac.	Tuum	Tuam	Tuum		
Ab.	Tuo	Tua	Tuo		

Plur.

(21) Em lugar deste vocativo, usam tambem os Latinos de Meus,

<i>Plur.</i>			
N.	<i>Tui</i>	<i>Tuae</i>	<i>Tua</i>
V.	carece	_____	_____
G.	<i>Tuorum</i>	<i>Tuarum</i>	<i>Tuorum</i>
D.	<i>Tuis</i>	_____	_____
Ac.	<i>Tuos</i>	<i>Tuas</i>	<i>Tua</i>
Ab.	<i>Tuis</i>	_____	_____
<hr/>			
<i>Sing.</i>			
N.	<i>Suus</i>	<i>Sua</i>	<i>Suum</i>
V.	carece	_____	_____
G.	<i>Sui</i>	<i>Suae</i>	<i>Sui</i>
D.	<i>Suo</i>	<i>Suae</i>	<i>Suo</i>
Ac.	<i>Suum</i>	<i>Suam</i>	<i>Suum</i>
Ab.	<i>Suo</i>	<i>Sua</i>	<i>Suo</i>
<hr/>			
<i>Plur.</i>			
N.	<i>Sui</i>	<i>Sua</i>	<i>Sua</i>
V.	carece	_____	_____
G.	<i>Suorum</i>	<i>Suarum</i>	<i>Suorum</i>
D.	<i>Suis</i>	_____	_____
Ac.	<i>Suos</i>	<i>Suas</i>	<i>Sua</i>
Ab.	<i>Suis</i>	_____	_____
<hr/>			
<i>Sing.</i>			
N.	<i>Vester</i>	<i>Vestra</i>	<i>Vestrum</i>
V.	carece	_____	_____
G.	<i>Vestri</i>	<i>Vestrae</i>	<i>Vestri</i>
D.	<i>Vestro</i>	<i>Vestrae</i>	<i>Vestro</i>
Ac.	<i>Vestrum</i>	<i>Vestram</i>	<i>Vestrum</i>
Ab.	<i>Vestro</i>	<i>Vestra</i>	<i>Vestro</i>
<hr/>			
<i>Plur.</i>			
N.	<i>Vestri</i>	<i>Vestra</i>	<i>Vestra</i>
V.	carece	_____	_____
G.	<i>Vestrorum</i>	<i>Vestrarum</i>	<i>Vestrorum</i>
D.	<i>Vestris</i>	_____	_____
Ac.	<i>Vestros</i>	<i>Vestras</i>	<i>Vestra</i>
Ab.	<i>Vestris</i>	_____	_____

Seo .

Volo .

<i>Sing.</i>	N. <i>Noster</i>	<i>Nostra</i>	<i>Nostrum</i>	Noso
	V. <i>Noster</i>	<i>Nostra</i>	<i>Nostrum</i>	
	G. <i>Nostri</i>	<i>Nostræ</i>	<i>Nostri</i>	
	D. <i>Nostro</i>	<i>Nostræ</i>	<i>Nostro</i>	
	Ac. <i>Nostrum</i>	<i>Nostram</i>	<i>Nostrum</i>	
	Ab. <i>Nostro</i>	<i>Nostra</i>	<i>Nostro</i>	
<i>Plur.</i>	N. <i>Nostri</i>	<i>Nostræ</i>	<i>Nostra</i>	
	V. <i>Nostri</i>	<i>Nostræ</i>	<i>Nostra</i>	
	G. <i>Nostrorum</i>	<i>Nostrarum</i>	<i>Nostrorum</i>	
	D. <i>Nostriis</i>	—	—	
	Ac. <i>Nostros</i>	<i>Nostras</i>	<i>Nostra</i>	
	Ab. <i>Nostriis</i>	—	—	

§. III.

Pronome Relativo Qui: (o qual) e seus compostos.

<i>Sing.</i>				<i>Plur.</i>			
N.	<i>Qui</i>	<i>Que</i>	<i>Quod</i>	N.	<i>Qui</i>	<i>Que</i>	<i>Que</i>
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	<i>Cujus</i>	—	—	G.	<i>Quorum</i>	<i>Quarū</i>	<i>Quorū</i>
D.	{ <i>Cui</i> <i>Quoi</i> }	—	—	D.	{ <i>Quois</i> <i>Quis</i> <i>Quibus</i> }	—	—
Ac.	<i>Quem</i>	<i>Quam</i>	<i>Quod</i>	Ac.	<i>Quos</i>	<i>Quas</i>	<i>Quæ</i>
Ab.	<i>Quo</i>	<i>Qua</i>	<i>Quo</i>	Ab.	{ <i>Quois</i> <i>Quis</i> <i>Quibus</i> }	—	—

Os seus compostos declinam-se como o simplez, acrescentando no fim as particulas, *dam*, *vis*, *libet*, *cumque*. Mas para evitar trabalho aos principiantes, aqui os porei.

Quidam: um certo.

<i>Sing.</i>				
N.	<i>Quidam</i>	<i>Quadam</i>	{ <i>Quoddam</i> <i>Quiddam</i> }	
V.	carece	—	—	
G.	<i>Cujusdam</i>	—	—	
D.	<i>Cuidam</i>	—	—	
Ac.	<i>Quendam</i>	<i>Quamdã</i>	{ <i>Quoddam</i> <i>Quiddam</i> }	
Ab.	<i>Quodam</i>	<i>Quadam</i>	<i>Quodam</i> :	ou so <i>Quidam</i> . Plur.

Plur.			
N.	Quidam	Quædam	Quædam
V.	carece	—	—
G.	Quorumdam	Quarumdam	Quorumdam
D.	{ Quidam } { Quibusdam }	—	—
Ac.	Quosdam	Quasdam	Quædam
Ab.	{ Quidam } { Quibusdam }	—	—

Quivis : qualquer .

Sing.			
N.	Quivis	Quævis	{ Quodvis } { Quidvis }
V.	carece	—	—
G.	Cujusvis	—	—
D.	Cuiusvis	—	—
Ac.	Quemvis	Quamvis	{ Quodvis } { Quidvis }
Ab.	Quovis	Quavis	Quovis
Plur.			
N.	Quivis	Quævis	Quævis
V.	carece	—	—
G.	Quorumvis	Quarumvis	Quorumvis
D.	{ Quisvis } { Quibusvis }	—	—
Ac.	Quosvis	Quasvis	Quævis
Ab.	{ Quisvis } { Quibusvis }	—	—

Quilibet : qualquer .

Sing.			
N.	Quilibet	Qualibet	{ Quodlibet } { Quidlibet }
V.	carece	—	—
G.	Cujuslibet	—	—
D.	Cuilibet	—	—
Ac.	Quemlibet	Quamlibet	{ Quodlibet } { Quidlibet }
Ab.	Quolibet	Qualibet	Quolibet

Plur.			
N.	• <i>Quilibet</i>	<i>Qualibet</i>	<i>Quolibet</i>
V.	carece	—	—
G.	<i>Quorumlibet</i>	<i>Quarumlibet</i>	<i>Quorumlibet</i>
D.	{ <i>Quislibet</i> <i>Quibuslibet.</i> }	—	—
Ac.	<i>Quoslibet</i>	<i>Quaslibet</i>	<i>Qualibet</i>
Ab.	{ <i>Quislibet</i> <i>Quibuslibet</i> }	—	—

Quicumque : todo aquele que .

Sing.			
N.	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>	<i>Quodcumque</i>
V.	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>	<i>Quodcumque</i>
G.	<i>Cujuscumque</i>	—	—
D.	<i>Cuicumque</i>	—	—
Ac.	<i>Quemcumque</i>	<i>Quamcumque</i>	<i>Quodcumque</i>
Ab.	<i>Quocumque</i>	<i>Quacumque</i>	<i>Quocumque</i>
Plur.			
N.	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>
V.	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>	<i>Quicumque</i>
G.	<i>Quorumcumque</i>	<i>Quarumcumque</i>	<i>Quorumcumque</i>
D.	{ <i>Quiscumque</i> <i>Quibuscumque</i> }	—	—
Ac.	<i>Quoscumque</i>	<i>Quascumque</i>	<i>Quicumque</i>
Ab.	{ <i>Quiscumque</i> <i>Quibuscumque</i> }	—	—

§. IV.

Pronome Interrogativo *Quis*: (quem?) e seus compostos .

Sing.		<i>Que</i>	<i>Quod</i>	Plur.		<i>Que</i>	<i>Quae</i>
N.	{ <i>Quis</i> <i>Qui</i> }	<i>Qua</i>	<i>Quid</i>	N.	<i>Qui</i>	—	—
V.	carece	—	—	V.	carece	—	—
G.	<i>Cujus</i>	—	—	G.	<i>Quorum</i>	<i>Quorum</i>	<i>Quorum</i>
D.	{ <i>Cui</i> <i>Quos (22)</i> }	—	—	D.	{ <i>Quis</i> <i>Quibus</i> }	—	—
Ac.	<i>Quem</i>	<i>Quam</i>	{ <i>Quod</i> <i>Quid</i> }	Ac.	<i>Quos</i>	<i>Quas</i>	<i>Quae</i>
Ab.	<i>Quo</i>	<i>Qua</i>	<i>Quo: ou se</i> <i>Qui</i>	Ab.	{ <i>Quis</i> <i>Quibus</i> }	—	—

Os compostos declinam-se como o simplez : e fomente acrecentam certas particulas , que nam mudam a declinaçam do simplez . 1. Alguns compoem-se de dois simplezes inteiros . 2. Outros tem uma particula antes . 3. Outros tem a particula depois . 4. Outros tem particula antes , e depois . Tudo se verá nos exemplos seguintes .

1. Composto de dois inteiros .

Quisquis : qualquer que ,

Masculino. Femin. Neutro .

Sing.			Plur.
N.	{ <i>Quisquis</i> } { <i>Quiqui</i> }	—	N. <i>Quisquis</i>
V.	carece	—	V. carece
G.	<i>Cujuscujus</i>	—	G. <i>Quorumquorū</i>
D.	<i>Cuicui</i>	—	D. <i>Quibusquibus</i>
Ac.	<i>Quemquem</i>	—	Ac. <i>Quosquos</i>
Ab.	<i>Quoquo</i>	<i>Quaqua</i>	Ab. <i>Quibusquibus</i>

2. Compostos com particula antes: ou truncada, como *Ali*, que quer dizer *Alius* : *Ecce*, que vale *Ecce* : Ou inteira, como *Ne*, *Num*, *Si* : deste modo .

Aliquis : algum .

Sing.			Plur.			
N.	{ <i>Aliquis</i> } { <i>Aliqui</i> }	<i>Aliqua</i>	{ <i>Aliquod</i> } { <i>Aliquid</i> }	N. <i>Aliqui</i>	<i>Alique</i>	<i>Aliqua</i>
V.	{ <i>Aliquis</i> } { <i>Aliqui</i> }	<i>Aliqua</i>	{ <i>Aliquod</i> } { <i>Aliquid</i> }	V. <i>Aliqui</i>	<i>Alique</i>	<i>Aliqua</i>
G.	<i>Aliquus</i>	—	—	G. <i>Aliquorum</i>	<i>Aliquarū</i>	<i>Aliquorū</i>
D.	{ <i>Aliqui</i> }	—	—	D. { <i>Aliquis</i> } { <i>Aliquibus</i> }	—	—
Ac.	<i>Aliquos</i>	—	—	Ac. <i>Aliquos</i>	<i>Aliquas</i>	<i>Aliqua</i>
Ab.	<i>Aliquem</i>	<i>Aliquā</i>	{ <i>Aliquod</i> } { <i>Aliquid</i> }	Ab. { <i>Aliquis</i> } { <i>Aliquibus</i> }	—	—
Ab.	<i>Aliquo</i>	<i>Aliqua</i>	<i>Aliquo</i> ou <i>so</i> <i>Aliqui</i>			

(22) Este dativo acha-se nam so em Plauto, e outros coetaneos, mas ainda no seculo de Augusto em Lucrecio, Catullo, e outros desa, e da seguinte idade Argentea . E por isto nam seria grande archaismo uzar dele . E o mesmo se entenda do outro dativo semelhante do Relativo Qui, assim dito .

Ecquis : por ventura alguem ?

Sing.			Plur.				
N.	{ <i>Ecquis</i> <i>Ecqui</i> }	{ <i>Ecque</i> <i>Ecqua</i> }	{ <i>Equod</i> <i>Equid</i> }	N. V.	<i>Ecqui</i> carece	<i>Ecque</i>	<i>Ecqua</i>
V.	carece	—	—	G.	<i>Equorum</i>	<i>Equarū</i>	<i>Equorū</i>
G.	<i>Eccujus</i>	—	—	D.	{ <i>Ecquis</i> <i>Equibus</i> }	—	—
D.	<i>Eccui</i>	—	—	Ac.	<i>Equos</i>	<i>Equos</i>	<i>Equos</i>
Ac.	<i>Ecquem</i>	<i>Equā</i>	{ <i>Equod</i> <i>Equid</i> }	Ab.	{ <i>Ecquis</i> <i>Equibus</i> }	—	—
Ab.	<i>Equo</i>	<i>Equa</i>	{ <i>Equo</i> <i>Equi</i> }				

Por este modo se declinam os compostos seguintes, que sem trabalho se podem declinar, e por isto os passo.

Sing. Nom.	{ <i>Nequis</i> <i>Nequi</i> }	<i>Neque</i> <i>Nequa</i>	<i>Nequod</i> <i>Nequid</i> &c.	para que ninguém.
Sing. Nom.	{ <i>Numquis</i> <i>Numqui</i> }	<i>Numque</i> <i>Numqua</i>	<i>Numquod</i> <i>Numquid</i> &c.	por ventura alguem.
Sing. Nom.	{ <i>Siquis</i> <i>Siqui</i> }	<i>Sique</i> <i>Siqua</i>	<i>Siquod</i> <i>Siquid</i> &c.	se alguem.
Plur. Nom. :	<i>Siqui</i>	: <i>Sique</i>	: <i>Siqua</i> &c.	

3. Compostos com particula depois, As tais particulas sam *nam*, *quam*, *piam*, *que*, do modo seguinte.

Quisnam : quem ?

Sing.	{ <i>Quisnam</i> <i>Quinam</i> }	<i>Quenam</i>	{ <i>Quodnam</i> <i>Quidnam</i> }	
V.	carece	—	—	
G.	<i>Cujusnam</i>	—	—	
D.	<i>Cuinam</i>	—	—	
Ac.	<i>Quenam</i>	<i>Quanam</i>	{ <i>Quodnam</i> <i>Quidnam</i> }	
Ab.	<i>Quonam</i>	<i>Quanam</i>	<i>Quonam</i> :	ou so <i>Quinā</i> .
Plur.				
N.	<i>Quinam</i>	<i>Quanam</i>	<i>Quenam</i>	
V.	carece	—	—	
G.	<i>Quorumnam</i>	<i>Quarumnam</i>	<i>Quorumnam</i>	
D.	{ <i>Quisnam</i> <i>Quibusnam</i> }	—	—	
Ac.	<i>Quosnam</i>	<i>Quasnam</i>	<i>Quanam</i>	
Ab.	{ <i>Quisnam</i> <i>Quibusnam</i> }	—	—	

Por

Por este modo se declinam os seguintes .

Sing. Nom.	<i>Quisquam</i> : <i>Quaequam</i> :	{ <i>Quodquam</i> <i>Quidquam</i>		alguem .
Sing. Nom.	<i>Quispiam</i> : <i>Quaequam</i> :	{ <i>Quodpiam</i> <i>Quidpiam</i>		alguem .
Sing. Nom.	{ <i>Quisque</i> <i>Quique</i> } <i>Quaeque</i> .	{ <i>Quodque</i> <i>Quidque</i>		qualquer .

4. Compostos com particula antes , e depois ,

Ecquisnam : quem ?

<i>Sing.</i>			
N.	<i>Ecquisnam</i>	<i>Ecquenam</i>	{ <i>Ecquodnam</i> <i>Ecquidnam</i>
V.	carece	—	—
G.	<i>Eccusjnam</i>	—	—
D.	<i>Eccuinam</i>	—	—
Ac.	<i>Ecquemnam</i>	<i>Ecquamnam</i>	{ <i>Ecquodnam</i> <i>Ecquidnam</i>
Ab.	<i>Ecquonam</i>	<i>Ecquanam</i>	{ <i>Ecquonam</i> <i>Ecquinam</i>
<i>Plur.</i>			
N.	<i>Ecquinam</i>	<i>Ecqusnam</i>	<i>Ecquenam</i>
V.	carece	—	—
G.	<i>Ecquorumnam</i>	<i>Ecquarumnam</i>	<i>Ecquorumnam</i>
D.	{ <i>Ecquisnam</i> <i>Ecquibusnam</i> }	—	—
Ac.	<i>Ecquosnam</i>	<i>Ecquasnam</i>	<i>Ecquenam</i>
Ab.	{ <i>Ecquisnam</i> <i>Ecquibusnam</i> }	—	—

Unusquisque : cadaqual ,

<i>Sing.</i>			
N.	<i>Unusquisque</i>	<i>Unaqueque</i>	{ <i>Unumquodque</i> <i>Unumquidque</i>
V.	carece	—	—
G.	<i>Uniuscuiusque</i>	—	—
D.	<i>Unicuique</i>	—	—
Ac.	<i>Unumquemque</i>	<i>Unamquamque</i>	{ <i>Unumquodque</i> <i>Unumquidque</i>
Ab.	<i>Unoquoque</i>	<i>Unaquaque</i>	<i>Unoquoque</i>

Plur.			
N.	Uniquique	Unaquaque	Unaquaque
V.	carece	—	—
G.	Unorumquorumque	Unarūquarumque	Unorūquorumque
D.	{ Unisquisque Unisquibusque }	—	—
Ac.	Unosquosque	Unasquasque	Unaquaque
Ab.	{ Unisquisque Unisquibusque }	—	—

P A R T E III.

Adjetivos Irregulares, ou Anomalos.

A Cham-se tambem varios Adjetivos anomalos . 1. Alguns sam indeclinaveis : ut *Potis*, & *Pote.* 2. Outros indeclinaveis no singular, como *Mille* : e declinaveis no plural, *Millia*, *millium*, *millibus* &c. 3. Outros tem fomenté alguns cazos . 4. Outros tem somente um numero . Mas destes ja difemos o que basta, tratando dos sustantivos anomalos, e nam merecem maior reflexam . Basta saber que os á, para os distinguir nas ocazioens, que ocorrerem .

Somente falarei dos Adjetivos, que exprimem numeros. De *Unus*, *una*, *unum*, ja asima dife, que se declina por *Bonus*, *Bona*, *Bonum*. Agora tratarei de *Duo*, *Ambo*, e *Tres*, que tem so o plural, e se declinam asim .

Duo: dois.

Masc. Femin. Neutro.

Plur.			
N.	<i>Duo</i>	<i>Duae</i>	<i>Duo</i>
V.	<i>Duo</i>	<i>Duae</i>	<i>Duo</i>
G.	<i>Duorum</i>	<i>Duarum</i>	<i>Duorum</i>
D.	<i>Duobus</i>	<i>Duabus</i>	<i>Duobus</i>
Ac.	{ <i>Duo</i> <i>Duos</i> }	<i>Duas</i>	<i>Duo</i>
Ab.	<i>Duobus</i>	<i>Duabus</i>	<i>Duobus</i>

Ambo: ambos .

Plur.			
N.	<i>Ambo</i>	<i>Amba</i>	<i>Ambo</i>
V.	<i>Ambo</i>	<i>Ambae</i>	<i>Ambo</i>
G.	<i>Amborum</i>	<i>Ambarum</i>	<i>Amborum</i>
D.	<i>Ambobus</i>	<i>Ambabus</i>	<i>Ambobus</i>
Ac.	{ <i>Ambo</i> <i>Ambos</i> }	<i>Ambas</i>	<i>Ambo</i>
Ab.	<i>Ambobus</i>	<i>Ambabus</i>	<i>Ambobus</i>

Tres: trez .

Masc. e Fem. Neutro .

Plur.		
N.	<i>Tres</i>	<i>Tria</i>
V.	<i>Tres</i>	<i>Tria</i>
G.	<i>Trium</i>	—
D.	<i>Tribus</i>	—
Ac.	<i>Tres</i>	<i>Tria</i>
Ab.	<i>Tribus</i>	—

Os outros nomes de Quatro *quatuor*, ate Cem *centum*, sam in-declinaveis . Mas quando sam *Ordinais*, v.g. *Primus*, *prima*, *primum*: *Secundus*, *secunda*, *secundum*: *Tertius*, *tertia*, *tertium* &c. entam declinam-se em ambos os numeros por *Bonus*. E tambem quando sam *Distributivos*, v.g. *Singuli*, *singula*, *singula*: *Bini*, *bina*, *bina* &c. Mas estes pela maior parte so se uzam no plural .

C A P I T U L O IV.

Generos dos Nomes .

A Simtomo as coizas deste Mundo vizivel sam de trez fortes e generos, Macho, v.g. *Omnia*, *Boi*, *Cavalo*: Femea, v.g. *Mulher*, *Vaca*, *Egoa*: e coizas, que nam sam macho, nem femea, a que podemos chamar coizas Neutras; v.g. *Templo*, *Mar*, *Pao*: Assim tambem os nomes, com que os Latinos as significam, sam de trez generos: os que significam Macho, chamam-se *Masculinos*; e se declaram com o pronome *Hic*: os que significam Femea, chamam-se *Femininos*; e se declaram com o pronome *Hec*: os que significam coizas Neutras, chamam-se *Neutros*; e se declaram com o pronome *Hoc*: cujos pronomes nestas ocazioens se chamam *Artigos*.
Para

Para explicar as qualidades destes trez generos de Sufstantivos, inventaram os Latinos (*) os nomes Adjetivos de trez formas ou terminafens. De modo que quando o nome Sufstantivo Masculino se ajunta ao Adjetivo de trez formas, pede necessariamente a terminafam Masculina: o Feminino pede a terminafam Feminina; e o Neutro pede a Neutra. Mas se o Adjetivo tem fo duas formas, a primeira ajunta-se aos nomes Masculinos, e Femininos: e a segunda aos Neutros. E se o Adjetivo tem fo uma forma, esta serve para os trez generos: como ja insinuamos no capitulo antecedente,

A cadaum destes trez generos de Sufstantivos deram suas particula-res terminafens: quero dizer, o genero Masculino compreende os sufstantivos de certas terminafens: o Feminino os de outras terminafens: e o Neutro tambem de outras. Mas algumas terminafens nam sei por que esquipafam particular pertencem a dois generos, e tem muitos nomes Masculinos, e muitos Femininos, ou tambem Neutros.

Mas quando os nomes de uma terminafam certamente Masculina se acham Femininos; ou de alguma terminafam certamente Feminina se acham Masculinos; ou de alguma terminafam certamente Neutra se acham Masculinos, ou Femininos, ou pelo contrario; nam é porque as tais terminafens deixem de ser Masculinas, ou Femininas, ou Neutras, como dizem as Regras; mas é porque nesa ocazia os ditos nomes se tomam samente pelo significado, que se exprime com um sufstantivo geral de terminafam ou Masculina, ou Feminina, ou Neutra: e assim todos os que se contem debaixo daquele nome geral, podem seguir o genero do dito nome geral. Da mesma sorte, como alguns nomes de terminafam Neutra se uzaram ao principio para significar coizas neutras; aindaque ao depois se applicafem por figura ou de Gramatica, ou de Retorica, para significar algumas coizas pertencentes aos machos, ou femeas (tirando quando sam nomes proprios de macho, ou femea) sempre ficaram Neutros: como mostrarei nas regras da Significafam, que sam excefsens das regras da Terminafam.

P A R T E P R I M E I R A .

REGRAS DA TERMINASAM.

§. I.

Sam do Genero Masculino

I. **O** S nomes acabados em O: como *Homo, nis: Titio, nis.*

§. Tirando *Caro*, feminino.

II. Os

(*) Imitando nisto aos Gregos, que foram os primeiros inventores dos nomes de genero neutro. Porque todas as outras linguas antigas, e modernas fo tem o masculino, e feminino: tirando a Tudefca, e em parte a Olanlaza.

II. Os nomes em DO, e GO, de duas sílabas: ut *Cardo, inis*: *Ligo, onis*. A que se deve ajuntar semente *Harpago*. Porque os outros de 3. sílabas são Femininos: como direi no numero II. dos Femininos.

§. Tirando *Grando*, feminino.

III. Os nomes em AN, EN, IN, ON, da 3. Declinação: ut *Pagan, nis*: *Pecten, nis*: *Delphin, nis*: *Canon, nis*. (1)

§. Tirando *Flamen*, masculino, (2) *Flumen, Lumen, Gluten, Inguen, Unguen*, neutros.

§. Tirando *Aedon, Alcyon, Icon, Sindon*, femininos.

IV. Os nomes em ER: ut *Ager, i*: *Cancer, i*, ou *is*.

§. Tirando *Lover, Mulier*, femininos pela significação.

§§. Tirando XI. Neutros, que direi abaixo no num. VI. dos Neutros.

V. Os nomes em IR: ut *Vir, i*: *Levir, i*.

VI. Os nomes em OR: ut *Amor, is*: *Decor, is*,

§. Tirando *Arbor*, ou *Arbos*, feminino.

§. Tirando *Ador, Cor, Æquor, Marmor*, neutros.

VII. 1. Os nomes em AS, da 1. Declinação: ut *Asterias, æ*: *Tiaras, æ*.

2. Os nomes em AS, da 3. Declinação, que fazem o genitivo em *Adis, Aris, Assis, Antis*: ut *Vas, vadis*: *Mas, aris*: *As, assis*, com as suas partes, e compostos: (3) *Adamas, antis*.

VIII.

(1) Os nomes Gregos em ON, da 2. Declinação. como se alatinizam em UM, por isto pertencem ao género neutro, onde se trata deles.

(2) *Flamen*, sacerdote dos Idolos, é masculino pela significação.

(3) As partes de AS, assis são as seguintes. As considera-se como um todo (a que também chamam Pondo, e Libra) que se divide em 12. partes, ou onças, deste modo,

As, sam onças	12.
Deunx	11.
Decunx	} 10.
Dextans	
Dodrans	9.
Bes	8.
Septunx	7.
Semissis	6.
Quincunx	5.
Triens	4.
Quadrans	3.
Sextans	2.
Sescunx	1. $\frac{1}{4}$

Os compostos de AS são estes. *Centussis* moeda de 100. ases, ou 100. moedas de dez reis. (tomando dinheiro por dinheiro, porque nam tinham

VIII. 1. Alguns nomes em ES: ut *Pes, dis: Cæpes, tis, Cocles, Eques, Fomes, Gurges, Limes, Palmes, Paries, Poples, Stipes, Termes, Trames: e Antes, ium.*

2. Os nomes Gregos em ES, com *e* longo: ou da 1. Declinaçam, ut *Aromatites, æ: Cometes, æ:* ou da 3. Decl. ut *Acinaces, is: Lebes, tis.* Porque os que tem *e* breve sam neutros: ut *Cæcoethes, Hippomanes &c.*

§§. Os outros em ES, sam femininos, como direi num.V. dos Femininos.

IX. 1. Os nomes Latinos em NIS: ut *Ignis, is: Panis, is.*

2. Alguns nomes em IS, v.g. estes: *Aqualis, Axis, Caulis, ou Colis, Cassis, is, rede, (4) Cenchrus, chris, serpente, (5) Collis, Coffis, Cucumis, ou Cucumer, Ensis, Fascis, Follis, Fustis, Glis, Mensis, Mugilis, Orbis, Piscis, Pollis, Postis, Sanguis, Sentis, Torris, Væctis, Vermis, Unguis, Vomis.*

§§. Os outros em IS, sam Femininos, como direi num.VI. dos Femininos.

X. Os nomes em OS: ut *Mos, Flos, Ros.*

§. Tirando *Arbos, Cos, Dos,* femininos.

§. Tirando *Chaos, Os, oris, bo:ca: Os, ossis, oso:* neutros.

XI. 1. Os nomes Latinos em US, da 2. e 4. Declinaçam: ut *Anus, i: Fructus, us.*

§. Tirando *Pelagus, Virus, Sexus, i:* (6) neutros.

2. Alguns Gregos em US, da 2. Declinaçam (que vem dos Gregos em OS) ut *Colossus, i: Hyacinthus, Paradisus, Tomus &c.* Mas a maior parte sam femininos, como eram na lingua Grega, e direi abaixo num. VII. dos Femininos.

3. Os nomes em US, da 3. Declinaçam, que fazem o genitivo em *Odis:* ut *Apus, odis: Chytrapus, Polypus, Tripus.*

§. Tirando *Lagopus, odis,* ou erva, ou ave, feminino.

XII. 1. Os nomes de duas sílabas em AX: ut *Abax, Mystax, cis.*

§. Tirando *Fornax,* feminino.

2. Os de duas sílabas em EX: ut *Apex, Caudex, ou Codex:* e tambem *Grex, gis.*

§. Tirando *Alex, Carex, Thomex, ou Thomix, Vibex, ou Vibix,* femininos,

3. Al-

nam valor intrinseco) Decussis de 10. ases. Octussis de 8. ases. Todos estes sam masculinos, porque em todos se subentende o sustantivo geral Nummus, masculino por terminaçam.

(4) Mas Cassis, cassidis, o elmo, ou capacete, é feminino.

(5) Mas Cenchrus, Cenchridis, o francelho pasaro, é feminino.

(6) Sexus, i; ou Secus, i, pelo sexo, sendo da 2. declinaçam, é neutro: mas sendo da 4. Sexus, us, querem alguns, que seja masculino.

3. Alguns de duas sílabas em IX : v. g. estes : *Bombyx*, bicho da seda, (7) *Calix*, ou *Calyx*, *Coccyx*, *Fornix*, *Hirpix*, ou *Urpix*, *Oryx*, *Phanix*, *Spadix*, *Varix*.

§§. Os outros de duas sílabas em IX, são femininos, como direi num. IX. *dos Femininos*.

XIII. Os nomes irregulares, que têm só o plural em I : de qualquer significação, que sejam : ut *Hi Cancelli, orum* : *Parisi, orum* : *Philippi, orum* &c.

§§. Mas estes de cidades, como os dois últimos, são masculinos, porque significam propriamente os povos das tais partes : e só por figura significam as cidades, em que eles moram.

§. II.

Sam do Genero Feminino

I. OS nomes em A, e E, da 1. Declinam : ut *Ara, a* : *Femina, a* : *Epitome, es*.

§. Tirando *Adria*, mar de Veneza, *Cometa*, *Planeta* : que são masculinos pela significação : e os Epicenos em A. (8)

§. Tirando *Pascha, a*, ou *Pascha, tis*, a quem sempre fazem neutro, subentendendo *Festum*.

II. Os nomes em DO, e GO, de mais de duas sílabas : ut *Dulcedo, inis* : *Imago, inis*.

III. Os nomes em IO, derivados ou de nomes, ut *Talio, nis* (que vem de *Talis*) *Lectio, nis* (que vem de *Lectus*) ou de verbos, ut *Concio, nis* (que vem de *Cio, is*) *Canatio, nis* (que vem de *Ceno, as*)

§. Tirando os nomes de números : *Unio, nis* (a unidade, ou perola) *Duerno*, *Ternio* &c. e também *Pugio*, *Vespertilio*, que são masculinos pela significação.

IV. Os nomes em AS, da 3. Declinam : ut *Æstas, atis* : *Lampas, adis*.

§. Tirando *Vas, Vasis* (o vaso) neutro : *Artocreas*, *Erysipelas*, e algum Grego mais.

V. Os nomes em ES, ou da 3. Declinam, ut *Ales, itis* : *Merges, itis* : ou da 5. ut *Fides, ei*.

§. Tirando *Æs, aris*, neutro.

§§. Tirando os Masculinos assim ditos num. VIII. *dos Masculinos*.

VI. 1. Os nomes em IS : ut *Cassis, idis*, o elmo : *Tussis, is*.

§§. Tirando aqueles masculinos em IS, que difemos no num. IX. *dos Masculinos*.

2. Os

(7) Mas *Bombyx* pela seda, é incerto, masculino, ou feminino.

(8) Destes Epicenos salarei mais abaixo na nota 20. dos Epicenos.

2. Os Gregos em NIS, e YS: ut *Coronis*, *Tyrannis*, *Chlamys*, *dis*.
VII. 1. Alguns nomes em US, da 2. e 4. Declinaſam, v. g. eſtes: *Humus*, *i*: *Vannus*, *i*: e tambem, *Acus*, *us*, a agulha, ou palha: (9) *Domus*, *i*, ou *us*: *Ficus*, *i*, ou *us*, a figueira: (10) *Idus*, *uum*: *Manus*, *us*: *Porticus*, *us*: *Quinquatrus*, *us*: *Tribus*, *us*.

2. Os Gregos em US, da 2. Declinaſam (que em Grego fazem OS) ou ſejam de arvores, ut *Byſſus*, *Coſtus*, *Hyſſopus*, *Nardus* &c. ou de pedras precioſas, ut *Chryſopraſus*, *Crystallus*, *Sapphirus* &c. ou de outras coizas, ut *Abyſſus*, *Antidotus*, *Diphthongus*, *Eremus*, *Pharus*: e os compoſtos de *odos*, ut *Exodus*, *Methodus*, *Periodus*, *Synodus* &c. (11)

§§. Tirando poucos, que aſina diſe num. XI. dos *Mascul*.

3. Os nomes em US, da 3. Declinaſam, que fazem o genitivo em *Audis*, *Udis*, *Utis*; *Untis*: ut *Fraus*, *audis*: *Laus*, *audis*. *Palus*, *udis*: *Incus*, *udis*. *Juventus*, *utis*: *Salus*, *utis*. *Hydrus*, *untis*: *Opus*, *untis* &c.

VIII. Os nomes, que acabam em S, com outra conſoante antes: ut *Hiems*, *Frons*, *dis*, folha; *Frons*, *tis*, teſta; *Stirps*, geraſam. (12)

§. Tirando *Chalybs*, *Dens*, e ſeos compoſtos: (13) *Fons*, *Mons*, *Pons*, *Gryphs*, *Hydrops*, *Merops*, *Seps* (certo lagarto muito venenozo) todos *masculinos*: mas alguns pela ſignificaſam.

IX. Os nomes, que acabam em X: ou de uma ſilaba, ut *Fax*, *Fex*, *Pix*, *Vox*, *Crux*: ou de duas, ut *Phalanx*, *Lodix*: ou de trez, ut *Similax* (ou *Smilax*) *Supellex*, *Appendix*.

§§. Tirando, que ſam *masculinos*, os em AX, e EX, de duas ſilabas: e tambem alguns em IX, que aſina puzemos num. XII. dos *Masculinos*. X. Os

(9) Mas *Acus*, *i*, peixe agulha, é *masculino*: e *Acus*, *eris*, palha, é *neutro*.

(10) Mas *Ficus*, *i*, ou *us*, pelo figo, é *incerto*, *masculino*, ou *feminino*. E *Ficus*, *i*, por certa ulcera de figura de figo, que crece em todas as partes, que tem cabelos; é *masculino*, ſeguindo ao ſeo nome geral *Morbus*.

(11) A razam porque alguns deſtes nomes ſam *masculinos*, e outros *femininos*, é porque ſe referem pela ſignificaſam a diversos nomes gerais. v. g. *Biblus*, ou *Papyrus* *feminino* refere-ſe a *Arbor*, ou *Herba* *femininos*: *Sapphirus* *feminino*, porque ſe referê ao *feminino* *Gemma*: e *Smaragdus* *masculino*, porque ſe refere a *Lapis*, ou *Lapillus*, *masculinos*. Outros de joias ſam *masculinos*, ou *femininos*, porque umas vezes ſe referem a *Gemma*, outras a *Lapis*. E podem-ſe referir ſomente a *Lapis*, que é *incerto*, *masculino*, ou *feminino*: E o meſmo ſe dirá de outros, que ſe coſtumam referir a diversos nomes gerais.

(12) Mas *Stirps* pela raiz, ou tronco da arvore, é *incerto*, *masculino*, ou *feminino*.

(13) v. g. *Bidens*, *Tridens* &c. quando ſe ſubentende *Ligo*: mas quando ſe ſubentende *Ovis*, a ovelha, entam é *feminino*.

X. Os nomes irregulares, que tem fo plural em ditongo de AE: ut *He Tenebra, arum: Athenæ, arum &c.*

§§. Mas muitos destes sam sumente femininos por significafam.

§. III.

Sam do Genero Neutro

- I. **O**S nomes acabados em A, da 3. Declinafam: ut *Epigramma, tis: Poema, tis.*
- II. Os nomes em E, da 3. Declinafam: ut *Cubile, is: Monile, is.*
- III. Os nomes em Y: ut *Sory, yos.*
- IV. Os nomes em C, L, T: ut *Halec, cis: Animal, is: Caput, is.*
§. Tirando *Mugil, Presul, Sol*, masculinos.
- V. Os nomes em AR: ut *Bacchar, is: Calcar, is.*
§. Tirando *Salar* (a truta) masculino por significafam, porque se entende *piscis*.
- VI. Alguns nomes em ER, v. g. estes: *Cadaver, Iter (14) Spinther, Uber, Ver, Verber.* E os nomes de legumes, e ervas: *Cicer, Laser, Piper, Sifer, e Suber.* Mas *Tuber* pelo tumor, ou tubara da terra, é neutro: por uma arvore, feminino: pelo seo fruto, masculino.
§§. Os outros em ER, sam masculinos, como fica dito num. IV. dos Masculinos.
- VII. Os nomes em UM, de qualquer significado que sejam: ut *Aurum, i: Pomum, i.*
§. Tirando os nomes proprios de omens, ou mulheres, que se gue cadaum o seo sexo.
- VIII. Os nomes em UR: ut *Ebur, oris: Murmur, is.*
§. Tirando *Fur, Furfur, Vultur*, masculinos.
- IX. Os nomes em US, da 3. Declinafam: ut *Acus, ceris*, a palha: *Munus, eris.*
§. Tirando *Lepus, e Mus*, masculinos por significafam.
§§. Tirando X. femininos, que asima dise num. VII. dos Femininos.
- X. Os nomes indeclinaveis de qualquer terminafam que sejam: ut *Manna, Mille, (15) Pondo, Fas, Nefas, Epos &c.*
E todas as palavras tomadas como indeclinaveis, e sem reparar na sua significafam: v. g. o infinito *Scire tuum*: as Letras A, B, C &c. (16)

XI. Os

(14) *Este declina-se de dois modos: Iter, iteris, que se acha em Lucrecio, Varram, Higino, e outros: e Itiner, itineris, que lemos em Plauto, Lucrecio, Varram &c. Mas o primeiro reto Iter, e os obliquos itineris &c. sam mais uzados.*

(15) *No plural declina-se Millia, ium &c.*

(16) *Todas estas palavras sam neutras pela figura Enalage: porque*

XI. Os nomes irregulares de qualquer significação, que tem somente o plural em A: ut *Hæc Arma, orum: Castra, Ilia, Bactra &c.*

Nomes Comuns de dois.

Chamam os Gramaticos *Comum de dois* aquelle nome, que debaixo de uma só terminação comprehende macho, e femêa, v.g. *Bos*. Estes são de duas espécies.

Alguns, a que chamam rigorosamente *comuns de dois*, são aquelles, que quando significam macho, necessariamente tem o artigo masculino, v.g. *Hic Bos*: e quando significam femêa, tem o artigo feminino, *Hæc Bos*. Donde se vê, que isto não é um genero diverso do masculino, e feminino: mas é um nome, que pertence aos dois generos ditos; mas somente quando tem artigos, ou adjectivos diferentes.

Desta casta são *Adolescens, Affinis, Antistes*, e outros: (17) os quais

que em cada uma se subentende o nome *Negotium*, ou outro semelhante neutro: v.g. *Hoc negotium, quod est Manna: quod est Scire: quod est A: &c.* como ensinaremos na Sintaxe.

(17) Para facilidade dos principiantes porei aqui alguns Comuns de dois, como traz *Vossio*, e *Lancelot*.

<i>Adolescens</i>	: <i>moço, ou moça</i>	<i>Infans</i>	: <i>menino, ou menina</i>
<i>Affinis</i>	: <i>parente &c.</i>	<i>Interpres</i>	: <i>interprete &c.</i>
<i>Antistes</i>	: <i>prelado</i>	<i>Judex</i>	: <i>juiz</i>
<i>Artifex</i>	: <i>artífice</i>	<i>Juvenis</i>	: <i>moço</i>
<i>Auctor</i>	: <i>autor</i>	<i>Miles</i>	: <i>soldado</i>
<i>Augur</i>	: <i>agoireiro</i>	<i>Municeps</i>	: <i>cidadão</i>
<i>Auspex</i>	: <i>agoireiro</i>	<i>Nemo</i>	: <i>nenhum</i>
<i>Bos</i>	: <i>boi</i>	<i>Obses</i>	: <i>os refens</i>
<i>Canis</i>	: <i>cão</i>	<i>Princeps</i>	: <i>príncipe</i>
<i>Civis</i>	: <i>cidadão</i>	<i>Patres</i>	: <i>pai</i>
<i>Comes</i>	: <i>companheiro</i>	<i>Patruelis</i>	: <i>primo</i>
<i>Conjux</i>	: <i>marido</i>	<i>Sacerdos</i>	: <i>sacerdote</i>
<i>Custos</i>	: <i>guarda</i>	<i>Satelles</i>	: <i>arceiro</i>
<i>Dux</i>	: <i>que guia</i>	<i>Sus</i>	: <i>porco</i>
<i>Felis</i>	: <i>gato</i>	<i>Testis</i>	: <i>testemunha</i>
<i>Heres</i>	: <i>erdeiro</i>	<i>Vates</i>	: <i>profeta</i>
<i>Hostis</i>	: <i>inimigo</i>	<i>Vindex</i>	: <i>vingador &c.</i>
<i>Index</i>	: <i>mostrador</i>		

Mas quasi todos estes rigorosamente são adjectivos de uma forma, em que se entende sempre um sustantivo geral. Nos de *Omens* entende-se o sustantivo *Vir*, ou *Mulier* &c. a quem se refere o artigo. Nos de *Brutos* o sustantivo *Mas*, ou *Femina*. Que são os que temos na mente, quando lhe damos o artigo, ou genero. E somente estão os tais adjectivos na oração como sustantivos.

§. *Quant*

quais basta ler algumas vezes, para os conhecer nas ocazioens precisas. É ja assim difemos, que em todos os Adjetivos de duas formas, a *i.* é comua para o masculino, e feminino: e nos de trez formas, esta é comua para os trez generos, masculino, feminino, e neutro.

Nomes Epicenos.

A outra especie de comum de dois chama-se *Epiceno*: e sam aquelles, que acrescentam uma circumstancia de mais: quero dizer, nam so debaixo de uma terminasam significam macho, e femea, como os Comuns; mas tem isto de mais, que o fazem debaixo de um so artigo, ou o artigo seja masculino, ou feminino. v. g. *Hic Elephas*, o elefante, significa macho, e femea, aindaque tenha samente o artigo *hic* masculino. *Hic*, ou *Hec Limax*, o caracol, ou tenha samente o artigo masculino *hic*, ou samente o feminino *hec*, sempre significa macho, e femea. Mas isto nam cauza embaraço, porque o mesmo vem os principiantes succeder nas linguas vulgares: e dizemos com artigo masculino, o *Elefante*, o *Tigre*, o *Golfinho*, aindaque signifiquemos macho, ou femea: e tambem dizemos com artigo feminino, a *Aguia*, a *Cobra*, a *Pescada*, bemque seja macho, ou femea. (18)

H

Estes

§. Quando digo, que um Adjetivo está na orasam como Sufstantivo, nam quero dizer, que um Adjetivo possa nunca ser Sufstantivo, o que é impossivel: como tambem nenhum Sufstantivo pode converter-se em Adjetivo: porque isto repugna directamente à natureza de ambos. O que digo é, que pode estar na orasam sem Sufstantivo expreso, e concordar-se com outro Adjetivo, como se fosse Sufstantivo. v. g. Quando digo: *Quintilis est calidus*: Julho é quente: parece que concordo o Adjetivo samente com *Quintilis*: mas na realidade concordo-o com o Sufstantivo *Mensis*, que necessariamente se subentende ao Adjetivo *Quintilis*: e quero dizer: *Mensis Quintilis est calidus*. O que claramente se conhece ser assim, porque reflectindo no que quero dizer com a palavra *Quintilis*, logo conheço, que quero dizer, o mez de Julho. Logo na minha mente tenho o nome expreso, e so nas palavras oculto o Sufstantivo. Os Gramaticos, que dizem o contrario, nam advertem, que a figura *Elipsi* nam destrue, nem pode destruir as partes necessarias para a orasam; mas samente pode occultar algumas. Mas isto se provará largamente na Sintaxe.

(18) Parece verisimel, que o *Epiceno* naceo de nam chegarem a distinguir os diversos sexos de animais. Porque alguns tendo observado samente o macho, outros samente a femea das ditas especies, deram-lhe samente o genero masculino, ou feminino: ou porque nam chegaram a conhecer qual era macho, qual femea, deram-lhe o genero masculino como mais nobre. Mas com o tempo por abuso continuaram a significar ambos os sexos debaixo daquele tal genero, que ao principio lhe tinham dado: ou tambem o fizeram debaixo de qualquer dos generos, como se ve em alguns nomes de animais, que sam Incertos.

Estes nomes ordinariamente tem o genero da sua terminafam. (19) Contudo alguns se excetuam, e sam de trez fortes. 1. Masculinos, aindaque a terminafam nam seja masculina. 2. Femininos, aindaque a terminafam nam seja feminina. 3. E Incertos, que debaixo de um, ou outro artigo, sempre significam macho, e juntamente femea. Dos quais incertos agora falaremos. (20) Mas nam é necessario demorar aos meninos com estas excefoens, que se aprendem com o uzo: basta lembrar-lho algumas vezes.

Nomes Incertos.

Chamam-se *Incertos* aqueles nomes, que nos melhores autores ora se

(19) v.g. *Sam* masculinos estes *Epicenos*, *Attagen*, *is*, *pasaro*; *Camelus*, *i*, *camelo*; *Elephas*, *antis*, *elefante* &c. porque estas terminafam sam regularmente masculinas. Pelo contrario sam femininos, *Anas*, *atis*, *adem*; *Aquila*, *x*, *aguia* &c. porque estas terminafam sam regularmente femininas.

(20) Para exemplo dos *Epicenos* excetuados daremos estes.

1. *Epicenos* Masculinos,
aindaque a terminafam seja Feminina.

Hic *Accola* } e outros em cola.

Agricola }

Auriga : e outros em ga.

Advena : e outros em vena.

Indigena : e outros em gena.

Homicida : e outros em cida.

Affecla

Conviva

Herma

Mamma

Cometa

Planeta

E outros em *A*, da 1. Declinasam, principalmente os que vem de verbos &c. &c.

2. *Epicenos* Femininos,
aindaque a terminafam seja Masculina.

Hac *Aedon*

Alcyon, ou *Alcedo*

Lagopus &c.

3. *Epicenos* Incertos.

Hic, ou Hac *Dama*

Limax

Palumbes

Turtur &c.

&c. certos de animais, que abaixo direi.

se acham masculinos, e ora femininos, ou tambem neutros, conservando sempre a mesma significação: de tal sorte que nam se pode certamente determinar, a que genero pertencem. (Δ) Estes nomes sam de varias terminações.

Masculinos, ou Femininos.

- I. Em A : ut *Dama, Talpa.*
- II. Em O : ut *Arrhabo, Bubo, Grando, Margo.*
- III. Em ER : ut *Accipiter, Linter.*
- IV. Em ES : ut *Ales, Dies, Palumbes, Torques, ou Torquis, Vepres, ou Vepris.*
- V. Em IS : ut *Amnis, Anguis, Callis, Canalis, Cinis, Clunus, Corbis, Crinis, Finis, Funis, Lapis, Pulvis, Retis, Scrobis, ou Scrobs, Volucris. (21)*
- VI. Em UR : ut *Turtur.*
- VII. Em US, Latinos: ut *Alvus, Carbasus, (22) Colus, Crocus, Faselus, ou Phaselus, Ficus, o figo, (*) Fimus, Grossus, Grus, Pampinus, Penu, i, ou us, Rubus, Specus.*
Em US, Gregos (que no Grego fazem OS) tem grande variedade. Peia maior parte seguem o genero do seo nome geral, conio ja disemos tratando dos masculinos, e femininos. Mas alguns sam Incertos: ut *Atomus, Balanus, Barbitus, Lotus, Chrysolithus, Topazius &c.*
- VIII. Em S com outra consoante antes: ut *Adeps, Forceps, Rudens,*
H 2 Ser-

(Δ) Tambem parece verisimel, que, fora das especies de animais, nenhum nome foi incerto na sua primeira origem, mas teve um genero somente. Porem com o tempo porque o consideraram alem diso como sujeito a outro nome geral de diferente genero; deram-lhe tambem o genero do tal nome geral. Mas como agora nam sabemos quais eram os ditos nomes gerais, por iso consideramos os tais nomes somente como incertos.

(21) Alguns, que se dam por incertos, sam Adjetivos: ut *Annalis, Natalis, em que se entende dies: Bipennis entende-se securis.* Outros, que se asnam por incertos, ut *Scobs, Semis, Sentis, Sotularis, Vornis &c.* nam sam incertos, mas tem um genero somente. Tambem *Cenchris* nam é incerto: porque *Cenchris, is, serpente, é feminino: e Cenchris, idis, pasaro, é masculino.* O mesmo digo de *Callis, e de outros mais.*

(22) No plural é neutro *Carbasa, orum.*

(*) *Ficus, i, ou, us, pelo figo, ser feminino, admitem os melhores Gramaticos. Mas que tambem neste sentido seja masculino, lemos no Poeta Lucilio, e em Nonio: dois autor es, que pelos seculos, em que escreveram, sam respeitaveis.*

- IX. Em X : *Serpens, Stirps*, a raiz, ou tronco da arvore. (23)
 ut *Limax, Calx*, calcanhar, ou fim de alguma
 coiza : (24) *Cortex, Forfex, Grex, Imbrex, O-*
bex, Pumex, Silex, Rumex : *Larix, Lynx,*
Onyx, Perdix, Sandix ou *Sandyx, Sardonyx,*
Varix : *Lux, Tradux*.

Masculinos, ou Neutros.

- I. Em AL : ut *Sal*; mas quando é neutro, nam tem plural.
 II. Em AR : ut *Jubar*.
 III. Em ER : ut *Papaver*.
 IV. Em UR : ut *Guttur*.
 V. Em US : ut *Vulgus*.

Femininos, ou Neutros.

- I. Em ES : ut *Panaces*.
 II. Em EX : ut *Atriplex*.

Acha-se mais algum incerto, v. g. de Aves, Plantas &c. mas vai incluído nas regras da Terminasam, e tambem se regula pelas da Significasam; e por isto participa dos dois generos, como abaixo diremos: E desta casta sam muitos dos *Incertos* assim ditos. (*) Advirto porem, que aos principiantes basta mandar-lhe ler algumas vezes esta lista de *Incertos*, sem que seja necessario ao principio aprendelos de memoria.

Isto é o que basta advertir sobre os *Incertos*. Examinar porem, quando se uza mais do Masculino, ou do Feminino &c. nam pertence ao Gramatico, ao qual basta saber, que escreve certo, uzando de qualquer deles: pertence sim ao Latino, que dezeja imitar aos melhores autores: o que se aprende com a continua lisam, porque nem menos os Gramaticos concordam em tudo.

P A R -

(23) *Mas Stirps, pela gerasam, costumam dar-lhe so o feminino, como ja disemos.*

(24) *Mas Calx, pela cal, costumam dar-lhe o feminino.*

(*) *Daqui se conhece, que nenhum nome proprio ou de cidade, ou de coizas semelhantes, que está debaixo de dois nomes gerais, um masculino, e outro feminino &c.; é incerto: porque quando tem adjectivo masculino, este concorda certamente com o sustantivo masculino: e quando tem adjectivo feminino, concorda certamente com o sustantivo feminino: e nunca com o nome proprio. De que vem, que nenhum destes se pode chamar incerto, senam por abuso. Alias todos os desta casta seriam incertos. E assim so ficam incertos os apelativos, que nam tem estas qualidades. Atazam disto se dará na Sintaxe cap. II. nota 6.*

PARTE SEGUNDA
REGRAS DA SIGNIFICASAM.

DAs Regras da *Terminasam*, que ategora demos, se excetuam muitos nomes pela sua *Significasam*: que ou é de *Macho*, e coizas, que a ele com especialidade pertencem; ou de *Femea*, e coizas, que do mesmo modo pertencem a ela: e por isto participam do genero, que significam. De maneira que quando algum nome tem um genero diverso da sua *terminasam*, isto ordinariamente provém porque entam se toma pelo que significa: e como este significado se exprime ordinariamente com um nome geral, que é ou Masculino, ou Feminino, ou Neutro; todos os que se contêm debaixo daquelle nome geral, podem participar do mesmo genero do seo nome geral, como abaixo mostrarei. A isto chamamos *Regras da Significasam*, que sam as seguintes.

§ I.

Sam do Genero Masculino

I. Os nomes proprios de *Omẽm*, de qualquer *terminasam*, que sejam: *Æneas, Anchises, Dinacium*. (25)

E de coizas, que se representam com figura de *Omẽm*: as quais se dividem em varias clases: ou Anjos, ut *Gabriel, Michael*: ou Demonios, ut *Lucifer, Satanus*: ou falsos Deozes, ut *Juppiter, Mars, Mammonas, ou Mammona*: (26) ou Ventos, ut *Auster, Boreas, Eurus &c.*

§§. A razam geral disto é 1. Porque os de *Omens* significam macho, e todos os machos sam Masculinos. E a respeito das outras clases, como tanto Poetas, como pintores, escultores, e incizores as representam todas em figura de omẽm; ficam debaixo do nome ge-

H. 3.

ral

(25) O nome *Mancipium* sempre é neutro por *terminasam*, ou signifie o escravo, ou a escrava: porque nam é nome proprio de omẽm, ou mulher: mas propriamente significa o dominio, que se tem em alguma coiza: e daqui por figura se applicou aos omens, que estam inteiramente no noso dominio, como os escravos. Onde somente significa a condisam, e qualidade destas pessoas; e por isto fica na regra da *terminasam*. Da mesma sorte *Scortum, Prostibulum* significam a pele, e um lugar; e so por metafora se applicaram às *Meretrizes*. Mas sempre sam nomes gerais destas tais clases de pessoas, e nam proprios.

(26) Ainda quando se toma *Juppiter* pelo *Ar*, *Mars* pela *Guer-ra*, *Vulcanus* pelo *Fogo*, *Hymen* pelos *esponsais*, *cantos*, e certa *membrana nas donzelas*; *Bacchus* pelo *Vinho &c.* sempre sam masculinos: porque é uma figura *Retorica*, a que chamam *Metonimia*, que toma aqui a cauza pelo feito.

ral *Homo*, ou *Vir*, que sam Masculinos por significado, e por terminafam . 2. Porque cadauma destas clases se comprehende tambem debaixo do feo nome geral Masculino . Os Anjos debaixo do nome masculino *Angelus*: os Demonios debaixo do nome masculino *Demon*: os Deozes debaixo do nome masculino *Deus*: os Ventos debaixo do nome masculino *Ventus*. E como estes nomes geraes necesariamente se subentendem em todos os feos particulares; por isto lhe comunicam muitas vezes o feo genero . (27)

II. Os nomes proprios de *Rios*, como *Sequana*, *Euphrates*, *Tigris* &c. tambem ordinariamente sam masculinos . 1. Pelá razam geral de se representarem em figura de omem, que emborca um vazo de agoa . 2. Porque tambem se comprehendem debaixo do feo nome geral *Fluvius*, masculino por terminafam .

§. Tirando alguns em A : ut *Albula*, *Allia*, *Druentia*, *Matrona* &c. e outros em E : ut *Lethe* : que sam femininos .

§. Tirando *Elaver*, *Jader*, *Nar*, e algum mais, que sam neutros .

Mas como tambem achamos *Duria*, *Garumna*, *Mosella*, nam so femininos, mas tambem masculinos; daqui claramente conhecemos, que quando os nomes de *Rios* sam masculinos, é porque seguem o sustantivo geral masculino *Fluvius*: quando femininos, é porque seguem o sustantivo geral feminino *Fluvia*: (*) quando neutros, é porque seguem o sustantivo geral neutro *Flumen*. E a razam última é, porque os nomes *propriis* nam têm outro genero, senam o do feo nome geral: como se provará na *Sintaxe cap. II. nota 6*. E daqui se segue, que todos os de *Rios* se podem fazer masculinos: e digam os Gramaticos o que quizerem .

III. Os

(27) *Se considerar-mos bem a materia, acharemos, que todas as vezes, que nos apartamos da terminafam, o nome geral oculto é o que regula o genero. Porque quando digo Hic Mammona: se me perguntarem, que coiza é este Mamona? responderei logo, que é um Deos da gentilidade. Logo na minha mente estava esta orafam: Hic Deus Mammona. E ou declare o Deus, ou nam, com este é que realmete concordo o Hic. O mesmo proporcionadamente succede nas outras especies masculinas.*

(*) „ *Fluvius masculini generis: feminini plerumque Sisen*
 „ *na Hist. L. IV. Quod oppidum tumulo in excelfo loco, propter ma*
 „ *re, parvis moenibus, inter duas fluvias, intra Vesuvium collocatum.*
 „ *Idem eodem: Transgressus fluviam, qua secundum Herculaneum*
 „ *ad mare pertinebat.* „ *Nonius Marcellus. Cap. 3. de indiscretis ge*
 „ *neribus n. 5. pag. m. 207. Eaindaque rigorosamente, e na sua orig. m,*
 „ *Fluvius, e Fluvia sejam adjetivos, em que se subentende o sustantivo*
 „ *agua; contudo iso nam obsta à nosa regra. Podem tambem os de Rios,*
 „ *que achamos masculinos, e femininos, referir-se somente a Amnis, que*
 „ *têm a intereza de masculino, ou feminino.*

III. Os nomes proprios de *Montes*, ou porque se representam em figura de homem, ou porque se contem debaixo do seo nome geral masculino *Mons*, sam masculinos, E aindaque algumas vezes pareça que seguem a terminasam, v. g. *Ossa*, e *Oeta*, que tambem se acham femininos; contudo nesa ocaziam seguem outro nome geral feminino, v. g. *Terra montana*, ou outro semelhante; por cuja razam se acham femininos, como ja disemos dos de Rios.

IV. Os nomes Apelativos de empregos, que somente convem ao Omem: ut *Rex*, *Consul*, *Senator*, *Tetrarcha*, ou *Tetrarches*, *Dynastes*, *Patriarcha* &c. (28)

V. Os nomes proprios de *Brutos* machos: ut *Bucephalus*, o cavallo de Alexandre: *Incitatus*, o cavallo de Caligula &c. Ou nomes de especies de *Brutos*, que sam machos: ut *Aries*, *Equus*, *Leo* &c.

VI. Os nomes *Epícenos* (que debaixo de uma so terminasam, e artigo, significam macho, e femea) quando queremos significar somente macho, deve-se, para os distinguir, acrescentar um nome geral masculino: e significando somente femea, acrescentar um nome geral feminino. v. g. *Hic Elephas mas*, ou *masculus*, para o macho: *Hic Elephas femina*, para a femea, Da mesma sorte: *Hec Vulpes mas*, para o rapoço: *Hec Vulpes femina*, para a rapoça, (29)

§. II.

Sam. do Genero Feminino

I. OS nomes proprios de *Mulheres*, de qualquer terminasam, que sejam: ut *Dido*; *Glycerium*, *Mysis*, *Thais*.

E as coizas, que se representam em figura de mulher: ou Tejanas Deozas (30) ut *Pallas*, *Minerva*, *Venus* &c. ou Artes liberaes, ut *Grammatica*, *Rhetorica* &c. ou Ciencias, ut *Philosophia*, *Theologia* &c. ou coizas deste mundo, que se pintam em trajes de mulher: v. g. a *Terra*: as quatro partes do mundo, *Europa*, *Azia*, *Africa*, *America*: uma *Regiam*, (31) ou *Provincia*, ou *Cidade*, (32) ou *Ilha*.

H 4

§§. A

(28) Aindaque alguns destes pela terminasam sejam masculinos; contudo sempre a regra é geral para todos os desta classe, e pouca mutas observaçoens.

(29) Como ses *Columella*, que dise *Pavo masculus*, *Pavo femina*: e *Plauto*, *Elephantus grávida*, *id est femina*: *Leo femina* &c.

(30) Aindaque se toma *Pallas* pela *Guerra*, *Minerva* pelo *Engenho*, *Venus* pela *Beleza*, *Ceres* pelo *Pam* &c. sempre sam femininas, porque se toma a cauza pelo efeito, por *Metonimia*.

(31) *Pontus*, i, propriamente significa o mar, e é masculino por terminasam. Especialmente significa o mar *Euxino*, *Pontus Euxi-*

nus,

§§. A razam geral disto é 1. Porque os de Mulheres significam femeas, que vale o mesmo, que serem Femininos. E as outras clases ficam debaixo do nome geral *Mulier*, ou *Femina*, que sam femininos por significado, e terminasam. 2. Porque cada clase destas fica sujeita ao seo nome geral, que tambem é feminino por terminasam. v. g. As Deozas ao nome feminino *Dea*, ou *Diva*: (33) as Artes ao nome feminino *Ars*: as Ciencias ao nome feminino *Scientia*: as Partes do Mundo ao nome feminino *Pars*: as Regioens ao nome feminino *Regio*: as Provincias ao nome feminino *Provincia*, ou *Terra*: as Cidadês ao nome feminino *Urbs*, ou *Civitas*: as Ilhas ao nome feminino *Insula*. Cujos nomes gerais necessariamente se subentendem em todos os nomes, que lhe estam sujeitos, e por isto lhe comunicam o seo genero. (34)

II. Os nomes Apelativos de empregos, que convem so às mulheres: ut *Mater*, *Genitrix*, *Nutrix*, *Uxor*, *Regina* &c. 1. Porque sam so proprios de femeas. 2. Porque em todos se subentende o seo feminino geral *Mulier*, ou *Femina*. (35)

III. Os nomes de alguns empregos, que aindaque convenham juntamente ao omem, e mulher; contudo nam se tomam pela pessoa, que os exercita, mas somente pelo emprego. v. g. *Operæ*, *arum*, gente de trabalho: *Custodiæ*, *Excubiæ*, *Vigiliæ*: que seguem todos a terminasam.

IV. Os nomes proprios de Brutos femeas: ut *Issa*, *Perse*, cadelas. Ou nomes das especies de Brutos femeas: ut *Vacca*, *Equa*, *Leona* &c.

V. Os

nus. E daqui por figura se applicou a certas regioens, e provincias, que estam ao pe do Ponto Euxino: e por isto estas tais regioens algumas vezes se acham masculinas.

(32) Quando os nomes proprios de cidades se acham masculinos, v. g. Agradas, antis, *Girgenti* em *Sizilia*; *Taras*, antis, *Taranto*; *Croto*, *Hippó*, *Sulmo* &c. e tambem *Hydrus*, antis &c. e os nomes plurais em I: *Delphi*, orum &c.; é porque se entende o sustantivo geral masculino *Locus*: e no ultimo pode-se entender *Populi*. Quando sam neutros, como *Zeugma*, *tis*, *Præneste*, *Hispal*, *Lugdunum*, *Tiber*, *Tibur* &c. e *Bactra*, orum &c.; é porque se entende o sustantivo geral neutro *Oppidum*: e assim nos outros proprios de cidades: como se mostrará na Sintaxe cap. II. nota 6.

(33) Se algum nome de Deoza se acha masculino, como *Virgilio* fes à *Venus*, compreendendo-o debaixo do nome *Deus*, foi Greicismo, porque em Grego *Zeús*, *Deus*, é comum de dois. Mas isto é rarissimo.

(34) Quando digo *Hæc Juno*, tenho na mente esta orasam: *Hæc Dea Juno*. Onde a palavra *Dea* oculta é a que regula o genero. E o mesmo succede proporcionadamente nas outras clases Femininas.

(35) Aindaque alguns destes pela terminasam sejam femininos, contudo sempre a regra é geral para todos os desta clase, e poupa muitas observaçens.

V. Os nomes de *Arvores*, de qualquer terminafam, que fejam: ut *Malus*, *Pomus* &c. porque fe subentende o feo nome geral feminino *Arbor*.

§. Tirando os nomes em *STER*: ut *Oleaster*, *Pinaster* &c. e tambem *Dumus*, *Spinus*, mafculinos por terminafam.

§. Tirando *Acer*, *Robur*, *Siler*, *Suber*, neutros: e todos os em *UM*: ut *Balsamum*, *Ligustrum*, tambem neutros, como ja difemos.

VI. Os nomes proprios de *Naos*, de qualquer terminafam: ut *Argo*, *Centaurus* &c. porque fe lhe subentende o feo feminino geral *Navis*.

VII. Os nomes proprios de *Poezias*, de qualquer terminafam: *Æneis*, *Ilias*, *Eunuchus* &c. porque fe subentende o feo feminino geral *Poesis*: e no ultimo, e semelhantes, *Comœdia*, *Fabula* &c. (36) Mas quando fe referem por figura ao principal argumento da Poezia, entam podem seguir o genero da terminafam: *Necdum finitus Orestes*. (37)

VIII. Os nomes de algumas *Pedras preciozas*: ut *Sapphirus* &c. porque entam fe lhe subentende o feo feminino geral *Gemma*.

IX. Os nomes das *Letras*: ut *Hæc A*; *Hæc B*, porque fe lhe subentende o feo feminino geral *Littera*.

§. III.

Sam do Genero Neutro

I. **T**Od as palavras tomadas indeclinavelmente: quero dizer, nam pelo significado, mas pelo que foam. Porque todas estam fugeitas à palavra geral *coiza*, que em Latim fe explica mais frequentemente com o nome geral *Negotium*, ou outro semelhante, que sam neutros por terminafam. (38)

§§. É daqui vem, que fe pode tambem dizer: *Illud A*: *Illud B*: que quer dizer: *Illud negotium A*: ou *Illud signum A* &c.

ADVERTENCIA FINAL.

Esta materia dos *Generos*, que é bastantemênte comprida, pode-se abreviar com duas advertencias. I. *Que quando se duvida do genero de um nome, que nam está expreso nas terminafoens, se lhe pode dar o genero do nome geral, debaixo do qual se comprehende, ou declarando o tal nome geral*

(36) *Por isto Terencio no prologo Eunuchi dise Eunuchum suam, id est, fabulam.*

(37) *Juvenalis Satira I.*

(38) *Alguns nomes gerais se subentendem nestas ocaziõens, e sam os que regulam o genero neutro. O mais frequente é Negotium. Mas isto se provará largamente no Livro II. da Sintaxe, principalmente no cap. VI. nota 8.*

geral, ou ocultando-o. 2. Que aindaque o tal nome seja pela terminafam de um genero determinado; contudo sempre se lhe pode dar o genero do seo nome geral, ou declarando-o, ou ocultando-o.

§. A razam de ambas as prepozifoens se conhece do exemplo dos Autores clasicos, e da regra da Analogia. Porque os Latinos dam a miudo aos nomes v.g. de *Rios*, que sam de terminafam feminina, o genero masculino: e às vezes lhe dam ambos, o feminino, e tambem o masculino; referindo-os ao seo nome geral masculino *Fluvius*: v. g. aos nomes *Duria*, *Garumna*, *Mosella* &c. E nam á diversa razam para os outros de *Rios*. Alem difo nenhum Gramatico pode negar, que se diz Latinamente: *Hic fluvius Jader*: ou *Hic fluvius Metaurum*. E da mesma sorte: *Hoc flumen Allia*: ou *Hoc flumen Matrona*, E suposto isto, que erro pode aver de ocultar por Elipfi a palavra ou *fluvius*, ou *flumen*, e dizer: *Hic Jader*: *Hoc Allia*: quando do contexto se ve claramente, que se refere a um dos dois nomes gerais: e quando sabemos certamente o geral uzo da Elipfi na lingua Latina? (39) Se nam admitirmos este raciocinio em mil coizas de Gramatica, seremos obrigados a atribuir aos melhores Gramaticos, e Latinos infinitos erros pueris de Gramatica: o que nenhum omem douto, e de juizo concederá,

Tudo o que se pode dizer contra isto é, que se acha v. g. *Allia* com artigo feminino, e *Duria* com o masculito, e feminino, mas nenhum destes com o neutro: e pelo contrario acha-se *Jader* com o neutro, e nam com o masculino. Mas isto é responder fora da questam. Porque eu concedo, e suponho isto mesmo: e so pergunto, se nestas materias, em que os mesmos Gramaticos, e Latinos referem claramente muitos nomes particularès ao seo nome geral; o que tudo se funda na regra da Analogia (que é o mesmo que fundar-se em um rigorozo raciocinio Logico) que privilegio tem o nome geral masculino, que nam aja de ter o nome geral ou feminino, ou neutro da mesma significafam? O certo é, que aqui nam á diversa razam. E que so assim se conciliam varias opinioens contrarias, e muitos pasos de autores opostos, e tambem algumas edifoens de autores clasicos de igual merecimento, e autoridade, em que vemos contrarias lisoens tiradas de diversos MSS. de veneravel antiguidade. E finalmente so por este modo se evitam mil regras, e excessos escuzadas: e se dá razam clara, e convincente dos gêneros de muitos nomes assim no Latim, como no Grego, E desta mesma regra se valeo Columella, Mela, Plinio o Naturalista, Palladio, e outros muitos para alatinizarem infinitos nomes de Animais, Plantas, Pedras, Minerais &c. que lemos nos seus escritos. E o mesmo proporcionadamente se dirá dos outros nomes de *Cidades*, *Arvores*, *Pedras preciosas*, e outras muitas especies: como ja assim insinuei em varios lugares.

Isto

(39) Do uzo da Elipfi se falará no Livro II. da Sintaxe cap. 1. e em quasi todos os capitulos de Sintaxe.

Isto digo principalmente dos *Apelativos*, que ficam debaixo de dois nomes gerais, que significam a mesma especie, e sejam masculino, e feminino &c. Porque os nomes verdadeiramente *Proprios* tem outra razam mais forte para deverem seguir o genero do seu nome geral: como se dirá na *Sintaxe cap. II. nota 6.* cujo lugar deixamos citado varias vezes.

P A R T E II.

D A E T I M O L O G I A .

V E R B O S .

C A P I T U L O I .

Dos Verbos em geral.

§. I.

Natureza, e divizam do Verbo.

VERBO é uma palavra, com que afirmamos uma coiza de outra. (1)

O Verbo ou é	{	Activo	{	Neutro
			{	Comum
				Depoente
	{	Passivo	{	Sustantivo
				Adjetivo

I. **VERBO ATIVO** é aquele, que afirma, que se faz alguma coiza: que vale o mesmo que dizer: *afirma alguma asdm.*

v. g. Quando digo: *Pedro ama a Francisco*: o verbo *ama* é Activo, porque significa, que Pedro faz esta coiza, a que chamam *amar a Francisco*. Os verbos Activos em Latim acabam em O. (*)

II. **VERBO PASSIVO**, pelo contrario, é aquele, que afirma, que alguma coiza é feita: que vale o mesmo que dizer: *afirma que d paixam.*
v. g.

(1) Ainda quando negamos alguma coiza, sempre o Verbo realmente afirma. Quero dizer, afirma ou que a tal coiza é; ao que chamamos afirmar; ou afirma que não é, ao que chamamos negar. Desorte que somente a afirmação é propria do Verbo: e a negação explica-se com uma particula diversa, ou separada do verbo, como *Non possum*; ou unida, como *Nolo*, que quer dizer *Non volo* &c.

(*) Que em Latim nenhum verbo rigorosamente Passivo acabe em O, provaremos na *Sintaxe cap. IX. do Ablativo*, nota 77. Mas acham-se verbos Activos compostos, que na significação são passivos.

v. g. Quando digo : *Francisco é amado por Pedro* : o verbo é *amado* significa , que Francisco nam é o que faz a ação de *amar* , mas é o que a recebe , ou em quem se emprega a tal ação : ao que chamamos , *padeecer o tal amor* , ou *significar a paixão* , ou *ser passivo* : tres coizas , que valem o mesmo . Os Passivos em Latim acabam em OR .

1. **ATIVO NEUTRO** é aquele , que afirma uma ação , que ordinariamente nam se emprega fora do sujeito , que a faz .

v. g. Quando digo : *Pedro ceia* : *Pedro dorme* : afirmo bem sim , que Pedro faz a ação de *ceiar* , e de *dormir* ; mas esta tal ação nam se emprega em outra coiza fora de Pedro , mas fica nele : e ele é o que a faz , e que a recebe . Os Ativos Neutros somente tem a forma passiva na 3. pessoa do singular , ou plural .

2. **ATIVO COMUM** é aquele , que debaixo da forma passiva em OR , tinha antigamente significação Ativa , e Passiva em todos os tempos : mas agora somente conserva ambas em certos tempos , e nos outros é somente Ativo . v. g. *Dignor* , *Depopulo* . (2)

3. **ATIVO DEPOENTE** é aquele em OR , que antigamente era Comum , mas com o andar do tempo deixou a significação Passiva , e conservou somente a Ativa . v. g. *Loquor* , *Utor* . (3)

1. **PASSIVO SUSTANTIVO** é aquele , que afirma que uma substancia , ou coiza existe : quer dizer , *padece a sua existencia* . v. g. o verbo *Sum* , e *Fio* . (4)

2. P. A.

(2) Os verbos Comuns na sua primeira origem foram Passivos , como mostra a terminação OR : e so por Elipsi tiveram significado Ativo . Depois por abuso ficaram com ambas as significações debaixo da mesma forma Passiva em OR . Mas disto tratarei no L. II. da Sintaxe cap. VIII. nota 68.

(3) Os verbos Depoentes ainda tem Participios Ativos , e Passivos , por sinal de terem sido Comuns .

(4) O verbo *Sum* tem claramente significação passiva , ou de quem recebe , e *padece alguma coiza* . v. g. Nesta oração : *Pedro é amado* : afirma e significa , que Pedro recebe e *padece o amor de outrem* . Nesta : *Pedro é amante* : que Pedro recebe e *padece o seu amor dirigido a outrem* . Nesta : *Pedro é branco* : que Pedro recebe e *padece a brancura* . Nesta : *Pedro é existente* , ou *Pedro é* (que significa abreviadamente o mesmo) *afirma de Pedro* , que recebe e *padece a sua existencia* : e assim nas outras . Finalmente nam se pode dar oração com verbo *Sum* , que nam tenha significado de quem recebe e *padece alguma coiza* : que é toda a essência do verbo Passivo . Enisto devem convir todos os Grammaticos , que sabem raciocinar , ou pelo menos , que entendem a força desta razão Logica . Porque o examinar a natureza e essência dos vocabulos &c. nam é emprego do Grammatico , mas do Logico : e tudo o que os Grammaticos dizem nisto com acerto , aprenderam-no dos Logicos , que lhe suministraram estas noticias gerais :

2. *PASIVO ADJETIVO* é qualquer outro Passivo, que nam so significa que uma coiza é feita, mas explica a qualidade daquilo que é feito. Cuja qualidade se chama *adjetivo da sustancia*: e por isto o verbo toma o nome de *Adjetivo*. (5)

§. II.

Propriedades do Verbo.

As propriedades do Verbo sam varias: mas samente direi as mais importantes.

I. Ter numero *singular*, e *plural*, como os Nomes.

II. Ter *trez* pessoas em cada numero. Quem fala, ou faz alguma coiza, a que chamam 1. pessoa: v. g. *Eu amo*. Com quem fala, a que chamam 2. pessoa: v. g. *Tu amas*. De quem, ou de que se fala, a que chamam 3. pessoa: v. g. *Ele ama*. (6)

III. Ter *trez* tempos, *Prezente*, *Pasado*, e *Futuro*. Prezente é o tem-

raís: e lhe ensinãram a conhecer a natureza, semelhança, e differença dos vocabulos, para os disporem por ordem, e darem as regras gerais, e particulares &c. Mas o comum dos Gramaticos por nam entenderem isto, attribuem a si coizas, que lhe nam pertencem: e desviam-se dos Filozofos, sem refletirem, que sem a sua luz, e doutrina, nam podem dizer uma so palavra com acerto.

(5) As outras especies de Verbos mais necessarias se podem reduzir a estas. 1. Regulares sam os que seguem as 4. Conjugações, ou regras commuas. 2. Irregulares, ou Anomalos, os que em alguma coiza se afastam delas. E destes aqueles, a que faltã algumas palavras, chamam-se Defetivos.

3. Incoativos os que significam, que uma coiza se começa, ou continua: v. g. *Ardesco*, começo a queimar-me. *Acabam em SCO*, e sam da 3. Conjugação.

4. Frequentativos os que significam, que uma coiza se faz a miudo: v. g. *Clamito*, grito frequentemente: que vem de *Clamo*. Sam da 1. Conjugação, tirando *Viso* da 3.

5. Meditativos, ou Desiderativos os que significam desejo de fazer alguma coiza: v. g. *Esurio*, desejo comer. Ordinariamente acabam em *URIO*, com I. breve: mas alguns em *TO*, como *Capto* &c.

6. Diminutivos sam os que significam menos que os seus Primitivos: v. g. *Cantillo*, canto com voz baixa: *Sorbillo*, bebo pouco a pouco. Que vem dos Primitivos *Canto*, e *Sorbeo*. Acabam em *LLO*, da 1. Conjugação.

Advertem porem os Gramaticos, que estas 4. especies ultimas se tomam muitas vezes no significado dos seus Primitivos.

(6) Rigorosamente falando, *Amo*, *amas*, *amat*, nam sam 3. pessoas, mas 3. modos de significar a asã das ditas 3. pessoas. Mas como os Gramaticos lhe chamam pessoas, nos faremos o mesmo: e bastã explicar algumas vezes aos meninos o sentido, em que se tomam.

tempo, em que atualmente estamos. Pasado, ou Preterito é o tempo, que já passou. Futuro é o tempo, que ainda á de vir.

Mas o Pasado ou é somente pasado a respeito de nos, mas é presente a outra coiza, de que falamos; e chama-se *Preterito Imperfeito*: v. g. *Quando entrei nesta casa, Pedro dormia*. Onde o verbo *dormia* é pasado a respeito de nos, mas era presente a respeito de mim, quando entrei em casa. Ou é pasado sem limitasam alguma, e chama-se *Preterito Perfeito Proximo*: v. g. *Pedro dormio*. Em que o verbo *dormio* é um preterito, que significa perfeitamente, que ele dormio, sem alguma limitasam, ou condisam. Ou é pasado a respeito de outra coiza, de que eu falo como já pasada, e chama-se *Preterito Perfeito Remoto*: v. g. *Quando entrei nesta casa, Pedro já tinha dormido*. Onde o verbo *já tinha dormido* mostra, que o *dormir*, ou a asám de Pedro já tinha pasado, quando eu entrei: que é o mesmo que dizer: é preterito a respeito de outro preterito perfeito próximo, isto é, *preterito perfeito remoto*.

Da mesma sorte o Futuro ou é simplesmente futuro a respeito de nos, e chama-se *Futuro Proximo*: v. g. *Pedro dormirá*. Em que o verbo *dormirá* nam significa outra coiza senam, que Pedro á de dormir. Ou é futuro a respeito do tempo, em que estamos, mas pasado a respeito do tempo futuro, de que falamos; e chama-se *Futuro Remoto*: v. g. *Quando tu entrares nesta casa, Pedro já terá dormido*. Onde o verbo *já terá dormido* mostra, que o *dormir* será já pasado, quando chegar o tempo de *tu entrares em casa*, que ainda á de vir, ou ainda é futuro.

IV. Ter quatro Modos de significar. 1. *Indicativo*, que mostra simplesmente, que afirmamos uma coiza: v. g. *Eu amo*. 2. *Imperativo*, que afirma, que mandamos fazer a dita coiza: v. g. *Ama tu*. 3. *Conjuntivo*, que afirma que a coiza se faz, mas debaixo de alguma condisam: v. g. *Como eu ame &c. Se eu amãse &c.* 4. *Infinito*, que afirma o fazer uma asám, sem determinar nem a pessoa, que a faz, nem o numero das pessoas: v. g. *Amar*. Em que afirmamos, que se faz a asám *de amar*, sem dizer, quem a faz, nem quantos. E por isto necessita de outro verbo, e nome precedente, que determine a sua afirmasam para significar uma pessoa, e nam outra; um numero, e nam outro. (7)

O *Indicativo*, e *Imperativo* significam por um modo independente, nem necessitam de ter outro verbo antes. O *Conjuntivo*, e *Infinito* significam por um modo dependente de outro verbo, que lhe esteja antes claro, ou occulto. Mas todas estas propriedades do Verbo se acham tambem na lingua vulgar, e por isto nam merecem particulares atenções, mas so aquella geral, que de uma verdadeira ideia do Verbo.

Aos Verbos se acrescentam os *Gerundios*, e *Supinos*. Os primeiros sam

(7) O verbo Infinito rigorosamente é impessoal: porque nam significa nenhuma determinada pessoa, que fasa a dita asám: mas pode-se ajuntar a todas as pessoas assim do singular, como do plural.

fam certos adjectivos: e os segundos certos sustantivos da quarta Declina-
sam. (8) Mas todos derivados do Verbo, e que ajudam a significar va-
rias circumstancias do mesmo Verbo.

E S C O L I O.

Nam me quero cansar com advertir mais coizas sobre o Verbo, por me
parecer tudo superfluo, e enfadonho. Porque quem souber bem as Conjugaçãoens,
saberá tudo o que é necesario: e se as nam souber de memoria, nam
lhe servirão de nada as ditas explicaçoens precedentes. E assim todo o pon-
to está, que os meninos as aprendam bem de cor.

Mas primeiro porei o verbo Sum, porque sem ele nam se pode suprir
nenhum dos Preteritos Perfeitos dos verbos em OR, nem tambem algum
dos Futuros do Conjuntivo, e Infinito dos mesmos verbos. Tambem dispuz
as Conjugaçãoens Regulares em 4. columnas diferentes, para se ver logo a
analogia delas. Mas nam é necesario pasar do Ativo da 1. Conjugação
ao Ativo da 2: mas immediatamente depois do Ativo aprenda-se o seo Passi-
vo: e assim proporcionadamente nas outras.

C A P I T U L O II.

Conjugação dos Verbos.

Conjugação do verbo SUM.

I. MODO INDICATIVO.

Prezente.

S. Sum	Eu sou, ou estou.
Es	Tu es, ou estás.
Est	Ele é, ou está.
P. Sumus	Nos somos, ou estamos.
Estis	Vos sois, ou estais.
Sunt.	Eles sam, ou estam.

Preterito Imperfeito.

S. Eram.	Eu era, ou estava.
Eras	Tu eras, ou estavas.
Erat	Ele era, ou estava.
P. Eramus	Nos eramos, ou estava-mos.
Eratis	Vos ereis, ou estaveis.
Erant.	Eles eram, ou estavam.

Pre-

(8) Isto se provará no Livro II. da Sintaxe cap. VIII. do Acuzativo, nota 85., e 91.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Fui</i>	Eu fui, ou estive. (9)
<i>Fuisti</i>	Tu foste, ou estiveste.
<i>Fuit</i>	Ele foi, ou esteve.
P. <i>Fuimus</i>	Nos fomos, ou estivemos.
<i>Fuistis</i>	Vos fostes, ou estivestes.
<i>Fuerunt, ou Fuere.</i>	Eles foram, ou estiveram.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Fueram</i>	Eu fora, ou estivera.
<i>Fueras</i>	Tu foras, ou estiveras.
<i>Fuerat</i>	Ele fora, ou estivera.
P. <i>Fueramus</i>	Nos fora-mos, ou estivera-mos.
<i>Fueratis</i>	Vos foreis, ou estivereis.
<i>Fuerant.</i>	Eles foram, ou estiveram.

Futuro Proximo.

S. <i>Ero</i>	Eu serei, ou estarei.
<i>Eris</i>	Tu serás, ou estarás.
<i>Erit</i>	Ele será, ou estará.
P. <i>Erimus</i>	Nos seremos, ou estaremos.
<i>Eritis</i>	Vos sereis, ou estareis.
<i>Erunr.</i>	Eles serão, ou estarão.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente. (10)

S. <i>Es, ou Esto</i>	Se tu, ou está.
<i>Esto.</i>	Seja ele, ou esteja.
P. <i>Este, ou Estote</i>	Sede vos, ou estai.
<i>Sunto.</i>	Sejam eles, ou estejam.

3. Mo-

(9) Nos Preteritos, e Futuros escrevi somente as linguagens Portuguezas, que distinguem melhor os tempos. (porque algumas, principalmente do Preterito Imperfeito, e Preterito Perfeito Remoto, são semelhantes) E nam puz as outras linguagens Portuguezas, quero dizer, os outros Preteritos Compostos tanto Proximos, como Remotos, e tambem o Futuro Composto do Conjuntivo: 1. para nam embarasar aos principiantes com tanta linguagem. 2. porque se sabem por uzo. 3. porque facilmente se podem ler na Gramatica Portugueza, que supponho lida primeiro que a Latina: ou pelo menos, que ocorrendo duvida, se podem nela buscar.

(10) Alguns Gramaticos confundindo a asám com o seo objeto, chamam por erro Futuro a este tempo Imperativo. Sem reparar, que a asám

de

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S.	<i>Sim</i>	Eu seja, ou esteja..
	<i>Sis</i>	Tu sejas, ou estejas.
	<i>Sit</i>	Ele seja, ou esteja.
P.	<i>Simus</i>	Nos sejamos, ou estejamos.
	<i>Sitis</i>	Vos sejais, ou estejais.
	<i>Sint.</i>	Eles sejam, ou estejam.

Preterito Imperfeito.

S.	<i>Essem</i> (11).	Eu fora, ou estivera.
	<i>Esset</i>	Tu foras, ou estiveras.
	<i>Esset</i>	Ele fora, ou estivera.
P.	<i>Essemus</i>	Nos fora-mos, ou estivera-mos.
	<i>Essetis</i>	Vos foreis, ou estivereis.
	<i>Essent.</i>	Eles foram, ou estiveram.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	<i>Fuerim</i>	Eu tenha sido, ou estado.
	<i>Fueris</i>	Tu tenhas sido, ou estado.
	<i>Fuerit</i>	Ele tenha sido, ou estado.
P.	<i>Fuerimus</i>	Nos tenhamos sido, ou estado.
	<i>Fueritis</i>	Vos tenhais sido, ou estado.
	<i>Fuerint.</i>	Eles tenham sido, ou estado.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	<i>Fuissent</i>	Eu tivera, ou tivesse sido, ou estado.
	<i>Fuisses</i>	Tu tiveras, ou tiveses sido, ou estado.
	<i>Fuisset</i>	Ele tivera, ou tivesse sido, ou estado.
P.	<i>Fuissimus</i>	Nos tivera-mos, ou tivesse-mos sido, ou estado.
	<i>Fuissetis</i>	Vos tivereis, ou tiveseis sido, ou estado.
	<i>Fuissent.</i>	Eles tiveram, ou tivessem sido, ou estado.

I

Fu-

de mandar nam é futura, mas é presente a quem manda. Porque ninguém diz: Ei de mandar a ti, que sejas: mas dizem: Mando-te atualmente, que sejas: que é Presente. E alem diso o mesmo objeto da asãm, aindaque em rigor futuro, em certo modo é presente a todo o contexto do discurso. Porque tambem nam se diz: Ei de mandar a ti, que serás: mas, Mando atualmente a ti, que sejas atualmente. E o mesmo se entenderá dos outros Imperativos.

(11) Tambem se diz: Forem, Fores, Foret, e Forent, em lugar de Essem, Esses, Esset, e Essent.

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	Fuero (12)	Eu for, ou estiver: tiver sido, ou estado.
	Fueris	Tu fores, ou estiveres.
	Fuerit	Ele for, ou estiver.
P.	Fuerimus	Nos for-mos, ou estiver-mos.
	Fueritis	Vos fordes, ou estiverdes.
	Fuerint.	Eles forem, ou estiverem.

4. MODO INFINITO.
Prezente, e Preterito Imperfeito.

Esse. Ser, ou estar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Fuisse. Ter sido, ou estado.

Futuro Simplez.

Fore. Aver de ser, ou estar.

Futuro Composto.

S.	{ Futurum Futuram Futurum }	esse, ou fuisse: Aver de ser, ou estar.
P.	{ Futuros Futuras Futura }	esse, ou fuisse: Averem de ser, ou estar.

Par-

(12) Este Futuro em RO, de qualquer modo que o tomem, tem claramente uma significação conjuntiva, e dependente de outro verbo, e membro antes: e por isto pertence ao Conjuntivo. E aindaque concedamos a alguns Gramaticos, que às vezes se pode interpretar de modo, que pareça, que se reduz ao Indicativo (o que também é comum ao Prezente, e Preterito do Conjuntivo: e a outros tempos, que se podem tomar e explicar em sentido Futuro: e outros sendo do Indicativo, se podem tomar em sentido Imperativo &c.) contudo como os mesmos Gramaticos convem, que o tal Futuro pertence também ao Conjuntivo, nele se deve por, como fizeram Carisio, Diomedes, Prisciano &c. para nam multiplicar as linguagens superfluamente. E com a mesma razão os Gramaticos modernos desterraram o Modo Optativo, Permissivo, Potencial &c. que sam as mesmas vozes do Conjuntivo. E isto fique advertido para todas as Conjugações, que se seguem.

Participio do Presente.

Ens, entis.

O ente : ou o que é, ou existe.

Participio do Futuro.

O que, ou a que á de fer, ou estar.

Futurus
Futura
Futurum }



Primeira.

Segunda.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

S. <i>Am-o</i> : eu amo. [13] <i>Am-as</i> : tu amas. <i>Am-at</i> : ele ama.	<i>Mon-eo</i> : eu amoesto. <i>Mon-es</i> : tu amoestas. <i>Mon-et</i> : ele amoesta.
P. <i>Am-amus</i> : nos amamos. <i>Am-atis</i> : vos amais. <i>Am-ant</i> : eles amam.	<i>Mon-emus</i> : nos amoestamos. <i>Mon-etis</i> : vos amoestais. <i>Mon-ent</i> : eles amoestam.

Preterito Imperfeito.

S. <i>Am-abam</i> : eu amava. <i>Am-abas</i> : tu amavas. <i>Am-abat</i> : ele amava.	<i>Mon-ebam</i> : eu amoestava. <i>Mon-ebas</i> : tu amoestavas. <i>Mon-ebat</i> : ele amoestava.
P. <i>Am-abamus</i> : nos amava-mos. <i>Am-abatis</i> : vos amaveis. <i>Am-abant</i> : eles amavam.	<i>Mon-ebamus</i> : nos amoestava-mos. <i>Mon-ebatis</i> : vos amoestaveis. <i>Mon-ebant</i> : eles amoestavam.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Amar-i</i> : eu amei, ou te- nho amado. <i>Amar-isti</i> : tu amaste. <i>Amar-it</i> : ele amou.	<i>Monu-i</i> : eu amoestei, ou te- nho amoestado. <i>Monu-isti</i> : tu amoestaste. <i>Monu-it</i> : ele amoestou.
P. <i>Amar-imus</i> : nos amamos. <i>Amar-istis</i> : vos amastes. <i>Amar-erunt</i> , ou <i>ere</i> : eles amaram.	<i>Monu-imus</i> : nos amoestamos. <i>Monu-istis</i> : vos amoestastes. <i>Monu-erunt</i> , ou <i>ere</i> : eles amoef- taram.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Amar-eram</i> : eu amara, ou tinha amado. <i>Amar-eras</i> : tu amaras. <i>Amar-erat</i> : ele amara.	<i>Monu-eram</i> : eu amoestara, ou tinha amoestado. <i>Monu-eras</i> : tu amoestaras. <i>Monu-erat</i> : ele amoestara.
P. <i>Amar-eramus</i> : nos amara-mos <i>Amar-eratis</i> : vos amareis. <i>Amar-erant</i> : eles amaram.	<i>Monu-eramus</i> : nos amoestara-mos. <i>Monu-eratis</i> : vos amoestareis. <i>Monu-erant</i> : eles amoestaram.

Fu-

(13) Todas as terminaçoens, que nestas Conjugaçãoens Ativas, e Passivas se acham depois da linha, sam as mesmas, que devem ter todos os verbos, que pertencerem a cadauma destas Conjugaçãoens proporcionadamente. E isto servird paraque os meninos conjuguem com grande facilidade toda a sorte de Verbos.

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

I. MODO INDICATIVO.

Prezente.

S. <i>Leg-o</i> : eu leio.	<i>Aud-io</i> : eu ouso.
<i>Leg-is</i> : tu les.	<i>Aud-is</i> : tu ouves.
<i>Leg-it</i> : ele le.	<i>Aud-it</i> : ele ouve.
P. <i>Leg-imus</i> : nos lemos.	<i>Aud-imus</i> : nos ouvimos.
<i>Leg-itis</i> : vos ledes.	<i>Aud-itis</i> : vos ouvis.
<i>Leg-unt</i> : eles lem.	<i>Aud-iunt</i> : eles ouvem.

Preterito Imperfeito.

S. <i>Leg-ebam</i> : eu lia.	<i>Aud-iebam</i> : eu ouvia. (14)
<i>Leg-ebas</i> : tu lias.	<i>Aud-iebas</i> : tu ouvias.
<i>Leg-ebat</i> : ele lia.	<i>Aud-iebat</i> : ele ouvia.
P. <i>Leg-ebamus</i> : nos lia-mos.	<i>Aud-iebamus</i> : nos ouvia-mos.
<i>Leg-ebatis</i> : vos lieis.	<i>Aud-iebatis</i> : vos ouvieis.
<i>Leg-ebant</i> : eles liam.	<i>Aud-iebant</i> : eles ouviam.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Leg-i</i> : eu li , ou tenho li- do.	<i>Audiv-i</i> : eu ouvi , ou tenho ouvido.
<i>Leg-isti</i> : tu leste.	<i>Audiv-isti</i> : tu ouviste.
<i>Leg-it</i> : ele leo.	<i>Audiv-it</i> : ele ouviu.
P. <i>Leg-imus</i> : nos lemos.	<i>Audiv-imus</i> : nos ouvimos.
<i>Leg-istis</i> : vos lestes.	<i>Audiv-istis</i> : vos ouvistes.
<i>Leg-erunt</i> , ou <i>ere</i> : eles le- ram.	<i>Audiv-erunt</i> , ou <i>ere</i> : eles ouvi- ram.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Leg-eram</i> : eu lera , ou ti- nha lido.	<i>Audiv-eram</i> : eu ouvira , ou ti- nha ouvido.
<i>Leg-eras</i> : tu leras.	<i>Audiv-eras</i> : tu ouviras.
<i>Leg-erat</i> : ele lera.	<i>Audiv-erat</i> : ele ouvira.
P. <i>Leg-eramus</i> : nos lera-mos .	<i>Audiv-eramus</i> : nos ouvira-mos ,
<i>Leg-eratis</i> : vos lereis .	<i>Audiv-eratis</i> : vos ouvireis .
<i>Leg-erant</i> : eles leram .	<i>Audiv-erant</i> : eles ouviram .

I 3

Fu-

(14) Os antigos Latinos terminavam tambem o preterito imperfeito do Indicativo desta 4. Conjugasam geralmente em *ibam* : e o futuro em *ibo*. De que ainda se acham exemplos principalmente nos bons Poetas (porque nos proximas é mais raro) que dizem *Lenibam* por *Leniebam* : *Lenibo* por *Leniam* &c. como advertio bem Facciolati, e outros.

G R A M A T I C A

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Primeira.

Segunda.

Futuro Proximo.

<p>S. <i>Am-abo</i>: eu amarei , ou ei de amar.</p> <p><i>Am-abis</i>: tu amarás.</p> <p><i>Am-abit</i>: ele amará.</p>	<p><i>Mon-ebo</i>: eu amoestarei , ou ei de amoestar.</p> <p><i>Mon-ebis</i>: tu amoestarás.</p> <p><i>Mon-ebit</i>: ele amoestará.</p>
<p>P. <i>Am-abimus</i>: nos amaremos.</p> <p><i>Am-abitis</i>: vos amareis.</p> <p><i>Am-abunt</i>: eles amarám.</p>	<p><i>Mon-ebimus</i>: nos amoestaremos.</p> <p><i>Mon-ebitis</i>: vos amoestareis.</p> <p><i>Mon-ebunt</i>: eles amoestarám.</p>

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

<p>S. <i>Am-a</i> } ama tu.</p> <p><i>Am-ato</i> } <i>Am-ato</i> : ame ele.</p>	<p><i>Mon-e</i> } amoesta tu.</p> <p><i>Mon-eto</i> } <i>Mon-eto</i> : amoeste ele.</p>
<p>P. <i>Am-ate</i> } amai vos.</p> <p><i>Am-atote</i> } <i>Am-anto</i> : amem eles.</p>	<p><i>Mon-ete</i> } amoestai vos.</p> <p><i>Mon-etote</i> } <i>Mon-ento</i> : amoestem eles.</p>

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

<p>S. <i>Am-em</i> : eu ame .</p> <p><i>Am-es</i> : tu ames .</p> <p><i>Am-et</i> : ele ame .</p>	<p><i>Mon-eam</i> : eu amoeste .</p> <p><i>Mon-eas</i> : tu amoestes .</p> <p><i>Mon-eat</i> : ele amoeste .</p>
<p>P. <i>Am-emus</i> : nos amemos .</p> <p><i>Am-etis</i> : vos ameis .</p> <p><i>Am-ent</i> : eles amem</p>	<p><i>Mon-eamus</i> : nos amoestemos .</p> <p><i>Mon-eatis</i> : vos amoesteis .</p> <p><i>Mon-eant</i> : eles amoestem .</p>

Preterito Imperfeito .

<p>S. <i>Am-arem</i> : eu amàra , amà- se , amaria .</p> <p><i>Am-ares</i> : tu amàras .</p> <p><i>Am-aret</i> : ele amàra .</p>	<p><i>Mon-erem</i> : eu amoestàra , amò- estàse , amoestaria .</p> <p><i>Mon-eres</i> : tu amoestàras .</p> <p><i>Mon-eret</i> : ele amoestàra .</p>
<p>P. <i>Am-aremus</i> : nos amara-mos .</p> <p><i>Am-aretis</i> : vos amareis .</p> <p><i>Am-arent</i> : eles amàram .</p>	<p><i>Mon-eremus</i> : nos amoestara-mos .</p> <p><i>Mon-eretis</i> : vos amoestareis .</p> <p><i>Mon-erent</i> : eles amoestàram .</p>

Preterito Perfeito Proximo .

<p>S. <i>Amav-erim</i> : eu tenha amado , ou amàse .</p> <p><i>Amav-eris</i> : tu tenhas amado .</p> <p><i>Amav-erit</i> : ele tenha amado .</p>	<p><i>Monu-erim</i> : eu tenha amoesta- do , ou amoestàse .</p> <p><i>Monu-eris</i> : tu tenhas amoestado .</p> <p><i>Monu-erit</i> : ele tenha amoestado .</p>
--	---

P. *Amav-*

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

Futuro Proximo.

S.	<i>Leg-am</i> : eu lerei.	<i>Aud-iam</i> : eu ouvirei.
	<i>Leg-es</i> : tu lerás.	<i>Aud-ies</i> : tu ouvirás.
	<i>Leg-et</i> : ele lerá.	<i>Aud-iet</i> : ele ouvirá.
P.	<i>Leg-emus</i> : nos leremos.	<i>Aud-iemus</i> : nos ouviremos.
	<i>Leg-etis</i> : vos lereis.	<i>Aud-ietis</i> : vos ouvireis.
	<i>Leg-ent</i> : eles lerám.	<i>Aud-ient</i> : eles ouvirám.

2 MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S.	<i>Leg-e</i> } le tu.	<i>Aud-i</i> } ouve tu.
	<i>Leg-ito</i> }	<i>Aud-ito</i> }
	<i>Leg-ito</i> : leia ele.	<i>Aud-ito</i> : oufa ele.
P.	<i>Leg-ite</i> } lede vos.	<i>Aud-ite</i> } ouvi vos.
	<i>Leg-itote</i> }	<i>Aud-itote</i> }
	<i>Leg-unto</i> : leiam eles.	<i>Aud-iunto</i> : oufam eles.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S.	<i>Leg-am</i> : eu leia.	<i>Aud-iam</i> : eu oufa.
	<i>Leg-as</i> : tu leias.	<i>Aud-ias</i> : tu oufas.
	<i>Leg-at</i> : ele leia.	<i>Aud-iat</i> : ele oufa.
P.	<i>Leg-amus</i> : nos leiamos.	<i>Aud-iamus</i> : nos oufamos.
	<i>Leg-atis</i> : vos leiais.	<i>Aud-iatis</i> : vos oufais.
	<i>Leg-ant</i> : eles leiam.	<i>Aud-iant</i> : eles oufam.

Preterito Imperfeito.

S.	<i>Leg-erem</i> : eu lera, leſe, leſ- ria.	<i>Aud-irem</i> : eu ouvira, ouvife, ouviria.
	<i>Leg-eres</i> : tu leras.	<i>Aud-ires</i> : tu ouviras.
	<i>Leg-eret</i> : ele lera.	<i>Aud-iret</i> : ele ouvira.
P.	<i>Leg-eremus</i> : nos lera-mos,	<i>Aud-iremus</i> : nos ouvira-mos.
	<i>Leg-eretis</i> : vos lereis.	<i>Aud-iretis</i> : vos ouvireis.
	<i>Leg-erent</i> : eles lerám.	<i>Aud-irent</i> : eles ouviram.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	<i>Leg-erim</i> : eu tenha lido, ou leſe.	<i>Audiv-erim</i> : eu tenha ouvido, ou ouviſe.
	<i>Leg-eris</i> : tu tenhas lido,	<i>Audiv-eris</i> : tu tenhas ouvido.
	<i>Leg-erit</i> : ele tenha lido.	<i>Audiv-erit</i> : ele tenha ouvido.

G R A M A T I C A

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

*Primeira.**Segunda.*

<p>P. <i>Amav-erimus</i>: nos tenhamos amado.</p> <p><i>Amav-eritis</i>: vos tendais amado.</p> <p><i>Amav-erint</i>: eles tenham amado.</p>	<p><i>Monu-erimus</i>: nos tenhamos amoeftado.</p> <p><i>Monu-eritis</i>: vos tendais amoeftado.</p> <p><i>Monu-erint</i>: eles tenham amoeftado.</p>
--	---

Preterito Perfeito Remoto.

<p>S. <i>Amav-iffem</i>: eu tivera, ou tivefe amado &c.</p> <p><i>Amav-iffes</i>: tu tiveras, ou tivefes amado.</p> <p><i>Amav-iffet</i>: ele tivera, ou tivefe amado.</p>	<p><i>Monu-iffem</i>: eu tivera, ou tivefe amoeftado &c.</p> <p><i>Monu-iffes</i>: tu tiveras, ou tivefes amoeftado.</p> <p><i>Monu-iffet</i>: ele tivera, ou tivefe amoeftado.</p>
<p>P. <i>Amav-iffemus</i>: nos tiveramos, ou tivefe-mos amado.</p> <p><i>Amav-iffetis</i>: vos tivereis, ou tivefeis amado.</p> <p><i>Amav-iffent</i>: eles tiveram, ou tivefem amado.</p>	<p><i>Monu-iffemus</i>: nos tiveramos, ou tivefe-mos amoeftado.</p> <p><i>Monu-iffetis</i>: vos tivereis, ou tivefeis amoeftado.</p> <p><i>Monu-iffent</i>: eles tiveram, ou tivefem amoeftado.</p>

Futuro Proximo, e Remoto.

<p>S. <i>Amav-ero</i>: eu amar, ou tiver amado &c.</p> <p><i>Amav-eris</i>: tu amares, ou tiveres amado.</p> <p><i>Amav-erit</i>: ele amar, ou tiver amado.</p>	<p><i>Monu-ero</i>: eu amoeftar, ou tiver amoeftado &c.</p> <p><i>Monu-eris</i>: tu amoeftares, ou tiveres amoeftado.</p> <p><i>Monu-erit</i>: ele amoeftar, ou tiver amoeftado.</p>
<p>P. <i>Amav-erimus</i>: nos amar-mos, ou tiver-mos amado.</p> <p><i>Amav-eritis</i>: vos amardes, ou tiverdes amado.</p> <p><i>Amav-erint</i>: eles amarem, ou tiverem amado.</p>	<p><i>Monu-erimus</i>: nos amoeftar-mos, ou tiver-mos amoeftado.</p> <p><i>Monu-eritis</i>: vos amoeftardes, ou tiverdes amoeftado.</p> <p><i>Monu-erint</i>: eles amoeftarem, ou tiverem amoeftado.</p>

4. MODO INFINITO

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Am-are: amar. [15] | *Mon-ere*: amoeftar.

Pre-

(15) *As quatro Conjugações Regulares distinguem-se pelas terminações de todos os tempos, como ja vimos. Contudo tem um final parti-*

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

P. <i>Leg-erimus</i> : nos tenhamos lido.	<i>Audiv-erimus</i> : nos tenhamos ouvido.
<i>Leg-eritis</i> : vos tendais lido.	<i>Audiv-eritis</i> : vos tendais ouvido.
<i>Leg-erint</i> : eles tenham lido.	<i>Audiv-erint</i> : eles tenham ouvido.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Leg-issẽm</i> : eu tivera , ou tivefese lido &c.	<i>Audiv-issẽm</i> : eu tivera , ou tivefese ouvido &c.
<i>Leg-iffes</i> : tu tiveras , ou tivefes lido.	<i>Audiv-iffes</i> : tu tiveras , ou tivefes ouvido.
<i>Leg-iffet</i> : ele tivera , ou tivefese lido.	<i>Audiv-iffet</i> : ele tivera , ou tivefese ouvido.
P. <i>Leg-iffemus</i> : nos tivera-mos , ou tivefese-mos lido.	<i>Audiv-iffemus</i> : nos tivera-mos , ou tivefese-mos ouvido.
<i>Leg-iffetis</i> : vos tiverẽis , ou tivefẽis lido.	<i>Audiv-iffetis</i> : vos tiverẽis , ou tivefẽis ouvido.
<i>Leg-iffent</i> : eles tiveram , ou tivefẽm lido.	<i>Audiv-iffent</i> : eles tiveram , ou tivefẽm ouvido.

Futuro Proximo , e Remoto.

S. <i>Leg-ero</i> : eu ler , ou tiver lido &c.	<i>Audiv-ero</i> : eu ouvir , ou tiver ouvido &c.
<i>Leg-eris</i> : tu leres , ou tiveres lido.	<i>Audiv-eris</i> : tu ouvires , ou tiveres ouvido.
<i>Leg-erit</i> : ele ler , ou tiver lido.	<i>Audiv-erit</i> : ele ouvir , ou tiver ouvido.
P. <i>Leg-erimus</i> : nos ler-mos , ou tiver-mos lido.	<i>Audiv-erimus</i> : nos ouvir-mos , ou tiver-mos ouvido.
<i>Leg-eritis</i> : vos lerdes , ou tiverdes lido.	<i>Audiv-eritis</i> : vos ouvirdes , ou tiverdes ouvido.
<i>Leg-erint</i> : eles lerem : ou tiverem lido.	<i>Audiv-erint</i> : eles ouvirem , ou tiverem ouvido.

4. MODO INFINITO.

Prezente , e Preterito Imperfeito.

Leg-ere : ler. | *Aud-ire* : ouvir.

Pre-

ticularifimo , que ẽ o prezente do Infinito : o qual na 1. Conjugasam acaba em ARE , na 2. em ERE , ambos com a penultima longa : na 3. em ERE , com ela breve : na 4. em IRE , com ela longa.

GRAMÁTICA

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Primeira.

Segunda.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Amav-isse : ter amado, | *Monu-isse* : ter amoestado.

Futuro,

S.	<i>Am-atum ire</i> [indeclinavel] ou <i>Am-aturum, am, um esse</i> , ou <i>fuisse</i> : aver de amar.		<i>Mon-ikum ire</i> [indeclinavel] ou <i>Mon-iturum, am, um esse</i> , ou <i>fuisse</i> : aver de amoestar.
P.	<i>Am-atum ire</i> [indecl.] ou <i>Am-aturus, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> : averem de amar.		<i>Mon-ikum ire</i> [indecl.] ou <i>Mon-ituros, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> ; averem de amoestar.

Gerundios.

<i>Am-andi</i> : de amar. [16]		<i>Mon-endi</i> : de amoestar.
<i>Am-ando</i> : em amar &c.		<i>Mon-endo</i> : em amoestar &c.
<i>Am-andum</i> : para amar &c.		<i>Mon-endum</i> : para amoestar &c.

Supi-

A D V E R T E N C I A.

Do Indicativo se forma o Imperativo, e Conjuntivo, e do Conjuntivo o Infinito. A raiz de tudo é o presente Indicativo *Amo*, do modo seguinte.

1. *Amo* mudando O em *abam*, faz *Amabam* [na 2. muda somente O em *bam* : como *Moneo*, *Monebam*. Na 3. e 4. muda O em *ebam* : como *Lego*, *Legebam* : *Audio*, *Audiebam*]
 mudando O em *avi*, faz *Amavi* [na 2. *Monui* é sincopo de *Monevi*. Na 3. muda somente O em *i* : *Lego*, *Legi*. Na 4. muda O em *vi* : *Audio*, *Audivi*]
 mudando O em *abo*, faz *Amabo* [na 2. muda O em *ebo* : *Moneo*, *Monebo*. Na 3. e 4. muda somente O em *am* : *Lego*, *Legam* : *Audio*, *Audiam*]
Amavi mudando I em *eram*, faz *Amaveram*.
2. *Amo* mudando O em *a*, faz Imperativo *Ama*. (na 2. e 3. muda O em *e* : *Moneo*, *Mone*; *Lego*, *Lege*. Na 4. perde o O : *Audio*, *Audi*)
3. *Amo* mudando O em *em*, faz Conjuntivo *Amem*. [na 2. 3. e 4. muda O em *am* : *Moneo*, *Moneam* : *Lego*, *Legam* : *Audio*, *Audiam*]
Amabam mudando *bam* em *rem*, faz *Amarem* [na 4. muda *ebam* em *rem* : *Audiebam*, *Audirem*]
Amavi mudando I. em *erim*, faz *Amaverim*. - I.

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Leg-isse : ter lido.

Aud-uisse : ter ouvido.

Futuro.

S. Le-ctum ire (indeclinavel) ou Le-cturum, am, um esse, ou fuisse : aver de ler.	Aud-itum ire (indeclinavel) ou Aud-iturum, am, um esse, ou fuisse : aver de ouvir.
P. Le-ctum ire (indecl.) ou Le-cturos, as, a esse, ou fuis- se : averem de ler.	Aud-itum ire (indecl.) ou Aud-ituuros, as, a esse, ou fuisse : averem de ouvir.

Gerundios.

Leg-endi : de ler.

Aud-iendi : de ouvir.

Leg-endo : em ler &c.

Aud-iendo : em ouvir &c.

Leg-endum:para ler &c.

Aud-iendum:para ouvir &c.

Supi-

— I. em *issem*, faz *Amavissem*,— I. em *ero*, faz *Amavero*.4. *Amarem* tirando *M*, faz Infinito *Amare*.*Amavissem* tirando *M*, faz Preterito *Amavisse*.*Amabam* Indicativo mudando *bam* em *ns*, faz o Participio
Prezente *Amans*.*E Amans* mudando *S* em *dus*, faz Participio Futuro pasivo
Amandus.*Amavi* Indicativo mudando *Vi* em *tus*, faz Participio Preterito
Amatus, *a*, *um* (que é abreviatura de *Amavitus*)Do Participio *Amatus* se forma *Amatus*, *us* (amor) sustantivo da
4. Declinagam, e os nomes verbais, *Amatio*, *Amator* &c.Do mesmo Participio *Amatus*, mudando *S* em *rus*, se faz Parti-
cipio Futuro *Amaturus*, *a*, *um*.Os Gerundios sam genitivo, ablativo, acuzativo do Participio
Amandus.Os Supinos *Amatum*, *Amatu*, sam acuzativo, e ablativo do suf-
tantivo *Amatus*. Desorteque nam se forma o Participio
Amatus, *a*, *um*, do supino *Amatum*; mas pelo contrario
este se forma daquele.O mesmo proporcionadamente se fará em todas as outras Conju-
gagoens Regulares, e tambem nas Irregulares, quando tiver lugar. E al-
gumas anomalias dos Regulares, que ou dobram uma silaba no Preteri-
to, ou a perdem &c. se aprenderám com o mero uzo. (17)

GRAMÁTICA

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Primeira.

Segunda.

Supino.

Am-atum : para amar &c. | *Mon-atum* : para amoeftar &c.

Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.

Am-ans, antis : quem ama, | *Mon-ens, entis* : quem amoefta,
ou amava &c. | ou amoeftava &c.

Participio do Futuro.

Am-aturus, a, um : quem | *Mon-iturus, a, um* : quem á de
á de amar &c. | amoeftar &c.

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Primeira.

Segunda.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

<p>S. <i>Am-or</i> : eu fou amado. <i>Am-aris, ou Am-are</i> : tu és amado. <i>Am-atur</i> : ele é amado.</p>	<p><i>Mon-cor</i> : eu fou amoeftado. <i>Mon-eris, ou Mon-ere</i> : tu és amoeftado. <i>Mon-etur</i> : ele é amoeftado.</p>
<p>P. <i>Am-amur</i> : nos fomos amados. <i>Am-amini</i> : vos fois amados. <i>Am-antur</i> : eles fam amados.</p>	<p><i>Mon-emur</i> : nos fomos amoeftados. <i>Mon-emini</i> : vos fois amoeftados. <i>Mon-entur</i> : eles fam amoeftados.</p>

Preterito Imperfeito.

<p>S. <i>Am-abar</i> : eu era amado. <i>Am-abaris, ou Am-abare</i> : tu eras amado. <i>Am-abatur</i> : ele era amado.</p>	<p><i>Mon-ebat</i> : eu era amoeftado. <i>Mon-ebaris, ou Mon-ebare</i> : tu eras amoeftado. <i>Mon-ebatur</i> : ele era amoeftado.</p>
---	--

P. A.

(16) *Estes Gerundios Amandi, Amando, Amandum, vigorosamente falando, sempre tem significasam pasiva; porque nada mais sam que a forma neutra do Participio pasivo Amandus, a, um: como prova-rei na Sintaxe, cap. VIII. nota 68. Mas como na lingua vulgar se explicam algumas vezes por palavras ativas; por isto, e por nam alterar a ordem*

L A T I N A.
CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

87

Terceira.

Supino.

Quarta.

Le-ctum : para ler &c. | *Aud-itum* : para ouvir &c.

Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.

Leg-ens, entis : quem le, ou | *Aud-iens, entis* : quem ouve, ou
lia &c. | ouvia &c.

Participio do Futuro.

Le-cturus, a, um : quem á | *Aud-iturus, a, um* : quem á de
de ler &c. | ouvir &c.

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

<p>S. <i>Leg-or</i> : eu sou lido. <i>Leg-eris, ou Leg-ere</i>: tu és li- do. <i>Leg-itur</i> : ele é lido.</p>	<p><i>Aud-ior</i>: eu sou ouvido. <i>Aud-iris, ou Aud-ire</i> : tu és ouvi- do. <i>Aud-itur</i> : ele é ouvido.</p>
<p>P. <i>Leg-imur</i> : nos fomos lidos. <i>Leg-imini</i> : vos foids lidos. <i>Leg-untur</i> : eles sam lidos.</p>	<p><i>Aud-imur</i> : nos fomos ouvidos. <i>Aud-imini</i> : vos foids ouvidos. <i>Aud-iuntur</i>: eles sam ouvidos.</p>

Preterito Imperfeito.

<p>S. <i>Leg-ebat</i> : eu era lido. <i>Leg-ebaris, ou Leg-ebare</i>: tu eras lido. <i>Leg-ebatur</i> : ele era lido.</p>	<p><i>Aud-iebat</i> : eu era ouvido. <i>Aud-iebaris, ou Aud-iebare</i> : tu eras ouvido. <i>Aud-iebatur</i>: ele era ouvido.</p>
---	--

P. Le.

costumada, os deixo neste lugar tambem, mas o seo proprio lugar será no verbo Passivo.

(17) *Se alguém duvidar de alguma destas formaçoens, por estar acostumado a ver outras; pode no emtanto ler o Perizonio ad Minerv. L. I. c. 15. nota 4. e 8. &c. que lhe dará maiores noticias.*

Primeira.

Segunda.

P. <i>Am-abamur</i> : nos era-mos amados .	<i>Mon-obamur</i> : nos era-mos amoestados .
<i>Am-abamini</i> : vos ereis amados .	<i>Mon-obamini</i> : vos ereis amoestados .
<i>Am-abantur</i> : eles eram amados .	<i>Mon-obantur</i> : eles eram amoestados .

Preterito Perfeito Proximo .

S. <i>Am-atus,ta,tum sum</i> , ou <i>fui</i> : eu fui , ou tenho sido amado .	<i>Mon-itus,ta,tum sum</i> , ou <i>fui</i> : eu fui , ou tenho sido amoestado .
<i>Am-atus es</i> , ou <i>fuiſti</i> : tu foste amado .	<i>Mon-itus es</i> , ou <i>fuiſti</i> : tu foste amoestado .
<i>Am-atus eſt</i> , ou <i>fuit</i> : ele foi amado .	<i>Mon-itus eſt</i> , ou <i>fuit</i> : ele foi amoestado .
P. <i>Am-ati ſumus</i> , ou <i>fui-mus</i> : nos fomos amados .	<i>Mon-iti ſumus</i> , ou <i>fui-mus</i> : nos fomos amoestados .
<i>Am-ati eſtis</i> , ou <i>fuiſtis</i> : vos fostes amados .	<i>Mon-iti eſtis</i> , ou <i>fuiſtis</i> : vos fostes amoestados .
<i>Am-ati ſunt</i> , <i>fuerunt</i> , ou <i>fuer</i> : eles foram amados .	<i>Mon-iti ſunt</i> , <i>fuerunt</i> , ou <i>fuer</i> : eles foram amoestados .

Preterito Perfeito Remoto .

S. <i>Am-atus,ta,tum eram</i> , ou <i>fueram</i> : eu fora, ou tinha sido amado .	<i>Mon-itus,ta,tum eram</i> , ou <i>fueram</i> : eu fora, ou tinha sido amoestado .
<i>Am-atus eras</i> , ou <i>fueras</i> : tu foras amado .	<i>Mon-itus eras</i> , ou <i>fueras</i> : tu foras amoestado .
<i>Am-atus erat</i> , ou <i>fuerat</i> ; ele fora amado .	<i>Mon-itus erat</i> , ou <i>fuerat</i> : ele fora amoestado .
P. <i>Am-ati eramus</i> , ou <i>fueramus</i> : nos fora-mos amados .	<i>Mon-iti eramus</i> , ou <i>fueramus</i> : nos fora-mos amoestados .
<i>Am-ati eratis</i> , ou <i>fueratis</i> : vos foreis amados .	<i>Mon-iti eratis</i> , ou <i>fueratis</i> : vos foreis amoestados .
<i>Am-ati erant</i> , ou <i>fuerant</i> : eles foram amados .	<i>Mon-iti erant</i> , ou <i>fuerant</i> : eles foram amoestados .

Futuro Proximo .

S. <i>Am-abor</i> : eu ferei, ou ei de ser amado .	<i>Mon-ebor</i> : eu ferei, ou ei de ser amoestado .
<i>Am-aberis</i> , ou <i>Am-abere</i> : tu serás amado .	<i>Mon-eberis</i> , ou <i>Mon-ebere</i> : tu serás amoestado .
<i>Am-abitur</i> : ele será amado .	<i>Mon-ebitur</i> : ele será amoestado .

P. *Am-a-*

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

P. <i>Leg-ebamur</i> : nos era-mos li- dos.	<i>Aud-iebamur</i> : nos era-mos ouvi- dos.
<i>Leg-ebamini</i> : vos ereis li- dos.	<i>Aud-iebamini</i> : vos ereis ouvi- dos.
<i>Leg-ebantur</i> : eles eram li- dos.	<i>Aud-iebantur</i> : eles eram ouvi- dos.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Le-ctus</i> , <i>eta</i> , <i>ctum sum</i> , ou <i>fui</i> : eu fui, ou tenho sido li- do.	<i>Aud-itus</i> , <i>ta</i> , <i>tum sum</i> , ou <i>fui</i> : eu fui, ou tenho sido ouvi- do.
<i>Le-ctus es</i> , ou <i>fuiſti</i> : tu foſte tido.	<i>Aud-itus es</i> , ou <i>fuiſti</i> : tu foſte ouvido.
<i>Le-ctus eſt</i> , ou <i>fuit</i> : ele foi lido.	<i>Aud-itus eſt</i> , ou <i>fuit</i> : ele foi ouvido.
P. <i>Le-cti ſumus</i> , ou <i>fuiſimus</i> : nos fomos lidos.	<i>Aud-iti ſumus</i> , ou <i>fuiſimus</i> : nos fomos ouvidos.
<i>Le-cti eſtis</i> , ou <i>fuiſtis</i> : vos foſte- tes lidos.	<i>Aud-iti eſtis</i> , ou <i>fuiſtis</i> : vos foſte- tes ouvidos.
<i>Le-cti ſunt</i> , <i>ſuerunt</i> , ou <i>ſue- re</i> : eles foram lidos.	<i>Aud-iti ſunt</i> , <i>ſuerunt</i> , ou <i>ſue- re</i> : eles foram ouvidos.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Le-ctus</i> , <i>eta</i> , <i>ctum eram</i> , ou <i>ſue- ram</i> : eu fora, ou tinha ſi- do lido.	<i>Aud-itus</i> , <i>ta</i> , <i>tum eram</i> , ou <i>ſueram</i> : eu fora, ou tinha ſi- do ouvido.
<i>Le-ctus eras</i> , ou <i>ſueras</i> : tu foras lido.	<i>Aud-itus eras</i> , ou <i>ſueras</i> : tu fo- ras ouvido.
<i>Le-ctus erat</i> , ou <i>ſuerat</i> : ele fo- ra lido.	<i>Aud-itus erat</i> , ou <i>ſuerat</i> : ele fora ouvido.
P. <i>Le-cti eramus</i> , ou <i>ſueramus</i> : nos fora-mos lidos.	<i>Aud-iti eramus</i> , ou <i>ſueramus</i> : nos fora-mos ouvidos.
<i>Le-cti eratis</i> , ou <i>ſueratis</i> : vos foreis lidos.	<i>Aud-iti eratis</i> , ou <i>ſueratis</i> : vos foreis ouvidos.
<i>Le-cti erant</i> , ou <i>ſuerant</i> : eles foram lidos.	<i>Aud-iti erant</i> , ou <i>ſuerant</i> : eles foram ouvidos.

Futuro Proximo.

S. <i>Leg-ar</i> : eu ferei, ou eide ſer lido.	<i>Aud-iar</i> : eu ferei, ou ei de ſer ouvido.
<i>Leg-eris</i> , ou <i>Leg-ere</i> : tu ſe- rás lido.	<i>Aud-ieris</i> , ou <i>Aud-iere</i> : tu ſe- rás ouvido.
<i>Leg-etur</i> : ele ſerá lido.	<i>Aud-ietur</i> : ele ſerá ouvido.

P. Le-

GRAMÁTICA

CONJUGAÇÃO DOS PASSIVOS REGULARES.

*Primeira.**Segunda.*

<p>P. <i>Am-abimur</i> : nos seremos amados.</p> <p><i>Am-abimini</i> : vos fereis amados.</p> <p><i>Am-abuntur</i> : eles serão amados.</p>	<p><i>Mon-ebimur</i> : nos seremos amoestados.</p> <p><i>Mon-ebimini</i> : vos fereis amoestados.</p> <p><i>Mon-ebuntur</i> : eles serão amoestados.</p>
--	--

2. MODO IMPERATIVO.

Presente.

<p>S. <i>Am-are</i>, ou <i>Am-ator</i> : se tu amado.</p> <p><i>Am-ator</i> : seja ele amado.</p> <p>P. <i>Am-amini</i>, ou <i>Am-aminor</i> : sede vos amados.</p> <p><i>Am-antor</i> : sejam eles amados.</p>	<p><i>Mon-ere</i>, ou <i>Mon-etor</i> : se tu amoestado.</p> <p><i>Mon-etor</i> : seja ele amoestado.</p> <p><i>Mon-emini</i>, ou <i>Mon-eminor</i> : sede vos amoestados.</p> <p><i>Mon-entor</i> : sejam eles amoestados.</p>
---	---

3. MODO CONJUNTIVO.

Presente.

<p>S. <i>Am-er</i> : eu seja amado.</p> <p><i>Am-eris</i>, ou <i>Am-ere</i> : tu sejas amado.</p> <p><i>Am-etur</i> : ele seja amado.</p> <p>P. <i>Am-emur</i> : nos sejamos amados.</p> <p><i>Am-emini</i> : vos sejais amados.</p> <p><i>Am-entur</i> : eles sejam amados.</p>	<p><i>Mon-ear</i> : eu seja amoestado.</p> <p><i>Mon-earis</i>, ou <i>Mon-eare</i> : tu sejas amoestado.</p> <p><i>Mon-eatur</i> : ele seja amoestado.</p> <p><i>Mon-eamur</i> : nos sejamos amoestados.</p> <p><i>Mon-eamini</i> : vos sejais amoestados.</p> <p><i>Mon-eantur</i> : eles sejam amoestados.</p>
--	--

Preterito Imperfeito.

<p>S. <i>Am-arer</i> : eu fora, fosse, seria amado.</p> <p><i>Am-averis</i>, ou <i>Am-avere</i> tu foras amado.</p> <p><i>Am-aretur</i> : ele fora amado.</p> <p>P. <i>Am-aremur</i> : nos fora-mos amados.</p> <p><i>Am-aremini</i> : vos foreis amados.</p> <p><i>Am-arentur</i> : eles foram amados.</p>	<p><i>Mon-erer</i> : eu fora, fosse, seria amoestado.</p> <p><i>Mon-ereris</i>, ou <i>Mon-erere</i> : tu foras amoestado.</p> <p><i>Mon-eretur</i> : ele fora amoestado.</p> <p><i>Mon-eremur</i> : nos fora-mos amoestados.</p> <p><i>Mon-eremini</i> : vos foreis amoestados.</p> <p><i>Mon-erentur</i> : eles foram amoestados.</p>
---	--

Pre

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

P. <i>Leg-emur</i> : nos feremos li- dos.		<i>Aud-iemur</i> : nos feremos ouvi- dos.
<i>Leg-imini</i> : vos fereis li- dos.		<i>Aud-iemini</i> : vos fereis ouvi- dos.
<i>Leg-entur</i> : eles ferám li- dos.		<i>Aud-ientur</i> : eles ferám ouvi- dos.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. <i>Leg-ere</i> , ou <i>Leg-itor</i> : se tu lido.		<i>Aud-ire</i> , ou <i>Aud-itor</i> : se tu ouvido.
<i>Legi-tor</i> : seja ele lido.		<i>Audi-itor</i> : seja ele ouvido.
P. <i>Leg-imini</i> , ou <i>Leg-iminor</i> : fede vos lidos.		<i>Aud-imini</i> , ou <i>Aud-iminor</i> : fede vos ouvidos.
<i>Leg-untor</i> : sejam eles li- dos.		<i>Aud-iuntor</i> : sejam eles ouvi- dos.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. <i>Leg-ar</i> : eu seja lido.		<i>Aud-iar</i> : eu seja ouvido.
<i>Leg-aris</i> , ou <i>Leg-are</i> : tu sejas lido.		<i>Aud-iaris</i> , ou <i>Aud-iare</i> : tu se- jas ouvido.
<i>Leg-atur</i> : ele seja lido.		<i>Aud-iatur</i> : ele seja ouvido.
P. <i>Leg-amur</i> : nos sejamos li- dos.		<i>Aud-iamur</i> : nos sejamos ouvi- dos.
<i>Leg-amini</i> : vos sejais li- dos.		<i>Aud-iamini</i> : vos sejais ouvi- dos.
<i>Leg-antur</i> : eles sejam lidos.		<i>Aud-iantur</i> : eles sejam ouvidos.

Preterito Imperfeito.

S. <i>Leg-erer</i> : eu fora , fose , feria lido.		<i>Aud-irer</i> : eu fora , fose , feria ou- vido.
<i>Leg-ereris</i> , ou <i>Leg-erere</i> : tu foras lido.		<i>Aud-ireris</i> , ou <i>Aud-irere</i> : tu fo- ras ouvido.
<i>Leg-eretur</i> : ele fora lido.		<i>Aud-iretur</i> : ele fora ouvido.
P. <i>Leg-eremur</i> : nos fora-mos li- dos.		<i>Aud-iremur</i> : nos fora-mos ouvi- dos.
<i>Leg-eremini</i> : vos foreis li- dos.		<i>Aud-iremini</i> : vos foreis ouvi- dos.
<i>Leg-erentur</i> : eles foram li- dos.		<i>Aud-irentur</i> : eles foram ouvi- dos.

K

Pre-

G R A M A T I C A
CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Primeira.

Segunda.

Preterito Perfeito Proximo.

<p>S. <i>Am-atus, ta, tum sim</i>, ou <i>fuerim</i>: eu tenha sido, ou fosse amado.</p> <p><i>Am-atus sis</i>, ou <i>fueris</i>: tu tenhas sido amado.</p> <p><i>Am-atus sit</i>, ou <i>fuerit</i>: ele tenha sido amado.</p>	<p><i>Mon-itus, ta, tum sim</i>, ou <i>fuerim</i>: eu tenha sido, ou fosse amoestado.</p> <p><i>Mon-itus sis</i>, ou <i>fueris</i>: tu tenhas sido amoestado.</p> <p><i>Mon-itus sit</i>, ou <i>fuerit</i>: ele tenha sido amoestado.</p>
<p>P. <i>Am-ati simus</i>, ou <i>fuerimus</i>: nos tenhamos sido amados.</p> <p><i>Am-ati sitis</i>, ou <i>fueritis</i>: vos tenhamos sido amados.</p> <p><i>Am-ati sint</i>, ou <i>fuerint</i>: eles tenham sido amados.</p>	<p><i>Mon-iti simus</i>, ou <i>fuerimus</i>: nos tenhamos sido amoestados.</p> <p><i>Mon-iti sitis</i>, ou <i>fueritis</i>: vos tenhamos sido amoestados.</p> <p><i>Mon-iti sint</i>, ou <i>fuerint</i>: eles tenham sido amoestados.</p>

Preterito Perfeito Remoto.

<p>S. <i>Am-atus, ta, tum essem</i>, ou <i>fuissem</i>: eu tivera, ou tivesse sido amado &c.</p> <p><i>Am-atus esses</i>, ou <i>fuisesses</i>: tu tiveras sido amado.</p> <p><i>Am-atus esset</i>, ou <i>fuisset</i>: ele tivera sido amado.</p>	<p><i>Mon-itus, ta, tum essem</i>, ou <i>fuissem</i>: eu tivera, ou tivesse sido amoestado &c.</p> <p><i>Mon-itus esses</i>, ou <i>fuisesses</i>: tu tiveras sido amoestado.</p> <p><i>Mon-itus esset</i>, ou <i>fuisset</i>: ele tivera sido amoestado.</p>
<p>P. <i>Am-ati essemus</i>, ou <i>fuissemus</i>: nos tivera-mos sido amados.</p> <p><i>Am-ati essetis</i>, ou <i>fuissetis</i>: vos tiverais sido amados.</p> <p><i>Am-ati essent</i>, ou <i>fuisissent</i>: eles tiveram sido amados.</p>	<p><i>Mon-iti essemus</i>, ou <i>fuissemus</i>: nos tivera-mos sido amoestados.</p> <p><i>Mon-iti essetis</i>, ou <i>fuissetis</i>: vos tiverais sido amoestados.</p> <p><i>Mon-iti essent</i>, ou <i>fuisissent</i>: eles tiveram sido amoestados.</p>

Futuro Proximo, e Remoto.

<p>S. <i>Am-atus, ta, tum fuero</i>: eu for, ou tiver sido amado &c.</p> <p><i>Am-atus fueris</i>, tu fores amado.</p> <p><i>Am-atus fuerit</i>: ele for amado.</p>	<p><i>Mon-itus, ta, tum fuero</i>: eu for, ou tiver sido amoestado &c.</p> <p><i>Mon-itus fueris</i>: tu fores amoestado.</p> <p><i>Mon-itus fuerit</i>: ele for amoestado.</p>
<p>P. <i>Am-ati fuerimus</i>: nos for-mos amados.</p> <p><i>Am-ati fueritis</i>: vos fordes amados.</p> <p><i>Am-ati fuerint</i>: eles forem amados.</p>	<p><i>Mon-iti fuerimus</i>: nos for-mos amoestados.</p> <p><i>Mon-iti fueritis</i>: vos fordes amoestados.</p> <p><i>Mon-iti fuerint</i>: eles forem amoestados.</p>

Pre-

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

Preterito Perfeito Proximo .

<p>S. <i>Le-ctus, ta, tum sim</i>, ou <i>sue- rim</i>: eu tenha sido, ou foſe lido .</p> <p><i>Le-ctus sis</i>, ou <i>sueris</i>: tu ten- has sido lido .</p> <p><i>Le-ctus sit</i>, ou <i>suerit</i>: ele te- nha sido lido .</p> <p>P. <i>Le-cti ſimus</i>, ou <i>suerimus</i>: nos tenhamos sido lidos .</p> <p><i>Le-cti ſitis</i>, ou <i>sueritis</i>: vos tenhais sido lidos .</p> <p><i>Le-cti ſint</i>, ou <i>suerint</i>: eles tenham sido lidos .</p>	<p><i>Aud-itus, ta, tum ſim</i>, ou <i>sue- rim</i>: eu tenha sido, ou foſe ouvido .</p> <p><i>Aud-itus sis</i>, ou <i>sueris</i>: tu tenhas sido ouvido .</p> <p><i>Aud-itus ſit</i>, ou <i>suerit</i>: ele tenha sido ouvido .</p> <p><i>Aud-iti ſimus</i>, ou <i>suerimus</i>: nos tenhamos sido ouvidos .</p> <p><i>Aud-iti ſitis</i>, ou <i>sueritis</i>: vos tenhais sido ouvidos .</p> <p><i>Aud-iti ſint</i>, ou <i>suerint</i>: eles tenham sido ouvidos .</p>
---	---

Preterito Perfeito Remoto .

<p>S. <i>Le-ctus, ta, tum eſſem</i>, ou <i>fuiſ- ſem</i>: eu tivera, ou tiveſe sido lido &c.</p> <p><i>Le-ctus eſſes</i>, ou <i>fuiſſes</i>: tu ti- veras sido lido .</p> <p><i>Le-ctus eſſet</i>, ou <i>fuiſſet</i>: ele tivera sido lido .</p> <p>P. <i>Le-cti eſſemus</i>, ou <i>fuiſſemus</i>: nos tivera-mos sido lidos .</p> <p><i>Le-cti eſſetis</i>, ou <i>fuiſſetis</i>: vos tivereis sido lidos .</p> <p><i>Le-cti eſſent</i>, ou <i>fuiſſent</i>: eles tiveram sido lidos .</p>	<p><i>Aud-itus, ta, tum eſſem</i>, ou <i>fuiſ- ſem</i>: eu tivera, ou tiveſe sido ouvido &c.</p> <p><i>Aud-itus eſſes</i>, ou <i>fuiſſes</i>: tu ti- veras sido ouvido .</p> <p><i>Aud-itus eſſet</i>, ou <i>fuiſſet</i>: ele tive- ra sido ouvido .</p> <p><i>Aud-iti eſſemus</i>, ou <i>fuiſſemus</i>: nos tivera-mos sido ouvidos .</p> <p><i>Aud-iti eſſetis</i>, ou <i>fuiſſetis</i>: vos tivereis sido ouvidos .</p> <p><i>Aud-iti eſſent</i>, ou <i>fuiſſent</i>: eles tiveram sido ouvidos .</p>
--	--

Futuro Proximo, e Remoto .

<p>S. <i>Le-ctus, ta, tum ſuero</i>: eu for, ou tiver sido lido &c.</p> <p><i>Le-ctus ſueris</i>: tu fores lido .</p> <p><i>Le-ctus ſuerit</i>: ele for li- do .</p> <p>P. <i>Le-cti ſuerimus</i>: nos for-mos lidos .</p> <p><i>Le-cti ſueritis</i>: vos fordes li- dos .</p> <p><i>Le-cti ſuerint</i>: eles forem li- dos .</p>	<p><i>Aud-itus, ta, tum ſuero</i>: eu for, ou tiver sido ouvido &c.</p> <p><i>Aud-itus ſueris</i>: tu fores ouvido .</p> <p><i>Aud-itus ſuerit</i>: ele for ouvi- do .</p> <p><i>Aud-iti ſuerimus</i>: nos for-mos ouvidos .</p> <p><i>Aud-iti ſueritis</i>: vos fordes ouvi- dos .</p> <p><i>Aud-iti ſuerint</i>: eles forem ouvi- dos .</p>
---	---

Primeira.

Segunda.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Am-ari: ser amado. | *Mon-eri*: ser amoestado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

<p>S. <i>Am-atum, tam, tum esse</i>, ou <i>fuisse</i>: ter sido amado.</p>	<p><i>Mon-atum, tam, tum, esse</i>, ou <i>fuisse</i>: ter sido amoestado.</p>
<p>P. <i>Am-atos, tas, ta esse</i>, ou <i>fuisse</i>: terem sido amados.</p>	<p><i>Mon-itos, tas, ta esse</i>, ou <i>fuisse</i>: terem sido amoestados.</p>

Futuro.

<p>S. <i>Am-atum iri</i> (indeclinavel) ou <i>Am-andum, am, um esse</i>, ou <i>fuisse</i>: aver de ser amado.</p>	<p><i>Mon-atum iri</i> (indeclinavel) ou <i>Mon-endum, am, um esse</i>, ou <i>fuis-</i> <i>se</i>: aver de ser amoestado.</p>
<p>P. <i>Am-atum iri</i> (indecl.) ou <i>Am-andos, as, a esse</i>, ou <i>fuisse</i>: averem de ser amados.</p>	<p><i>Mon-atum iri</i> (indecl.) ou <i>Mon-andos, as, a esse</i>, ou <i>fuisse</i>: averem de ser amoestados.</p>

Gerundios.

<p><i>Am-andi</i>: de ser amado.</p>	<p><i>Mon-endi</i>: de ser amoestado.</p>
<p><i>Am-ando</i>: em ser amado &c.</p>	<p><i>Mon-endo</i>: em ser amoestado &c.</p>
<p><i>Am-andũ</i>: para ser amado &c.</p>	<p><i>Mon-endũ</i>: para ser amoestado &c.</p>

Supino.

Am-atu: de ser amado &c. | *Mon-itu*: de ser amoestado &c.

Participio do Preterito.

<p><i>Am-atus, a, um</i>: quem foi a- mado.</p>	<p><i>Mon-itus, a, um</i>: quem foi a- moestado.</p>
---	--

Participio do Futuro.

<p><i>Am-andus, a, um</i>: quem á de ser amado.</p>	<p><i>Mon-endus, a, um</i>: quem á de ser amoestado.</p>
---	--

4. Mo-

A D V E R T E N C I A .

O verbo Passivo forma-se do seu Activo acrescentando um R depois do

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira.

Quarta.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Leg-i : ser lido. | Aud-iri : ser ouvido.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. Le-ctum, tam, tum esse, ou fuisse: ter sido lido.		Aud-itum, tam, tum esse, ou fuis- se: ter sido ouvido.
P. Le-ctos, tas, ta esse, ou fuis- se: terem sido lidos.		Aud-itos, tas, ta esse, ou fuis- se: terem sido ouvidos.

Futuro.

S. Le-ctum iri (indeclinavel) ou Leg-endum, am, um esse, ou fuis- se: aver de ser lido.		Aud-itum iri (indeclinavel) ou Aud-iendum, am, um esse, ou fuis- se: aver de ser ouvido.
P. Le-ctum iri (indecl.) ou Leg-entos, as, a esse, ou fuis- se: averem de ser lidos.		Aud-itum iri (indecl.) ou Aud-ientos, as, a esse, ou fuis- se: averem de ser lidos.

Gerundios.

Leg-endi : de ser lido.		Aud-iendi : de ser ouvido.
Leg-endo : em ser lido &c.		Aud-iendo : em ser ouvido &c.
Leg-endum: para ser lido &c.		Aud-iendum: para ser ouvido &c.

Supino.

Le-ctus : de ser lido &c. | Aud-itus : de ser ouvido &c.

Participio do Preterito.

Le-ctus, a, um: quem foi lido. | Aud-itus, a, um: quem foi ouvido.

Participio do Futuro.

Leg-endus, a, um: quem á de ser lido. | Aud-iendus, a, um: quem á de ser ouvido.

do O: ou mudando M em R, quando se achar no fim da palavra, do modo seguinte.

1. Amo acrescentando r, faz Amor.

Amabam mudando M em r, faz Amabar.

Amabo acrescentado r, faz Amabor. (na 3. e 4. muda M em r:

Legam, Legar: Audiam, Audiar)

K 3

2. Ama

2. *Ama* acrescentando *re*, faz *Amare*.
Amato acrescentando *r*, faz *Amator*.
3. *Amem* mudando *M* em *r*, faz *Amer*.
Amarem mudando *M* em *r*, faz *Amarer*.
4. *Amare* mudando *E* em *i*, faz *Amari*. (na 3. muda *ere* em *i*: *Legere*, *Legi*.)
Amatum tirando *M*, faz supino *Amatu*.

To-

CONJUGASAM DOS COMUNS, E DEPOENTES.

Comum.

Depoente.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

como *Audior*.como *Legor*.

S. <i>Dimetior</i> : eu traso.	<i>Utor</i> : eu uzo.
<i>Dimetiris</i> , ou <i>Dimetire</i> : tu trafas.	<i>Uteris</i> , ou <i>Utere</i> : tu uzas.
<i>Dimetitur</i> : ele trasa.	<i>Utitur</i> : ele uza.
P. <i>Dimetimur</i> : nos trafamos.	<i>Utimur</i> : nos uzamos.
<i>Dimetimini</i> : vos trafais.	<i>Utimini</i> : vos uzais.
<i>Dimetiuntur</i> : eles trafam.	<i>Utuntur</i> : eles uzam.

Preterito Imperfeito.

S. <i>Dimetiebar</i> : eu trafava.	<i>Utebar</i> : eu uzava.
<i>Dimetiebaris</i> : ou <i>Dimetiebare</i> : tu trafavas.	<i>Utebaris</i> , ou <i>Utebare</i> : tu uzavas.
<i>Dimetiebatur</i> : ele trafava.	<i>Utebatur</i> : ele uzava.
P. <i>Dimetiebamur</i> : nos trafavamos.	<i>Utebamur</i> : nos uzavamos.
<i>Dimetiebamini</i> : vos trafaveis.	<i>Utebamini</i> : vos uzaveis.
<i>Dimetiebantur</i> : eles trafavam.	<i>Utebantur</i> : eles uzavam.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Dimensus</i> , <i>a</i> , <i>um sum</i> , ou <i>fui</i> : eu trafei, ou fui trafado.	<i>Ufus</i> , <i>a</i> , <i>um sum</i> , ou <i>fui</i> : eu uzei.
<i>Dimensus es</i> , ou <i>fuisi</i> : tu trafeaste, ou foste trafado.	<i>Ufus es</i> , ou <i>fuisi</i> : tu uzafaste.
<i>Dimensus est</i> , ou <i>fuit</i> : ele trafeou, ou foi trafado.	<i>Ufus est</i> , ou <i>fuit</i> : ele uzou.

P. Di-

Todos os Preteritos Perfeitos do Indicativo, e Conjuntivo, e Infinito, e tambem o Futuro do Conjuntivo, que deles depende; como nam tem terminafam propria na Passiva, suprem-se com o Participio do Preterito *Amatus*, e o verbo *Sum*: cujas formas agora se tomam como verdadeiros Preteritos dos verbos Passivos, porque nam tem outros.

O mesmo proporcionadamente se fará nas outras Conjugafões Passivas Regulares &c. E seguindo estas regras, e tirando o que se acrescenta, ou que se muda; se pode de qualquer verbo em OR, formar um verbo Ativo em O, quando for necessario para as Conjugafões &c.

CONJUGASAM DOS COMUNS, E DEPOENTES.

Comum.

Depoente.

<p>P. <i>Dimensi sumus</i>, ou <i>fuius</i>: nos trasãmos, ou fomos trasãdos.</p> <p><i>Dimensi estis</i>, ou <i>fuiitis</i>: vos trasãstes, ou fostes trasãdos.</p> <p><i>Dimensi sunt</i>, ou <i>fuerunt</i>, ou <i>fuere</i>: eles trasãram, ou foram trasãdos.</p>	<p><i>Ufi sumus</i>, ou <i>fuius</i>: nos uzãmos.</p> <p><i>Ufi estis</i>, ou <i>fuiitis</i>: vos uzãstes.</p> <p><i>Ufi sunt</i>, <i>fuerunt</i>, ou <i>fuere</i>: eles uzãram.</p>
--	--

Preterito Perfeito Remoto.

<p>S. <i>Dimensus, a, um eram</i>, ou <i>fueram</i>: eu trasãra, ou fora trasãdo.</p> <p><i>Dimensus eras</i>, ou <i>fueras</i>: tu trasãras, ou foras trasãdo.</p> <p><i>Dimensus erat</i>, ou <i>fuerat</i>: ele trasãra, ou fora trasãdo.</p> <p>P. <i>Dimensi eramus</i>, ou <i>fueramus</i>: nos trasãramos, ou foram trasãdos.</p> <p><i>Dimensi eratis</i>, ou <i>fueratis</i>: vos trasãreis, ou foreis trasãdos.</p> <p><i>Dimensi erant</i>, ou <i>fuerant</i>: eles trasãram, ou foram trasãdos.</p>	<p><i>Ufus, a, um eram</i>, ou <i>fueram</i>: eu uzãra.</p> <p><i>Ufus eras</i>, ou <i>fueras</i>: tu uzãras.</p> <p><i>Ufus erat</i>, ou <i>fuerat</i>: ele uzãra.</p> <p><i>Ufi eramus</i>, ou <i>fueramus</i>: nos uzãramos.</p> <p><i>Ufi eratis</i>, ou <i>fueratis</i>: vos uzãreis.</p> <p><i>Ufi erant</i>, ou <i>fuerant</i>: eles uzãram.</p>
---	---

Comum.

Depoente.

Futuro Proximo.

S. <i>Dimetiar</i> : eu tráfarei .		<i>Utar</i> : eu uzarei .
<i>Dimetieris</i> , ou <i>Dimetiere</i> : tu tráfars.		<i>Uteris</i> , ou <i>Utere</i> : tu uzars .
<i>Dimetietur</i> : ele tráfara .		<i>Utetur</i> : ele uzará .
P. <i>Dimetiemur</i> : nos tráfaremos .		<i>Utemur</i> : nos uzaremos .
<i>Dimetiemini</i> : vos tráfareis .		<i>Utemini</i> : vos uzareis .
<i>Dimetientur</i> : eles tráfaram .		<i>Utentur</i> : eles uzaram .

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente .

S. <i>Dimetire</i> , ou <i>Dimetitor</i> : trafa tu .		<i>Utere</i> , ou <i>Uitor</i> : uza tu .
<i>Dimetitor</i> : trafe ele .		<i>Uitor</i> : uze ele .
P. <i>Dimetimini</i> , ou <i>Dimetiminor</i> : trafai vos .		<i>Utimini</i> , ou <i>Utiminor</i> : uzai vos .
<i>Dimetiuntor</i> : trafem eles .		<i>Utuntor</i> : uzem eles .

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente .

S. <i>Dimetiar</i> : eu trafe .		<i>Utar</i> : eu uze .
<i>Dimetiaris</i> , ou <i>Dimetiare</i> : tu trafes .		<i>Utaris</i> , ou <i>Utare</i> : tu uzes .
<i>Dimetiatur</i> : ele trafe .		<i>Utatur</i> : ele uze .
P. <i>Dimetiamur</i> : nos trafemos .		<i>Utamur</i> : nos uzemos .
<i>Dimetiamini</i> : vos trafeis .		<i>Utamini</i> : vos uzeis .
<i>Dimetiantur</i> : eles trafem .		<i>Utantur</i> : eles uzem .

Preterito Imperfeito .

S. <i>Dimetiver</i> : eu tráfara .		<i>Uterer</i> : eu uzàra .
<i>Dimetireis</i> , ou <i>Dimetire-</i> <i>re</i> : tu trasàras .		<i>Utereris</i> , ou <i>Uterere</i> : tu uzà- ras .
<i>Dimetivetur</i> : ele tráfara .		<i>Uteretur</i> : ele uzàra .
P. <i>Dimetiremur</i> : nos trasàra-mos .		<i>Uteremur</i> : nos uzàra-mos .
<i>Dimetiremini</i> : vos tráfareis .		<i>Uteremini</i> : vos uzareis .
<i>Dimetirentur</i> : eles trasàram .		<i>Uterentur</i> : eles uzàram .

Pvs-

CONJUGASAM DOS COMUNS, E DEPOENTES.

Comum.

Depoente.

Preterito Perfeito Proximo .

<p>S. <i>Dimensus, a, um sim, ou fuerim</i> : eu tenha trafado , ou tenha sido trafado .</p> <p><i>Dimensus sis, ou fueris</i> : tu tenhas trafado , ou tenhas sido trafado .</p> <p><i>Dimensus sit, ou fuerit</i> : ele tenha trafado , ou tenha sido trafado .</p>	<p><i>Ufus, a, um sim, ou fuerim</i> : eu tenha uzado .</p> <p><i>Ufus sis, ou fueris</i> : tu tenhas uzado .</p> <p><i>Ufus sit, ou fuerit</i> : ele tenha uzado .</p>
<p>P. <i>Dimensi simus, ou fuerimus</i> : nos tenhamos trafado , ou tenhamos sido trafados .</p> <p><i>Dimensi sitis, ou fueritis</i> : vos tenhais trafado , ou tenhais sido trafados .</p> <p><i>Dimensi sint, ou fuerint</i> : eles tenham trafado , ou tenham sido trafados .</p>	<p><i>Ufi simus, ou fuerimus</i> : nos tenhamos uzado .</p> <p><i>Ufi sitis, ou fueritis</i> : vos tenhais uzado .</p> <p><i>Ufi sint, ou fuerint</i> : eles tenham uzado .</p>

Preterito Perfeito Remoto .

<p>S. <i>Dimensus, a, sum essem, ou fuisssem</i> : eu tivera trafado , ou tivera sido trafado .</p> <p><i>Dimensus esses, ou fuisses</i> : tu tiveras trafado , ou tiveras sido trafado .</p> <p><i>Dimensus esset, ou fuisset</i> : ele tivera trafado , ou tivera sido trafado .</p>	<p><i>Ufus, a, um essem, ou fuisssem</i> : eu tivera uzado .</p> <p><i>Ufus esses, ou fuisses</i> : tu tiveras uzado .</p> <p><i>Ufus esset, ou fuisset</i> : ele tivera uzado .</p>
<p>P. <i>Dimensi essemus, ou fuisssemus</i> : nos tivera-mos trafado , ou tivera-mos sido trafados .</p> <p><i>Dimensi essetis, ou fuissetis</i> : vos tivereis trafado , ou tivereis sido trafados .</p> <p><i>Dimensi essent, ou fuissent</i> : elles tiveram trafado , ou tiveram sido trafados .</p>	<p><i>Ufi essemus, ou fuisssemus</i> : nos tivera-mos uzado .</p> <p><i>Ufi essetis, ou fuissetis</i> : vos tivereis uzado .</p> <p><i>Ufi essent, ou fuissent</i> : elles tiveram uzado .</p>

Comum.

Depoente.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. <i>Dimensus, a, um fuero</i> ; eu tiver trafado, ou tiver sido trafado.	<i>Ufus, a, um fuero</i> : eu tiver uzado.
<i>Dimensus fueris</i> : tu tiveres trafado, ou tiveres sido trafado.	<i>Ufus fueris</i> : tu tiveres uzado.
<i>Dimensus fuerit</i> : ele tiver trafado, ou tiver sido trafado.	<i>Ufus fuerit</i> : ele tiver uzado.
P. <i>Dimensi fuerimus</i> : nos tivermos trafado, ou tivermos sido trafados.	<i>Ufi fuerimus</i> : nos tivermos uzado.
<i>Dimensi fueritis</i> : vos tiverdes trafado, ou tiverdes sido trafados.	<i>Ufi fueritis</i> : vos tiverdes uzado.
<i>Dimensi fuerint</i> : eles tiverem trafado, ou tiverem sido trafados.	<i>Ufi fuerint</i> : eles tiverem uzado.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Dimetiri: trazar. | *Uti*: uzar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. <i>Dimensum, am, um esse</i> , ou <i>fuisse</i> : ter trafado, ou ter sido trafado.	<i>Usum, am, um, esse</i> ou <i>fuisse</i> : ter uzado.
P. <i>Dimensos, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> : terem trafado, ou terem sido trafados.	<i>Ufos, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> : terem uzado.

Futuro Ativo.

S. <i>Dimensum ire</i> (indeclinavel) ou <i>Dimensurum, am, um esse</i> , ou <i>fuisse</i> : aver de trazar.	<i>Usum ire</i> (indeclinavel) ou <i>Ufurum, am, um esse</i> , ou <i>fuisse</i> : aver de uzar.
P. <i>Dimensum ire</i> (indecl.) ou <i>Dimensuros, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> : averem de trazar.	<i>Usum ire</i> (indecl.) ou <i>Ufuros, as, a esse</i> , ou <i>fuisse</i> : averem de uzar.

Fu-

CONJUGASAM DOS COMUNS, E DEPOENTES.

Comum.

Depoente.

Futuro Passivo.

- | | |
|---|---|
| S. <i>Dimensū iri</i> (indeclinavel) ou <i>Dimetiendum, am, um esse</i> , ou <i>suisse</i> : aver de ser trafado. | <i>Usum iri</i> (indeclinavel) ou <i>Utendum, am, um esse</i> , ou <i>suisse</i> : aver de ser uzado. |
| P. <i>Dimensum iri</i> (indecl.) ou <i>Dimetiendos, as, a esse</i> , ou <i>suisse</i> : averem de ser trafados. | <i>Usum iri</i> (indecl.) ou <i>Utendos, as, a esse</i> , ou <i>suisse</i> : averem de ser uzados. |

Gerundios.

- | | |
|---|--|
| <i>Dimetiendi</i> : de trafar , ou ser trafado . | <i>Utendi</i> : de uzar , ou ser uzado . |
| <i>Dimetiendo</i> : em trafar , ou ser trafado . | <i>Utendo</i> : em uzar , ou ser uzado . |
| <i>Dimetiendum</i> : para trafar, ou para ser trafado . | <i>Utendum</i> : para uzar , ou para ser uzado . |

Supinos.

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| <i>Dimensum</i> : para trafar . | <i>Usum</i> : para uzar . |
| <i>Dimensu</i> : de ser trafado . | <i>Usu</i> : de ser uzado . |

Participio do Presente, e do Preterito Imperfeito.

- | | |
|---|---|
| <i>Dimetiens, entis</i> : quem trafava , ou trafava . | <i>Utens, entis</i> : quem uzava , ou uzava . |
|---|---|

Participio do Futuro Ativo.

- | | |
|---|---|
| <i>Dimensurus, a, um</i> : quem á de trafar . | <i>Usurus, a, um</i> : quem á de uzar . |
|---|---|

Participio do Preterito Passivo. (18)

- | | |
|---|---|
| <i>Dimensus, a, um</i> : quem trafou , ou foi trafado . | <i>Usus, a, um</i> : quem uzou , ou foi uzado . |
|---|---|

Participio do Futuro Passivo.

- | | |
|---|---|
| <i>Dimetiendus, a, um</i> : quem á de ser trafado : | <i>Utendus, a, um</i> : quem á de ser uzado . |
|---|---|

A D V E R T E N C I A .

I. Daqui se ve, que o verbo *Comum* alem da significasam ativa, que tem em todos os Modos, e Tempos, como os outros Ativos em O; ainda conserva a significasam passiva nos dois Preteritos Perfeitos do Indicativo, Conjuntivo, e Infinito; e no Futuro do Conjuntivo. E de mais

(18) *A razam da significasam ativa, e passiva deste Participio do Preterito, se dará abaixo no Cap. IV. do Participio, nas notas.*

mais tem Participio do Preterito em US: Participio do Futuro em DUS: e o Futuro Passivo em DUS do Infinito, que com ele se supre: e por consequencia tem significação passiva nos Gerundios, que são casos do dito Participio em DUS. Isto é o que ordinariamente se acha nos verbos Comuns.

Mas além disto acham-se de alguns verbos Comuns outras terminaçoens assim no Indicativo, como no Conjuntivo, e Infinito, com significado passivo. v.g. De *Aspernor*, se acha *aspernatur*, e *aspernari*. De *Dignor*, *dignantur*, e *dignentur*. De *Interpretor*, *interpretantur*. E também em outros: o que o uzo ensinará. Os Comuns conjugam-se por aquela Conjugação, a que pertencerem, das 4. acima.

II. Daqui também se ve, que o verbo *Depoente* ordinariamente tem significação ativa em todos os Modos, e Tempos: e só tem passiva no Participio do Preterito em US: no Participio do Futuro em DUS: e no Futuro Passivo em DUS do Infinito, que com ele se supre: e por consequencia nos Gerundios, que são casos do tal Participio.

Mas além disto acha-se algum *Depoente* com tal, ou qual terminação passiva. v.g. De *Assequor*, *assequi*: de *Consequor*, *consequi*: de *Fateor*, *fateatur*: de *Loquor*, *loqui*: de *Utor*, *utitur*: e outras, que o uzo ensinará. E este é um sinal certo de terem sido Comuns. Os *Depoentes* também se conjugam pela Conjugação, a que pertencerem, das 4. acima.

§. I.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES.

Possum.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

Terminações passivas,
que se acham.

S. *Possum*: eu posso. (19)

Potes

Potest

P. *Possumus*

Potestis

Possunt,

Potestur: pode-se.

Pre-

(19) Os compostos de *Sum* declinam-se como o *seo* simplez. Somente *Possum* (que consta de *Potis*, e *Sum*) e *Profum* tem alguma differença: e *Profum* em certas vozes acrescenta um *D*, para evitar o concurso de duas vogais. v.g. *Prodes*, *Prodessem*, *Prodesse* &c. em vez de *Procs*, *Procssem*, *Procsse* &c.

*Preterito Imperfeito.*S. *Poteram*: eu podia.*Poteras**Poterat**Poteratur*: podia-se.P. *Poteramus**Poteratis**Poterant*.*Preterito Perfeito Proximo.*S. *Potui*: eu pude.*Potuísti**Potuit*P. *Potuímus**Potuístis**Potuerunt*, ou *Potuerere*.*Preterito Perfeito Remoto.*S. *Potueram*: eu pudera.*Potueras**Potuerat*P. *Potueramus**Potueratis**Potuerant*.*Futuro Proximo*S. *Potero*: eu poderei.*Poteris**Poterit*P. *Poterimus**Poteritis**Poterunt*.

2. MODO IMPERATIVO. (20)

*Prezente.*S. *Fac possis*: faze tu por poder, ou pode tu.*Fac possit*P. *Facite possitis**Facite possint*.

3. Mo-

(20) *Possum nam tem Imperativo*: mas *supre-se com o Imperativo de Facio junto às vozes do Conjuntivo de Possum*.

3. MODO CONJUNTIVO.

*Presente.*S. *Possim* : eu possa.*Possis**Possit*P. *Possimus**Possitis**Possint.**Preterito Imperfeito.*S. *Possẽm* : eu pudera.*Posses**Possẽt*P. *Possẽmus**Possẽtis**Possẽnt.**Possẽtur* : pudera-se.*Preterito Perfeito Proximo.*S. *Potuerim* : eu tenha podido,
ou pudese.*Potueris**Potuerit*P. *Potuerimus**Potueritis**Potuerint.**Preterito Perfeito Remoto.*S. *Potuissem* : eu tivera-podido,
ou pudera.*Potuissem**Potuissem*P. *Potuissemus**Potuissetis**Potuissem.**Futuro Proximo, e Remoto.*S. *Potuerero* : eu puder, ou tiver
podido.*Potueris**Potuerit*P. *Potuerimus**Potueritis**Potuerint.*

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Posse : poder. |

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Potuisse : ter podido. |

Participio do Prezente, e do Preterito Imperfeito.

Potens, entis : quem pode, |
e podia.

Fero.

I. MODO INDICATIVO.

Activo.

Passivo.

Prezente.

S. *Fero* : eu levo.

Fers

Fert

P. *Ferimus*

Fertis

Ferunt.

Feror : eu sou levado.

Ferris, ou Ferre

Fertur

Ferimur

Ferimini

Feruntur.

Preterito Imperfeito.

S. *Ferebam* : eu levava.

Ferebas

Ferebat

P. *Ferebamus*

Ferebatis

Ferebant.

Ferebar : eu era levado.

Ferebaris, ou Ferebare

Ferebatur

Ferebamur

Ferebamini

Ferebantur.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Tuli* :

eu levei.

Tulisti

Tulit

P. *Tulimus*

Tulistis

Tulerunt, ou Tulere.

Latus, a, um sum, ou fui : eu
fui levado.

Latus es, ou fuisti

Latus est, ou fuit

Lati sumus, ou fuimus

Lati estis, ou fuistis

Lati sunt, fuerunt, ou fuere.

Pre-

Activo.

Passivo.

Preterito Perfeito Remoto.

S. Tuleram :		Latus, a, um eram, ou fueram:
eu levàra.		eu fora levado &c.
Tuleras		Latus eras, ou fueras
Tulerat		Latus erat, ou fuerat
P. Tuleramus		Lati eramus, ou fueramus
Tuleratis		Lati eratis, ou fueratis
Tulerant.		Lati erant, ou fuerant.

Futuro Proximo.

S. Feram : eu levarei.		Ferar: eu ferei levado.
Feres		Feraris, ou Ferere
Feret		Feretur
P. Feremus		Feremur
Feretis		Feremini
Ferent.		Ferentur.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. Fer, ou Ferto: leva tu.		Ferre, ou Fertor: se tu levado.
Ferto		Fertor
P. Ferte, ou Fertote		Ferimini, ou Feriminor
Feruntio.		Feruntor.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. Feram: eu leve.		Ferar: eu seja levado.
Feras		Feraris, ou Ferare
Ferat		Feratur
P. Feramus		Feramur
Feratis		Feramini
Ferant.		Ferantur.

Preterito Imperfeito.

S. Ferrem: eu levàra.		Ferrer: eu fora levado.
Ferres		Feraris, ou Ferrere
Ferret		Ferretur
P. Ferremus		Ferremur
Ferretis		Ferremini
Ferrent.		Ferrentur.

Pre-

Activo.

Passivo.

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Tulerim:</i> eu tenha levado.		<i>Latus, a, um sim, ou fuerim:</i> eu tenha sido levado.
<i>Tuleris</i>		<i>Latus sis, ou fueris</i>
<i>Tulerit</i>		<i>Latus sit, ou fuerit</i>
P. <i>Tulerimus</i>		<i>Lati simus, ou fuerimus</i>
<i>Tuleritis</i>		<i>Lati sitis, ou fueritis</i>
<i>Tulerint.</i>		<i>Lati sint, ou fuerint.</i>

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Tulisset:</i> eu tivera levado.		<i>Latus, a, um essem, ou fuisset:</i> eu tivera sido levado.
<i>Tulisses</i>		<i>Latus esses, ou fuisses</i>
<i>Tulisset</i>		<i>Latus esset, ou fuisset</i>
P. <i>Tulissetimus</i>		<i>Lati essemus, ou fuissetimus</i>
<i>Tulissetis</i>		<i>Lati essetis, ou fuissetis</i>
<i>Tulissent.</i>		<i>Lati essent, ou fuissent.</i>

Futuro Proximo, e Remoto.

S. <i>Tulero:</i> eu terei levado.		<i>Latus, a, um fuero:</i> eu terei sido levado.
<i>Tuleris</i>		<i>Latus fueris</i>
<i>Tulerit</i>		<i>Latus fuerit</i>
P. <i>Tulerimus</i>		<i>Lati fuerimus</i>
<i>Tuleritis</i>		<i>Lati fueritis</i>
<i>Tulerint.</i>		<i>Lati fuerint.</i>

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Ferre: levar. | *Ferri:* ser levado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

<i>Tulisse:</i> ter levado.		S. <i>Latum, am, um esse, ou fuisset:</i> ter sido levado.
		P. <i>Latos, as, a esse, vel fuisset:</i> terem sido levados.

Futuro.

S. <i>Laturum, am, um esse, ou fuisse:</i> aver de levar.		<i>Latum iri, ou Ferendum, am, um esse, ou fuisset:</i> aver de ser levado.
P. <i>Latum ire, ou Laturus, as, a esse, ou fuisset:</i> averem de levar.		<i>Latum iri, ou Ferendos, as, a esse, ou fuisset:</i> averem de ser levados.

Ativo.

Passivo.

Gerundios.

Ferendi : de levar.
Ferendo : em levar.
Ferendum : para levar

Ferendi : de ser levado.
Ferendo : em ser levado.
Ferendum : para ser levado.

Supino.

Latum : para levar.*Latu* : de ser levado.

Participios.

Do Presente, e Imperfeito.
Ferens, entis : quem leva,
 ou levava.

Do Futuro.

Laturus, a, um : quem á de
levar.

Do Preterito.

Latus, a, um : quem foi le-
vado.

Do Futuro.

Ferendus, a, um : quem á de
ser levado.

I. MODO INDICATIVO.

*Edo.**Comedo.*

Presente.

S. *Edo* : eu como.
Edis, ou *Es* (21)
Edit, ou *Est*

P. *Edimus*
Editis, ou *Estis*
Edunt.

Comedo : eu como.
Comedis, ou *Comes*
Comedit, ou *Comest*
Comedimus
Comeditis, ou *Comestis*
Comedunt.

Preterito Imperfeito.

Edebam : eu comia,
como *Legebam*.*Comedebam* : eu comia.
como *Legebam*.

Preterito Perfeito Proximo.

Edi : eu comi.
como *Legi*.*Comedi* : eu comi.
como *Legi*.

Pre-

(21) Este verbo abunda em terminaçoens, de que somente ponho as que variam. E daqui se ve o erro de certos Gramaticos, que por nam entenderem estas contraçoens, ou sincopes, attribuiram ao verbo *Sum* a significação de comer, que é do verbo *Edo*. E da mesma sorte se conjuga *Exedo* &c.

Preterito Perfeito Remoto.

Ederam : eu comera. como Legeram.		Comederam : eu comera. como Legeram.
--------------------------------------	--	---

Futuro Proximo.

Edam : eu comerei. como Legam.		Comedam : eu comerei. como Legam.
-----------------------------------	--	--------------------------------------

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. { Ede , ou Es Edito , ou Esto } come tu.		{ Comede Comedito, ou Comesto } come tu.
Edito , ou Esto : coma ele.		Comedito, ou Comesto : coma ele.
P. { Edite , ou Este } comei vos.		{ Comedite Comeditote } comei vos.
Eduntote : comam eles.		Comeduntote : comam eles.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. Edam , ou Edim : eu coma .		Comedam , ou Comedim : eu co- ma &c.
Edas , ou Edis		
Edat , ou Edir		
P. Edamus , ou Edimus		
Edatis , ou Editis		
Edant , ou Edint .		

Preterito Imperfeito.

S. Ederem , ou Effem : eu comera .		Comederem , ou Comeffem : eu comera &c.
Ederes , ou Effes		
Ederet , ou Effet		
P. Ederemus , ou Effemus		
Ederetis , ou Effetis		
Ederent , ou Effent .		

Preterito Perfeito Proximo.

Ederim : eu tenha comido .		Comederim : eu tenha comido .
como Legerim .		como Legerim .

Preterito Perfeito Remoto.

Ediffem : eu tivera comido .		Comediffem : eu tivera comido .
como Legiffem .		como Legiffem .

Futuro Proximo, e Remoto.

Edero : eu comer .		Comedero : eu comer .
como Legero .		como Legero .

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Edere, ou Esse : comer .		Comedere, ou Comesse : comer .
Os outros tempos, e terminaçoens do Infinito como em Lego .		

Pafivo.

As linguagens pafivas, que ordinariamente se acham, fã as seguintes.

1. INDICATIVO.

Editur, ou Estur: come-se. |

3. CONJUNTIVO.

S. Effer: eu fora comido.	
Efferis.	
Effetur.	

4. INFINITO.

Effi: fer comido. |

Eo.

1. MODO INDICATIVO.

Prezente.

Terminaçoens pafivas, que se acham.

S. Eo: eu vou.

Is

It

P. Imus

Iris

Eunt.

Itur: vai-se.

Preterito Imperfeito.

S. Ibam: eu ia.

Ibas

Ibat

P. Ibanus

Ibatis

Ibant.

Ibatur: ia-se.

Pre-

L A T I N A.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Ivi*: eu fui.

Iuisti

Iuit

P. *Iuimus*

Iuistis

Iuerunt, ou *Iuere*.

Itum est: foi-se.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Iueram*: eu fora, ou tinha ido.

Iueras

Iuerat

P. *Iueramus*

Iueratis

Iuerant.

Futuro Proximo.

S. *Ibo*: eu irei.

Ibis

Ibit

P. *Ibimus*

Ibitis

Ibunt.

Ibitur: á de ir-se.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. *I*, ou *Ito*: vai tu.

Ito: va ele.

P. *Ite*, ou *Itote*: ide vos.

Eunto: vaim eles.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. *Eam*: eu va.

Eas

Eat

P. *Eamus*

Eatis

Eant.

Eatur: va-se.

Preterito Imperfeito.

S. *Irem*: eu fora, ou fosse.

Ires

Iret

Iretur: ir-se ia.

P. *Iremus*
Iretis
Irent.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Iverim* : eu tenha ido.
Iveris
Iverit
 P. *Iverimus*
Iveritis
Iverint.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Ivissem* : eu tivera ido.
Ivisset
Ivisset
 P. *Ivissemus*
Ivissetis
Ivisserint.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Ivero* : eu for, ou tiver ido.
Iveris
Iverit
 P. *Iverimus*
Iveritis
Iverint.

4. MODO INFINITO.

Prezente., e Preterito Imperfeito ..

Ire : ir.

| *Iri* : ir-se.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Ivisse : ter ido.

|

Futuro.

S. *Iturum, am, um esse*, ou *fuisse* : aver de ir.

| *Eundum est* : á-se de ir.

P. *Ituros, as, a esse*, ou *fuisse* : aver de ir-se &c.

| *Eundum esse*, ou *fuisse* : aver de ir-se &c.

Gerundios.

Eundi : de ir.

Eundo : em ir.

Eundum : para ir.

Supino.

Itum: para ir. |

Participio do Presente, e Preterito Imperfeito.

Iens, euntis: quem vai, ou ia.

Participio do Futuro.

Iturus, a, um: quem á de ir. (22)

Volo.

Nolo. (23)

Malo.

I. MODO INDICATIVO.

Presente.

S. Volo: eu quero.	Nolo: eu nam quero.	Malo: eu mais quero.
Vis	Nonvis	Mavis
Vult	Nonvult	Mavult
P. Volumus	Nolumus	Malumus
Vultis	Nonvultis	Mavultis
Volunt.	Nolunt.	Malunt.

Preterito Imperfeito.

S. Volebam: eu que-	Nolebã: eu nam que-	Malebã: eu mais que-
Volebas (ria).	Nolebas (ria).	Malebás (ria).
Volebat	Nolebat	Malebát
P. Volebamus	Nolebamus	Malebamus
Volebatis	Nolebatis	Malebatis
Volebant.	Nolebant.	Malebant.

Preterito Perfeito Proximo.

S. Volui: eu quiz,	Nolui: eu nam quiz,	Malui: eu mais quiz.
Voluisti	Noluisti	Maluisti
Voluit	Noluit	Maluit
P. Voluimus	Noluimus	Maluimus
Voluistis (luere.	Noluistis	Maluistis (re.
Voluerunt, ou Vo-	Noluerunt, ou Noluere,	Maluerunt, ou Mulne-
	L 4	Pre-

(22) Dos compostos de Eo, como Ambio, Exeo, Transeo &c. se acham tambem algumas terminaçoens diferentes destas, que o uzo ensinard.

(23) Nolo é composto de Ne por Non, e volo: e Malo de Magis volo.

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Volueram</i> : eu quizera .	<i>Nolueram</i> : eu nam quizera .	<i>Malueram</i> : eu mais quizera .
<i>Volueras</i>	<i>Nolueras</i>	<i>Malueras</i>
<i>Voluerat</i>	<i>Noluerat</i>	<i>Maluerat</i>
P. <i>Volueramus</i>	<i>Nolueramus</i>	<i>Malueramus</i>
<i>Volueratis</i>	<i>Nolueratis</i>	<i>Malueratis</i>
<i>Voluerant</i> .	<i>Noluerant</i> .	<i>Maluerant</i> .

Futuro Proximo .

S. <i>Volam</i> : eu que- <i>Voles</i> (rerei .	<i>Nolam</i> : eu nam que- <i>Noles</i> (rerei .	<i>Malam</i> : eu mais que- <i>Males</i> (rerei .
<i>Volet</i>	<i>Nolet</i>	<i>Malet</i>
P. <i>Volemus</i>	<i>Nolemus</i>	<i>Malemus</i>
<i>Voletis</i>	<i>Noletis</i>	<i>Maletis</i>
<i>Volent</i> .	<i>Nolent</i> .	<i>Malent</i> .

2. MODO IMPERATIVO. (24)

S. <i>Fac velis</i> : faze tu por querer .	<i>Noli</i> , ou <i>Nolito</i> : nam queiras tu .	<i>Fac malis</i> : faze tu por mais querer .
<i>Fac velit</i>	<i>Nolito</i>	<i>Fac malit</i>
P. <i>Facite velitis</i>	<i>Nolite</i> , ou <i>Nolitote</i>	<i>Facite malitis</i> .
<i>Facite velint</i> .	<i>Nolunto</i> .	<i>Facite malint</i> .

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente .

S. <i>Velim</i> : eu queira .	<i>Nolim</i> : eu nam queira .	<i>Malim</i> : eu mais queira .
<i>Velis</i>	<i>Nolis</i>	<i>Malis</i> (ra .
<i>Velit</i>	<i>Nolit</i>	<i>Malit</i>
P. <i>Velimus</i>	<i>Nolimus</i>	<i>Malimus</i>
<i>Velitis</i>	<i>Nolitis</i>	<i>Malitis</i>
<i>Velint</i> .	<i>Nolint</i> .	<i>Malint</i> .

Preterito Imperfeito

S. <i>Vellem</i> : eu quize- <i>Velles</i> (ra .	<i>Nollem</i> : eu nam qui- <i>Nolles</i> (zera .	<i>Mallem</i> : eu mais qui- <i>Malles</i> (zera .
<i>Vellet</i>	<i>Nollet</i>	<i>Mallet</i>
P. <i>Vellemus</i>	<i>Nollemus</i>	<i>Mallemus</i>
<i>Velletis</i>	<i>Nolletis</i>	<i>Malletis</i>
<i>Vellent</i> .	<i>Nolletis</i> .	<i>Malletis</i> .

Pre-

(24) Volo , e Malo nam tem Imperativo : mas supre-se com o Imperativo do verbo Facio junto às vozes do Conjuntivo dos ditos verbos , como ; fes em Possum .

Preterito Perfeito Proximo.

S. <i>Voluerim</i> : eu te- nha querido .	<i>Noluerim</i> : eu nam tenha querido .	<i>Maluerim</i> : eu mais tenha querido .
<i>Volueris</i>	<i>Nolueris</i>	<i>Malueris</i>
<i>Voluerit</i>	<i>Noluerit</i>	<i>Maluerit</i>
P. <i>Voluerimus</i> .	<i>Noluerimus</i>	<i>Maluerimus</i>
<i>Volueritis</i>	<i>Nolueritis</i>	<i>Malueritis</i>
<i>Voluerint</i> .	<i>Noluerint</i> .	<i>Maluerint</i> .

Preterito Perfeito Remoto.

S. <i>Voluissem</i> : eu ti- vera querido .	<i>Noluissem</i> : eu nam ti- vera querido .	<i>Maluissem</i> : eu mais tivera querido .
<i>Voluisses</i>	<i>Noluisses</i>	<i>Maluisses</i>
<i>Voluisset</i>	<i>Noluisset</i>	<i>Maluisset</i>
P. <i>Voluissemus</i>	<i>Noluissemus</i>	<i>Maluissemus</i>
<i>Voluissetis</i>	<i>Noluissetis</i>	<i>Maluissetis</i>
<i>Voluissent</i> .	<i>Noluisissent</i> .	<i>Maluissent</i> .

Futuro Proximo, e Remoto.

S. <i>Voluero</i> : eu tiver querido .	<i>Noluero</i> : eu nam ti- ver querido .	<i>Maluero</i> : eu mais ti- ver querido .
<i>Volueris</i>	<i>Nolueris</i>	<i>Malueris</i>
<i>Voluerit</i>	<i>Noluerit</i>	<i>Maluerit</i>
P. <i>Voluerimus</i>	<i>Noluerimus</i>	<i>Maluerimus</i>
<i>Volueritis</i>	<i>Nolueritis</i>	<i>Malueritis</i>
<i>Voluerint</i> .	<i>Noluerint</i> .	<i>Maluerint</i> .

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Velle : querer . | *Nolle* : nam querer . | *Malle* : mais querer .

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto,

Voluisse : ter querido . | *Noluisse* : nam ter
querido . | *Maluisse* : ter mais
querido .

Participio do Prezente, e Preterito Imperfeito.

Volens, entis : quem
quer, ou quera . | *Nolens, entis* : quem
nam quer, ou nam
quera . | carece .

Fio.

I. MODO INDICATIVO.

Prezente,

- S. *Fio*: eu sou feito,
Fis
Fit
 P. *Fimus*
Fitis
Fiunt.

Preterito Imperfeito,

- S. *Fiebam*: eu era feito,
Fiebas
Fiebat
 P. *Fiebamus*
Fiebatis
Fiebant.

Preterito Perfeito Proximo.

- S. *Factus, a, um sum*, ou *fui*: eu fui feito.
Factus es, ou *fuiſti*
Factus eſt, ou *fuit*
 P. *Facti ſumus*, ou *fuiſimus*
Facti eſtis, ou *fuiſtis*
Facti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*.

Preterito Perfeito Remoto.

- S. *Factus, a, um eram*, ou *fueram*: eu fora feito,
Factus eras, ou *fueras*
Factus erat, ou *fuerat*
 P. *Facti eramus*, ou *fueramus*
Facti eratis, ou *fueratis*
Facti erant, ou *fuerant*.

Futuro Proximo.

- S. *Fiam*: eu ferei feito.
Fies
Fiet
 P. *Fiemus*
Fietis
Fient.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

- S. *Fi*, ou *Fito*: se tu feito.
 P. *Fite*, ou *Fitote*: sede vos feitos.
Fiunto: sejam eles feitos.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

- S. *Fiam*: eu seja feito.
Fias
Fiat
 P. *Fiamus*
Fiatis
Fiant.

Preterito Imperfeito,

- S. *Fierem*: eu fora feito.
Fieres
Fieret
 P. *Fieremus*
Fieretis
Fierent.

Preterito Perfeito Proximo.

- S. *Factus, a, um sim*, ou *fuerim*: eu tenha sido feito.
Factus sis, ou *fueris*
Factus sit, ou *fuerit*
 P. *Facti simus*, ou *fuerimus*
Facti sitis, ou *fueritis*
Facti sint, ou *fuerint*.

Preterito Perfeito Remoto.

- S. *Factus, a, um essem*, ou *fuissem*: eu tivera sido feito.
Factus esses, ou *fuissets*
Factus esset, ou *fuisset*
 P. *Facti essemus*, ou *fuissemus*
Facti essetis, ou *fuissetis*
Facti essent, ou *fuisissent*.

Futuro Proximo, e Remoto.

- S. *Factus, a, um fuero*: eu tiver sido feito.
Factus fueris
Factus fuerit

- P. *Facti fuerimus*
Facti fueritis
Facti fuerint.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Fieri: ser feito.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

- S. *Factum, am, um esse, ou fuisse*: ter sido feito.
 P. *Factos, as, a esse, ou fuisse*: terem sido feitos.

Futuro.

- S. *Factum iri, ou Faciendum, am, um esse, ou fuisse*: aver de ser feito.
 P. *Factum iri, ou Faciendos, as, a esse, ou fuisse*: averem de ser feitos.

Gerundios.

Faciendi: de ser feito.

Faciendo: em ser feito.

Faciendum: para ser feito.

Supino.

Factu: de ser feito.

Participio do Preterito.

Factus, a, um: quem foi feito. (25)

Participio do Futuro.

Faciendus, a, um: quem á de ser feito.

§. II.

(25) *Estes participios Factus, Faciendus, e os gerundios, e supino, que deles nascem, nam sam proprios do verbo Fio, mas do verbo Facior, faceris: do qual achamos vestigios em alguns autores do seculo aureo, e argenteo: como tambem de algum dos seos compostos: v.g. Satisfacitur, Calefacitur &c.*

§. II.

CONJUGASAM DOS IRREGULARES MAIS DEFETIVOS.

Memini. Novi. Odi. Cæpi.

1. MODO INDICATIVO.

<i>Prezente, e Preterito Perfeito Proximo.</i>			<i>Perf. Proximo.</i>
S. <i>Memini</i> : eu me lembro, e lembrei.	<i>Novi</i> : eu conheço, e conheci.	<i>Odi</i> : eu aborreo, e aborreci.	<i>Cæpi</i> : eu comecei.
<i>Meministi</i>	<i>Novisti</i>	<i>Odisti</i>	<i>Cæpisti</i>
<i>Meminit</i>	<i>Novit</i>	<i>Odit</i>	<i>Cæpit</i>
P. <i>Meminimus</i>	<i>Novimus</i>	<i>Odimus</i>	<i>Cæpimus</i>
<i>Meministis</i>	<i>Novistis</i>	<i>Odistis</i>	<i>Cæpistis</i>
<i>Meminerunt</i> , ou <i>Meminere</i> .	<i>Noverunt</i> , ou <i>Novere</i> .	<i>Oderunt</i> , ou <i>Odere</i> .	<i>Cæperunt</i> , ou <i>Cæpere</i> .

<i>Preterito Imperfeito, e Perfeito Remoto.</i>			<i>Perf. Remoto.</i>
S. <i>Memineram</i> : eu me lembrava, e lembrara.	<i>Noveram</i> : eu conhecia, e conhecera.	<i>Oderam</i> : eu aborrecia, e aborrecera.	<i>Cæperam</i> : eu comeseira.
<i>Memineras</i>	<i>Noveras</i>	<i>Oderas</i>	<i>Cæperas</i>
<i>Meminerat</i>	<i>Noverat</i>	<i>Oderat</i>	<i>Cæperat</i>
P. <i>Memineramus</i>	<i>Noveramus</i>	<i>Oderamus</i>	<i>Cæperamus</i>
<i>Memineratis</i>	<i>Noveratis</i>	<i>Oderatis</i>	<i>Cæperatis</i>
<i>Meminerant</i> .	<i>Noverant</i> .	<i>Oderant</i> .	<i>Cæperant</i> .

Futuro Proximo.

Este Futuro pode-se em algum sentido suprir com o Futuro do Conjuntivo. Mas a verdade é, que sempre tem significação dependente, e sempre é Conjuntivo.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. <i>Memento</i> : lembra-te tu.	carece.	carece.	carece.
<i>Memento</i> : lembra-se ele.			
P. <i>Mementote</i> : lembrai-vos vos.			

3. Mo-

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente, e Pret. Perfeito Proximo.			Perf. Proximo.
S. <i>Meminerim</i> : eu me lembre, e tenha lembra- do.	<i>Noverim</i> : eu conheça, e tenha co- nhecido.	<i>Oderim</i> : eu aborreça, e tenha a- borrecido.	<i>Cæperim</i> : eu tenha co- mesado.
<i>Memineris</i>	<i>Noveris</i>	<i>Oderis</i>	<i>Cæperis</i>
<i>Meminerit</i>	<i>Noverit</i>	<i>Oderit</i>	<i>Cæperit</i>
P. <i>Meminerimus</i>	<i>Noverimus</i>	<i>Oderimus</i>	<i>Cæperimus</i>
<i>Memineritis</i>	<i>Noveritis</i>	<i>Oderitis</i>	<i>Cæperitis</i>
<i>Meminerint</i> .	<i>Noverint</i> .	<i>Oderint</i> .	<i>Cæperint</i> .
Preterito Imperfeito, e Perfeito Remoto.			Perf. Remoto.
S. <i>Meminifsem</i> : eu me lembrã- ra, e tivera lembrado.	<i>Novifsem</i> : eu coheçera, e tivera co- nhecido.	<i>Odifsem</i> : eu aborreçê- ra, e tivera aborrecido.	<i>Cæpifsem</i> : eu tivera co- mesado.
<i>Meminifses</i>	<i>Novifses</i>	<i>Odifses</i>	<i>Cæpifses</i>
<i>Meminifset</i>	<i>Novifset</i>	<i>Odifset</i>	<i>Cæpifset</i>
P. <i>Meminifsemus</i>	<i>Novifsemus</i>	<i>Odifsemus</i>	<i>Cæpifsemus</i>
<i>Meminifsetis</i>	<i>Novifsetis</i>	<i>Odifsetis</i>	<i>Cæpifsetis</i>
<i>Meminifsent</i> .	<i>Novifsent</i> .	<i>Odifsent</i> .	<i>Cæpifsent</i> .

Futuro Proximo, e Remoto.

S. <i>Meminero</i> : eu me lembrar, e tiver lem- brado.	<i>Novero</i> : eu conhecer, e tiver co- nhecido.	<i>Odevo</i> : eu a- borrecer, e tiver abor- recido.	<i>Cæpero</i> : eu comesar, e tiver co- mesado.
<i>Memineris</i>	<i>Noveris</i>	<i>Oderis</i>	<i>Cæperis</i>
<i>Meminevit</i>	<i>Noverit</i>	<i>Oderit</i>	<i>Cæperit</i>
P. <i>Meminerimus</i>	<i>Noverimus</i>	<i>Oderimus</i>	<i>Cæperimus</i>
<i>Memineritis</i>	<i>Noveritis</i>	<i>Oderitis</i>	<i>Cæperitis</i>
<i>Meminerint</i> .	<i>Noverint</i> .	<i>Oderint</i> .	<i>Cæperint</i> .

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

<i>Meminifse</i> : lembrar-se.	<i>Novifse</i> : co- nhecer.	<i>Odifse</i> : abor- recer.	carece.
-----------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---------

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

<i>Meminifseter-se</i> lembrado.	<i>Novifseter</i> conhecido.	<i>Odifseter</i> aborrecido.	<i>Cæpifseter</i> comesado.
-------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	--------------------------------

Fu-

Futuro .

carece	carece	S.	<i>Osurum, am, um esse, ou fuisse : aver de aborrecer .</i>	<i>Cæpturum, am, um esse, ou fuisse : aver de comesar .</i>
		P.	<i>Osuros, as, a esse, ou fuisse : averem de aborrecer .</i>	<i>Cæpturos, as, a esse, ou fuisse : averem de comesar .</i>

Supinos .

carece .	carece .	carece .	<i>Cæptum: para comesar .</i> <i>Cæptu : de ser comesado .</i>
----------	----------	----------	---

Participios .

<i>Do Presente, e Imperfeito .</i> <i>Memins: quem se lembra, e lembrava .</i>	carece .	<i>Do Presente, e Imperfeito .</i> <i>Odiens: quem aborrece, e aborrecia .</i>	<i>Do Preterito .</i> <i>Cæptus, a, um: quem comeseu, e foi comesado . (27)</i>
		<i>Do Preterito .</i> <i>Ofus, a, um: quem aborreceo, e foi aborrecido .</i>	

Aio .

(26) Os Latinos tambem conjugãram Odio, odis, da 4. de que ainda se acha alguma terminasam ativa, e passiva .

(27) Com o participio Cæptus, e o verbo Sum se podem suprir todos os preteritos, que se suprem nos verbos em OR, e dizer : Cæptus sum, ou fui : Cæptus fuerim : Cæptum esse, ou fuisse &c. E tanto em significado ativo, como passivo .

Aio :*Inquam* .

I. MODO INDICATIVO .

Prezente .

S.	<i>Aio</i> : eu digo . <i>Ais</i> <i>Ait</i>		<i>Inquam</i> : eu digo . <i>Inquis</i> <i>Inquit</i>
P.	— — <i>Aiunt</i> : eles dizem .		<i>Inquimus</i> <i>Inquitis</i> <i>Inquiunt</i> .

Preterito Imperfeito .

S.	<i>Aiebam</i> : eu dizia . <i>Aiebas</i> <i>Aiebat</i>		<i>Inquiebat</i> : ele dizia .
P.	<i>Aiebamus</i> <i>Aiebatis</i> <i>Aiebant</i> .		<i>Inquiebant</i> : eles diziam .

Preterito Perfeito Proximo .

S.	<i>Ai</i> : eu disse . <i>Aisti</i> : tu disseste . <i>Ait</i> : ele disse .		<i>Inqui</i> : eu disse . <i>Inquisti</i> : tu disseste . <i>Inquit</i> : ele disse .
P.	<i>Aierunt</i> : eles disseram .		

Futuro Proximo .

carece .

S.		<i>Inquies</i> : tu dirás . <i>Inquiet</i> : ele dirá .
----	--	--

2. MODO IMPERATIVO .

Prezente .

S.	<i>Ai</i> : dize tu .		<i>Inque</i> , ou <i>Inquito</i> : dize tu .
----	-----------------------	--	--

3. MODO CONJUNTIVO .

Prezente .

S.	<i>Aias</i> : tu digas . <i>Aiat</i> : ele diga .		carece .
P.	<i>Aiatis</i> : vos digais . <i>Aiant</i> : eles digam .		

4. MODO INFINITO .

Aiere : dizer .*Participio do Prezente* .

<i>Aiens</i> : quem diz .		<i>Inquiens</i> : quem diz .
---------------------------	--	------------------------------

Aveo. Salveo. Ovat. Quaeso. Desit.

1. MODO INDICATIVO.

<i>Prezente.</i>		<i>Prezente.</i>	<i>Prezente.</i>	<i>Prezente.</i>
<i>Aveo :</i> eu sou salvo.	<i>Salveo :</i> eu sou salvo.	<i>Ovat :</i> ele triúfa.	<i>Quaeso :</i> eu rogo.	<i>Desit (por</i> <i>Deest)</i> ele falta.
<i>Futuro.</i>			<i>Quaerit :</i> ele roga.	<i>Desiunt:</i> eles faltam.
<i>Avebo :</i> eu ferei salvo.	<i>Salvebis :</i> tu serás fal- vo.		<i>Quaesumus :</i> nos roga- mos.	

2. IMPERATIVO.

S. <i>Ave ,</i> <i>Aвето :</i> se tu salvo.	<i>Salve ,</i> <i>Salveto :</i> se tu salvo.	<i>Perf. Prox.</i>	<i>Futuro.</i>
P. <i>Avete ,</i> <i>Avetote :</i> fede vos fal- vos.	<i>Salvete ,</i> <i>Salvetote :</i> fede vos fal- vos.	<i>Quaerit :</i> ele ro- gou .	<i>Desiet :</i> ele faltará .
		<i>Quaerere :</i> eles ro- garam .	

3. MODO CONJUNTIVO.

<i>Imperfeito .</i> <i>Averem :</i> eu seria salvo.	<i>Prezente .</i> <i>Ovet :</i> ele triumfe . <i>Imperfeito .</i> <i>Ovaret :</i> ele triumfara.	<i>Prezente .</i> <i>Desiat :</i> ele falte .
---	---	---



4. MODO INFINITO.

Prezente , e Imperfeito .	Gerundio.	Prez. &c.	Prez. &c.	
<i>Avere</i> : fer salvo.(28)	<i>Salvere</i> : fer salvo,	<i>Ovandi</i> : de triumphar . <i>Partic. Prez. e Imperf.</i> <i>Ovās, antis</i> : quem triūfa, e triumphava : <i>Partic. Pret.</i> <i>Ovatus, a, um</i> : o que se alcansou por triumpho . <i>Partic. Fut.</i> <i>Ovaturus, a, um</i> : quem á de triumphar .	<i>Quasere</i> : rogar : <i>Partic. Pret.</i> <i>Quasitus, a, um</i> : coiza pergunta-da .	<i>Defieri</i> : fal-tar .

Outros *Defetivos* tem fomento algumas terminaçoens de um , ou butro tempo : v.g. do Indicativo , ou Imperativo , ou Conjuntivo , ou Infinito . Sejam exemplo os seguintes :

MODO INDICATIVO.

- Infio* : eu tomeço , ou digó .
- Infir* : ele começa , ou diz .

MODO IMPERATIVO.

- Apage* : vai-te embora .
Apagite : ide-vos embora .
- Cedo* : dize tu .
- Vale* : está bem : ou Deos te guarde .

Mo-

(28) O verbo *Aveo* , quando significa dezejar , tem mais alguns tempos , e pesos : v.g. *Aver* , *Avemus* , *Avebas* , *Averes* : e o participio *Avens* &c. E de alguns destes verbos poderám achar-se mais algumas vozes , principalmente de *Ovo* , as &c. Mas aqui basta dar o exemplo das mais frequentes , e recibidas , tanto nestes , como nos outros *Defetivos* .

MODO CONJUNTIVO.

- | | |
|--|---|
| <p>1. S. <i>Aufim</i> : eu me atreva.
 <i>Aufis</i> : tu te atrevas.
 <i>Aufit</i> : ele se atreva.</p> <p>2. S. <i>Faxim</i> : eu fasa.
 <i>Faxis</i> : tu fajas.
 <i>Faxit</i> : ele fasa.</p> <p>P. <i>Faxitis</i> : vos fafais.
 <i>Faxint</i> : eles fafam.</p> <p>S. <i>Faxo</i> : eu farei , ou fizer .</p> | <p>3. S. <i>Forem</i> : eu fora.
 <i>Fores</i> : tu foras.
 <i>Foret</i> : ele fora.</p> <p>P. <i>Forent</i> : eles foram .</p> |
|--|---|

INFINITO.

Futuro.

Fore : aver de ser ,
 ou dever ser .

§. III.

CONJUGASAM DOS VERBOS CHAMADOS IMPESOAIS ,
Ou que se uzam so nas terceiras pessoas .

Activo .

Passivo .

I. MODO INDICATIVO.

<p>Prezente. <i>Pœnitent me</i> :peza-me. — <i>te</i> :peza-te . — <i>illum</i> :peza-lhe. P. — <i>nos</i> :peza-nos. — <i>vos</i> :peza-vos. — <i>illos</i> :peza-lhes.</p> <p>Imperf. <i>Pœnitebat me</i> :pezava-me.</p> <p>Perf. Prox. <i>Pœnituit me</i> : pezou-me .</p> <p>Perf. Rem. <i>Pœnituerat me</i> : pezàra-me .</p> <p>Fut. Prox. <i>Pœnitebit me</i> : pezar-me á .</p>	<p><i>Pugnatur</i> : peleja-se .</p> <p><i>Pugnabatur</i> : pelejava-se .</p> <p><i>Pugnatum est</i> , ou <i>fuit</i> : pelejou-se .</p> <p><i>Pugnatum erat</i> , ou <i>fuerat</i> : pelejàra-se .</p> <p><i>Pugnabitur</i> : pelejar-se á .</p>
---	---

2. MODO IMPERATIVO.

Pode-se suprir como em *Possum* .

3. MODO CONJUNTIVO.

<p>Prezente : <i>Pœniteat me</i> :peze-me .</p> <p>Imperf. <i>Pœniteret me</i> : pezàra-me .</p> <p>Perf. Prox. <i>Pœnituerit me</i> : tenha-me pezado .</p>	<p><i>Pugnetur</i> : peleje-se .</p> <p><i>Pugnaretur</i> : pelejàra-se .</p> <p><i>Pugnatum sit</i> , ou <i>fuerit</i> : tenha-se pelejado .</p>
--	---

Perf. Rem. <i>Pœnituiſſet me</i> : ti- vera-me pezado.		<i>Pugnatum eſſet</i> , ou <i>fuiſſet</i> : ti- vera-se pejejado.
Futur. Prox. <i>Pœnituerit me</i> : ti- ver-me pezado.		<i>Pugnatum fuerit</i> : tiver-se peje- jado.

4. MODO INFINITO.

Prezēte &c. <i>Pœnitere</i> : pezar.		<i>Pugnari</i> : pelejar-se .
Perf. Prox. e Remot. <i>Pœnituiſſe</i> : ter pe- zado .		<i>Pugnatum eſſe</i> , ou <i>fuiſſe</i> : ter-se pejejado .
Futuro : <i>Pœniturum eſſe</i> , ou <i>fuiſſe</i> : aver de pezar .		
Fut. Paſivo :		<i>Pugnatum iri</i> , ou <i>Pugnandum eſſe</i> , ou <i>fuiſſe</i> : aver-se de pelejar .
Gerundios : <i>Pœnitendi</i> : de pezar. : <i>Pœnitendo</i> : em pezar. : <i>Pœnitendum</i> : para pe- zar .		
Partic. Prez. <i>Pœnitens</i> : a quem peza .		
Partic. Pret.		<i>Pugnatum eſt</i> : pelejou-se .
Partic. Fut. Ativo : <i>Pœniturus</i> : a quem á de pezar .		
Partic. Fut. Paſivo : <i>Pœnitendus</i> : aquilo , de que se á de pezar .		<i>Pugnandum eſt</i> : á-se de pele- jar .

E o meſmo ſe dirá de outros verbos ſemelhantes , ou tomados de ſeme-
lhante modo . (29)

ADVERTENCIA FINAL.

Finalmente deve-se advertir, que ſe acha mais uma irregularidade , á qual cauza embaráſo aos principiantes , e vem a ſer , que á verbos em IO , v.g. *Cupio*, *Jacio* &c. que antigamente eram da 3. e 4. Conjugação : mas com o tempo ficáram da 4. e ſomente conſervam algumas terminaçoens da 3. Quero dizer , ſam da 4. nos tempos , que nam tem

R :

(29) O verbo *Pœnitet* é composto de *pœna*, ou *pœnitentia* habet, e é uma oração iniciada abreviada : e por iſo ſe ajunta a *me*, *te*, *ſe* &c. para ficar perfeita a oração . E o meſmo ſe dirá de outros tais verbos , que tem a dita irregularidade : como ſe provard na Sintaxe cap. iv. do Nominativo , nota 5.

E o verbo *Pugnatur* nada mais é , que a 3. pessoa do verbo *Pugno*, as, ativo da 1. Conjugação , tomado na paſiva ſem eſpecificar pessoa alguma . E por iſo lhe chamam Impessoal : mas a pessoa ſempre eſtá oculta por *Elipſi*.

R: nos que tem R, sam da 3. v.g. *Cupio, is, it: Cupiebam, as, bat: Cupiam, as, at &c.* estas terminaçoens sam da 4. Mas quando se diz no Imperativo *Cupere*; no Conjuntivo *Cuperem, es, eret*; no Infinito *Cupere*; entam sam da 3. Conjugam. Outros sam da 3. e tem somente o Infinito da 4. como *Orior, Potior*. Porem esta, e alguma irregularidade semelhante basta advertila nas ocaziõens necefarias. (30)

C A P I T U L O III.

Præteritos dos Verbos.

O Saber qual é o *præterito* de um verbo, nam serve senam para facilitar a conjugam dele: porque como do *præterito* perfeito proximo se formam ou imediata, ou mediatamente os outros *præteritos*; e do mesmo *præterito* se forma tambem o participio do *præterito* em US, com o qual se suprem todos os *præteritos* perfeitos passivos &c; daqui vem, que emporta muito saber qual é o *præterito* de um verbo; para se valer dos seus tempos, e modos.

Mas sam tantas as exceçoens, ou irregularidades, que se acham nos *præteritos* ainda daqueles verbos, que pertencem à mesma Conjugam, que é quazi impossivel reduzilos a regras. E quando se reduzirem, seram tantas as regras, que quazi é impossivel conservalas de memoria: Nem pessoa alguma das mais excellentes na lingua Latina as sabe todas de cor: nem o fabelas todas é preciso para escrever bem Latim; quando temos outros meios mais facis, e igualmente seguros. E certamente é muito mais facil, e mais util, quando se encontra duvida, buscar o *præterito* em um bom Dicionario (que sempre deve ter à ilharga, quem le, ou compoem em Latim) no qual se acharam todos os uzos, e noticias necefarias; doque aprender todas as exceçoens, com que os Gramaticos opprimem aos pobres principiantes. Alem diso nam pertence ao Gramatico examinar escrupulozamente todas as irregularidades dos Verbos, e suas variaçoens: mas pertence-lhe somente reduzir aquilo, em que ordinariamente convem, e que facilmente se pode saber, a algumas regras gerais, que sam as que ficam na memoria, e o mais aprende-se com o exercicio.

Suposto isto, darei somente aqui as regras gerais, e o que parecer mais preciso. E aconselharei aos principiantes, que leiam a miudo os catalogos dos verbos, que acharam neste capitulo: nam para se obriguem a aprendelos de memoria (aindaque do modo, que os dispuz, será muito mais facil) mas para facilitarem a intelligencia, e lembrança das

(30) Desta irregularidade se tornará a falar no Capitulo seguinte Advertencia II. e no Livro III. cap. 3. nota 10.

suas varias terminaçoens, e pelo menos dos simplezes, que sam os principais.

REGRAS GERAIS.

Os Verbos ou sam simplezes, como *Amo*; ou compostos de partes, como *Redamo*. E os compostos ou conservam as suas partes inteiras, como *Ex-Audio*: ou mudam na composiçam uma vogal em I, como do simplez *Sedeo* vem o composto *Possideo*: ou em E, como do simplez *Cerpo* vem o composto *Discerpo*: ou perdem algumas letras, como do simplez *Ago* vem o composto *Con-ago*, que agora se pronuncia *Cogo*.

REGRA I.

Os Compostos conjugam-se ordinariamente como os Simplezes, e fazem os preteritos, e supinos da mesma forte. v. g. *Amo*, *amavi*, *amatum*: *Redamo*, *redamavi*, *redamatum* &c. Tirando alguns, que o uzo ensinará, ou abaixo diremos.

REGRA II.

Muitos Compostos nam dobram a primeira sílaba no preterito, nam obstante a dobrarem os Simplezes. v. g. *Mordeo* faz *momordi*, *morium*: e o composto *Remordeo*, *remordi*, *remorsum*: e outros mais, como abaixo se dirá.

REGRA III.

Os verbos, que nam tem Preterito, tambem nam tem Supino, (1) nem Participio do preterito, que ambos dele se formam. v. g. *Labo*, *labare*, *cair* &c. Mas alguns tem Preterito, e falta-lhe o Supino, como mostraremos abaixo.

RE-

(1) *Sirvo-me aqui da frase comua dos Gramaticos, que supõem, que do Supino em UM se forme o participio do preterito em US, com o qual se suprem todos os preteritos passivos. O que é falso: porque do participio do preterito é que se forma o sustantivo em US da 4. declinaçam, cujo acuzativo é o mesmo supino em UM. v. g. de Amavi se faz Amatus, a, um, e deste Amatus, us: que tendo a mesma terminaçam, deve ter a mesma derivaçam, como ensina a analogia da lingua. Onde rigorosamente se devia falar do preterito, e do participio em US: que nascendo so do preterito, nam tem necessidade do supino. Mas como daqui nam rezulta erro sensivel, por isto me servirei da frase ordinaria do supino, que será um sinal certo de ter tambem o participio do preterito em US, do qual se forma o supino. Ou diga-se, que ambos, participio, e supino, se formam immediatamente do preterito.*

L A T I N A.
REGRAS PARTICULARES.

129

Conjugam I.

REGRA ÚNICA.

OS verbos da I. Conjugam fazem no preterito AVI, e supino ATUM, e no infinito ARE, com A longo: ut *Amo, as, amavi, amatum, amare*: e assim *Ambulo, as: Creco, as &c.*

§. Tiram-se daqui os verbos das terminaçoens seguintes, e feos compostos. (2)

BO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Cubo} \\ \text{Incubo} \\ \text{Supercubo} \end{array} \right\}$ fazem $\left\{ \begin{array}{l} \text{cubarvi, cubatum,} \\ \text{ou} \\ \text{cubui, cubitum,} \end{array} \right\}$ $\left\{ \begin{array}{l} \text{Os outros} \\ \text{compostos} \\ \text{de Cubo} \end{array} \right\}$ *ui, tum.* (3)

Labo: sem preterito, nem supino.

CO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Mico, Emico &c.} \\ \text{Frico, Affrico &c.} \\ \text{Seco, Defeco &c.} \end{array} \right\}$ *cui, tum,* | Mas *Dimico*: *cui, ou avi,* (atum.)

Neco, Eneco &c.: *necavi, necatum*; ou *necui, nectum*.

Plico, Applico &c.: *plicavi, plicatum*; ou *plicui, plicitum.* (4)

DO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Do} \\ \text{Circumdo} \\ \text{Pessumdo} \\ \text{Venumdo} \\ \text{Satisdo} \end{array} \right\}$ *dedi, datum.* (5)

MO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Domus, Edomus &c.} \\ \text{Sono, Consono &c.} \\ \text{Tono, Contono &c.} \end{array} \right\}$ *domavi, domatum*; ou *domui, domitum.*

NO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sono, Consono &c.} \\ \text{Tono, Contono &c.} \end{array} \right\}$ *ui, itum.*

PO $\left\{ \begin{array}{l} \text{Crepo, Concrepo &c.} \\ \text{Discrepo} \\ \text{Increpo} \end{array} \right\}$ *crepui, crepitum,* $\left\{ \begin{array}{l} \text{avi, atum.} \\ \text{ou} \\ \text{ui, itum.} \end{array} \right\}$

M 4

TO

(2) Dos compostos puz somente um exemplo de carater diverso, e os mais indico com aquele (&c.) E dos simples ordinariamente puz so os preteritos, porque assim mais facilmente deles se formam os preteritos dos compostos, acrescentando ao preterito do simplez as primeiras letras do verbo composto.

(3) Mas aqueles compostos de Cubo, que tem um M de mais, sam da 3. Conjugam. v. g. *Accumbo, Discumbo, Incumbo, Occumbo, Procumbo, Recumbo*: e fazem *accubui, accubitum, accumbere &c.*

(4) Mas os compostos de um nome, e do verbo Plico, tem somente avi, atum: como *Duplico, Triplico &c.* aos quais se devem ajuntar estes dois: *Replico, Supplico.*

(5) Os outros compostos de Do (tirando estes 4,) sam da 3. Conjugam, e fazem, *didi, ditum*. v. g. *Abdo*: *abdidi, abditum &c.*

TO { *Poto* : potavi, potatum, ou potum.
Veto : vetavi, ou vetui, vetitum.

STO { *Sto* : steti, statum.

Os compostos:

Adsto, Consto &c.: iti, itum, ou atum. Mas

[*Antesto*: eti, atum.

[*Circumsto*: iti, ou (eti, atum.

VO { *Juvo, Adjuvo*: juvavi, juvatam: ou juvi, jutum.

{ *Lavo, as* : lavavi, lavatum: (*)

XO { *Nexo, as* : nexui, nexum. (6)

Conjugasam II.

REGRA ÚNICA.

OS verbos da 2. Conjugasam fazem no preterito UI, e supino ITUM com I breve, e infinito ERE com o primeiro E longo: como *Moneo, es, monui, monitum, monere*: e da mesma sorte *Habeo, es: Terreo, es &c.* E todos acabam em EO. (7)

§. Tiram-se os verbos das terminações seguintes.

BEO { *Jubeo, Fidejubeo* : jussi, jussum &c.
Sorbeo, Absorbeo &c. : sorbui, sorbitum. (o)
Rubeo : rubui, sem supino.

Do-

(*) *Lavo, is, da 3. Conjugasam, que é de Oratio, e Virgilio, é que faz lavi, lautum, ou locum por sincopa: e erradamente se dam estes a Lavo, as.*

(6) *Todos estes verbos exceptuados faziam antigamente o preterito AVI, e supino ATVM: de que ainda achamos vestígios na antiguidade, e ou por sincopa perdêram uma letra, ou mudaram uma em outra. Daqui vem, que ainda se acha de Domo, domaverunt: de Mico, micavi, micatus: de Emico, emicavi, emicarunt, emicaturus: de Intono, intonatus: de Præsto, præstavit: de Frico, fricatum: de Refrico, refricaturus: de Resto, réstavi: de Sono, sonaverint, sonaturus: de Persono, e Resono, personavi, resonavi: de Seco, secaturus: de Præseco, præsecatus: de Veto, vetatus: e outros, que se aprenderão com o uso.*

E também os nomes verbais em IO, ordinariamente seguem a forma regular, e se diz: *Domatio, Emicatio, Juvatio, Vetatio &c.* Ainda que também se acham alguns com ambas as formas: *Accubatio, Accubitio: Incubatio, Incubitio: Fricatio, Frictio: Secatio, Sectio &c.*

(7) *Todos os verbos em EO sam da 2. Conjugasam. Tivando Beo, Calceo, Creo, Cuneo, Eucleo, Laqueo, Lineo, Meo, Nau-seo, e Screo, que sam da 1: e Eo, e Queo, que sam da 4.*

(o) *Sorbo, is, da 3. Conjug. faz sorpsi, sorptum: e parece pela analogia da lingua, que o supino de Sorbeo deve ser sorbitum, e por sincopa sorbitum.*

CEO	Doceo, Condoceo &c. :	docui, doctum.	
	Misceo, Admisceo &c. :	miscui, mistum. (8)	
	Mulceo, Permulceo &c. :	mulsi, mulsum, ou multum.	
	Taceo :	tacui, tacitum, pela regra.	
	Mas os compostos :	Conticeo, Obtimeo, Reticeo :	ui, sem sup.
	Arceo	: arcui	Mas os compostos: Exerceo:
	Aceo	: acui	
	Deceo	: decui	sem supino
	Luceo, Colluceo &c. :	luxi	
	Rauceo, es	: raucui	
Ardeo	: arsi, arsum.		
Frudeo	: frendui, fressum.		
Prudeo	: prandi, pransum.		
Rideo, Arrideo &c. :	risi, risum.		
Sedeo, Assideo &c. :	sed, sessum. Mas	{ Desideo } sem pret.	
Suadeo, Dissuadeo &c. :	suasi, suasum.		{ Dissideo } nē supino.
Video, Invideo &c. :	vidi, visum.		
DEO	Mordeo :	momordi, morsum	Os compostos ordinariamente nam dobram a 1.ª filaba no preterito. (9)
	Pendeo :	pepeni, pensum	
	Spondeo :	sponendi, sponsum	
	Tondeo :	totondi, tonsum	
	Candeo	: candui	sem supino.
	Madeo	: madui	
	Splendeo	: splendui	
	Strideo	: stridui. (Δ)	
	Studeo	: studui	
	Audeo	: ausi, ou ausus sum.	
Gaudeo	: gavisi, ou gavissus sum.		
Renideo	: sem pret. nem supino.		
GEO	Augeo, Adaugeo	: auxi, auctum.	
	Indulgeo	: indulsi, indultum.	
	Lugeo, Elugeo	: luxi, luctum.	
	Mulgeo, Emulgeo	: mulsi, mulsum : ou mulxi, multum.	
	Tergeo, Detergeo	: tersi, tersum. (10)	
Algeo	: alsi, alsum.		

Egeo,

(8) De Mistum se fes antigamente Mixtum, imitando aos Gregos.

(9) Contudo de Admordeo se acha admordi, e admomordi. De Despondeo, despondi, e desponendi. De Detondeo, detondi, e detotondi. De Prætondeo, prætondi, e prætotondi: e talvez algum mais.

(Δ) Strido, is, da 3.ª Conjug. faz. stridi.

(10) Tergo, is, Detergo, is da 3.ª Conjug. faz. tersi, tersum, e s.

		<i>Egeo</i> , Indigeo	: <i>egui</i>	
		<i>Frigeo</i> , Perfrigeo	: <i>frixi</i>	
GEO	{	<i>Fulgeo</i>	: <i>fulsi</i>	sem supino.
		<i>Turgeo</i>	: <i>turfi</i>	
		<i>Vigeo</i>	: <i>vigui</i>	
		<i>Urgeo</i>	: <i>urfi</i>	
IEO	{	<i>Cieo</i> , <i>es</i> , Concieo &c.	: <i>civi</i> , <i>citum</i> . (11)	
		<i>Vieo</i>	: <i>vievi</i> , <i>vietum</i> .	
LEO	{	<i>Leo</i> , Deleo	: <i>levi</i> , <i>letum</i> .	
		<i>Fleo</i> , Defleo	: <i>flevi</i> , <i>fletum</i> .	
		<i>Pleo</i> , Adimpleo, Compleo &c.	: <i>plevi</i> , <i>pletum</i> .	
		<i>Oleo</i> : <i>olui</i> , <i>olatum</i> , ou <i>oletum</i> : cheirar.		
		Os compostos, que significam o mesmo, que o simplez, como		
		<i>Oboleo</i> , <i>Peroleo</i> &c. fazem: <i>obolui</i> , <i>obolatum</i> .		
		Mas estes; <i>Aboleo</i> (ou <i>Abolesco</i>) <i>abolevi</i> , <i>abolatum</i> .		
		: <i>Adoleo</i> (ou <i>Adolesco</i>) <i>adolevi</i> , ou <i>adolui</i> ,		(adultum).
		: <i>Exoleo</i> (ou <i>Exolesco</i>) <i>exolevi</i> , <i>exoletum</i> .		
		: <i>Obsoleo</i> (ou <i>Obsolesco</i>) <i>obsolevi</i> , <i>obsoletum</i> .		
		<i>Calleo</i>	: <i>callui</i>	
		<i>Palleo</i>	: <i>pallui</i>	sem supino.
		<i>Polleo</i>	: <i>pollui</i>	
		<i>Sileo</i>	: <i>silui</i>	
		<i>Soleo</i>	: <i>solui</i> , ou <i>solitus sum</i> .	
MEO	{	<i>Timeo</i>	: <i>timui</i> , sem supino.	
NEO	{	<i>Maneo</i> , Permaneo	: <i>mansi</i> , <i>mansum</i> .	
		<i>Mineo</i> , Emineo &c.	: <i>minui</i> , sem supino.	
		<i>Neo</i>	: <i>nevi</i> , <i>netum</i> .	
QUEO	{	<i>Teneo</i> , Abstineo &c.	: <i>tenui</i> , <i>tentum</i> : <i>abstinui</i> , <i>abstentum</i> .	
		<i>Liqueo</i> , Colliqueo &c.	: <i>licui</i> , sem supino.	
REO	{	<i>Torqueo</i> , Contorqueo &c.	: <i>torfi</i> , <i>tortum</i> , ou <i>torsum</i> .	
		<i>Hereo</i> , Adhereo &c.	: <i>hæsi</i> , <i>hæsum</i> .	
		<i>Mereo</i>	: <i>merui</i> , <i>meritum</i> : ou <i>meritus sum</i> .	
		<i>Mareo</i>	: <i>mæstus sum</i> .	
		<i>Torreo</i>	: <i>torrui</i> , <i>tostum</i> .	
		<i>Areo</i>	: <i>arui</i>	
		<i>Clareo</i>	: <i>clarui</i>	sem supino.
<i>Floreo</i>	: <i>florui</i>			
<i>Horreo</i>	: <i>borrui</i>			
SEO	{	<i>Censeo</i> , Recenseo &c.	: <i>censui</i> , <i>censum</i> .	
		<i>Denseo</i>	: sem pret. nem supino.	

La-

(11) Cio, is, faz tambem *civi*, *citum*, e é da 4. Conjugasam, como tambem os feos compostos.

TEO	}	Lateo, Deliteo	: latui	} fem supino.
		Niteo	: nitui	
		Pateo	: patui	
		Carveo	: carvi, cautum.	
VEO	}	Faveo	: favi, fautum.	} fem supino.
		Foveo	: fovi, fotum.	
		Moveo, Emoveo	: movi, motum.	
		Voveo, Devoveo	: vovi, votum.	
		Conniveo	: connivi, ou connixi	
		Ferveo, Deferveo	: ferui. (*)	
		Flaveo	: flavi.	
		Languo, Relanguo	: langui.	
		Liveo	: livi.	
		Paveo, Expaveo	: pavi.	
	}	Aveo	} fem preterito, nem supino.	
		Cerveo		
ET de EO	}	Libet	: libuit, ou libitum est.	
		Licet	: licuit, ou licitum est.	
		Miseret	: miseruit, ou miseritum est, ou misertum est.	
		Placet	: placuit, ou placitum est.	
		Piget	: piguit, ou pigitum est.	
		Pudet	: puduit, ou, puditum est.	
		Tædet, Pertædet	: tæduit, ou tæsum est.	
		Decet	: decuit.	
Oportet	: oportuit. (12)			
		&c.		

Conjugasam III.

REGRA UNICA,

OS verbos da 3. Conjugasam fazem o infinito em ERE breve: como *Lego, legi, lectum, legere*. Mas no preterito, e supino tem tanta variedade, que riam se podem dar regras gerais: e por isto seguirei a ordem das terminações.

BO } *Accumbo, Incumbo &c.* : accubui, accubitum.
 } *Bibo, Combibo &c.* : bibi, bibitum.

Glx.

(12) Estes verbos pertencem à 2. Conjugasam, porque se compoem de um nome, e do verbo *Habeo, ou Teneo*. v.g. *Libentia habet, id est, me: Licentia habet: Miseria habet &c.* como se dirá na Sintaxe. E por isto pela regra da analogia se pode dar a todos o preterito composto de *habuit, ou tenuit*.

(*) *Ferveo, is*, da 3. Conjugasam, que é de *Terencio, e Lucilio*, faz *fervi*.

B O	}	<i>Glubo</i> , <i>Deglubo</i> : <i>glubi</i> , <i>glubitum</i> ,	
		<i>Nubo</i> , <i>Connubo</i> &c. : <i>nupsi</i> , <i>nuptum</i> .	
		<i>Scribo</i> , <i>Adscribo</i> &c. : <i>scripsi</i> , <i>scriptum</i> .	
		<i>Lambo</i> : <i>lambi</i>	} sem supino.
<i>Scabo</i> : <i>scabi</i>			
C O	}	<i>Dico</i> , <i>Abdico</i> &c. : <i>dixi</i> , <i>dictum</i> ,	
		<i>Duco</i> , <i>Abduco</i> &c. : <i>dux</i> , <i>ductum</i> .	
		<i>Ico</i> : <i>ici</i> , <i>ictum</i> .	
		<i>Parco</i> : <i>parsi</i> , <i>parsum</i> : ou <i>peperci</i> , <i>parcitum</i> .	
		Os compostos : <i>Comparco</i> &c. : <i>comparsi</i> , <i>comparsum</i> .	
		<i>Vinco</i> : <i>vici</i> , <i>victum</i> .	
		<i>Compesco</i> , <i>Dispesco</i> : <i>compescui</i> , <i>compescitum</i> .	
		<i>Cresco</i> , <i>Accresco</i> &c. : <i>crevi</i> , <i>cretum</i> .	
		<i>Nosco</i> , <i>Dignosco</i> , <i>Ignosco</i> , &c. : <i>novi</i> , <i>notum</i> ,	
		Os outros compostos : <i>Agnosco</i> , <i>Cognosco</i> , <i>Recognosco</i> , e os mais, em que entra <i>cognosco</i> , fazem : <i>agnovi</i> , <i>agnitum</i> .	
S C O	}	<i>Paſco</i> , <i>Depaſco</i> : <i>pavi</i> , <i>paſtum</i> .	
		Os outros compostos : <i>Compesco</i> , <i>Dispesco</i> &c. fazem : <i>compescui</i> , <i>compescitum</i> .	
		<i>Quiesco</i> , <i>Acquiesco</i> : <i>quievi</i> , <i>quietum</i> .	
		<i>Sciſco</i> , <i>Adſciſco</i> &c. : <i>ſcri</i> , <i>ſcitum</i> ,	
		<i>Sueſco</i> , <i>Aſſueſco</i> &c. : <i>suevi</i> , <i>suetum</i> .	
		§. Dobram a ſilaba no preterito os ſeguintes .	
		<i>Diſco</i> : <i>didici</i> , <i>diſcitum</i> .	
		Os compostos : <i>Addiſco</i> , <i>Dediſco</i> , <i>Ediſco</i> : <i>addidici</i> , sem supino.	
		<i>Poſco</i> : <i>popoſci</i> , <i>poſcitum</i> .	
		Os compostos : <i>Depoſco</i> , <i>Expoſco</i> , <i>Repoſco</i> : <i>depopoſci</i> , sem <i>Conquiniſco</i> : <i>conquexi</i> , sem supino. (supino.)	
<i>Ardeſco</i>	} sem preterito, nem supino. Con- tudo alguns deſtes <i>Incoat</i> : os to- mam os preteritos dos ſeos primi- tivos. (13)		
<i>Caleſco</i> , e <i>Calleſco</i>			
<i>Diteſco</i>			
<i>Ægreſco</i>			
<i>Erubeſco</i>			
<i>Glifco</i>			
<i>Hebeſco</i>			
<i>Herbeſco</i>			
<i>Hiſco</i> , <i>Dehiſco</i>			

Fa-

(13) v. g. *Ardeſco* toma *arſi*, *arſum* de *Ardeo*, es : *Caleſco*, *ca-
lui* de *Caleo*, es : *Erubeſco*, *erubui* de *Rubeo*, es : *Horreſco*, *horru* de
Horreo, es : *Refrigeſco*, *refrixi* de *Frigeo*, es &c. E *Senefco* nam ſo
faz *ſenui*, como *Seneco*, mas tambem *ſeneſtum*. Mas os que naccm de
nomes, como *Herbeſco*, *Miteſco* &c. nam tem supino.

Fatisco
Horresco
Ingravesco
Labasco
Lapidesco
Mitescio
Obdormisco
Refrigesco
Repuerasco
Tremisco
Advesperascit
Diēscit.
 &c.

Accendo, Incendo &c. (de *Cando*) *accendi, accensum.*
Cedo, Abcedo &c. : *cessi, cessum.* (14)
Cudo, Excudo &c. : *cudi, cusum.*
Defendo, Offendo (de *Fendo*) *defendi, defensum.*
Edo, Comedo (eu como) *edi, esum, ou estum.*
Mas os compostos: Ambedo, Exedo: ambedi, ambesum.
Fido : *fisus sum.*
Os compostos: Confido, Diffido: confidi, ou confisus sum.
Findo, Diffindo : *fidi, fissum.*
Fodio, Confodio &c. : *fodi, foffum.*
Frendo, : *frendi, fressum.*
Fundo, Confundo &c. : *fudi, fusum.*
Mando : *mandi, mansum.*
Pando, Dispando &c. : *pandi, passum, ou pansum.*
Prehendo, ou Prendo, Apprehendo &c. : *prehendi, prehensum.*
 : *ou prendi, prensum.*

Scando : *scandi, scansum.*
Os compostos: Ascendo, Conscendo &c. : *ascendi, ascensum.*
Scindo, Abscindo &c. : *scidi, scissum.*

Claudo
Cludo, Excludo, Includo &c.
Dirido
Ludo, Allido &c.
Ludo

D O } *Plaudo, Applaudo* &c. } *si, sum.*
Plodo, Explodo &c.
Rado, Abrado &c.
Rodo, Arrodo &c.
Trudo, Abstrudo.
Vado, Evado &c.

§. Do.

(14) *Acha-se tambem em algum antigo, Accedi, e Discedi.*

G R A M A T I C A

§. Dobram a sílaba no preterito os seguintes.

Abdo, Addo, Edo, is (eu publico) *Condo*,
e os mais dos compostos de *Do, das* : *abdidi, abditum.*
O composto *Abfcondo* : *abfcondidi, abfconditum* : ou
: *abfcondi, abfconsum.*
Cado : *ceçidi, cafum.*
Os 3. compostos : *Incido, Occido, Recido* : *incidi, incasum.*
Os outros : *Accido, Concido, Excido* : *accidi, sem supino.*
Cado : *ceçidi, cafum.*
Os compostos : *Abfcido, Accido &c.* : *abfcidi, abfcifum.*
Pedo : *pepedi, peditum.*
Os compostos : *Oppedo &c.* : *oppedi.*
Pendo : *pendi, ou pependi, pensum.*
Os compostos : *Appendo, Dependo* : *appendi, appensum.*
Tendo : *tendi, ou tetendi, tensum, ou tentum.*
Os compostos : *Attendo, Contendo &c.* : *attendi, attensum, ou*
(*attentum.*)
Tundo, Contundo &c. : *tutudi, tunsum, ou tufum.* (15)
Rudo : *rudi*
Strido : *stridi*
Sido : *sidi* } sem supino.
Os compostos : *Affido, Confido &c.* : *affidi, ou affedi, affesum.*
Ago, Abigo, Adigo &c. : *egi, actum.*
Mas os 3. compostos [*Deço* : *degi*
Prodiço : *prodegi*
Satago : *fategi*] sem supino.
Frango, Confringo &c. : *fregi, fractum.*
Lego, Allego &c. : *legi, lectum.*
Mas os 3. compostos : *Diligo, Intellico, Negligo* : *dile-*
(*xi, dilectum.*) (16)

§. Dobram a sílaba no preterito os 4. seguintes.

Pago : *pepigi, pactum.*
Pango, Circumpango &c. : *pegi, ou panxi, pactum.*
Tambem os compostos : *Compingo, Impingo, Suppingo* :
fazem : *compegi, ou companxi, compactum.*
Pungo, Compungo, Repungo : *pupugi, ou punxi, punctum.*
Mas os 2. compostos : *Dispungo, Expungo* : *dispunxi,*
Tango : *tetigi, tactum.* (*dispunctum.*)
Os compostos : *Attingo, Contingo &c.* : *attigi, attackum.*

Mer-

(15) *Achando-se nos antigos obtunsum, e retunsum; por consequencia se pode dizer tambem contunsum &c.*

(16) *Tambem se acha Intellego, intellegi, intellectum; Neglego, negligi, neglectum &c.*

	Mergo, Demergo &c.	: merſi, merſum.	
	Spargo, Conſpargo &c.	: ſparſi, ſparſum.	
	Os outros compoſtos: Aſpergo, Conſpergo &c.:	aſperſi, aſperſum.	(ſum.)
	Tergo, Abſtergo &c.	: terſi, terſum.	
	Figo	: fixi, fixum, ou fictum.	
	Os compoſtos: Affigo, Conſfigo:	affixi, affixum.	
G O	Fingo, Affingo &c.	: finxi, fictum.	
	Fligo, Affligo &c.:	: flixi, flictum.	
	Friſo	: frixi, frixum, ou frictum.	
	Mingo, ou melhor Meio	: minxi, miclum.	
	Pingo	: pinxi, pictum.	
	Stringo, Aſtringo &c.	: ſtrinxi, ſtrictum.	
	Sugo	: ſuxi, ſuctum.	
	Tego	: texi, tectum.	
	Cingo, Accingo &c.		
	Distinguo, Extinguo &c. de		
Jungo, Adjungo &c. (Stringo			
Lingo			
Mungo, Emungo		} nxi, nctum.	
Plango			
Tingo, Intingo			
Unguo, ou Ungo, Exungo &c.			
Perſo			
Rego, Arrigo &c.		} rexi, rextum.	
Surgo, Aſſurgo &c.			
Ango	: anxi		
Clango	: clanxi	} ſem ſupino.	
Ningo	: ninxi		
Ambigo			
Vergo, Divergo		} ſem preterito, nem ſupino.	
H O	Traho, Abſtraho &c.	: traxi, tractum.	
	Veho, Adveho &c.	: vexi, vectum.	
	Aſpicio, Conſpicio &c. (de Specio, ou Spicio)	aſpexi, aſpectum.	
	Lacio	: lacui, lacitum: ou lexi, lectum.	
	Os compoſtos: Allicio, Pellicio:	allicui, ou allexi, allectum.	
	So Elicio	: elicui, elicium.	
	E Illicio	: illexi, illectum.	
	Capio, Antecapio	: cepi, captum.	
	Os outros compoſtos: Accipio, Concipio &c.:	accepi, acceptum.	
	Cæpio	: cæpi, cæptum: ou cæptus ſum.	
Os compoſtos: Incipio, Occipio	: incæpi, incæptum. (17)		

Cu-

(17) Mas Incipio, Occipio, compoſtos de Capio, fazem incepi, inceptum &c. ſem ditongo.

	Cupio, Discupio &c.	: cupivi, cupitum.
	Facio, Arefacio &c.	: feci, factum.
	Os outros compostos: Afficio, Conficio &c.	: affeci, affectum.
I O	Mas Officio	: offeci, sem supino.
	Fodio, Confodio &c.	: fodi, foffum.
	Fugio, Defugio &c.	: fugi, fugitum.
	Jacio, Circumjacio &c.	: jeci, factum.
	Os outros compostos: Abjicio, Adjicio: abjeci, abjectum.	
	Meio	: minxi, miclum.
	Pario	: peperit, partum, ou paritum. (18)
	Quatio	: quassi, quassum.
	Os compostos: Concutio, Decutio &c.	: concussi, concussum.
	Rapio	: rapui, raptum.
	Os Compostos: Abripio, Corripio &c.	: arripui, arreptum.
	Sapio	: sapivi, ou sapii, ou sapui } sem
	Os compostos: Desipio, Resipio: desipivi, ou desipii	} supino. (ou desipui
	Alo	: alui, alitum; ou altum.
	Colo, Accolo &c.	: colui, cultum.
	Consulo	: consului, consultum.
	Excello, Pracello (de Cello) excellui, excelsum.	
	E Percello	: perculi, perculsum.
	Mas { Antecello	: antecellui, sem supino.
	{ Recello	: sem preterito; nem supino.
	Fallo	: feselli, falsum.
	O composto Refello	: refelli, sem supino.
	Molo, Emolo	: molui, molitum.
L O	Pello	: pepuli, pulsus.
	Os compostos: Appello, Compello &c.	: appuli, appulsum.
	Sallo	: falli, falsum.
	Tollo	: tolli, ou tetuli, ou tuli, latum (*)
	Os compostos: Extollo	: extuli, elatum.
	: Sustollo	: sustuli, sublatum.
	: Attollo	: sem preterito, nem supino.
	Vello, Revello	: velli, ou vulsi, vulsum.
	Os outros compostos:	
	Avello, Divello, Evello	: avelli, avulsum.
	Pfallo	: psalli, sem supino.

Como

(18) Os compostos Aperio, Comperio, Reperio &c. sam da 4. Conjugasam.

(*) Rigrozamente falando, os preteritos tetuli, ou tuli, e o subdino latum (sincope de tolitum, ou tolatum) sam do verbo Tulo, ou Tollo: os quais nam so servem ao verbo Tollo, mas tambem ao verbo Fero.

	Como	} si, tum.	
	Demo		
MO	Promo, Depromo &c.	} emi, emtum.	
	Sumo, Abstumo &c.		
	Emo, Coemo, e os outros compostos		
	Adimo, Dirimo &c.	} ui, itum.	
	Fremo, Infremo		
	Gemo, Ingemo		
	Vomo.		
	Premo, Comprimo, Opprimo &c. :	pressi, pressum.	
	Tremo	: tremui, sem supino.	
NO	Canô	: cecini, cantum.	
	Os compostos: Concino, Incino, Occino &c. :	concinui, con-	
	Acha-se tambem Occano &c. occanui.	(centum.	
	Cerno, Decerno &c.	: crevi, cretum.	
	Gigno (ou Geno) Progigno :	genui, genitum.	
	Lino, Allino &c.	: lini, ou lvi, ou levi, litum.	
	Pono, Appono &c.	: posui, ou posivi, positum.	
	Sino	: sini, ou sivi, situm.	
	O composto Desino	: desivi, ou desii, desitum.	
	Sperno, Desperno	: sprevi, spretum.	
	Sterno, Consterno &c.	: stravi, stratum.	
	Temno, Contemno	: temsi, temtum.	
		Carpô	: carpsi, carptam.
		Os compostos: Decerpo, Discerpo &c. :	decerpsi, decerptum.
PO	Clepo	: clepi, ou clepsi, cleptum.	
	Repo, Irrepo &c.	: repsi, reptum.	
	Rumpo, Abrumpo &c.	: rupi, ruptum: ou rumpi, rum-	
	Scalpo, Excalpo	: scalpsi, scalptum.	
	Sculpo, Exculpo &c.	: sculpsi, sculptum.	
	Serpo, Inferpo	: serpsi, serptum.	
	Strepo, Constrepo	: strepui, strepitum.	
QUO	Coquo, Concoquo	: coxi, coctum.	
	Liquo	: liqui, sem supino.	
	Os compostos:		
	Delinquo, Relinquo, Derelinquo :	deliqui, delictum.	
	Curro	: cucurri, cursum.	
	Os 10. compostos: Accurro, Concurro, Decurro, Discurro,		
Excurro, Occurro, Percurro, Praecurro, Procurro, Transcurro,	fazem	: accurri, ou accucurri, accursum.	
Os outros: Circumcurro, Incurro, Recurro, Securro,	fazem	: circumcurri, circumcursum.	
Fero	: tuli, latum.		

	Os compostos: <i>Affero, Confero</i> &c.: <i>attuli, allatum.</i>	
	Mas estes con-	} <i>latum.</i>
	servam a pre-	
	pozizam no	
	preterito.	
	&c.	
	<i>Aufero</i> : <i>abstuli</i>	
	<i>Differo</i> : <i>distuli</i>	
	<i>Effero</i> : <i>extuli</i>	
	<i>Offero</i> : <i>obtuli</i>	
	<i>Suffero</i> : <i>sustuli</i>	
	<i>Gero, Aggero</i> &c. : <i>gessi, gestum.</i>	
	<i>Quero, Exquero</i> : <i>quæsi, ou quæsi, quæsitum.</i>	
RO	Os compostos: <i>Acquiro,</i>	
	<i>Anquiro, Conquiro</i> &c. : <i>acquisi, ou acquisitum.</i>	
	<i>Sero</i> (eu planto) : <i>sevi, satum.</i>	
	Os compostos: <i>Affero, Confero</i> &c.	
	quando significam <i>plantar,</i>	
	ou coizas de agricultura: <i>assevi, assitum.</i> (19)	
	<i>Sero</i> (eu teço) : <i>serui, sertum.</i>	
	Os compostos: <i>Affero, Confero</i> &c.	
	quando nam significam <i>plantar,</i>	
	nem coizas de agricultura: <i>asserui, assertum.</i>	
	<i>Tero, Contero</i> &c. : <i>trivi, tritum.</i>	
	O composto <i>Attero</i> : <i>attrivi, attritum</i> : ou <i>atterui, atteritum.</i>	
	<i>Verro</i> : <i>verri, versum.</i>	
	<i>Uro, Aduro</i> &c. : <i>ussi, ustum.</i>	
	<i>Furo</i>	
	<i>Suffero</i> (eu sofro) } sem preterito, nem supino.	
	<i>Arcesso</i> : <i>arcessi, ou arcessi, arcessitum.</i>	
	<i>Capesso</i> : <i>capessi, ou capessi, capessitum.</i>	
	<i>Faceppo</i> : <i>facepsi, ou facepsi, facepsitum.</i>	
	<i>Lacesso</i> : <i>lacessi, ou lacessi, lacessitum.</i>	
SO	<i>Piñso</i> : <i>piñsi, ou piñsi, piñsitum, ou piñsum, ou piñsum.</i>	
	<i>Viso, Inviso</i> &c. : <i>visi, visum.</i>	
	<i>Depso, Condepso</i> &c. : <i>depsi, ou depsi, depso.</i>	
	<i>Incesso</i> : <i>incessi, ou incessi, incessitum.</i>	} sem supino.
	<i>Flecto, Circumflecto</i> &c. : <i>flexi, flexum.</i>	
	<i>Necto, Annecto</i> &c. : <i>nexi, ou nexi, nexum.</i>	
	<i>Pecto, Depecto</i> : <i>pexi, ou pexi, pexum, ou</i>	(<i>pectitum.</i>)
	<i>Plecto, Implecto</i> : <i>plexi, ou plexi, plexum.</i>	
	<i>Meto</i> : <i>messi, messum.</i>	

Mit-

(19) Alguns querem, que ainda nesta significação, se ache também na decadência do Latim, *conserui, inserui, por consevi, insevi*: e *desertum* por *desitum*. O que, se assim é, provaria, que antigamente tinham ambos os preteritos.

T O	Mitto, Admitto &c.	: misi, missum.
	Peto, Appeto &c.	: petivi, ou petii, petitum.
	Sisto (ativo)	: stiti, statum.
	Sisto (neutro)	: steti, statum.
	Os compostos:	
	Consisto, Desisto, Existo &c.	: constiti, constitum.
	Mas : Assisto	: astiti
	: Absisto	: abstiti } sem supino.
	Verto, Advertto &c.	: verti, versum.
	Sterto	: stertui, ou sterti, sem su-
U O	Luo, Abluo, Alluo &c.	
	Acuo, Exacuo	
	Arguo, Redarguo	
	Exuo	
	Induo	
	Imbuo	
	Minuo, Comminuo &c.	
	Metuo, Præmetuo	
	Sternuo	
	Suo, Assuo &c.	
	Tribuo, Attribuo &c.	
	Ruo	: rui, ruitum, ou rutum.
	Os compostos: Corruo, Diruo &c.	: corruui, corrutum.
	Statuo	: statui, statutum.
	Os compostos: Constituo, Destituo &c.	: constitui, constitutum.
	Fluo, Affluo &c.	: fluxi, fluxum.
	Struo, Adstruo &c.	: struxi, structum.
Spuo	: spui, sputum.	
Os compostos:		
Expuo, Inspuo, Respuo:		
Abnuo, Annuo, Innuo, Renuo (de Nuo)		
Batuo		
Congruo, Ingruo		
Pluo	: pluvi, ou	
Solvo, Absolvo &c.	: solvi, solutum.	
Vivo, Convivo &c.	: vixi, victum.	
Volvo, Advolvo &c.	: volvi, volutum.	
Calvo	: calvi, sem supino.	
X O	Nexo, is	: nexui, nexum.
	Texo, Attexo &c.	: texui, textum.

Conjugasam IV.

REGRA UNICA.

OS verbos da 4. Conjugasam fazem o preterito em IVI, e supino em ITUM, e infinito em IRE, ambos com I longo: ut *Audio*, *audivi*, *auditum*, *audire*: e da mesma sorte *Condio*, *Finio* &c.

§. Tiram-se os seguintes, e seos compostos.

EO	{	<i>Eo</i> , <i>Adeo</i> &c.	: <i>ivi</i> , <i>itum</i> : com I breve, supino.
		O composto <i>Ambio</i> faz	: <i>ambivi</i> , <i>ambitum</i> : com I longo.
BIO	{	Somente <i>Veneo</i> faz	: <i>venivi</i> , ou <i>venii</i> , sem supino.
		<i>Cambio</i>	: <i>campsi</i> , sem supino.
CIO	{	<i>Amicio</i>	: <i>amicui</i> , ou <i>amixi</i> , <i>amicum</i> .
		<i>Farcio</i>	: <i>farsi</i> , <i>farsum</i> , ou <i>fartum</i> .
		Os compostos: <i>Insarcio</i> , <i>Effarcio</i> :	<i>insarci</i> , <i>insatum</i> .
		Os outros compostos: <i>Consercio</i> , <i>Differcio</i> &c.:	<i>conserci</i> , <i>con-</i> (<i>sertum</i>).
		<i>Fulcio</i> , <i>Suffulcio</i>	: <i>fulsi</i> , <i>fultum</i> .
		<i>Raucio</i> , <i>Irraucio</i>	: <i>rausi</i> , <i>rausum</i> .
		<i>Sancio</i>	: <i>sancivi</i> , <i>sancitum</i> : ou <i>sanxi</i> , <i>sanctum</i> .
LIO	{	<i>Sarcio</i> , <i>Refarcio</i>	: <i>farsi</i> , <i>fartum</i> .
		<i>Vincio</i> , <i>Devincio</i> &c.	: <i>vinxi</i> , <i>vincium</i> .
		<i>Salio</i> , ou <i>Sallio</i> (eu falgo):	<i>salivi</i> , <i>salitum</i> .
PIO	{	<i>Salio</i> (eu salto)	: <i>salui</i> , ou <i>salii</i> , <i>saltum</i> .
		Os compostos: <i>Affilio</i> , <i>Desilio</i> &c.:	<i>assilui</i> , ou <i>assilii</i> , <i>as-</i> (<i>sultum</i>).
NIO	{	<i>Sepelio</i>	: <i>sepelivi</i> , <i>sepultum</i> .
		<i>Venio</i> , <i>Advenio</i> &c.	: <i>veni</i> , <i>ventum</i> .
PIO	{	<i>Sepio</i>	: <i>sepivi</i> , ou <i>sepii</i> , ou <i>sepsi</i> , <i>septum</i> .
		Os compostos: <i>Consepio</i> , <i>Circumsepio</i> &c.:	<i>consepsi</i> , <i>con-</i> (<i>septum</i>).
RIO	{	<i>Haurio</i> : <i>hausi</i> , <i>haustum</i> :	ou <i>haurivi</i> , ou <i>haurii</i> , <i>hauritum</i> .
		O composto <i>Exhaurio</i>	: <i>exhausi</i> , <i>exhaustum</i> .
		<i>Pario</i> é da 3. conjugasam. Mas	
		Os 3. compostos: <i>Aperio</i> , <i>Adaperio</i> , <i>Operio</i> &c.:	<i>aperui</i> (<i>apertum</i>).
TIO	{	Os 2. compostos: <i>Comperio</i> , <i>Reperio</i> :	<i>comperi</i> , <i>compertum</i> .
		<i>Ferio</i>	: <i>ferii</i> , <i>feritum</i> .
		<i>Sentio</i> , <i>Assentio</i> &c.	: <i>sensi</i> , <i>sensum</i> .
		<i>Singultio</i>	: <i>singultivi</i> , <i>singultum</i> .
		<i>Cacutio</i> <i>Gestio</i> <i>Ineptio</i>	: <i>cacutivi</i> : <i>gestivi</i> : <i>ineptivi</i> } sem supino.

Estes Meditativos seguintes.

URIO	{	Esurio	: esurivi	} sem supino ,
		Nupturio	: nupturivi	
		Parturio	: parturivi	
	}	Conaturio		} sem preterito , nem supino .
		Dormiturio		
		Emturio		
		Micturio &c.		

Comuns , e Depoentes ,

R E G R A U N I C A ,

OS verbos Comuns , e Depoentes fazem os preteritos como os outros Passivos em OR , porque antigamente , e de sua natureza eram Passivos. E assim basta considerar o seo infinito, ou alguma das outras terminaçoens , que os distinguem , para ver , a qual das 4. Conjugaçãoens pertencem: e sabida a Conjugação, quando nam tenha verbo Ativo correspondente (o que porem se acha em muitos Comuns, e Depoentes) fingir o verbo Ativo em O , e formado o seo Preterito , do tal Preterito formar o Participio em TUS , ou SUS &c. (pelas regras que demos no fim das 4. Conjugaçãoens Ativas , e Passivas) cujo Participio junto ao verbo Sum , supre os tais Preteritos &c. como se pode ver assim na Conjugação dos Comuns , e Depoentes .

Algumas variaçoens e irregularidades se acham nos tais Participios do Preterito , que se aprendem com o uzo , ou com a lisam de algum Dicionario . E como na 1. Conjugação todos os Participios do Preterito acabam em ATUS , assim como *Amatus* , e seguem a regra assim dita ; por isto deles nam falarei : mas somente porei aqui algum exemplo das irregularidades , que se acham nas 3. Conjugaçãoens seguintes ,

Conjugação II.

A 2. Conjugação faz o Participio em ITUS , com I breve.

§. Tiram-se os seguintes ,

Fateor	: <i>fassus sum</i> ,
Os compostos : Confiteor &c.	: <i>confessus sum</i> ,
: Diffiteor	: sem preterito , nem supino .
Medeor	: sem preterito , nem supino . (20)
Misereor	: <i>misertus sum</i> : ou <i>misericus sum</i> ,
Reor	: <i>ratus sum</i> .

N 3.

Con-

(20) Alguns destes verbos valem-se às vezes dos preteritos de outros verbos sinonimos , ou da mesma significação . v. g. Medeor de Medico toma *medicatus sum* . Diffiteor de Inficior toma *inficiatus &c* .

Conjugasam III.

Na 3. Conjugasam varia o preterito . Mas sam irregulares no Participio os seguintes .

<i>Apiscor</i>	: <i>aptus sum . Adipiscor &c. : adeptus sum .</i>
<i>Comminiscor</i>	: <i>commentus sum .</i>
<i>Expergiscor</i>	: <i>experrectus sum : ou expergitus sum .</i>
<i>Fruor , Perfruor</i>	: <i>fruitus sum : ou fructus sum .</i>
<i>Grador , Aggredior &c.</i>	: <i>gressus sum .</i>
<i>Labor , Delabor &c.</i>	: <i>lapsus sum .</i>
<i>Loquor , Alloquor &c.</i>	: <i>locutus sum .</i>
<i>Morior , Commorior</i>	: <i>mortuus sum : participio Moriturus .</i>
<i>Nanciscor</i>	: <i>nactus sum .</i>
<i>Nascor</i>	: <i>natus sum : participio Nasciturus .</i>
<i>Nitor , Adnitor &c.</i>	: <i>nixus , ou nusus sum .</i>
<i>Obliviscor</i>	: <i>oblitus sum .</i>
<i>Orior , Aborior &c.</i>	: <i>ortus sum : (21) participio Oriturus .</i>
<i>Paciscor , Depaciscor</i>	: <i>paetus sum .</i>
<i>O composto Depesciscor</i>	: <i>depectus sum .</i>
<i>Patior , Compatior</i>	: <i>passus sum .</i>
<i>O composto Perpetior</i>	: <i>perpeffus sum .</i>
<i>Proficiscor</i>	: <i>profectus sum .</i>
<i>Queror , Conqueror</i>	: <i>questus sum .</i>
<i>Sequor , Assequor &c.</i>	: <i>secutus sum .</i>
<i>Ulciscor</i>	: <i>ultus sum .</i>
<i>Utor , Abutor</i>	: <i>usus sum .</i>
<i>Calvor</i>	} fem preterito , nem supino . (22)
<i>Divertor , Prævertor , Revertor</i>	
<i>Liquor</i>	
<i>Reminiscor</i>	
<i>Ringor</i>	
<i>Vescor</i>	

Con-

(21) Este verbo *Orior*, oreris é da 3. Conjugasam : e somente o seo infinito *oriri* é da 4. porque tambem ouve *Orior*, *oriris* da 4. do qual vem os infinitos dos compostos . E o mesmo digo de *Potior* . Mas este no indicativo acha-se nos Poetas nam so da 3. Conjugasam , mas tambem da 4.

(22) Tambem estes se valem dos preteritos ou dos seos primitivos, ou dos seos sinonimos . v. g. *Divertor* &c. de *Diverto* &c. toma *diverti*, *præverti*, *reverti*. *Liquor* de *Liquefio* toma *liquefactus*. *Ringor* de *Indignor* toma *indignatus*. *Reminiscor* de *Recordor* toma *recordatus*. *Vescor* de *Edo* toma *edi* &c.

Conjugasam IV.

A 4. Conjugasam faz o Participio em ITUS, com I longo.

§. Tiram-se os seguintes.

<i>Affentior</i>	: <i>assensus sum</i> ,
<i>Experior</i>	: <i>expertus sum</i> .
<i>Mecior</i> , <i>Remecior</i> &c.	: <i>mensus sum</i> .
<i>Opperior</i>	: <i>opperitus</i> , ou <i>oppertus sum</i> ,
<i>Ordior</i> , <i>Exordior</i>	: <i>orsus sum</i> ,

A D V E R T E N C I A I.

Alguns Comuns, e Depoentes se perderam por dezuzo, e ficaram somente os feos preteritos &c. De cujos preteritos uzam alguns autores em lugar dos preteritos regulares, principalmente nos verbos da 1. Conjugasam. E daqui vem que na 1. em lugar de *Communicavi*, dizem *communicatus sum*: por *Multavi*, dizem *multatus sum*; por *Peragravi*, *peragratus sum* &c. Na 2. por *Solui*, *solitus sum*. Na 3. por *Confidi*, *confisus sum*: por *Odi*, *ofus sum* &c. como ja acima disse em varios lugares. O que nam entendendo alguns Gramaticos, fingiram, contra a manifesta analogia da lingua, que os tais Ativos tinham dobrados preteritos,

A D V E R T E N C I A II.

Duas coizas devem aqui advertir os principiantes para se nam enganarem. 1. Que alguns verbos da mesma terminasam, segundo as diversas significacoes, que tem, pertencem a diversas Conjugacoes: e alem diso alguns destes mesmos em cada Conjugasam tem diversa quantidade (23) das silabas. 2. Que alguns verbos ou do mesmo significado, ou de diferentes significados, tem sempre o mesmo preterito, ou supino,

Sam da 1. especie,

<i>Aggero</i> {	<i>as</i> , <i>rare</i> : amontoar.		<i>Effero</i> {	<i>as</i> , <i>rare</i> : embravecer.
<i>ris</i> , <i>rere</i> : acrescentar.	<i>effers</i> , <i>ferre</i> : levar fora,			
<i>Appello</i> {	<i>as</i> , <i>lare</i> : apelar,		<i>Fundo</i> {	<i>as</i> , <i>dare</i> : fundar.
<i>is</i> , <i>lere</i> : aportar,	<i>is</i> , <i>dere</i> : derramar.			
<i>Cöpello</i> {	<i>as</i> , <i>lare</i> : falar.		<i>Mando</i> {	<i>as</i> , <i>dare</i> : encomendar.
<i>is</i> , <i>lere</i> : unir.	<i>is</i> , <i>dere</i> : comer.			
<i>Colligo</i> {	<i>as</i> , <i>gare</i> : atar junto.		<i>Volq</i> {	<i>as</i> , <i>lare</i> : voar.
<i>is</i> , <i>gere</i> : colher.	<i>vis</i> , <i>velle</i> : querer.			

N 4

Sam

(23) v.g. *Cölo*, *as*, *colar*: *Lëgo*, *as*, *delegar*, *longos*: e *Cölo*, *is*, *cultivar*: *Lëgo*, *is*, *ler*, *breves*, *Dico*, *as*, *dedicar*, *breve*: e *Dico*, *is*, *dizer*, *longo*. E *asim nos compostos* &c.

Preterito .

Do mesmo significado .

<i>Consto</i> : parar	} <i>constiti</i> .
<i>Consisto</i> : parar	
<i>Exto</i> : estar	} <i>extiti</i> .
<i>Existo</i> : estar	
<i>Insto</i> : instar	} <i>institi</i> .
<i>Insisto</i> : instar	

De diverso significado .

<i>Aceo</i> : azedar-se	} <i>acui</i> .
<i>Acuo</i> : agufar	
<i>Cerno</i> : julgar	} <i>crevi</i> .
<i>Cresco</i> : crescer	
<i>Frigeo</i> : ter frio	} <i>frixi</i> .
<i>Friego</i> : frigr	
<i>Fulcio</i> : fortalecer	} <i>fulsi</i> .
<i>Fulgeo</i> : reluzir	
<i>Luceo</i> : luzir	} <i>luxi</i> .
<i>Lugeo</i> : chorar	
<i>Mulceo</i> : abrandar	} <i>mulsi</i> .
<i>Mulgeo</i> : mugir	
<i>Pasco</i> : pastar	} <i>pavi</i> .
<i>Paveo</i> : temer	

&c.

Supino .

De diverso significado .

<i>Cerno</i> : ver	} <i>cretum</i> .
<i>Cresco</i> : crescer	
<i>Mando</i> : mastigar	} <i>mansum</i> .
<i>Maneo</i> : ficar	
<i>Pando</i> : manifestar	} <i>passum</i> .
<i>Patior</i> : sofrer	
<i>Pacifcor</i> : contratar	} <i>paatum</i> .
<i>Pango</i> : pregar	
<i>Sto</i> : estar em pe	} <i>statum</i> .
<i>Sisto</i> : deter	
<i>Succenseo</i> : enfadar-se	} <i>succensu</i> .
<i>Succendo</i> : queimar	
<i>Tendo</i> : estender	} <i>tentum</i> .
<i>Teneo</i> : ter	
<i>Vinco</i> : vencer	} <i>victum</i> .
<i>Vivo</i> : viver	

&c.

Quem quizer maiores noticias, pode entre outros recorrer ao Lan- celot. (24)

ADVERTENCIA FINAL.

Esta materia dos *Preteritos*, que é ainda mais embarafada que a dos *Generos*, pelas muitas irregularidades, que contem; pode em certo modo facilitar-se com duas reflexoens, que respeitam principalmente certas irregularidades. 1. Que os *preteritos*, e *supinos* de alguns *Compos- tos* se podem dar tambem aos feos *Simplezes*, quando estes os nam tem: porque é claro, que se o tem o *Composto*, v. g. *Diffido*, tambem o teria

(24) No fim dos *Preteritos*. Advertindo de nam se embarafar com as regras, que ele, e outros *Gramaticos* dam para achar o *Prezente* pelo *Preterito*, ou *Supino* &c. porque sam embrulhadissimas, e de nenhum uzo: e custam muito trabalho, quando o exercicio, ou o *Dicionario* o ensina melhor.

ria o Simplez *Fido*. 2. E pelo contrario, que quando os preteritos, ou supinos dos Simplezes se dam a alguns Compositos, se podem dar tambem a todos os outros Compositos do mesmo verbo. v.g. em *Curro*, *Mordeo* &c. nam sendo verisimel, que somente dois, ou trez Compositos tivesem o preterito do Simplez, e os mais nam.

Nem obsta contra isto o dizer-se, que nam achamos nos antigos Latinos as ditas vozes. 1. Porque nem menos se acham nos Latinos todas as dezinencias de cada um dos verbos regulares, e contudo nam lhas negam: e lhe dam tambem alguns participios, aindaque nam se achem nem nos Autores, nem nos Dicionarios. 2. Porque os mestres da lingua, que sam os antigos Gramaticos, e Filologos; v. g. *Catam*, *Varram*, *Probo*, *Diomedes*, *Carisio*, *Prisciano* &c. que trataram esta materia *ex professo*, dam pela regra da analogia muitos preteritos, e supinos, que nam lemos nos autores, que existem: ou porque entam os acharam nos outros coetaneos; ou porque entenderam que assim se deviam formar, e deduzir. E seria loucura nam atender a estas autoridades. Porque para escrever Latim elegante, devemos consultar aos mais elegantes escriptores: mas para escrever Latim certo, e dar juizo de cada palavra, é necessario, alem da analogia, ouvir tambem aos Gramaticos antigos, que leram, e consultaram os melhores Latinos. E o mesmo succede nas linguas vivas, (25) em que os Gramaticos ensinam muitas coizas, e delicadezas Gramaticas, que nam praticam os escriptores puros das mesmas naçoens: porque estes buscam somente o que é mais uzual, e aprovado; e os Gramaticos examinam muitas coizas por principios, e as deduzem deles: que sam duas coizas diferentes. 3. Porque os mesmos Gramaticos Latinos modernos nam so pela regra da analogia ensinam muitas particularidades, que nam se acham nos antigos Latinos, mas aconselham, que assim se deve fazer. E bem que nam seja licito inventar (fora de uma precisa necessidade) palavras novas, achando-se nos bons seculos outras igualmente belas; contudo deduzir de alguma palavra velha alguma nova dezinencia, e unir, ou dividir outras &c. sempre foi permitido aos Latinos, (26) e muito mais aos Gramaticos. (27) Mas nisto

(25) *Até na lingua Ebraica fizeram o mesmo alguns modernos, porque vendo que outros so compunham Gramaticas para entender o texto da Sagrada Escriitura (que é tudo o que temos de verdadeira lingua Ebraica) viram-se tambem obrigados a ensinarem as outras dezinencias de muitos verbos &c. aindaque nam se achasem na Escriitura tais dezinencias.*

(26) *„ Audendum itaque. Neque enim accedo Celso, qui ab Oratore verba fingi vetat. Nam cum sint eorum alia (ut dicit Cicero) „ nativa, id est, que significata sint primo sensu; alia reperta, que „ ex his facta sunt; ut jam nobis ponere alia, quam, que illi rudes „ ho.*

nisto deve-se proceder com muita intelligencia , e juizo , e fomento nas coizas , em que a analogia é evidente , e fundada : e ter esta advertencia para nam censurar imprudentemente nem aos autores antigos , em que se acham; nem a alguns modernos, que os sabem imitar. Isto digo para os outros , que dezejam julgar com acerto , e nam attribuir erros sonhados aos autores , que lem . Porque quanto a mim , nam me aparte das opinioens mais recebidas , senam em rarissimo lugar , que me parece necessario:mas sempre seguindo a autoridade de algum celebre Gramatico ou antigo , ou moderno. Porem quem ainda asim nam lhe agradar a minha opiniam , tanto neste , como nos outros tratados, siga pacificamente a sua.

CA.

„ *homines, primique fecerunt, fas non sit; at derivare, floctere, conjun-*
 „ *gere, quod natis postea concessum est, quando desit licere?* „ Quintil.
 Instit. L. VIII. c. 3. *E em todo o capitulo trata largamente esta materia.*

(27) „ *Quæ, malum, superstitio ignaros invasit, qui metuant,*
 „ *ut Amatricem (cum Plauto) sic Expiatricem, Esurtricem, et hujus-*
 „ *modi innumerabilia, si sit necesse, dicere? quando lex nulla est, quæ id*
 „ *vetet: & nos auctoritate, præceptis, exemploque suo auctores omnes*
 „ *ad servendum necessitati, & commodis adhortantur, Non Vir-*
 „ *gilius illud scribit:*

Est etiam flos in prato, cui nomen Amello

Fecere agricolæ?

„ *Cur ergo non recipiantur in sermonem, nec Latina esse creduntur, vel*
 „ *nostris, aut aliorum in scriptis videre nolimus ea, quæ Latinitas per*
 „ *doctissimos viros ipsa sibi, & nostris commodis parit? Vetus est Subi-*
 „ *gatrix, quod nomen libidiosa mulieri Plautus dedit; qui etiam ab*
 „ *edendi verbo Estricem duxit. Matrix vero genus virile per naturam*
 „ *habere non debuit. Auctor muliebri genus Austricem facit. (testibus*
 „ *Servio, & Prisciano) Cur non Pollinctor Pollinetricem, Unctor*
 „ *Unetricem, Prævaricator Prævaricatricem? Quod si a multis*
 „ *nomen ductum non est, sciamus tamen, si commodum sit, fieri lice-*
 „ *re: immo etiam insanire eos, qui repugnant, Quando enim a Promis-*
 „ *su Promissor esse cepit? certe Horatianum video esse verbum, & hoc*
 „ *tu non reprehendis. Quam ob rem? Nempe quia etsi nesciatur quis*
 „ *excogitaverit prius, gravem tamen hætenus habemus auctorem. Po-*
 „ *test ergo alius minore doctrina, & estimatione scriptor id fecisse:*
 „ *& si Horatius id fecit, ego a te minus peto, quam petere debco, ut ver-*
 „ *ba novare saltem iis liceat, qui ad Horatii, & antiquorum scientiam*
 „ *proxime accedunt. Dic enim mihi, si quæ Paulo Marutio, si quæ M.*
 „ *Antonio Muræto, si quæ Perionio, ac doctissimis Italiæ, & Europæ*
 „ *viris nova facere necesse sit, ea tu scilicet non probes, nec Latina esse*
 „ *disputes, quia in Grammaticorum non sint Commentariis? „ Quint-*
 „ *etius Marius Corradus, de Copia Latini sermonis, L. II. fol. 54. 55. edit. Ve-*
 „ *netæ 1582. apud Zilettum.*

C A P I T U L O IV.

Do Participio .

O Participio é um Adjetivo, que participa aquella propriedade do Verbo, de mostrar juntamente o tempo, em que se faz o que ele significa,

O Participio ou é do { Presente : *Amans*, *Monens*: ativo, e às vezes passivo. (1)
 Preterito: *Amatus*: passivo, e às vezes ativo. (2)
 Futuro : *Amaturus*: ativo, *Amandus*: passivo. (3)

Exemplo . *Amans* nam so significa a pessoa, que ama, mas que ama no tempo presente . *Amatus* nam so significa a coisa amada , mas amada no tempo passado . *Amaturus* nam so significa a pessoa , que á de amar, mas que á de amar no tempo futuro . E esta significação de tempo é o final particular por que o Participio se distingue dos outros Adjetivos .

Verdade é , que se acham alguns Participios , que parece que por dezuzo perderam a significação de tempo , e ficaram meros Adjetivos . v. g. do Presente *Adolescens* , *Diligens* , *Potens* , *Sapiens* &c. do Preterito *Aptus* , *Cautus* , *Circumspectus* , *Consideratus* , *Consultus* , *Doctus* , *Profusus* , *Promptus* , *Rectus* , *Tacitus* &c. que agora parece nam terem ja a significação rigorosa de tempo, e ficarem somente Adjetivos verbais . Mas na realidade enganam-se os Grammaticos neste juizo : porque o applicarem-se ordinariamente para significar mais claramente a coisa , que o tem-

(1) *Veja-se Diomedes* L. I. de Participio , e *Vossio Anal.* L. IV. c. 10. e *Perizonio* no lugar abaixo , pag. 122. que trazem alguns exemplos no sentido passivo .

(2) O Participio do Preterito em US , teve antigamente significação ativa , e passiva : mas agora ordinariamente toma-se na passiva . Contudo ainda em alguns verbos se acha o tal Participio com significação ativa , e passiva , principalmente nos Comuns , e Depoentes : como prova *Vossio* de *Analog.* L. IV. c. 11. E tambem em muitos verbos Neutros se acha em significado ativo : v. g. *Juratus* , *Rebellatus* , *Succensus* &c. como diz *Vossio* ibi cap. 13. Mas o que é mais , até nos meros Ativos se toma ativamente : v. g. *Communicatus* , *Conceptus* , *Deploratus* , *Dissimulatus* , *Multatus* , *Peccatus* , *Pressus* , *Punitus* &c. E nam diz mal o *Perizonio* , ad *Minerv.* L. I. cap. 15. nota 4. pag. 135. que a sua primeira origem foi ativa .

(3) Este Participio em DUS , na sua primeira origem teve significação de presente passivo . Mas ja desde o seculo de *Augusto* se começou a tomar tambem em sentido futuro , ou de corza , que era necesario fazer-se . E desde esse tempo ou se toma por presente , ou por futuro com a dita circunstancia . *Veja-se* o *Perizonio* citado , em a nota 8.

tempo, nam faz que nam sejam realmente Participios: porque o dezuzo de uma parte da significam nam muda a natureza da palavra. Alias muitos Nomes, e Verbos perderiam a natureza, porque com o tempo, e dezuzo ou perderam algum cazo, ou significam, e se applicaram a outra. Onde o que se pode dizer é, que tais Participios agora significam mais claramente a coiza, que o tempo. Mas quem quizese significar tambem o tempo da asám, nam se podia servir de outros Participios diferentes, mas destes mesmos.

A D V E R T E N C I A .

As outras especies de Adjetivos, que se derivam dos Verbos, como nam significam tempo, nam sam Participios, mas sam nomes verbais, de qualquer significam que sejam, ou ativa, ou passiva. Desta casta sam os nomes em BUNDUS, v. g. *Vitabundus*, que significam asám: os em BILIS, v. g. *Amabilis*, que significam paixam: aindaque alguns deles, como *Immemorabilis*, *Impetrabilis*, *Penetrabilis*, *Placabilis*, *Venerabilis*, *Vincibilis*, e outros, tambem se tomem, principalmente pelos Poetas, em sentido ativo. E estas duas especies propriamente se devem chamar *Adjetivos verbais*, ou que se formam do Verbo.

P A R T E III.

D A E T I M O L O G I A .

P A R T I C U L A S .

C A P I T U L O I .

Da Prepozisam .

A *Prepozisam* (que vale o mesmo, que *coiza posta antes*) é uma palavra, que por si so nam significa nada completamente; mas posta no discurso antes do nome, mostra que deve ser ou acuzativo, ou ablativo. (1)

Exemplo. Esta prepozisam em, ou para, proferida assim so, nam significa nada inteiramente. Mas se eu diser: *Estou em minha caza: Sum in adibus meis, Vou para a minha quinta: Eo ad villam meam*: aquele em, ou in, é final do ablativo: e aquele para, ou ad, é final do acuzativo. (2)

As

(1) *Arazam disto daremos na Sintaxe, quando salaremos da regencia destes dois cazos.*

(2) *Aindaque a prepozisam, v.g. Cum, no falar elegante algumas vezes se ponha depois do nome, como quando dizemos, Mecum, Tecum &c.*

As Prepozifoens fã de duas sortes. (3) Algumas fã finais do

Acuzativo; outras do Ablativo.

XVI. *Sinais do Acuzativo.* (4)

<i>Ad</i>	: para, até.
<i>Ante</i>	: antes, diante.
<i>Apud</i>	: em.
<i>Circa</i>	: junto.
<i>Circum</i>	: ao redor.
<i>Erga</i>	: para, com.
<i>Inter</i>	: entre.
<i>Intra</i>	: dentro.
<i>Ob</i>	: por cauza, diante.
<i>Penes</i>	: em poder, com.
<i>Per</i>	: por meio.
<i>Pone</i>	: atraz.
<i>Post</i>	: depois.
<i>Præter</i>	: alem, fora.
<i>Trans</i>	: alem.
<i>Ultra</i>	: alem.

XII. *Sinais do Ablativo.* (5)

<i>A</i>	} por, pelo, pela &c. de, do, da &c.
<i>Ab</i>	
<i>Abs</i>	} sem.
<i>Absque</i>	
<i>Cum</i>	} com.
<i>De</i>	
<i>E</i>	} de, do, da &c.
<i>Ex</i>	
<i>Præ</i>	: antes que, mais que.
<i>Pro</i>	: por, em lugar.
<i>Sine</i>	: sem.
<i>Tenus</i>	: até.

IV.

Æc. e a prepozifam Tenus sempre se ache depois do nome, como Capulo tenus, Lumborum tenus &c. contudo na ordem da Gramatica, e da boa razã, sempre cum, e tenus estã antes dos nomes, e cazos, porque fã finais deles, e os regem.

(3) *Nã fã aqui daquelas Prepozifoens, que nunca se acham separadas, como fã Am, em Amplector: Co, ou Con em Cohæreo, Conduco: Di, ou Dis, em Dinumero, Ditraho: Re em Repeto: Se, em Separo: Ve, em Vefanus: porque estas nã tem difficuldade, e se tomam como partes dos tais verbos compostos. Mas somente fã das prepozifoens, que se acham separadas, e servem para as outras partes do discurso.*

(4) *Os Gramaticos ordinariamente chamam prepozifoens, que regem acuzativo, às seguintes: Clam, Clanculum, Circiter, Versus, Versum, Adversus, Adversum, Juxta, Juxtim, Prope, Propius, Proxime, Pridie, Postridie, Procul, Propter, Secundum, Secus, Usque. Mas os modernos Gramaticos provam com exemplos, e razoes, que fã Adverbios, em que estã oculta por Elipsi a prepozifam Ad, e alguma vez Ob, que regem o tal acuzativo: cuja prepozifam às vezes se acha clara em Circiter, Prope, Proxime, Versus &c. E varias vezes estas tais, e outras assim se acham juntas ao ablativo, e tambem ao dativo &c. final certo de nã regem acuzativo, nem ablativo. De outras provam com a regra da analogia, que pela sua derivafam, e por estarem adverbialmente, devem ser Adverbios. Alguma, como Propius, e Secundum, é adjectivo: e Pridie, e Postridie fã nomes compostos. Alem disto Prisciano Livro XIV. em que d: f-*

IV. Sinais do Ablativo: e alguma vez do Acuzativo por Elipsi.

In : em, ou contra. *Subter* : debaixo.
Sub : debaixo. *Super* : sobre.

A D V E R T E N C I A .

Estas 4. Prepozicoens de sua natureza regem ablativo . Algumas vezes porem, se acham juntas ao acuzativo : de que os Gramaticos inferiram , que tambem regem acuzativo , quando se ajuntam a verbos , que significam movimento . Mas este é um erro comum , nacido de nam refletir em duas coizas . 1. Que sendo por significasam sinais claros do ablativo , como todos convem ; nam podem ser sinais do acuzativo , que nas leis da Gramatica Latina tem naturezas diametralmente opostas . E de mais nam forma justo conceito do que é *regencia* , quem diz , que o mesmo sinal pode reger dois cazos inventados para fins tam diferentes . 2. Porque todas as frases , que se alegam com acuzativo , se podem explicar facilmente com um , ou outro sustantivo junto com *quod ad* , ou outra equivalente prepozisam . (6) E muito mais facilmente se supre esta Elipsi , doque outras mais compridas , que admitem a cada passo os modernos Gramaticos . Alias deveremos dizer , que tambem *Ex* , e *Super* regem genitivo , porque lemos em Vitruvio (7) *Descriptio ex*

duo-

terra das Prepozicoens muitas para os Adverbios , diz , que Citra , Contra , Extra , Infra , Supra , tambem sam adverbios , e nam prepozicoens . O Perizonio aprova esta opiniam , e eu tambem , porque acho muitos exemplos , em que se tomam adverbialmente . Contudo se alguem quizer chamar prepozicoens a estas 5 , nam disputarei com ele . Veja-se Sanctius Minerv. L. XIV. c. 1. e o Perizonio nas notas .

(5) *Acrecentam os Gramaticos Coram , e Palam . Mas alem de que a 1. se tome por Cicero , e outros adverbialmente , e algum deles lhe de a prepozisam In expressa ; e a 2. se tome comumente por adverbio ; é tam clara em ambas a significasam de adverbio , que nenhum omem de bom criterio as tomara por prepozicoens , mas por adverbios , em que por Elipsi salta a prepozisam , que ás vezes se lhe ajunta , regente do ablativo .*

(6) *v.g. 1. Eustathius in Homerum : Amor in patriam : h. e. Eustathius in libro , quo explicavit Homerum : Amor in re , quæ respicit patriam . 2. Sub horam pugnae : h. e. Sub tempore , quod complectitur horam pugnae . 3. Campi , qui subter moenia : h. e. Campi , qui subter caelo , quod tegit moenia . 4. Super ripas Tiberis effusus : h. e. Tiberis effusus super terra , quæ tangit ripas . Ou outras semelhantes explicacoens , que sam naturals .*

(7) *L. IX. c. ult.*

duodecim caelestium signorum sit figurata : e nas Pandetas (8) *Super pecunie tutelaque rei suae* : e outras semelhantes Elipsis: o que podem nam admitem os melhores Gramaticos.

O Lancelot, seguindo dos Gramaticos antigos a Agellio, e Prisciano; e dos modernos a Manucio, Sanches, Vossio &c., disse outro erro ainda maior, quando escreveu, que *In* rege acuzativo ainda com verbos de quietasam: e ablativo ainda com verbos de movimento. O que certamente nam diria, se entendese bem qual é a natureza Gramatica do movimento, e quietasam; e a natureza dos ditos dois cazos: e se reflectise, que os textos, que alega para isto, contem evidentemente Elipsis, cujo contexto repugna á interpretasam, que lhe dá. Quem nam se capacitar destas razoes, diga, que as ditas 4. Prepozisoens, segundo os seus diversos significados, sam diversas prepozisoens semelhantes, cada uma das quais rege seo caso diverso: porque este modo de dizer tem muitos exemplos, e fundamentò em Gramatica.

C A P I T U L O II.

Do Adverbio.

O Adverbio é uma palavra, que por si so nam significa nada completamente; mas junta a outras palavras, declara o modo daquilo, que significam.

Exemplo. Estes adverbios *bem*, ou *egregiamente*, proferidos por si so, nam significam nada completamente. Mas se eu disser: *Augusto governou bem a Republica Romana: Cezar pelejou egregiamente com os Francezes, Tudescos, e Inglezes*: aqueles dois adverbios juntos aos verbos, declaram o modo, e qualidade das afoens dos tais verbos: isto é, mostram que foram afoens egregias, e eroicas.

Os Adverbios aindaque se ajuntem a nomes, e a outros adverbios, contudo como pela maior parte se ajuntam ao verbo (sem o qual nam se pode dar orasam e falar perfeito) por isto se chamam *Adverbios*, que vale o mesmo que, *palavras juntas aos verbos*.

Alguns Adverbios admitem comparativo, e superlativo, ou semelhantes, v.g. *Docte, doctius, doctissime*: ou da mesma significasam, a que chamam sinonimos, v.g. *Bene, melius, optime*. Aindaque o comparativo *doctius*, e *melius* nam sejam rigorozos Adverbios, mas terminasoens neutras dos nomes comparativos *Doctior, Melior*. Outros Adverbios tem samente o comparativo: como *Satis, satius: Sero, serius*. Outros tem so o superlativo: *Pene, penissime: Nuper, nuperrime*. De outros

(8) L. Saepé ita 53. ff. de Verbor. signific. como le Cujacio, Gebosfredo, e os melhores Juristas.

outros falta o positivo, e acha-se somente o comparativo, e superlativo: *Magis, maxime: Ocius, ocissime*: o que o uzo ensinará.

E isto basta ao Gramatico, que somente deve saber a natureza, e uzo do Adverbio. Porque o saber quantas castas á de Adverbios, ou as diversas significacoens deles, é officio dos Filólogos &c. Contudo para facilitar esta noticia aos principiantes, indicarei alguns: os outros aprendem-se com a lisam, e uzo.

- De Afirmar : *Certe, na, nimirum, nempe, sane &c.*
 De Negar, ou Proibir : *Non, ne, haud, minime, nequaquam &c.*
 De Comparar : *Magis, aque, secus.*
 De Ajuntar : *Pariter, simul, conjunctim &c.*
 De Separar : *Seorsum, separatim, privatim &c.*
 De Excluir : *Solum, modo, demum, dumtaxat &c.*
 De Mostrar : *En, ecce.*
 De Chamar : *O, heus.*
 De Duvidar : *Forte, fortasse, forsan &c.*
 De Amoestar : *Eia, age, agite, quin, ehodum &c.*
 De Perguntar : *An, num, cur, quin, ubi, unde, qua, quo, quorsum, quando, quamdiu, quoties, quousque &c.*
 De Responder : *Ita, sic, etiam, quippeni &c.*
 De Lugar : *Hic, intus, foris, prope &c.*
 De Tempo : *Hodie, cras, nuper, dudum, diu &c.*
 De Quantidade : *Valde, minus, satis, impense, perquam &c.*
 De Qualidade : *Bene, pulcre, eleganter, strictim, raptim &c.*
 De Semelhança : *Ut, velut, sicut, quasi, ceu &c.*
 De Numero : *Semel, bis, ter, saepe, raro &c.*
 De Ordem : *Antea, postea, deinde, deinceps &c.*

ADVERTENCIA.

Mas advirtam os principiantes, que alguns destes nam sam Adverbios por natureza, mas por uzo, e porque se tomam como Adverbios, para declarar o modo e qualidade da significasam. Mas realmente sam nomes, e algum deles é verbo &c. como se dirá na Sintaxe. (1)

C A P I T U L O III.

Da Conjunsam.

A *Conjunsam* é uma palavra, que por si so nam significa nada completamente; mas posta no discurso, serve de unir nam as meras palavras, mas as sentensas, e membros dele, para fazerem um sentido perfeito, e completo.

Exem-

(1) Cap. X. §. I. Advertência.

Exemplo . Estas Conjunsoens e , e ou , proferidas asim , nam significam nada inteiramente . Mas se eu diser : *Nero , e Domiciano foram cruéis : Pompeo , ou Cezar destruíram a Republica Romana* : as ditas conjunsoens unem as sentenças , e membros do discurso . E mostra a 1. que eu nam digo , que só Nero foi cruel , mas que tambem o foi Domiciano . E a 2. que nam quero dizer , que um certamente acabou de arruinar tudo ; mas quero dizer , que ou Pompeo com a sua politica Machiavelica acabou de arruinar a Republica ; ou Cezar com publica violencia conseguiu o mesmo .

Isto basta ao Gramatico : nem é necesario examinar todas as especies de Conjunsoens , porque qualquer delas tem a mesma natureza , e uzo , de unir os membros , e periodos do discurso . Contudo para facilitar ao principiante a noticia das varias especies de Conjunsoens , indicarei algumas , deixando as outras ao exercicio .

Copulativas : *Et , que , quoque , ac , atque , etiam , item , cum tum , nec , neque &c.*

Disjuntivas : *Aut , sive , seu , ve , vel , an , necne &c.*

Concessivas : *Etsi , etiamsi , tametsi , licet , quamquam , quamvis &c.*

Adversativas : *At , ast , atqui , porro , sed , tamen , vero , verum &c.*

Concluzivas : *Ergo , igitur , ideo , itaque , proinde , quocirca &c.*

Cauzais : *Nam , namque , enim , etenim , quia , quoniam , siquidem &c.*

Condicionais : *Si , sin , nisi , modo , dummodo &c.*

Declarativas : *Ut , uti , velut , veluti , sicut , sicuti , ceu , tamquam &c.*

As tais Conjunsoens tem ainda 3. uzos . Estas , *enim , autem , quoque , vero , quidem* , poem-se depois das palavras , e por iso se chamam *positivas* . Estas , *que , ne , ve* , sempre se unem ao fim das disoens , pronunciando-se como uma palavra inteira , e se chamam *encliticas* . As outras poem-se ou antes , ou depois das palavras , como melhor pedir a armonia do discurso , e ensinará tambem a lisam dos bons autores .

A D V E R T E N C I A .

Algumas destas palavras nam sam Conjunsoens por natureza ; mas pelo uzo que às vezes tem de unirem as sentenças do discurso e orasam . Mas realmente ou sam adverbios , ou nomes compostos &c. como se provará melhor na Sintaxe . (1)

CAPITULO IV.

Da Interjeisam .

A Interjeisam é uma voz , que nam significa outra coiza , senam os varios afetos , e paixoens da nosa alma . E chama-se Interjeisam , porque se costuma ordinariamente meter entre as outras palavras do discurso , para explicar a dispozisam de animo , com que cada um fala .

Basta ao Gramatico saber isto . Contudõ porei aqui por exemplo varias Interjeisam , para que veja o principiante , que algumas delas servem para manifestar um so afeto do animo , e outras para mais .

De um afeto somente .

De Gosto	: Evax , eu , io , evohæ .
— Rizo	: Ha , ha , he .
— Parabem	: Euge , Eugepæ .
— Escarneo	: Hui .
— Admirasam	: Papæ .
— Pena	: Heu , eheu , hæ .
— Choró	: Hoi , oh , oh .
— Desgosto	: Hèm , ehem , hau .
— Dezejo	: Utinam .
— Chamamentó	: Heus , eho .
— Afago	: Eia .
— Medo geralmentè	: At , at .
— Silencio	: St , au .
— Repugnancia	: Phy , phuy , apage .

De mais afetos .

De Gosto , pena , exclaimasam , dezejo	: O .
— Pena , ameaso , imprecasam	: Hei .
— Admirasam , escarneo , indignasam	: Vah .
— Desgosto de ver , e ouvir alguma coiza :	
Dezejo de que se cale , ou acabe	: Ohe .

A D V E R T E N C I A .

Tambem muitas destas nam sam Interjeisam por natureza (porque a Interjeisam sempre é uma voz inarticulada , isto é de uma so silaba , ou simplez vogal , ou ditongo &c.) más pelo uzo e costume que temos , de valermó-nos delas para mostrar também alguns afetos da alma , que ordinariamente temos quando proferirmos as ditas palavras : e por isto supomos ,

mos, que elas os declarem, aindaque realmente os nam declaram: porque por si mesmas tem outro uzo, e sam somente ou adverbios, ou verbos &c. como se explicará na Sintaxe. (1)

L I V R O II.

D A S I N T A X E.

C A P I T U L O I.

Definiçoens dos termos mais necesarios.

I. **O** R A S A M é uma uniam de palavras, com que uma coiza se afirma, ou nega de outra.

Exemplo. Nesta orasam, *Pedro ama a virtude*: afirmo de *Pedro*, que é amante da virtude. Nesta, *Pedro nam é cavallo*: nego de *Pedro* ser cavallo.

II. S I N T A X E, ou C O N S T R U I S A M é certa uniam do Nome, Verbo, Particulas, ou das partes, que podem entrar na orasam Latina, segundo o uzo e costume da dita lingua.

Ex. Quando digo: *Eu amo a virtude* = *Ego amo virtutem*: esta uniam de palavras é segundo o uzo do Portuguez, e Latim. Mas se eu diser: *A virtude ama eu* = *Virtus amat ego*: este modo de falar é contrario ao uzo de ambas as linguas.

A Sintaxe ou é $\left\{ \begin{array}{l} \text{Regular} \\ \text{Figurada} \end{array} \right.$

III. S I N T A X E R E G U L A R é certa uniam de partes da orasam segundo as regras comuas da Arte.

IV. S I N T A X E F I G U R A D A é certa uniam de partes da orasam, que parece contraria ás regras da Arte, mas é segundo o que fizeram os melhores autores Latinos, a que chamam autores Clasicos.

A Sintaxe Regular ou é de $\left\{ \begin{array}{l} \text{Concordancia} \\ \text{Regencia} \end{array} \right.$

V. C O N C O R D A N C I A é certa uniam de duas, ou mais partes da orasam, ou da mesma, ou de diversa especie, que tem alguma coiza, que é comua a todas.

Ex. Esta orasam, *Pedro é douto*: tem duas partes da mesma especie, cada uma das quais é nome, é nominativo, é do mesmo genero, e do mesmo numero. E cada uma destas quatro coizas, que é comua a ambas, é aquilo em que concordam entre si.

O 2

Esta,

(1) Cap. X. §. III. Advertencia.

Esta, *O mestre ensina*: tem duas partes de diversa especie, porque uma é *hóme*, e outra *verbô*: Mas o ser do mesmo numero singular, e da mesma terceira pessoa, é comum a ambas, e niso concordam:

VI. *REGENCIA* é a necessaria influencia; que certas partes da orasam tem em certos cazos do Nome: desorteque, dada aquela tal parte, com certas circunſtancias, necessariamente se deve dar aquele tal caso: E pelo contrario, dado aquele caso, por forsa se deve dar aquela tal parte, de quem necessariamente depende, e é regido.

Ex. Nam pode aver coiza possuida sem aver possuidor. E como o Genitivo foi inventado para significar o possuidor: e fomite o nome sustantivo pode significar a coiza possuida (porque o Adjetivo nam pode estar na orasam sem Sustantivo, nem significar alguma coiza perfeita-mente sem o Sustantivo) segue-se, que quando na orasam vier alguma parte, que claramente signifique coiza possuida, deve aver possuidor, que é o Genitivo, ou claro, ou occulto. E pelo contrario, se na orasam vier Genitivo, necessariamente deve aver um Sustantivo, que signifique coiza possuida, claro, ou occulto. Mas disto falarei largamente no *Capitulo III. da Regencia*.

A Regencia requer o saber, que coiza é

Agente, e Asám.
Paciente, e Paixam.
Nominativo Semelhante, e Diverso.
Acuzativo Semelhante, e Diverso.
Cazo Virtual.
Sustantivo Virtual.
Ordem Natural.

VII. *AGENTE* é o que faz na orasam: ou de quem principalmente se afirma, ou nega alguma coiza. E tambem se chama *Suposto do Verbo*.

Ex. Nestas orasoens, *Eu quebro a pedra*: *Eu amo a Francisco*: claramente se ve, que eu fazo, e produzo alguma coiza, a saber, a *quebradura da pedra*, e o amor de *Francisco*: e por isto *Eu sou o Agente*:

VIII. *ASAM* é aquilo, que faz o Agente.

Ex. *A quebradura da pedra*, e o amor de *Francisco*, sam aquilo, que eu fazo, ou a minha *asám*.

IX. *PACIENTE* é aquilo, em que se emprega a *asám* do Agente: ou que principalmente se afirma, ou nega do Agente. E tambem se chama *Aposto do Verbo*.

Ex. *A pedra*, e *Francisco* sam o Paciente, porque sam aquilo em que se emprega a *quebradura*, e o amor, que sam a *asám* do Agente: ou sam aquilo que afirmamós, que faz o Agente.

X. *PAIXAM* é o receber a *asám* do Agente.

Ex. *O receber a quebradura*, isto é, *quebrar-se a pedra*, é a *paixam* da *pedra*. *O receber o amor*, isto é, *ser amado*, é a *paixam* de *Francisco*.

XI. *NOMINATIVO SEMELHANTE* é aquele, que se afeme-
lha ao Verbo, e nele se incluye. E tambem se chama *Agente Semelhante*.

Ex.

Ex. *Chuva* inclue-se no seo verbo semelhante *chove* = *Pluui* em *pluit*; *Pezar* no seo verbo semelhante *peza-me* = *Pœnitentia* em *pœnitet*.

XII. **NOMINATIVO DIVERSO** é qualquer outro Nominativo, que nam se asemelha ao Verbo. E tambem se chama *Agente Diverso*.

XIII. **ACUZATIVO SEMELHANTE** é aquele, que se asemelha ao Verbo, e nele se inclue. E tambem se chama *Paciente Semelhante*.

Ex. A palavra *Vida*, *Vitam*, inclue-se necessariamente em *Vivo* &c. Porque tanto vale dizer, *Vivo*, como *Vivo vitam*: *Pugno*, como *Pugno pugnam*: *Eo*, como *Eo iter*. E da mesma sorte no Portuguez com a devida proporçam.

XIV. **ACUZATIVO DIVERSO** é qualquer outro Acuzativo, que nam se asemelha ao Verbo. E tambem se chama *Paciente Diverso*.

XV. **NOMINATIVO VIRTUAL**, ou qualquer outro caso com o título de **VIRTUAL**, é qualquer parte da oraçam, ou oraçam inteira, que se toma por estes cazos.

Ex. Esta oraçam, *O teo vber é mau*: significa *a tua vida é ma*: e a oraçam infinita *teo viver*, vale como se fosse o Nominativo *tua vida*: e por isto se chama *Nominativo virtual*. O mesmo succede às mais partes, quando se tomam por outros cazos: que entam nam valem como sam em si, mas como os cazos por quem se tomam. (1)

XVI. **SUSTANTIVO VIRTUAL** é qualquer parte da oraçam formada como *Sustantivo*,

Ex. Nesta oraçam, *Amo é um Verbo*: nam se toma o verbo *amo* no seo significado de *amar a alguém*: mas toma-se como uma palavra, a que chamam *verbo*: e vale como um sustantivo, de quem se afirma alguma coiza.

XVII. **ORDEM NATURAL**, ou **GRAMATICAL** é, quando na oraçam se poem primeiro o *Agente*, depois o *Verbo*, e depois deste o *Paciente*. E tanto ao *Agente*, como ao *Paciente* se ajuntam as *Particulas*, e *Cazos*, que devem ter, conforme o costume do *Latim*.

Ex. Nesta oraçam, *Na verdade Pedro, pai de Francisco, amou a Joam até depois da morte deste*: ve-se a ordem Natural, *Pedro* agente está antes do verbo *amou*: e *Joam* paciente depois. Ao agente ajunta-se primeiro o adverbio *na verdade*; e depois o genitivo do agente, que é *de Francisco*. Ao paciente ajuntam-se as duas particulas *até*, e *depois*, e o acuzativo da segunda prepozisam, que é *morte* &c. (2)

(1) Tambem quando se diz, *Tempo virtual*, *Lugar virtual*, *Movimento virtual*, e *coizas semelhantes*, quer dizer, que uma coiza se toma como se fosse tempo, ou lugar, ou movimento &c.

(2) 1. O que digo da oraçam de verbo finito, se entende tambem com sua proporçam na oraçam infinita. v.g. *Creio*, que *Joam* amará a *Francisco* = *Credo Joannem amaturum esse Franciscum*. O agente *Joan-nem*

A *Sintaxe Figurada* da-se quando na oração as palavras ou . . .

[*Faltam*
Sobram
Se Transpoem]

chama-se [*Elipsi*
Pleonasmio
Iperbato]

{ *Zeugma*
Silepsi
Sintesi
Enalage
Grecismo .

XVIII. *ELIPSI* é uma figura, pela qual falta na oração uma, ou muitas palavras, que o leitor deve suprir, para reduzir a dita *Sintaxe* à ordem Natural.

Ex. Nesta resposta: *Donde vindes? de caça*: faltam palavras, e quer dizer: *Eu venho de caça*. Nesta Oração, *Paucis te volo*: (3) também faltam, e quer dizer: *Volo alloqui te cum paucis verbis* = *Quero-te dizer duas palavras*.

§. Esta figura também se acha a cada passo nas linguas vulgares: e na Latina é tam frequente, e tam necessario o conhecimento dela, que sem isto nam se podem entender os autores: e com ela se explicam milhares de frases embarçadas.

XIX. *ZEUGMA* é uma sorte de *Elipsi*, em que, dados muitos *Sustantivos*, o *Adjetivo*, ou *Verbo* parece que concorda somente com o *Sustantivo* mais vizinho.

Ex. *Recuperado o Rei, e os companheiros* = *Sociis, & Rege recepto*. (4) Parece, que *recuperado*, *recepto*, so concorda com *Rei*, *Rege*. Mas na verdade faltam palavras, e quer dizer: *Recuperado o noso Rei, e recuperados os nosos companheiros* = *Sociis receptis, & Rege recepto*.

XX. *SILEPSI* é uma sorte de *Elipsi*, em que, pelo contrario, dados muitos *Sustantivos*, o *Adjetivo*, ou *Verbo* pondo-se no plural, parece, que nam concorda com o *Sustantivo* mais vizinho, mas com o mais nobre. (5)

Ex.

nem está antes do *Infinito amaturum*: e o paciente *Franciscum* depois.

2. O mesmo succede pela figura *Elipsi* na oração *impefoal*. v. g. *Envergonho-me de ti* = *Pudet me tui*: que quer dizer: *Pudor tui habet me, ou pudet me*: em que se ve a ordem Natural.

3. O mesmo succede pela Figura *Iperbato* na oração interrogativa: aindaque *paresa*, que o paciente está antes do verbo, e o agente depois. v. g. Esta pergunta: *De quem é este livro? é teo*. = *Cujus est hic liber? est tuus*. Na ordem natural quer dizer: *Hic liber est liber cuius hominis? est liber tuus*.

(3) *Terent. Andr. I. 1.*

(4) *Virg. Æn. I. v. 557.*

(5) 1. A primeira pessoa é mais nobre que a segunda, e terceira. E a segunda é mais nobre que a terceira. Os exemplos acham-se a miúdo.

2. Nas coisas animadas o *Masculino* é mais nobre que o *Feminino*, e *Neutro*: como se ve no exemplo, que demos de *Terencio*. E o *Feminino* é mais nobre que o *Neutro*. v. g. *Uxor, & mancipium salvæ*: como diz o *Vossio*, fundando-se no exemplo das coisas inanimadas. E para evitar du-

Ex. 1. *Quanto tempo avia, que meo pai, e maen eram mortos = Quampridem pater mihi, & mater mortui essent.* (6) Parece, que mortos, mortui, so concorda em genero com o masculino pai, pater, que é o mais nobre. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Quanto tempo avia que meo pai, e maen, ambos de dois individuos eram mortos = Quampridem pater mihi, & mater, ambo homines essent mortui.*

2. *Se tu, e Tullia, que é a nosa luz, estais bem; eu, e o suavissimo Cicero estamos bem = Si tu, & Tullia lux nostra valetis; ego, & suavissimus Cicero valemus.* (7) Parece, que a 2. pessoa estais bem, valetis, so concorda com a 2. pessoa tu, e nam com a 3. Tullia: e que a 1. pessoa estamos bem, valemus, so concorda com a 1. pessoa ego, e nam com a 3. Cicero. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Se tu, e Tullia, vos ambas de duas mulheres estais bem; eu, e o suavissimo Cicero, nos ambos de dois*

O 4

omens

duvidas, em lugar de Uxor, & mancipium salvæ, se pode dizer: Uxor salva est, nec non ejus mancipium: ou quod etiam mancipio accidit.

Mas ainda nas animadas se poem por Elipsi o Adjetivo no Neutro, ou sejam muitos Masculinos: v. g. Parentes, liberos, fratres vilia habere. Tacit. Hist. L.V. c. 5. Polyplus, & Chamæleon glabra sunt. Solinus Polyhist. c. 30. Ou sejam Masculino, e Feminino: v. g. Sic anima, atque animus, quamvis integra, recens in corpus eunt. Lucret. L. III. v. 705. Em que se entende, negotia vilia: negotia glabra: negotia integra.

3. *Nas coizas inanimadas pode-se seguir a mesma regra, Ou preferindo o Masculino ao Feminino: v. g. Agros, villasque Civilis intactos sinebat. Tacit. Hist. V. c. 23. fine. Ou preferindo o Feminino ao Neutro: v. g. Quid de vitibus, olivetisque dicam? quarum uberrimi fructus &c. Cic. Nat. Deor. II. c. 62. Leges, & plebis scita coactæ. Lucan. I. v. 176. No que convem Prisciano,*

Mas comumente nas inanimadas nam se repara no mais nobre, mas por Elipsi poem-se o Adjetivo plural no neutro: Divitiæ, decus, gloria in oculis sita sunt. Sallust. Catil. pag. 18. quer dizer: Sunt negotia sita in oculis: e mil outros exemplos no mesmo Salustio. Ibi capta armatorum duo millia; quadringenti, Livius X. c. 9.

4. *Sendo uma coiza animada, e outra inanimada, pode-se preferir o Masculino ao Feminino. Jane, fac æternos pacem, paci que ministros. Ovid. Fast. I. v. 287. Mas aqui d Zeugma, e quer dizer: Jane, fac æternam pacem: facque æternos pacis ministros.*

Mas tambem nestes se poem comumente por Elipsi o Adjetivo plural no Neutro. Delectabatur crebro funali, & tibicine, quæ privatus sibi sumferat. Cic. Senect. c. 13. Gens est, cui natura corpora, animosque, magna magis, quam firma, dederit. Liv. V. c. 24. Em que se entende sempre negotia, ou outro tal sustantivo Neutro, como acima disse.

(6) Terent. Eun. III. 3.

(7) Cic. Fam. XIV. ep. 5.

omens estamos bem = Si tu, & Tullia vos amba mulieres valotís; ego, & suavissimus Cicero nos ambo viri valemus. (8)

XXI. SINTESE é uma sorte de Elipsi, em que o Nome, ou Verbo parece que nam concorda com o nome, que está claro; mas com o seu sinonimo, que está oculto. Esta é de 3. sortes: de Genero, de Numero, de Derivado.

Ex. 1. Genero. Onde está ali aquela maldade, o qual me arruinou? = Ubi illic scelus est, qui me perdidit? (9) Parece, que o qual nam concorda com maldade, mas com *mao*: e que o *qui* masculino nam concorda com *scelus* neutro, mas com *scelestus* masculino, que Terencio tinha na mente. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Onde está ali aquele omem, que parece a mesma maldade, o qual me arruinou? = Ubi illic est ille, qui videtur ipsum scelus, qui me perdidit?* A mesma figura á em Portuguez. (10)

2. Numero. Parte cortam a carne em talhadas, e as metem no espeto ainda servendo = Pars in frustra secant, verubusque trementia figunt. (11) Parece, que *cortam, secant*, nam concorda com o singular *parte, pars*, mas com o seu sinonimo plural *alguns, aliqui*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Alguns, que eram uma parte dos companheiros, cortam a carne em talhadas &c. = Aliqui, qui erant pars sociorum, secant &c.* ou desta sorte: *Pars, id est aliqui eorum secant &c.* A mesma figura á no Portuguez. (12)

3. De-

(8) O mesmo se verifica, quando os Sustantivos estão em diversos casos, v.g. *Ilia cum Lauso de Numitore sati. Ovid. Fast. IV. v. 54. h. e. ambo homines sati. Tu ipse cum Sextio scire velim, quid cogites. Cic. Att. VII. ep. 14. h. e. quid tu cogites simul cum Sextio cogitante.*

E se confirma com estes textos: *Jam hi ambo & servus, & hera frustra sunt duo. Plaut. Amph. III. 3. v. 19. Quem Apelles, atque Zeuxis duo pingent pigmentis nimeis. Plaut. Epid. V. 1. v. 20. Huic in consilium dantur duo, Pater, & Socer. Nepos in Timoth. n. 3.*

E a razão de tudo isto é bem clara. Pois se examinarmos, por que razão depois de dois Sustantivos singulares pomos o Verbo, ou Adjetivo no plural; acharemos que é, porque tu, e Tulia v.g. são duas pessoas, e que duas pessoas fazem um plural. Que é o mesmo que dizer: que por Elipsi ocultamos aquele nome, que significa as duas pessoas, ou o plural. E por consequencia este nome é aquele, que concorda com o verbo.

(9) *Ter. Andr. III. 5.*

(10) v.g. *Quando digo de Pedro: Esta peste tem destruido toda a eransa: quero dizer: Este, que parece uma peste, tem destruido toda &c.*

(11) *Virg. Æn. I. v. 216.*

(12) *Algumas vezes se ajuntam Genero, e Numero. Pars in cruce acti, pars bestiis objecti. Sallust. Jug. Onde pars, e acti discordam em genero, e numero. Mas a Elipsi supre-se do mesmo modo: Aliqui, qui erant pars eorum, in cruce acti sunt &c.*

3. Derivado. *A respeito da eransa Preciana, que na verdade me cauza grande pena (porque certamente quiz bem a ele) quizera, que tivesse cuidado &c. = De hereditate Preciana, que quidem mihi magno dolori est (valde enim illum amavi) hoc velim cures &c.* (13) Parece, que a ele, illum, nam concorda com Preciana, mas com Precii nome de omem, que debaixo dele se entende. Mas faltam palavras, e quer dizer: *De hereditate Preciana, relicta ob mortem Precii, quæ quidem mors mihi magno dolori est (valde enim illum Precium amavi) hoc velim cures.*

XXII. ENALAGE é uma sorte de Elipssi, em que parece, que as partes da orasam se poem umas por outras; e os seos accidentes tambem uns por outros.

Ex. Partes. *O teo saber é um nada = Scire tuum nihil est.* (14) por *scientia tua*: que é um Verbo por um Nome. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Hoc tuum negotium, quod vocatur scire, est nihil.* (15) A mesma figura á no Portuguez.

Ex. Accidentes, 1. Um genero por outro. *Ou a tua virtude, ou a vizinhansa (que eu estimo depois da amizade) faz &c. = Vel virtus tua me, vel vicinitas (quod ego in propinqua parte amicitia puto) facit.* (16) *Quod em vez de quam.* Mas faltam palavras, e quer dizer: *Vel hoc negotium Vicinitas, quod negotium ego &c.* A mesma figura á em Portuguez. 2. Numero por outro. *Nam so choraste, mas viste os nosos olhos chorozos = Et flesti, & nostros vidisti stentis ocellos.* (17) por *meos ocellos*, visto ser um so o que falava. (18) A mesma figura á em Portuguez: v.g. quando dizemos *meos amores*, por *meo amor*. 3. Cazo por outro. *Adsis letitia Bacchus dator.* (19) em vez de *Bacche*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Adsis tu, qui vocaris Bacchus, dator letitia.* (20)

XXIII. GRECISMO, ou ELENISMO é uma especie de Elipssi, em que parece, que, deixada a Sintaxe Latina, nos valem da Grega.

Ex. *Si solitudine delectare, cum scribas, & aliquid agas eorum, quorum consuesti, gaudeo,* (21) por *quæ consuesti*; em que parece, que está

(13) Cic. Fam. XIV, ep. 5. (14) Perf. Satira I. v. 27.

(15) Poem-se tambem pela mesma figura: 1. um possessivo por um relativo. 2. um primitivo por um derivado. 3. um simplez por um composto: e pelo contrario.

(16) Ter. Heaut. I. 1. (17) Ovid. Ep. V. v. 45.

(18) Mas este era o idiotismo Romano, de falar em plural, ainda que falasse um so. E muitas vezes no mesmo discurso, e carta, a mesma pessoa fala parte em singular, e parte em plural, como se ve nas cartas de Cicero.

(19) Virg. Æn. I. v. 738.

(20) Tambem nos verbos se poem pela mesma figura um accidente pro outro: v.g. uma significasam, ou modo, ou tempo por outro.

(21) Cic. Fam. V. ep. 14.

está um genitivo por acuzativo. *Acceptum refero versibus esse nocens.* (22) por *esse nocentem*: em que parece que pomos nominativo por acuzativo. Mas aindaque estas frases por origem sejam Gregas, contudo reduzem-se à Sintaxe Latina, descobrindo as partes, que estão ocultas por Elipsi. E assim a 1. quer dizer: *Si solitudine delectare, cum agas aliquid eorum, quorum causa ad solitudinem confugere consuesti, gaudeo.* E a 2. *Acceptum refero versibus esse hoc negotium, quod vocatur homo nocens.* E o mesmo se dirá de outros Grecismos, que todos se suprem com a Elipsi ou mais, ou menos comprida, E nisto se compreende a 1. figura *Elipsi*,

XXIV. *PLEONASMO* é, quando a uma oração perfeita se ajunta alguma palavra, ou sílaba não necessária,

Ex. *Eu mesmo vi com estes olhos = Hisce oculis egomet vidi.* (23) As palavras *mesmo*, *met*, e *com estes olhos*, *hisce oculis*, são escuzadas: e bastava dizer, *eu vi = ego vidi*. Mas estas adições dão às vezes graça, e força ao discurso. A mesma figura é em Portuguez,

XXV. *IPERBATO* é, quando na oração não se observa a ordem Natural, e Gramatical: mas os casos se separam dos Verbos, ou se poem antes deles, e coizas semelhantes,

Ex. *Jurarei, que nada digo assim é, a ti = Dabo jusjurandum nihil esse istorum tibi.* (24) A ordem é: *Jurare a ti, que nada digo é assim = Dabo jusjurandum tibi, nihil istorum esse.* A mesma figura é em Portuguez,

Escolio,

As outras Figuras, que alguns Gramaticos acrescentam, são escuzadas para entender, e compor Latim certo: porque comumente são ou transporções, ou divisoens de vocabulos, que com o mero uso se aprendem. E diz bem o Sanches, que pela maior parte são chimeras dos Gramaticos: porque se são de Gramatica, e merecem reflexão, todas se reduzem às Figuras já ditas: e se são de Retorica, como na verdade são muitas, que elles trazem; não pertencem à Gramatica, nem ao compor Latim certo.

Qualquer outro nome fora do significado vulgar, que se achar nesta Gramatica, do contexto se entenderá. Mas quando seja necessário explicá-lo, o Mestre o pode fazer nas ocasiões necessárias, sem que demos definição à parte.

AXIOMA.

Toda a oração deve ter Agente, Verbo, e Paciente,

(22) Ovid. Trist. II. 1. v. 10.

[23] Ter. Adelphi. III. 2.

(24) Ter. Hec. IV. 4. v. 75.

te, claros, ou ocultos; diversos, ou semelhantes. (25)

I. Exemplo de Diverfos. Nesta orasam, Pedro ama a Francisco: estam claros, agente, verbo, e paciente.

Nestas: 1. Amo a Francisco: está oculto o agente, e quer dizer: Eu amo a Francisco. 2. Pedro amante de Francisco: está oculto o verbo, e quer dizer: Pedro, que é amante de Francisco. 3. Eu amo: está oculto o paciente, e quer dizer: Eu amo alguma coisa.

II. Exemplo de agente, e paciente Semelhantes. 1. Nestas orafoens: A chuva chove tanto na terra, como no mar: O trovam trovoeja no ar, e rebomba nos vales: o agente é semelhante ao verbo. 2. Nestas: As nuvens chovem chuveiro de pedras: O ceo trovoeja trovoens estrondozos: o paciente é semelhante ao verbo. 3. E nestas orafoens abreviadas (porque tambem sam afirmafoens) Chove, Trovoeja, Peza-me &c. estam ocultos agente, e paciente: e podem-se entender ou semelhantes, ou diversos. Porque Chove pode significar, a chuva chove; ou a nuvem, ou ceo, ou ar chove. Trovoeja pode significar, o trovam trovoeja; ou a nuvem, ou ceo, ou ar trovoeja. Peza-me pode significar, o pezar me peza; ou a desgrasa, e mal me peza &c. E assim nos mais, em que se podem entender varios sustantivos. (26)

Esco-

(25) A razam é clarissima, e segue-se immediatamente da Definição I. Porque como toda a orasam ou afirma, ou nega uma coisa de outra; deve ter aquilo, de quem se afirma, ou nega, ao que chamamos agente; deve ter aquilo, que do agente se afirma, ou nega, ao que chamamos paciente: deve ter aquilo, com que se afirma, ou nega, ao que chamamos verbo.

(26) Os verbos Ativos tem sempre dois pacientes, um semelhante, e outro diverso. Mas quando exprimem o diverso, nam tem necessidade de exprimir o semelhante: porque entam o semelhante toma-se como mera asam, visto aver ali o termo, em que ela se emprega. E por isto esta orasam: Pedro ama a Francisco, nam so exprime o paciente semelhante, que é produzir o amor; mas declara, que este amor se emprega em Francisco, paciente diverso.

Os verbos Neutros da mesma sorte tem sempre o paciente semelhante, e o declaram alguma vez: v. g. Eu vivo a vida. Outras vezes tem alem diso o paciente diverso: Petrus ambulat maria: h. e. producit ambulationem per maria. E aindaque esta explicasam pareça que signifique, que o maria seja regido da prepozisam per; nam o é, porque isto é comum a todos os verbos, que se podem explicar assim. Outras vezes os Neutros tem por paciente diverso ao pronome: v. g. Petrus nutrit se. Outras tem por paciente ao sinonimo do paciente semelhante: v. g. Neque aures auditum per se possunt sentire. Lucret. III.

Mas

Escolio.

Este Axioma é o fundamento de toda a Sintaxe. E ele so bem entendido, e confirmado com alguns exemplos Latinos de frases mais embarasadas, basta para entender bem Latim, e compor certo: porque todas as regras tanto de Sintaxe Regular, como Figurada, nele se fundam: e com ele, e com as Definiçoens acima se pode dar razam de tudo. E deste modo se evita tratar a Sintaxe Figurada separada da Regular, pois ambas se reduzem a este principio verdadeiro, e geral. O que é digno de reflexam: porque abrevia muito a materia, e juntamente a trata com fundamento. Contudo para maior clareza da mesma materia, e facilidade dos principiantes, explicarei, e dilatarci o dito Axioma com as Regras seguintes.

CAPITULO II.

Da Concordancia,

REGRA I.

O Nome Sustantivo concorda com o outro Sustantivo, a quem pertence, somente em cazo, sem reparar em genero, nem numero.

Exemplo, *Petrus mancipium* = Pedro, que é escravo. *Tullia delicia nostre* = (1) Tullia, que é as nosas delicias. Concordam em cazo

Mas quando os verbos *Pluit*, *Ningit* &c. tem agente semelhante, entam nam podem ter paciente semelhante, mas diverso. E pelo contrario, quando tem agente diverso, entam devem ter paciente semelhante claro, ou occulto. Arazam disto conhece-se do sentido; porque aindaque o agente, e paciente semelhantes sempre signifiquem o mesmo, e o verbo signifiquem do mesmo modo; contudo mudado o lugar do agente, e paciente, a orasam significa coiza diversa. v.g. Quando digo: *Pluvia pluit: quero dizer, Aqua pluvia, ou aqua decidens guttatim, mittit se in terram: isto é, a agua, que deca em gotas do ceo, caie na terra. Mas quando digo: Cælum pluit pluviam: quero dizer: Cælum mittit guttatim aquam in terram: isto é, o ceo deita aqua gota a gota na terra: que significa de diverso modo. Onde todo o ponto está em observar o que significa em ambas as ocazipens a tal orasam. Entendido bem isso, fica claro como se devem explicar os verbos Comuns, e Deppentes: porque em todos mista a mesma razam acima.*

(1) Cic. Art. I. ep. 5.

cazo de *nominativo*. Nam em genero, porque *Petrus* é masculino, e *mancipium* neutro. Nam em numero, porque *Tullia* é singular, e *delicia nostræ* plural.

A D V E R T E N C I A .

Muitas vezes vindo dois Sustantivos, um dos quais pertence para o outro, o *aposto* (2) se poem em genitivo: e tanto se pode dizer, *Urbs Roma*; como *Urbs Romæ*, a Cidade de Roma. (3) Mas entam ainda que concordem em numero, nam se chama *concordancia*, mas *regencia* do tal genitivo por *Elipsi*, (4) como abaixo diremos.

P A R A A C O M P O Z I S A M .

PERGUNTAREIS. É como saberei quando ei de concordar um Sustantivo com outro em cazo? Refletindo no que diz a Regra: porque todas as vezes que um Sustantivo pertencer ao outro, isto é, se afirmar dele clara, ou occultamente; concordará com ele em cazo.

Ex. Quero dizer em Latim: *Pedro escravo é bom.* Considero, que isto

(2) *Definisam IX.*

(3) *Cicero pro Flacco cap. 30. diz: Num honestior est civitas Pergamenâ, quam Smyrnæ? e Pro Archia cap. 7. Antiochiæ natus est, loco nobili, celebri quondam urbe, e ad Att. V. ep. 18. Quam vellem Romæ esses: e abaixo: Cassius in oppido Antiochiæ cum omni exercitu &c. Onde se ve, que tambem podia dizer, In urbe, ou oppido Romæ. Sallust. Catil. init. diz: Urbem Romam, sicut ego accepi, habuere &c. e pela mesma razam de Cicero podia dizer, Urbem Romæ, ou Locum Romæ, ou Oppidum Romæ &c.*

Mas se alem do 1. *aposto vier outro aposto, principalmente adjetivo; nam se dá apozisam em genitivo, mas regula-se como se fosse outra orasam separada, em que se entenda e repita o mesmo verbo: nem se diz: Fui Romæ, urbis celebris. Mas diz-se por um de trez modos: ou com uma so Elipsi no primeiro membro: Fui Romæ, in urbe celebri: ou com Elipsi em ambas: Fui Romæ, urbe celebri: ou com Elipsi no segundo: Fui in Roma, urbe celebri. A razam é, porque o genitivo urbis celebris do 2. membro, deve ser regido por algum sustantivo claro, ou occulto: cujo sustantivo regente nam aparece aqui. E por isto lhe declaram a prepozisam de lugar com o seo ablativo: ou subentendem a prepozisam, pondo sempre o 2. aposto em ablativo: como se fosse outra orasam separada, em que se repita o mesmo verbo.*

(4) *Asim como quando digo, Urbs Roma, quero dizer, Urbs, quæ habet nomen Roma: assim tambem quando digo, Urbs Romæ, quero dizer: Urbs, quæ habet nomen Urbis Romæ. Onde em rigor nam concorda o nominativo nomen com o genitivo Romæ; mas rege o tal genitivo: e somente os dois genitivos concordam em cazo, como diz a Regra.*

isto quer dizer: *Pedro, que é escravo, é bom*: (5) e que o sustantivo *escravo* pertence a *Pedro*, e dele se afirma occultamente. E assim concordo-os em caso: *Petrus mancipium est bonus*.

R E G R A II.

O Adjetivo concorda com o Sustantivo Agente da oração em genero, numero, e caso.

Exemplo 1. *Petrus mancipium est bonus* = *Pedro escravo é bom*. Concorda o adjetivo *bonus* com o agente *Petrus* (porque *mancipium* é aposto) em genero masculino, numero singular, e caso de nominativo.

2. *Petrus, & Franciscus sunt boni* = *Pedro, e Francisco são bons*. Concorda o adjetivo *boni* plural com *Petrus*, e *Franciscus*, que sendo dois fazem um plural, em genero, numero, e caso.

A D V E R T E N C I A I.

O Adjetivo nunca concorda com o Sustantivo proprio, mas com o comum, debaixo do qual immediatamente se contém. E assim quando digo, *Petrus est bonus*: o adjetivo *bonus* nam concorda com o nome proprio *Petrus*, mas com o seu nome comum *homo*, que se subentende em *bonus*: e quer dizer: *Petrus est homo bonus*. O que se prova com mil exemplos de autores clasicos, que conforme é o nome comum, que subentendem aos Sustantivos, assim dão a terminação generica ao Adjetivo. (6)

A D-

(5) *Axioma*.

(6) *v.g. Terent. Probl. Eun. diz. Eas se non negat personas transfulisse in Eunuchum suam ex Græca: e contudo Eunuchus é masculino. Mas como do contexto se ve, que o Poeta tinha na mente o sustantivo comum fabulam, por isto poem o Adjetivo no feminino.*

Virg. Æn. VII. v. 682. diz: Altum Præneste: Æn. VIII. v. 561. Præneste sub ipsa: é contudo Præneste, que é a cidade de Palestrina vizinha a Roma, é neutro por terminação. Mas o Poeta quando lhe subentendeo o neutro comum Oppidum, por o Adjetivo no neutro: quando subentendeo o feminino comum Urbs, por o adjetivo Relativo no feminino: se subentendese o masculino comum Locus, podia dizer, Præneste altus. E a razão ultima disto é, porque os Latinos tomam no mesmo significado estes nomes, Oppidum, Urbs, Locus &c. v.g. Cicero Div. I. c. 25. Pheras venisse, quæ erat urbs in Thessalia tum admodum nobilis: in eo igitur oppido ita graviter agrum fuisse &c. Idem Att. X. ep. 7. Sed Melitæ, aut alio in loco, sive in oppidulo futurum puto. E no mesmo sentido os tomam Nepote, Salustio, e outros. Onde conforme é o sustantivo, que supõem, assim concordam o Adjetivo. O mesmo

Vir-

A D V E R T E N C I A I I .

O Relativo é um Adjetivo, que sempre está entre dois cazos do mes-

Virgilio Æn. V. v. 122. diz: Centauro invehitur magna: porque subentendeo magna navi Centauro: alias Centaurus é masculino. De tais exemplos estão cheios os autores clasicos. Veja-se o Sanches Minerva L. I. cap. 7. p. 58. e Scioppio Gram. Philos. de Genere, pag. 54.

E quando nam se acha nome comum immediato, busca-se outro comuni mais geral, v.g. ens, factum, opus, negotium, substantia, res &c. como provaremos abaixo no Cap. VI. do Genitivo, na Nota do Escolio.

Esta é a pratica dos Latinos. Mas a razam desta pratica nam a sabem dar os Gramaticos, porem dam-na os Logicos bem claramente. 1. Porque como as coizas singulares, é individuas (que significamos com os nomes proprios) nam podem ser mais, ou menos do que sam em si; nen ter outras semelhantes; mas por si mesmas se distingam de tudo o mais, que nam sam elas; daqui vem, que de sua natureza nam podem receber Adjetivos, os quais so servem para distinguir uma coiza de outra semelhante: e alem diso a maior parte deles recebem mais ou menos, quero dizer formam comparativo, ou superlativo. Ponhamos exemplo.

Pedro em quanto Pedro (isto é, singular, individuo, e distinto de tudo o mais: trez coizas, que significam o mesmo) nam pode ser mais, ou menos Pedro; mais, ou menos distinto de outro &c. mas é aquilo, que é em si, nem se confunde com outro. Mas em quanto omem, pode ser mais, ou menos semelhante a outro &c. Daqui se segue, que quando digo: Pedro é bom: nam quero dizer: Pedro é bom Pedro: porque isto supoem, que é Pedro bom, e Pedro mau; e que Pedro pode ser mais, ou menos bom comparado com outro: o que é contra a natureza de uma coiza singular e individua: (porque aindaque muitos omens se chamem Pedro; cada nome destes junto ao sobrenome constitue um Pedro singular, individuo, e distinto de tudo o mais: e sempre o nome Pedro em quanto Pedro é singular: que é o de que falamos aqui) mas quero dizer, Pedro é omem bom: porque é omens bons, e maos, e com aquele adjetivo bom distingo este omem Pedro dos outros omens, que nam sam bons. O mesmo se entende dos Adjetivos, que nam admitem mais, ou menos, mas so servem para distinguir. v.g. Quando digo: Narbo Marcus (Narbona fundada pelo Consul Quinto Marcio) quero dizer, Narbo locus Marcus: e com aquele adjetivo Marcus distingo este Locus Narbo de qualquer outro Locus, que nam foi fundado por Marcio.

2. A outra razam é, porque se me perguntarem, que quer dizer Narbo: logo responderei, que é a cidade, ou lugar de Narbona. Logo na minha mente tenho um sustantivo comum, com quem concordo o Adjetivo. Do que evidentemente se segue, que o Adjetivo nunca concorda com

mesmo Sustantivo: o caso, que está antes, chama-se *antecedente*: o que está depois, chama-se *consequente*. E difere dos mais Adjetivos nisto: que os outros comumente concordam em genero, numero, e caso com o Sustantivo, que na ordem Natural é *antecedente*: e o Relativo concorda com o *consequente* em genero, numero, e caso. (7)

§. O *consequente* comumente nam se exprime, porque do contexto se entende. 1. Mas algumas vezes se exprime, ou para evitar duvida, ou para maior clareza. 2. Outras vezes ou se oculta o *antecedente* somente, ou o *consequente* somente, ou se occultam *ambos*, porque do contexto se entendem muito bem. 3. E varias vezes concorda o Relativo pela figura Sintesi, nam com o *consequente* verdadeiro, mas com o seu sinonimo, que está oculto na mente do escritor.

Ex. 1. *Consequente* claro. *Ante fundum Clodii, quo in fundo.* (8)
Tantum bellum, quo bello omnes premebantur. (9)

2. *Antecedente* oculto. *Urbem quam dicunt Romam:* (10) quer dizer: *Ea urbs, quam urbem dicunt Romam.*

O *Consequente* oculto acha-se a cada passo.

Ambos occultos. *Sunt, quos curriculo pulverem Olympicum collegisse juvat.* [11] quer dizer: *Sunt homines, quos homines juvat collegisse curriculo pulverem Olympicum.*

3. *Sinonimo* do *consequente*. *Est in carcere locus, quod Tullianum appellatur.* (12) Parece que, declinando os Antigos *locus, loci*; e *locum, loci*, de que ainda temos *loca, locorum*; Salustio concordou o Relativo *quod* com o sinonimo Neutro, que tinha na mente. Mas isto é uma Sintesi, em que falta o Sustantivo neutro, e quer dizer: *Est in carcere locus, nempe profundum, quod profundum appellatur Tullianum: ou negotium, quod negotium appellatur &c.* (13) E com efeito o *Carcere*

Tu-

o *sustantivo proprio*, mas com o *sustantivo comum da sua especie*: e quando a especie se explica em Latim com diversos nomes, como este de cidade, concorda com um dos ditos nomes, o qual se conhecerá pelo genero, que damos ao *Adjetivo*. E com isto se responde ao Perizonio, que por nam reflectir neste ponto, defendeo a contraria doutrina ad Minerv. L. I. cap. 7. nota 11. Nos nomes apelativos porem nam milita a mesma razam dos proprios, e por isto concordam com o *Adjetivo*.

(7) Isto tanto se verifica no Relativo *Qui, quæ, quod*, como nos *Adjetivos, Qualis, Quantus, Quod*: e tambem nos *Pronomes Is, Ilte, Ipse &c.* quando se tomam como *Relativos*.

(8) Cic. Milon. c. 10.

(9) Cic. Leg. Man. c. 12.

(10) Virg. Eclog. I. v. 20.

(11) Horat. L. I. ode 1.

(12) Sallust. Catil. prope finem.

(13) Quando o Relativo se acha entre dois Sustantivos diversos concordado com o *consequente*, chamam-lhe os Gramaticos *Grecismo*:

a fim

Tuliano, que ainda existe, era no mais profundo dos carcerees.

Escolio.

Esta regra, da Concordancia do Adjetivo com o Sustantivo, nam
P
tem

afim é, mas nam tocam a dificuldade, porque o tal Grecismo é uma Synthesi, que se reduz à nosa regra.

A razam d'isto ve-se naqueles textos, em que se exprime o consequente diverso do antecedente claro: e como o Relativo de sua natureza deve estar entre dois cazos do mesmo nome; daqui claramente se segue, que o verdadeiro antecedente é o mesmo nome consequente, mas occulto por Elipsi. v.g. Livio L. III. c.4. diz: Inter alia prodigia etiam carne pluit, quem imbrem ingens numerus avium involvitando rapuisse fertur: quer dizer: pluit imber de carne, quem imbrem &c. Sallust. Jug. pag. 78. Philanorum rex, quem locum Ægyptum versus &c. h.e. Locus dictus Philanorum rex, quem locum &c. Nepos in Attico c. 4. pag. 417. Remigravit Romam L. Cotta, & L. Torquato Consulibus, quem diem sic univcrsa civitas Atheniensium prosecuta est &c. h.e. certo die, Consulibus &c., quem diem &c. Desta sorte se explicardm facilmente muitas frases, em que se causam os Gramaticos sem proveito: das quais apontaremos algumas tiradas principalmente de Cicero, para maior facilidade dos principiantes.

Quando Cicero Leg. I. c.7. diz: Animal hoc providum, sagax, quem vocamus hominem: quer dizer: nempe is, quem eum vocamus hominem. E do mesmo modo as seguintes. In Lelio c.14. Constat bonis inter bonos necessariam benevolentiam esse, qui est amicitiae fons: h.e. benevolentiam esse, nempe amorem, qui amor est amicitiae fons. porque no cap.8. tinha dito, que d' amor nasce a benevolencia e amizade. Somn. Stipion. c.3. Globus, quem in hoc templo medium vides, quæ terra dicitur: h.e. medium vides, nempe stellam, quæ stella dicitur Terra. como se ve do contexto. Ibidem. Concilia, cætusque hominum jure sociati, quæ civitates appellantur: h.e. sociati, nempe societates, quæ societates appellantur civitates. Verr. VII. c.55. Carcer ille, qui est a Dionysio factus Syracussis, quæ Latumiae vocantur: h.e. nempe custodiæ, quæ custodiæ vocantur Latumiae. como se ve ibi cap.27. Catil. II. c.12. Gladiatores, quam sibi ille maximam manum fore putavit, potestate tamen nostra continebuntur: h.e. gladiatores, nempe gladiatorum hæc manus, quam manum &c. Milon. c.4. Si tempus est ullum jure hominis necandi, quæ multa sunt: h.e. si est ullum tempus ex numero eorum temporum jure hominis necandi, quæ tempora &c. Horat. L.I. ode 37. Daret ut catenis fatale monstrum, quæ generosius perire quærens: h.e. fatale monstrum, nempe Cleopatram, quæ Cleopatra generosius &c.

E do

tem excessum . E quando se achar em autores clássicos algum Adjetivo, que nam concorde com o Sustantivo expresso em genero, numero, e caso ; é uma Elip-

E do mesmo modo se devem explicar aquelas parentesis: Si mihi permisisses, qui meus amor in te est, confecissem cum coheredibus. Cic. Fam. VII. ep. 2. h. e. permisisses, confecissem pro eo amore, qui meus amor in te est &c. E outras ainda mais embarasadas, em que nam se exprime o consequente, mas se infere do contexto. v. g. Juniores, id maxime quod Cæsonis sodalium fuerat, auxere iras in plebem. Liv. III. c. 6. h. e. juniores, idque maxime negotium juniorum, quod negotium juniorum erat negotium sodalium Cæsonis, hi omnes auxere &c. Qui sex annos antequam ego natus sum, fabulam docuit. Cic. Sen. c. 14. h. e. qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego &c. Outros exemplos difficultozos à primeira vista, traz o Perrzonio ad Sanctii Minervam L. II. c. 9. nota 5.

Com os mesmos principios se devem expor as frases, em que os Adjetivos, à maneira dos Relativos, nam concordam com o sustantivo antecedente, mas com o consequente. v. g. Non omnis error stultitia dicenda est. Cicer. h. e. non omnis error est res dicenda stultitia. Paupertas onus mihi visum est & miserum, & grave. Ter. Phorm. I. 2. h. e. paupertas, nempe onus paupertatis mihi visum est onus &c. ou tambem: hoc onus paupertas onus mihi visum est &c. Gens universa Veneti appellati. Liv. h. e. gens universa, nempe populi Veneti appellati. Oppidum Latinorum Apiolæ captum a Tarquinio. Plin. h. e. Oppidum Apiolæ, quod erat oppidum Latinorum, captum &c. Amantium iræ amoris redintegratio est. Ter. Andr. h. e. hoc negotium, nempe amantium iræ, est redintegratio &c. Cum duo fulmina nostri imperii Cn. & Pub. Scipiones, extincti occidissent. Cic. h. e. cum Cn. & Pub. Scipiones, qui erant duo. fulmina nostri imperii, extincti &c. E outras semelhanzes, que or sam uma Sintesi, ou uma Iperbato: e facilmente se reduzem à regra da Concordancia.

Nem se admire alquem de ver, que repetimos a mesma palavra com atrecimo: Paupertas, nempe onus paupertatis &c. porque isto nam é um Pleonasmio inutil, mas uma explicasam necessaria, para declarar melhor a sua mente. Da qual nos valem os todos os instantes nas linguas vulgares depois de alguma palavra, que nos parece escura, ou ambigua: pois acrescentamos, quero dizer, ou isto é, ou outra semelhanze formula. E isto mesmo devemos fazer no Latim. E a razam de tudo isto é, porque o Adjetivo de sua natureza deve concordar com o Sustantivo, de quem significa a qualidade: que é o mesmo que dizer, com o Sustantivo, que na ordem natural é seo antecedente. E como aqui vemos, que concorda so com o consequente; fica mais que claro, que ese mesmo consequente é tambem antecedente, e se deve repetir duas vezes, para suprir dese modo a Elipsi, e endireisar a Concordancia.

Elipsi, (14) ou Síntesi, (15) que se reduzem à nosa regra. Basta descobrir o nome, que está oculto por figura: o que nam é dificultoso a quem entende as ditas figuras.

C O M P O Z I S A M.

PERGUNTAREIS. I. E como saberei quando ei de concordar o

Adjetivo com o Sustantivo em genero, numero, e cazo? Refletindo no que diz a Regra: por que devo examinar quem é o Agente da orasam, e com ele concordar o Adjetivo.

I. *Se na orasam vier um so Sustantivo antes do verbo, esse serd o Agente. v.g. Para dizer: Antonio é bom: concordo o Adjetivo bom com Antonio deste modo: Antonius est bonus.*

II. *Se vierem muitos Sustantivos antes do verbo, devo examinar qual é o Agente, para o qual pertencem os outros, (16) e com ele concordar o Adjetivo.*

Ex. *Quero dizer em Latim: Pedro escravo, e as nosas delicias, é omem douto. Considero, que os sustantivos escravo, e delicias pertencem a Pedro, e dele se afirmam occultamente: porque vale o mesmo que dizer: Pedro, que é escravo, e que é as nosas delicias, é omem douto. Onde Pedro é o Agente, com quem concordará o Adjetivo doctus assim: Petrus mancipium, & delicia nostra, est homo doctus. (17)*

III. *Se todos os sustantivos forem Agentes, pode concordar o Adjetivo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou pondo-se no plural, concordar com o mais nobre por Silepsi: e nam avendo mais nobre, pondo-se no neutro por Elipsi. (18)*

P 2

PER-

(14) *Defin. XVIII.*(15) *Defin. XXI.*(16) *Defin. VII.*

(17) *O que digo do Sustantivo verdadeiro, se entende tambem do Adjetivo, quando é Sustantivo virtual. v.g. Fortunate Senex. Virg. Ecl. I. v. 47. O adjetivo senex é aqui sustantivo virtual, com quem concorda fortunate em genero, numero, e cazo.*

E quando o Sustantivo é Adjetivo virtual, concorda com o outro Sustantivo da mesma sorte. Hinc populum late regem, belloque superbum. Virg. Æn. I. v. 25. h.e. late regnantem, e concorda com populum.

(18) *Deve-se advertir, que quando o paciente é o pronome Seo &c. que se refere ao agente (ao qual pronome por iso chamamos Reciproco) uzamos do Reciproco Suus, ou Sui, deste modo: Petrus amat se. Mas com esta diferenca: que se acazo a orasam ficar escura, e se puder entender uma pessoa por outra; entam é necesario uzar de um dos ditos Reciprocos. Mas quando nam á perigo de equivocasm, pode-se uzar ou dos Reciprocos ditos, ou de um destes Relativos, Hic, Is, Ille, Ipse &c. E nesta supozisam se uza tambem do Reciproco, e Relativo no mesmo sentido.*

1. Exem-

PERGUNTAREIS. II. *E como saberei quando ei de concordar o Relativo com o conseqüente em genero, numero, e caso, quando nam se exprime o tal conseqüente? Refletindo no verbo, que rege a orasam seguinte: porque devo por o conseqüente no caso do tal verbo, ou da sua prepozisam, e com ele concordar o Relativo.*

Ex. Quero dizer com Pompeo: (19) Marco Calenio trouxe-me a tua carta, na qual escreves &c. Considero, que o verbo escreves em carta, deve ter a prepozisam in com ablativo: (20) e posto o conseqüente em ablativo, com ele concordo o Relativo assim: Litteras abs te Marcus Calenius ad me attulit, in quibus litteris scribis. Podia dizer, in quibus

1. *Exemplo. Pythius piscatores ad se convocavit, & ab his petivit, ut ante suos hortulos postera die piscarentur. Cic. Offic. III. c. 14. Dise suos hortulos, porque referindo-se a Pitio, de quem eram os jardins, assim devia dizer, e era claro o sentido. E tambem podia dizer, ante ejus hortulos, porque sempre o sentido ficava claro. Mas se fosse jardins dos pescadores, e disese suos, ficaria escuro: e para evitar a escuridade devia dizer, hortulos ipsorum &c. Da mesma sorte se eu diser, Petrus instituit heredem Paulum nepotem, & uxorem suam: fica escura a orasam, nem se entende bem, se a mulher é de Pedro, ou do neto. Contudo se é do neto, pode-se tolerar: e aindaque seria mais claro dizer, & ejusdem uxorem: ou & Pauli uxorem. Mas se é mulher de Pedro, deve-se dizer, fecit heredem uxorem suam, & Paulum nepotem: ou de outro semelhante modo. Nem basta dizer ejus, porque ainda assim fica escuro.*

2. *Omnes boni quantum in ipsis fuit Casarem occiderunt. Cic. Phil. II. c. 12. podia dizer: quantum in se fuit. E temos aqui Relativo em lugar do Reciproco. Hæc propterea de me dixi, ut mihi Tubero, cum de se eadem dicerem, ignosceret. Cic. pro Ligar. c. 3. podia dizer: de eo dicerem. E temos Reciproco em vez do Relativo. E à vista destes exemplos podemos dizer: Cepi columbam in nido suo: ou nido ejus: ou nido ipsius: porque de qualquer destes modos salamos claro, e se ve logo a quem se refere o Relativo, ou Reciproco. E às vezes ambos juntos se referem ao agente. v.g. In provincia pacatissima ita se gessit, ut ei pacem esse expediret. Cic. ibi c. 2. Onde o se, e ei se referem ambos a Ligario.*

E nam so isto, mas encontramos textos, em que o Reciproco nam se refere ao agente, mas a outra pessoa, ou coiza, quando nam rezulta escuridade: como prova Lancelot na Advert. da Regra XXXVI. de Sintaxe.

E com isto se responde à grande bulha, que fazem os Gramaticos sobre os Reciprosos: a qual, como diz bem o Sanchez, é questam de nome: nem d'outra regra senam evitar a escuridade, e procurar que o discurso fique bem claro.

(19) Cic. Att. VIII. post epist. 12. Magni 3.

(20) *Porque é ablativo de lugar onde se está, ou onde se faz alguma coiza: como diremos no Cap. IX. do Ablativo, Compozisam num. IV.*

bus scribis: mas sempre na mente fica o conseqüente *litteris*, com quem concorda o *quibus*,

R E G R A III.

O Verbo concorda em numero, e pessoa com o Agente da oração.

Exemplo 1. *Petrus amat Franciscum* = Pedro ama a Francisco. O *Petrus*, e *amat* estão no numero singular, e não concordam. *Petrus*, e *amat* são terceira pessoa, e não concordam.

2. *Petrus, & Franciscus sunt viri fortissimi* = Pedro, e Francisco são homens valorozos. O *Petrus*, e *Franciscus*, que ambos juntos fazem um plural, concordam com *sunt* plural, *Petrus*, e *Franciscus*, que são terceiras pessoas, concordam com *sunt* terceira pessoa,

A D V E R T E N C I A I.

Trez são as pessoas, que podem entrar na oração ou discurso. 1. quem fala. 2. com quem fala. 3. de quem, ou de que se fala. Quem fala chama-se primeira pessoa: que em Latim se declara com estes pronomes, *Ego*, e *Nos*. Com quem fala chama-se segunda pessoa: que se declara por estes, *Tu*, e *Vos*. De quem, ou de que se fala chama-se terceira pessoa: que se explica com estes, *Ille*, ou *Illi*: ou com qualquer outro nome, v.g. *Petrus*, *domus*, *urbs* &c. (21)

A D V E R T E N C I A II.

Aindaque o Verbo concorde com o Agente da oração, nem sempre se exprime o tal Agente, porque se entende muito bem do contexto. Antes é de saber, que a 1. e 2. pessoa, aindaque sejam Agentes, raras vezes se exprimem, senão, quando distinguimos asoens diversas: ou quando queremos dar a entender mais do que dizemos: (ao que chamam ou *emphasi*, ou *ironia*) ou para maior harmonia da oração.

Ex. Asoens. *Ille timore, ego risu corruí*. (22) Distinguimos aqui o que fez ele, e o que fiz eu. *Emphasi*, *Cantando tu illum*. (23) falta *vicisti*. *Ironia*. *Tu eruditior quam Piso*. (24) Chama-lhe *erudito*, e quer significar o contrario. (25) A harmonia não se percebe senão com o gran-

P 3

de

(21) Rigorosamente falando, amo, amas, amatur &c. não são três pessoas, mas terminações do verbo, que significam a existência, ou as das ditas três pessoas, Mas como os Grammaticos lhe chamam pessoas, nós fazemos o mesmo.

(22) Cic. ad Fratr. II. ep. 10.

(23) Virg. Ecl. III. v. 25.

(24) Cic. in Pison. c. 26.

(25) O mesmo succede em Portuguez: pois nem sempre se diz: Eu te digo isto: Eu te mando estoutro: Tu faze isto &c. Mas muitas vezes se diz: Digo-te isto: Mando-te estoutro: Faze isto,

de exercicio, e lifam : e por ifo nam damos exemplo.

ADVERTENCIA III.

Se o verbo é finito, o fuposto, com quem concorda; é nominativo, ou verdadeiro: v.g. *Cæfar nobis litteras perbreves misit*: (26) ou virtual: v.g. *Scire tuum nihil est*. (27) por *scientia tua*.

Se o verbo é infinito, o fuposto é acuzativo, ou claro: v.g. *Cupio, Patres Conscripti, me esse clementem*: (28) ou occulto: *Cupio in tantis reipublicæ periculis non dissolutum videri*. (29) h.e. *me non dissolutum videri*. (30) Mas esta orafam infinita é virtualmente finita, e se faz finita afim: *Cupio, P.C., quod ego fim clemens*: ou *ut ego fim clemens*. E em rigor: *Cupio, P.C., hoc negotium, Ego fim clemens*.

§. E dizemos, que o infinito concorda em numero, e peſoa com o acuzativo; porque ſem embargo que o infinito nam ſignifique determinada peſoa, ou numero; contudo pode ſervir para todas as peſoas, e numeros. É aqui junto com o *me*, ſignifica a primeira peſoa; e nu-

(26) Cic. Att. IX. poſt. ep. 13.

(27) Perf. Sat. I. v. 27.

(28) Cic. Catil. I. c. 2.

(29) Ibid.

(30) *Todo o verbo infinito tem acuzativo antes de ſi claro, ou occulto por Elipſi. A razam diſto é clara: porque a orafam infinita tambem afirma, ou nega uma coiza de outra. Logo deve ter agente, ou ſuposto, de quem ſe afirma, ou negue; e paciente ou apoſto, que dele ſe afirma, ou negue. (Definiſam I. e Axioma) E como o ſuposto do infinito deve ſer acuzativo, ſegundo a analogia da lingua Latina; ſegue-ſe que todo o verbo infinito deve ter antes de ſi acuzativo claro, ou occulto por Elipſi.*

Iſto meſmo ſe observa nõs autores claſicos, que muitas vezes o declaram. Plaut. Curcul. II. 2. v. 12. Æſculapius viſus eſt eum ad me non adire, neque me magnipendere. Ter. Andr. IV. 6. Quæ ſe optavit parere hic divitias. Cic. Orat. I. c. 47. Ut nihil mallent ſe eſſe, quam bonos viros. Salluſt. Catil. init. Omnes homines, qui ſe ſe ſtudent præſtare ceteris animantibus. Catull. Epigr. 37. Et hæc peſſima ſe puella vidit Jo-co ſe leſido vovere Divis.

E daqui ſe conhece, que nõs frazes, que tem dativo antes, ou depois do infinito, ſucede por Elipſi o meſmo. E afim quando ſe diz: Licet eſſe beatos: Licet nobis eſſe beatos: Licet eſſe beatis: quem dizer as primeiras: Licet nobis, nos eſſe beatos: e a ultima: Licet nobis beatis, nos eſſe beatos.

E o meſmo ſucede naquelles Greciſmos, que tem nominativo depois, em que d uma Sintefi. v.g. Patiens vocari Cæſaris ultor. Horat. I. ode 2. h.e. patiens te vocari hoc negotium, quod eſt homo Cæſaris ultor. Acceptum refero verſibus eſſe nocens. Ovid. Triſt. II. eleg. 1. h.e. acceptum refero verſibus eſſe negotium ejuſmodi, homo nocens. E afim em outras frazes ſemelhantes.

numero singular . E por isto concorda com o *me* em numero , e pessoa .

Escolio .

Esta regra , da Concordancia do Verbo com o Nome , nam tem excessão: porque nenhuma outra parte da oração fora do Nome pode concordar com o Verbo: visto nenhuma ter coiza , que seja comua ao Verbo, em que possam concordar . (31) E quando se acharem algumas frases, em que pareça, que o Verbo ou nam tem Agente, ou nam concorda com o Agente da oração ; é uma destas figuras , Elipsi , Zeugma , Silepsi , Sintesi , (32) que se reduzem facilmente a esta regra , como se ve nos exemplos das ditas figuras .

COMPOZISAM .

PERGUNTAREIS , E como saberei , quando ei de concordar o Verbo com o Nome em numero , e pessoa ? Refletindo no que diz a Regra: porque observando qual é o Agente da oração , com ele devo concordar o Verbo .

I. Se o suposto constar de um so nome , esse será o Agente , com quem concorde o Verbo .

Ex. Para dizer em Latim , *Pedro ama* : sem dificuldade concordo Nome , e Verbo em terceira pessoa : *Petrus amat* .

II. Se o suposto constar de muitos sustantivos , o Verbo concordará com aquele , para o qual pertencem os outros , que é o Agente .

Ex. Para dizer em Latim : *Eu quando estava na quinta de Pedro, meo amigo, e omem onrado, estava alegre* : devo examinar qual destes nomes , *eu* , *quinta* , *Pedro* , *amigo* , *omem onrado* (que todos juntos parece que compoem o suposto do verbo *estava*) é o Agente . E como logo se ve , que o pronome *eu* é o Agente , para o qual os outros ou direita , ou indireitamente pertencem ; com esse concordarei o verbo assim : *Ego, cum essem in hortis Petri, & amici, & viri boni, latus eram* .

III. Se todos os sustantivos forem Agentes, ou posso concordar o verbo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou com o mais nobre por Silepsi: ou quando nam é mais nobre , pondo o verbo na terceira pessoa do plural por Elipsi . Vejam-se estas figuras , e seus exemplos .

C A P I T U L O III.

Da Regencia .

Para se entender bem o que é *Regencia* , é necessario saber primeiro a natureza dos casos do Nome : o que direi brevemente .

P 4

Os

(31) *Defin. V.* (32) *Definições XVIII, XIX, XX, XXI.*

Os *cazos* nam foram inventados para significarem somente as coizas como sam em si (para isto bastava o nominativo, ou uma so terminasam) mas para explicar juntamente as diversas circunstantias de uma coiza a respeito de outras, ou comparada com outras.

Exemplo. Uma coiza é dizer, *Francisco*: outra diferente dizer, *de Francisco*: outra ainda diferente dizer, *ao Francisco*: e finalmente outras dizer, *de Francisco*: *com Francisco* &c. Porque quem ouve a primeira, conhece logo, que nada mais significa doque *Francisco*. Mas quem ouve a segunda, logo entende, que se fala de alguma coiza, ou que posue *Francisco*; ou que de algum modo lhe pertence, e se afirma dele: v.g. *Pai de Francisco: Morte de Francisco: Generozidade de Francisco* &c. E assim aquele genitivo *de Francisco*, significa uma particular maneira, com que alguma coiza pertence a *Francisco*: isto é, se afirma, ou diz dele. O mesmo succede nos outros *cazos* do Nome, cada um dos quais significa um modo diferente, com que uma coiza pertence, ou se refere a outra: como mostrarei mais abaixo.

Para melhor intelligencia disto, porei um exemplo. Suponhamos, que um amigo me encontre no meio de Lisboa, e me pergunte, *Donde vindes?* e eu lhe responda, *de Belem*. Nam á duvida, que respondo certo, e ele me entenderá: porque para significar em Portuguez o lugar donde partimos, uzamos da particula *de*, que nesa ocaziã é sinal do *ablativo*. Mas se eu lhe respondese: *Venho Belem*: ou *Venho com Belem*: ou *Venho para Belem* &c. nem saberia falar Portuguez, nem ele me entenderia. Porque no 1. *cazo* nam respondia nada: visto que *venho* refere-se a mim, que caminho; e *Belem* nam se refere a mim, nem a outra coiza; mas somente significa o suburbio de *Belem*. No 2. dizia um despropozito: porque *Belem nam vinha comigo*. No 3. respondia às avesas: porque ele nam me pergunta *para onde vou*, mas *donde venho*: e o verbo *venho* nam significa *ir para la*, mas *vir de la*. E de qualquer destas trez maneiras respondia mal, porque errando os *cazos* do Nome, errava as respostas.

O mesmo succede na lingua Latina, a qual com os diversos *cazos* explica o que nos dizemos com as *diversas particulas*. E assim quando o dito me perguntasse: *Unde venis?* devia responder: *Venio a suburbio Bethlehemus*: ou *Venio a Bethlehemo*. E se disese: *Venio Bethlehemus*: ou *Venio Bethlehemi*: ou *Venio Bethleheme*: ou *Venio Bethlehemus*. &c. diria em Latim o mesmo despropozito, que ja condenei no Portuguez. A razã disto é, porque trocando os *cazos*, troco o sentido das oraçoes: e ou nam me explico, ou respondo o contrario do que devia responder.

Corolario I.

Daqui se infere, que na lingua Latina d certas partes da orasam, que necessariamente pedem um certo cazo, e nam outro, para significarem
o que

o que se quer dizer : alias ou significam o contrario , ou nam significam nada .

Exemplo . Para dizer em Latim , *Esta espada é de Pedro* : digo bem : *Hic gladius est res Petri* . Mas se eu mudar o genitivo *Petri* para outro caso , e diser , *Hic gladius est res Petrus* , ou *est res Petro* , ou *est res Petrum* &c. ja nam significo o que quero , e mudo o sentido da oração . De que se segue , que quando na oração se fala de coisa possuída , ou quasi possuída por alguém , esta parte pede necessariamente um genitivo , que seja possuidor : o qual genitivo é regido da coisa possuída expressa , ou do sustantivo *res* , ou de outro semelhante claro , ou occulto : como melhor explicaremos no *Capitulo VI* , nas notas do *Escolio* .

Corolario II.

Inferre-se tambem , que quando uma parte da oração se acha junta a um caso , o qual se pode tirar , ou mudar para outro caso , sem mudar o sentido da oração ; nam rege o tal caso . (tirando , quando é genitivo , como abaixo diremos) *De modo que , estar junto a um caso , e reger o tal caso , são duas coisas diferentes , das quais a i. pode estar sem a 2.*

Exemplo . Para dizer , *Eu chamo-me Pedro* : digo bem : *Est mihi nomen Petrus* : ou *Est mihi nomen Petro* . E como posso mudar o Nominativo para Dativo , sem mudar o sentido da oração ; fica claro , que nenhum deles é regido do sustantivo *nomen* , mas que este é um aposto : e sempre o segundo quer dizer : *Est mihi Petro nomen Petrus* . (33)

R E G R A G E R A L .

Na oração Latina nam á mais doque trez partes ; que rejam caso : a saber , Nome Sustantivo , Verbo Ativo , e Prepozisam . Nem mais doque trez casos , que sejam regidos : a saber , Genitivo , Acuzativo , Ablativo . (34)

Ara-

(33) *Verdade é , que se diz tambem , Est mihi nomen Petri : em que o Petri genitivo é regido do nomen : e contudo posso mudar o tal genitivo para dativo , ou nominativo , sem mudar o sentido da oração . Mas isto nam obsta à regra geral . Porque deste temos a regra clara do Genitivo , de que falaremos no Cap. VI , que manda , que o aposto quando é possuidor , ou quasi possuidor , se ponha em Genitivo . E este Corolario fala dos outros casos , que nam estão expressos em nenhuma das regras de Regencia , que aqui daremos .*

(34) *Esta Regra é um verdadeiro Corolario , e consequencia da Definisam VI. da Regencia , e tambem da doutrina do presente capitulo .*

Mas

A razam é clara . Porque so estas trez partes nam podem estar na orasam, supostas certas circunstancias, sem terem algum dos ditos cazos. E so estes trez cazos nam podem de modo algum estar na orasam, sem dependerem de alguma das trez partes ditas .

Escolio I.

Esta Regra Geral nam se dá excessdm . E quando as outras partes da orasam se acharem juntas a alguns cazos, nam é porque rejam os ditos cazos, mas é uma Elipsi, (35) ou Sintesi, (36) como ja disemos .

Escolio II.

Para mostrar porem mais claramente a universalidade desta Regra, em que consiste todo o segredo da Sintaxe Latina de Regencia, e explicar as frases, que parecem contrarias; tratarei por sua ordem de todos os Cazos do Nome: porque entendendo bem a natureza de cada cazo, logo se ve, quando se deve uzar de um, ou de outro . E nisto se encerra toda a difficuldade da Sintaxe Latina, ou do compor Latim certo: de que os Grammaticos Latinos faziam tam grandes misterios, e acumulavam tantas regras, porque nam entendiam este ponto .

C A P I T U L O IV.

Do Nominativo .

O Nominativo foi inventado para significar o Agente da orasam . (1) E assim nam é regido por alguma parte, mas pode-se chamar o regente de toda a orasam . (2)

R. E.

Mas nos a pomos à maneira de Regra, porque nela se encerra toda a Regencia . Porem como a dividimos, e explicamos com as Regras seguintes, nam aumenta o numero das Regras de Regencia, porque vai incluída nelas: e somente serve de uma lembransa geral previa .

(35) Definis . XVIII.

(36) Defin. XXI.

(1) Defin. VII.

(2) *A razam é clara . Porque nenhuma parte da orasam pede somente Nominativo: (ao que chamamos reger) mas é comum de todas as orasoens, ter nominativo ou verdadeiro, ou virtual, E tambem as orasoens infinitas tem nominativo virtual, porque sam virtualmente finitas: visto que o acuzativo antes do infinito é nominativo virtual, porque se pode mudar para nominativo: como assim disemos no Cap. III. Regra 3. Advert. 3.*

E sa-

Toda a orasam de verbo finito tem Nominativo claro, ou occulto . (3)

Exemplo . *Ego amo virtutem = Eu amo a virtude . Está ego claro .
Video Petrum = Vejo a Pedro . Está occulto ego na primeira pessoa do verbo video .*

A D V E R T E N C I A .

Os verbos, a que chamam *impessoais*, tambem se incluem nesta regra, e tem Nominativo ou *semelhante*, ou *diverso* . (4) O qual muitas vezes está claro, mas comumente occulto .

Ex . Semelhante, *Pluvia pluit : Pœnitentia pœnitet : Tedium tædet : Pudor pudet : Miseria miseret : Pigritia piget &c.* E nestes nam se costuma declarar o nominativo, porque todos o supoem, e entendem . (5)

Diver-

E falando em rigor, o Nominativo é o regente do verbo, e de toda a orasam : porque necessariamente pede um verbo, que explique o que ele faz, e que com ele concorde em numero, e pessoa ; o qual verbo por consequencia depende do Nominativo, e nam o Nominativo dele . Definição VII.

(3) *Arazam é clara . Porque toda a orasam de verbo finito ou affirmativa, ou nega uma coisa de outra . Logo deve aver pessoa, ou coisa, de quem se affirme, ou negue : a qual se chama suposto do verbo, ou agente da orasam, ou nominativo .*

(4) *Definis . XI. e XII. e Axioma .*

(5) *A razam disto em Pluit, Ningit, Tonat, Fulminat, e outros semelhantes, consta do Axioma asima, Cap. I.*

Arazam nos 5. verbos impessoais, que acabam em Et, é clara : porque sam compostos do seo mesmo Nominativo . v. g. Pœnitet é composto do sustantivo pœna, e do verbo ativo habet, ou tenet : e por iso tem o accusativo me . Onde pœnitet me tui, quer dizer, pœna tui habet me : ou pœnitentia tui habet me : como diz Prisciano L. XVIII. fol. m. 113. E para nam dividir o verbo, se diz mais brevemente : pœnitentia pœnitet me : que vale o mesmo . Assim como tambem dizemos, Interest inter me, & te : Ades ad imperandum : Exire ex urbe : Trans Rhenum transducere &c. repetindo a prepozisam ja incluida no verbo, e na sua significasam . Ve-se isto claramente na lingua Portugueza : pois quando digo, Peza-me disto : quero dizer, tenho pezar disto : ou o pezar disto me peza, ou me affige &c. O mesmo com sua proposam succede nos outros verbos nomeiados, que acabam em Et .

E se

Diverso. *Effigies, que pluit.* (6) *Casar ad altum fulminat Euphratem.* (7) *Porta tonat cali.* (8) E tambem nestes: *Me quidem hæc condicio nunc non punitet.* (9) *Non te hæc pudent?* (10) *Ipse sui miseret.* (11) e mil exemplos a cada passo. (12)

COMPOZISAM,

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando devo por Nominativo?* Refletindo no para que ele serve: que é significar o Agente da orasam, e esse será o Nominativo. Isto basta, porque o mais aprende-se com o uzo. Mas para facilitar aos principiantes a compozisam, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Qualquer letra, ou parte da orasam, ou orasam inteira tanto finita, como infinita, pode ser por figura Sintesi suposto do verbo, ou Nominativo.* Porque de qualquer destas se pode afirmar, ou negar alguma coiza.

Ex. A est littera vocalis. Item est adverbium, Petrus est amans, est oratio finita, Scire tuum nihil est. Que serem dizer por Sintesi: Hæc littera A est littera vocalis. Hoc vocabulum Item est adverbium &c.

II. *Qualquer verbo finito, ou infinito pode estar por figura Sintesi entre dois Nominativos, ou verdadeiros, ou virtuais,*

Ex. Finito. Cato clarus, atque magnus habetur, (13) a ordem é: Cato habetur pro hoc negotio, quod est, homo clarus &c. Infinito. Cato esse, quam videri bonus malebat, (14) a ordem é: Cato malebat se esse hoc negotium, nempe homo bonus; quam Cato volebat se videri hoc negotium, nempe homo bonus. Virtual. Certum est, te scribere litteras. a ordem é: Hoc negotium,

E se refletir-mos bem, tambem os 4. asima ditos sam compostos do seo nominativo. v. g. Pluit, consta de pluvia it, ou cadit. Ningit, de nix cadit. Tonat, de tonitruo tonat. Fulminat, de fulmen afflat. Fulgurat, de fulgur micat &c. ou mudando o nominativo para ablativo, conforme o sentido,

(6) *Plin. L. II. c. 56,* (7) *Virg. Georg. IV. v. 560.*

(8) *Virg. Georg. III. v. 261.* (9) *Plaut. Stich. I. 1. v. 50.*

(10) *Ter. Adelph. IV. 7. v. 35.* (11) *Lucret. III, v. 898.*

(12) *Sam muitos os sustantivos diversos, que se podem subentender a estes verbos, quando nam se declaram, e entre elas os seguintes: negotium, malum, factum, fortuna, respectus, status, cogitatio, e outros semelhantes, que se conhecem do contexto, v. g. Quando Terent. Adelph. IV. 7. diz. Non te hæc pudent? quer dizer: Hæc negotia non te pudent? e quando ibi sc. 5. diz: Et me tui pudet: quer dizer do contexto: Et respectus tui pudet me: ou tambem, negotium tui respectus pudet me.*

(13) *Sallust. Catil. pag. 48.*

(14) *Ibid, pag. 50.*

tium, nempe te scribere litteras, est certum: que vale: tua scriptio litterarum est certa. (15)

III. Pode-se dar Nominativo aos Adverbios EN, ECCE. Mas sempre se entende um verbo oculto por Elipfi, ou est, ou adest, ou venit &c. para fazer a oração perfeita.

Ex. En crimen, en caussa. (16) h.e. en hoc est crimen, en hæc est caussa. Ecce autem nova turba, atque rixa. (17) h.e. ecce autem adest nova turba: ou venit nova turba &c.

IV. Pode-se dar Nominativo às Interjeições O, HEU &c. Pela mesma razão dos Adverbios.

Ex. O vir fortis, atque amicus. (18) h.e. o adest vir fortis &c. Heu pietas, heu prisca fides! (19) h.e. heu perit illa pietas, perit illa prisca fides!

C A P I T U L O V.

Do Vocativo.

O Vocativo foi inventado para significar a pessoa, com quem se fala.

R È G R A Ú N I C A.

O Vocativo nam é regido por alguma parte da
ora-

(15) Confirma-se com Cicero Leg. I. c. 16. Cur non sanciunt, ut, quæ mala, perniciosaque sunt, habeantur pro bonis, & salutaribus. Podia dizer: habeantur bona, & salutaria: mas sempre era uma Síntese: h.e. habeantur pro iis, quæ sunt bona, & salutaria. E quanto ao Infinito, é certíssimo, que a analogia Latina pede acuzativo antes, e depois: como disemos no Cap. II. Regra 3. Advert. 3.

Assimque parece, que so o verbo Sum finito (e nam infinito) pode estar entre dois Nominativos: porque os outros verbos, que tem dois nominativos, v.g. Dicor, Habeor, Salutor, Vocor, Nominor, Fio &c. se resolvem no verbo Sum, e com ele se explicam. v.g. quando Cicero Ast. III. ep. 5. diz: Ego vivo miserrimus: quer dizer: Ego, qui sum miserrimus, vivo vitam, ou vitam miserrimam. Mas na realidade sempre o verbo Sum significa assim: Ego (qui patior ab aliquo me esse hoc negotium, homo miserrimus) vivo vitam. Como disemos Parte II. da Etimologia Cap. I. nota 4.

(16) Cic. De Jotat. c. 6.

(18) Ter. Phorm. II. 1.

(17) Cic. Verr. VI. c. 66.

(19) Virg. Æn. VI. v. 878.

orasam. Mas pode-se por em toda a orasam, em que se fala directamente com alguém. (1)

Exemplo. O Melibæe, Deus nobis hæc otia facit : (2) = O Melibeo, Deos foi o que nos deo este descanso. Sofia, adesdum : (3) = O Sofia, está presente. Aqui Melibæe, e Sofia sam as peoas, com quem se fala.

COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. E como saberei, quando ei de por Vocativo na orasam? Refletindo no para que ele serve: porque todas as vezes que se falar directamente com outro, (4) a peoa, com quem se fala, a que chamam segunda peoa, se pode por em Vocativo, sem medo de errar. Isto basta, porque o mais aprende-se com o uzo. Mas para maior facilidade dos principiantes farei a seguinte Reflexam.

I. Quando depois de Vocativo (ou estando so, ou concordado com Adjetivo) se seguir Participio, ou Adjetivo, que pertensam ao Vocativo; estes se podem por em Vocativo, ou em Nominativo.

Ex. de Vocativo. 1. O princeps parce viribus use tuis. (5) a ordem é: o princeps use parce de viribus tuis. Onde com o vocativo princeps concorda em cazo o participio use. 2. Inviçte mortalis, Dea nate puer Thetide. (6) a ordem é: mortalis inviçte, puer nate de Dea Thetide. Onde com o vocativo mortalis concorda em cazo o participio inviçte: com o vocativo puer o participio nate. Podia dizer: o princeps usus: o puer natus.

Ex. de Nominativo. 1. Natezmea vires, mea magna potentia solus. (7)

a or-

(1) Arazam é clara. Porque nenhuma parte da orasam pede Vocativo, para significar o que se quer: ao que chamamos reger. Mas é comum de todas as orafoens, em que se fala directamente com alguém, poder por em Vocativo a peoa, com quem se fala. Onde sendo comum de todas as orafoens perfeitas, e direitas, poder ter Vocativo; nam é particular de nenhuma parte o pedilo. Assimque o Vocativo fica fora das partes necessarias para o discurso e orasam: porque ou se ponha, ou se tire, sempre a orasam fica direita, e faz o mesmo sentido.

(2) Virg. Ecl. I.

(3) Ter. Andr. I. 1.

(4) Fala-se directamente com alguém, quando se faz um discurso familiar, ou dialogo, ou orasam, ou coiza semelhante. Fala-se indirectamente, quando se escreve uma istoria, ou se trata uma questam doutrinal, ou se escreve de outra materia erudita. Mas ainda neste cazo se o autor dirige a materia do livro ao leitor, pode por o tal leitor em vocativo: porque entam fala directamente com ele.

(5) Ovid. Trist. II. v. 128.

(6) Horat. Epodon L. Ode 13.

(7) Virg. Æn. I. v. 668.

a ordem é: *nate, qui solus es hoc, nempe meæ vires, mea magna potentia. Tu quoque, Cydon, Dardania stratus dextra miserande jaceres.* (8)
 a ordem é: *Cydon miserande, tu quoque jaceres stratus cum dextra Dardania.* Em que se ve, que quando se poem em Nominativo, é Elipsti, que oculta alguma parte, a qual mostra, que o Nominativo pertence a outra orasam.

Escolio.

Esta regra do Vocativo, nam se dá excessam. Nem aquele O, que se costuma dar ao Vocativo, é seo regente: mas é uma interjeisam, ou final de dor, ou alegria, que se ajunta tambem a outras partes, e a outros casos. (9)

C A P I T U L O VI.

Do Genitivo.

O Genitivo foi inventado para significar o possuidor, ou que se toma como possuidor de alguma coiza. (1)

R E.

(8) *Virg. Æn. X. v. 324-27.*

(9) „ „ O ubi campi
 „ Sperchiusque, & virginibus bacchata Lacænis
 „ Taygeta! o qui me gelidis in vallibus Hemi
 „ Sistat! *Virg. Georg. II. v. 486.*

Aqui está junto O ao adverbio ubi, e aos nominativos campi, e qui. O utinam tunc! Ovid. Epist. I. v. 5. Aqui está junto a dois adverbios O faciem pulcram! Ter. Eun. II. 3. Aqui está junto ao acuzativo.

(1) O Genitivo ou se tome em significado ativo de possuidor, ou passivo de coiza possuida, sempre se toma como possuidor: isto é, como aquele a quem pertence a tal coiza, ou de quem se diz, que é a tal coiza: como se ve nestas orasoens: *Hic est equus domini: Hic est dominus equi.* Na primeira é clara a razam: mas na segunda é o mesmo. Porque aindaque o cavallo no sentido vulgar seja coiza possuida pelo senhor; contudo no sentido Filosofico, e Gramatical toma-se aqui como quazi possuidor do senhor: ou como aquele de quem na ordem Gramatical se afirma. que é o tal senhor, ou a quem pertence &c. Daqui vem, que para dizer em Latim, O amor, que Deos me tem: digo, Amor Dei: em que o Dei é verdadeiro possuidor do amor, e genitivo ativo. E em vulgar tambem dizemos, O amor de Deos. E para dizer, O amor, que eu tenho a Deos: posso tambem dizer, Amor Dei: na qual se concebe o Dei como possuidor do meo amor, ou como aquele de quem Gramatical-

Todo o Genitivo é regido por um Sustantivo claro, ou oculto. (2)

Exemplo de Claro. *Ista varietas sermonum, opinionumque me delectat.* (3) = Esta variedade de discursos, e de opinioens me agrada. Aqui *varietas* é sustantivo claro.

Ex. de Oculto. *Romæ nutriti mihi contigit, atque doceri.* (4) = Tive a fortuna de ser criado, e ensinado em Roma. h. e. in urbe Romæ. *Pecus est Melibæi.* (5) = O gado é de Melibeo. h. e. est res Melibæi.

ADVERTENCIA.

O Genitivo, que se dá aos sustantivos *virtuais*, (6) tambem se inclue nesta regra: e é regido por um sustantivo verdadeiro oculto por Elipsi. (7)

Esco-

calmente dizemos, que é o amor, ou a quem pertence: aindaque somente seja objeto dele, e genitivo pasivo. E tambem em vulgar dizemos, Amor de Deos.

Quem nam perceber bem esta explicação, que em si é bem clara, basta que diga, que o Genitivo significa ou o possuidor, ou a coiza possuida: e que do contexto se conhece, qual destes deve ser o Genitivo: e será aquele sobre que cair alguma das particulas de, do, da, dos, das. v. g. Ouvindo dizer, Este é o cavallo do senhor: e Este é o senhor do cavallo: tenho um sinal certo para por o segundo, sobre que caie a particula do, em genitivo, ou seja possuidor, ou coiza possuida.

(2) *Arazam é clara.* Porque o Genitivo significa o possuidor, ou quazi possuidor, o qual nam se dá sem aver coiza possuida. Esta coiza possuida deve ser Sustantivo. (porque o Adjetivo nam pode estar sem Sustantivo) Onde sempre na oração se dá de aver um Sustantivo de coiza possuida claro, ou oculto, regente do tal genitivo possuidor, ou quazi possuidor.

(3) Cic. Att. VI. ep. 15.

(4) Horat. II. ep. 2.

(5) Virg. Ecl. III.

(6) Defn. XVI.

(7) Os Sustantivos, que melhor merecem o nome de *virtuais*, sam de duas sortes. 1. Alguns sam verdadeiros Sustantivos na sua primeira origem, aindaque agora pareçam Adverbios: e estes regem o genitivo, que lhe dam. v. g. *Satis verborum: Instar montis: Illius ergo:* e outros semelhantes.

2. Outros nam sam Sustantivos de origem: e por iso nam regem genitivo, mas é regido por um sustantivo oculto por Elipsi. Se sam Adverbios, entende-se assim: *Longe gentium: h. e. longe a negotio gentium. Minime gentium: h. e. minime in re gentium: Tunc temporis: h. e. tunc in re*

E scolio.

Esta regra do Genitivo nam se dá excessdm. E quando se achar Genitivo junto com outras partes da orasam, é uma Elipsi, que oculta o Sufstantivo, que o rege: cujo Sufstantivo se descobre e conhece facilmente pelo contexto. Mas quando do contexto nam aparece Sufstantivo ou verdadeiro, ou virtual; recorre-se aos Sufstantivos comuns, Ens, Factum, Negotium, Res, Substantia &c. que sam os que regem o tal Genitivo, e por Elipsi se occultam, para abreviar a orasam. (8)

Q

COM.

re temporis. e asim nos mais. Se sam Adjetivos, salta o sustantivo comum. v. g. Amicissimus veritatis: Affinis Regis: Æqualis ejus &c. quer dizer: homo amicissimus veritatis &c. E o tal sustantivo homo concordado com o adjetivo, com o qual faz um todo, é o regente do genitivo. E com este principio se explicam mil frases, que parecem difficultozas aos Gramaticos vulgares, e todas se reduzem à nosa regra geral.

As outras partes da orasam quando se tomam como sustantivo, é uma Sintesi, como ja disse; e nam tem nova difficultade.

(8) Os antigos Latinos punham, ou subentendiam estes Sufstantivos gerais e comuns em varios genitivos: de que ainda ficaram alguns claros nos autores dos seculos mais polidos. v. g. Plaut. Amph. II. 2. v. 1. diz: Res voluptatum, por voluptates. Phedr. L. IV. fab. 7. diz: Res cibi, por cibibus. Veja-se Taubmano ad eum locum Plauti, onde mostra, que em Virgilio se acha ferri rigor, por ferrum: e nos autores clasicos rationes rei, por ipsa res: e nos Jurisconsultos causa proprietatis, possessionis, rei &c. em vez de proprietas, possessio, res. E tambem Plauto diz, Monstrum mulieris, por mulier &c. E Terencio: Quæso, quid hominis tu es? Heaut. IV. 8. 7. Quid mulieris uxorem habes? Hec. IV. 4. 21. E Pompeo na 1. carta a Cicero (Att. VIII. ep. 12.) diz: Ego ad Lupum misi, ut militum, quod haberent, ad vos deducerent. Onde claramente se ve, que querem dizer: negotium hominis, negotium mulieris, negotium militum, em lugar de homo, mulier, milites.

O mesmo provam a queles textos, em que se acha o Adjetivo na terminasam neutra, a qual pede necessariamente um sustantivo neutro: visto o adjetivo nam poder estar sem sustantivo. E asim, Id generis, necessariamente quer dizer, id negotium generis, ou id ens generis. E quando o Adjetivo está na terminasam feminina, e nam á sustantivo claro, entende-se res, substantia &c. E daqui se conhece claramente, que quando nos autores clasicos vem um genitivo sem sustantivo, se deve subentender um destes sustantivos gerais, para reduzir a figura à ordem natural.

Advertencia.

Dos sustantivos gerais o mais uzado, e frequente é Negotium, que se

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando devo por na orasam o Genitivo? Refletindo no para que ele serve: que é mojarar o possuidor,*
ou

se toma no mesmo sentido de Res, como faz Cicero Fam. II. ep. 4. E jus negotium sic velim suscipias, ut si esset res mea. E que se entenda a miudo negotium, nam so se conhece das terminasoes neutras, que o pedem; mas os mesmos Latinos o declaram frequentemente. Plauto Merc. IV. 3. v. ult. Nimium negotii teperi. e Epidic. III. 4. v. 61. Quid tibi negotii est meæ domi? e Pœnul. IV. 2. v. 103. Id negotium institutum est. Cic. Fam. III. ep. 12. Non horum temporum, non hominum, atque morum negotium est. e IV. ep. 4. Consilium, quo te usum scribis hoc Achaicum negotium non recusavisse. e VI. ep. 18. De negotio tuo, quod sponfor es pro Pompeio, non desinam cum Balbo communicare. e XV. ep. 1. Ad tanti belli opinionem, quod ego negotium &c. e o mesmo Cicero ad Att. V. ep. 12. Magnum negotium est navigare &c. & Leg. II. c. 7. Quid enim negotii est eadem iisdem verbis dicere? Sallust. Jug. pag. 109. Quæ negotia multo magis, quam prælium thale pugnatum a suis, Regem terrebant. Valer. Max. III. c. 7. Ut de frumento emendo, atque ad id negotium explicandum. Sueton. in Casar. e c. 80. Quæ causa conjuratis maturandi fuit destinata negotia, ne assentiri necesse esset. E quando Cicero Verr. IV. c. 4. diz: A quo mea longissime ratio abhorrebat: ex poem Asconio: a quo negotio, accusationis scilicet. E quando Terencio Adelph. III. 4. v. 62. diz: Utinam hoc sit modo defunctum &c. ex poem Donato: defunctum negotium. E seguindo estes exemplos, e interpretaoes, devemos expor asim as outras terminasoes neutras, ou de Adjectivos, ou de Relativos.

E daqui se conhece, como devemos explicar algumas frases, que sem os tais sustantivos é impossivel explicar. Quando Ter. Phorm. III. 1. diz: De ejus consilio sese velle facere, quod ad hanc rem attinet: quer dizer: velle facere omnia istius negotii, quod &c. E o mesmo nestas: Hecyra III. 4. Quod constitui me hodie conventurum eum, dic me non posse: h. e. dic me non posse convenire eum secundum id negotium, secundum quod constitui me hodie conventurum eum. Heaut. III. 1. v. 86. Quod sensisti illos me incipere fallere, id ut maturent facere &c. h. e. de negotio, secundum quod sensisti illos &c. Quando Cicero Att. XIII. ep. 6. diz: Quod epistolam meam ad Brutum poscis, non habeo ejus exemplum: quer dizer: Negotium, quod attinet ad id negotium, juxta quod poscis epistolam meam ad Brutum, est hujusmodi: Non habeo &c. E do mesmo modo em todas as frases, que comesam por quod, se entende: De negotio, secundum quod negotium: ou In negotio, secundum quod &c. E Livio XXX. c. 5. o confirma, pois declara a prepozisam: Veluti de-

ou quasi possuidor, que esse serd o genitivo. Isto basta, porque o mais aprende-se com o uzo. Mas para facilitar aos principiantes a composiçam, farei as seguintes Reflexoens.

I. Pode-se dar Genitivo a todos os Adjetivos . por Elipsi , que ocul-

Q 2

ta

debellato jam , quod ad Syphacem , Cartaginiensesque attineret. Onde é manifesto , que quer dizer : debellato negotio , quod attineret &c.

Daqui tambem evidentemente se infere , que muitas vezes devemos subentender ou res negotii , ou negotium negotii . Quando Cicero assim diz : Quid enim negotii est ? quer dizer : quid negotium negotii est ? E da mesma sorte nas seguintes : Fin. II. c. 21. Aliud negotii nihil habemus : h.e. aliud negotium negotii . Fam. XVI. ep. 4. Sumptui ne parcas ulla in re , quod ad valetudinem tuam opus sit : h.e. ulla in re ejus negotii , quod ad valetudinem &c. Ad Q. Fratr. I. ep. 1. cap. 2. Quasi vero ego id putem , non te aliquantum negotii sustinere . Intellego permagnum esse negotium , & maximi consilii . h.e. aliquantum negotium negotii : como se ve do contexto . E abaixo : Quid est enim negotii continere eos &c. h.e. quid negotium negotii est continere &c. Offic. III. 2. Si discendi labor est potius , quam voluptas : h.e. si negotium discendi negotii labor est potius &c. Da mesma sorte quando Terencio Andr. I 1. diz : Feci propterea quod serviebas liberaliter : h.e. propter ea negotia negotii istius, secundum quod serviebas liberaliter . E Plaut. Aul. IV. 10. v. 72. Quid hujus veri sit , sciam : h.e. sciam , quid negotium hujus negotii sit negotium veri negotii . E assim em outras muitas, que se encontram . E outras vezes repetem outro sustantivo semelhante : como faz Plauto Menach. V. 2. v. 61. Qua de re rerum omnium .

Mas aqui replicam estes Gramaticos comuns: Que Latino escreveo nunca com tanta repetiçam do nome Negotium ? A isto responde o Vossio de Constructione c. 53. e o Perizonio &c. que nenhum: mas que o Grammatico nam ensina como se escreve Latim elegante: mas somente ensina , quais sam as causas da regencia destas frases . Ora as tais causas sam estes nomes ocultos por Elipsi : aindaque os Latinos desde o principio à imitavam dos Gregos se valeram desta Elipsi para evitarem repetiçam de nomes, porque se entendiam entam bem. Mas se quizessem explicar, quais eram as verdadeiras partes , com quem concordavam aqueles Adjetivos, ou de quem eram regidos os tais Genitivos; por forsa as declarariam. Tambem nos lhe podemos perguntar : Que Portuguez elegante ou falou , ou escreveo nunca suprimindo todas as Elipsis , que se acham na lingua Portugueza ? Certamente nenhum : mas isto nam faz , que as tais partes ocultas por Elipsi nam rejam as ditas frases. Pois o mesmo succede no Latim . Veja-se o Perizonio ad Sanctii Minervam L. I. c. 15. nota 1. pag. 125. seq. & L. IV. c. 4. nota 84. que traz varios exemplos , que parecem difficultozos , e os explica .

ta o Sufstantivo regente do Genitivo. (9)

II. *Pode-se dar Genitivo a todos os Verbos*, por Elipfi, que occultã o Sufstantivo regente do Genitivo. (10)

A D.

(9) 1. *Da-se aos Adjetivos Pozitivos*. Sequimur te, sancte Deorum. (*Virg. Æn. IV. v. 576.*) por sancte ex numero Deorum.

2. *Aos Comparativos*. O major juvenum: (*Horat. Arte prope fin.*) por ex numero juvenum.

3. *Aos Superlativos*. Quem unum nostræ civitatis præstantissimum audeo dicere. (*Cic. Amic. c. 1.*) por ex numero hominum nostræ civitatis.

4. *Aos Partitivos*, como ullus, nullus &c. Elephanto belluarum nulla prudentior. (*Cic. Nat. D. I. c. 35.*) por ex numero belluarum.

5. *Aos Numerais*, como unus, duo &c. Octoginta Macedonum interfecerunt. (*Curt. VIII. c. 9.*) por ex numero Macedonum.

6. *Aos Ordinais*, como primus, secundus &c. Sapientum octavus. (*Hor. II. sat. 3.*) por ex numero Sapientum.

7. *Aos Distributivos*, como singuli, terni &c. Nolo singulos vestrum excitare. (*Curt. VIII. c. 27.*) por ex numero vestrum.

§. *Em todos estes Genitivos se entende o sustantivo numero, com a sua prepozisum &c. E o confirmam os Antigos, que o declaram. Ex numero adversariorum circiter sexcentis interfectis. Cas. Bell. C. II. c. 12. Ex eo numero navium nulla desiderata est. ibid. c. 3. Homo ex numero disertorum postulabat. Cic. Orat. I. c. 36. Eumque ex numero hominum ejiciendum puto. Cic. Phil. XIII. c. 1. alem de outros muitos.*

8. *Aos Adjetivos Verbais*, ou que vem do Verbo, mas nam significam tempo, como significam os Participios. Tempus edax rerum. (*Ovid. Metam. XV. v. 234.*) por edax in negotio rerum.

9. *Aos Participios*, ou adjectivos, que significam tempo. Lucis egens aer. (*Ovid. Met. I. fab. 1.*) por egens in causa lucis.

10. *Aos Pronomes*. Quid hominis tu es? (*Ter. Heaut. IV. 8. v. 7.*) h. e. quid negotium hominis tu es? Porque aquele quid é Adjetivo, como se ve em Plauto *Menach. V. 2. v. 94.* Nisi occupo aliquid mihi consilium: e o Adjetivo neutro pede um sustantivo neutro.

11. *Emfim da-se a qualquer Adjetivo*. Memor beneficiorum. (*Cic. Off. III. 5.*) Inops amicorum. (*Cic. de Amic.*) Expers consilii. (*Cic. p. Sext. c. 21.*) em que se entende, in re, vel negotio beneficiorum: a re amicorum: a re consilii, ou in causa consilii &c. Desorteque sempre o Genitivo, que se dá a qualquer Adjetivo, é regido por um destes sustantivos, numero, negotio, causa, gratia, ergo, e outros semelhantes occultos por Elipfi.

(10) *Os Latinos algumas vezes exprimem nos Verbos o sustantivo regente do Genitivo. v.g. Dizemos comumente: Condemnare capitis: Teneatur furti: e semelhantes frases somente com o genitivo. Contudo Cic. Off.*

A D V E R T E N C I A S

à cerca destes Verbos.

1. Aos verbos de *Vender, Comprar, Alugar, Avaliar, Estimar*, juntam-se às vezes os genitivos, *Tanti, Quanti; Magni, Parvi; Maximi, Minimi; Multi, Plurimi; Pluris, Minoris* &c. ou também, *Affis, Nauci, Flocci, Pili, Teruntii, Nihili, Hujus, Æqui, Boni* &c. Mas os primeiros genitivos concordam com o genitivo oculto *pretii*, que é regido por outro sustantivo comum oculto, v.g. *res* &c. E os segundos genitivos são regidos por um dos sustantivos comuns: e além disso alguns concordam com outro sustantivo oculto, como os primeiros. (11)

Ex. 1. *Noli spectare quanti homo sit, parvi enim pretii est, qui jam nihili sit.* (12) Em que se ve, que nam só *parvi*, mas também *quanti* concorda com *pretii*: e quer dizer: *homo sit res quanti pretii. Vendo meum frumentum non pluris, quam ceteri, sortasse etiam minoris, cum major sit copia.* (13) h.e. *non pro pretio pluris æris, sortasse etiam pro pretio minoris æris.*

Ex. 2. *Totam denique rempublicam flocci non facere.* (14) h.e. *non facere rem flocci*: ou *pro pretio flocci*, (15) *Equidem isthuc æqui, bonique facio.* (*) h.e. *facio isthuc rem æqui, bonique negotii.*

2. Aos verbos, que significam algum afeto da alma, como *Dor, Alegria, Cuidado, Duvida* &c. da-se Genitivo: mas é regido por um sustantivo ou semelhante ao verbo, ou diverso (v.g. *caussa, ergo, ratione, dolore, cura* &c.) claro, ou oculto.

Ex. Semelhante. *Sux quemque fortuna maxime pœnitet.* (16) h.e. *pœnitentia suæ fortunæ maxime pœnitet quemque*: como diz Prisciano. Bemque também se possa entender diverso. v.g. *Negotium suæ fortunæ.*

Ex. Diverso. *Glinia quoque rerum suarum satagit.* (17) h.e. *satagit*

Q 3

git

Off. II. c. 14. diz: *Innocentem judicio capitis arcessere; h. e. de judicio capitis: como o mesmo Cic. Att. I. ep. 5. explica: Accusare de litterarum intermissione. Ulpiano Pandect. L. XLVII. diz: Tenetur furti actione. e Papiniano ibid. Ob pecuniam civitati subtractam, actione furti, non crimine peculatus, tenetur.*

(11) *A razam disto se verã no Cap. IX. Composizam. num. III. da Matéria por que se troca.* (12) *Cic. Q. Fratr. I. ep. 2. n. 4.*

(13) *Cic. Off. III. c. 12.*(14) *Cic. Att. IV. ep. 15.*

(15) *Terencio exprime o tal genitivo: Videretur esse quantivis pretii. E Donato expondo o lugar dele Adelp. V. 9. v. 20. Quanti est: diz, quanto pretio valet: que mostra, que estas frases significam, pro pretio quanti æris est.*

(*) *Ter. Heaut. IV. 5,*(16) *Cic. Fam. VI. ep. 1.*(17) *Ter. Heaut. II, 1,*

git de causa rerum suarum: ou *in negotio rerum suarum*. *Animi se angebat*. (18) h.e. *in dolore animi*. *Litari malorum*. (19) h.e. *in causa malorum*. *Animi pendere*. (20) h.e. *a cogitatione animi*. E assim nos outros. (21)

3. Aos verbos *Sum*, *Interest*, *Refert* da-se tambem Genitivo: mas é regido por um sustantivo oculto por Elipso.

Ex. *Tanta molis erat Romanam condere gentem*. (22) h.e. *erat res tanta molis*. *Interest Ciceronis me intervenire discenti*. (23) h.e. *interest ad officium Ciceronis* &c.

O mesmo succede quando lhe dam estes genitivos, *Magni*, *Parvi*; *Tanti*, *Quanti* &c. v.g. *Magni interest, quos quisque audiat quotidie domi*. (24) h.e. *interest ad rem magni momenti, quos quisque* &c. *Illud primum parvi refert*. (25) h.e. *illud primum refert ad rem parvi momenti* &c.

4. Os genitivos *Domi*, e *Humi* tambem se dam a alguns verbos: mas sam regidos por um sustantivo oculto por Elipso.

Ex. 1. *Apud eum ego sic Ephesi fui, tamquam domi mee*. (26) h.e. *in eade domi mee*. Porque *Domus* significa todo o circuito das cazas, em que entram cazas, pateos, jardins &c. E *Ædes* significa aquela parte delas, que é fabricada, e tem cazas, salas &c. (27)

2. *Nec prius absistit, quam septem ingentia victor corpora fundat humi*. (28) h.e. *fundat in terram humi*, Porque Varran (29) divide a Terra em *aquam*, & *humum*. De que se segue, que *humi* é uma parte da Terra, e por consequencia regido pelo sustantivo geral *terra*, oculto por Elipso. Ou tambem se entende, *in solo humi*. (30) E isto basta por Advertencia.

III. Pode-se dar Genitivo ou singular, ou plural ao Gerundio em DI. Se é singular, concorda o Gerundio com o tal genitivo em genero, numero, e caso: e ambos sam regidos por um sustantivo oculto por Elipso. Se

(18) *Ter. ibi Periocha*.

(19) *Virg. Æn. XI. v. 280*.

(20) *Cic. Att. XI. ep. 12*.

(21) *Alguns destes tem tambem ablativo: como diremos abaixo no Cap. IX. Composizam, num. I. que confirmard o que aqui dizemos do genitivo*.

(22) *Virg. Æn. I. v. 37*.

(23) *Cic. Att. XIV. ep. 16*.

(24) *Cic. Brut. c. 58*.

(25) *Cic. Leg. Man. c. 7*.

(26) *Cic. Fam. XIII. ep. 69*.

(27) „*Insectatur omnes per ædes domi*„ *Plaut. in Casina III. 5. v. 31*. „*Varro locum quatuor angulis conclusum, ædem docet vocari debere*. „*Servius in II. Æneid*.

(28) *Virg. Æn. I. v. 196*.

(29) *Veja-se S. Agost. de Civit. Dei L. VII. c. 6*.

(30) *Sanches Minerva L. IV. c. 4. verbo Solum*.

fi. Se é plural, é regido o genitivo por um Sustantivo oculto por Elip-
si. (31)

Ex. De Singular. *Recipiendi sui facultatem liberam dederunt Bel-
livacis.* (32) *Neque sui colligendi hostibus, facultatem relinquunt.* (33)
O Gerundio concorda com *sui* sustantivo virtual; e ambos sam regidos
do sustantivo *facultatem*. Podia dizer: *recipiendi se: colligendi se.*

Ex. De Plural. *Novarum, qui spectandi faciunt copiam sine vi-
tium.* (34) *Nominandi istorum tibi erit magis, quam edundi, copia.* (35)
Esta sintaxe de por o genitivo por acuzativo, é um Grecismo. Mas re-
diz-se à nosa regra, declarando o sustantivo oculto, que se conhecé do

Q 4

con-

(31) Para entender bem isto, é necesario saber que os Gerundios em
DI, DUM, DO, sam genitivo, acuzativo, ablativo do Participio pasi-
vo em DUS, na terminasam neutra. Onde quando o em DI tem genitivo,
concorda com ele, como Participio. As razoes disto podem-se ler no Peri-
zonio ad Sanct. Minerv. L. III, c.8. nota 2, que o prova com muitos tex-
tos, e razoes. Mas parece-me que com poucas palavras se pode provar com
toda a evidencia, Basta refletir, que o Gerundio em DUM tem comunente
as prepozisoens ad, inter &c, claras: Ad agendum: Inter agendum:
e asim é acuzativo. O em DO tem as prepozisoens in, de &c, claras: In
cognoscendo: De intercalando: e asim é ablativo. O em DI acha-se mu-
ltas vezes concordado com o genitivo expreso: Ignoscendi peccati: Legen-
di libri: e asim é genitivo, Basta alem disto refletir, que o em DUM, e
DO, ou com prepozisoens, ou sem elas fazem o mesmo sentido: e que se lhe
acrecentaram um sustantivo, v.g. Ad agendum negotium: In cognosce-
ndo libro: tambem fazem o mesmo sentido. E o em DI, ou tenha o sustanti-
vo expreso, ou nam, tambem faz o mesmo sentido. Que é o mesmo que di-
zer: que ou se tomem como Gerundios, ou como Participios, fazem o mes-
mo sentido. De que claramente se segue, que sam Participios. E em quan-
to os contrarios nam provam, que tendo a mesma forma, e o mesmo uzo
do Participio, nam sam Participios, nam provam nada ao caso.

Nisto tem razam o Perizonio. So nam lhe acho razam em querer, que
os Participios em DUS dos verbos Neutros, se devam tomar impessoal-
mente, e diferentemente dos Participios dos Ativos: porque as suas razoes
fundam-se no prejuizo: de que aja verbos Neutros sem agente, nem pa-
ciente: o que é erro de Logica, E alem disto nam provam o que ele quer: por-
que nam dá diversa razam entre Participios de Neutros, e de Ativos,
quanto à analogia. E asim deve-se dizer, que por Elipsi se uza menos nos
Neutros, que nos Ativos.

E no mesmo livro Cap. XV. nota 8, prova o Perizonio, que o Par-
ticipio em DUS é do presente, aindaque algumas vezes tenha tambem lato
modo significasam futura.

(32) *Cesar Bell. G. VIII. c.6.* (33) *Ibid. III. c.4.*

(34) *Ter. Prol. Heaut.* (35) *Plant. Captiv. IV. 2, v.72.*

contexto . E quer dizer Terencio : *Qui faciunt copiam spectandi alias comedias ex numero novarum comædiarum sine vitiis*. E Plauto : *Magis erit copia nominandi nomina istorum ciborum , quam edundi eos*.

IV. Podem-se dar dois, e tres Genitivos ao mesmo Sustantivo. Mas fomite um é regido pelo tal Sustantivo . Nos mais ou á Elipsi , ou uns dependem , e sam regidos por outros Genitivos precedentes .

Ex . De Dois . *Jamne sentis , bellua , qua sit hominum querela frontis tue* . (36) Elipsi : h . e . *qua sit querela hominum circa negotium frontis tue* . *Mea ratio dissimilitudinem habet cum illius administratione provincia* . (37) h . e . *cum administratione illius in negotio provincia* .

Ex . De Tres . *Hujus civitatis est longe amplissima auctoritas omnis ora maritimæ regionum earum* . (38) A ordem é : *Auctoritas hujus civitatis (qua est primaria civitas) omnis ora maritimæ earum regionum , est longe amplissima* . Onde auctoritas rege o genitivo , *hujus civitatis* : e o sustantivo oculto *civitas primaria* rege o segundo genitivo , *omnis ora maritimæ* : e este rege o terceiro genitivo , *earum regionum* .

C A P I T U L O VII.

Do Dativo .

O Dativo foi inventado para significar aquilo , que verdadeiramente recebe perda , ou proveito : ou que se toma como quem o recebe : ao que chamam perda , ou proveito interpretativo . (*)

RE-

(36) Cic. in Pison. c. 1.

(37) Cic. Fam. II. ep. 13.

(38) Cæs. Bell. G. III. c. 5.

(*) Este segundo dativo de perda , ou proveito interpretativo , pode-se tambem chamar Dativo de attribuisam : tomando o tal Dativo como termo , a que se attribue , e refere alguma coiza . E isto pode servir para facilitar a intelligencia aos meninos . Mas se o mestre souber explicar bem a natureza do Dativo ; e mostrar-lhe com alguns exemplos menos triviais , que o Dativo sempre significa o termo , que adquire alguma coiza ; nã terá necessidade de recorrer ao nome de attribuisam ; mas bastará dizer , perda , ou proveito , como diz a Regra .

§. Advirta-se porem , que o Dativo toma-se tanto em significado ativo , como passivo : cujos significados às vezes se acham juntos no mesmo exemplo . v . g . Neque has tantularum rerum occupationes sibi Britannia: anteponendas judicabat . Cæsar Bell. G. IV. c. 12. Onde sibi é dativo ativo , de quem antepunha , que era Cezar : Britannia: dativo passivo daquilo , a que se antepunham as outras ocupaçoens de Cezar . Como se dissera : Neque judicabat has tantularum rerum occupationes sibi (id est quo-

REGRA UNICA.

O Dativo nam é regido por alguma parte da orasam: mas necessariamente se acha claro, ou occulto em toda a orasam, em que se significa perda, ou proveito verdadeiro, ou interpretativo. (1)

I. Exemplo de verdadeira perda, ou proveito, claro. 1. *Æschinus si quid peccat. mihi peccat:*(2) = *Æschino se faz mal, faz mal para mim.* Aqui *mihi* é a pessoa, que recebe perda. 2. *Natura tu illi pater es, consiliis ego:*(3) = *Tu es seu pai por natureza, eu por conselho.* Aqui *illi* é a pessoa, que recebe o proveito de ser filho de ambos.

Do mesmo, mas Occulto. 1. *Latent ista omnia, Luculle:*(4) = *O' Laulo, estas coizas estão occultas.* h. e. *latent hominibus:* dativo de perda. 2. *Et magis placerent, quas fecisset fabulas:*(5) = *E agradariam mais as fabulas, que compuzese.* h. e. *placerent populo:* dativo de proveito.

II. Exemplo de perda, ou proveito interpretativo, claro. *Mihi sapius noster Sallustius narravit:*(6) = *O noso amigo Salustio me contou isto muitas vezes.* *Foro propinqua erat:*(7) = *Estava vizinho à praça.* *Ego stultior, qui isti credam:*(8) = *Eu sou mais tolo que ele em lhe dar credito.* Aqui *Mihi* toma-se como recebendo a utilidade de ouvir. *Foro* como recebendo a utilidade de ter aquele vizinho. *Isti* tem dois sentidos: ou recebendo a utilidade de lhe darem credito: ou recebendo o prejuizo de o terem por tolo, e mentirozo.

Do mesmo, mas Occulto. *Naves omnes actuarias imperat fieri.*(9) h. e. *imperat legatis fieri &c.* = *Ordena aos seus Tenentes Generais, que mandem fazer naos de transporte, e carga.* Aqui *legatis* pode-se tomar em dois sentidos: ou recebendo a onra de mandar fazer as naos, e é proveito: ou o pezo de executar as ordens, e é perda. Esco-

quoad suam utilitatem) anteponeadas esse Britannia. E sempre significa, quem adquire, e recebe alguma coiza: porque sibi significa, que Cezar recebia a utilidade de preferir: Britannia significa, que aquella regiam recebia a utilidade de ser preferida.

(1) A razam é clara. Porque nenhuma parte da orasam pede somente Dativo, para significar o que se quer: ao que chamam reger. Mas é comum de todas as orasoens perfeitas poder-se descobrir nelas, quem recebe perda, ou proveito verdadeiro, ou interpretativo: o que significamos com o Dativo. Logo nam é coiza particular de nenhuma parte da orasam, reger Dativo.

(2) Ter. Adelph. I. 2.

(3) Ibidem.

(4) Cic. Acad. IV. c. 39.

(5) Ter. Prol. Phorm.

(6) Cic. Divin. I. c. 28.

(7) Sallust. Catil. pag. 33.

(8) Plaut. Merc. V. 2. v. 79.

(9) Cas. Bell. G. V. c. 1.

Eſcolio.

Deſta regra do Dativo nam ſe dá exceſſo. E quando vier algum Dativo na oraſam, confidere-ſe bem o ſentido, e ſe achard, que é de perda ou proveito verdadeiro, ou interpretativo.

C O M P O Z I S A M.

PERGUNTAREIS. *E como ſaberei quando ei de por Dativo na oraſam? Reſtando no para que ele ſerve: porque todas as vezes que na oraſam ſe falar de peſoa, ou coiza, que receba perda, ou proveito; ou que aſim ſe tome, e interprete; eſa ſe porá em Dativo. Cujo dativo ſerá aquele nome, ſobre que coſtuma cair alguma deſtas particulas, à, às, ao, aos, para. Isto baſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo. Mas para maior facilidade dos principiantes, farei as ſeguintes Reflexoens.*

I. *Pode-ſe dar Dativo a todo o Adjetivo, alem do cazo coſtumado. Porque todos os Adjetivos podem ſignificar perda, ou proveito verdadeiro, ou interpretativo: o que ſignificamos com o Dativo,*

Verdade é, que alguns Adjetivos, como Utilis, Pernicioſus, Vicinus &c. exprimem mais claramente a perda, ou proveito &c. mas daqui ſomente ſe ſegue, que deſtes tais uzamos mais a miudo com Dativo. Porem pela meſma razam ſe pode dar a todos os Adjetivos um Dativo, ou ſo, ou de mais, ſem medo de errar, (10)

II. *Pode-ſe dar Dativo a todos os Verbos, alem do ſeo cazo. Porque todos eles podem ſignificar perda, ou proveito verdadeiro, ou interpretativo: o que ſignificamos com o Dativo.*

Verdade é, que os verbos de Dar, Prometer &c. e ſeos contrarios, de Negar &c. como tambem os verbos de Ter &c. e outros ſemelhantes exprimem mais claramente a perda, ou proveito &c. Mas iſto ſo prova, que deſtes tais uzamos mais a miudo com Dativo. Porem pela meſma razam a todos os Verbos ſe pode dar um Dativo de mais, ſem medo de errar. (11)

§. Ao

(10) *Iſto é tam certo, que ainda aos Adjetivos, que coſtumam ter outros cazos, ſe dá o Dativo da Regra.*

Ex. 1. Salluſt. Jug. diz: In dextero laterē, quod proximum hoſtes erat, aciem collocat. Ovid. Arte I. v. 139. diz: Proximus a domina, nullo prohibente, ſedeto, Contudo Cic. pro Domo ſua c. 28. dá-lhe dativo de attribuiſam: Proximus huic dignitati ordo equeſter. e in Bruto c. 61. Orator proximus optimis.

2. Cic. Fin. I. c. 4. diz: Quis alienum putet eſſe ejus dignitatis? e pro Sext. c. 17. A me alienus, Mas pro Caccina c. 9. dá-lhe dativo de attribuiſam: Quod illi cauſſæ maxime eſt alienum. Veja-ſe o Lancelot Sin-taxe, Regra XII. que traz outros exemplos.

(11) *Iſto é tam certo, que muitas vezes os Latinos por pleonaſmo*

accre-

§. Ao verbo *Sum*, quando significa *ter*; como tambem aos verbos, *Do*, *Duco*, *Habeo*, *Tribuo*, *Verto* &c. dam às vezes ambos os Dativos da Regra: um da *pesoa*, que é de perda, ou proveito verdadeiro: e outro da *coiza*, que é de perda, ou proveito interpretativo: isto é, toma-se como termo, a que se refere, e attribue alguma coiza, e que recebe esta attribuisam. (12)

Ex. *Idque etiam reipublica est ornamento.* (13) *Tibi id laudi ducis.* (14) O *reipublica*, e *tibi* sam a *pesoa*: *ornamento*, e *laudi* sam o termo, a que se attribue, e ordena, o que se faz.

A D V E R T E N C I A

à cerca do verbo *Sum*.

Mas aqui se advirtam duas coizas. 1. Que muitas vezes os dois Dativos fazem uma so *pesoa*, e o segundo é um aposto. E assim, *Est mihi nomen Petro*, é Eliphi, e quer dizer: *Est mihi Petro nomen Petrus*, ou *nomen Petri*.

2. Que o Dativo da *coiza* comumente nam é Dativo, mas Ablativo virtual: e os dois exemplos se podem entender assim: *Idque etiam reipublica est pro ornamento*: *Id tibi pro laude ducis*. O que é necesario entender, para distinguir, quando sam dois Dativos, e quando um somente. E se diser-mos, que o Dativo da *coiza* sempre é Ablativo virtual, nam erraremos na opiniam de alguns. [15]

III.

acrecentam *superfluamente* os Dativos *mihi*, *tibi*, *sibi*.

Ex. *Tu mihi istam imbecillitatem valetudinis tuæ sustenta.* *Cic. Fam. VII. ep. 1.* *An non tibi hoc maximum est?* *Ter. Eun. V. 5.* *Suo sibi hunc gladio jugulo.* *Ter. Adel. V. 8.* *Onde mihi, tibi, sibi sam escuzados para o sentido da orasam: mas os primeiros sam de proveito, o ultimo de perda.*

O mesmo se verifica no verbo *Jubeo*, que diz claramente ordem à *pesoa* a quem se manda. *Hæ litteræ Dolabellæ mihi jubent ad pristinas cogitationes reverti.* *Cic. Att. IX. ep. 13.* *Militibus suis jussit.* *Cæs. Bell. C. III. c. 30.* E assim quando *Cicero* diz *Leg. I. c. 6.* *Lex jubet ea, quæ faciendæ sunt: quer dizer: jubet hominibus ea* &c. *Quando pro Deiotaro c. 51.* diz: *Jubes eum bene sperare: quer dizer: jubes illi eum bene sperare.* E deste modo se entenda nos outros exemplos do seculo *Aureo*, em que está *Jubeo* com *acuzativo*.

(12) Pode o verbo *Sum* ainda nesta significasam *ter* um so Dativo claro. *Nomen Mercurii est mihi.* *Plaus. prol. Amphitr.*

(13) *Cic. Off. II.*

(14) *Ter. Adel. I. 2.*

(15) O Dativo poem-se pela figura *Sintesi* em lugar de outros casos: e entam nam é Dativo, mas é virtualmente o caso por quem se poem.

Al-

III. *Pode-se dar Dativo a alguns Adverbios, quando significarem perda, ou proveito.*

Ex. *Natura congruenter vivere.* (16) aqui *natura* é dativo de proveito. *Neque enim attinet repugnare natura.* (17) aqui *natura* é dativo de perda.

IV. *Pode-se dar Dativo às Interjeiçoes HEU, HEI, VÆ: porque significam perda.*

Ex, *Heu misero mihi.* (18) *Hei mihi qualis erat.* (19) *Væ tibi, cauidice.* (20) *O mihi, e tibi* são aqui dativos de perda: e sempre se entende o verbo: *Heu, malum est misero mihi. Væ, malum est tibi, cauidice &c.* porque sem verbo não é oração.

G A P I T U L O VIII.

Do Acuzativo.

O Acuzativo foi inventado para significar duas coisas. 1. *O paciente da oração.* 2. *As circumstancias, que acompanham, necessariamente ao paciente.*

Para entender bem esta segunda parte, é necessario saber, que VI. circumstancias acompanham necessariamente a acção externa do agente em quanto se emprega ou recebe no paciente. [1] 1. *O fim, porque se faz alguma coisa.* 2. *O lugar por onde se passa.* 3. *O lugar para onde se vai.* 4. *A medida do espaço, que se corre.* 5. *A medida particular, que pertence ao paciente.* 6. *O tempo, que se emprega na dita acção.*

Sirva de exemplo a acção de Pedro, que leva às costas uma espingarda para se divertir caçando na sua vinha, a qual vinha está uma milha fora da cidade. Aqui Pedro é o agente: a sua acção é, levar às costas a espingarda: o paciente é a mesma espingarda levada. Este é o caso. Vejamos agora as circumstancias, que necessariamente acompanham esta acção. Pedro vai para a vinha para se divertir caçando: este é o seu fim. Vai

Algumas vezes é Acuzativo virtual. It clamor cælo; (Virg. Æn. V. v. 451.) por ad cælum. Belloque animos accendit agrestes: [ibi VII. v. 482.] por ad bellum. Outras é Ablativo virtual, Soltitium pecori defendite: (Virg. Ecl. VII. v. 47.) por a pecore. Neque cernitur ulli: [Virg. Æn. I. v. 444.] por ab ullo. Aindaque alguns destes se possam tomar de outro modo.

[16] Cic. Fin. IV. c. 11.

[17] Cic. Off. I. c. 38.

(18) Plaut. Merc. IV. 2. v. 76.

[19] Virg. Æn. II. v. 274.

[20] Mart. V. ep. 34.

(1) *Que é o mesmo que dizer; acompanham a paixão do paciente. Veja-se a Definición IX. e X.*

Vai pelas ruas da cidade , e campo : este é o lugar por onde passa . Chega à vinha : este é o lugar para onde vai . Caminhou uma milha fora da cidade : esta é a medida do espaço , ou distancia até o lugar aonde foi . A sua espingarda tem de comprimento 7. palmos , e chega com a bala até 100. pasos : esta é a medida particular , que pertence ao paciente . Empregou neste caminho uma ora : este é o tempo , que passou em quanto se fez a asdm .

Verdade é , que quando se fala de uma asdm , nem sempre se exprime todas estas circunstancias : mas ou se occultam todas : v.g. *Pedro saio de caza com espingarda* : ou se declara uma so : v.g. *Pedro foi para a vinha* : ou se declaram mais : v.g. *Pedro foi à vinha casar &c.* Mas se acazo explicamos alguma das tais circunstancias , necessariamente conhecemos , que de tal forte acompanham a asdm do agente em quanto se recebe no paciente (isto é , a paixam do paciente) que nam se podem conceber sem significarem o mesmo movimento da dita asdm . Explico-me melhor . Poso muito bem conceber com a mente *Pedro , ruas , vinha , espingarda às costas , espingarda grande , bala &c.* sem conceber movimento com elles , ou por elles : mas nam poso conceber a Pedro levando às costas uma espingarda de 7. palmos , para ir casar na sua vinha , que está uma milha fora da cidade ; sem conceber , *que se move indo pela rua , e campo : que se move para chegar à vinha : que se move por uma milha fora da cidade : que se move medindo o comprimento da espingarda : que a bala se move para correr cem pasos : que se move , e passa o tempo , que nisto se emprega* : e finalmente , *que Pedro se move para conseguir o seo fim de se divertir casando* .

Se a asdm do agente é externa , o movimento é verdadeiro , como no dito cazo . Se é interna , o movimento é virtual : isto é , concebe-se como se fosse movimento verdadeiro . (2) Isto suposto , o *acuzativo* foi inven-

(2) Asdm interna é , quando v. g. quero bem a Pedro : porque *entam* o meo amor , que é a minha asdm , fica em mim , e so o paciente Pedro é externo . Ou quando me amo amim , em que o paciente é interno a mim . Nestes cazos verificam-se as mesmas circunstancias com a devida proporçam : e concebe-se a tal asdm à maneira de asdm externa , como se fosse acompanhada de movimento : ao que chamamos ter movimento virtual . v. g. 1. Concebe-se que eu amo a Pedro por alguma razam : que é o fim . 2. O meo amor toma-se como passando por algum meio para chegar a Pedro . 3. Pedro está em um lugar fora de mim , ou distante de mim . 4. Pedro pode-se considerar como um corpo verdadeiramente comprido . 5. E o tempo , que emprego em amar a Pedro , passa verdadeiramente .

Se porem me amo amim , concebo o meo amor como saindo da minha alma , e empregando-se em todo eu . E neste cazo concebo todas as outras circunstancias como asima fica dito . E a isto chamamos lugar virtual por onde

ventado para significar tanto o paciente, como as circunstancias necessarias do dito paciente: quero dizer, as suas circunstancias quando significam movimento ou verdadeiro, ou virtual.

R E G R A I.

O Acuzativo quando significa o Paciente da oração, é regido pelo verbo Ativo ou finito, ou infinito.

Exemplo. *Suscepi causam populi Romani*: (3) = *Encarreguei-me da defeza do povo Romano*. Aqui *causam* é acuzativo de *suscepi* finito. *Oportuit me prenarrasse rem*: (4) = *Foi necessario, que eu te contasse o tal successo*. Aqui *rem* é acuzativo de *prenarrasse* infinito. (5)

A D V E R T E N C I A .

Os verbos chamados *Impessoais*, que significam algum afeto da alma,

de se passa: lugar virtual para onde se vai: movimento virtual por eles &c. *Arazam disto se tira da experiencia, e da boa Logica, a qual ensina, que nam podemos conceber as coizas insensiveis, senam à maneira das sensiveis, que conhecemos por meio dos sentidos externos: e por consequencia para conceber, e explicar a asdm de amar, é necessario conceber virtualmente todas as coizas como se fossem asoens externas, que vemos com os sentidos.*

(3) Cic. Verr. IV. c. I.

(4) Ter. Eun. V. 6. v. 12.

(5) Isto digo do verbo Ativo. Mas fazendo-se a oração pela passiva, ou com verbo Passivo, observa-se o mesmo com a devida proporção. O paciente do verbo Ativo passa para agente do verbo Passivo; e o agente do verbo Ativo para paciente do verbo Passivo, pondo-se em ablativo com preposição clara assim: *Petrus amat Joannem*: pela passiva: *Joannes amatur a Petro*. E o mesmo se observa em toda a sorte de orações passivas; ainda daquelas, a que os Grammaticos chamam Impessoais: que todas tem por este modo o seu agente, e paciente, que se conhecem do contexto. Onde, *Agitur, quer dizer: Res agitur ab aliquo*. *Statur, h. e. Statio statur ab aliquo*. *Sedetur, h. e. sessio sedetur ab aliquo*. *Vivitur, h. e. vita vivitur ab animali*. *Pugnatur, h. e. Pugna pugnatur a militibus*. Ou subentendendo outro agente, e paciente, os quais se inferirão do contexto. Porque se eu digo na ativa: *Ego pugno pugnam: Ego vivo vitam*: devo também dizer pela passiva: *Pugna pugnatur a me: Vita vivitur a me: e assim nas outras*. O que admite Prisciano L. XVIII. fol. m. 113.

E quem negar isto, basta obrigalo a explicar em lingua vulgar, e com palavras intelligiveis, que significa e quer dizer, *Statur, Sedetur, Vivitur* &c. que se verá logo, que declara o agente, e paciente. Nem pode deixar de ser assim: porque aqueles verbos sam afirmatoens, isto é, orações abreviadas por Elipsi: e nam pode aver afirmasam e orasam sem agente, e paciente: e tudo o que se diz em contrario, sam delirios dos Grammaticos, que nam entendem o ponto. Veja-se a Definisam I. e Axioma, assim cap. I.

ma, como *Miseret*, *Piget*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Tadet* &c. tambem se incluem nesta regra, e regem o acuzativo, que tem expreso: como asima difemos no *Cap. IV. Advertencia, num. VII.*

R E G R A II.

O Acuzativo quando significa as circunstancias, que acompanham necessariamente o paciente, é regido por uma Prepozisam ou clara, ou oculta por Elipsi.

Exemplo. *Pythius invitavit hominem ad cœnam, in hortos, in posterum diem.* (6) = *Pitio corvidou o omem para ceiar, para a sua quinta, para o seguinte dia.* Aqui o paciente *hominem* tem 3. circunstancias. *Ad cœnam* é o fim para que o convidou. *In hortos* é o lugar para onde o convidou. *In posterum diem* é o tempo justo da ceia, que vamos passando até chegar a ele. E temos as prepozisões *ad*, e *in* claras. *Eum inimicissimi Sthenii domum suam statim invitant:* (7) = *Os inimigos de Sthenio logo o convidaram para sua casa.* Aqui está oculta a prepozisam: *h. e. in*, ou *ad domum*. (8)

A D V E R T E N C I A .

As prepozisões, que regem os acuzativos, os quais significam as circunstancias do paciente, nem sempre se declaram: e daqui nasce, que os ignorantes, nam as vendo expresas, supoem, que as tais circunstancias

(6) Cic. Off. III. c. 14.

(7) Cic. Verr. IV. c. 36.

(8) O infinito toma-se algumas vezes por figura como nome verbal indeclinavel, e vale por varios cazos. Por acuzativo virtual: *Amat ludere: h. e. amat lufum.* Por genitivo: *Amans ludere: h. e. amans ludendi,* ou *lufus.* Por dativo: *Aptus regi: h. e. aptus regimini.* Por ablativo: *Dignus amari: h. e. dignus amore.* Mas em todas estas frases falta por Sintesi a palavra *negotium* &c. e quer dizer: *Amat hoc negotium, quod est ludere: ou quod vocatur ludere: ou amat hoc negotium, ludere: e asim nos outros.*

Mas quando é acuzativo virtual, pode ter a prepozisam clara, a qual sempre está oculta por Elipsi. Onde quando Ter. Hecyra III. 2. diz: *Filius tuus introiit videre: podia dizer: introiit ad videre.* Como faz *Lucrecio V. v. 943.* *Ad sedare sitim fluvii fontesque vocabant.* E que se de va aqui ler *ad*, e nam *at*, como trazem algumas boas edisões; mostra-o o sentido, e o advertio ja *Macrobio*, como refere *Gifanio* no seu *Lucrecio.* Veja-se *Perizonio ad Minerv. IV. c. 6. nota 5. pag. 673.* E em outras ocaziões o infinito tem as prepozisões ob, propter &c. claras, ou ocultas: as quais podem nunca regem o infinito, mas regem o sustantivo *negotium* &c. occulto.

(9) Quais prepozisões rejam Acuzativo, difemos no Livro I. Parte 3. cap. 1.

clias nam se jam regidas por elas. Onde para que os principiantes facilmente entendam os textos, que encontram; e posam com outros textos confirmar a universalidade desta segunda Regra; lhe daremos aqui os exemplos com as prepozicoes claras. (9) E tocaremos tambem o que pertence ao movimento verdadeiro, ou virtual.

I. FIM por que se faz. (10) *Nummi mihi opus sunt ad apparatus triumphi.* (11) *Pecunia in eadem sacram reficiendam constituta.* (12) *Tem ad, e in* claras. *Dicat eam dare nos Phormioni nuptum.* (13) *oculta: h.e. ad nuptum. Legatos ad Casarem mittunt rogatum auxilium.* (14) *h.e. ad rogatum rei, qua ad auxilium pertinet.* (15)

II. LUGAR por onde se pasa. *Dum ipse terrestri per Hispaniam, Galliasque itinere Italiam peteret.* (16) *per* clara. *Quod inauspicato pomarium transgressus esset.* (17) *oculta: h.e. per, ou trans pomarium.* Movimento verdadeiro. (18)

§. *Extra culpam esse.* (19) *Infra autem hanc Jovis stella fertur.* (20) *extra, e infra* claras. E quer dizer: *pasando fora da esfera da culpa: pasada a estrela de Jupiter.* Lugar, e movimento virtual. (21)

III.

(10) *Alguns modernos com o Perizonio ad Minerv. L. III. c. 14. nota 39. dizem, que o Fim, quando se toma como termo, que recebe alguma utilidade, ou perda, se poem tambem em Dativo. v. g. Martis signum quo mihi pacis auctori? Cic. Fam. VII. ep. 23. que quer dizer: quoi, ou cui fini, ou cui bono. Non quero unde haec habueris, sed quo tibi tantum opus fuerit. Cic. Verr. IV. c. 74. h. e. cui bono. Subducit ex acie legionem faciendis castris. Tacit. Ann. II. c. 21. Algumas vezes asim e, e vemos bastantes exemplos: mas parece, que nestas, e outras semelhantes frases se pode suprir tudo com uma Elipsi mais comprida. v. g. Martis signum in quo titulo aptum est mihi auctori pacis. Non quero unde haec habueris, sed in quo nomine tantum opus fuerit tibi necessarium. Subducit ex acie legionem ut se occupet in faciendis castris.*

(11) *Cic. Att. VI. ep. 9.*

(12) *Cic. Flacc. c. 19.*

(13) *Ter Phorm. IV. 5.*

(14) *Ces. Bell. G. I. c. 7.*

(15) *A razam desta explicafam daremos mais abaixo na Composifam, Reflexam XII. nas notas.*

(16) *Liv. XXI. c. 7.*

(17) *Cic. Div. I. c. 7.*

(18) *O lugar onde se caminha, quando se toma como estando ainda dentro de todo ele, nam e lugar por onde se pasa, mas vale por lugar onde se esta. E por isto se poem em ablativo: como diremos no Cap. IX. Composifam, num. IV.*

(19) *Cic. Verr. VII. c. 51.*

(20) *Cic. Nat. D. II. c. 20.*

(21) *O lugar virtual, e movimento virtual e uma metafora, que comprehende infinitas frases, que tem acuzativo com varias prepozicoes, mas principalmente com a prepozifam per. As quais frases nam se podem*

III. LUGAR para onde se vai. *Adolescentulus miles profectus sum ad Capuam*. (22) está ad clara. *Cum e Pompejano me Romam recepissem*. (23) oculta : h.e. *ad Romam*. Movimento verdadeiro. (24)

§. *Apud forum modo de Davo audivi*. (25) h.e. *apud forum cum venirem*. *Scaurus, quem ruri apud se esse audio*. (26) h.e. *quem audio, missis negotiis urbanis, recepisse se de Roma apud suam domum in ruri*. *Clodius ante suum fundum Miloni insidias collocavit*. (27) h. e. *ante quam quisque accedere posset ad suum fundum*. E estes dois ultimos exemplos supõem movimento ao menos virtual.

IV. MEDIDA DO ESPACIO, ou DISTANÇIA, que se passa. *Recipiat inter pedes ternos per longitudinem semina octoginta unum*. (28)

R

inter

dem explicar senam tomando por metáfora certas coisas como se fossem lugares, pelos quais se passa : ou pelo menos como instrumento, que virtualmente se move, para fazer alguma coisa.

Exemplo. *Ne pater per me stetit credat quominus &c. Ter. Andr. IV. 2. h. e.* per me veluti medium impediendum ejus motum. *Digladientur illi, per me licet. Cic. Tusc. IV. c. 21. h. e.* per me veluti medium transire licet ut digladientur. *E o mesmo succede nas seguintes frases, nas quais podem também se pode tomar como instrumento*. *Avunculus meus per adoptionem pater. Plin. V. ep. 8. h. e.* per adoptionem factus pater. *Per summum dedecus vitam amisit. Cic. Rosc. Am. c. 11. h. e.* cum summo dedecore. *Non dubitavi a te per litteras petere. Cic. Fam. II. ep. 6. h. e.* cum litteris petere. *Hoc per ipsos Deos, quale est? Cic. Nat. D. I. c. 38. h. e.* per Deos medios, seu media eorum auctoritate te compello, quale est? *E outras semelhantes, que com estes principios facilmente se explicam : basta fazer alguma reflexão nas ditas metáforas.*

Tambem estas formulas de pedir : per Deos, per fortunas, per fidem &c. e estoutras formulas : per tempus, per ætatem, per otium, per se &c. todas pertencem à mesma regra : e outras, que o uzo ensinard.

(22) Cic. Senect. c. 5.

(23) Cic. Att. I. ep. 20.

(24) Tanto nos nomes proprios de cidades, como de provincias, e regioens, como nos apelativos, se pode exprimir, ou occultar a preposiçã sem medo de errar, porque de tudo d' muitos exemplos nos autores clãficos. *E os antigos Latinos, quando queriam escrever com clareza, sempre as exprimiam : como de Augusto refere Suetonio in Aug. c. 86. edit. Grævii*: *Nec ubi lectorem, vel auditorem obturbaret, ac moraretur, neque preposições uribus addere, neque conjunções fãpius iterare dubitavit : quæ detractæ, afferunt aliquid obscuritatis, etli gratiam augment. Veja-se Sanches Minerva IV. c. 6. e o Lancelot na Advert. da Regra XXV. de Syntaxe.*

(25) Ter. Andr. II. 1.

(26) Cic. Orat. I. c. 49.

(27) Cic. Milon. c. 10.

(28) Colum. IV. c. 3. pag. 174.

inter clara. *Edixit ut ab urbe abesset milia passuum ducenta.* (29) *oculta* : h.e. *per*, ou *ad* *ducenta milia*. Movimento verdadeiro. (30)

§. *Antiochus intra montem Taurum regnare jussus est.* (31) h.e. *intra spatium*; *quod excurrit ab extremis regni sui finibus usque ad montem Taurum. Inter me, & Brundisium Caesar est.* (32) h.e. *intra spatium*, *quod excurrit inter me*; & *Brundisium*. Supoem movimento virtual.

V. *MEDIDA* particular, que pertence ao paciente. *Falere ad duo pedes altum ab stagno, latum ad quinque.* (33) *ad clara*: *Habentes gladios longos quaterna cubita.* (34) *ad*, ou *per* *ocultas*: h.e. *ad quaterna cubita* &c. Movimento verdadeiro: ou tambem virtual.

§. Nas seguintes falta por Elipsi nam so a prepozifam, mas tambem o seo acuzativo. *Areas latas pedum denum facito*: (35) h.e. *ad mensuram pedum denum*: e podia dizer: *pedes denos*. *A castris aberam bidui.* (36) h.e. *per mensuram passuum, quam conficimus in tempore bidui*. Movimento verdadeiro & pode-se tambem tomar por virtual. (*)

VI. *TEMPO*; que pasa: *Tenuisti provinciam per decem annos.* (37) *Hic assequi per triennium non potuit.* (38) *per clara*: *Biennium provinciam obtinuit.* (39) *Te annum jam audientem Cratippum.* (40) *oculta*: h.e. *per biennium*: *per annum*. Movimento verdadeiro, porque o tempo verdadeiramente pasa: ou virtual, se o tomar-mos como coiza, que pasa somente na nosa imaginafam. (41)

§. *Paucos ante menses.* (42) *Aliquot post menses.* (43) *ante*, e *post* *claras*. Mas sempre contem uma Elipsi, e quer dizer: *In mense ante paucos menses elapsos*; *In mense post aliquot menses elapsos*. *Ad IX.*

Kalen-

(29) *Cic. Sext. c. 12.*

(30) *A medida do espacio, ou distancia, quando nam significa movimento por ela, poem-se em ablativo: como diremos no Cap. IX. Compozifam; num. V.*

(31) *Cic. Sext. c. 27.*

(32) *Cic. Att. IX. ep. 2.*

(33) *Varro R. R. III. c. 5.*

(34) *Liv. XXXVII. c. 27.*

(35) *Colum. II. c. 11.*

(36) *Cic. Att. V. ep. 17.*

(*) *A medida particular de qualquer coiza, quando nam significa movimento por ela, poem-se em ablativo: como diremos no Cap. IX. Compozifam, num. V.*

(37) *Cic. Att. VII. ep. 9.*

(38) *Cic. Verr. V. c. 87.*

(39) *Ibid. c. 93.*

(40) *Cic. Off. I. c. 1.*

(41) *O tempo, em que se faz alguma coiza, quando nam se toma tomo coiza, que vai pasando, nem supoem movimento ao menos virtual; mas se toma como uma coiza permanente, em que uma pessoa estd, ou faz alguma coiza; poem-se em ablativo: como diremos no Cap. IX. Compozifam, num. VI.*

(42) *Sueton. Jul. Cxf.*

(43) *Cic. Rosc. Am. c. 44.*

Kalendas Junias in Cumanum veni . (44) oclulta : h.e. Perueniens ad diem IX. ante Kalendas elapsas , veni &c. Movimento verdadeiro , ou tambem virtual .

Escolio .

Destas duas Regras do Acuzativo nam se dá excessam . E quando na orasam vier algum acuzativo , que pareça nam pertencer a elas , é uma Elipsi , que oclulta o verbo Ativo , ou a Prepozisam , que o rege . As quais partes é necessario descubrir e declarar , para reduzir a syntaxe Figurada à ordem Natural . (45) O que facilmente se conhece do contexto .

C O M P O Z I S A M .

PERGUNTAREIS . *E como saberei , quando ei de por o nome em Acuzativo ? Refletindo no para que ele serve : porque todas as vezes , que na orasam vier pessoa , ou coisa , que signifique o Paciente do verbo , ou que signifique alguma das VI. Circunstancias do Paciente ; esa se porá em Acuzativo . Isto basta , porque o mais aprende-se com o uzo . Mas para maior facilidade dos principiantes , farei as seguintes Reflexoens .*

I. *Podese dar acuzativo aos Sustantivos Verbais , principalmente em IO . (46) Mas sempre é regido de uma prepozisam oclulta por Elipsi .*

Ex . Quid tibi ergo meam , me invito , tactio est . (47) h.e. tactio quoad meam . Domum reditionis spe sublata . (48) h.e. reditionis ad domum .

II. *Podese dar acuzativo a alguns Adjetivos . Mas sempre é regido de uma prepozisam oclulta por Elipsi .*

Ex . Os , humerosque Deo similis . (49) h.e. similis Deo quoad os , humerosque . Flores inscripti nomina Regum . (50) h.e. inscripti quoad nomina Regum . Cetera letus . (51) h.e. quoad cetera .

III. *Podem-se dar a certos verbos Ativos dois acuzativos , um da pessoa , e outro da coisa . (52) Mas sumente o da pessoa é paciente regido do verbo : e o da coisa é regido de uma prepozisam oclulta por Elipsi : (53) e pertence ao fim .*

R 2

Ex .

(44) Cic. Att. VII. ep.4.

(45) Definis. XVII.

(46) *Estes sam os que vem dos verbos , como Tactio , Reditio , Curatio , Receptio &c. ou tambem Reditus , Spectatus , Tactus &c.*

(47) Plaut. Aulul. IV. 10. v. 14.

(48) Cas. Bell. G. I. c. 3.

(49) Virg. Æn. I. v. 593.

(50) Virg. Ecl. III. v. 106.

(51) *Horat. Epist. I. 10. como diz no principio da Epistola : Ad cetera pæne gemelli .*(52) *Estes verbos ou sam de acuzar , como Accuso , Inculso , Objurgo : ou de avizar , como Moneo , Admoneo , Commoneo : ou de ensinar , como Doceo , Edoceo , Dedoceo , Perdoceo : ou de pedir , como Interrogo , Peto , Percunctor , Posco , Reposco , Postulo , Rogo , Flagito &c. e outros , que o uzo ensinará .*(53) *Ve-se isto claramente quando os Latinos mudam a tal orasam*

Ex. *Quid nunc te, asine, litteras doceam?* (54) h.e. *doceam te quoad, ou circa litteras.*

§. E tambem pode ter terceiro acuzativo, que signifie *tempo*, regido de outra prepozisam oculta. *Objurgare pater hac me noctes, & dies.* (55) a ordem é: *Pater cepit objurgare me propter hac per noctes, & per dies.*

IV. Pode-se dar acuzativo ou semelhante, ou diverso a alguns verbos Neutros: (56) que é verdadeiro cazo deles. (57) Ex.

sam da ativa para a passiva. v.g. Ego doceo te Grammaticam: muda-se assim: Tu doceris a me Grammaticam. E como so o acuzativo da pessoa te se muda para nominativo tu; e o da coisa Grammaticam nam se muda: fica claro, que este nam é paciente regido do verbo, mas de outra parte oculta, que é a prepozisam. Porque se fora regido do Verbo, deveria mudar-se, visto que o verbo passivo nam rege acuzativo. Verdade é, que tambem se pode dizer: Grammatica docetur a me tibi. Mas entam toma-se o verbo Doceo nam no primeiro sentido de instruir, e erudir; mas no sentido de expor, e explicar &c. coisa, que tambem pode competir à Grammatica: e nesa significasam a sua ativa deve ser esta: Ego doceo seu explico Grammaticam tibi. Onde sempre é certo, que ambos os acuzativos juntos nam se podem mudar para nominativo, mas um so: e será aquele, que é paciente do verbo ativo, conforme o sentido, em que se tomar o verbo.

Daqui vem que esta orasam: Multa in extis admonemur. Cic. Div. II. c.66. quer dizer: admonemur quoad multa. Sic fatus, Androgei galeam induitur. Virg. Æn. II. v.391. h.e. induitur quoad galeam. E assim nas outras.

Confirma-se. Porque muitas vezes poem-se a coisa em ablativo com prepozisam clara. v.g. Ut de ejus injuriis judices docerent. Cic. Verr. VI. c.51. E o mesmo Cicero, que diz: Att. IX. ep.11. Illud me præclare admones: diz tambem ibi XI. ep.16. Oro te, ut Terentiam moneatis de testamento: e podia dizer: moneatis testamentum. Outras vezes poem-se a coisa em genitivo. Mearum me miseriarum communes. Plaut. Rud. III. 4. v.38. h.e. communes me de re mearum miseriarum: ablativo de materia. De que se infere, que vindo pessoa, e coisa juntas, a dita coisa ou esteja em ablativo, ou em acuzativo, sempre é regida da prepozisam. E quando está em genitivo, é regida de um sustantivo oculto, mas nunca do verbo.

(54) Cic. in Pison. c.30.

(55) Plaut. Merc. I. 1.

(56) *Quais sejam estes verbos ensinard o uso: porque nem a todos os Neutros se acostuma exprimir o acuzativo semelhante. Mas quando quizessem exprimirlo, nam seria erro, à vista de tantos exemplos classicos. Os mais uzados sam, Vivo, Gandeo, Ludo, Servio, Pecco, Eo, Juro, Pugno, Milito &c. e outros, que se podem ver em Taubmano in Milite Plauti, II. 4. 47.*

(57) *O Sanchez Minerva L. III. c.2. prova bem, que os verbos*

cha-

chamados Neutros são verdadeiros Ativos, que regem acuzativo ou semelhante, ou diverso. O Perizonio ibi nota 2. acumula muita coisa para o confutar, querendo provar, que o tal acuzativo é regido da prepozisam. Mas engana-se, e sempre a doutrina de Sanches tem por si trez razões fortes, nenhuma das quais solve o Perizonio.

1. Porque sendo o verbo Neutro ativo Intransitivo, como eles confessam, deve ter paciente semelhante, em que se empregue a sua asam. Cujó paciente ou se exprima, ou se occulte, uam muda a natureza do verbo. Da mesma sorte que muitos Ativos se tomam neutralmente, occultando por Elipsi o acuzativo ou reciproco, ou diverso; sem que por isto deixem de ser verdadeiros Ativos, e reger o tal acuzativo.

2. Porque os mesmos Latinos exprimem nos Neutros o acuzativo semelhante, ou puro v.g. Somniare somnium: ou com epiteto: Vivere vitam miseriam. (para distinguir a tal vida de uma vida alegre, ou moderada) Nem se pode entender aqui prepozisam regente do tal acuzativo. Logo quando falta o acuzativo semelhante, nam é porque o verbo o nam reja; mas é uma Elipsi mais uzada, e nam obscura, porque ja todos o entendem, e supoem. Da mesma sorte que nam se exprimem as primeiras, e segundas pessoas nos Verbos, porque todos as subentendem.

3. Porque os Neutros também se fazem passivos pessoais, e impessoais: e a todo o passivo deve corresponder seu ativo, como ensina a Logica, e pede a analogia. Nem obsta o nam se achar de algumas pessoas passivas a forma ativa, quando as vemos em outros. Porque o Gramatico deve examinar com a boa razão as propriedades dos vocabulos; e sendo evidente, que nam se pode dar ativo sem passivo; segue-se que sempre pela analogia se pode formar a voz ativa ainda daquelas passivas, que são dezuzadas. E qualquer dificuldade que ocorra, se deve resolver com os principios certos. Sem que obste Fictur, que parece uma contração de Facitur: e Estur, que se alega, mas nam se achá; porque em Potestur é outra razão muito diferente.

4. Daqui pois me persuado, que também o Neutro pode reger um acuzativo diverso. E ainda que alguns acuzativos diversos se possam explicar como regidos por uma prepozisam oculta (o que também é comum a varios Ativos) contudo como muitos acuzativos se atribuem diretamente aos Neutros, e nam se podem comodamente explicar com prepozisam; nam acho razão para que nam se diga, que são regidos pelos Neutros. Muito mais confessando o Perizonio pag. 278, 279. que o uso alterou a significação de muitos Neutros: nam so fazendo-os Ativos, como Desidero, Peto &c.; mas também derivando dos mesmos, que na origem foram Neutros, outros verbos Ativos; ibi pag. 307. Ou digamos, que são juntamente Neutros, e Ativos: como diz Perizonio de Quiesco, Requiesco, Hiemo, Horreo, Invideo, e de outros. Contudo se alguém entender, que a maior parte dos acuzativos diversos, que se dão aos Neutros, seja regida de prepozisam, nam disputarei com ele: bastando-me o

Ex. Semelhante. *Priusquam istam pugnam pugnabo.* (58) *Juravi verissimum, pulcherrimumque jusjurandum.* (59) *Diverfo. Non pugnavi dicenda Musis prælia.* (60) *Qui pugnantes mortem occubissent.* (61)

V. Pode-se dar acuzativo diverfo a todos os verbos Neutros, quando se fala por metafora.

Ex. *Si Xerxes maria ambulavisset, terramque navigasset.* (62) *Vineta crepat mera.* (63) Sam trez metaforas.

VI. Pode-se dar acuzativo a alguns verbos Passivos, principalmente quando os seus Ativos tem dois acuzativos. Mas sempre é regido de uma prepozifam oculta por Elipsi.

Ex. *Scito, me non esse rogatum sententiam.* (*) *Pauca docendus eris.*

que acima deixo provado, para confirmar a minha propozifam. E com estes principios se pode responder a outras difficuldades semelhantes.

A estas razoens, que sam fundadas na boa Logica, e conformes à analogia Latina, nam se responde com as frivolas conjeturas de Perizonio, principalmente contra o argumento tirado da formafam das vozes passivas: de que ele rezolutamente diz, que se formaram por erro, e abuzo. Porque sendo este chamado erro, e abuzo conforme à analogia Latina, e boa Logica, e confirmado com mil exemplos dos mais doutos Latinos, que uzaram destas passivas pesoais, e impesoais, como ele mesmo confessa pag. 305.307. devemos admitilo como racional, e bem fundado: nam sendo verisimel, que omens semelhantes, e Gramaticos admittissem tais vozes sem terem fundamento, o que agora nam faria nenhum principiante. E me admiro que o Perizonio diga, que nam faz caso das razoens Filozoficas, com que Sanches se defende; porque niso mostra nam entender, que sem a boa Filozofia nam se pode dar razam da natureza, e regencia das partes da orafam: quando todo o artificio Gramatico se funda na mais sutil Logica, e Metafizica. E com effeito porque ele Perizonio nam se servio aqui desta guia; e porque nam refletio, que a Elipsi nam muda a verdadeira natureza, e regencia das partes da orafam; por iso admite nesta nota, e em outros lugares, verbos ativos, e passivos, e tambem afoens, sem terem agente, nem paciente: e outras coizas semelhantes, que nam lhe perdoard nenhum principiante Logico: e que sam contrarias ao que ele diz, e observa em outros lugares, em que se vale claramente da Filozofia, para explicar algumas difficuldades Gramaticais. O que seja dito, nam para censurar este omem douto, mas para que nam se enganem os principiantes nesta materia com a sua autoridade, vendo que eu o louvo em muitas ocazioens,

(58) *Plaut. Pseud. I. 5. v. 110.*

(59) *Cic. Fam. V. ep. 2.*

(61) *Liv. XXXI. c. 17.*

(63) *Hor. I. ep. 2.*

(*) *Cic. Att. I. ep.*

(60) *Horat. IV. ode 9.*

(62) *Cic. Fin. II. c. 34.*

eris . [64] *Inulti terga cedebantur .* [65] *Alexion me opipare muntratus est .* [66] *h.e. quoad sententiam : quoad pauca : quoad terga ; quoad m :*

VII. *Pode-se dar acuzativo ou semelhante , ou diverso a alguns* (67) *verbos Depoentes .* (68)

Ex . Semelhante . Proficisci iter . (69) *Diverfo . Egomet convivias moror .* (70)

VIII. *Pode-se dar acuzativo diverso a certos verbos Impessoais , que nam significam afeto da alma . Mas nam é regido deles , bem sim é suposto do Infinito claro , ou occulto .* (71)

Ex . Omnes homines summa ope niti decet , ne vitam silentio transfeant ,

R 4

(64) *Ovid. Fast. IV. v.418.* (65) *Sallust. Hist. III.*

(66) *Cic. Att. VII. ep. 2.*

(67) *Quais sejam estes verbos , ensinard o uzo : porque nem a todos os Depoentes se costuma exprimir o acuzativo semelhante , nem dar um diverso .*

(68) *Rigoroamente falando , o tal acuzativo é regido de uma Prepozisam , e nam dos verbos Depoentes . Arazam disto é , porque os Depoentes de sua natureza sam passivos . Mas como antigamente estes passivos se uzavam por Elipsi com acuzativo , como ainda vemos em alguns realmente Passivos ; (de que salamos asima na 2. Nota do num. III.) daqui veio , que pouco a pouco por ignorancia se tomavam em significado ativo , conservando o acuzativo , que tinham por Elipsi . Leia-se o Perizonio ad Minerv. Sanctii L. III. c.2. nota 3. e 8. que o prova com toda a erudisam . Mas como esta doutrina pode embarasar aos principiantes , por iso supomos nesta Reflexam , que os Depoentes sejam acuzativo . O que se pode tolerar em algum sentido , pelo menos observando a significasam deles . Mas com o tempo se deve emendar esta ideia , e supozisam .*

E o mesmo se dirá dos verbos Comuns : os quais que antigamente fossem passivos , se ve claramente da significasam passiva , que ainda conservavam . E com o tempo se foram tomando como se fossem tambem ativos , pela mesma razam , que asima disemos dos Depoentes .

(69) *Propert. III. eleg. 20. Veja-se Comado Rittershusio Comment. ad Oppiani Halieuticon L.4. n. 263, e Taubmano in Milite Playti. II. 4. 47. que trazem varios exemplos ,*

(70) *Ter. Heaut. I. 1. v.120.*

(71) *Estes verbos sam Decet , Dedecet , Licet &c. os quais varias vezes se acham com acuzativo , e outras com dativo . Arazam desta syntaxe conhece-se da verdadeira natureza deles . Se tomarmos estes verbos rigoroamente , sam compostos (como Pœnitet) do seo nominativo . Decet , h.e. decencia habet . Dedecet , h.e. dedecencia habet &c. E dicit qui vem , que por virtude do verbo ativo , que incluem , podem reger o acuzativo : v.g. Decet nos .*

Quar-

eant, ut pecora. (72) A ordem é: *Decet hominibus, omnes homines niti &c.*

IX. Podem-se dar aos verbos Interest, e Refert, os acuzativos *Mea, Tua, Sua, Nostra, Vestra.* (73) Mas sempre são regidos de uma preposição oculta por Elipsi.

Ex.

Quando podem se tomar somente pela significação, então valem por uma oração inteira. v.g. *Decet, quer dizer: Negotium decens est. Licet, h.e. negotium licitum est &c.* E neste sentido vemos que os Antigos tomam uns por outros; digo, a oração inteira pelo verbo simplez. *Cic. Rose. Com. c. 11. Exemplo multorum licitum est. Pompejus apud Cicer. Att. VIII. ep. 12. Placitum est mihi.* E esta oração inteira de sua natureza refere-se à pessoa, a quem é decente, ou licito: a qual por consequência deve ser dativo de perda, ou proveito, claro, ou oculto: v.g. *Decet nobis.* E se confirma com *Donato, que diz, que os Antigos lhe davam o infinito facere, e diziam: Nos decet facere: e por Elipsi: Decet nobis: h.e. decet nobis, nos facere: que na ordem natural quer dizer: Hoc negotium, nempe facere hoc, decens est nobis.* Em cuja ocasião o acuzativo nos é suposto do infinito facere. E com efeito *Terencio Adelph. III. 4. v. 61. diz: Aliquid facere illi decet. & ibi V. 8. v. 25. Decet facere: E Cic. Leg. II. Fieri sic decet,*

§. ADVIRTA-SE podem: que ainda que o verbo infinito necessariamente tenha antes de si acuzativo claro, ou oculto; contudo nam rege o dito acuzativo. A razão é, porque o tal acuzativo é suposto, e agente da oração infinita, e por consequência é um nominativo virtual: e já dissemos (Cap. IV. nas notas) que o nominativo, ou suposto nam é regido; mas é o regente da oração inteira. E em tanto se põem em acuzativo, porque na língua Latina quando a ação do agente é objeto de outra ação, que está primitivo, se costuma fazer a oração de dois modos: ou por o agente em acuzativo, e o verbo no infinito; ou por o tal agente em nominativo, e o verbo no modo finito juntado-lhe a partícula quod, ut &c. Onde tanto posso dizer: *Puto, te amare vinum: como Puto, quod tu ames vinum.* E o mesmo sucede nas línguas vulgares, que em semelhantes ocasiões exprimem o dito que. v.g. *Julgo, que tu queres bem ao vinho: ou que tu gostas de vinho.* E quando nam se valem da partícula que, mas usam somente do infinito, então nam declaram o suposto do infinito, mas dizem v.g. *Tu podes beber vinho: que é o mesmo que dizer: Tu podes isto, que é, beber vinho: ou Tu podes fazer isto, beber vinho.*

(72) *Sallust. Catil. init.*

(73) Os Gramaticos modernos disputam eternamente, se estes sejam acuzativos, ou ablativos. Mas nam é questão mais inutil. Eles nam negam, que se pode dizer Latinamente: *Hoc ad mea negotia nihil refert: porque Plauto Persa IV. 3. v. 41. diz: Quid id ad me, aut ad meam rem refert, Persa quid rerum gerant? e abaixo: Nunc ad illud venies, quod refert tua: id est, ad tua. E Donato ad Ter. Phorm. IV. 5. v. 11. Quid,*

ma-

Ex. *Ut vidit interesse tua . (74) h.e. ut vidit interesse ad tua negotia . Mea nil refert . (75) h.e. ad mea negotia nil refert .*

X. *Pode-se dar acuzativo a todo o verbo composto de Prepozisam, que seja acuzativo , ou repetindo , ou nam repetindo a mesma prepozisam. (76)*
Ex .

malum , tua id refert : diz , que refert tua quer dizer , refert ad tua negotia . E sempre ao refert se subentende se , como se ve em Plauto *Persa IV. 4. v. 44. Percunctari volo , quæ ad rem referunt : h. e. referunt se . Tambem nam negam , que se pode dizer : Hoc ad mea negotia nihil interest : porque Cic. Fam. II. ep. 9. diz : Magni interesse ad eam necessitudinem , quam nobis fors tribuisset . e Fam. V. ep. 12. Ad properationem meam quiddam interest . E por consequencia nam podem negar , que possa ser acuzativo .*

Da mesma sorte devem conceder , que se pode dizer Latinamente : Hoc in re mea nihil refert : porque Cic. Div. II. c. 47. diz : Fac in puero referre , ex qua affectione caeli primum spiritum duxerit . e Plinio LVII. c. 6. diz : Incessus in grvida refert . e L. XI. c. 51. Multum tamen in his refert & locorum natura . E tambem devem conceder , que se pode dizer : Hoc in re mea nihil interest : porque Livio XXVIII. c. 9. diz : Id modo in decreto interfuit , quod &c. e o confirma Prisciano no Livro XVII. fol. m. 193. por estas palavras : Interest mea &c. similiter Refert mea &c. subauditur in re , id est , in utilitate mea , tua , sua &c.

Asentando pois nisto , fica rezolvida a questam ; e pode ser ou acuzativo , ou ablativo , segundo lhe subentenderem as prepozisões , que os rejam : porque nam a maior razam para subentender uma , do que outra . Do ablativo falaremos abaixo no Cap. IX. da Composisam, Advertencia num. X. As razoes do Vossio, que defende o ablativo somente, rebate bem o Perizonio ad Minerv. L. III. c. 5. nota 3. Engana-se porem em dizer , que sejam somente acuzativos .

(74) Cic. Fam. III. ep. 10. (75) Ter. Eun. II. 3. v. 28.

(76) *Advirta-se , que muitos verbos nam sam compostos de uma prepozisam inteira , mas partida : v. g. os que constam de E , Ex , Præ , E nese caso entende-se repetida a sua prepozisam inteira . Onde 1. Egredi urbem : quer dizer : egredi extra urbem : como diz Cicero pro Quinct, c. 10. Extra cancellos egredi . 2. Exire muros : h.e. extra muros : como diz Terent. Hec. IV. 1. Ne extulisse extra ædes puerum usquam velis . 3. Præradiat stellis signa minora suis. Ovid. Heroid. VI. v. 116. h.e. præradiat præter signa &c. Os quais acuzativos mostram , que nam se deve repetir a prepozisam Ex , e Præ , que regem ablativo : mas Extra , e Præter , que regem acuzativo . E assim nos outros , que tem acuzativo .*

Quando porem se diz , Egredi urbe : entam deve-se repetir , e subentender diversa prepozisam : Egredi ex urbe , ou ab urbe : ablativo de lugar donde se parte . E pela maior parte se declara a prepozisam regente do ablativo

Ex. 1. *Qui ad nos intempestive adeunt, molesti saepe sunt.* (77) Bastava dizer : *Qui nos adeunt* : que vale, *Qui eunt ad nos*. *Ne quam multitudinem hominum amplius trans Rhenum in Galliam transduceret.* (78) Bastava dizer : *Rhenum transduceret*.

2. *Flumen Axonam exercitum transducere maturavit.* [79] h.e. *trans flumen*. *Exercitum modo Rhenum transportaret.* [80] h.e. *trans Rhenum*.

XI. *Pode-se dar acuzativo aos Participios Atrvos, e Passivos*. Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi. (81)

Ex. *Mortemque timens Glande famem pellens.* [82] h.e. *timens quod ad mortem* : *pellens quod ad famem* &c. *Cohortes ad me missum facias.* [83] h.e. *facias missum esse ad me negotium, quod ad cohortes attinet*. *Justam rem, & facilem esse oratum a vobis volo.* [84] h.e. *volo esse oratum a vobis negotium, quod ad justam rem, & facilem attinet.*

XII. *Pode-se dar acuzativo ao Gerundio em DI, e DUM*. Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi. (85)

Ex.

tivo, como ses Cicero pro Sextio c. 13. Ex urbe exire.

§. *Note-se porem, que muitas vezes se dá acuzativo a um verbo composto de prepozisam, que rege ablativo: v.g. Abnuo, Aboleo &c. e entam ou se declara a prepozisam regente do acuzativo, ou se subentende sempre.*

(77) Cic. Fam. IX. ep. 16.

(78) Cas. Bell. G. I. c. 18.

(79) Ibi II. c. 3.

(80) Ibi IV. c. 8.

(81) *Na regencia dos Participios apartamo-nos do Sanches, Vosfio, Scioppio &c. e seguimos ao Perizonio, que ad Minerv. Sanctii L. I. c. 15. nota 1, prova muito bem esta prepozisam: E as suas razoens sam conformes à analogia Latina, e à boa Logica.*

(82) Ovid. Metam. XIV. v. 220.

(83) Cic. Att. VIII. post ep. 12, Pompeii 2.

(84) Plaut. Prol. Amphitr. v. 33.

(85) *Arazam é clara, Porque sendo o Gerundio em Di genitivo do Participio passivo em Dus (como provamos no Cap. VI. Compozisam, Reflexam III. nas notas) sempre é Adjetivo, que por forsa deve ter um sustantivo oculto, com quem concorde. E como nem o Sustantivo, nem o Adjetivo rejam acuzativo, muito mais tendo significado passivo; fica claro, que o tal acuzativo é regido de outra parte oculta, a saber da Prepozisam.*

E sendo o Gerundio em Dum acuzativo do mesmo Participio em Dus, sempre é regido da prepozisam ad, ou inter &c. v.g. Locus ad agendum amplissimus, ad dicendum ornatissimus. (Cic. Leg. Manil. init.) h.e. ad aliquod negotium agendum &c. Onde por ser adjetivo, e por ter sempre significado passivo, nam pode reger acuzativo, que é cazo do verbo ativo, ou circumstancia do dito cazo: como disemos nas duas Regras acima. De que vem, que o acuzativo é regido da Prepozisam oculta.

Mas

Ex. Em DI. *Et que tanta fuit Romam tibi causa videndi?* [86] h.e. *causa videndi negotii, quod ad Romam attinet: ou videndi negotii Romæ.*

Em DUM. *Æternas quoniam pœnas in morte timendum.* [87] h.e. *negotium, quod ad æternas pœnas attinet, est timendum in morte. Pacem Trojano ab Rege petendum.* [88] h.e. *quoad pacem attinet, petendum est negotium a Rege Trojano.*

XIII. *Podê-se dar acuzativo ao Supino em UM.* Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi.

Ex. *Neque ego vos ultum injurias hortor.* [89] h.e. *neque ego hortor vos ad ultum rei, que ad injurias pertinet: que vale: ad ultionem rei. Cur te is perditum?* [90] h.e. *cur is ad perditum vite, que ad te attinet? que vale: ad perditionem vite.* E asim em outros semelhan-tes, em que falta a prepozisam por Elipsi. [91]

XIV.

Mas quando o Gerundio em Dum significa necessidade, nam tem prepozisam. v.g. *Cum alieno more vivendum est mihi.* Ter. Andr. I. 1. h.e. *neceffe mihi est vivere cum more alieno, Porque entam nam é acuzativo, mas nominativo do mesmo Participio: e quer dizer por Sinesis, Vivere vivendum mihi est &c. ou sem Sinesis, Hoc negotium, quod est vivere, vivendum mihi est cum more alieno. E sendo nominativo, por isto nam tem a prepozisam, que rege acuzativo.*

(86) Virg. Ecl. I. v. 27.

(87) Lucret. I. v. 114.

(88) Virg. Æn. XI. v. 230.

(89) Sallust. Hist. III.

(90) Ter. Andr. I. 1. v. 107.

(91) *Que os Supinos em UM sejam Sustantivos da 4. Declinasam*

de cazo acuzativo, e regidos da Prepozisam, como asim explicamos; e por consequencia, que nam posam rege acuzativo; se prova com os textos seguintes, que tem clara a prepozisam, que rege acuzativo. Dedi equidem ei hodie quinque argenti deferri minas, præterea unam in obsonatum. Plaut. Truc. IV. 2. v. 27. *Bastava dizer: unam obsonatum; h. e. ut obsonet. Non omnis tempeestas apes ad pastum prodire longius patitur.* Varro Re R. L. III. c. 16. *bastava dizer: pastum prodire. Ad locutum mulieres ire ajunt, cum eunt ad aliquam locutum.* (h.e. *ad aliquam ad locutum*) *consulendi causa.* Varro Ling. Lat. V. pag. 59. e *Cicero Tuscul. II. c. 8. naquele verso: Tum rursus tætros avida se ad pastus refert: mostra bem, que pastu é sustantivo da 4. Declinasam: porque se diz no mesmo sentido, ad pastum, e ad pastus. Alem de outros semelhan-tes textos, em que está clara a prepozisam, que rege acuzativo.*

E que os Supinos em U sejam ablativos do mesmo Sustantivo da 4. Declinasam, se prova com os textos, que tem expressa a prepozisam, a qual rege ablativo; ou que tem adjetivo, que concorda com o Supino: Ad matres mane adigi oportet lactentes, & cum redierunt e pastu. Varro R. R. II.

XIV. *Pode-se dar acuzativo a alguns Adverbios*. Mas sempre é regido do Verbo Ativo, ou da Prepozisam, occultos por Elipsi.

Ex. *En quatuor aras*. [92] h.e. *en vide quatuor aras*. *Pridie Kalendas: Pridie Nonas*. [93] h.e. *Data est pridie ante Kalendas: pridie ante Nonas*. Porque sem verbo nam á orasam.

XV. *Pode-se dar acuzativo a algumas Interjeiçoens*. Mas sempre é regido de um Verbo Ativo occulto por Elipsi.

Ex. *Pro, Deum, atque hominum fidem!* (94) h.e. *pro, compello Deum, atque hominum fidem! Hem astutias!* [95] h.e. *hem; vide meas astutias! O faustum, & felicem hunc diem!* [96] h.e. *o habeo faustum &c.* A razam é, porque sem verbo nam pode aver orasam: e qual seja o verbo, conhece-se do contexto.

C A P I T U L O IX.

Do Ablativo,

O Ablativo foi inventado para significar seis coizas. 1. *Cauza, e Principio donde nasce alguma coiza*. 2. *Instrumento com que se faz*. 3. *Materia de que consta, ou de que se trata*. 4. *Lugar onde se faz, ou se está*.

R.R.II.c.5. *Vesper ubi e pastu vitulos ad tecta reducit*. *Virg. Georg. IV. v. 433. Spiritus nec brevis, nec parum durabilis, nec in recuptu difficilis. Quint. XI. c.3. pag. 822. Rebus atrocibus verba etiam ipso auditu aspera magis conveniunt. ibi VIII. c.3. pag. 583. E com o exemplo destes autores se deve suprir a Elipsi nos outros Supinos, declarando a prepozisam, e outras partes, que estam occultas: e tratando-os como os outros sustantivos. E com isto se explicam facilmente muitas coizas, que os Gramaticos nam entenderam, nem souberam explicar. Veja-se o Perizonio ad Minerv. L.III. c.9. nota 1, que o prova largamente. Aindaque tudo aquilo se podia provar com muito menos razoens, sem saltar ao que era necessario. E: ambem se pode consultar o Scioppio Paradox. II, em que prova, que se pode dizer no mesmo sentido: *Veni ad sedare sitim: ad sedationem sitis, ou sitim: ad sedatum sitis, ou sitim*. Mas que o mais juzado é por Elipsi: *Veni sedare sitim: ou Veni sedatum sitim*. Erra porem o Scioppio em dizer, que o sustantivo verbal rege acuzativo; porque isto é contra a analogia do Latim. E daqui se conhece, que o sedatus é sustantivo, que rege por si genitivo: e por Elipsi da prepozisam acha-se junto a outros cazos, mas nam os rege.*

(92) *Virg. Ecl. V. v. 65.*

(93) *Cic. in Epistolis passim.*

(94) *Ter. Andr. I, 5,*

(95) *Ibi III. 4.*

(96) *Ibi V. 4,*

está . 5. Lugar donde se parte , ou dista . 6. Tempo em que se faz . (1)

R E G R A U N I C A .

O Ablativo sempre é regido por uma Prepozisam ou clara , ou oculta por Elipfi .

Exemplo . *Prope adest , cum alieno more vivendum est mihi : sine nunc meo me vivere interea modo : [2] = Falta ja pouco para que eu aja de viver à maneira dos outros : permiti-me que neste pouco tempo eu me divirta ao meo modo .* Na primeira parte desta orasam está clara a prepozisam *cum* , que rege o ablativo *more alieno* . Na segunda está oculta *cum* , e podia-se declarar assim : *Sine nunc me vivere interea cum meo modo* .

A D V E R T E N C I A .

O Ablativo , a que chamam *absoluto* (que se pode dar a qualquer verbo) tambem se inclue nesta regra , e é regido da prepozisam oculta por Elipfi . Se é de *peſoa* , é regido comumente da prepozisam *sub* : se é de *coiza* , das prepozisam *sub* , *a* , *ab* , *cum* , *in* .

Ex . *Peſoa . Ego cautius posthac historiam attingam , te audiente .* (3) está oculta *sub* : h.e. *sub te audiente* . Nestas porem está clara : *Sub auctore Themisone contendant .* (4) *Sape ego correxi , sub te censore , libellos .* (5)

Ex . *Coiza . Sole sub ardenti resonant arbusa cicadis .* (6) *sub* clara . Mas variando as prepozisam , varia tambem o significado dos Ablativos . (7) Esco-

[1] Estas seis coizas se podem ainda reduzir a três : que sam 1. Cauza . 2. Materia . 3. Lugar onde se faz . Porque a Cauza comprehende o instrumento , e o modo , que ambos sam cauza virtual : e tambem comprehende o lugar donde se parte , e o tempo em que comesa : porque estes dois ultimos sempre se tomam como principio virtual , donde se origina , e comesa , e deduz alguma coiza : v. g. donde comesa o caminho , ou donde comesa o curso do tempo . A Materia tambem comprehende a medida , de que consta e se compoem o espacio , que se corre . O Lugar em que se faz tambem comprehende o tempo em que se faz : o qual tempo sempre se toma como lugar virtual , em que se faz alguma coiza . E isto se verá claramente nos exemplos , que abaixo daremos de cadaum . Mas para maior clareza , e facilidade dos principiantes , as dividiremos em 6. clases .

(2) *Ter. Andr. I. 1. v. 125.* (3) *Cic. Brut. c. 11.*

(4) *Corn. Celsus Proem. Medic. p. m. 15.*

(5) *Ovid. Pont. IV. ep. 12.* (6) *Virg. Ecl. II. v. 13.*

(7) *A* , ou *AB* está oculta nestas : *Lectis tuis litteris , venimus in Senatum . h. e. a* , ou *sub lectis tuis litteris . Está clara nestas : Mœstæ civitati , ab re male gesta , Posthumius reus objectus , damnatur . Liv. IV.*

Eſcolio.

Esta regra do Ablativo nam tem exceſam . E todas as vezes que na braſam ſe achar Ablativo ſem prepoziſam , é uma Elipſi , que oculta a prepoziſam , que o rege . A qual prepoziſam deſcubrirá facilmente quem refleſtir no contexto , e ſouber quaes prepoziſoens regem Ablativo . (8)

Parecerá algumas vezes dura e aſpera a Sintaxe , declarando a prepoziſam : porque eſtamos mais acostumados à Elipſi , que a oculta . Mas iſo nam faz , que o Ablativo nam ſeja regido da tal prepoziſam . O que ſe prova com os autores Cláſicos , que muitas vezes exprimem a prepoziſam : como ſe ve no exemplo da Regra . E iſto baſta para entender a verdadeira regencia do Ablativo .

C O M P O Z I S A M .

PERGUNTAREIS . É como ſaberei quando ei de por Ablativo na oraſam . Refleſtindo no para que ele ſerve : porque todas as vezes que na oraſam ſe falar de alguma daquelas coizas , para que ele ſervê , eſa ſe porá em Ablativo com prepoziſam ou expreſa , ou oculta , ſegundo o coſtume da lingua Latina . (9) Iſto baſta , porque o mais aprende ſe com o uzo . E muito mais facilmente ſe pode aprender , viſto que nas meſmas linguas vulgares , ſalando ſe deſtes VI. numeros , ſe exprime a prepoziſam de , com , por &c. a qual prepoziſam enſina ao principiante , que o nome , ſobre que caie , ſe deve por em Ablativo . Mas para maior facilidade dos prin-

c. 22. Ab re bene geſta latum exercitum . Liv. XXIII. c. 28.

CUM eſtá oculta em Deo duce : Miſis faventibus . h. e. cum Deo duce &c. Eſtá clara neſta : Luſtrare cum Divis volentibus . Cato R. R.

c. 141. Sequere hac mea nata cum Diis volentibus . Plaut. Perſa.

IN eſtá oculta neſta : Multo inde ſermone querebatur amiſſas occaſiones . Cic. Att. XV. ep. 11. Eſtá clara neſta : Ita ſalem iſtum , quo caret veſtra natio , in irridendis nobis nolitote conſumere . Cic. Nat. D. II. c. 29. Huic ego in multo ſermone epittolam Cæſaris oſtendi . Cic. Att. IX. ep. 11. In quo factó domum revocatus , accuſatus capitis abſolvitur . Nepos in Pauſan. n. 2. Baſtava dizer : irridendis nobis : multo ſermone : quo factó &c.

(8) As prepoziſoens , que regem Ablativo , apontamos no Livro I. Parte 3. cap. 1.

(9) Ao Gramatico , como ja diſe , ſomente pertence ſaber a verdadeira regencia das partes da oraſam : e a uniam , ou conſtruiſam delas , para compor uma oraſam certa . Ao Latino é que pertence ſaber , quaes partes da oraſam ſe coſtumam declarar , e quaes nam , para compor uma oraſam elegante , e Romana . O que ſe aprende com a liſam , e obſervaſam , e continuo exercicio de compor Latim , como varias vezes tenho advertido , e nam me cansarei de advertir , e repetir aos principiantes .

principiantes, porei os exemplos seguintes.

I. *CAUZA*, e *PRINCIPIO* donde nace, e procede alguma coiza. *Laborat e dolore.* (10) *Præ mærore loqui non potuit.* (11) *estã e, e præ clara.* *Conficior enim mærore, mea Terentia.* (12) *oculta: h.e. a, ou præ mærore.* (13)

II. *INSTRUMENTO*, com que se faz. *Interea cum meis copiis omnibus vexavi Amaniensis.* (14) *In Cacinam cum ferro invaderet.* (15) *Exercere solum sub vomere.* (16) *estã cum, e sub clara.* *Nunc insurgite remis.* (17) *oculta: h.e. in remis, ou cum remis.* *Vitia hominum damnis, ignominis, morte mutantur.* (18) *h.e. cum damnis &c.*

MODO, que tambem é instrumento virtual, com que se faz. *Semper magno cum metu dicere incipio.* (19) *Possidonium cum bona gratia dimittamus.* (20) *cum clara.* *Pacem maritimam summa virtute; atque incredibili celeritate consecit.* (21) *oculta: h.e. cum summa virtute &c.* *Bona venia me audies:* (22) *h.e. cum bona venia:*

III. *MATERIA*, de que consta, ou de que se trata. *Locus a frumento copiosus.* (23) *De lucro vivimus:* (24) *Neque enim omnes iisdem de rebus delectamur.* (25) *Rescribe quid de P. Clodio fiat.* (26) *Cum constemus ex animo, & corpore:* (27) *a, de, ex claras.* *Abundare oportet præceptis, institutisque Philosophiæ.* (28) *oculta. h.e. a præceptis &c.* *Lacte, atque pecore vivunt.* (29) *h.e. de lacte &c.* *Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine laesus.* (30) *h.e. ruber ex crine, ou de crine &c.* Esta *Materia*, de que se trata, pode-se considerar de diversas maneiras. As principais são as seguintes.

Ma-

(10) *Ter. Andr. I. 5. v. 53.* [11] *Cic. Planc. c. 41.*

(12) *Cic. ad Terent. ep. 3.*

(13) *Tambem à cauza donde nace e se origina alguma coiza, se ajuntam as prepozisões, a, ab, ex. v.g. Ex principio oriuntur omnia Nec ipsum ab alio renascetur, nec ex se aliud creabit: siquidem necesse est a principio oriri omnia. Cic. Somn. Scipion. c. 8. Mare, quia nunc a sole collucet, albescit, & vibrat. Cic. Acad. IV. c. 33. Ab Antonio scelerum præcepta Dolabellæ sunt tradita. Cic. Phil. XI. c. 3. Onde sempre se deve tomar a Cauza nam como principium quod, que entam de-veria ser nominativo; mas como principium à quo:*

[14] *Cic. Fam. II. ep. 10.*

[15] *Cic. Cæcina c. 9.*

[16] *Virg. Georg. II. v. 356.*

[17] *Virg. Æn. V. v. 189.*

[18] *Cic. Orat. I. c. 43.*

[19] *Cic. Cluent. c. 18.*

[20] *Cic. Fato c. 4.*

[21] *Cic. Flac. c. 12.*

[22] *Cic. Nat. D. I. c. 21.*

[23] *Cic. Att. V. ep. 18.*

[24] *Cic. Fam. IX. ep. 17.*

[25] *Cic. Off. I. c. 37,*

[26] *Cic. Att. II. ep. 5.*

[27] *Cic. Tusc. III. c. 1.*

[28] *Cic. Off. I. c. 1.*

[29] *Cæs. Bell. G. IV. c. 1.*

[30] *Mart. XII. epigr. 54.*

MATERIA, com que se compara. (31) *Me minoris fatio præ illo.* (32) *Majorem, quam pro flatu, sonum reddebant.* (33) *præ, e pro claras.* *Vilius argentum est auro, virtutibus aurum.* (34) *oculta: h.e. præ auro, præ virtutibus.* (35)

MATERIA, em que excede. *Democritus huic in hoc similis, ube-*

(31) Isto tanto se verifica nos Comparativos, como nos Adverbios de comparasam. Citius dicto æquora placat. *Virg. Æn. I. v. 146. h.e. citius præ dicto.* Como tambem nos Superlativos, quando se tomam como Comparativos. Docto homine dignissima. *Cic. Att. XII. ep. 38. E a razam de tudo é, porque a perfeita comparasam nam consiste somente no Comparativo, ou Adverbio &c. mas consiste neles juntos com a particula præ, ou pro, que de sua natureza regem ablativo. E se ve nas linguas vulgares, em que a comparasam se explica por mais que. E em Latim se rezolve ou por magis, ou por quam. v.g. Me plus quam pro virili parte obligatum puto. Cic. Phil. XIII. c. 4. e podia dizer: plus virili parte. E daqui vem, que por fôrça da dita particula se acha tambem o ablativo de comparasam junto a alguns Positivos. Tu præ nobis beatus. Cic. Fam. IV. ep. 4. Nullus est hoc meticulosus æque. Plaut. Amph. I. v. 137. h.e. præ hoc. Alius Lysippo. Horat. II. ep. 1. v. 240. h.e. præ Lysippo: ou quam Lysippus.*

§. ADVIRTA-SE porem, que os Superlativos de sua natureza nam comparam, mas so os Comparativos. E aindaque os Superlativos acrecentem alguma coisa sobre os Positivos, contudo nem sempre significam o ultimo grao, mas poem-se às vezes pelos Positivos: e tanto se diz, *Gratæ mihi tuæ litteræ fuerunt: como, gratissima fuerunt. Antes o Comparativo acrecenta às vezes sobre o Superlativo. Ego autem hoc sum miserior, quam tu, quæ es miserrima. Cic. ad Terent. ep. 3. Persuade tibi te mihi esse carissimum, sed multo fore cariorem. Cic. Marcello. E o mesmo Superlativo se ajunta a outras particulas: perquam optimus, multo jucundissimus, tam maxime, maxime liberalissima: e semelhanes frases em Cicero &c. Verdade é, que ao mesmo Comparativo se acrecenta alguma vez a particula magis: v.g. Magis majores. Plaut. Menach. Prol. v. 55. Hic magis est dulcius. Plaut. Stich. V. 4. Magis beator. Virg. in Culice: mas é pleonafmo pouco uzado.*

(32) *Plaut. Epidic. III. 4. v. 85.* (33) *Curt. V. c. 15.*

(34) *Hor. I. ep. 1. v. 52.*

(35) Aos Comparativos se ajuntam às vezes estes ablativos: tanto, quanto, aliquanto, hoc, eo, quo, multo, paulo, nimio, e o adverbio longe. E tambem os acuzativos: multum, tantum, quantum, aliquantum. E todos sam regidos de alguma prepozisam oculta por Elipsi.

Exemplo I. Quanto superiores sumus, tanto nos geramus submissus. *Cic. Off. I. c. 26. h.e. in quanto negotio &c. in tanto negotio &c.*

uberior in ceteris. (36) ceteris, que é a materia em que excède, tem in clara. Sale vero, & facetiis Casar vicit omnes. (37) oculta: h.e. in sale, in facetiis.

MATERIA, de que se louva, ou vituperá. Nec vero in armis prestantior, quam in toga. [38] clara in armis, in toga, louvor. Nequaquam sunt tam genere insignes, quam vitiis nobiles. [39] oculta: h. e. tam in genere, louvor: quam in vitiis, vituperio: ou tam a genere &c.

MATERIA, por que se vende, ou troca. Pro eodem numero frumenti sextertia octo milia dare coactus est. [40] Det pro singulis tritici modis ternos denarios. (41) pro clara. Vendidit hic auro patriam. [42] Stat mihi non parvo virtus mea. [43] oculta: h.e. pro auro: pro non parvo pretio. (44)

S

IV.

está in oculta: ou a tambem, a quanto &c. Quantum procederet longius a Thessalia, eo majorem rerum omnium inopiam sentiens. Liv. XLIV. c. 5. Aqui toma-se eo no mesmo sentido de quantum: e que este seja adjectivo, mostram os textos seguintes, em que tem a preposiçãõ clara.

Ex. 2. Ejus frater aliquantum ad rem est avidior. Ter. Eun. I. 2. v. 51. h. e. in aliquantum: porque a vemos clara em outros. v. g. Dextera pars in aliquantum altitudinis diruta erat. Liv. XLII. c. 13. h. e. in aliquantum negotium. Columbæ soluto volatu in multum velociore. Plin. X. c. 36. h. e. in multum negotium: e bastava dizer: multum velociore. Vir in tantum laudandus, in quantum intelligi virtus potest. Velleius I. c. 9. h. e. in tantum negotium &c. Nostros multorum dierum navigatione in aliquantum exhaustos, maxime presentia Telephi exanimaverat. Dictys Cretensis de Bello Trojano L. II. pag. 28. h. e. in aliquantum negotium. E esta fraze se acha varias vezes neste autor excelente.

§. Tanto nos Comparativos, como nos Superlativos se muda algumas vezes o præ em ante: v. g. Pygmalion scelere ante alios immanior omnes. Virg. Æn. I. v. 351. Et unus ante alios fuit carissimus. Nepos in Attico. c. 3. h. e. præ aliis.

(36) Cic. Acad. IV. c. 37.

(37) Cic. Off. I. c. 37.

(38) Cic. Senect. c. 5.

(39) Cic. de Pet. Conf. c. 3.

(40) Cic. Verr. V. c. 87.

(41) ibid.

(42) Virg. Æn. VI. v. 621.

(43) Ovid. Fast. IV. v. 185.

(44) Quando se poem o dinheiro em ablativo, nam se toma entãõ como dinheiro e preso, por que se vende; mas toma-se como materia, por que se troca outra coisa de valor. v. g. Dum pro argenteis decem aureus unus valeret. Liv. XXXVIII. c. 9. aqui argenteis toma-se como materia pela qual se troca o aureus. Ubi ternis denariis æstimatum frumentum. Cic. Verr. VII. c. 32. aqui o denariis toma-se por materia pela qual se troca o trigo. Tambem, Par pro pari referto. Ter. Eun. III. 1. quer dizer: trocar ou dar uma coisa por outra: ou pagar uma com outra semelhante.

IV. LUGAR, onde se faz, ou está. *In Lemno uxorem duxit.* (45) *in clara.* *Hippocrates, & Epicides nati Carthagine.* (46) *oculta: h.e. in Carthagine.*

§. LUGAR, onde se caminha, em quanto se está dentro de todo ele. *Qui miser in campis mterens errabat Aleis.* (47) *Qui nuper fecit seruo currenti in via decesse populum.* (48) *in clara.* *Dolabella tota Asia vagatur.* (49) *Ac victis dominabitur Argis.* (50) *oculta: h.e. in tota Asia: in Argis victis.*

V. LUGAR, donde se parte, ou dista. *Kalendis Maiis de Formiano profiscemur.* (51) *Edixit ut ab urbe abesset milia passuum ducenta.* (52) *de; e ab claras.* *Accepi Roma sine epistola tua fasciculum litterarum.* (53) *oculta: h.e. de Roma, ou a Roma.* *Itaque et domo absum, et foro.* (54) *h.e. a domo, a foro.*

§. LUGAR VIRTUAL donde se dista, ou se parte. *De suis bonis ita dat, ut ab Jure non abeat.* (55) *ab clara.* *Aqui jure toma-se por lugar, do qual nam parte, nem dista: Nos seguintes textos toma-se como uma parte, ou lugar virtual (oposta a outra parte) donde comefamos a deduzir qualquer coiza, ou numero: Beatos esse, quibus ea res honori fuerit a civibus suis.* (56) *Vide ne hoc totum, Scævola, sit a me.* (57) *Cecidere ab Romanis ducenti equites.* (58) *em que estam a, e ab claras. h. e. Beatos esse, quibus ea res profecta a civibus suis fuerit honori. Vide ne hoc totum, Scævola, sit ex mea sententia profectum. Ab Romanis si ducimus rationem, cecidere ducenti equites: Que em vulgar se diz por outras palavras: da parte dos seos naturais: da minha parte: da parte dos Romanos.*

§. MEDIDA DO ESPACTO nam significando movimento por ele. (59) *Supra columnas trabes ex tribus tignis bipedalibus compactis*

(45) *Ter. Phorm. sc. ult. v. 15.*

(47) *Cic. Tusc. III. c. 26.*

(49) *Cic. Phil. XI. c. 2.*

(51) *Cic. Att. II. ep. 23.*

(53) *Cic. Att. V. ep. 17.*

(55) *Cic. Verr. III. c. 44.*

(57) *Cic. Orat. I. c. 13.*

(59) *Que a medida de qualquer espacio particular se tome algumas*

(46) *Liv. XXIV. c. 2.*

(48) *Ter. Heaut. prol. v. 31.*

(50) *Virg. Æn. I. v. 289.*

(52) *Cic. Sext. c. 12.*

(54) *Cic. Fam. IV. ep. 6.*

(56) *Cic. Milon. c. 35.*

(58) *Liv. XLII. c. 43.*

vezes sem significar movimento por ele, se ve claramente nas linguas vulgares. Porque quando digo: Este banco é feito de trez taboas, e tem trez palmos de altura: tomo os trez palmos nam como medida; que se vai correndo e medindo; mas como medida, que constitue aquela altura: e quero dizer: Este banco é composto de trez taboas: e a sua altura é composta de trez palmos. Onde neste texto a medida toma-se como materia, de que

con-

Etis sunt collocatæ. (60) ex clara. Pile alta tribus pedibus, latæ quaternis. ()* ocluta: h. e. ex, ou cum tribus pedibus: ou præ tribus pedibus.

VI. TEMPO, em que se faz. *Multa de nocte eum profectum esse ad Casarem. (61) Ego, si semper haberem cui darem, vel ternas epistolas in hora darem. [62] In hoc triduo evolvam id argentum tibi: [63] de, e in clatas. Sed triduo tamen audietis. [64] ocluta: h. e. in triduo. Ille vix decem annis unam cepit urbem. [65] h. e. in decem annis. Na seguinte está ocluta a prepozisam, e seo ablativo: *Aliquot post menses. [66] h. e. in mense post aliquot menses elapsos. Que mostra os dois tempos: in mense, tempo, em que se faz: post aliquot menses, tempo, que corre e pafa. (67)**

§. TEMPO em que comesa. *A primo tempore atatis Juri studere te memini. [68] a clara. Mas aqui nam se toma verdadeiramente como tempo; sim como lugar virtual, donde se parte. [69]*

S 2

A D-

consta àquele tal espacio, que corresponde a toda a altura do banco. E por isto se poem em ablativo: porque se significase movimento, e disese-mos: A altura deste banco chega ate trez palmos: ou estende-se por trez palmos: entam se poria em acuzativo. Isto se pode ver em todo o contexto do capitulo e lugar de Vitruvio, que immediatamente citaremos.

(60) Vitruvius, L. V. c. 1. pag. 81. (*) Ibidem.

(61) Cic. Att. VII. ep. 4. (62) Cic. Fam. XV. ep. 16.

(63) Plaut. Pseud. I. 3. v. 82. (64) Cic. Catil. II. c. 7.

(65) Nepos Epamin. n. 5. (66) Cic. Rosc. Am. c. 44.

(67) Que o tempo, em que se faz alguma coiza, se tome ordinariamente nam como tempo que corre; mas como coiza permanente, v. g. como lugar virtual, em que se faz a tal coiza; se conhece evidentemente nas linguas vulgares. Sejam exemplo estas frizes: *Estudei todo um dia. Em todo um dia matei um pasaro. Na primeira ve-se claramente, que eu quero dizer: Que estudei por todo o tempo de tantas oras, que pasaram, e se chama dia. Na segunda quero dizer somente: Que em uma parte daquele dia matei um pasaro: pois é claro, que nam empregaria mais que um momento em matalo. Onde toma-se o tempo nam como tempo, que vai passando, mas como coiza permanente, em que fiz aquilo. Da mesma sorte que se eu diser: Matei na minha quinta um pasaro em um dia: tomò o dia no mesmo sentido de quinta: e quero dizer: Estando em a minha quinta, e estando em uma parte do dia, matei um pasaro. E por isto o tempo, em que se faz, se poem em ablativo, porque significa quietasam: e o tempo, que corre, e pafa, se poem em acuzativo, porque significa movimento.*

(68) Cic. Leg. I. c. 4.

[69] Assim como o tempo, em que comesa uma coiza, nam se toma como tempo, mas como lugar virtual donde se parte, a que chamam a quo; assim tambem o tempo, em que acaba, nam se toma como tempo, mas como lugar

A estes VI. Numeros pertencem todos os Ablativos. E nas mesmas linguas vulgares, como asima fica dito, quando se fala de alguma das coizas, de que tratam estes numeros, se declara a prepozisam: a qual mostra com toda a evidencia ao principiante, que o nome Latino, sobre que ela caie, se deve por em Ablativo. v.g. Quando digo. 1. *Esta é a cauza ou principio, do qual nasce isto.* 2. *O instrumento, ou modo, com que se faz:* 3. *A materia de que se trata, ou de que consta: A materia, com que se compara. A materia, em que excede. A materia, de que se louva, ou vitupera. A materia por que se vende, ou troca.* 4. *O lugar, onde se está: ou onde se caminha.* 5. *O lugar donde se parte, ou donde se dista. A medida, de que consta.* 6. *O tempo, em que se faz: ou donde comesa.*

Mas quando os principiantes nam souberem logo reduzir o ablativo a um destes numeros; deve o Mestre ajudalos; e tirar-lhe as duvidas. 1. Mostrando-lhe com outros exemplos, que no mesmo Ablativo podem occultar-se por Ellipsis prepozisões diversas, sem mudar o sentido da orasam: (70) 2. Mostrando-lhe, que com a mesma prepozisam, sem mudar sentido, pode algumas vezes o mesmo exemplo pertencer a diversos numeros dos VI. asima. (71) 3. Mostrando-lhe, que muitos dos ditos exemplos, v.g. *Instrumento, Lugar onde se está, ou donde se dista* &c. se podem tomar em sentido *verdadeiro, ou virtual.* (72) 4. Mostrando-lhe, que estas regras do *Ablativo* se devem observar, quando nam se opoem a alguma das outras regras desta Gramatica. (73) Contudo para maior facilidade dos Principiantes, e menor trabalho dos Mestres, farei as seguintes Reflexões.

I. O

lugar virtual para onde se vai, a que chamam ad quem. Onde quando Cic. de Senect. c.6. diz: Si ad centesimum annum vixisset: quer dizer: Si vixisset per multos annos usque ad centesimum annum.

[70] *Como se vê asima nos numeros I. III. VI.*

[71] *v.g. Na materia, de que se louva, o ablativo toga nam so é de louvor, mas tambem de excessão.*

[72] *De instrumento temos exemplo asima no ultimo texto do num. II. De lugar no numero V.*

[73] *v.g. Quando digo: Pedro é cauza disto. Foi instrumento daquilo. Este nam é modo de viver. A materia nam é capaz. A comparasam é impropria. Nam é materia, que exceda: nem que se louve: nem que se troque: Este é o lugar onde estou: a medida que tem. O tempo está sereno &c. nestas orasões os ditos nomes nam se poem em ablativo, mas em nominativo, porque aqui sam agentes da orasam: e assim o manda a regra do Nominativo.*

E quan-

I. O Ablativo, que se dá a todos os verbos Ativos, que significam ou separar, ou pedir, ou receber, ou gozar &c. pertencem às regras acima.

Ex. 1. *Divellere aliquem ab aliquo. Liberare a periculis. Segregare a veritate.* 2. *Petere a Rege. Postulare a servo.* 3. *Discere ab aliquo. Mutuari ab amico.* São ablativos de lugar virtual donde se parte, com preposição clara. *Carere malo. Cibo prohiberi;* &c. refio: com ela oculta: h. e. a malo; a cibo. 4. *Gaudere malo. Pollere opibus. Sternere lapidibus.* h. e. de malo, ab opibus, materia: cum lapidibus, instrumento.

II. O Ablativo, que se dá aos verbos Passivos com preposição clara, ou oculta, pertence às regras acima.

Ex. *Laudatur ab his, culpatur ab illis.* (74) ablativo de cauza. *Sape enim videmus fractos pudore, qui ratione nulla vincerentur.* (75) h. e. a, ou pro pudore, cauza: cum ratione nulla, instrumento. (76)

III. O Ablativo, que se dá a todos os verbos de significado Passivo, ou sejam Absolutos, ou Neutros, com preposição clara, ou oculta; pertence às regras acima. (77)

S 3

Ex.

E quando digo: Pedro deo cauza a isto. Ensinou o instrumento, e modo. Trouxe a materia. Alegou uma boa comparação. Disse um louvor, ou excessão. Mostrou o lugar onde estava. Indicou o tempo do successo &c. nestas nam se poem em ablativo, mas em acuzativo, porque aqui significam o paciente do verbo ativo, o qual sempre é acuzativo: como mostram as regras do Acuzativo.

[74] Horat. I. sat. 2.

[75] Cic. Tusc. II. c. 21.

[76] Que os verbos Passivos nam rejam o ablativo, que lho dão, mas seja regido da preposição clara, ou oculta; prova eruditamente Sanchez Minerva L. III. c. 4.

[77] Estes verbos, a que os Grammaticos chamam Neutros Passivos, são Vapulo, Veneo, Salveo, e outros, que debaixo de forma ativa tem significado passivo. Contudo realmente nenhum deles é passivo, mas são verbos ativos compostos, ou frases abreviadas, que podem tomar-se em significado passivo. v. g. Vapulo é composto de vapulatum eo: Veneo de venum eo: Salveo de salutem habeo: ou de outra equivalente composição. Os quais ainda nas terminações, que alguma coisa se mudaram, conservam sempre a construção da 1.ª pessoa. Daqui vem, que tanto vale dizer: Salvebis a Cicerone nostro: como, salutem habebis &c. Venire ab hoste: como, ire ab hoste ad venum. Vapulare a præceptore: como, missus a præceptore ire ad vapulatum. E do mesmo modo em outros semelhantes verbos, em que pela analogia se podem exprimir diversos substantivos verbais: bem que alguns deles nam estejam já em uso fora da composição. Contudo se reflectir-mos bem, confirmaremos sempre mais, que são frases abreviadas. E daqui se segue claramente, que todos os verbos acabados em O, são ativos, ou simpleses, ou compostos.

Ex, Absoluto, *Nihil enim valentius esse, a quo intereat.* (78) Elipfi: e quer dizer do contexto: *Nihil valentius esse ratione sempiterna, nempe animo mundi, a quo animo mundus destruat, & sic intereat:* ablativo de *causa*.

Neutro. *Testis in eum rogatus an ab reo fustibus vapulasset.* (79) ab reo, *causa: cum fustibus, instrumento, Ab hoste venire,* (80) *hoste, causa.*

IV. O Ablativo, que se dá aos verbos Comuns, pertence às regras *afirma*, como o dos *Passivos*.

Ex, *Honore dignari*, materia: h. e. *de honore, Aggredi donis.* instrumento; h. e. *cum donis. Bella matribus detestata*, *causa: h. e. a matribus.*

V. O Ablativo, que se dá aos verbos *Depoentes*, pertence às regras *afirma*.

Ex. *Letari de communi salute.* (81) *Gloriari de beata vita,* (82) *Ou tãmbem: Vesci carne, Fungi aliquo munere. Frui voluptatibus. Uti amicis.* Ablativos de *materia: h, e. Vesci de carne &c.*

VI. O Ablativo, que se dá ao *Participio em TUS*, pertence às regras *afirma*.

Ex, *Functus laboribus, honoribus, stipendio:* h. e. *de laboribus &c.* materia.

VII. O Ablativo do *Participio em DUS*, a que chamam *Gerundio em DO*, pertence às regras *afirma*.

Ex. *In cognoscendo tute ipse aderis.* (83) *In supponendo ora observant, ut sint numero imparia.* (84) *Quia de intercalando non obtinuerant.* (85) *Se daturum venenum, quod nec in dando, nec datum, ullo signo deprehendi posset,* (86) *Sãnt ablativos de modo, ou de materia, ou de tempo, em que se faz: e claramente mostram; que o Gerundio em DO sempre é ablativo regido de prepozisãm clara, ou oculta por Elipfi.* [87]

VIII. O Ablativo do *Sustantivo em US*, da quarta *Declinasãm*, a que chamam *supino em U*, pertence às regras *afirma*.

Ex, *Incredibile memoratu est.* (88) h. e. *in memoratu*, ou *de memoratu:* ablativo de modo, ou materia. *Obsonatu redeo.* (89) h. e. *ab obsonatu:*

[78] Cic. Acad. I. c. 7.

[79] Quint. IX. c. 2.

[80] Quint. XII. c. 1.

[81] Cic. p. Marc. c. ult.

[82] Cic. Fin. III. c. 8.

[83] Ter. Eun. V. 2. v. 54.

[84] Varro Re R. L. III. c. 9.

[85] Cic. Fam. VIII. ep. 6.

[86] Liv. XII. c. 14.

[87] Cic. Fam. V. ep. 12. diz: *Vehementer animos hominum in legendo scripto retinere possit. e abaixo: In legendo tamen erunt jucunda. Em que se mostra, que este ablativo, a que chamam Gerundio em DO, sempre tem oculto por Elipfi um sustantivo, com quem concorda, e sempre ambos sãm regidos da prepozisãm.*

[88] Sallust. Catil. pag. 6.

[89] Plaut. Casin. III. 5. v. 66.

natu : de lugar . *Primus cubitu surgat , postremus cubitum eat .* (90) h.e. *ex cubitu surgat* : de lugar ,

IX. O Ablativo , que se dá a varios Adjetivos , pertence às regras *asima* :

Ex. *Scriptione dignam .* (91) h.e. *de scriptione* : materia , ou louvor , *Omnium favore adjutus .* (92) h.e. *cum favore* : instrumento , ou modo .

X. Os Ablativos *Mea , Tua , Sua , Nôstra , Vestra* , que se dão aos verbos *Interest , e Refert* , pertencem às regras *asima* . (93)

Ex. *Mea nihil refert .* (94) *Vestra enim hoc maxime interest .* (95) h.e. *in re mea , in re vestra* : ablativos de matéria .

XI. O Ablativo , que se dá a estes sustantivos *Opus , e Usus* , pertence às regras *asima* ,

Ex. 1. *Pergratum mihi feceris , si eum , si qua in re opus ei fuerit , iuveris .* (96) podia dizer , *si qua re opus fuerit* : ablativo de matéria : mas sempre faltava *in* . De que se segue , que quando falta a prepozisam , é Elipsi , v.g. *Apud Terentiam opus est nobis gratia tua* , (97) h.e. *de gratia tua* . (98)

2. *Nunc viribus usus , nunc manibus rapidis .* (99) . h.e. *usus de viribus* : que vale : *opus est de viribus . Non usus facti est mihi* , [100] h.e. *non mihi est opus de facto* ,

[90] Cato Re R. c. 5.

[91] Cic. Fam. IX, ep. 17.

[92] Liv. XLV. c. 38.

[93] Que estes posam alguma vez ser ablativos , provamos *asima* no Cap. VIII. Compozisam , Reflexam IX. nas notas. E o confirma *Priesciano* , que no Liv. XVII. diz : *Mea , Tua &c. additum verbis Interest , & Refert* : h.e. *in re mea , tua &c.*

[94] Ter. Eun. II. 3.

[95] Cic. Sulla c. 28.

[96] Cic. Fam. XIII. ep. 23.

[97] Cic. Att. XII. ep. 37.

[98] *Opus sempre é o sustantivo Opus , operis : e nam significa necessidade absoluta , mas necessidade de utilidade , como se ve neste texto : Legem Curiamam Consuli ferri opus esse , necesse non esse . Cic. Fam. I. ep. 9. fine . Prova-se com Plauto Merc. V. 2 , que diz : Non opus est : e imediatamente repete no mesmo sentido : Operæ non est . E com efeito todas as frases , em que se acha *opus* , se podem explicar por *opus* , *operis* , ou *opera* , *operæ* . v.g. *Dux nobis opus est . Cic. Fam. II. ep. 6. Multæ impensæ opus fuerunt . ibid. X. ep. 8. h.e. opera est : opera fuerunt . Quid opus est affirmare ? Cic. Att. VII. ep. 8. h.e. nego opus esse affirmare . E quando se acha , *opus est* consulto : *quor* dizer : *opera est* in consulto : e *asim* em outros lugares semelhantes .**

[99] Virg. Æn. VIII. v. 441.

[100] Ter. Hec. III. vi. v. 47.

CAPÍTULO X.

Da Syntax das Partículas Indeclinaveis.

A Juntamos neste capitulo as três partículas indeclinaveis, *Adverbio*, *Conjunctiva*, *Interjeição*, porque convem todas três nisto, que nem pertencem à *Concordancia*, nem à *Regencia* das partes da oração. Nam a concordancia, porque nam tem coiza alguma comua com o *Nome*, ou *Verbo*, ou *Preposição*, em que concordem. (1) Nam a regencia, porque nem podem reger, nem ser regidas. (2) Esta proposição segue-se naturalmente da Definição VI. e é evidente pelas razões seguintes.

Os *Adverbios* nam podem reger parte alguma da oração, nem caso algum do *Nome*. Porque a *Regencia* pede uma tal conexão e vinculo de partes, que a regente necessariamente influa na regida, e nam possa estar sem ella; e da mesma sorte a regida nam possa estar sem a regente. (3) Como se ve nas *Preposições*, as quais nam podem estar sem terem o seu caso claro, ou occulto por *Elipse*: e os seus casos (que são *Accusativo* com certas circumstancias, e *Ablativo*) nam podem estar na oração sem *Preposição* clara, ou occulto: o que já fica provado em diversos capitulos. Mas nada d'isto se acha nos *Adverbios*: porque nam podem necessariamente uma parte da oração, e nam outra; nem um caso, e nam outro: mas ajuntam-se indiferentemente a *Nomes*, *Verbos*, e *Adverbios*: e a diversos casos do mesmo *Nome*. Logo nam tem as circumstancias necessarias para a *Regencia*.

As *Conjunctivas* nam podem reger nem partes da oração, nem casos do *Nome*, pela mesma razão dos *Adverbios*: porque se ajuntam sem distincção a *Nomes*, *Verbos*, e *Adverbios*: e tambem a varios casos. Nem tambem se pode dizer, que regem um modo do *Verbo* mais que outro; porque muitas vezes ajuntam-se ao *Indicativo*, e *Conjunctivo*. E aindaque o *Conjunctivo* nam possa estar sem alguma *Conjunctiva* precedente clara, ou occulto, que mostre a dependencia, que elle tem da oração *Indicativa* (no que consiste a essencia do *Conjunctivo*) v. g. sem a *Conjunctiva* *Ut*; contudo basta que a *Conjunctiva* *Ut* possa estar sem *Conjunctivo*, (com *Indicativo*) paraque se diga, que o nam rege. Logo nam tem as circumstancias necessarias para a *Regencia*. E foyente se pode dizer, que em tal, ou qual sentido se ajunta a *Conjunctiva* mais ao *Conjunctivo*, que a outro modo. E assim nas outras.

As *Interjeições* nam podem reger, pela mesma razão dos *Ad-*
ver-

[1] Defn. V. [2] Defn. VI. [3] Defn. VI.

verbios, vistoque se podem ajuntar a toda a sorte de oraçoens. Logo nam tem as circumstancias essenciais da Regencia. Alem diso ja provamos em varios lugares, que quando a Interjeisam se acha junta a alguns cazos, falta o verbo por Elipssi, sem o qual nam pode aver orasam. E deste verbo se conhece, que quando ela está junta ao Nominativo, este é suposto, ou agente do verbo: quando ao Acuzativo, este é aposto, ou paciente do verbo: quando ao Dativo, este é de perda, ou proveito: quando ao Vocativo, este é a pessoa, com quem se fala. E tirando o Acuzativo, que é cazo do verbo Ativo &c. nenhum dos outros cazos pode ser regido. De que se seque, que nunca a Interjeisam pode reger cazo.

Assimque tudo o que se pode dizer do *Adverbio*, e *Conjunctam*, para escrever certo, é, mostrar quando se costuma ajuntar ao Indicativo, ou Conjunctivo dos verbos, ou a outras partes da orasam. E da *Interjeisam* o que se pode dizer é, advertir quando tem lugar na orasam. O que pertence mais à elegancia da lingua, e composisam, que à intelligencia della. Mas tudo isto é comum a lingua Portuguez, e Latina: e quem sabe uzar destas particulas em Portuguez, sem nova difficuldade o fará em Latim. Desorteque pouco diversifica nisto o Latim do Portuguez. E por isto direi brevemente o que basta, para entender o uzo, e serventia principal destas particulas. Principalmente do *Adverbio*, e *Conjunctam* apontarei quando se ajunta a um, ou a outro modo. E isto é o que emporta mais saber: sendoque mudando-se os modos, muda-se muitas vezes o sentido da orasam: Porque o saber quando o *Adverbio* se costuma ajuntar ao Comparativo, ou Superlativo, ou a outra Particula &c., nam pertence tanto ao sentido, quanto à elegancia; de que ja varias vezes difemos, que fica rezervada para o uzo.

§. I.

Adverbio.

I. *Antequam*, *Priusquam*, *Postquam*, *Cum*, *Jamdudum*, *Jampridem*, *Jam olim*, *Quemadmodum*, *Simul*, *Simulac*, *Simulacque*, *Utcumque*, e alguns *Adverbios* mais ajuntam-se ao Indicativo, ou Conjunctivo.

Ex. *Antequam pro Murena dicere instituo, pro me pauca dicam* = (4) Antes que comece a falar por Murena, direi alguma coiza a meo favor. *Priusquam incipias, consulto*; & *ubi, consulueris, mature facto opus est* = (5) Primeiro que comeces, é necessario consultar: depois de consultar, executar com prontidam. E assim nos outros citados.

II. *Donec* por *quamdiu* (em quanto) tem Indicativo. *Donec eris felix*

[4] Cic. Murena c. 1.

[5] Sallust. Catil. pag. 2.

lix, multos numerabis amicos:(6) = Em quanto fores afortunado, terás muitos amigos.

III. *Dum* com verbo de presente, tem Indicativo. *Dum apparatus virgo.* (7) *Dum* quando significa *em tanto que*, tem Conjuntivo. *Dum profim tibi.* (8)

IV. *Ut* quando significa *semelhansa*, e vale por *como*; ou quando significa o fim por que se faz, e vale por *que*, *paraque*; ou quando significa *contrariedade*, e vale por *aindaque*; tem Indicativo, ou Conjuntivo: e sempre se subentende *ita*, ou *sic* &c.

Ex. I. *Viden' ut tuis dictis pareo?*(9) = Ves como obedesdo às tuas ordens? h. e. *Videsne sic ut tuis verbis pareo?* 2. *Hera orare iussit ut ad se venias:* (10) = A senhora manda-te pedir, que vas vela. h. e. *Hera ita te orare iussit, ut ad se venias:* ou *ad hoc, ut ad se venias.* 3. *Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas:*(11) = Aindaque falem as forças, contudo louva-se a boa vontade. h. e. *Etiansi desint vires:* ou *pone ita ut desint vires.* §. *Jam saxo hic aderit.* (12) *Jam saxo scies.* [13] h. e. *Faxo ita ut hic aderit.* *Faxo ita ut scies.* ou deste modo: *Jam hic, ut faxo, aderit.* *Jam, ut faxo, scies.* O que se colherá do contexto, e sempre mostra que vale *asim como*.

Ut quando significa tempo, e vale por *postquam* (isto é, *asimque, tantoque, depoisque*) tem Indicativo,

Ex. *Ut ab urbe discessi, nullum adhuc intermisi diem:* (14) = Depois que parti de Roma, nam perdi algum dia &c. Mas rigorosamente falando, sempre o *Ut* significa *semelhansa*, como se ve nos exemplos acima: e este de tempo pode-se explicar *asim*: *Ita ut ab urbe discessi, sic nullum* &c. h. e. *quomodo discessi, eodem modo nullum intermisi diem.* (15)

V. *Ne* quando significa *certamente*, tem Indicativo, ou Conjuntivo.

Ex. *Ne ego sum homo infelix!* (16) = Certamente sou omem desgraçado! *Ne ego te magnifice, Chreme, tractare possim:* (17) = Certamente, o Cremes, eu poderia tratar-te magnificamente;

Ne quando pergunta, tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Quid puer Ascanius? superatne, & vescitur aura?* (18) *Putarene unaquam accideret posse, ut mihi verba deessent?* (19)

[6] Ovid. Trist. I. eleg. 8.

[7] Ter. Eun. III. 5.

[8] Ter. Andr. IV. 1.

[9] Plaut. Persa. V. 2. v. 31.

[10] Ter. Andr. IV. 2.

[11] Ovid. Ponto III. eleg. 4.

(12) Ter. Phorm. v. ult.

(13) Ter. Andr. IV. 3. v. 21.

(14) Cic. Att. VII. ep. 15.

(15) Temos exemplo em Lucrecio III. v. 921.

„ Tu quidem, ut es leto sopitus, sic eris ævi,

„ Quod superest, cunctis privatus doloribus ægris.

È Cicero Verr. III. Ut hæc audivit, sic exarsit &c.

[16] Ter. Adelph. IV. 2.

[17] Ter. Heaut. III. 2. v. 45.

[18] Virg. Æn. III. v. 339.

[19] Cic. Fam. II. ep. 11.

Ne quando duvida, tem Conjuntivo. *Honestumne factu sit, an turpe, dubitant*, (20)

Ne quando proibe, ou *despersuade*, tem Imperativo, ou Conjuntivo, *Ne nega*, (21) *Istuc ne dixeris*. (22) É seria erro de lingua dizer proibindo: *Non nega: Non dixeris*: aindaque o *ne* valha aqui por *non*.

§. E quando tem Conjuntivo, sempre se subentende *Ut*: o qual algumas vezes está expreso: *Opera datur, ut judicia ne fiant*. (23) outras vezes occulto: *Vereor ne longior fuerim*. (24) h.e. *ut ne longior fuerim*. Porque sempre ao *Vereor* se subentende *Ut*, ou signifique *receiar querendo*, ou *receiar nam querendo*. [25]

VI.

[20] Cic. Off. I. c. 3, [21] Ter. Andr. II. 3, v. 10.

[22] Plaut. Aul. IV. 10, v. 14. [23] Cic. ad Frat. III. ep. 2.

[24] Cic. Nat. D. I. c. 20.

[25] I. Estas particulas *Ut*, e *Ne* depois dos verbos *Vereor*, *Ti-*

meo, *Metuo*, *Caveo*, e de alguns nomes seus sinonimos, quando significam *dezejar, receiando*, tem contrarias significações. Primeiramente *Vereor ut*: *Vereor ne non* [*que valem o mesmo*, porque no segundo as duas *negações afirmam*] significam: *Quizera que sucedesse*, mas *receio*, que nam suceda, v.g. *Vereor ut placari possit*, Ter. Phorm. V. 7. v. 72. h.e. *Quizera que se aplacasse*, mas *receio que nam se aplague*. *Vereor ne exercitum firmum habere non possit*. Cic. Att. VII. ep. 12. h.e. *Quizera que Pompeio tivesse um exercito forte*, mas *receio que nam*. (E aqui se advirta, que os textos, em que se acha *Vereor ut non*, por *Vereor ut*, sam errados por culpa dos copistas, porque sam contra a analogia do Latim: como prova bem Lancelot Observ. sobre as Particulas no fin. e o *Perizonio ad Minerv*, L. IV, c. 5. nota 29.)

Pelo contrario: *Vereor ne*: e *Vereor ut ne* [*que valem o mesmo*, porque sempre ao *ne* se subentende *ut*] significam: *Quizera que nam sucedesse*, mas *receio que sim*. v.g. *Vereor ne subarroganter facias*, si *dixeris tuam*. Cic. Acad. II. c. 36. h.e. *Quizera que nam fosses condemnado de arrogante*, se lhe chamasses tua; mas *receio que sejas*.

II. Daqui fica claro, que as frases, que tem *non* antes, devem significar o contrario do que asima disemos. *Non vereor ut*: *Non vereor ne non* [*que valem o mesmo*, porque duas *negações ne*, *non afirmam*] significam: *Quizera que sucedesse*, e nam *receio que nam suceda*: que é o mesmo que dizer: e tenho por certo, que *sucedará*. v.g. *Ne verendum quidem est, ut tenere se possit, ut moderari*. Cic. Phil. V. c. 18. h.e. *Nam se pode receiar que nam se'd moderado*; antes se deve ter por certo, que *sim se'd*. *Non enim vereor ne non scribendo te expleam*. Cic. Fam. II. ep. 1. h.e. *Nam receio que nam te satisfasa escrevendo*; antes tenho por certo, que te *satisfarei*.

Pela mesma razam: *Non vereor ne*: *Non vereor ut ne* [*que sam o mesmo*]

VI. *Non* quando *proibe*, ou *despersuade*, junta-se ao futuro do Indicativo.

Ex. *Non negabis* = nam negarás, *Non dices* = nam dirás. E seria erro de lingua dizer proibindo: *Non nega*: *Non dic*.

VII. *Perinde* tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Hec ipsa omnia perinde sunt ut aguntur*. [26] *Vereor ut hoc, quod dicam, perinde intelligi auditu possit, atque ego sentio*. [27]

Perinde junto a outras particulas, frequentemente tem Conjuntivo por cauza delas. *Perinde estimans, ac si usus esset*. (28) *Perinde ac debellatum in Italia foret*. (29)

VIII. *Quasi*, e *Ceu* tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Quasi ego servio*. (30) *Quasi nunc non norimus nos inter nos*. (31) *Ceu noxii solent*. (32) *Ceu parum sit*. (33)

Mas *Ceu vero* por *quasi vero* tem Conjuntivo. *Ceu vero nesciam*. (34)

IX. *Quin* quando *manda*, ou *persuade*, tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Quid stas, quin accipis?* (35) Que estás esperando, porque nam recebes?

Quin quando significa *immo* (mas antes) ou o traz oculto, pede Imperativo. *Quin tu hoc audi?* (36) = Mas antes ouve-me o que te digo. h.e. *quin immo tu hoc audi*. E seria erro de lingua dizer persuadindo: *Quin tu hoc audias*.

X. *Tamquam* por *sicut*, tem Indicativo. *Tamquam Philosophorum habent disciplinae ex ipsis vocabula*. (37) *Tamquam*, e *Tamquam si* por *quasi*, tem Conjuntivo. *Tamquam nesciamus*. (38) *Omnes, tamquam si tu esses, ita fuerunt*. (39)

XI.

mesuo] *significam*: Nam quizera que sucedese; mas nam temo que suceda: antes tenho por certo, que nam sucederá. v.g. *Non vereor ne quid timidus, ne quid stulte facias*, *Cic. Fam. II. ep. 7. h.e. Nim recito*, antes tenho por certo, que nam faras nada nem com temor, nem temerariamente. *Non vereor ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar*. *Cic. Fam. V. ep. 12. h.e. ut ne assentatiuncula* &c. *Nam recito*, antes tenho por certo, que nam me acuzardm, de querer com lizonja conseguir a vosa benevolencia.

Em *concluzam*: quando se receia uma coisa, que se dezeja, dizem *Vereor ut*: quando se receia uma coisa, que nam se quer, dizem *Vereor ne*: e assim nas outras formulas com a devida proporção.

[26] Cic. Orat. III.

[27] Cic. Marc. c. 4.

[28] Cæs. Bell. C. III. c. 1.

[29] Liv. XXVIII. 20.

[30] Plaut. Aul. IV. i. v. 6.

[31] Ter. Adolph. II. 4.

[32] Suet. Vitell. c. 17.

[33] Plin. Hist. XXXI. c. 1.

[34] Plin. Hist. præf. pag. 11.

[35] Ter. Heaut. IV. 7.

[36] Ter. Andr. II. 2. v. 9.

[37] Ter. Eun. II. 2.

[38] Plin. Hist. II. c. 63.

[39] Cic. ad Frat. III. ep. 2.

XI. *Utinam*, e *Si*, quando significam *dezejo*, querem Conjuntivo.

Ex. *Utinam ita sit!* (40) = Praza a Deos, que asim seja! *Si nunc se nobis ille aureus arbore ramus ostendat nemore in tanto!* (41) = O se eu pude-se ver agora neste grande bosque aquele ramo de oiro!

XII. Os Adverbios de perguntar, como *Ubi*, *Unde* &c. quando direitamente perguntamos, tem Indicativo. Quando se faz mensam de alguma pergunta, tem Conjuntivo.

Ex. 1. *Ubi illuc scelus est, qui me perdidit?* (42) = Onde está aquella maldade, que me arruinou? *Mysis, puer hic unde est?* (43) = Misis, donde veio este menino?

2. *Ego instare, ut mihi responderet, quis esset, ubi esset, unde esset?* (44) = Eu comecei a instar que me respondesse, quem fosse, onde estivesse, donde viesse?

A D V E R T E N C I A :

Para entender bem a natureza, e construisam do Adverbio, é necessario saber, que á duas sortes de Adverbios. Alguns sam Adverbios de sua natureza: v.g. *Jam*, *Male*, *Festive* &c. Outros nam sam Adverbios de sua natureza, mas ou sam nomes Sustantivos indeclinaveis: ou nomes Adjetivos, em que falta por Elipsi o sustantivo: ou Verbos, em que falta por Elipsi o seo cazo: ou compostos de dois Nomes; de Nome, e Prepozisam; de duas Prepozisões &c. Os Gramaticos ordinarios, que pela maior parte nam entenderam isto, nem conheceram a necessidade que avia de distinguir esta segunda especie de Adverbios, para endireitar a regencia das partes da orasam; chamam-lhe absolutamente Adverbios. Mas a verdade é, que nam sam Adverbios senam por Elipsi, e pelo costume que temos de nos servir deles asim. E se o Gramatico nam souber distinguilos, nam poderá formar justo conceito das tais orasoens: nem evitar varias difficuldades, que occorrem à cerca da sua natureza, e regencia. E por isto darei brevemente alguns exemplos, para facilitar a intelligencia de outros, que podem occorrer.

1. *Age*, *Agite*, *Agedum*, sam Imperativos do verbo *Ago*. E *Amabo* é futuro de *Amo*.

2. *Alias* é o pronome *Alius*. que quando se refere ao tempo, quer dizer, *alias horas*: quando ao lugar, *alias partes*: quando a outras coisas, *alias res*. (45)

3. *Antequam*, e *Priusquam* sam compostos da prepozisam *ante*, ou *do*

[40] Ter. Andr. V. 4. v. 28. [41] Virg. Æn. VI. v. 187.

[42] Ter. Andr. III. 5. [43] Ibi IV. 5.

[44] Cic. Verr. IV. c. 77.

[45] Plaut. Epidic. IV. 1. v. 38. diz: Ille eam rem sobrie accuravit, ut alias res est impenſe improbus. e *podia* dixer: ut alias est impenſe improbus: h.e. alioqui est &c.

do comparativo *prius*, e do relativo *quam*: v.g. *Qui sex annos antequam ego natus sum fabulam docuit*: (46) a ordem é: *Qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego natus sum* &c.

4. *Alternis*, *Forte*, *Fortuito*, *Repente*, *Sponte*, *Una* &c. sam ablativos de *Alternus*, *Fors*, *Fortuitus*, *Repens*, *Spons*, *Unus*.

5. *Multum*, *Plus*, *Plurimum*; *Melius*, *Pejus*; *Primum*, *Primo*; *Secundum*, *Secundo*; *Postremo*; *Nimio*, *Nimum*; *Propius*, e outros semelhantes, que se parecem com alguns cazos de nomes, sam verdadeiros cazos (acuzativo, ou ablativo) dos adjectivos, *Multus*, *Plus*, *Plurimus*; *Melior*, *Pejor*; *Primus*, *Secundus*; *Postremus*; *Nimius*; *Propior* &c. que concordam com um sustantivo occulto por Elipfi: v.g. *locus*, ou *negotium* &c. Onde *Secundum Deum*: quer dizer: *ad secundum locum post Deum* &c.

6. *Magis*, *Nihil*, *Nimis*, *Sat*, *Satis*, sam Nomes indeclinaveis.

7. *Pridie*, *Postridie* *Kalendas*: quer dizer: *Die pris* (que vale *prioris*) *solis ante Kalendas*. *Die posteri solis post Kalendas*. Da mesma forte que os Latinos dizem: *Die crastini* &c.

8. *O*, nam é Adverbio, mas Interjeisam.

9. *Utinam* é composto de *Ut*, ou *Uti*, e da particula *nam*, a qual se ajunta tambem a outras particulas, e nomes &c. e *nam* muda o sentido, nem a construisam de *Ut*.

10. *Eo*, *Quo*, *Qua*, *Quod*, sam cazos dos pronomes *Is*, *Qui*.

E outros muitos, que o uzo, e lisam dos bons autores ensinará. [47]

§. II.

Conjunsam.

Difemos (48) que a *Conjunsam* de sua natureza nam ajunta nem cazos, nem outras partes da orasam, mas somente as orasoens entre si. Sendo a razam clarissima disto achatem-se nos melhores autores clasicos *Conjunsam* entre cazos diversos, e entre diversas construisoens de verbos, e diversas orasoens. (49) E o mesmo se entende das *Disjunsam*,
foens,

[46] Cic. Senect. c. 14. *Veja-se o Perizonio ad Minerv. L. II. c. 9. nota 5.*

[47] *Veja-se Sanctius Minerva L. III. c. 14. & ibi Perizonius. E tambem o Lancelot Observaçoens sobre as Particulas cap. 1. e os mesmos autores quando tratam da Elipfi.*

[48] Livro I. Parte 3. cap. 3.

[49] *Ubi videt neque per vim, neque insidiis opprimi posse hominem. Sallust. Jug. pag. 62. Criminandi Servii sibi occasionem datam*
ratus

foens, que para os Gramaticos sam Conjunsoens: porque ajuntam os periodos, e membros da orasam para fazer um sentido perfeito. (50) Agora fomite apontaremos o uzo de algumas mais uzuais, e frequentes.

I. *Cum*, *Etsi*, *Tametsi*, *Etiamsi*, *Ni*, *Nisi*, *Si*, *Sin*, *Siquidem*, *Quamquam*, *Quamvis*, *Quantumvis*, *Quod*, *Quia*, *Quoniam*, *Quando*, *Quandoquidem*, *Quippe*, *Quippe qui*, e algumas mais, ajuntam-se ao Indicativo, ou Conjunctivo.

Ex. *Etsi vereor*. [51] *Etsi id ipsum nonnullis videatur secus*. [52] *Tametsi minus sum curiosus*. [53] *Memini, tametsi nullus moneas*. [54] *Quamquam egregios Consules habemus*. [55] *Quamquam ita se rem habere arbitrarentur*. [56] E asim nas outras.

II. *Licet*, e *Quin* em lugar de *ut non*, ajuntam-se ao Conjunctivo. [57]

Ex. *Placeat sibi quisque, licebit*. [58] h. e. *licebit ut quisque sibi placeat*. *Ut nullo modo introire possim, quin viderent me*. [59]

As outras Conjunsoens acomodam-se ao falar natural e uzual, e umas vezes tem um modo, e outras outro: o que se aprende facilmente com o exercicio.

A D V E R T E N C I A I.

Da mesma forte que os Adverbios, tambem as Conjunsoens sam de duas especies. Umas sam tais por natureza e origem: v. g. *Si*, *Etsi*, *Nisi* &c. Outras nam sam tais de sua origem, mas ou sam Nomies, ou sam Verbos, ou sam compostas de Nome, e Verbo; de Nome, e Prepozisam &c. em que muitas vezes falta por Elipsi alguma parte. E como

ratus est; & ipse juvenis ardentis animi, & domi uxore Tullia inquietum animum stimulante. Liv. I. c. 18. *Veja-se* Sancti Minervi. L. I. c. 18. & L. III. c. 14. & ibi Perizonius, que trazem muitos exemplos: e a Lancelot no lugar citado cap. 3.

[50] *Aindaque* depois de *An*, *Nisi*; *Quam*; e outras *Copulativas*, e *Disjuntivas*, quando dependem do mesmo verbo, se sigam cazos semelhantes aos precedentes; sempre a *Conjunsam* une nam cazos, mas sentensas, e lbe falta o verbo por *Elipsi*. v. g. *Refert etiam, qui audiant, Senatus, an Populus, an Judices*. Cic. Orat. III. c. 55. *Malò Panormi, quam Syracussis esse*: h. e. *esse in urbe Panormi, quam esse in Syracussis*. E asim nos outros exemplos, que se podem alegar.

(51) Cic. Milon. init. (52) Cic. Fam. VI. ep. 4.

(53) Cic. Att. II. ep. 4. (54) Ter. Eun. II. 1. v. 101

(55) Cic. Fam. XII. ep. 4. (56) Cic. Orat. II. c. 1.

(57) Os antigos Jurisconsultos, que se acham nas *Pandetas*, tambem deram a *Licet* Indicativo, como prova *Vossio* de *Constr.* c. 67. mas sem razam, porque a analogia da lingua pede *Conjunctivo*.

(58) Ovid. Metam. II. v. 58. (59) Ter. Eun. V. 2.

mo os Gramaticos ordinariamente nam repararam nem nas partes de que se compoem, nem na Eliphi, mas somente no uzo que tem; por isto lhe chamam Conjunsoens. Aindaque na verdade nam sejam tais senam pela ferventia, que tambem tem no Latim, de ajuntar diversos membros. E tambem isto é necessario advertir aos principiantes, para sabermos reduzir a dita sintaxe à ordem natural. Bastará porem dar neste lugar algum exemplo: e quem quizer ver as provas, ou dezejar mais largas noticias, recorra aos Gramaticos magistraes. [60]

1. *Eo, Quo, Illo, Alio*, sam Dativos antigos dos pronomes semelhantes: os quais dativos tinham antigamente um I de mais: *eo; quoi, illoi, alioi*: como se ve em Plauto, e outros. E algumas sam tambem Ablativos, o que se colhe do contexto. E assim quando Salustio diz: [61] *Paucis diebus, quo ire intenderant, perventum est*: quer dizer: *Paucis diebus perventum est ad locum, quo [id est cui] ire intenderant animum*. Aindaque tambem aqui se pode tomar como acuzativo antigo. E quando Terencio diz: [62] *Non pol, quo quemquam plus amem, aut plus diligam, eo feci*: quer dizer: *Pol non in eo negotio feci, in quo negotio quemquam plus amem &c.*

2. *Adeo* é composta de *ad*, e do dativo *eo*.

3. *Idco* é composta de *id*, e do ablativo *eo*: ou de *id*, e do verbo *eo*, conforme pedirá o contexto.

4. *Ergo* é ablativo de *εργον ergon*, palavra Grega, que vale *por tal cauza*: como se disera: *Ἐρε habente se ita*.

5. *Huc* é um dativo, em que falta I: e significa *Huic*. Outras vezes vale por *Hoc*, acuzativo neutro.

6. *Licet* é a terceira pessoa do verbo *Liceo*, ou *Lacio*.

7. *Quod*, de qualquer maneira que se tome, sempre é relativo: e se refere a *negotium*, ou a outro sustantivo neutro, occulto por Eliphi. [63]

8. *Propterea quod*, é composta de *propter, ea, quod*: e quer dizer: *propter ea negotia ejus-negotii, quod negotium &c.*

9. *Quapropter*, de *propter qua negotia*. Onde *qua* é acuzativo antigo, como *si qua, ne qua*.

10. *Quocirca*, de *circa, e quod*: ou tambem de *quo* dativo, ou ablativo, e de *circa*.

11. *Quam* sempre é acuzativo do relativo *Qui*. [64] Onde quando se

(60) v.g. Sanches Minerva L. III. c. 14. e o Perizonio nas notas: *Scioppio, Vossio, Lancelot &c.*

(61) Bell. Jug. prope fin. pag. 152.

(62) Eun. I. 2. v. 16.

(63) Veja-se o que disemos no Cap. II. da Concordancia, falando do Relativo nas notas: e no Cap. VI. do Genitivo, nas notas do Escolio.

(64) Do acuzativo *Quam* se forma *quamtus*: como do acuzativo

se diz: *Homo quam doctissimus*: a ordem é: *Doctissimus ad eam rationem, secundum quam rationem quisque potest esse doctus*. E nesta: *Tibi Deos certè scio, quo vir melior multo es, quam ego sum, obtemperaturos magis*. [65] a ordem é: *Ego certè scio, Deos obtemperaturos magis tibi in eo negotio, in quo negotio tu multo melior vir es, præ ea ratione, secundum quam rationem ego sum bonus*. E por este modo se explicarám semelhantes frazes.

12. *Quamquam* é o mesmo relativo repetido. Onde, *Quamquam animus meminisse horret*: (66) quer dizer: *Ad quamcumque tandem rationem animus horret meminisse id*.

13. *Præquam, Præterquam, Postquam, Tamquam*, tem a mesma construísam de *quam*: mas com a devida proporção.

E assim nesta: *Minoris omnia facio, præquam quibus modis me ludificatus est*. [67] a ordem é: *Facio omnia rem minoris momenti præ ea re, juxta quam rem sunt modi, quibus modis me ludificatus est*. E quando Terencio diz [68] *Verbum si mihi unum præterquam, quod te rogo, succis*: a ordem é: *Præter eam rem, juxta quam est id negotium, quod te rogo*. E quando Salustio diz [69] *Marius postquam infecto negotio, quo intenderat, Cirtam redit*: a ordem é: *Infecto negotio eo loco, quo [id est cui] intenderat, Cirtam redit*. E quando Plauto diz [70] *Tenebræ ibi erant tamquam nox*: a ordem é: *Tenebræ ibi erant ad eam rationem, ad quam est nox*. E separado: *Tam crebri ad terram accidebant, quam pira*: [71] e podia dizer: *Crebri ad terram accidebant tamquam pira*.

14. *Quamlibet* é composta do mesmo *quam*, e do verbo *libet*. v. g. *Quamlibet esto unica res*. [72] a ordem é: *Res unica esto ad eam rationem, secundum quam libet ita esse*.

15. *Quamvis*, de *quam*, e do verbo *vis*. *Quamvis murum aries percusserit*. [73] a ordem é: *Licet aries percusserit murum ad eam rationem, secundum quam vis percutere eum*. [74] De que vem, que em *quamvis*.

T

com

Grego Dorico Tam se faz tamtus: que tem a mesma construísam dos seos primitivos. Veja-se o Perizonio asima citado, nota 7.

(65) Ter. Adelph. IV. 5. v. 70.

(66) Virg. Æn. II. v. 12.

(67) Plaut. Mostel. V. 2. v. 25.

(68) Andr. IV. 5. v. 13.

(69) Jugurt. prope fin. p. 149.

(70) Casin. V. 2. v. 8.

(71) Plaut. Pœnul. II. v. 38.

(72) Lucret. II. v. 541.

[73] Cic. Off. I. c. 11.

[74] E por isto se acham juntas *Quamvis com Et si, e Licet*, asim: *Et si quamvis non fueris fuasor, & impulsor profectiois meæ,*

ap-

com o Conjuntivo, subentende-se *licet*: com o Indicativo, *etsi*. v. g. *Felicem Niobem, quamvis tot funera vidit.* [75] h.e. *Etsi Niobe vidit tot funera, ad eam rationem, ad quam vis eam vidisse; tamen dico esse felicem Niobem.* E a mesma construíam com sua proporsam tem as duas seguintes.

16. *Quantumvis*, de *quantum*, e do verbo *vis*.

17. *Quorvis*, de *quo* dativo, ou ablativo, ou acuzativo, e do verbo *vis*.

18. *Quamobrem*, é composta de *ob*, *quam*, *rem*.

19. *Quare* é composta de *qua*, *de*, *re*: ou *qua*, *in*, *re*: faltando por Elipsi a prepozisam *de*, ou *in*.

ADVERTENCIA II.

Alguns Adverbios fazem as vezes de Conjunsoens: porque tem uma tal significasam, que mostra a dependencia, que uma orasam tem de outra: como *Ut*, *Ne*, *Quin*, *Ergo* &c. De que vem, que muitos Gramaticos nam sabem distinguir, se sam Adverbios, ou Conjunsoens. Mas esta inutil controversia se rezolve facilmente, distinguindo a natureza, e o uzo. Sam sempre Adverbios, porque sempre declaram o modo da significasam daquilo, a que se ajuntam. (que é a natureza do Adverbio) Mas tem esta circumstancia de mais, que podem algumas vezes significar a relasam, e dependencia das orasoens. (que é a natureza da Conjunsam) Da mesma sorte que *Quam ob rem* sam dois nomes, e uma prepozisam: e contudo algumas vezes servem de unir as orasoens entre si, e fazem as vezes de Conjunsam. E assim quando muito os sobreditos podem-se chamar *Adverbios Conjuntivos*: ou Adverbios por natureza, e Conjunsoens por uzo.

§. III.

Interjeisam.

A *Interjeisam* nam tem particular sintaxe ou construíam na lingua Latina. Mas poem-se na orasam, quando queremos exprimir algum afeto da alma, v.g. de *alegria*, ou de *dor*: (para os quais se reduzem todos os outros) e poem-se nas mesmas circumstancias, em que se poria, se escrevese-mos em Portuguez. Toda a diferenca, que á entre o Latim, e Portuguez, está nisto: que no Latim á mais sinais para explicar os afetos da alma, do que em Portuguez. Mas esta noticia nam pertence ao Gra-

approbator certe fuisti. *Cic. Att. XVI. ep. 7.* At duo Gracchi fuerunt. Et praeter eos, quamvis enumeres multos licet, cum deni crearentur, non multos in omni memoria reperies perniciosos Tribunos. *Cic. Leg. III. c. 10.*

(75) *Ovid. Ponto I. 2.*

Gramatico, que se deve buscar como se unem, e regem as partes da oração: pertence ao Filologo, que examina, quantas castas de finais tem os Latinos para exprimir os diversos afetos. O que se aprende com a leitura dos autores Clasicos, dos Dicionarios, dos Criticos, e com o exercicio continuo de compor.

A D V E R T E N C I A.

Os Gramaticos porem tambem chamam *Interjeiçoens* a algumas palavras, que o nam sam por natureza, e so se podem chamar interjeiçoens pelo uzo, que fazemos delas, ocultando por Elipsi alguma palavra, que mostraria, que o nam eram. O que tambem se deve advertir aos principiantes. Seja exemplo.

1. *Apage* é Imperativo do verbo antigo Grego *Apago*: e rege a-cuzativo: *Apage te* &c.

2. *Apagesis* é composto de *Apage*, e do verbo *sis*. E algum outro semelhante.

L I V R O III.

D A P R O S O D I A.

P R O E M I O.

A *Profodia* ensina a pronunciar as silabas com o seo acento justo, tanto na Proza, como no Verso.

Para se entender isto, deve-se saber, que os Latinos tem 23. letras. A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Y, Z. Destas chamam-se *vogais* seis: A, E, I, O, V, Y, porque por si so fazem som. As outras chamam-se *consoantes*, porque necessitam de uma vogal para terem som. (1)

As Consoantes sam de trez sortes. *Mudas*, que se pronunciam com um som mais escuro: B, C, D, F, G, K, P, Q, T. *Semivogais*, que se pronunciam com um som mais claro: como L, M, N, R, S. *Dobradas*, que valem por duas, como X, que vale por GS, ou CS: e Z, que vale por DS, ou SS; conforme o lugar, em que estam.

Das Semivogais chamam-se *Liquidas* quatro: L, R, M, N. Porque as duas primeiras correm, e perdem a sua forsa depois das Mudas nas disoens Latinas, e Gregas: e as ultimas tambem perdem a sua forsa em algumas disoens Gregas. Das Vogais o U depois de Q, e algumas vezes

T 2

depois

[1] Quando o I, e U, maiusculos ou Latinos sam vogais, escrevem-se da dita forma. Quando sam consoantes, e serem a vogal seguinte, escrevem-se assim, J, V. Assimque podem-se acrescentar estas ultimas figuras no Alfabeto Latino, e serem 25. letras.

depois de G, também se faz liquido, e perde a sua forsa: como em *Aqua*, *Anguis*, que tem so duas vogais claras e expresas.

A letra H ordinariamente nam se reputa por consoante, mas por final de aspirasam.

Isto suposto, a *silaba* consta de uma, ou mais letras juntas, que se pronunciam de um so respiro: como *a-ma-bunt*, em que se acham trez silabas, que se pronunciam com trez respiros.

Chama-se *breve* a silaba, quando se emprega nela um so respiro, e tempo brevissimo: cujo final é este (v) sobre a vogal. Chama-se *longa*, quando se emprega nela o dobrado tempo: cujo final é este [—]. Chama-se *comua*, quando no verso umas vezes é breve, e outras longa: cujo final é este [~]. E a este tempo, em que se pronuncia, chama-se *quantidade* da silaba. Mas agora, que se perdeu a antiga pronuncia do Latim, nam se distinguem as silabas pelos tempos, mas pelo acento. As longas levantam-se na pronuncia: as breves nam. E isto se explica às vezes com certos finais bem sabidos. [2]

Das Vogais se formiam os *Ditongos*, que quier dizer, duas vogais, que se unem quazi em um som. Ordinariamente contam-se 8. que sam os mais uzados: AE, AI, AU, EI, EU, OE, OI, UI. asim como *Ætas*, *Maia*, *Aurum*, *Hei*, *Eurus*, *Poena*, *Troia*, *Harpua*.

Os Gregos tem o seo *epsilon*, e *omicron* [ε, ο] que sam E, e O, breves: e o seo *eta*, e *omega* [η, ω] que sam E, e O, longos. [3] Mas entre

[2] O acento agudo escreve-se asim [´] e serve para levantar a letra na pronuncia. O grave asim [˘] e serve para abaixala. O circumflexo asim [ˆ] e serve para levantala, e abaixala juntamente.

Mas esta noticia dos acentos serve somente para os principiantes entenderem os livros, em que se acham os acentos: visto que nenhum ommem de bom gosto se vale nesta era dos acentos em Latim. Porem a noticia dos finais dos tempos, serve para se valer dos melhoes Dicionarios, que notam asim a quantidade das silabas breves, longas, comuas.

(3) Daqui nasce, que muitas palavras Gregas recebidas pelos Latinos, tem E, e O, ou breves, ou longos; segundo que no Grego se escrevem com vogais breves, ou longas. v.g. *Hélina* tem as primeiras breves, porque no Grego tem epsilon, *Éλιν*: *Córinthus* primeira breve, porque tem omicron, *Κόρινθος*. Pelo contrario *Pégafus* primeira longa, porque tem eta, *Πήγαιος*: *Axióina* segunda longa, porque tem omega, *Ἀξιόνα*.

Em outras palavras acham-se as ditas vogais comuas, porque os Gregos, seguindo a um dos seos cinco Dialectos, ou modos de escrever, escreviam-nas com epsilon, ou omicron: seguindo a outro, escreviam com eta, ou omega: ou faziam outras mudansas: cuja liberdade imitariam os Latinos. E esta diversidade das tais vogais faz uma regra geral para todas as vozes Greco-Latinas. Como tambem a do *Ditongo*, que em ambos

tre os Latinos todas as vogais podem ser breves, ou longas, segundo as ocaziões.

A quantidade das sílabas conhece-se ou pelas regras dos antigos Grammaticos, ou pela autoridade dos Poetas Clasicos. [4] Das quais daremos aqui uma breve noticia, que dividiremos em quatro partes. 1. Regras Gerais, 2. Regras das primeiras sílabas. 3. Regras das sílabas do meio. 4. Regras das ultimas sílabas.

C A P I T U L O I .

Regras Gerais,

R E G R A I .

Quando duas sílabas se restringem em uma [pela figura Crase, ou Sineresis] esta se faz longa. Como *Cægo* de *Coago* : *it* preterito, de *it* : *Mi* de *Mithi*. E tambem os vocativos *Cai Pompei* &c. que antigamente se escreviam *Caii*, *Pompeii* &c.

R E G R A II .

O Ditongo sempre é longo : como *Æneas*, *Aurum* : porque é uma consequencia da antecedente regra.

§. Tirando a Prepozifam *Præ* nos compostos, vindo antes de vogal, que é breve : como *Præustus*, *Præire*. [1].

R E G R A III .

A vogal antes de vogal, na mesma difam Latina, é breve : como

T 3

D^{us},

os idiomas sempre é longo. As outras letras *A*, *I*, *Y*, no Grego sam indifferentes ; e umas vezes longas, e outras breves : o que o uzo mostrará.

Contudo os Latinos escrevendo muitas disoens sem o ditongo, que tinham no Grego, fizeram breves muitas sílabas, que no Grego eram longas : e dando-lhe o acento Latino, fizeram longas algumas sílabas, que em Grego eram breves. O que se aprenderá com a lista. E nisto se vê, que sem alguma noticia do Grego nam se pode saber bem a quantidade de inumeraveis palavras Latinas, pelo menos será necessario, que os meninos saibam o Alfabeto Grego, para distinguirem as letras, e poderem buscar no Calepino, e outros bons Dicionarios, que trazem o Grego, a quantidade de muitas vozes Greco-Latinas : quero dizer, Gregas de origem, mas alatinizadas.

(4) Autores Clasicos Prozadores, e Poetas, sam aqueles, que floreceram na idade Aurea, e Argentea da lingua Latina ; e tambem alguns da Enea : os quais se consideram como textos da lingua Latina.

[1] Estacio fela longa em *Præiret*, *Theb*, VI, v. 520. considerando-a como Ditongo,

Dēus, *Filius*, [2] E aindaque medeie o H, como em *Nihil*, porque nam se reputa consoante. [3]

Sam longos	}	<i>Fio</i>	} e feos compostos	Mas seguindo-se R, é breve: <i>Fierem</i> , <i>Fieri</i> .			
		<i>Fiebam</i> &c.			Mas <i>Fidei</i> , <i>Rei</i> , <i>Spēi</i> , sam breves. [4]		
		<i>Diēi</i>				} e todo o E ultimo nos geniti- vos, e dativos da 5. Declinas.	
		<i>Speciēi</i>					
		<i>Unius</i>					} e semelhantes genitivos : mas so na proza
		<i>Nullius</i>					
<i>Eheu</i> : o primeiro E.	} So <i>Alius</i> sempre é longo.						
<i>Aulāi</i>							
<i>Terrāi</i>		} e semelhantes genitivos da 1. Declinasam, quando se def- faz o ditongo por <i>Dierese</i> .					
Sam comū̄s			}	<i>Io</i>			
				<i>Ohe</i>			
				<i>Diana</i> .			

REGRA IV.

A vogal antes de duas consoantes da mesma, ou de diversas di-
foens; ou antes de uma dobrada, é longa: como *Cārmen*, *At pius*,
Axis. [5]

E aindaque ambas as consoantes estejam no principio da disam se-
guinte; a vogal de sua natureza breve, algumas vezes no verso é co-
mua:

[2] *Estacio* fela longa em *Dēest*. *Theb.* XI. v. 276.

(3) A vogal antes de vogal em algumas di-foens Gregas é breve, em
outras longa, em outras comua: o que se aprenderá com o exercicio.

Os Gregos porem, que observam o acento, e nam a quantidade das si-
labas; se o acento está na antepenultima, como *Alexándria*, *Galátea* &c.
pronunciam a vogal antes de vogal breve: se o acento está na penultima, co-
mo *Alegoría*, *Apología* &c. pronunciam a vogal antes de vogal longa: ou
elas sejam breves, ou longas. E o mesmo fazem muitos doutos, particular-
mente os Italianos: os quais nam so pronunciam longas estas ultimas, mas a
sua imitasam a muitas das primeiras. Mas como algumas destas, que tem
acento na penultima, se pronunciam também em Italia como breves, v.g.
Ecclesiā, *Eudoxiā*, *Teresiā* &c. por isto nam se pode dar regra geral;
mas deixar alguma coiza ao uzo do paiz, para evitar reparos dos pedantes,
que sempre censuram o que nam ouviram, nem entendem.

(4) *Lucrecio* fela longa em *Fidei*, *Rei*, considerando-as como diton-
gos, visto antigamente escrever-se, *Fideii*, *Reii* &c.

(5) Erradamente dizem alguns, que o J entre duas vogais, é con-
soante dobrada, e faz a primeira vogal longa, v.g. em *Major*: porque a tal
silaba é longa por ser ditongo, que antigamente se pronunciava *Mai-or*
&c. e em outras é uma crase, que absorve o outro I, que falta: v.g. *Pei-us*.
O que evidentemente prova *Lancelot* no *Tratado das Letras*, cap. 6.

mua : asim como , *Ferte citi ferrum , date telā , scandite muros* : [6] em que o *la* é longo .

§. Mas se a vogal de sua natureza breve , vier antes da primeira muda , e segunda liquida [nam porem de liquida , e muda] que pertencem à sílaba seguinte da mesma disam ; na proza será breve , e no verso comua : como neste verso ; *Et primo similis volūcri* , *mox vera volūcris* . [7] Porque se for de natureza , e origem longa , como *Mātris* ; ou a muda , e liquida pertencerem a diversas sílabas , como *Ob-ruo* ; ficará como era primeiro .

C A P I T U L O II.

Primeiras Silabas .

R E G R A I.

AS vozes *Derivadas* ordinariamente conservam a natureza daquelas donde se derivam . De que vem , que *Lēgebam* , *Lēgam* tem a primeira breve , porque *Lēgo* , donde se formam , e derivam , a tem breve : *Lēgisssem* , *Lēgero* longa , porque na sua raiz *Lēgi* é longa .

§. Contudo acham-se muitissimas longas , que vem de origens breves : como *Vox* de *Voco* : *Mobilis* de *Moveo* &c. E muitissimas breves de origens longas : como *Pronubus* de *Nūbo* : *Cognitus* de *Nōtus* &c. E algumas destas comuas : v.g. de *Nūbo* longo vem *Connubium* , e *Connubialis* , comuns . E tambem do supino *Statum* comum ; vem *Status* sustantivo , e adjetivo , *Statio* , *Præstitus* &c. breves : e do mesmo *Statum* vem *Staturus* , e o supino *Præstatum* &c. longos . Mas especialmente se os *Derivados* ou tiram , ou acrescentam alguma coisa ao seu *Primitivo* ; entam nam seguem a quantidade do *Primitivo* . Porem tudo isto ensinará melhor o uzo , e lisam dos *Poetas* .

R E G R A II.

Os *Preteritos* de duas sílabas tem a primeira longa : como *Veni* , *Vr-di* . E o mesmo se entende no plural .

Sam breves	}	<i>Bibi</i>	de	}	<i>Bibo</i>
		<i>Dedi</i>			<i>Do</i>
		<i>Fidi</i>			<i>Findo</i>
		<i>Scidi</i>			<i>Scindo</i>
		<i>Steti</i>			<i>Sto</i>
		<i>Sisti</i>			<i>Sisto</i>
		<i>Tuli</i>			<i>Fero</i>
		T 4			

é bre-

[6] *Virg. Æn. IX, v. 37.* (7) *Ovid. Metam. XIII. fab. 3.*

é breve } *Abseidi* } de } *Abseindo*, composto de *Scindo*.
 é longo } *Abseidi* } } *Abseido*, composto de *Cado*.

R E G R A III.

1. Os Preteritos de mais sílabas, ou polissílabos, que dobram a primeira sílaba, tem a 1. e 2. breve: como *Didici* de *Disco*: *Cecidi* de *Cano*.

Tem a 2. longa } *Cecidi* de *Cado*.
 } *Pepedi* de *Pedo*.

2. Os Preteritos polissílabos, que não dobram a primeira, seguem comumente a quantidade do presente: tirando poucos, que o uzo ensinará.

R E G R A IV.

Os Supinos de duas sílabas tem a 1. longa: como *Visum* de *Video*: *Motum* de *Moveo*.

Sam breves	}	de	}	Cio, es, da 2. Conjugação, [1]		
					<i>Citum</i>	<i>Do</i>
					<i>Datum</i>	<i>Eo</i>
					<i>Itum</i>	<i>Lino</i>
					<i>Litum</i>	<i>Queo</i>
					<i>Quitum</i>	<i>Reor</i>
					<i>Ratum</i>	<i>Ruo</i>
					<i>Ratum</i>	<i>Sero</i>
					<i>Satum</i>	<i>Sino</i>
					<i>Stum</i>	<i>Sto.</i>

é comum *Statum* de *Sto.*

R E G R A V.

Os Supinos de mais sílabas, que acabam em *UTUM*, ou *ITUM*, tem a penúltima longa: como *Solutum* de *Solvo*: *Auditum* de *Audio*.

§. Tiram-se os em *ITUM*, que vem de Preteritos em *UI*, com *U* vogal, que são breves: como *Motum* de *Monui*. A que se devem ajuntar estes dois: *Agnitum*, *Cognitum*, e seus compostos.

R E G R A VI.

A primeira parte dos Compostos Latinos, quando é prepositiva, conserva a mesma quantidade, que tinha fora deles. O que se entende, quando não seja vogal antes de vogal, nem vogal antes de duas consoantes, porque destas já falamos. [2]

Daqui

(1) *Citum* de *Cio*, is, da 4. Conjugação, é longo.

(2) Primeira parte do Composto chama-se aquela, que se pode separar da segunda sílaba inteira: como *Ab-utor*, *De-decus*. Mas o *U* em *utor*, e o *De* em *decus* ficam com a quantidade, que tinham nos simples.

Dagui vem, que *Ab, Ad, Ante, Circum, In, Ob, Per, Re, Sub, Super*, porque sam breves fora; o sam tambem nos compostos: *Abeo, Adoro, Antepono, Circumeo, Inco, Obambulo, Pereo, Subeo, Superaddo, Pelo contrario, A, De, Di, E, Se*, porque sam longas fora, [3] tambem nos compostos o sam: *Amitto, Deduco, Diripio, Erumpo, Separo*. Somente *Dirimo, e Disertus*, tem o *Di* breve.

1. *Pro* nas vozes Gregas ordinariamente é breve: como *Præpontis, Præpheta*. [4] Nas Latinas longa: como *Præduco, Præfero,*

é breve nestas Latinas	} é comua nestas	<i>Præcella &c.</i>	<i>Præcuro</i>
		<i>Præfano &c.</i>	<i>Procumbo</i>
		<i>Præfor, aris</i>	<i>Profectus, us.</i>
		<i>Præfecto</i>	<i>Profundo</i>
		<i>Præfestus</i>	<i>Prologus</i>
		<i>Præfiteor &c.</i>	<i>Propago, as.</i>
		<i>Præfugio &c.</i>	<i>Propello</i>
		<i>Præfundus</i>	<i>Propino</i>
		<i>Prænepos &c.</i>	<i>Propulso</i>
		<i>Præpero</i>	<i>Proserpina</i>
<i>Prætervus</i>	<i>&c.</i>		
		<i>Præpago, propaginis</i> : por gerasam: mas por termo de [vinha, é longa. &c.]	

2. *Re* na composizam é breve: como *Repungo, Relinquo.*

é longa em	} é comua nestes	<i>Rejicio. [5]</i>	<i>Recido</i>
		<i>Resert</i>	<i>Reduco</i>
		<i>Impesoal [6]</i>	<i>Resero</i>
		<i>Refugio</i>	
		<i>Remigro</i>	
		<i>Removeo</i>	
		<i>Repello</i>	
		<i>Reperio</i>	

R E G R A VII.

A primeira parte dos Compostos Latinos [quando nam é prepozisam] acabada em *A, ou O*, é longa: como *Quære, Quæcumque: Aliisqui, Quandoque.*

Bar-

(3) Esta prepozisam *A, a que chamam privativa, na composizam de vozes Gregas, é breve: v.g. Adytum &c.* como direi abaixo.

(4) *Lucilia* fela longa em *Propolla*: e *Terencio* comua em *Prologus* &c.

(5) Porque entam faz ditongo com o primeiro *I*.

(6) Porque nese cazo significando utilidade, nam é prepozisam *Re*, mas *Res fert*, abreviado.

	O	O
Sam breves	<i>Bardēcucullus</i> <i>Dūddecim</i> <i>Dūdēni</i> <i>Hēdie</i> <i>Quandēquidem</i> <i>Quōque</i> : conjunfam,	Sam comuas
		<i>Sacrofanctus</i> <i>Controversor</i> <i>Controversus</i> <i>Controversia</i>

R E G R A VIII.

A primeira parte dos Compostos Latinos (quando nam é preposi-
fam) acabada em E, I, U, é breve: como *Nēfas*, *Madēfacio*, *Hujus-
scēmodi*: *Equidem*, *Causēdicus*; *Dūcenti*, *Quadrūpedes*.

	E	I
Sam longas	<i>Nēcubi</i> <i>Nēdum</i> <i>Nēmo</i> <i>Nēquam</i> <i>Nēquando</i> <i>Nēquaquam</i> <i>Nēquidquam</i> <i>Nēquis</i> , <i>Nēqua</i> , <i>Nē- quod</i> <i>Nēquitia</i> , <i>Nēquiter</i> <i>Vēcors</i> , <i>Vēcordia</i> <i>Vēgrandis</i> <i>Vējovis</i> <i>Vēnēfcus</i> , <i>Vēnēfcium</i> <i>Vēpallidus</i> <i>Vēsanus</i> , <i>Vēsania</i> <i>Vidēlicet</i> <i>&c.</i> (7)	Sam longas
		<i>Bigæ</i> , <i>Quadrīgæ</i> , [8] <i>Ibidem</i> <i>Idem</i> : masculino, (9) <i>Ilicet</i> <i>Meliphillon</i> <i>Nimirum</i> <i>Scilicet</i> <i>Sicubi</i> <i>Siquando</i> <i>Siquis</i> , <i>Siqua</i> , <i>Siquod</i> <i>Tibicen</i> <i>Trinacria</i> <i>Ubique</i> <i>Vipera</i> <i>Meridies</i> } e outros <i>Postridie</i> } compostos <i>Biduum</i> } de Dies. <i>Quidam</i> } e semelhan- <i>Quirvis</i> } tes, cujo I se muda nos cazos: co- mo <i>cujusdam</i> &c. <i>Li.</i>

(7) *Lucrecio ses longos estes*: *Conservēfacio*, *Expergēfacio*, *Rarēfacio*, *Rarēfio*, *Vacēfio*.

(8) *Alguns destes sam longos*, porque padecem *Crase*: v.g. *Bigæ* por *Bijugæ* &c. *Ilicet*, *Scilicet*, *Videlicet*: por *ire licet*, *scire licet*, *videre licet*. *Tibicen* por *Tibiicen* &c. Outros por padecerem *Sincope*: *Pridie* por *Pris die* &c. *Postridie* por *Posteri die* &c.

(9) *Mas Idem neutro*, e *tambem os compostos Identidem*, *Indidem*, *Itidem*, *Totidem*, *sam breves*.

Sam comuas	}	Liquefacio, Lique- fio	}	Sam comuas	Matricida
		Madesfacio, Madesfio			Patricida, ou Parricida
		Patefacio, Patefio			Quotidie, Quotidianus
		Putrefacio, Putrefio			Regifugium
		Tepefacio, Tepefio &c.			Tantidem Ubicumque, Ubivis &c.

A D V E R T E N C I A .

Nas vozes Gregas a primeira parte dos Compostos acabada em vogal, A, E, I, O, U, Y, é breve: como *Atomus*, *Anapestus*, *Archetypus*, *Archiloebus*, *Archipoeta*, *Carpophorus*, *Trojæna*, *Polydorus*. Tirando quando o E for *eta*, e o O for *omega*; ou for *ditongo*; que entam de sua natureza sam longas.

R E G R A IX.

A quantidade da segunda parte do Composto Latino conhece-se ordinariamente pelo Simplez, e a do Simplez pelo Composto. E assim *Perlego* tem a 2. breve, porque em *Legô* é breve: *Perlegi* longa, porque em *Legi* é longa. E isto se entende aindaque se mude a vogal: como de *Legô* vem *Eligo*, *Sello*, breves: de *Cædo* vem *Excido*, *Occido*, longos: de *Cado* vem *Occido*, *Concido*, breves.

§. Contudo acham-se alguns breves, que vem de Simplezes longos: como *Causidicus*, *Veridicus*, breves, de *Dico* longo. E alguns longos, que vem de Simplezes breves: como *Imbecillus*, *Humanus*, longos, de *Baculus*, e *Homo* breves. E outros, que facilmente se aprendêram com o exercicio, e lifam.

A D V E R T E N C I A .

Os Compostos Gregos seguem a mesma regra dos Compostos Latinos: e neles a primeira parte é breve, se nos Simplezes tem *epsilon*, e *omicron*: é longa, se tem *eta*, e *omega*; ou algum *ditongo* &c. E esta observavam, da diversidade destas vogais, é geral para todos os incrementos dos Nomes &c. porque muitos aindaque tenham *eta*, e *omega* no nominativo, como porem tem *epsilon*, e *omicron* nos cazos obliquos, por isto tem o incremento breve &c. como abaixo diremos,

C A P I T U L O III.

Silabas do Meio.

Incremento (que significa *aumento*) dos Nomes, é quando o genitivo, e mais cazos do Nome excedem em alguma silaba ao nominativo
fin-

singular; como a *Sermo* excede *sermonis*: ou plural, como a *Sermones* excede *sermonibus*. E incremento dos Verbos é, quando as terminaçoens do Verbo excedem em alguma sílaba a 2.ª pessoa do presente ativo do Indicativo; como a *Legis* excede *legebam*: ou do passivo, como a *Legeris* excede *legeberis*. O que suposto, a sílaba, que excede, se chama *incremento*: e tantos sam os incrementos, quantas as sílabas, que crecem: excetuando a última, que nunca se chama incremento. v. g. Em *Sermonibus* vemos dois incrementos: O, é primeiro incremento do singular: e I, primeiro incremento do plural. E a quantidade, que tem no genitivo, conserva ordinariamente nos mais cazos de ambos os numeros. O mesmo com sua proporção succede nos Verbos.

Se porem o verbo for Comum, ou Depoente, e nam tiver ativo em O [como muitos tem] forma-se o seo ativo em O, como ensinamos nas Conjugaçãoens, para regular o incremento pela segunda pessoa, v. g. De *Comitor* se faz *Comito*, *comitas*: e daqui se conhece o incremento, *comitaris*, *comitabatur*, *comitabimini* &c.

§. Nomes.

R E G R A I,

O Incremento do singular em E, I, U, da segunda Declinação, é breve: como *Puer*, *pueri*: *Vir*, *vir*: *Satur*, *satur*. [1]

Sam longos { *Iber*, *Ibēri*: povos de Azia, e de Espanha,
Celtiber, *Celtibēri*: povo de Espanha.

R E G R A II,

O incremento singular em A, da terceira Declinação, é longo: como *Animal*, *animālis*: *Calcar*, *calcāris*: *Titan*, *Titānis*.

{ *Annibal*, *ālis*
Amilcar, *āris* } e outros masculinos em AL, e AR.
Anās, *ātis*
Bacchar, *āris*
Cappar, *āris*
Hepar, *ātis*

Hi-

(1) *Adverta-se, que a 1.ª Declinação dos Nomes nam tem incremento no singular: e quando se divide o ditongo antigo de AI, em duas sílabas, é uma figura Dierese. Simas nam se reputa acrescimo para incremento. A 4.ª e 5.ª Declinação, ainda que tenham incremento singular, é vogal antes de vogal, de que ja demos regra. E assim so fica o incremento singular da 2.ª e 3.ª Declinação: e o incremento plural de todas as 5.ª Declinaçãoens, de que trataremos por sua ordem.*

Sam
breves

Hispāl, ālis
Jubar, āris
Mas, āris
Nectar, āris
Par, āris: e compostos; *Compar, Dispar &c.*
Vas, ādis
Poema, ātis
Pallas, ādis } e outros Gregos em A, e AS.
Trabs, ībis: e outros Gregos, com consoante antes de S.
Abax, ācis
Anthrax, ācis } e outros Gregos semelhantes em AX. [2]

é comum: *Syphax, acis*.

R E G R A III.

O incremento singular em E, da terceira Declinaçam, é breve: como *Grex, grēgis*: *Mulier, mulieris*: *Hiems, hiemis*.

Sam
longos

<p> <i>Alec</i> } ēcis <i>Alex</i> } ēcis <i>Celtiber, ēris</i> <i>Iber, ēris</i> <i>Fex, ēcis</i> <i>Heres, ēdis</i> <i>Lex</i> <i>Exlex</i> } ēgis [3] </p>	<p> <i>Ren, ēnis</i> } e semelhantes em EN, E- <i>Siren, ēnis</i> } NIS, principalmente Greg. <i>Crater, ēris</i> } e semelhantes Gregos em <i>Tapes, ētis</i> } ER, e ES. Tirando, que sam breves { <i>Aer, ēris</i> { <i>Æther, ēris</i> <i>Daniel, ālis</i> } e semelhantes Ebrai- <i>Michael, ālis</i> } cos, que no Grego tem { eta. </p>
--	--

R E G R A IV.

O incremento singular em I, ou Y, da terceira Declinaçam, é breve: como *Ordo, ordinis*: *Chalybs, chalybis*.

Apfis,

(2) *v.g.* *Atax, ācis*, *Atrax*, *Climax*, *Colax*, *Corax* com o composto *Nycticorax*, *Dropax*, *Fax*, *Panax*, *Phylax* com os compostos *Arctophylax*, *Cartophylax*, *Smilax*, *Storax*, *Styrax &c.* que sam pouco uzados.

(3) Mas *Aquilex*, *aquilēgis* é breve: e tambem *Lelex*, *Lelēgis*, povo da *Azia Menor*, e da *Grecia*.

Sam breves	{ <i>Hector, ãris</i> <i>Nestor, ãris</i> <i>Allobrox, õgis</i> <i>Cappadox, ãcis</i> <i>Præcox, ãcis</i>	} e semelhantes Gregos proprios em OR, ORIS.			
				{ <i>Lacedæmon, õnis</i> <i>Palæmon, õnis</i>	} e semelhantes Gregos em ON, que nos ca- zos obliquos tem <i>omicron</i> . (5) Mas os que tem <i>omega</i> , sam longos { <i>Agon, õnis</i> <i>Lacon, õnis</i> &c.
	{ <i>Ador, oris</i> <i>Ægaon, onis</i> <i>Briton, onis</i> <i>Orion, onis</i> <i>Sidon, õnis</i> .	} e outros Gregos proprios em OR, ORIS.			

R E G R A VI.

O incremento singular em U, da terceira Declinaçã, é breve : como *Consul, Consulis* : *Murmur, murmuris*.

Sam longos	{ <i>Palus, ãdis</i> <i>Tellus, ãris</i> <i>Virtus, ãtis</i> <i>Frux, ãgis</i> <i>Fur, ãris</i> <i>Lux, ãcis</i> <i>Pollux, ãcis</i> .	} e semelhantes com genitivo em UDIS, URIS, UTIS. Tirando estes trez breves { <i>Pecus, ãdis</i> <i>Ligus, ãris</i> <i>Intercus, ãtis</i> .	} e composto <i>Trisur</i> &c.	
				} e comum : <i>Saul, ulis</i> .

R E G R A VII.

1. O incremento do plural em A, E, O, é longo : como *Musæ, musarum* : *Dies, dierum* : *Pueri, puerorum*.
 2. O incremento do plural em I, U, é breve : como *Montes, montibus* : *Portus, portibus*.
- é lon-

(5) *Alguma vez os Latinos tiram-lhe o N para melhor pronunçia, e dizem Palæmo, nis &c. Mas nestes nomes proprios, principalmente de Nasçens, como Lacedæmo, Macedo &c. nam d' regra certa de quantidade : deve-se seguir o nzo.*

é longa a i. de $\left. \begin{matrix} \text{Virres} \\ \text{Virium} \end{matrix} \right\}$ de *Vis*. Mas em *Viribus* a 2. é breve.
 é longo $\left\{ \begin{matrix} \text{Babus} \\ \text{Babus} \end{matrix} \right\}$ de *Bos*. porque é contração de *Bovibus* &c.

§. Verbos.

R E G R A I.

O Incremento dos Verbos em A, E, O, é longo: como *Amārem* de *Amas*: *Monērem* de *Mones*: *Facitēte* de *Facis*. (6)

	A																							
	Dāmus : e feos compostos <i>Circumdāmus</i> , <i>Pessumdāmus</i> &c. Mas fomite o <i>da</i> em todos os tempos, e pesoas. (7)																							
Sam breves	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;">E</td> <td rowspan="6" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td rowspan="6" style="vertical-align: middle;">E semelhantes terminasoēs em</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Amabēris</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Amabēre</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Amavēram</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Amavērim</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Amavēro</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Legēris</i></td> <td rowspan="4" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td rowspan="4" style="vertical-align: middle;">e todo o E antes de R, nos presentes, e imperfeitos da 3. Conjugasam. Mas sam longos estes parativos</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Legērem</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Legēris</i></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Legēre</i></td> </tr> </table>	E	}	E semelhantes terminasoēs em	<i>Amabēris</i>	<i>Amabēre</i>	<i>Amavēram</i>	<i>Amavērim</i>	<i>Amavēro</i>	<i>Legēris</i>	}	e todo o E antes de R, nos presentes, e imperfeitos da 3. Conjugasam. Mas sam longos estes parativos	<i>Legērem</i>	<i>Legēris</i>	<i>Legēre</i>	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;">$\left. \begin{matrix} \text{bēris} \\ \text{bēre} \\ \text{ram} \\ \text{rim} \\ \text{ro} \end{matrix} \right\}$</td> <td style="vertical-align: middle;">da 1. e 2. Conjugasã.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="vertical-align: middle;">de todas as Cōjugas.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="vertical-align: middle;">Futuro do Indicativo.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="vertical-align: middle;">Imperf. do Conj.</td> </tr> </table>	$\left. \begin{matrix} \text{bēris} \\ \text{bēre} \\ \text{ram} \\ \text{rim} \\ \text{ro} \end{matrix} \right\}$	da 1. e 2. Conjugasã.		de todas as Cōjugas.		Futuro do Indicativo.		Imperf. do Conj.
E	}	E semelhantes terminasoēs em																						
<i>Amabēris</i>																								
<i>Amabēre</i>																								
<i>Amavēram</i>																								
<i>Amavērim</i>																								
<i>Amavēro</i>																								
<i>Legēris</i>	}	e todo o E antes de R, nos presentes, e imperfeitos da 3. Conjugasam. Mas sam longos estes parativos																						
<i>Legērem</i>																								
<i>Legēris</i>																								
<i>Legēre</i>																								
$\left. \begin{matrix} \text{bēris} \\ \text{bēre} \\ \text{ram} \\ \text{rim} \\ \text{ro} \end{matrix} \right\}$	da 1. e 2. Conjugasã.																							
	de todas as Cōjugas.																							
	Futuro do Indicativo.																							
	Imperf. do Conj.																							

R E G R A II.

O incremento em I, e U, é breve: como *Legimus* de *Legis*: *Pofsumus* de *Potes*.

(6) O incremento E da 3. pesoa plural do preterito perfeito proximo do Indicativo, era antigamente comum, principalmente na 3. Conjugasam. E ainda nos bons Poetas se acham breves, *Steterunt*, *Potuerunt* &c. Tambem os Poetas pela figura Sincope contraem uma silabana terminasoens *Ram*, *Rim*, *Ro*: v.g. *Complerim*, *Explērim*, por *Compleverim*, *Expleverim* &c. e nese cazo fica longo o E, pela regra 1. desta Profodia.

(7) Nam se confundam estes compostos de *Do*, *das*, com os compostos de *Undo*, *undas*, que se parecem, nos quais ultimos o *da* é longo: v.g. *Abundābam*, *Redundābam*, *Exundābam*, *Inundābam*: e assim nos outros tempos.

	<i>Audimus</i>	} e todo o primeiro incremento em I, da 4. Conjugasam .	}	<i>Absimus</i> &c. (<i>Nolite</i> .
	<i>Audire</i>			
Sam longos	<i>Simus</i>	} e compostos	}	<i>Nolimus</i> &c. E tambem <i>Nolito</i> ,
	<i>Velimus</i>			
	<i>Fimus</i>			
	<i>Fitis</i>			
	<i>Fite</i>	(8)		
	<i>Fitote</i>			
	<i>Petvi</i> : e todos os preteritos em IVI, que sam da 4. Conjug. (9)			
Sam comuns	<i>Amaverimus</i>	} e todos os em RIMUS, RITIS, do Conjun-		
	<i>Amaveritis</i>	} tivo . Mas so no verbo : e na proza cada qual pronuncie como se costuma .		

U

é longo : *Amatūrus* : e semelhantes participios em RUS .

A D V E R T E N C I A .

Estes incrementos dos Verbos aprendem-se melhor com a pronuntia viva , que com regras . E se os Mestres quando ensinam as Conjugasfoens , ensinarem a pronunciar bem , quazi sam escuzadas estas regras , tirando em algumas primeiras filabas , e outras coizas de pouco momento . (10)

V

C A

(8) *As outras definencias de Fio seguem diversa regra .*

(9) *Mas a 1. pessoa do plural em qualquer Conjugasam é sempre breve : Amavimus, Monuimus, Legimus, Audivimus .*

(10) *Difemos no Cap. das Conjugasfoens Advertencia Final , que alguns verbos em IO, foram antigamente da 3. e 4. Conjugasam : de que ainda se acham algumas terminasfoens da 4. Desta casta sam Cupio , Jacio , Pario , Sallio &c. e os Depoentes Morior , Orior , Potior &c. E tambem difemos , no Cap. dos Preteritos Advertencia II. que outros verbos foram da 1. e 3. Conjugasam : v.g. Lavo , as , e Lavo , is : Sono , as , e Sono , is &c. Outros foram da 2. Conjugasam , como Caveo , es , Ferveo , Fulgeo , Fredeo , Resplendo &c. e tambem da 3. como Cavo , is , Fervo , Fulgo , Frendo , Resplendo &c. O que eruditamente demostra Vossio de Analogia L. 3.*

Agora acrecentio , que desta dobrada Conjugasam se segue , acharem-se as mesmas pessoas com diversa quantidade . v.g. Dos primeiros Cupere , Parere , Sallere , breves da 3. e Cupre , Parire , Sallire , longos da 4. Dos segundos Moritur , Oritur , Potitur , breves da 3. e Moritur , Oritur , Potitur , longos da 4. Dos terceiros Lavarem , Lavare : Sonarem , Sonare , longos da 1 : e Lavarem , Lavere : Sonerem , Sonere , breves da 3. Dos ultimos acha-se o mesmo incremento E , no imperfeito do Conjunetivo , e Infinito , umas vezes breve , e outras longo . E assim em outros verbos . O que é necessario saber , para nam confundir os verbos , nem as quantidades .

CAPITULO IV.

Ultimas Silabas . (1)

A.

REGRA I.

As partes acabadas em A, tem a ultima longa: como *Amā*,
Ultrā.

Sam breves { Os cazos acabados em A: v.g. *Musā*.
Tirando, que sam longos, os { Ablativos.
Vocativos dos nomes
Gregos em AS: v.g.
Æneā, *Pallā*, de
Æneas, *Pallas* (2)

Sam comūs { Contra
Frustra
Postea
Commoda
Memora
Putā
Tempera
Triginta } Imperativos da 1. Conjugasam.
: e semelhantes Numerais em GINTA.

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E, sam breves: como *Nempē*, *Servē*.

{ *Rē* } e outros ablativos da 5. De-
{ *Diē* } clinasam. E compostos { *Quarē* } (3)
{ *Hodiē*, *Pridiē* &c. }
Mo-

(1) As regras das ultimas silabas sam escuzadas para a pronuncia do Latim: e so servem para compor versos. Mas nos as pomos aqui, para dar um tratado inteivo da Quantidade.

(2) Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, sam breves: como *Anchisa* de *Anchises*: *Oresta* de *Orestes*: porque entam sam alatinizados, visto que no Grego nam terminam em A.

(3) Como antigamente alguns nomes da 3. Declinasam se declinavam tambem pela 5.: v.g. *Fames*, *famis*; e *Fames*, *famei*; por iso algum ablativo da 5. se acha comum: v.g. *Fame*, *Tabē*. Porque na 3. é breve por esta regra: na 5. é longo pela sua excessão.

Sam longas	{	<i>Monē</i>	} e outros Imperativos da 2. Conj. Mas sam comuns	{	<i>Cave</i>	} (4)
		<i>Docē</i>			<i>Mane</i>	
	{	<i>Dē</i>	} e outros monosilabos .		<i>Responde</i>	
		<i>Mē</i>			<i>Salve</i>	
		<i>Tē</i>			<i>Vale</i>	
{	<i>Fermē</i>	} Mas sam breves	{	<i>Qu^u, N^u, V^u,</i>	} encliticas .	
	<i>Ohē</i>			<i>C^u, T^u, Pr^u,</i>		<i>Vide &c.</i>
	{	<i>Sanctē</i>	} e semelhantes Adverbios, que vem de Adjetivos da 2. Declinaçam. Mas sam	{	<i>Bon^u</i>	} Breves
		<i>Purē</i>			<i>Mal^u</i>	
	{	<i>Anchisē</i>	} e outros cazos Gregos, que se escrevem com <i>eta</i> .	{	<i>Inferne</i>	} Comuas
		<i>Cetē</i>			<i>Superne</i>	
		<i>Tempē</i>			<i>e Fere .</i>	
		<i>Melē</i>				

I . Y .

R E G R A III.

As partes acabadas em I , sam longas : como *Legi* , *Arbori* .

As partes acabadas em Y , sam breves : como *Æpy* , *Moly* , e outras Gregas .

Sam breves { *Adon^u* } e semelhantes vocativos Gregos , da 3. Declinaçam dos Latinos .

{ *Pari*

{ *Mibi*

{ *Tibi*

{ *Sibi*

{ *Cui* : de duas silabas .

{ *Nisi*

Sam comuas

{ *Quasi*

{ *Ibi* : e composto *Alibi* .

{ *Ubi* : e compostos *Necubi* , *Secubi* &c.

{ *Uti* : e compostos *Sicuti* , *Veluti* .

{ *Mimoidi* } e semelhantes dativos Gregos . [6]

{ *Paridi*

V 2

O .

(4) Porque antigamente muitos destes eram da 2. e 3. Conjugaçam, como asima disemos n. 10. E por isto na 2. sam longos, e na 3. breves.

(5) Como em Hisce, Tute, Suapte. A razam disto é, porque tanto as encliticas, como silabicas sempre se unem ao fim das disoens. E assim reputam-se parte das palavras, e nam monosilabas separadas.

(6) Estes Dativos sam longos quando se tomam como Latinos: sam breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contraída do Grego, v.g. Demostheni de Δημοσθένη, Metamorphosi de Μεταμορφώσεων; sempre sam longos, pela primeira regra deste livro.

Sam longas $\left[\begin{array}{l} Orēb \\ Jacōb \\ Cherūb \\ Josaphāt \text{ \&c.} \end{array} \right]$ e outros nomes Ebraicos, que no Grego tem ou *eta*, ou *omega*, ou *ditongo*.
 é comua : *David*.

C.

R E G R A VII.

As partes acabadas em C, sam longas: como *Sic*, *Illac*.

Sam breves $\left[\begin{array}{l} Donc \\ Nēc \\ Abimelēch \\ Lamēc \end{array} \right]$ e outras Ebraicas, que no Grego tem *epsilon*, ou *omicron*.
 Sam comuas $\left[\begin{array}{l} Hic : \text{Nominativo. (8)} \\ Hoc : \text{Acuzativo.} \\ Fac : \text{Imperativo de Facio.} \end{array} \right]$

L.

R E G R A VIII.

As partes acabadas em L, sam breves: como *Annibal*, *Procul*.

Sam longas $\left[\begin{array}{l} Nil \\ Sāl \\ Sōl \\ Michaēl \\ Daniēl \end{array} \right]$ e outras Ebraicas, que tem acento na ultima, e no Grego tem vogal longa.
 é comua : *Nihil*.

M.

R E G R A IX.

As partes acabadas em M, sam breves: como *Circūm*, *Mittūm*.

§. Os bons Poetas ordinariamente absorvem o M na vogal seguinte. Contudo às vezes fazem breve a terminasam M antes de vogal, ainda na composizam, v.g. *Circūmago*. E tambem longa por cesura.

Sam longas $\left[\begin{array}{l} Edōm \\ Cherubīm \\ Jerusalēm \end{array} \right]$ e outras Ebreas com acento na ultima, e que no Grego tem vogal longa.

N.

R E G R A X.

As partes acabadas em N, sam longas.

(8) Hic adverbio é longo, porque é uma contração de Heic, como antigamente se escrevia.

- Asim como
- En*
 - Qu'n*
 - Tit'n*
 - Sir'n*
 - Delph'n*
- e semelhantes Gregos Mascul. e Femininos, da 3. Declinaçam Latina.
- Aene'n*
 - Anchis'n*
 - Calliop'n*
 - Georgic'n*
 - Epigrammat'n*
- e outros acuzativos da 1. Declinaçam, dos Gregos em
- [AS
 - [ES
 - [E
- e semelhantes genitivos Gregos plurais, que tem *omega*.
- An* : e compostos, *Fors'n*, *Forfir'in* &c.
- Tam'n* : e compostos, *Attam'n*, *Veruntam'n*.
- In*
- De'n*
 - Ex'n*
 - Pro'n*
 - Vid'n*
 - Nostr'n*
 - Eg'n*
- e semelhantes apocopes, por
- [Deinde
 - [Exinde
 - [Proinde
 - [Videsne
 - [Nosline
 - [Egone
- Sam breves
- Lum'n*, *luminis*
 - Pect'n*, *pectinis*
 - Ili'n*
 - Barbit'n*
 - Mai'n*
 - Thet'n*
 - Barbit'n*
 - Archast'n*
- e semelhantes em EN, INIS.
- e semelhantes Gregos em ON, com *omicron* da 2. Declinaçam Latina.
- e semelhantes acuzativos Gregos, cujo nominativo tem a ultima breve, v.g. estes
- [Mai'a
 - [Thet's
 - [Barbit'os
- e semelhantes dativos Gregos plurais em IN.
- é comua : *Hymen*.

R.

REGRA XI.

As partes acabadas em R, são breves : como *Casár*, *Ronbr*, *Grantr*.

- Sam longas
- Fár*
 - Lár*
 - Nár*
 - Pár*
 - Ib'ev*
 - Sár*
 - Vér*
 - Hír*
 - Cúr*
 - Fúr*

Aër } é outros Gregos em ER, ERIS, com incrementen-
Cratër } to ou breve, como o 1.: ou longo, como o 2.
 Os Gregos em R, que se escrevem com vogal longa.
 Tirando os em OR, que sam breves, ainda-
 que tenham *omega*.

Sam co-
 muas { *Compar* } e outros compostos de *Par*.
Dispar
Celtiber
Cor
Vir

AS.

R E G R A XII.

As partes acabadas em AS, sam longas: como *Ætās*, *Æneās*.

Sam breves { *Anīs*, *anītis*: adem.
Arcās, *arcādīs* } e outros Gregos em AS, ADIS.
Lampās, *lampādīs* } e semelhantes acuzativos plurais Gregos,
Arcādīs } da 3. Declinafam Latina.
Lampadās }

ES.

R E G R A XIII.

As partes acabadas em ES, sam longas: como *Nubēs*, *Anchisēs*.

Sam breves { *Divēs*, *ītīs* } e semelhantes em ES, da
Milēs, *ītīs* } 3. Declinafam, que tem
 incremento breve. Tirando
 | que sam longas
Cacoethēs } e semelhantes Gregos
Hippomanēs } do genero neutro. { *Abiēs*, *ētīs*
Ariēs
Cerēs
Pariēs
Pēs; e compostos
Snipēs &c. (9)

{ *Troēs* } e semelhantes nominativos, e vocativos plu-
Arcadēs } rais da 3. Declinafam. Mas os acuzativos des-
 tes, v. g. *Troēs* &c. sam longos, porque sam
 meros Latinos.

Es: 2. pessoa de *Sum*: e seus compostos { *Adēs*
Porēs &c. (10)

Penēs.

V 4

IS,

(9) *Aufonio*, e *Probo*, e o mesmo *Cicero* fazem breves a muitos com-
 postos de *Pēs*, v. g. *Bipēs*, *Tripēs*, *Alipēs*, *Sonipēs*, *Pedēs*, e tambem a
Alitēs: e *Ovidio* a *Tigrēs*: e outros *Poetas* posteriores abreviãram a varios
 em *ES*. Onde aqueles eram comuns: os ultimos se abreviãram à Grega.
 [10] Mas *Es*, 2. pessoa de *Edo* por comer, é longa, por ser uma
 contrasãni de *edis*.

I S A Y S A

R E G R A XIV.

As partes acabadas em IS, ou YS, são breves: como *Apis*, *Chelys*.

	<i>Armīs</i>	} e semelhantes casos do plural em IS: incluindo aqui <i>Omīs</i> &c. por <i>Omnes</i> &c.
	<i>Servīs</i>	
	<i>Glīs, iris</i>	} e semelhantes Latinos, e Gregos em IS, que tem incremento longo.
	<i>Quirīs, iīs</i>	
	<i>Salamīs, iīs</i>	
	<i>Simōs, ēntīs</i>	
	<i>Audīs</i>	} e semelhantes segundas pessoas da 4. Conjugação: acrescentando também <i>Fis</i> .
	<i>Nescīs</i>	
Sam longas	<i>Sis</i>	} e compostos $\left[\begin{array}{l} \textit{Adsīs} \\ \textit{Quamvīs} \\ \textit{Nolīs} \end{array} \right]$ &c.
	<i>Vīs</i> : nome, e verbo	
	<i>Velīs</i>	
	<i>Cumprimīs</i>	} Chamados Adverbios, mas que realmente são ablativos plurais.
	<i>Inprimīs</i>	
	<i>Forīs</i>	
	<i>Aforīs</i>	
	<i>Deforīs</i>	
	<i>Gratis</i>	
	<i>Ingratīs</i>	
	<i>Omnimodīs</i>	
Sam co- muas	<i>Sanguis</i>	} e semelhantes em RIS, do Preterito, e Futuro do Conjuntivo.
	<i>Amaverīs</i>	
	<i>Dixerīs</i>	

O S A

R E G R A XV.

As partes acabadas em OS, são longas: como *Os*, *oris*.
[a boca] *Honōs*, *Athōs*.

	<i>Complīs</i>	} e semelhantes Gregos com <i>omicron</i> .	<i>Androgeōs</i> .
	<i>Impōs</i>		
Sam breves	<i>Os</i> , <i>offīs</i> (o oso) e composto <i>Exōs</i> .	} Mas os que tem <i>omega</i> , são longos	<i>Herōs</i> &c.
	<i>Artīs</i>		
	<i>Chāōs</i>		
	<i>Arcadēs</i>	} e todos os genitivos Gregos em OS.	
	<i>Poeseōs</i>		

U S.

R E G R A XVI.

As partes acabadas em US, sam breves: como *Tempūs, Polyphūs.*

Tellūs, ūris } e semelhantes, que tem incremento em U.
Sūs, suis } Tirando *Intercūs* breve.
Opūs, opuntis }

Manūs } e semelhantes cazosem US da 5. Declin. Tirando
Sensūs } o nominativo, e vocativo singular, que sam bre-
 ves. (11)

Sam } *Jesūs* } e outros, que no Grego tem o ditongo ΟΥΣ, if-
 longas } *Melampūs* } to é, *ous*,

Tripūs }
Dido, dūs } e outros genitivos em US, dos nomes Gregos
Manto, tūs } em *omega* Ω: porque no Grego tem o ditongo
 assim dito.

Panthūs: por *Panthoos*: e outros Gregos assim contraidos.
 &c.

é comua: *Palus, udis*,

R E G R A XVII.

A ultima silaba de qualquer verso *comua*: e se pode tomar por breve, ou longa, como quizer o Poeta.

A D V E R T E N C I A F I N A L.

Estas sam as Regras gerais de *Profodia*, que comumente se obser-
 vam. E quando pór elas nam se puder saber a quantidade de alguma si-
 laba principalmente das do meio; se conhecerá pela autoridade de qual-
 quer Poeta clasico, que a tenha uzado. Acham-se porem algumas exce-
 foens mais, que nam referimos por nam aumentar o volume. E assim
 como disemos assim no Cap. I. *que a vogal antes de vogal nas disoens*
Gregas varia muito: e no Cap. II. *que se acham muitas derivadas, que*
nam retem a quantidade das suas raizes: e muitas compostas, que nam
seguem a quantidade das simplezes; o que se aprende com o uzo: Assim
 tambem dizemos agora, que algumas terminasoens, que pelas regras
 deste ultimo Capitulo deviam ser breves, se acham longas nos mais ce-
 lebres Poetas, ou pela figura *Cesura*, ou por *Liberdade Poetica*. (12)
 A con-

(11) Os cazos em BUS, v. g. *Sensibus*, sam breves pela regra.

(12) A liberdade Poetica, e a necessidade do metro, digo de aco-
 modar-se à diversidade de metros, comprehende muitas figuras, algumas
 das quais sam contrarias às regras atequi dadas: e mostram claramen-

A concluzam é, que quem se aplica à Poezia Latina aprende com a li-
sam dos melhores Poetas (e nas ocaziões mais duvidozas consultando
tambem aos Criticos) muitas coizas necesárias, muitas exceções das
regras comuas, e muitas liberdades Poeticas, que difficultosamente se
reduzem a regras: e aprendem-nas melhor assim, doque pelas regras,
que seriam muitas, e enfadonhas.

Fim da Gramatica.

A P E N D I X.

C A P I T U L O I.

Exercicio de Gramatica.

A Cabada a Gramatica, (1) segue-se o exercitar os meninos nela,
explicando, e traduzindo os Autores Latinos. Mas a primeira
explicação deve ser Gramatical, para trazer à memoria, e fixar nela as
regras de Gramatica, principalmente de Sintaxe. Para este effeito de-
vem-se buscar Autores facis, e de argumento familiar. E sem sair de
Cicero, nele se acha tudo o que se pode dezejar em toda a sorte de estí-
los. Mas é necessário escolher ao principio as partes mais facis: v.g. al-
gumas Cartas à sua mulher *Terencia*, a seu liberto *Tiro*, algumas de
recomendação entre as Familiares, e sempre as mais breves &c. e com
o tempo ajuntar alguma das Cartas a *Pomponio Atico*, mas escolhidas.

Querendo sair de *Cicero*, os mais facis, e claros são, *Cornelio Ne-
pote*, e *Cezar*. Devem-se porem separar os passos mais seletos, e nam
traduzir todos estes livros seguidos. Segundo o proveito, que fizerem os
estudantes, se pode passar a *Tito Livio*, rezervando *Salustio* para o fim.
E dos Prozistas bastam estes.

Dos Poetas sempre tiveram grande aceitação, pela facilidade, e pu-
reza, *Terencio*, e *Fedro*. Aquele é sem comparação mais puro: mas am-
bos são excelentes pela facilidade; e porque tratam argumentos fami-
liares, que os meninos entendem. Onde parece-me, que se deve come-
çar por *Terencio*, desviando os passos menos modestos: e dele passar a
Cicero, Rezervando para o fim *Virgilio*, *Oracio*, *Ovidio*. Mas agora bastará

*te, que são poucas as regras comuas, que os melhores Poetas nam alte-
rassem com a sua liberdade: e por consequencia, que as regras da Quan-
tidade são mais certas na proza, que no verso. Leia-se o Vossio, Lance-
lot &c. quando tratam das Figuras dos Versos, e da Liberdade Poetica.*

(1) Falo principalmente da Sintaxe: porque no mesmo tempo,
em que se ensina a Profodia, podem sem embaraço algum começar a ex-
plicação Gramatical dos autores Clasicos, Mas será melhor acabarem
primeiro a Profodia: para terem regra certa da pronuncia, a qual se irá
sempre confirmando com a explicação dos Autores.

tará propor um passo de Terencio, e Cicero, e Fedro para exemplo. Os quais explicarei segundo as regras acima dadas: cujas nam repito aqui, por brevidade; mas os Meſtres as farám repetir aos dicipulos.

A primeira Comedia de Terencio, intitulada *Andria*, começa assim.

Simo, Sofia.

- Simo.* „ *Vos isthac intro auferte. Abite. Sofia, ad esdum: paucis te volo.*
Sofia. „ *Dictum puta. Nempe ut curentur recte hæc.*
Simo. „ *Immo aliud,*
Sofia. „ *Quid est, quod tibi mea ars efficere hoc possit amplius?*
Simo. „ *Nihil isthac opus est arte, ad hanc rem, quam paro: sed iis,*
 „ *quas semper in te intellexi sitas, Fide, & Taciturnitate &c.*

Expozifam Gramatical, ou ordem Natural.

Explicado primeiro o argumento da dita scena, sem o qual nã se pode formar conceito; deve-se reduzir o tal passo à ordẽ natural, deste modo.

- Simo.* *Vos, servi, auferte isthac negotia in domum intro, Vos, servi, abite viam a me. Tu, Sofia, ad esdum presens mihi. Ego volo hoc negotium, me alloqui quod ad te cum paucis verbis.*
Sofia. *Tu, Simo, puta hanc rem, jam tuum negotium esse dictum a te mihi: nempe ut hæc negotia, quæ negotia ego video, recte curentur a me.*
Simo. *Immo aliud negotium est ens, quod negotium, ego volo hoc negotium, me dicere tibi.*
Sofia. *Quid negotium est ens, quod negotium, ars mea possit hoc negotium, se efficere tibi amplius præ ea ratione, secundum quam rationem est hoc negotium, quod negotium ego dixi tibi?*
Simo. *Nihil est opus de isthac arte ad hanc rem, quam rem ego paro: sed negotium est opus de iis virtutibus, quas virtutes, semper ego intellexi hoc negotium, esse sitas in te: nempe opus est ens de Fide, & de Taciturnitate &c.*

Ciceronis ad Famil. L. XIV. Epist. VIII.

M. T. C. Terentia S. P. D.

- „ *Si vales, bene est: ego valeo. Valitudinem tuam velim cures diligentissime. Nam mihi & scriptum, & nuntiatum est, te in febrim subito incidisse. Quod celeriter me fecisti de Casaris litteris certior, fecisti mihi gratum. Item posthac, si quid opus erit, si quid accideris, novi; facies ut sciam. Cura ut valeas. Vale, D. IV. Non. Jun.*

Ordem Natural.

Marcus Tullius Cicero dicit plurimam salutem Terentia.

Terentia, si tu vales valitudinem, hoc negotium est factum bene. Ego valeo valitudinem. Ego velim ut tu cures diligentissime valitudi-

nem tuam. Nam & hoc negotium est scriptum mihi, & hoc negotium est nuntiatum mihi, te incidisse casum subito in febrim. In negotio circa quod negotium tu fecisti celeriter me certiore de litteris Caesaris, tu fecisti negotium gratum mihi. Item post in hac re, si quid negotium erit opus dignum, quod opus ego sciam; si quid negotium novi negotii acciderit accessum; tu facies hoc negotium, ut ego sciam ista negotia. Tu cura hoc negotium, ut valeas valitudinem. Tu vale valitudinem. Hec epistola data est tabellario a me in die quarto ante Nonas Junii elapsas.

Phadri L. I. Fabula XVI.

Cervus, & Ovis,

- „ Fraudator nomen cum locat, sponsu improbo,
 „ Non rem expedire, sed mala videre expetit.
 §. „ Ovem rogabat Cervus modium tritici,
 „ Lupo sponsore: at illa præmetuens doli:
 „ Rapere, atque abire semper adsuevit Lupus,
 „ Tu de conspectu fugere veloci impetu:
 „ Ubi vos requiram, cum dies advenerit?

Ordem Natural.

Fraudator, cum ipse locat nomen creditori cum sponsu improbo, non vult hoc negotium, se expedire rem; sed expetit hanc rem, se videre mala.

Cervus rogabat ovem, ut ea commodaret sibi modium tritici, sub lupo sponsore. At illa (ovis) præmetuens quod ad rem doli, respondit talem responsionem utrique. Hic lupus semper assuevit assuetudinem, se rapere rem, atque se abire viam a loco ubi rapuit eam. Tu, cerve, soles hoc negotium, te fugere fugam de conspectu nostro cum veloci impetu. Cum autem dies tritici solvendi advenerit adventum nobis, ubi ego requiram vos, ut vos restituatis triticum mihi?

O mesmo se fará em outros pasos, e sempre dos mais facis. Advertindo, que ao principio é melhor, que os meninos escrevam em caza esta ordem natural, da qual darám razam na escola. Por este modo cansam-se menos; e com escrevela, e dar conta dela, aprendem-na melhor. Quando estiverem mais exercitados, deve o Mestre obrigarlos a explicar a lisam na escola, ou depois de a estudar, ou de repente.

Da explicafam Gramatical se deve pafar à tradufam dos Autores Latinos na lingua materna. No que o Mestre terá cuidado de lhe ensinar as verdadeiras leis da Tradufam: que se podem reduzir a esta unica: *Que nam se deve traduzir ad verbum, mas ad sensum*. Isto é, voltar o sentido em outra lingua, com a mesma forsa, e grasa, que tinha no original. Isto sim parece dificultozo ao principio, mas com o exercicio vai-se facilitando: e se pode executar bem em todos os estilos, ainda Oratorios, que parecem os mais embarafados. [2] Mas é preciso seguir o metodo ja di-

to:

(2) Cicero de Optimo Genere Oratorum, ensina as leis da tradufam ainda nas materias Oratorias.

tó: quero dizer, traduzindo primeiro por escrito, para refletirem melhor, e se exercitarem juntamente na sua lingua materna : e depois traduzindo vocalmente, e de repente na escola .

C A P I T U L O II.

Exercicio de Latinidade .

A Cabado o primeiro ano de Gramatica, segue-se exercitar os meninos na boa Latinidade. Nam se pode negar, que esta materia é difficul toza, e requer muitos anos para se saber bem . Mas tambem nam se pode negar, que, dando aos meninos bons principios, podem dentro de um ano adquirir tanta luz, que baste para os guiar seguramente por todo o tempo de sua vida sem novo mestre .

Se eu quize se somente fazer memoria dos livros, que desde a metade do seculo XVI. a esta parte se compuzeram para facilitar este ensino, comporia um volume, que poderia dezanimar qualquer dos mais curiosos, e diligentes, para nam se meterem em semelhantes estudos . Pode ser, que em outra ocaziam publique alguma coiza, que escrevi nesta materia; e depois de uma seria reflexam, me pareceo o mais acertado, e breve . Por ora direi somente o que julgo necessario para este segundo ano de Latinidade .

O estudo da lingua Latina ou tem por fim conseguir somente a *Elegancia*, [1] ou tambem a *Filologia*. [2] Esta 2. parte supoem a 1. sabida especulativamente: e pede muitas noticias, que nam sam para principiantes, mas para aqueles, que se empregam unicamente neste estudo. E por isto desta nam falarei, mas so da primeira .

A *Elegancia* adquire-se lendo os melhores Autores com reflexam, e procurando de imitalos compondo . Para isto sam necesarios alguns meios, que ajudem o estudante . Primeiro um bom Dicionario, para examinar nam so o significado das palavras, mas tambem o vario uzo, ou varia sintaxe delas. Dos grandes o melhor é o Roberto Estevam *The-saurus Lingua Latinae*: da edifam de Birrio em Basilea 1740. tomos 4. em fol. Esta edifam é muito correta, e aumentada, e traz as notas ineditas de

(1) *Aindaque falando rigorosamente, esta palavra Elegancia somente signifie uma das virtudes da boa Latinidade; contudo no sentido vulgar toma-se pela boa Latinidade em toda a sua extensam .*

(2) *Entendo por Filologia Latina aquela faculdade, que ensina a origem, e mudansas, ou istoria das palavras, e frases Latinas . Esta comprehende a istoria da Lingua: as antiguidades dela: o conhecimento de outras linguas, que sam necessarias para a intelligencia do Latim: a profunda noticia de autores Latinos: e finalmente a Arte Critica, que ensina a emendar os pasos corrutos dos autores Latinos .*

de seu filho Enrique Eltevam . Em falta deste , o Fabri *Thesaurus Eruditionis Scholasticae* : mas da edisam de Joam Matias Gesnero em Lipsia 1726. e em 1735. tomos 2. de folha : que é muito emendada , e aumentada . Para o uzo comum baista o *Calepino* de Facciolati , das ultimas edisões de Padua : nam obstante terem ainda muitos erros , e defeitos , que ele promete de emendar. Pode tambem servir para os principiantes Francezes o *Danet* , Dicionario Latino-Francez : para os Italianos o *Passini* , Dicionario Latino-Italiano : para os Espanhois o *Nebrixa* , Dicionario Latino-Espanhol: porque estes autores sam mais breves, e trazem tambem o Vulgar-Latino . Ou outros Dicionarios semelhantes , mas sempre os mais modernos . Os Portuguezes porem remedgiem-se ao principio com *Barboza*, ou *Pereira*: e depois com o dito *Facciolati*.

Alem diso é necessario ter algum autor breve , que explique a differença de muitas palavras Latinas, que parecem sinonimas: como o *Popma de Differentiis verborum* &c. com as notas de Musculo , ou de Heckelio. E outro , que explique o uzo das particulas indeclinaveis : v. g. o *Turfellini de Particulis Latinae orationis* : mas somente da edisam , e emenda de *Facciolati* : porque as de *Thomasio* , ou de *Schwartzio* tem mil coizas inutis , e nam sam para principiantes . Outro , que mostre os idiotisimos , e frases , que nam sam Latinas : v. g. alguns autores , que se contem no Livro : *De Elegantiori Latinitate comparanda scriptores selecti : opera , & studio Richardi Kentelii : Amstelredami apud Wetstenios 1713. in 4.* que tirando um , ou dois , a quem em algum sentido podemos chamar *Frazeologistas* , os outros fazem belas observaçoens sobre a lingua . [3] E estes bastam para se consultarem nas ocaziões necessarias . Aindaque o melhor e principal , que dizem estes autores , ja esteja tocado no tal *Calepino* , e possa bastar em algumas ocaziões . Mas evite-se toda a sorte de *Frazeologias* destas ordinarias , e frequentes , que confundem aos principiantes , e estragam o bom gosto , ou impedem conseguido . E quando muito se lhe pode permitir o *Alexandre Scoto Apparatus Latinae locutionis, post Nizolii principia ex Cicerone collectus. Parisiis . 1627. (4)*
Su-

(3) Nesta colesam se acham 7. autores , que sam , *Schori Phrases linguae Latinae : Hubriani Cardinalis de Sermone Latino: Scioppii Observationes ling. Lat. Gifanii Observationes, & Dissertationes &c. Vavassoris Observationes de vi, & usu quorundam Verb. Latinor. &c. Stewechii de Particulis: Turfellini de Particulis &c. e tem no fim um bello index de todas as vozes da colesam . Certamente acham-se aqui belissimas observaçoens para a Latinidade elegante .*

(4) Com o tempo podem (os que quizerem profundar este estudo) ajuntar a estes o *Nizolio Thesaurus Ciceronianus* , v. g. da edisam de *J. Cellario* , *Francfort. 1613.* ou outra semelhante emendada . E tambem *Horatius Tuscanella Epitheta, antitheta, & adjuncta, sive adverbia Ciceroniana : ou Joam Pedro Nunes, ou Jacob Cellario, de eodem argu-*

Suposto isto , deve o Mestre , quando le , e explica os Autores , primeiro que tudo dar aos principiantes uma breve noticia das *Idades* da lingua Latina , que sam *Aurea* , *Argentea* , *Enea* &c. e dos Autores , que pertencem a cadauma , para saber o merecimento deles . Para isto basta o que diz Facciolati no principio do *Calepino*. Depois deve explicar-lhe quais sam as virtudes da boa Latinidade , para as imitar . Estas sam *Pureza* , *Elegancia* , *Clareza* , *Suavidade* , *Numero* , *Copia* , *Ornato* . (5)

A *Pureza* ensina a evitar varias coizas . 1. Os *solecismos* , ou erros de Sintaxe . 2. Os *barbarismos* , ou erros de Etimologia , Profodia , Ortografia . 3. Os *arcaismos* , ou aquelas palavras , e frases dos antigos Gregos , e Latinos , que ja nam estavam em uzo entre os mais elegantes escriptores do seculo de Augusto . 4. Os *neoterismos* , ou aquelas novas frases , ou novos significados das antigas palavras , que se comesarã a introduzir depois da morte de Augusto , e nos principios do seculo Argenteo : e peior ainda no seculo Eneo . 5. Os *idiotismos* [a que tambem chamam *peregrinidade*] ou aquellas palavras , e frases modernas , que sam proprias das linguas estrangeiras , principalmente destas viventes ; mas nam proprias da Latina . [6]

A *Elegancia* , que vale o mesmo que *Eligencia* , ensina a escolher entre as palavras puramente Latinas , aquellas , que nam sam obcenias , nem plebeias ; mas onestas , proprias , cortezans , e dignas de um oniem douto,

gumento. *Estevam Flisco* Synonyma Ciceroniana: *Cristovã Uladeracco* Polyonyma Ciceroniana: *Huberto Susanneo* Connubium adverbiorum Ciceronianorum. E alem diso o *Adriano Junio* Adagia Latina: ou *Turnebo* e *Mureto* , ou *Adriano Barlando* Adagia &c. ou semelhantes autores , que tratem das ditas materias , os quais servem para se aperseifoaer no estilo Ciceroniano . Mas nam se deve parar nos tais Livros , nem lelos seguidos ; porem sim valer-se deles para entender melhor a Cicero , e podelo ler com gosto , e imitalo com facilidade . Emfim lelos com juizo , e quando for necessario .

(5) „ In oratione precipitur primum , ut pure , & Latine loquamur : deinde ut plane & dilucide : tum ut ornate : post ad rerum dignitatem apte , & quasi decore loquamur . „ Cicero de Orat. I. c. 32.

Pure é a pureza . Latine a elegancia . Plane & dilucide a clareza . Ornate compreende o numero , copia , e ornato . Apte & decore compreende o decore (quer dizer , os estilos , que sam proprios da Retorica) E no presente tempo , em que esta lingua é morta , pode tambem comprehender o pensar Romano , de que salaremos abaixo .

(6) Em alguns dos melhores Latinos do seculo Aureo ainda se acham certos Grecismos , que se podem imitar sem erro , em obzequio da lingua Grega , que era maen da Latina . Mas nisto deve-se proceder com juizo : e so naquelas frases , que sam mais recebidas . Mas nam admitilos sem reflexam e dicernimento , como fizeram dos antigos *Salustio* &c. e dos modernos *Justo Lipsio* , e seos sequazes .

douto, e civil. Ensina a falar com *estilo igual*, evitando de ajuntar sem juizo nem reflexam as palavras antigas com as mais modernas: as palavras, e frases dos Poetas com as dos Prozistas: os autores de diversas idades: e tambem as palavras, e formulas de materias, e faculdades totalmentè diversas, aindaque sejam puras, e do mesmo seculo. Porque uma tal mistura produz aquele estilo dezigual, a que os Gregos chamam *κοινὸς*, e os Latinos *stilus fluctuans & dissolutus*: e que nam de nenhum seculo culto.

A *Clareza* ensina a evitar as palavras dezuzadas, aindaque sejam puras, e elegantes: os periodos ou muito curtos, ou muito compridos: as sentenças interrutas e concizas: as repetidas parentezis, principalmente se sam longas: as transpozifoens de vocabulos fora do lugar, e ordem, côm que ô fazem os melhores Latinos: as metáforas, e tropos repetidos, e escuzados: e finalmente tudo aquilo, que impede a facil intelligencia do discurso, e que cheira a enigma. Este defeito ordinariamente é proprio dos que sabem pouco: que nam podendo explicar-se bem, escondem-se nõ estilo escuro, para conservarem a boa opiniam.

A *Suavidade* (a que tambem chamam *juntura*) ensina a unir as orasoens, e seus membros, com as particulas indeclinaveis: mas de modo tal, que se pronunciem com toda a facilidade, e suavidade, sem a concorrencia de vogais, ou consoantes, que nam se unem bem, e disoam. Assimque ensina a dispor as palavras desorte, que nem sempre se ajuntem as que sam semelhantes, nem iguais; mas variadas. E alem d'isso ensina aquelas transpozifoens, ou pasagens de um argumento para outro, segundo o estilo da lingua: e certas formulas ou de comesar, ou de interromper, ou de acabar o discurso, que fazem a orasam facil, e delicada.

O *Numero* é quazi uma consequencia da suavidade: [7] e consiste na varia colocasam de palavras, desorte que sem afetar verso [o que podem algumas vezes nam se pode evitar, [8] e nem por isto deixa de ser natural] tenham uma continuasam, e cadencia armonioza. [9] Esta armonia acha-se tambem com sua proporasam em todas as linguas filhas da Latina, e mais que todas na Italiana. Mas a Latina tem uma perogativa particular: porque nam obstante que variem tanto os quatro estilos, *Epistolar*, *Doctrinal*, *Historico*, e *Oratorio*, que cada um pede seu numero

ro

(7) „ *Omnino duo sunt, quæ condiant orationem, verborum, numerorumque jucunditas.* „ Cicero Orat. c. 55.

(8) Cicero nam obstante dar muitas regras sobre isto nos seus livros de Oratore, e Orator &c. contudo termina alguns periodos com o fim de algum verso ou Heroico, ou Elegiaco: o que alguns doutos Modernos approvaram com varios exemplos.

(9) „ *Cum aures extremum semper expectent, in eoque acquiescant, id vacare numero non oportet: sed ad hunc exitum tamen a principio ferri debet verborum illa comprehensio, & tota a capite ita fluere, ut ad extremum veniens ipsa consistat.* „ Cic. ibid. c. 59.

ro determinado ; contudo em tanta variedade de estilos conserva sempre o Latim um certo numero , que é seu proprio . Cezar , Nepote , Livio , Salustio sam quatro Istóricos do seculo Aureo , todos excellentes , e todos diversos no estilo , e harmonia : mas todos tem um certo numero geral , que é proprio da lingua Latina . O mesmo digo de Cicero , em cujas obras se acham os mesmos quatro estilos em diversos lugares . O mesmo se ve nas cartas de varios autores , que lemos entre as de Cicero . Sabemos da Istoria , que Asinio Polio , Cezar , Pompeo , Catam , Antonio , Planco , Sulpicio , e outros , todos coetaneos , tinha cadaum seu estilo particular , e diferente . Contudo se examinar-mos as cartas destes , que se acham entre as de Cicero , nam so sam semelhantissimas a Cicero nas formulas , mas tambem no numero : desorte que nam parecem compostas por penas tam diferentes . [10]

A *Copia* consiste em ter abundancia de palavras para poder exprimir a mesma coiza ou com diversos vocabulos sinonimos , ou com fraze e circumloquios equivalentes : para evitar deste modo a nauzea , que cauza ao Leitor ver sempre repetir a mesma palavra , e no mesmo sentido que é argumento certo da pobreza do escritor , que nam tendo cabeda para suministrar diversas expressoens , vem a cair no estilo , que chamam seco . Esta copia consegue-se com a continua lisam dos melhores autores , que trataram as mesmas facultades . Mas neste particular quer-se muito juizo , para nam tropeçar no defeito de varios pedantes , que para ostentar erudisam , uzam de palavras antiquissimas , e de tais frases , e rodeios , e metáforas , que se ve logo a afetasam pueril . Nas materias doutrinaes é toleravel , e ás vezes necessaria a repetisam de palavras , por cauza da clareza . E em muitas ocazioens a repetisam da mesma palavra &c. dá grã , faz a delicadeza de lingua , e mostra o bom gosto do escritor .

O *Ornato* consiste em saber-se valer dos Tropos , e Figuras da disam ; e tambem daqueles Diminutivos , e outras delicadezas de lingua : mas valer-se com aquella parsimonia , que é necessaria para ornar a locusam com grã , e delicadeza ; sem afetasam , ou pompa escuzada .

De todas estas perogativas porem , a *Suavidade* , e *Numero* sam o constitutivo particular da boa Latinidade . Acham-se muitos modernos doutos , que tem a *pureza* , *elegancia* , e *clareza* ; mas como lhe falta a *suavidade* , e *numero* , escrevem mal Latim . Mas esta doutrina nam se entende bem senam com o longo exercicio , e acostumando os ouvidos à harmonia dos autores Aureos . E por isto deve o Mestre ao principio suprir esta falta dos estudantes , mandando-lhe observar alguns periodos mais armoniozos , para os imitarem .

Mas alem de todas estas circunstancias , ainda resta uma , sem a qual
X
nam

(10) *Alguna diferença se acha nas cartas de M. Bruto , que estam no fim das de Cicero a Atico : e tambem em alguma de Celio no VIII. Livro das Familiaes . Mas nam é coiza sensível senam para um homem bem exercitado , e inteligente .*

nam se escreve bem Latim, que é o pensar Romano. Pode um omem ter todas as perogativas acima ditas, e contudo nam pensar Latinamente: isto é, ter pensamentos baixos, forçados, pueris, adulatorios, e totalmente diferentes da antiga simplicidade, magestade, e urbanidade Romana. Isto prova-se evidentemente, comparando os Antigos com os Modernos.

Nas cartas dos autores, que acima referi entre as de Cícero, acha-se claramente esta singularidade. Escrevem de diversos argumentos, mas sempre com certa maneira de pensar nada pueril, mas delicada, urbana, grandioza, que encanta a quem os lê. Nas mesmas dedicatorias, e prefatoens doutrinaes se observa isto. A prefasam de Cornelio Nepote a Attico, de Tito Livio, de Hircio a Balbo no VIII. Livro de Cezar, de Cícero a seu irman Quinto, a seu filho Marco, a Pomponio Attico, a M. Bruto, a C. Trebacio &c. nam contem so palavras, mas dizem coizas, e dizem-nas por um modo tam natural, e delicado, mas no mesmo tempo tam fezudo, e grandiozo, que logo mostra serem parto de um omem nam so douto, mas urbano, e que sabe, que coiza é delicadeza de pensamento, e exprefam. Nam falo nos pensamentos verdadeiros, pois ja se sabe, que esse é o caracter da verdadeira eloquencia, que reina nos Antigos, e falta em muitos Modernos: falo no modo de os exprimir sem afetafam alguma e pedantismo; mas com toda a naturalidade, e magestade, e um certo ar urbano, e cortezam: o que se entende melhor, do que se chega a explicar.

Pelo contrario, se examinat-mos varios Modernos, ainda bem verificados na lingua Latina, acharemos, que, se evitaram o *idiotismo das palavras, e frases*, nam chegaram a evitar o *idiotismo de explicar, e pensar*. Introduzem nas suas Prefatoens complimentos, e pensamentos a moderna: e até um modo de os tratar, e de se explicar, totalmente diverso dos autores Aureos. Muitas vezes dizem o mesmo que os Antigos; mas dizem-no por um modo tam diferente, e com tanto rodado de palavras, com tanta afetafam, e adulasam; que se ve logo a diversidade de pensar. Nam quero por devidos respeito nomeiar alguns bem celebres; e tambem porque isto me obrigaria a provar o que disse com razoes, que nam devem entrar aqui. Mas nam posso deixar de alegar um ja morto, e bem conhecido nas Escoias, e Seminarios, que é *Monsieur Rollin*.

Este autor, que passou a sua vida ensinando Latim, e tratou esta materia ex professo no seu Livro da *Maneira de ensinar, e estudar as Belas Letras*; parece que devia saber especulativamente os requizitos: e tendo composto por tantos anos Latim, parece tambem, que os devia saber reduzir à pratica. Contudo a Prefasam Latina, que poz ao principio do dito Tratado, prova bem, que ele nam possuía a boa Latinidade, ou por falta de reflexam, ou de exercicio &c. O seu pensar é baixo, pueril, de-zigual, cheio de idiotismos Francezes; e sobre tudo falta no *numero Oratorio*, que ele certamente nam entende. Nam me admiro, que um omem, ainda que dese os melhores preceitos sobre todas as virtudes da boa Latini-

nidade, contudo estrevesse mal Latim. Porque assim como já adverti na *Introduçam*, (11) que pode um homem ser bom Gramatico, e mau Latino; pela mesma razão pode ter boa critica do Latim, e faltar-lhe o exercicio de compor imitando os melhores Latinos; que é o que aperfeiçoa os homens. Como vemos no Vossio, Scioppio, Perizonio, e outros bons Gramaticos, e Criticos, que, como adverte o mesmo Walchio Tudesco, escrevem mal Latim, e nam se podem propor por modelos de boa Latinidade; como se propoem o *Sturmio*, *Camerario*, *Caselio*, *Rivio*, *Schoro*, *Francisco Fabricio*, e outros Tudescos. O que me admira é, ver que o Rollin, que fala tanto em Cicero, e se vale dos *Tratados de Oratore ad Q. Fratrem*, e *Orator ad Brutum* (onde se trata bem esta materia, principalmente do numero *Oratorio*) nam reflecte niso, e nem entende a materia ao menos especulativamente. E muito mais me admiro, porque no XIII. Tomo da sua *Istoria*, em que fala de Cicero, e do Livro III. de *Oratore ad Q. Fratrem*, insinuou, que Cicero communicara à lingua Latina a harmonia e numero, que achara na Grega, cuja noticia o devia obrigar a explicar no seu *Metodo de Belas Letras* esta materia tam importante: o que nam faz, pois tratando ele no dito Livro de outras prerogativas da Latinidade; nam toca esta do *Nismero*, que é tam essencial. E me admiro tambem, que tendo ele composto tantos Latinos para as escolas, e com toda a commodidade para reflectir niso; e nam se tendo empregado nas Ciencias, nem em outros Autores, que lhe pudessem estragar o bom gosto; contudo nam chegasse ao ponto de escrever com perfeita Latim.

Algumas pessoas julgam, que este *pensar Romano*, de que ategora falei, pertence mais à Retorica, do que à Latinidade. Mas enganam-se. Nem eu aqui falo daquelle pensar, que proporciona os trez estilos de dizer, *simplex*, *sublime*, *mediocre*, a diversas materias; o que é proprio da Retorica. Falo somente daquelle modo natural e facil, mas no mesmo tempo grandiozo, de pensar, que se acha em todos os estilos: e consiste no saber explicar qualquer coiza com um certo ar de liberdade, e grandeza, e juntamente de delicadeza, e urbanidade, que é proprio dos escritores do seculo Aureo, principalmente no seculo de Augusto; e que se entende melhor do que se explica. Mas so o entendem os que sam bem versados na lisam dos Autores Aureos: os quais quando pegam na pena para comporem, entam é que conhecem a dificuldade, que á de imitar aquella nobre simplicidade, e delicadeza, que admiramos nos Antigos.

Em concluzam, para perceber bem que este pensar, de que falo, é diferente dos trez estilos Retoricos; basta reflectir, que se podem observar os preceitos da Retorica naqueles trez estilos, e contudo nam falar Latinamente. v.g. Se tomar-mos um assumto ou discurso de cada um dos trez estilos Retoricos, composto em lingua vulgar com toda a perfeisam, e o traduzir-mos em Latim com palavras puras, e elegantes; pode a traduzam nam ser Latina, se acaso nam observar aquellas formulas, e parti-

cular maneira de tecer o discurso, que é propria do Latim. E ainda observar do isto, pode a locução nam ser Romana, se os pensamentos forem em si baixos, ou parecerem baixos, ou afetados na tradução Latina; e nam forem apropriados ao assunto, segundo o modo com que os Romanos costumavam tratar semelhantes materias. Isto somente se aprende bem lendo, e observando primeiro na fonte os melhores Latinos; e depois lendo os mesmos, ou semelhantes assuntos tratados pelos Modernos; e observando a differença entre uns e outros. Contudo nam deixarei de por aqui um, ou outro exemplo, para dar aos principiantes alguma ideia do que digo: deixando aos Meitres a incumbencia de fazer as outras reflexões necessarias.

Seja o 1. exemplo de Terencio, (12) quando Pamphilo conta à criada Misis o discurso, que sua ama Crisís lhe fez estando para morrer, quando lhe recomendou a menina Glicerio.

„ *O Mysis, Mysis, etiam nunc mihi*
 „ *Scripta illa dicta sunt in animo Chrysidis*
 „ *De Glycerio. Jam ferme moriens me vocat.*
 „ *Accessi: vos semote, nos soli: incipit:*
 „ *Mi Pamphile, hujus formam, atque atatem vides:*
 „ *Nec clam te est, quam illi utraque res inutiles*
 „ *Et ad pudicitiam, & tutandam ad rem sient.*
 „ *Quod ego per hanc te dexteram oro, & genium tuum;*
 „ *Per tuam fidem, perque hujus solitudinem*
 „ *Te obtestor, ne abs te hanc segreges, neu deseras;*
 „ *Si te in germani fratris dilexi loco,*
 „ *Sive hæc te solum semper fecit maximi,*
 „ *Seu tibi morigera fuit in rebus omnibus,*
 „ *Te isti virum do, amicum, tutorem, patrem,*
 „ *Bona nostra hæc tibi committo, & tuæ mando fidei.*
 „ *Hanc me in manum dat: mors continuo ipsam occupat.*
 „ *Accepi: acceptam servabo.* „

A naturalidade, e juntamente a brevidade desta narração, a propriedade dos termos, as formulas particulares de se explicar, e aquella delicadeza afetuoza, e no mesmo tempo grandioza de todo o discurso, constituem aquelle pensar Romano, de que acima falo. Se faltasse qualquer destas coizas, nam teria a mesma graça. E se alguém, cuidando de exprimir melhor o carater de Pamphilo briozo, e amante, carregasse a narração de expressões mais afetuozas, e encarecidas, e de outros ornamentos, e termos &c. pensaria à moderna, mas nam à Romana antiga. De modo que, sem embargo que a mesma narração se possa fazer por diversas palavras, e com extensão maior, ou menor; contudo se nam imitar este metodo, e modo de dizer, nam será tanto Latina. Este exemplo é de um argumento no estilo *simplex*.

Seja

Seja o 2. exemplo de Cicero, (13) quando descreve a viva lisam, que fes Dionizio Tirano de Sizilia a Damocles, um dos seus adulares, sobre a felicidade dos Reinantes.

„ *Nam cum quidam ex ejus assentatoribus Damocles commemoraret in sermone copias ejus, opes, majestatem dominatus, rerum abundantiam, magnificentiam adium regiarum; negaretque umquam beatiorum quemquam fuisse: Visne igitur, inquit, Damocle, quoniam hac te vita delectat, ipse eandem degustare, & fortunam experiri meam? Cum se ille cupere dixisset, collocari jussit hominem in aureo lecto, strato pulcherrimo, textili stragulo, magnificis operibus picto: abacosque complures ornavit argento, auroque calato: tum ad mensam eximia forma pueros delectos jussit consistere, eosque ad nutum illius intuentibus diligenter ministrare. Aderant unguenta, coronarum: incendebantur odores: mense exquisitissimis epulis exstruebantur. Fortunatus sibi Damocles videbatur. In hoc medio apparatu fulgentem gladium, e lacunari seta equina aptum, demitti jussit, ut impenderet illius beati certicibus, Itaque nec pulcros illos ministros adspiciebat, nec plenum aris argentum: nec manum porrigebat in mensam: jam ipsa defluebant coronarum: denique exoravit tyrannum, ut abire liceret, quod jam beatus nollet esse. Satisne videtur declarasse Dionysius, nihil esse ei beatum, cui semper aliquid terroris impendat?*

Neste exemplo, que é ja de estylo ou genero mediocre, nam admiram muitos comumente senam a galantaria da narrasam: mas ele serve tambem para mostrar, que coiza é um pensar, e escrever Romano. Quando nam consideremos senam a parsimonia, e prudencia das expressoes, e dos epitetos, com que descreve tantas coizas, tam diversas, tam galantes, e tam copiozas; e a propriedade dos termos, e formulas de dizer; e isto em um estylo, que admite toda a sorte de ornamentos; acharemos uma prova eficaz do que é pensar Romano. Quem nam entender a materia, e quizer descrever o mesmo successo, acumulará mil coizas superfluas, e arrastadas; e nam dirá tanto, nem tam Latinamente.

A este exemplo do genero mediocre pertencem aqueles pasos de Salustio, em que pinta o carater do famoso Catilina, e da celebre Sempronio.

„ *Lucius Catilina, nobili genere natus, fuit magna vi & animi, & corporis; sed ingenio malo pravoque. Huic ab adolescentia bella intestina, caedes, rapine, discordia civilis, grata fuere: ibique juventutem suam exercuit. Corpus patiens inedia, algoris, vigilia, supra quam cuiquam credibile est. Animus audax, subdolos, varius, cujuslibet rei simulator, ac dissimulator: alieni appetens, sui profusus: ardens in cupiditatibus: satis eloquentiae, sapientiae parum. Vastus animus immoderata, incredibilia, nimis alta semper cupiebat.*

„ *In his erat Sempronio, quae multa saepe virilis audacia facinora*

„ *com-*

commiserat , Hec mulier genere , atque forma , præterea viro , atque li-
 beris satis fortunata fuit . Litteris Græcis , & Latinis docta : psallere ,
 & saltare elegantius , quam necesse est proba : multa alia , quæ instru-
 menta luxuriæ sunt : sed ei cariora semper omnia , quam decus , atque pu-
 dicitia fuit : pecuniæ , an famæ minus parceret , haud facile discerne-
 res . Sed ea sæpe ante hac fidem prodiderat , creditum abjuraverat , cædis
 conscia fuerat , luxuria , atque inopia præcepta abierat . Verum ingenium
 ejus haud absurdum : posse versus facere , jocum movere : sermone uti
 vel modesto , vel molli , vel procaci : prorsus multæ facetiæ , multusque
 lepos inerat .

Estes pasos provam maravilhozamente o que quero dizer . Porque
 nam obitante ser Salustio tam diferente de Ciceró no estilo , pelas elipsis
 e modo concizo de dizer , que nam á coiza mais defemelhante ; contudo
 neste pensar Romano convem ambos : e niso mostram , que a lingua La-
 tina se pode acomodar a todos os estilos , conservando sempre a sua ma-
 gnetude . Salustio nam cede aqui a Ciceró na propriedade das expressoens,
 na moderacão dos epitetos , na nobreza do pensar , e finalmente na bre-
 vidade da narracão : e consegue o mesmo louvor , mas em genero dife-
 rente .

Seja o 3. exemplo do mesmo Ciceró , [14] mas no genero *magnifico*
e sublime : v. g. quando exalta a vitoria , que Cezar alcançou das suas
 proprias paixoens , perdoando a Marcelo .

Domuisti gentes inhumanitate barbaras , multitudine innumerabiles ,
 locis infinitas , omni copiarum genere abundantes : sed tu in ea vici-
 sti , quæ & naturam , & conditionem , ut vinci possent , habebant : nul-
 la est enim tanta vis , quæ non ferro , ac viribus debilitari , frangique
 possit . Animum vincere , iracundiam cohibere , victoriam temperare ,
 adversarium nobilitate , ingenio , virtute præstantem , non modo extol-
 lere jacentem , sed etiam amplificare ejus pristinam dignitatem ; hæc
 qui facit , non ego eum cum summis viris comparo , sed simillimum Deo
 judico .

Superfluamente me cansaria aqui em mostrar a prudencia de Cice-
 ro no explicar com tanta brevidade , propriedade , grãça , e nobreza , um
 argumento tam fecundo , e juntamente tam melindroso ; porque a coiza
 fala de si . Basta reflectir nisto , que se achará , que nam so ele , mas o mes-
 mo fazem todos os autores do século de Augusto , principalmente nos ar-
 gumentos laudatorios , e nas desferisoens : que sam os lugares onde comu-
 mente se dizem mais despropozitos . E por agora baste esta reflexão .

Tornando às virtudes da Latinidade assim ditas , digo , que um bom
 Mestre , que quer aproveitar aos seus estudantes , deve , quando traduz os
 tais Autores ; fazer-lhe observar tudo isto nas occasioens proprias . Deste
 modo se acostumarão os dicipulos a observar por si , e a namorar-se dos
 Autores , para os lerem com gosto . O ponto é , que o Mestre lhe saiba inspi-
 rar

rar esta nobre paixam. Mas estes Autores sejam somente os Auréos. Porque é grande erro empregar-se em Autores do seculo Argenteo, achando-se tudo, e muito melhor nos do seculo Aureo. E deve ter muito mau gosto, ou estar muito preocupado pelo seu autor (como succede a varios Modernos, que interpretam, e publicam, autores clasicos do seculo Argenteo, e Eneo) quem nam conhecer a diferenca, que se dá neste particular, entre os autores Argenteos, e Aureos. E nam falo somente dos menos celebres, mas dos melhores: v. g. a diferenca, que se acha entre Quintiliano, e Cicero, no modo de escrever.

A ultima coiza, em que um Mestre judiciozo deve empregar os Discipulos, é a *compozisam*. Para isto escolha o Mestre argumentos breves, mas no seu genero completos: para que os meninos possam ver todas as partes do discurso, e conexas delas: e possam comecar, e concluir qualquer breve orasam com juizo. Sempre reputo por efeito de muito mau gosto, e pessimo juizo, dar certos argumentos mutilados, v.g. um pedaço de historia imperfeito; ou uma amplificasam longuissima, que é necessario dividir em diversas licoens; ou outro argumento truncado, e que nam tem conexam com outra parte do discurso; e obrigar os meninos a traduzilo em Latim. A isto chama-se arruinar o bom gosto, e nam ensinar. Se víssemos um homem, o qual querendo ensinar ao discipulo debuxar uma figura humana; em vez de lhe mostrar onde está a cabeça, braços, corpo, pernas &c. tomáse somente uma metade de musculo do meio do corpo, ou do braço, ou da perna, e obrigáse o discipulo a copiar aquilo, ou coizas semelhantes; diria-mos, que nam sabia ensinar. Pois o mesmo erro comete, quem dá estes argumentos separados, e compollos por alguns Mestres, que escrevem o que lhe vem à cabeça, sem digirirem, nem disporem bem a materia, e talvez sem a entenderem, como muitas vezes tenho observado:

E assim deve o Mestre dar-lhe o argumento para comporem uma carta breve, ou comprimento, ou allocusam: e se quizer, pode tambem dar-lhe uma historia pequena, ou vida de alguma pessoa illustre, mas que nam pasc de uma pagina em quarto. E quando tiverem mais exercicio, dar-lhe uma sentença moral por *Tema*, para que a dilatem: ou dar-lhe o assunto para uma orasam breve. Ao principio o Mestre compoem-na na sua lingua vulgar: ou prezenta-lhe algum livro impresso, em que esteja a historia, que devem traduzir em Latim. Depois da-lhe o assunto, e deixa-lhe a liberdade da composisam Latina.

Se os Mestres fizerem com cuidado, e diligencia o que aqui lhe aconselho, tenham por certo, que lhe ensinarám mais Latim elegante neste segundo ano, do que se aprende comumente em 10. anos pelo metodo ordinario. E nesta supozisam, quando no terceiro ano lhe ensinarem a Retorica, e Poetica, se continuarem o mesmo exercicio, podem os rapazes adquirir grandes, e utilissimas noticias, para aperfeisoarem este estudo com o tempo.

Mas o principal ponto está, em compor sempre em varios argumen-

tos: (15) e debaixo dos olhos de um Mestre , que saiba ensinar , e emendar . Que é o que , por defgrasa dos principiantes , muitas vezes nam succede . A advertencia é de Cicero , que assim conclue : *Caput autem est , quod , ut vere dicam , minime facimus (est enim magni laboris , quem plerique fugimus) quam plurimum scribere . Stilus optimus , & praestantissimus est dicendi effector , ac magister .* (16) Mas o mesmo Cicero adverte , que se componha fundado em bons principios , que sam os que acima dissemos : pois de outra sorte , quanto mais se escreve , mais se confirma nos erros : *Perverse dicere homines , perverse dicendo , facillime consequuntur .* (17)

Concluo com advertir , que estas reflexoens vam dirigidas unicamente a mostrar as virtudes essenciais à lingua Latina em qualquer genero de composiçam . Porque se salamos do Latim , que compete a diversos argumentos , ou Epistolar , ou Istórico , ou Oratorio , ou Didascalico ; entam requer-se uma particular lizam dos autores , que foram excellentes nas tais materias . Especialmente o estílo Oratorio pede uma particular armonia , e outros requizitos . E sobre tudo o Didascalico (que parecendo aos ignorantes o mais facil , é sem comparaçam o mais difficultozo) requiere uma profunda noticia da lingua ; nam so para se servir dos terminos scientificos antigos ; mas tambem para saber de alguns nomes Latinos deduzir outros , inventar vocabulos novos , circumferever com judicioza perifraxe outras vozes , e finalmente variar a locuçam com delicadeza e grafa : o que pede um grande juizo , para evitar aquela , a que chamam *κοκοζηλία* , ou imitacam afetada de uma exquisita Latinidade . Defeito tanto mais difficultozo de se evitar , quanto que se acha patrocinado por alguns grandes Latinos , como Bembo , Sebastiam Castilhone , Longolio , Paleario , Lazaro Bonamici , Nizolio , e outros ; mas que pela maior parte eram meros Filologos , e ou nam tiveram todo o conhecimento da materia , ou nam quizeram proceder com aquela ponderaçam e juizo , que a tal materia requeria . Mas isto seja dito de passagem , somente para lembrar aos Mestres aquelas coizas , que devem insnuar aos dicipulos em tempo oportuno : porque para os principiantes fica advertido o que basta , se eles o souberem , e quizerem executar .

Fim do Apendix .

(15) „ *Omnisque sententia , verbaque omnia , quae sunt cujusque generis maxime illustrata , sub acumen stili subeant , & succedant , necesse est : tum ipsa collocatio , conformatioque verborum perficitur , in scribendo , non Poetico , sed quodam Oratorio numero , & modo .* „ Cicero de Orat. L.I. c.33.

(16) *ibidem .*

(17) *ibi .em .*

